DUAS SECÇÕES

O JORNAL

EDIÇÃO DE 32 PAGINAS

ANNO X — RIO DE JANEIRO — DOMINGO, 7 DE OUTUBRO DE 1928 — N. 3.026

O presidente do Mexico está preparando um projecto que será apresentado ao Parlamento, perdoando todos os criminosos politicos

A inauguração do busto de A. de Saint Hilaire

Como correu, hontem, essa ceremonia no Museu Nacional

O sr. Roquette Pinto, no momento que discursava inaugurando o busto de A. de Saint Hilaire, em presença do presidente da Republica

Realizou-se, hontem, no Museu Nacional, a inauguração do busto do naturalista francez Auguste de Saint Hilaire, bem trabalhado pelo artista Seyssès, e offerecido áquelle estabelecimento pelo sr. Tobias Monteiro. Ao acto estiveram presentes o presidente da Republica, com a casa civil e militar, o ministro da Agricultura, o embaixador francez, outras autoridades, varias familias e muitas outras pessôas.

DISCURSOS E PROJECÇÕES CINEMATOGRAPHICAS

Aberta a sessão, o sr. Roquette Pinto, director do Museu, fez a apresentação do sr. Tobias Monteiro, a quem deu a palavra para fallar sobre o scientista, a cuja memoria se estava prestando aquella homenagem. O sr. Tobias Monteiro leu, então, o discurso que vae abaixo. A' proporção que o orador discorria, iam-se fazendo projecções cinematographicas de retratos dos varios scientistas antigos que visitaram o nosso paiz e vistas dos itinerarios de Saint Hilaire, nas suas repetidas viagens através o Brasil.

Terminando o sr. Tobias Monteiro, subiu á tribuna o sr. Cesar Diogo, que proferiu uma longa oração sobre a obra scientifica de Saint Hilaire, abordando principalmente o aspecto botanico dos trabalhos do grande naturalista. Tambem por essa occasião foram projectadas na tela innumeras plantas brasileiras que Saint Hilaire estudou e classificou. A seguir, falou ainda o professor Cantfeld, que expoz alguns traços da vida do sabio francez.

ENCERRAMENTO DA SESSÃO E VISITA AO MUSEU

Encerrando a ceremonia, falaram o embaixador francez, agradecendo a homenagem, e o sr. Roquette Pinto, agradecendo, por sua vez, a presença do sr. Washington Luis, de quem referiu o apoio dado á organização do Museu.

Em seguida, o presidente da Republica e demais autoridades percorreram as varias secções do estabelecimento.

DISCURSO DO SR. TOBIAS MONTEIRO

O sr. Tobias Monteiro iniciou o seu discurso assim:

"Terminadas as guerras napoleonicas e celebrado o tratado de Vienna, incumbiu Luiz XVIII ao Duque de Luxemburgo a missão de saudar d. João VI, elevado ao throno de Portugal, e tratar da situação dos seus subditos da Guyana, restituida á França após a conquista pelos portuguezes. A bordo do navio onde viajava o embaixador, chegado ao Rio no dia 1 de junho de 1816, vinha o naturalista Auguste Prouvansal de Saint-Hilaire, que apenas contava 36 annos de idade.

Até então pouquissimos viajores tinham penetrado o interior do Brasil, defeso a todos antes da chegada da côrte. Humboldt só conhecera pequena parte da região amazonica. Koster, percorrera o nordeste e por mar fôra do Ceará ao Maranhão. Lindley não saira da Bahia, que o principe de Neuwied tambem attingira, atravessando por terra o Rio de Janeiro e o Espirito Santo, porém menos de um anno antes de Saint-Hilaire iniciar suas viagens. Mawe passara do Rio a Cantagallo e de lá voltando seguiu para Minas Geraes, onde Eschwege, empregado pelo governo, teve ensejo de muito observar. O grande Martius e seus companheiros de missão, Spix e Pohl, só se puzeram em marcha no anno de 1817, indo do Rio por S. Paulo, Minas e Goyaz até á Bahia e dahi pelo Piauhy e Maranhão até ao Amazonas, que percorreram todo elle em canôa, tirando dessa espantosa marcha de quatro annos a monumental "Flora Brasiliensis".

A esse grupo, composto de allemães e inglezes, veiu juntar-se o botanico francez, e com excepção do sabio bavaro, a todos ultrapassou, não só pela extensão da viagem, mas principalmente pela vastidão da obra della resultante, a certos respeitos por nenhum attingida. Percorreu as provincias do Rio, Espirito Santo, Minas, Goyaz, S. Paulo, Santa Catharina, Rio Grande do Sul e Cisplatina, desde o Jequitinhonha e as origens do S. Francisco até ao Rio Claro e ao Uruguay, em cuja margem esquerda pôde ver quanto restava das missões jesuiticas. Foram 2.500 leguas a cavallo ou em dorso de burro, por sertões geralmente de máos caminhos. A Minas Geraes visitou tres vezes e de tal modo a conhecia e tão bondosamente era acolhido, que "se identificara com os interesses dos seus habitantes". Quando chegou a Goyaz, alli já havia demorado 15 mezes. A Goyaz raramente ia alguem. A 28 de maio de 1819, data da passagem de Saint Hilaire pelo registro dos Arrependidos, na fronteira das duas provincias, já decorriam 70 dias sem por lá ninguem transitar em busca da mais longe dellas. O nome dado áquelle posto fiscal fôra certamente inspirado pelos obstaculos encontrados em tão penosa viagem.

Não só ella, como as demais, exigiam dureza de corpo e elevada inspiração moral. Havia que vencer a escassez dos recursos, as fadigas e privações; dormir em ranchos apenas cobertos, desprotegidos dos lados; esquecer a cama e habituar-se á rêde; converter as malas em cadeira e mesa de escrever; perder o medo aos animaes bravios e supportar em vigilia a cantilena dos mosquitos; considerar o pão objecto de luxo; passar semanas e semanas sem um pedaço de carne; contentar-se com arroz e feijão; renovar de longe em longe o sabor do vinho, quasi olvidado pelo uso d'agua das fontes; peior que tudo isso, sentir-se isolado do mundo, sem noticias da patria, da familia e dos amigos. Em meio a tantas

(Continua na 4ª pag)

Um accordo naval entre os Estados Unidos e o Brasil

O ESCRIPTOR AMERICANO J. T. MASON SUSTENTA A POSSIBILIDADE DE SER CONCLUIDA UMA ALLIANÇA DESSA NATUREZA ENTRE OS DOIS PAIZES

NOVA YORK, 6 (U. P.) — J. W. T. Mason, conhecido escriptor, especialista em assumptos internacionaes e correspondente em Nova York do "Daily Express" de Londres, escreveu um artigo em que discute a reacção americana ao recente accordo naval entre a França e a Grã-Bretanha e no qual sustenta a these da possibilidade de ser concluido um accordo naval entre os Estados Unidos e o Brasil.

E diz o sr. Mason:

"No hemispherio occidental existe em menor escala a possibilidade de um accordo naval um tanto identico entre as autoridades navaes dos Estados Unidos e as brasileiras.

A marinha brasileira é instruida por americanos e é crença entre muitos europeus de que, no caso dos Estados Unidos, empenhados em um conflicto, necessitarem de um augmento immediato do seu poder naval, o Brasil immediatamente se declararia alliado da America.

"Com os planos technicos elaborados antecipadamente, para uma cooperação naval e militar entre qualquer das duas potencias, apenas depois se tornaria necessario um breve entendimento entre os politicos para ficar estabelecida uma alliança formal."

OS SPORTS NO ESTRANGEIRO

CAMPEONATO MIXTO DE GOLF

BALTIMORE, 6. (U. P.) — Leo Diegel, detentor do campeonato mixto de golf canadense, venceu brilhantemente Sarazen por 9 e 8, nas provas semi-finaes do torneio da Associação de Profissionaes de Golf.

Diegel deverá hoje enfrentar Al Espinosa, nas finaes.

Espinosa venceu Smith por 6 e 5.

NADOU 4 KILOMETROS EM 45 MINUTOS

ROCHEFORT, França, 6. (U. P.) — Alexandre Perchaerreau conseguiu nadar o estreito de La Rochelle á Ilha de Re, numa distancia de quatro kilometros, em quarenta e cinco minutos. E' a terceira vez que se realiza essa façanha em trezentos annos. Ha vinte annos praticou-a um medico e no tempo de Luiz XIII um soldado conseguiu atravessar a mesma distancia, para informar a situação em que se encontravam os sitiantes inglezes.

ALBINO MENDES DECAPITADO

A justiça summaria dos garimpeiros do Rio das Garças

Albino Mendes, que se tornára, ha perto de 20 annos já, uma figura quasi lendaria, no cadastro policial, como grande falsario, obteve, vae para seis mezes, o livramento condicional, como premio

Albino Mendes

ao seu comportamento, nos ultimos annos, na Casa de Correcção, onde cumpriu pena.

Restituido ao convivio da sociedade, Albino Mendes passou a residir com a familia de seu velho pae. Uma ou outra vez, no gozo dessa situação de liberado condicional, o famoso falsario teve de ser levado á presença de autoridades, para dar explicações da sua convivencia com individuos suspeitos e inscriptos nos livros de entradas nas delegacias.

Começou Albino Mendes a dizer-se perseguido e os jornaes chegaram mesmo a profligar o procedimento da policia, no caso.

Afinal, ha cerca de dois mezes, o liberado condicional desappareceu do Rio. Seu pae, lastimoso, em entrevistas á imprensa, declarou ignorar o paradeiro do filho, attribuindo o seu desapparecimento ás perseguições de que vinha sendo victima, por parte da policia. E, certamente sincero, dentro de seu amor paternal, o ancião protestava pela regeneração do filho, que affirmava completa e cabal.

Nada se soube mais, de Albino Mendes aqui no Rio, quando agora, o telegramma de S. Paulo, que publicamos abaixo, nos traz a noticia da sua decapitação, por garimpeiros do rio das Garças, cuja boa fé o antigo falsario pretendeu illaquear, comprando pedras preciosas a troco de dinheiro falso.

S. PAULO, 6 (A. B.) — Um vespertino noticia que, com a prisão de um individuo vindo dos garimpos fica esclarecido o mysterioso desapparecimento do celebre falsario Albino Mendes.

Após o seu livramento condicional, Albino Mendes desapparecera do Rio em companhia de João da Silva Braga, vulgo Braga Pinto, e se dirigira para o garimpo da balisa em Goyaz.

Assim, lá chegando, conseguiu haver em troca de cedulas falsas, grande quantidade de diamantes, fazendo concurrencia aos demais "capangueiros".

No dia seguinte ao da compra, porém, persuadido de que os garimpeiros ainda não haviam descoberto o logro, voltaram para novas acquisições.

Os garimpeiros já inteirados de que as cedulas eram falsas, prenderam-no e como em taes casos a justiça é alli applicada summarissima por elles proprios, decapitaram-nos e fizeram mais: espetaram as cabeças em longas varas e expuzeram-nas nos pontos de maior movimento, como costumam fazer em casos dessa natureza.

Acabou assim tragicamente, o mais celebre falsario do Brasil.

ACCORDO NAVAL FRANCO-BRITANNICO

A RESPOSTA DA ITALIA

ROMA, 6 (H.) — Acaba de ser entregue simultaneamente nas chancellarias de Paris e Londres a resposta do governo de Roma ao memorandum franco-britannico de 3 de agosto proximo passado relativo á limitação dos armamentos navaes.

O GOVERNO CHILENO FAZ GRANDES COMPRAS DE AEROPLANOS

LONDRES, 6 (U. P.) — A Dehaviland Aircraft Company, annunciou hoje ter vendido ao governo chileno quarenta aeroplanos typo Gypsy-Moth.

LONDRES, 6 (U. P.) — Consta que o governo chileno encommendou á Companhia Dehaviland, mais alguns aeroplanos do typo Gypsy-Moth, similares ao que ganhou a "King's Cup" no verão passado. Vinte desses aeroplanos serão transformados em apparelhos de longo alcance.

RAMON FRANCO EM VÔOS DE EXPERIENCIA

CADIZ, 6 (U. P.) — O tenente coronel Ramon Franco, pilotando o hydro-avião "Numancia" levantou vôo hoje, ás 10.30 com destino ao Aerodromo de Alcazares, Carthagena.

CONSIDERA-SE PERDIDA A SAFRA DE TRIGO NA INDIA

CALCUTTA', 6 (U. P.) — Annuncia-se que as inundações estragaram completamente as plantações de cereaes do Punjab. A safra do trigo considera-se perdida.

A India começou a importar grãos.

TROPAS JAPONEZAS NA CHINA

VÃO SER RETIRADOS 7.000 HOMENS DA REGIÃO DE SHANTUNG

TOKIO, 6 (U. P.) — Noticia-se officialmente que o primeiro ministro decidiu ordenar a retirada de mais sete mil homens das tropas japonezas que se encontram na região de Shantung.

Espera-se que essa decisão seja sanccionada pelo imperador na proxima segunda-feira.

CONVENÇÃO ANNUAL DOS VETERANOS DA GUERRA HISPANO-AMERICANA

HAVANA, 6 (U. P.) — Iniciar-se-á aqui amanhã a 30ª convenção annual dos veteranos da guerra hispano-americana, durando os seus trabalhos até 12 do corrente. Approximadamente 8.000 veteranos tomarão parte na reunião.

A sessão official de abertura dos trabalhos realizar-se-á segunda-feira, no Theatro Nacional, que occupa o antigo local do famoso Theatro Chacon, da opera.

O presidente Gerardo Machado pronunciará o discurso official aos delegados.

As principaes commemorações dos convencionaes se realizarão a 10 do corrente, data nacional cubana, em que se relembra o inicio da guerra dos dez annos, de 1868.

A QUESTÃO DAS DIVIDAS DE GUERRA

O PRESIDENTE COOLIDGE NÃO ACHA CONVENIENTE VENTILA-LA AGORA

WASHINGTON, 6. (U. P.) — Soube-se na Casa Branca que o sr. Coolidge não acredita na conveniencia de reabrir a questão das dividas de guerra.

O presidente, segundo se diz, teria feito essa observação, em consequencia de um discurso pronunciado pelo primeiro ministro francez, sr. Poincaré em Chambery, no domingo passado, no qual o chefe do governo da França dizia que o problema das reparações allemãs não poderia ser ajustado emquanto toda a questão das dividas de guerra não o fosse, particularmente a da divida franceza aos Estados Unidos.

O sr. Coolidge pensa que não ha motivo para desfazer o trabalho de regular as varias dividas de guerra aos Estados Unidos, o qual já foi ratificado pelos diversos parlamentos dos paizes interessados, com excepção da França.

A POSSE DO SR. IRIGOYEN NO GOVERNO ARGENTINO

O REPRESENTANTE DA BOLIVIA

BUENOS AIRES, 6 (A.) — O presidente Alvear recebeu do sr. Hernando Siles, presidente da Bolivia, um expressivo telegramma communicando ter embarcado em La Paz, com destino a esta capital, o sr. Abel Iturralde, ministro das Relações Exteriores daquella Republica, que vem representar a Bolivia nas ceremonias da posse do sr. Irigoyen na presidencia da Republica.

O sr. Marcello Alvear respondeu a esse telegramma agradecendo-o e dizendo que o facto da Bolivia enviar á Argentina, por essa occasião, seu brilhante titular da pasta do Exterior, é mais uma prova da elevação dos sentimentos que animam a Bolivia, para com a Argentina, e será um acto dos mais felizes em prol das relações de amizade entre os dois paizes.

A DELEGAÇÃO BRASILEIRA DE PASSAGEM POR SANTOS

SANTOS, 6 (A.) — Pelo "Southern Cross" passaram hoje, por este porto os membros da delegação brasileira aos festejos de posse do sr. Hipolito Irigoyen na presidencia da Republica Argentina.

O escriptor Coelho Netto, como os demais membros dessa delegação, foram cumprimentados, ainda a bordo, pelas autoridades civis e militares.

O "Southern Cross" parte amanhã, ás 16 horas, para o Sul.

ELOGIOS AO ACTO DO MINISTRO DAS RELAÇÕES EXTERIORES

S. PAULO, 6 (A.) — A "Folha da Manhã" publica um topico no qual elogia o acto do dr. Octavio Mangabeira, ministro das Relações Exteriores, escolhendo o dr. Coelho Netto para a embaixada do Brasil á posse do presidente Irigoyen, dizendo o que de util irá resultar para a cordialidade argentino-brasileira.

O mencionado jornal accrescenta que é um dos muito acertados actos do dr. Mangabeira enviando para a Argentina um dos expoentes mais fulgurantes da nossa terra.

MAIS UM EPISODIO SENSACIONAL EM TORNO DO DESFALQUE DA COMPANHIA CONTINENTAL DE EXPORTAÇÃO

ROURA NEGA-SE A DAR QUALQUER INFORMAÇÃO

BUENOS AIRES, 6 (A.) — A policia está investigando sobre o local em que José Roura teria escondido o meio milhão de pesos que subtraiu dolosamente da Companhia Continental Argentina.

O caixa infiel nega-se terminantemente a dar qualquer informação.

No depoimento que prestou hontem, José Roura procura innocentar a sua noiva Berta Byl, dizendo que a enganara quanto á procedencia do dinheiro e que Berta não soubera que o mesmo havia sido roubado.

ROURA DESEMBARCOU SORRIDENTE

BUENOS AIRES, 6 (A.) — Procedente de Rosario de Santa Fé, chegou a esta capital, preso, o ex-caixa da Companhia Continental Exportadora Argentina, J. Roura, autor do roubo de meio milhão de pesos, recentemente soffrido pela referida casa.

Roura desembarcou sorridente, sem dar mostras de nenhuma confusão.

Immensa massa popular assistiu ao desembarque.

PRINCIPIO DE REVOLTA NA TRIPULAÇÃO DO "SVERITA"

BRUXELLAS, 6 (H.) — Communicam de Gand que hoje de tarde deu-se um principio de revolta da tripulação do navio lettão "Sverita".

As autoridades intervieram rapidamente e dominaram o movimento.

Os chefes da rebellião, em numero de doze, foram presos e postos á disposição do consul do seu paiz.

1.550.000 DOLLARES PARA A CONSTRUCÇÃO DO PALACIO DA PAZ

HAYA, 6 (H.) — A Fundação Carnegie enviou á viuva do millionario que dá o nome á grande instituição, um telegramma de felicitações pelo 20º anniversario da Fundação e de agradecimentos pelo cheque de 1.550.000 dollares que remetteu para a construcção do Palacio da Paz.

A inauguração das novas installações do "Diario da Noite" de São Paulo

Os discursos dos directores do O JORNAL, srs. Rodrigo Mello Franco de Andrade, Gabriel Bernardes e Assis Chateaubriand

Pessoas que compareceram ao acto da inauguração da nova rotativa do "Diario da Noite"

No jantar que congregou em São Paulo toda a imprensa local, por motivo da inauguração das novas installações do *Diario da Noite*, os srs. Rodrigo de Mello Franco, presidente, Gabriel Bernardes e Assis Chateaubriand, directores d'O JORNAL, pronunciaram os discursos abaixo.

Disse o sr. Rodrigo de Mello Franco:

A SAUDAÇÃO DO DR. RODRIGO M. F. DE ANDRADE

Em seguida o director-presidente do O JORNAL, dr. Rodrigo de Mello Franco de Andrade fez a seguinte saudação:

"A saudação d'O JORNAL do Rio aos collegas do "Diario da Noite" não é nem pode ser da mesma natureza das que costumam formular os orgãos de imprensa ao registar o apparecimento ou o anniversario de um matutino ou vespertino amigo ou indifferente.

Perseguindo objectivos identicos e pelejando ambos no "front" que se ascendem ao longo dos fortes regionaes reaccionarios e nas linhas do personalismo utilitario, festejamos as victorias do brilhante quotidiano paulista como triumpho da causa que servimos tambem.

Poderosos elementos que acabam de adquirir o "Diario da Noite" para proseguir em sua impetuosa carreira, apresentam para nós uma garantia que as idéas por que nos batemos estarão daqui por deante sustentadas mais vigorosamente no meio nacional.

Quer me parecer que nenhum profissional de imprensa, dotado de um pouco de senso e "humour", terá escapado á sensação que ha qualquer coisa divagamente ridiculo em sua attitude quando, de penna em punho, se dispõe a orientar a opinião publica sobre determinado assumpto.

Mas, no embargo disso, não acredito que exista um unico individuo que, trabalhando em jornal, veja indefinidamente, insensivel a certos imperativos aquella abstracção a que se chama civismo.

Entre nós, sobretudo, á falta de outros orgãos de expressão do sentimento das aspirações collectivas, o jornalista se tornou hoje em dia o unico elemento ponderavel de defesa do cidadão contra os poderes.

Elle está, portanto, na contingencia de tomar a serio a sua funcção.

Tomam-n'a assim os brilhantes confrades do "Diario da Noite", cujo triumpho commemoram hoje, sem, talvez, poucos precedentes na historia do jornalismo paulista.

Não será exaggerado dizer que sua victoria é uma das raras que, nestes ultimos annos brasileiros, puderam conquistar os "cidadãos" contra os poderes.

O DISCURSO DO DR. ASSIS CHATEAUBRIAND

Teve em seguida a palavra o dr. Assis Chateaubriand, que pronunciou o seguinte discurso:

"Meus companheiros. A nenhum homem de imprensa no Brasil é mais grato entreter-se com paulistas, falar em São Paulo, agir em S. Paulo, trabalhar dentro da collectividade paulista que a este velho amigo que vos fala. O primeiro jornal que redigi na provincia, no norte do Brasil, constitui-o com o meu prezado amigo e director, sr. Estacio Coimbra, um traço de união permanente entre Pernambuco e São Paulo.

Vêde como a fortuna regiamente compensou a minha dedicação desinteressada do provinciano ás coisas de São Paulo. O homem que me trouxe esse balsamo eu não o conhecia, mas um destino amigo quiz que elle fosse, em hora aspera da minha vida, o instrumento da generosidade paulista agindo pelas suas mãos nobres.

Ao desembarcar no Rio de Janeiro, vindo pela primeira vez da provincia, pleitear a minha nomeação para a Escola de Direito de Pernambuco, ha treze annos, justo por esses dias de outubro, o meu dilecto amigo Agrippino Nazareth me abria as columnas da *Epoca*, que elle então redigia com Vicente Piragibe. Lembro-me que o terceiro ou quarto estudo que inseri na *Epoca* abrangia um ensaio da situação politica e social do Brasil após a morte de Pinheiro Machado. Dois dias depois a vaidade do pequenino jornalista provinciano podia subir ao setimo céo, lendo a primeira nota do *Estado*, redigida pelo punho de Julio Mesquita que se occupava do seu artigo da *Epoca*. Quanta affirmação de prestigio para o autor do artigo não resultou aquella nota generosa!

TENTATIVAS DE JORNAES

Um terço quasi do primitivo capital da S.A O JORNAL, até 1925, era paulista. Fizemos questão, quando organizámos essa empreza, de attrahir o interesse e a confiança de São Paulo para a nossa tentativa de um diario imparcial de informação e de doutrina, como quando adquirimos dos seus fundadores o *Diario da Noite*, antes de haver constituido a sociedade anonyma que o explora, renovámos em São Paulo a tentativa que São Paulo animou e fortaleceu no Rio, com capitaes exclusivamente cariocas. Bem succedidas as duas experiencias, resta-nos o consolo da larga participação que São Paulo teve em cada uma dellas.

Quando imaginei lançar uma experiencia de jornal em São Paulo (e a primeira tentativa era de um matutino), pedi o concurso financeiro de um amigo. Elle não tinha grande confiança no nengocio de mais um jornal em São Paulo, se bem que reconhecesse que o nosso esforço no Rio de Janeiro estava sendo encaminhado com exito no sentido da elaboração de um diario de informação e de doutrina, escrupulosamente desinteressado. Insisti no plano, e devo dizer que esta criatura admiravel forneceu o quarto lhe pedi, com um raro espirito esportivo. Permitti que vol-o diga, meus amigos, que os recursos que mobilisei para acquisição desta empreza, hoje, aliás, propriedade de uma collectividade de accionistas, jamais acarretaram a dependencia da sua orientação, a sorte da sua critica, aos interesses de quem quer que fosse. Ao amigo a quem devemos grande parte da projecção, que hoje possue o *Diario da Noite* em São Paulo, a natureza deu a maior delicadeza d'alma. A elle poderiamos attribuir aquella divisa de D'Annunzio: "possue tudo aquillo que dá". O interesse que o domina é o prazer de dar, e nunca pedir recompensa nem gratidão. Só dando, realiza a sua alma limpida, dentro da qual ondula uma permanente aspiração de justiça e de belleza, e de eternidade para nossa terra.

A TERRA PAULISTA

O que o *Diario da Noite* realizou em tres annos tem que ser julgado, antes de tudo, em funcção do povo paulista. Toda a tentativa no intuito de isolar o phenomeno da projecção deste diario da grande terra onde mergulham as suas solidas raizes seria uma hypothese gratuita. E' a flor da energia prodigiosa deste povo que voga o nosso fragil barco. Batida por ventos e ondas, a quilha da pequenina embarcação vae varando, aqui e acolá, trechos de mares bravios, tanto mais gratos á nossa volupia do perigo quanto melhor a equipagem tempera os musculos no embate com a tormenta passageira, que é de resto o preludio do arco-iris. Não nos arreceiamos das nuvens mais carregadas. Dentro dellas ardo o esplendor do raio e sorri a graça polychromica do iris.

(Continua na 3ª pag.)

Uma grande figura do scenario argentino

Duas palavras com o senador Leopoldo Melo

Um grande amigo do Brasil, o senador Leopoldo Melo, nome de relevo na politica argentina, foi hontem, por algumas horas, hospede de nossa cidade, por onde passou, em transito para a Europa, a bordo do "Cap Polonio". Mal chegado o grande navio, o senador Leopoldo Melo, ainda a bordo, foi alvo de inequivocas demonstrações de carinho e apreço, porque muitos de seus admiradores e conhecidos

Dr. Leopoldo Melo

foram levar-lhe os votos de prospera continuação de viagem, e se fez mesmo representar o sr. ministro do Exterior.

Antes da partida do "Cap Polonio" que levantou ancora pouco depois das 15 horas, tivemos ensejo de ir cumprimentar o velho senador argentino, e de lhe ouvir algumas lembranças do Rio e conceitos sobre a luta presidencial travada em seu paiz.

— Estão bem vivas ainda — disse-nos o senador Melo — as minhas impressões do Rio do anno passado, quando aqui estive como membro da Conferencia Pan-Americana de Juristas, onde me approximei de tantos espiritos cultos e scintillantes do Brasil.

De então para cá, não tenho esmorecido na minha actividade, ultimamente redobrada com a campanha politica de successão presidencial em que, como sabe, fui apresentado como candidato do partido radical anti-personalista. Não venci, é verdade, mas nem por isso me deixou de ser grato verificar a liberdade reinante no grande pleito, e regosijar-me pela exemplar isenção e superioridade com que agiu o presidente Alvear, conservando-se estranho ás lutas de propaganda partidaria, e não intervindo de modo algum na marcha das eleições.

Fatiguei-me bastante e esta viagem que faço pode ser considerada como um grande desejo de repouso, mas desejo que não envolve de modo algum a mais vaga indifferença pelas coisas da Argentina, porquanto desde que foi eleito o sr. Irigoyen formulo os melhores votos para que o seu governo seja prospero, e tenha o novo presidente, como todos esperam, a felicidade de interpretar fielmente, e escutal-os, todos os desejos e aspirações do povo argentino."

PERDOANDO TODOS OS CRIMINOSOS POLITICOS

VAE SER APRESENTADO AO CONGRESSO MEXICANO UM PROJECTO DE LEI NESSE SENTIDO

MEXICO, 6 (U. P.) — O futuro presidente provisorio da Republica, sr. Portes Gil, está preparando um projecto de lei de amnistia que apresentará ao Congresso, perdoando todos os criminosos politicos, quer civis, quer militares.

Essa lei estará em vigor antes da posse do futuro chefe do Estado, a 1 de dezembro.

COMMEMORAÇÃO DA VICTORIA ITALIANA

ROMA, 6 (U. P.) — O deputado Turati, secretario geral do partido fascista dirigiu uma circular contendo o programma das ceremonias que se realizarão no dia 4 de novembro proximo em commemoração da victoria italiana. O programma é o seguinte:

Primeiro — Missa campal, commemorativa em todas as cidades da Italia.

Segundo — Após o serviço religioso, leitura de uma proclamação sobre a victoria, seguida de tres minutos de silencio em homenagem aos mortos.

Terceiro — Desfile de prestitos deante dos monumentos commemorativos da guerra, collocando-se flores nos mesmos e nas placas em homenagem aos caidos. Os prestitos levarão á frente grupos de escoteiros.

OS DESPOJOS DE DEL PRETE NA CIDADE DE GENOVA

As ceremonias tristes que solemnizaram a chegada dos despojos de Del Preto a Italia se revestiram dos mesmos aspectos commoventes que enlutaram o saimento do glorioso aviador na cidade do Rio de Janeiro. A nossa gravura mostra, no alto, a descida da urna de bordo e fixa um momento do cortejo em Genova, e mostra, em baixo, um aspecto da organização do prestito e um grupo tirado no caes em que se vêm Ferrarin, o chefe do Departamento de Aeronautica, sr. Balbo, De Pinedo e o pae de Del Prete

A semana parlamentar

Mozart MONTEIRO

(Para O JORNAL)

A' margem de um projecto e de uns principios

O projecto do sr. Marrey Junior decretando a intervenção federal em S. Paulo para o fim de assegurar o respeito ao principio constitucional da autonomia dos municipios, ameaçado, na opinião do representante paulista, pela reforma que se está elaborando na Constituição daquelle Estado — serviu para focalizar, mais uma vez, o pouco apreço que se vae tendo neste paiz de regimen democratico ao principio fundamental do systema que nos rege — o principio do voto popular.

Por ainda estar em via de realização a reforma constitucional de São Paulo, o projecto do sr. Marrey Junior foi evidentemente inopportuno.

Bastaria esta razão preliminar para que a Commissão de Justiça lhe désse, como deu, parecer contrario. Sem entrar no merito da questão, o autor do parecer, sr. João Mangabeira, considerou no emtanto, entre outras coisas, que a questão da constitucionalidade ou inconstitucionalidade da nomeação dos prefeitos das capitaes é controvertida — em face da jurisprudencia do Supremo Tribunal Federal, em face da pratica constitucional e em face da doutrina. Questão conseguinte aberta, não poderia a Camara resolvel-a com um voto politico, declarando que a nomeação do prefeito da capital de São Paulo era tão flagrantemente attentatoria da Constituição da Republica, que se impunha desde logo a intervenção federal naquelle Estado para o fim de fazer respeitar, ali, o principio constitucional da autonomia dos municipios.

Declarando que desejara apenas um pronunciamento da Commissão de Justiça, o sr. Marrey Junior, deante do parecer contrario, retirou o projecto. Evitou dest'arte que a Camara o rejeitasse em plenario, como indefectivelmente iria acontecer.

Se bem que malograsse por tal fórma a iniciativa individual do representante paulista — iniciativa que não contou com o apoio da minoria parlamentar — o facto é que ella teve a sua utilidade, quando, justificando-a, o sr. Marrey Junior alludiu aos costumes politicos de S. Paulo.

A Camara, que rejeitaria em qualquer hypothese o projecto de intervenção, não deixou entretanto de se impressionar com as referencias feitas nos debates ás fraudes eleitoraes daquelle Estado. Tambem serviu o projecto para mostrar que a revisão constitucional que ali se promove, com o objectivo da nomeação do prefeito da capital, não é inspirada por nenhum principio, por nenhuma doutrina, por nenhuma razão superior que a justifique.

O que é evidente é que o Congresso de S. Paulo — que aliás está agindo de perfeito accordo com o governo, pois foi o proprio presidente do Estado que suggeriu em mensagem essa reforma — o que é evidente é que, tirando ao povo da capital o direito de escolher o governador do municipio e transferindo esta attribuição ao chefe do Executivo estadual, — essa reforma não é liberal, não é democratica, nem honra a cultura politica de S. Paulo.

Ella restringe franquias populares no momento mesmo em que se fala da necessidade de respeito ao regimen — regimen que se assenta no suffragio do povo, e em que o principio da autonomia municipal não deve estar á mercê de applicações ou interpretações restrictivas.

Não recommenda positivamente a cultura politica de S. Paulo uma reforma constitucional de objectivo e cunho evidentemente partidarios, tanto assim que só appareceu quando o governo do Estado e o partido a que elle pertence entreviram, deante de um partido de opposição, possiveis difficuldades eleitoraes.

Em face do systema politico da Republica, a reforma, visando apenas á nomeação do prefeito, poder-se-á soccorrer das duvidas que ainda pairam sobre a constitucionalidade dessa medida, mas não terá defesa e muito menos applausos quanto ao espirito que a ditou. Ella poderá não ferir a lei fundamental do paiz, sujeita na hypothese a interpretações variaveis e a uma jurisprudencia vacillante; mas fére de frente e sem rebuços a alma do regimen. Ninguem sustentará de bôa fé que, em face do systema democratico que rege a Republica, o presidente do Estado de S. Paulo tenha mais direito de nomear o prefeito da capital, do que o povo desse municipio de eleger essa autoridade.

Se a pratica constitucional aponta varios outros Estados em que iss já occorre, pena é que São Paulo os precise agora imitar adoptando uma medida que não póde merecer encomios.

* *

A nós nos parece que neste e noutros casos o que se vae observando no Brasil é uma lenta deturpação do regimen.

Se a letra da Constituição tem sido tantas vezes esquecida dos governos, o espirito o tem sido muito mais. Nestes quarenta annos de democracia, ninguem poderá dizer que tenhamos evoluido, nem que, ao menos, procuramos acertar.

Cada vez mais o povo descrê das instituições, porque ellas, theoricamente admiraveis, não consultam na pratica as tendencias populares.

O mal não seria tão grave se nestes oito lustros de estranha democracia, houvesse apenas desintelligencias temporarias entre governados e governantes. O maior mal, a nosso ver, é que dessas divergencias vão nascendo desillusões a respeito do regimen. E' lamentavel a situação de um povo que, depois de descrêr de seus governantes, acaba descrendo das proprias instituições.

Os actuaes responsaveis pelos destinos do Brasil agiriam com prudencia e com patriotismo se meditassem neste problema, procurando evitar que se aggrave uma crise politica que já é incontestavel.

Não nos inspiram estas reflexões o espirito partidario, que não temos; nem nos dita estas palavras um scepticismo politico, que tambem não sentimos.

O que nos leva a isso é a observação, é o bom-senso, é o patriotismo.

Quanto a este, não duvidaremos que seja tão sincero e tão forte nos dirigentes do paiz quanto em nós mesmos. Mas o espirito partidario e, sobretudo, o poder, muita vez escurecem a verdade, e mais facilmente desorientam do que encaminham.

Os governos, nas democracias, não precisam transigir com o povo em questões essenciaes do regimen; e não precisam transigir porque não têm o direito de ser intransigentes.

Ha no Brasil, evidentemente, um mal-estar politico. Os responsaveis não são apenas os actuaes governantes, mas uma série de erros accumulados desde a implantação da Republica. A Republica foi fundada em nome da necessidade nacional de se corrigirem os erros e vicios do Imperio, e não pelo desejo de se praticar uma simples mudança de regimen. No emtanto, nascida num berço de bôas intenções e de altos principios, ella se vem arrastando, através de quatro decennios, numa série interminavel de erros e vicios politicos, que são como que novas e augmentadas edições dos erros e vicios do Imperio.

A não ser na mudança theorica de regimens, a não ser nas transformações que este facto por si só acarretaria, não vemos notavel evolução politica na nação brasileira, e continuamos a observar os mesmos máos costumes e os mesmos vicios que levaram o Exercito e a Armada, com a annuencia contemplativa do povo, a proclamar a Republica.

Não quer isso dizer que não sejamos profundamente republicanos. o que queremos accentuar é que a Republica não está sendo devidamente realizada.

Por querermos para este grave problema uma solução pacifica, é que o apontamos sinceramente áquelles que o possam resolver.

* *

Não se póde comparar com justiça a actual educação politica do Brasil com a das grandes nações européas. No emtanto, agora mesmo, ha poucas semanas, reuniu-se em Berlim a Conferencia Interparlamentar, na sua 25ª assembléa. Com a presença de delegados de Parlamentos da Europa e da America, o ponto principal do programma da Conferencia foi o estudo da evolução do systema representativo, para o conhecimento das reformas necessarias no regimen parlamentar.

A Conferencia devia discutir e votar um projecto de resolução, apresentado pelo sr. Wirth, antigo chanceller do imperio germanico, a rocland tambem os pareceres dos jurisconsultos mais autorizados da Europa: — Harold J. Laski, da Inglaterra: Charles Bourgeaud, da Suissa; F. Larnaude, da França; Gaetano Mosca, da Italia; e M. J. Bonn, da Allemanha.

O projecto de resolução manifestava "sua fé no regimen parlamentar, que, só, permitte aos povos governarem-se a si mesmos e, chamando todos os cidadãos a participarem da vida publica, garante o "contrôle" dos actos do governo e contribue para a educação politica das nações".

Evidentemente este era um ponto de vista, não apenas do sr. Wirth, mas da quasi totalidade dos paizes cujos Parlamentos se fizeram representar na Conferencia.

Não é o caso de discutirmos aqui as virtudes e defeitos do parlamentarismo — materia que a Conferencia foi chamada a ventilar; nem tão pouco nos interessa ensaiar um parallelo entre o parlamentarismo e o presidencialismo, como se fez agora na imprensa européa.

Os paizes de regimen parlamentar, discutindo em Berlim as conveniencias de uma reforma nesse regimen, não quizeram substituil-o por outro, mas apenas modifical-o, adaptal-o ás necessidades actuaes, respeitando-se evidentemente as condições politicas de cada Estado.

O que isso nos mostra, entretanto, e o que foi dito na propria Conferencia, é que o systema parlamentar, na Europa, passa neste momento por uma crise, da qual só poderá sair victoriosamente se adoptar uma série de reformas.

Um representante dos Estados Unidos, o sr. Montague, ponderou nos debates que as imperfeições do systema parlamentar são consequencias das imperfeições da natureza humana; um da Hungria, o sr. Lucacz, criticou desfavoravelmente o suffragio universal que permitte, a seu vêr, a entrada no Parlamento a pessoas pertencentes ás camadas inferiores da sociedade; um da França, o sr. Renaudel, observando que, antes de uma crise do regimen parlamentar, se devia falar de uma crise da democracia, apresentou um projecto de resolução affirmando que o suffragio universal deve constituir a base do parlamentarismo democratico. E, assim, em torno do thema central — o das reformas necessarias ao systema parlamentar — a Conferencia de Berlim manifestou differentes opiniões sobre as actuaes fórmas de governo da Europa, onde o parlamentarismo se sente abafado pela força das dictaduras militares e ameaçado pela dictadura das classes. D'ahi, a proposição sustentada na Conferencia pelo sr. Wirth, para quem "o parlamentarismo deve encontrar o equilibrio entre a direcção politica dos povos e o grande movimento do proletariado."

* *

Alludindo succintamente a essa Conferencia, a proposito da realização do systema democratico no Brasil, o que temos em vista é lembrar que os homens de responsabilidade nos destinos do nosso paiz devem meditar na crise por que vae passando a Republica.

Não devem esperar que a crise alcance os seus limites, nem, tão pouco, que o nosso povo seja tão inculto que nem ao menos enxergue e comprehenda o que se passa.

Se os governantes entendem que a Nação não está educada para se reger pelas instituições liberaes e democraticas que lhe deram os fundadores e organizadores da Republica, — então modifiquem essas instituições, adaptando-as á ignorancia do povo.

O que nos parece profundamente errado é viver uma nação sob um systema politico que ella não pratique devidamente, ou porque não queira ou porque não saiba praticá-lo.

As novas officinas do "Diario da Noite"

O banquete com que se festejou a sua installação

(Da Succursal d'O JORNAL em São Paulo)

S. PAULO, 6 de outubro — E' a terceira vez que o "Diario da Noite" sente necessidade de modificar suas installações, afim de poder attender ao crescente desenvolvimento da sua expansão. Pequena foi a phase em que podia imprimir-se em officinas alheias. Surgiu logo, exigente, a necessidade de montar machinas proprias. Mas nem mesmo uma rotativa e sete linotypos puderam attender á expansão consequente ao prestigio do vespertino, que, afinal, passou a ser, á tarde, o que é, pela manhã, o "Estado de São Paulo". Edições esgotadas, recusa constante de publicidade, por deficiencia de impressão e de espaço, forçaram uma providencia definitiva a prol do desenvolvimento do "Diario da Noite". E, desde tres ou quatro mezes, uns homens de lingua exquisita vivem lá por baixo, a erguer um mastodonte de ferro, ao passo que a ilha de linotypos surgia dobrada. Hontem, finalmente, o mastodonte de ferro movimentou-se. Era a nova rotativa. Uma descripção, com terminologia technica, pouco interessaria aos leigos. Diga-se apenas que a rotativa imprime presentemente a mil exemplares, de trinta e duas paginas por hora, nitidamente, com optimos effeitos quanto aos clichés. Aliás, o "Diario da Noite" aproveitou a opportunidade para modificar-se quanto ao formato, apresentando-se mais portatil, mais manuseavel, e augmentou para dez o numero de paginas das edições communs. Reformou o material typographico, modificou o cabeçalho, o numero e a largura das columnas. Um jornal moderno, agradavel, leve.

O BANQUETE COMMEMORATIVO

A inauguração foi festejada com um banquete. Do Rio de Janeiro, vieram o dr. Rodrigo de Mello Franco, presidente da S. A. O JORNAL, acompanhado de sua senhora; drs. Gabriel Bernardes e Assis Chateaubriand, directores d'O JORNAL e o dr. Jorge Chateaubriand. Convidaram-se a imprensa local, os representantes de jornaes, revistas e agencias do Rio e dos Estados, bem como numerosos amigos e pessoas ligadas á empresa. Constituiu-se, assim, um grupo de cerca de trezentas e vinte pessoas, para o que estavam preparadas mesas no "Recreio Sant'Anna", onde, despidos das grandes exigencias protocollares, o banquete assumiu o aspecto mais intimo e cordeal.

Ao champagne, o dr. Assis Chateaubriand pronunciou longo discurso, frequentes vezes applaudido calorosamente sobretudo em certas passagens referentes a São Paulo, á pessoa de Plinio Barreto e de Rubens do Amaral.

Depois do dr. Assis Chateaubriand falou o dr. Heitor de Moraes, que emittiu conceitos elogiosos a Rubens do Amaral e ao dr. Oswaldo Chateaubriand, tendo expressões de grande carinho para com O JORNAL.

Em nome de Rubens do Amaral, falou o dr. Bruno Barbosa, agradecendo. Por exigencias continuadas de trabalho na redacção, o dr. Oswaldo Chateaubriand acceitou a palavra. Disse que só estava habilitado a falar em nome da Justiça, por isso, falaria, tambem ali, em nome della, da Justiça, pedindo um acto de justiça: uma homenagem dos presentes aos operarios do "Diario da Noite".

O grupo dos directores de Succursaes e Agencias saudou o dr. Assis Chateaubriand, sem discurso, dizendo apenas isso: que elle era um homem ante o qual não ha indifferentes, ante o qual ha os admiradores e os adversarios — constituindo isso o melhor elogio que se possa fazer a um homem de acção; o que foi uma salva de applausos ao presidente da Republica, dr. Washington Luis, por ter atirado á imprensa o dr. Oswaldo Chateaubriand.

Falou o poeta Plinio Mello, a pedido de mme. Yayaba Pereira Gomes, em nome das senhoras e senhoritas presentes. Houve ainda outros rapidos discursos, terminando a festa perto de meia noite.

CONCEDIDO "HABEAS-CORPUS" AO EX-PRESIDENTE SCHERRER

ASSUMPÇÃO, 6 (A.) — A Côrte Suprema concedeu o habeas-corpus impetrado pelo ex-presidente da Republica, sr. Eduardo Schaerer.

S. M., O CONSUMIDOR

Aspectos inquietadores da politica de defesa do café

S. PAULO, 6 (Pelo telephone) — Desejei propositadamente permanecer tres dias em São Paulo, sem escrever uma linha para O JORNAL, afim de com maior cuidado pesquisar e com maior cautela informar os leitores desta folha acerca da situação exacta do café. Estas setenta e duas horas as tenho consumido num inquerito minucioso e honesto em torno das consequencias da remessa operada nos mercados de consumo externo pela politica de retenção do governo, e os resultados das minhas investigações, eu não seria exaggerado dizendo que são apenas pungentes.

Quando em maio ultimo estive em São Paulo, já trazia aquella época a decisão de examinar, um pouco mais detidamente, a posição do nosso grande productor em face do grande mercado consumidor. Os leitores d'O JORNAL devem estar recordados das correspondencias, que então enviei para o Rio de Janeiro, a proposito da inquietação que entrava a invadir alguns dos melhores conhecedores do problema cafeeiro, aqui no tocante á firmeza da nossa situação nos Estados Unidos. Elles não se pejavam de dizer que era visivel o retrahimento do mercado americano, já então empenhado em não accumular os "stocks", pelo receio da politica do Instituto, o qual senhoreando o mercado, tinha á mercê da sua orientação todos quantos lá fóra possuiam cafés retidos para supprimento do consumo.

Precisamente, quando iniciei o meu inquerito aqui, o sr. José Carlos de Macedo Soares, com a larga autoridade que todos lhe attribuem em assumptos economicos, publicava uma entrevista de excepcional transcendencia no *Estado de São Paulo*, e nella chamava a attenção do governo paulista e do governo federal para a catastrophe do plano Stevenson, concebido por um governo... campanha de reacção mais decidida do consumo contra a producção. A America dirigida por um habil estrategista como o sr. Hoover, quiz reagir contra a politica de valorização da borracha; reagiu e derrotou-a. Não admira que pretenda fazer outro tanto com o café, e é o que está fazendo, com um vigor, sobre o qual urge alertar o Brasil.

Quando O JORNAL publicou, ha tres semanas, uma reportagem sobre a impossibilidade em que se encontra o nosso café de competir com similares estrangeiros em certos mercados de fóra, e a proposito publicou uma estatistica da queda das exportações pelo porto de Santos, o Instituto, no seria nos jornaes daqui uma estatistica, tentando diminuir o effeito da nossa reportagem. Os algarismos do Instituto tentaram deslocar o problema, como o puzemos, do porto de Santos, para todos os portos do Brasil. Ora, quando se fala ou se pensa café, fatalmente, se fala ou se pensa São Paulo. Até agosto, davamos para o porto de Santos no que diz respeito á exportação cotejada com annos normaes, uma diminuição, neste anno de 1928, equivalente a mais de meio milhão de saccas.

— Agora, até principio de outubro, diziam-me dois dos maiores autoridades em café, aqui, esse "deficit" se eleva a mais de 1 milhão de saccas. Ponha isto em libras, e teremos um desfalque de 5 milhões esterlinos, que são cambiaes que deixaram de entrar para as nossas necessidades de cobertura.

Falei com dois chefes de casas exportadoras de Santos, e ambos se mostraram altamente inquietos com a escassez de cambiaes. Se não fôra o Banco do Brasil, com o ouro do ultimo emprestimo paulista, disseram-me elles, contra o qual é presumivel que o Banco deva ter sacado, por via da compra dessas cambiaes, não sabemos o que seria do commercio importador. O prejuizo momentaneo de Santos é de 200 mil contos, que deixam de ser importados, sob a fórma de café, vendido para fóra.

Imagine-se que os americanos (já estamos em outubro) não offerecem nenhuma demonstração de que estejam dispostos a ceder. Symptoma expressivo da sua deliberada capacidade de resistencia encontramol-o nesse facto: ha muitas ordens de Nova York mandando expedir café do porto de Santos por navios rapidos de passageiros. A significação desse episodio da luta contra a valorização do café é evidente: os norte-americanos insistem em não formar "stocks". Vão por isso comprando o necessario para o consumo, da nossa safra, emquanto não chegam, em dezembro, as colheitas de outros paizes productores, onde elles continuarão a se abastecer. E assim, as suas compras se limitam ao abastecimento das necessidades indispensaveis do mercado consumidor. Não querem formar "stocks". E muito menos "stocks" de typos brasileiros. A prova é que, estando desfalcados, adquirem o genero, embarcam-n'o em transatlanticos rapidos, sujeitando-se aos fretes mais elevados, peculiares aos paquetes, contanto que não se suppram de maiores quantidades.

A obstinação americana não parece inquietar os circulos governamentaes, fascinados pelos preços remuneradores de hoje, e descuidosos das surprezas que o futuro possa reservar amanhã para a estabilidade economica e financeira do Brasil. Esse milhão de saccas, equivalente a 200 mil contos, que deixamos de vender pelo porto de Santos; como essa escassez de letras de exportação, que se observa nos mercados de Santos e São Paulo, podem não impressionar o presidente Julio Prestes, mas lhes asseguro que é objecto de serias reflexões e de um mal estar visivel nos espiritos mais habituados a considerar a frio os problemas do café.

E todos lamentam que o Instituto, na sua politica de defesa do producto, não esteja ligando a consideração devida ao consumidor. Uma das mais robustas personalidades da alta finança paulista me dizia esta tarde:

— Precisamos saber, mais em detalhe, o que pensa e o de que se queixa o consumidor, da nossa politica cafeeira. O paulista não tem acompanhado de perto a reacção dos mercados americanos contra a nossa defesa do café. Vale a pena fazel-o, porque encerra lições uteis, pelo menos para não ignorarmos como está sendo promovida a resistencia delle ao nosso plano."

O Instituto, sob a direcção habil do sr. Rollim Telles, operou na sua estructura varias reformas de evidente utilidade. Duas, entre as mais intelligentes: a conciliação com a lavoura e a conciliação com a praça de Santos. Foram golpes sagazes, e que acarretaram sympathias geraes á sua orientação. Faltou-lhe um terceiro golpe, o que deveria ter consistido no tratamento mais geitoso dos mercados de consumo. Não se fez essa politica necessaria, e dahi a reacção, de consequencias graves para nós, de S. M. o Consumidor.

Assis CHATEAUBRIAND.

NOTICIAS DE AVIAÇÃO

O "RAID" DO CAPITÃO TRAIN

LE BOURGET, 6 (H.) — O capitão-aviador rumeno Train chegou hoje aqui, pilotando um sesquiplano ligeiro, em viagem por diversas capitaes européas. Daqui, Train seguirá com destino a Londres.

O CORONEL COPPOLA PARTIU PARA BERLIM EM MISSÃO OFFICIAL

ROMA, 6 (U. P.) — O hydroplano italiano "S. 59", do mesmo typo do avião de De Pinedo, partiu para o norte, tripulado pelo coronel Coppola, dirigindo-se a Berlim, onde irá tomar parte na secção italiana da Exposição Internacional de Aviação, juntamente com outros apparelhos italianos que já se acham na capital allemã.

PALAVRAS DO AVIADOR CHUKNOVSKI

LENINGRADO, 6 (U. P.) — Entrevistado aqui, o aviador russo Chuknovski, que teve uma acção brilhante na expedição de soccorros do "Italia", disse que está agora convencido de que vivem ainda os dois membros sobre o bloco de gelo do grupo Mariano e tomou as roupas e materiaes empilhados por uma terceira pessoa.

Inoculando bacillos da lepra no corpo humano

UM CONDEMNADO A' MORTE NA LITUANIA QUE SE SUBMETTE VOLUNTARIAMENTE A ESSA EXPERIENCIA

KOVNO, 6 (U. P.) — O chefe do corpo medico do Exercito lithuano, professor Zelker, está planejando inocular bacillos da lepra no assassino Kirstein, condemnado á morte.

Noticia-se que Kirstein concordou voluntariamente em submetter-se á experiencia, que se espera seja muito valiosa para a sciencia.

DESTRUIDO POR UM INCENDIO O VAPOR "BEAU BASSIN"

PARIS, 6 (H.) — Telegramma de Port-Louis (Ilha Mauricia), annuncia que o vapor "Beau Bassin" foi completamente destruido por um incendio na occasião em que fazia, naquelle porto, um carregamento de petroleo.

O "LUTETIA" EM VIAGEM PARA A AMERICA DO SUL

BORDEOS, 6 (H.) — O paquete "Lutetia" partiu hontem ás 22 horas para a America do Sul.

A seu bordo seguiram para o Rio de Janeiro o senador Azeredo e o sr. Castello Branco Clark.

CAMPANHA DO TRIGO

ROMA, 6 (A.) — No dia 14 do corrente haverá nesta capital uma solemne commemoração do exito que já alcançou a campanha em favor da cultura do trigo.

Por essa occasião, o primeiro ministro Mussolini fará uma prelecção perante aquelles que mais trabalharam pelo assumpto e que podem ser hoje considerados os vencedores da grande batalha, aos quaes, em seguida, distribuirá varios premios.

ROMA, 6 (U. P.) — Segundo os dados definitivos fornecidos pelas autoridades competentes a safra de trigo deste anno em toda a Italia será de 62.215.000 quintaes, ou ... 2.095.000 quintaes abaixo das estimativas de julho ultimo. Entretanto a producção de trigo augmentou em 8.924.000 em comparação com os annos de 1926 e 1927. A colheita deste anno é a maior desses ultimos quatro lustros com excepção de 1925. A area agora plantada de trigo é de uma extensão de ...... 4.961.000 hectares. Nas provincias de Cremona, Milão, Ferrara, Brescia, Bergamo, Rovigo, Pavia, Verona, Como, acham-se á frente na quantidade produzida que é calculada em 20 quintaes por hectare.

HESPANHA

DESASTRES NOS EDIFICIOS EM CONSTRUCÇÃO

MADRID, 6. (H.) — A opinião publica da capital mostra-se justamente alarmada com a frequencia dos ultimos desastres occorridos nos edificios em construcção.

Varios orgãos da imprensa, commentando o caso em editoriaes, attribuem a responsabilidade dos accidentes á desidia de certos architectos que não tomam as precauções necessarias á solidez das casas.

Como medida destinada a evitar definitivamente a reproducção de taes factos, propõe-se que seja retirada para sempre a permissão de construir aos engenheiros responsaveis por qualquer desastre desse genero.

INGLATERRA

REJEITADA UMA RESOLUÇÃO PRECONIZANDO O DESARMAMENTO INTEGRAL

LONDRES, 6 (H.) — Devido á intervenção do sr. Ramsay McDonald, a Conferencia Trabalhista, de Birmingham, rejeitou uma resolução extremista preconizando o desarmamento integral.

MACDONALD VAE A VIENNA, PRAGA E BERLIM

LONDRES, 6 (A.) — O ex-primeiro ministro e "leader" trabalhista, sr. Ramsay MacDonald, partiu hoje desta capital, em visita a Vienna, Praga e Berlim.

O chefe trabalhista seguiu acompanhado de sir Oswald Mosley, membro da Camara dos Communs, onde representa o Labour Party, e da senhora Cynthia Mosley, esposa daquelle deputado e que é filha do fallecido ex-ministro de Estrangeiros, marquez de Curzon.

Em Berlim, o sr. MacDonald, como distincção excepcional, falará em plena sessão do Reichstag.

Desnacionalização

Pandiá Calogeras

(Antigo ministro da Guerra e da Fazenda)

(Para O JORNAL)

Desde que o Brasil voltou á sua velha tradição de ordem e de cordura, restabeleceu a confiança em si no mercado dos capitaes e assim provocou o affluxo de recursos estrangeiros, tanto por emprestimos, visando nosso apparelhamento economico, como na compra ou no financiamento de empresas nossas.

Optimo, o resultado. Mas, em termos. Precisamos e chamamos com alvoroço todos os collaboradores desse genero. Dessa cooperação benemerita só provirão vantagens reciprocas. Isso, emquanto representar um esforço conjunto, energias associadas.

Cessam os beneficios, desde que, de socios, se transformem em substitutos.

Em nosso continente, ha exemplos da compra systematica dos elementos da producção nacional pela finança estrangeira, o que constitue o paiz assim invadido em méra colonie d'exploitation. O Estado, desta forma comprehendido, pode ainda ser uma expressão geographica e politica: enfraqueceu essencialmente, porém, sua capacidade vital entre as nações.

Porque? porque os capitaes importados já não collaboram: substituem os congeneres nacionaes. Estes, então, valem apenas por abridores de picadas, pelas quaes os outros passam.

Quem não enxerga os inconvenientes?

A Italia, salvo erro, sob seu actual regimen, percebeu os males decorrentes de tal deslocação de propriedade, de nacionaes para alienigenas, e providenciou.

Empresas ou firmas exploradoras devem sempre pertencer por metade no minimo, aos filhos do paiz. E a situação se mantem invariavel, sendo vedado transferir os titulos de propriedade senão a nacionaes, ou ao proprio governo em casos urgentes, com o fito de os ceder a outros compatriotas.

A experiencia, na Italia, parece ter provado bem.

Collaboração estreita, cordial, os dois elementos acham-se em pé de igualdade. Evita-se o grande perigo politico da desnacionalização dos orgãos da armadura economica do paiz.

CEM MIL PESSOAS ACCLAMARAM OS TRIPULANTES DO KRASSIN

LENINGRADO, 6 (U. P.) — Calcula-se que pelo menos cem mil pessôas reuniram-se no cáes para acclamar os tripulantes do "Krassin", á sua chegada hontem do Polo Norte, onde salvaram os expedicionarios do dirigivel "Italia".

CHILE

UMA NOTA DA CHANCELLARIA EXPLICANDO A RENUNCIA DO EMBAIXADOR NA ARGENTINA

SANTIAGO DO CHILE, 6. (U. P.) — A chancellaria entregou á imprensa uma extensa nota, explicando a renuncia do embaixador chileno na Argentina, sr. Bulnes. Essa nota affirma que jámais fôra notificada qualquer decisão official sobre a embaixada chilena á posse do novo presidente argentino, só existindo a respeito uma carta muito particular, insinuando a possibilidade de ser-lhe confiada essa missão. Accrescenta a nota do governo que o sr. Bulnes respondeu, allegando excesso de trabalho e agradecendo se fosse escolhido outro.

Deante disso o governo do Chile, para ser-lhe agradavel, nomeou a embaixada já conhecida. Diz ainda que essa designação é perfeitamente protocolar e cita o caso em que o mesmo Bulnes foi mandado como embaixador especial a Buenos Aires, por occasião da inauguração do monumento de O'Higgins, quando exercia a embaixada ordinaria o antigo vice-presidente, sr. Figueirôa Larrain.

Bellas-Artes

Retratos pelo pintor Alves Cardoso

A "Galeria Jorge" apresentará durante alguns dias, a partir de amanhã, uma interessante collecção de retratos do pintor Alves Cardoso, trabalhos executados durante sua permanencia no Rio de Janeiro. Os retratados são figuras conhecidas do meio social carioca. Essa particularidade attrahirá, por certo, elevado numero de pessoas áquelle centro de arte.

AS FLORES DA SRA. EDUARDA LAPA

Merece ser visitada por quantos apreciam as coisas bellas, a exposição que ora realiza na "Galeria Jorge" a pintora sra. Eduarda Lapa, cujos quadros de flores tanto têm sido apreciados pelo nosso mundo elegante e artistico.

Muitas das telas expostas já foram adquiridas.

QUADROS VINDOS DA RUSSIA

Em S. Paulo está sendo exposta uma rica collecção de quadros a oleo, vindos directamente da Russia.

Organizou-a o dr. Jean Saviloff, archeologista russo recem-chegado da Europa, onde a obteve de uma illustre familia do grande imperio dos czares, coagida a emigrar para a Finlandia, em virtude da mudança de regimen politico.

A collecção de quadros, reunida por duas gerações de amadores, comprehende quasi tôdas as escolas com representantes typicos: a italiana, onde figuram Carracci e Luini; a franceza com Le Bourguignon, Meissonnier e Rectelsperger; a hollandeza, com van Thulden, Molyn le Vieux, Verboon, Brouwer e Hardenberg; a hespanhola com Ribeira; a ingleza com Wilkins e Greenbury; a flamenga com um triptico de van Orley e com Lombard, Jordaens, Adriaenssen, Van Mol, Vranskx, Boeyermans. Da propria escola bysantina apparece um polyptico interessantissimo para o estudo de pintura primitiva em Byzancio.

Registro de contractos maritimos

Abilio de CARVALHO

(Para O JORNAL)

O Codigo Commercial determinou o registro de todas as embarcações brasileiras e das escripturas de alienações e hypothecas.

No caso de venda voluntaria, a propriedade das embarcações passa ao comprador, com todos os seus encargos, salvo os direitos dos credores privilegiados, que nella tiverem hypotheca tácita. Comprehende-se a necessidade desse registro porque "os navios têm, com effeito, como as pessôas, uma nacionalidade, um nome, um estado, uma sorte de domicilio; e a tendencia muito evidente do Direito Maritimo moderno é de consideral-os como sujeitos de direito, tendo, da mesma fórma que as pessôas, seus creditos e suas dividas e incorrendo em responsabilidades", conforme doutrina Dahjon.

Os creditos privilegiados sobre os navios estão enumerados no art. 470, e o privilegio decorre do lançamento no "Registro do Tribunal do Commercio" e da annotação no registro da embarcação. Não existindo esse Tribunal, o Registro é feito nas Juntas Commerciaes e nas Capitanias dos Portos. Não se póde, pois, dizer com conhecimento da nossa legislação, que a criação dos "Cartorios de Registros Maritimos" attendeu a uma necessidade, embora se censure a inclusão nelles das apolices de seguros maritimos.

Nenhum motivo de utilidade publica reclamava a criação de cartorios especiaes para as hypothecas maritimas, uma vez que considerados os navios bens immoveis pelo Cod. Civil, o registro das obrigações hypothecarias podia ser feito no cartorio da respectiva circumscripção. O velho direito commercial não reclamava innovações perigosas, mas a tendencia malsã da politica brasileira de criar cargos para os individuos e não escolher individuos para os cargos, levou o presidente Pessôa a inventar alguns cartorios de hypothecas maritimas, em beneficio de alguns rapazes descollocados.

Não sendo frequentes essas hypothecas, os cartorios ficaram ás moscas. Ahi, os seus donatarios, cuidaram de explorar os habitantes das suas "capitanias", a legião de escravos que são todos aquelles que trabalham, nesta terra de ociosos privilegiados. Obtiveram da condescendencia do Congresso, que aos seus officios fosse dada uma outra denominação, afim de abrangerem o registro de todos os contractos de direito maritimo, exceptuados apenas os conhecimentos de fretes.

Pelo projecto, até mesmo os bilhetes de passagens maritima ficariam sujeitos ao registro e por conseguinte equiparados aos contractos de compra e venda e hypothecas de navios.

Nunca uma lei seria mais imbecil, nem daria uma idéa mais desairosa da incapacidade de um Congresso.

A essa tolice, o presidente Bernardes negou sancção, mas os famelicos sinecuristas conseguiram afinal, que o veto fosse rejeitado.

Podia-se admittir que nesses cartorios fossem registrados os actos de alheiação dos navios e das obrigações hypothecarias comprehendidas nos numeros I a IX do art. 470 e arts. 471 e 474 do Cod. Comm., as quaes são muito variadas, mas como a ignorancia nacional considera o seguro um novo Pactolo de areias de ouro, lançaram sobre as apolices maritimas a rêde de tão esperançosa pescaria.

O projecto que assim se fez lei, contra a vontade do chefe da nação, tinha de ser regulamentado e nesse regulamento, de execução impossivel, foram submettidos os interesses do Fisco Federal aos dos serventuarios dos novos cartorios. Os emolumentos do registro de uma apolice serão mais de 60 % superiores aos dos impostos de sello e de renda da União, imposto este que ella não poderá receber senão depois do official do registro ter cobrado as suas custas.

Assim, a Fazenda ficará em situação secundaria.

Como todo o encarecimento do seguro recae de facto sobre os segurados e em ultimo caso sobre o productor e o consumidor, vae a economia nacional ser roubada em mais de dois mil contos annuaes, tanto renderão esses cartorios. Ficam o commercio interno e o externo sujeitos a uma nova vexação. E como S. Paulo vale 40 % de todo o patrimonio nacional e a sua fortuna é superior a quarenta milhões de contos de réis e a exportação de café é a maior do paiz, segue-se que os fazendeiros paulistas pagarão pelo registro das suas apolices de seguros, mil contos annuaes, quantia que irá crescendo á medida que a exportação augmentar!

Uma apolice de seguro de mil contos rende a União 245$000, emquanto o usufructuario do cartorio terá 402$000!

Havendo uma superintendencia de seguros, subordinada ao Ministerio da Fazenda, o regulamento dos cartorios não podia ser expedido á revelia, do respectivo ministro, nem podia deixar de ser officialmente ouvida aquella repartição. Se tivesse sido o governo seria informado de que:

"O contracto de seguro maritimo não pode por varios motivos estar sujeito ao registro no cartorio, aliás criado sómente para hypothecas maritimas. E' de todas as operações de seguros a de duração mais breve e mais rapida, vigora conforme o tempo da viagem ou transporte da mercadoria, de porto a porto, por dias ou por horas, como desta capital a Nictheroy, Santos ou Mangaratiba. Feito para valer sómente entre as partes, não carece de outro documento além da propria apolice, ou uma simples averbação, quando se trate de apolices fluctuantes ou abertas. Além disso, o tempo para tal registro que muitas vezes excederá ao do risco, porquanto as apolices contêm clausulas numerosas e extensas, tornará impossivel e impraticavel semelhante formalidade.

Tanto os seguros maritimos, cor terrestres, de vida e varias outr modalidades, são detalhadamente registrados em livros proprios das companhias, e sujeitos aos exames da Inspectoria e de quaesquer interessados. Taes livros sellados e authenticados merecem a mesma fé que a de qualquer notario ou official publico.

Porém o que mais deve preponderar no assumpto, tanto quanto a impraticabilidade dessa accumulação de registros, é o dispensavel e exorbitante tributo que se vae impôr a um acto de previdencia, já excessivamente onerado de impostos de sello, de renda, muitas vezes pagos em duplicata, tanto no seguro, como no resseguro.

Essa taxa de registro vae recair sobre o segurado e encarecer mais ainda a mercadoria segurada.

As apolices de seguros, titulos de contractos particulares, estão cercadas na legislação civil e commercial de taes garantias e revestidas de tal validade, que não se tem noticia de nenhuma ter sido levada ao Registro Facultativo de titulos, desde a sua criação entre nós, ha mais de um quarto de seculo.

Sob o ponto de vista strictamente juridico não se justifica, nem explica, que para avultar ou accrescer fontes de renda a um cartorio de "hypothecas maritimas", faça-se "taboa rasa" em toda a nossa legislação civil e commercial, por cujos dispositivos claros os contractos de seguros são "per se" perfeitamente validos, acabados e completos com a emissão da respectiva apolice, ou com o lançamento usual da operação nos livros, os quaes fazem prova plena, independente de qualquer registro ou de outra fórma de publicidade. (Codigo Civil, artigos 1432 a 1435; Codigo Commercial, artigos 22, 23 e seguintes; art. 666 — e todo o Capitulo, sobre seguros maritimos).

As companhias desde a criação da Inspectoria de Seguros, são obrigadas a manter um livro proprio para o registro geral de suas apolices, e essa superfetação de um segundo registro cartorario, impraticavel e extravagante, não se escuda, nem ampara em interesse publico ou official de especie alguma."

A Constituição do Imperio declarava que nenhuma lei seria promulgada contra o interesse publico. Essa de que se trata incorre nessa censura, porque impede que a União cobre o imposto sobre operações de seguros, sem que o proprietario do cartorio tenha recebido a maior fatia; retarda as transacções de embarque, cobertas pelo seguro, desfalca a economia popular, desestimula a previdencia e enfraquece o organismo nacional. Nesta situação angustiosa, deve o presidente da Republica suspender tal regulamento e solicitar do Congresso uma reforma da lei, de maneira que só fiquem comprehendidos no registro aquelles contractos que pelo Codigo Commercial tem preferencia legal e exigem esse meio de publicidade, para valerem contra terceiros. Accresce, mais o seguinte: O regulamento incorre na pecha de inconstitucionalidade, porque não abrangendo os seguros fluviaes, nem podendo ser registrados durante a permanencia do risco segurado, os contractos celebrados nos logares em que não houver taes cartorios, a lei torna-se desigual, e o direito commercial deixa de ter a uniformidade recommendada pela Constituição e se dá tambem a infringencia da disposição que manda animar o commercio, a maior victima desse surto da ambição pessoal.

O presidente da Republica, ponderando o damno que os interesses nacionaes irão soffrer e a immoralidade que essa lei sorrateiramente arrancada a displicencia do Congresso, encerra, não poderá prestigiar o interesse privado contra a nação brasileira!

O MERCADO DE CAFE' EM NOVA YORK

NOVA YORK, 6 (U. P.) — O mercado de café esteve calmo e firme durante a semana. O boletim semanal da firma Nortz & Company, diz constar, que outro emprestimo de cinco milhões de libras esterlinas será posto á disposição do Banco do Estado de São Paulo pelos srs. Lazard Brothers, de Londres, afim de financiar a actual safra de café. Embora o primeiro credito fosse aberto pelo prazo de um anno, a nova operação será por dois annos, vencendo juros de 6 1|2 por cento.

O mercado de assucar não soffreu alteração. Os negociantes seguem procedendo com muita cautela. O aspecto geral dos negocios é melhor que na semana anterior.

No mercado do algodão, hoje, fluctuações de pouco alcance e de accordo com as informações sobre o tempo.

A EPIDEMIA DO "DENGUE" EM — SMYRNA —

CONSTANTINOPLA, 6 (U. P.) — O governo está empenhando todos os esforços afim de conter a epidemia do "dengue" em Smyrna, onde está assumindo proporções de uma epidemia.

ALEXANDRE LERROUX NOVAMENTE OPERADO

MADRID, 6. (U. P.) — O leader republicano Alexandre Lerroux foi de novo operado de um antraz.

CONVENÇÃO DOS TORRADORES DE CAFE'

EVITANDO DAMNO A' REPUTAÇÃO DOS CAFE'S DE SANTOS

CHICAGO, 6. (U. P.) — A Convenção dos Torradores de Café aqui reunida encerrou os seus trabalhos, após a eleição do novo presidente, sr. R. W. McCreery, de Davenport, Lowa. A Convenção approvou uma resolução mandando evitar que a publicidade, ora feita para as misturas, como a Robusta, por exemplo, o seja do mesmo modo que as misturas de café medio e Santos. O objectivo dessa prohibição é evitar damno á reputação dos cafés de Santos. A convenção approvou tambem a mensagem enviada pelo sr. Frank Russel, presidente do Conselho Nacional do Commercio do Café, aqui tambem reunido, ao dr. Rollim Telles, presidente do Instituto do Café de S. Paulo, expressando a sua satisfação por haver esse instituto enviado um representante na pessoa do consul geral Sebastião Sampaio, o que significa o desejo do Instituto de collaborar "nos interesses reciprocos". A proxima convenção será, provavelmente em Nova Orleans.

CAMPEONATO DE XADREZ

BERLIM, 6 (U. P.) — Resultados dos jogos do torneio de xadrez que está sendo disputado aqui: Bogoljubow 8 ½ pontos; Saemisch, 8; Gruenfeld, Johner, Kostick, Arhues e Ricater, 5 ¼ cada um; Helling, 4 ½; Steiner, 3 ½; Hothenstein, 3; e von Holzhausen, 2 ½.

PROCURANDO FIXAR A LOCAÇÃO BIBLICA DO MONTE SINAI

COPENHAGUE, 6 (U. P.) — Uma expedição dinamarqueza, chefiada pelo dr. Detlef Nielsen partirá no mez de fevereiro proximo de Naan, (Arabia), afim de fixar a locação biblica do Monte Sinai, que Nielsen acredita ser differente da geralmente aceita. Se a theoria de Nielsen fôr correcta, ella será de grande importancia para determinar as origens da religião judaica.

A VIAGEM TRANSATLANTICA DO "CONDE ZEPPELIN"

BERLIM, 6 (U. P.) — Noticia-se que o preço da passagem no "Conde Zeppelin" de Friedrichshafen a Nova York, será de seiscentas libras esterlinas. Affirma-se que já ha dezesete leitos reservados.

A inauguração das novas installações do "Diario da Noite" de São Paulo

(Conclusão da 1ª pag.)

O que é admiravel nesta grande colmeia, onde todos podem trabalhar e discutir livremente, é que São Paulo sente mais do que ninguem o Brasil. Nas brechas desta fortaleza se encontram as melhores guarnições moraes e espirituaes da brasilidade. Aqui se desenrola o drama lancinante da America contemporanea, que quer crescer esmagadoramente; aqui já se levanta a interrogação terrivel sobre o futuro da especie brasileira; aqui se desenha a crise da assimilação, da heterogeneidade do sangue, isto é, o drama intimo, que ella suscita, com o estiolamento das raizes da tradição, e assim se explica o apparecimento desse neo-nacionalismo paulista, que explode raivoso, dilacerante, em defesa da nossa geographia moral, dos velhos quadros historicos da brasilidade, ameaçados, aqui subtilmente, ali violentamente, pela irrupção doutras concepções da *possessão* de sangue exotico, ora refractarias, ora decididas a enxertarem as suas hereditariedades e experiencias individuaes no tronco annoso dos bandeirantes. A presença desses fermentos heterogeneos, attrahidos pelo phenomeno economico contemporaneo da producção intensiva, que mobilisa sejam quaes forem os braços para servil-a cria em São Paulo uma atmosphera de patriotismo mais frenetico, e dentro da qual braceja vigorosa a ossatura da nossa personalidade ancestral, preservando a essencia do patrimonio que recebemos dos nossos maiores.

Em São Paulo defendem-se hoje, mais do que alhures, as reservas da civilização que construiu este Brasil. O centro de gravidade da consciencia nacional, ardida, suspicaz, sensivel, pungente, se quizerem, está no topo destas montanhas. Por isso é que São Paulo conserva intacto o privilegio de evocar, como ninguem, o Brasil, e sentil-o mais intimamente do que o mediterraneo de Minas ou nós do norte, que dilatamos a vista, e, em quanto o olhar abarca, no solo e no sub-solo, só enxergamos raizes, troncos, galhos que se entrelaçam harmoniosamente ha quatro seculos, nos pioneiros como nos continuadores da velha triagem ethnica.

FIDELIDADE A' VERDADE

A grande, a inexpugnavel força, sobre a opinião brasileira, das emprezas controladas pelo nosso grupo jornalistico, resulta da indefectivel fidelidade á verdade, que nos anima em cada uma das nossas [illegible]. Onde poderá residir a maior fonte de inspiração e de verdade, para um jornalista, do que nesse escrupulo á verdade? Quer aqui, um pequeno detalhe que vos documentará sobre essa nossa permanente subordinação á verdade, tanto nos commentarios como na informação do nosso diario do Rio de Janeiro.

Ha vinte dias, se desenrolava em frente á nossa redacção uma scena de pugilato, e da qual era um dos actores determinado funccionario de justiça, cuja escolha fôra por nós combatida obstinadamente. O facto foi assistido por mais de duas dezenas de pessoas. No dia seguinte, a imprensa, tanto a do governo como a da opposição, narrava o incidente do modo mais deploravel, havendo alguns diarios que até lhe negavam a existencia, e outros, da opposição já se vê, que pintavam o funccionario amigo do governo, escorchado a valer. O nosso gerente, sr. Oswaldo Chateaubriand, assistiu o episodio de uma das nossas janellas. Recolhemos o seu depoimento, confrontámol-o com o de outras pessoas, apurámos cuidadosamente toda a verdade, e no dia seguinte a nossa noticia della se approximou de tal forma que os contendores achavam-na exacta. E um delles estava sendo tenazmente combatido em nossas columnas, como um servidor incompetente e um homem pouco escrupuloso para o cargo em que fôra provido.

Outro traço da nossa autoridade sobre a opinião é que os homens que occupam os postos de direcção nas nossas empresas não consideram o jornal como uma propriedade individual. O diario é para nós um bem publico, uma propriedade collectiva, do qual somos simples gestores. A nossa profissão de jornalistas nós a exercemos com o mesmo escrupulo e a mesma lisura com que nos desempenhariamos de um mandato civico. O jornalista, se elle tem o apoio da opinião, se ella o escuta, se se deixa guiar por elle, recebe como um mandato tacito dos seus concidadãos, seus deveres — eis o individualismo da democracia.

Tenhamos cada vez mais confiança nessas ideias da democracia, porque o poder da imprensa só se traduz, na sua plenitude, entre os povos governados por tal regimen.

Aspecto do almoço offerecido pelos directores do "Diario da Noite", vendo-se á esquerda o dr. Assis Chateaubriand, proferindo o seu discurso

DOIS JORNALISTAS

O *Diario da Noite* possuiu a fortuna de contar com dois galantes directores, que sabem sorrir com uma sensibilidade penetrante e mais certa. Por via de regra, o articulista brasileiro é um escriptor triste, monotono, que doutrina ao publico com a eloquencia melancolica dos pulpitos ou o grave sobrecenho do professor antigo. Plinio Barreto e Rubens do Amaral são dois mestres subtis e maliciosos da ironia, e que acham que no Brasil contemporaneo a arma mais necessaria a um esgrimista da penna ainda é o sorriso do philosopho sem amargor, do critico indulgente, que procura corrigir, sem fel, comprehendendo a maravilhosa diversidade da natureza humana, achando que todos devem ter a sua parcella de razão, e perdoando razoavelmente a outra, porque desgraçadamente os erros promanam de desvios educacionaes e espirituaes muitas vezes indestructiveis, e seria preciso desconhecer certos *dessous* psychologicos e não haver interrogado jamais o céo e a terra, para não passar a esponja do perdão sobre as victimas imbelles das suas proprias taras e desvios.

São Paulo não poderia offerecer ao diario que aqui fizemos duas encarnações mais luminosas de homens de imprensa, do que Plinio Barreto e Rubens do Amaral. Um e outro são das criaturas de reputação illibada e do mais adamantino caracter que ainda conheci. E' um orgulho e uma perpetua festa veneziana trabalhar ao lado desses dois pyrotechnicos da graça, desses dois Erasmos da actualidade nacional. Plinio Barreto é um demonio, que sarja o seu semelhante com doçura, e que em outros tempos seria exorcisado como uma criatura corrosiva á ordem social. Seus estupendos exitos na vida publica não podem ser apenas attribuidos ao peregrino talento com que foi petulantemente aquinhoado. Plinio Barreto é um magnetico com um engenho de mobilidade mercurial. Fluidez, graça, humour, visão interior, certeira e penetrante, das coisas, a natureza parece haver dotado a Plinio Barreto dessas qualidades de finura que espelham um meio politico ainda barbarizado num requintado nivel de civilização intellectual.

Nasce-se jornalista. E' um officio que não se aprende com dez dias nem trinta annos de treino. E' um dom, e este dom Plinio Barreto, que é advogado, que arrazoa todo o dia, que vive com os oculos embaçados da poeira dos autos, o tem surprehendente, com todo o nervo, a engenhosidade, a ironia, o movimento, a força de um mestre sem igual. No dia em que abandonou o *Diario da Noite*, a nossa saudade só era mitigada pela certeza de que elle ia substituir a Julio Mesquita.

Tendes aqui, em Julio Mesquita o modelo do jornalista, com a vertigem da acção e o sereno equilibrio do homem de Estado. O director d'*O Estado de São Paulo* era como um vento, que ora soprava brando, para applaudir, ora impetuoso, para castigar, mas sempre animado de um calor profundo de justiça. Não se conhece aqui outro exemplo de governo tão permanente e tão largo da opinião publica da sua terra, quanto esse que Julio Mesquita offereceu na belleza de um esforço pertinaz e na emocionante capacidade de conceber e realizar o diario que tem o principado dos grandes orgãos da imprensa do paiz.

O IDEAL DEMOCRATICO

Como orgão de opinião, que della vive e no serviço della cada dia mais se esmera, o *Diario da Noite* não pode deixar de ser um crente apaixonado no valor da democracia como instrumento de governo das nações.

Temos fé nas instituições democraticas, como a unica forma de governo até aqui experimentada, possivel de attingir a solidas construcções politicas e á paz social. Está claro que o progresso democratico não se alcança sem uma forte educação politica, isto é, sem a participação cada vez mais intima do maior numero possivel de cidadãos na solução dos problemas que entendem com o interesse publico. Assim se o ideal democratico suppõe, por um lado, o desenvolvimento da personalidade humana, o reconhecimento de uma somma consideravel de direitos individuaes, por outro lado elle implica para o cidadão um volume de deveres cada vez mais esmagadores. Homens conscientes dos seus direitos, mas tambem dos seus deveres.

As tyrannias não toleram a imprensa. São com ella irreconciliaveis. Só onde ha governo popular existe jornalismo digno desse nome. Vêde a Inglaterra e os Estados Unidos. Das formulas conhecidas e provadas, até aqui, não ha outra capaz de equivaler a esta. Onde a democracia fracassou, se erguem os governos mais estupidos, que só entendem o exercicio do poder supprimindo, de plano, conquistas elementares da intelligencia humana, como o direito de critica e de exame dos actos dos governantes e a livre escolha destes pelo povo.

A CRISE DO MESSIANISMO

Senhores: a grande desgraça que enferma o Brasil é essa malaria, de cunho não apenas nosso, mas visceralmente ibero-americano, e que consiste na crença ingenua e céga do poder mirifico dos salvadores. Não educamos o povo para buscar em si mesmo os remedios indispensaveis ás suas crises, a esses momentos de transição em que uma collectividade tenta substituir uma categoria de valores politicos por outra, e nos pomos a fabricar messias, pilotos de tormenta, e a emprestar-lhes as qualidades que urgimos, nos nossos devaneios utopicos, para vencermos os obstaculos em que momentaneamente nos debatemos. Em quarenta annos de Republica, o Brasil tem appellado muitas e repetidas vezes para o fetiche politico, com a mesma convicção com que o enfermo de espirito primario appella para o curandeiro que o livrará do mal impiedoso que a medicina dos doutores não poude remover.

Outrora eram os messias mais officiaes, e o que é estranho, é que todos, mas todos, sem excepção, acabaram no calvario de uma gelida indifferença popular. Vêde Lauro Sodré; vêde Ruy Barbosa, Dantas Barreto, Nilo Peçanha, Assis Brasil, Isidoro Lopes. Todos esses evangelistas coruscaram como fogos de meteoros. E mergulharam na noite do esquecimento, sem haverem podido levar a cabo as transformações politicas que lhes foram creditadas. (E' preciso não esquecer que Nilo Peçanha quando attingiu o poder, em 1909, não era ainda sacerdote do messianismo. Ao contrario, oppoz o seu frigido realismo ao fetichismo de Ruy Barbosa, que era o salvador do momento).

Fracassados os messias revolucionarios, entraram a fazer a sua apparição, no horizonte republicano, os salvadores da legalidade, offerecendo ao povo os milagres que desde 1922 estamos presenceando. E que estes não foram mais felizes do que aquelles, vemos pelos fructos já colhidos das suas experiencias.

O Brasil dos nossos dias offerece um paradoxo unico: num momento em que se cortam rodovias approximando o sertão do littoral, dir-se-ia que o proposito dos bandeirantes rodoviarios consistia em insufflar as tendencias de ordem juridica de grandes metropoles, como a paulistana e a carioca, nesses nucleos de brasilidade bisonhos, que as arterias rodoviarias iam integrar nas communidades littoraneas mais adeantadas. Entretanto, estamos verificando um phenomeno opposto e desconcertante: é que a rodovia só tem servido para transportarmos mais depressa o sertão de chapéo de couro e pól-o, hirsuto e bronco, no Triangulo e na Avenida Rio Branco. Do alto do arranha-céo Martinelli ou do topo do Pão de Assucar, paulistas e cariocas têm hoje o prestigio de poder enxergar todo o enygmo sertanejo, assimillado na politica nacional.

Canudos tanto rebenta no Juquery como no gabinete do ministro da Justiça, em demissões onde se reflectem todos os impulsos incontidos da vingança privada.

Neste momento, o Brasil supporta uma tremenda crise: a tentativa de ordem, personificada em homens sem sopro intellectual bastante forte, nem pureza de moral bastante branca, para esse tremendo "coup de barre" que estamos lançados no sentido da direita. A reacção conservadora que se impunha, foi desvirtuada, no emprego dos methodos necessarios á defesa social contra o estiolamento do principio da autoridade, atacada pelo radicalismo de uma imprensa destituida de compostura e de serenidade.

O Brasil está com duas presidencias de fanaticos, visionarios, cheios de patriotismo, não ousamos negal-o, mas que raivosamente procuram imprimir á sociedade brasileira orientações em conflicto com as tendencias fundamentaes della. E' uma mentalidade simplista, elementar, mas de uma força de exteriorização espantosa, só proporcional á vehemencia da vocação reformadora dos personagens mysticos, improvisadores de theorias, sem comprehensão da realidade, e que são os propulsores da demagogia da ordem entre nós. Curioso destino, esse do Brasil, cobaya inerme das experiencias de varios messias, promptos a salvarem-n'o, dentro e fóra do governo!

O "LYS BLANC"

Senhores: o Brasil se [illegible] á fadiga do "lys rouge" de Florença, e deve trocal-o pelo "lys blanc" de Jeanne d'Arc.

Nos dias turvos que agoniam a existencia da nacionalidade, o jornalismo apaixonado da verdade e da liberdade não perdeu uma parcella do seu prestigio. Ao contrario, para sermos justos, deveremos dizer que a força da nossa tribuna se impoz de tal modo que a demagogia da ordem forjou contra ella todo um vasto arsenal de leis oppressivas da independencia do nosso officio. Mas o que significa, perguntamos, tal legislação senão o temor do julgamento dessa instancia moral, ante cuja força omnimoda os despotas mais orgulhosos têm de curvar-se, porque através della lhes chegam os pronunciamentos das multidões? Quanto mais perseguido e vexado, tanto mais o jornalismo affirma o seu enorme poder de persuasão sobre as massas que soffrem com elle da incapacidade dos seus dirigentes.

Queremos, quantos fazemos o jornalismo de doutrina, serena e desapaixonada, queremos um Brasil livre, justo, fiel á sua velha individualidade nacional, capaz de rejuvenescer as instituições dos constituintes de 1891; altruista, emancipado de preconceitos, criando os seus cidadãos dentro de uma liberdade que só comporte como restricção as balisas inevitaveis da liberdade de outros.

Não é possivel pensar no Brasil, imaginar a construcção de uma democracia, nesta terra, sem esquecer a mais esbelta e a mais robusta das cariatides que sustentam a patria nossa. São Paulo recebeu da historia essa missão, que elle tem de continuar a exercel-a e honral-a, como columna que é da ordem civica do Brasil. O "Diario da Noite" procura, na modestia das suas forças, realizar um pouco dessa aspiração.

Elle é um orgão genuinamente christão, e tomando a palavra, neste encontro, para falar como simples accionista da empresa, quero apenas dizer que é nosso proposito continuar a luta pela christianização dos nossos costumes politicos exacerbados pelo espirito de facção, e pela necessidade cada vez maior de polidez e de amabilidade nas nossas contendas de imprensa. E, como aquella educadora franceza de Barbacena, de que falaPedro Lessa, num dos seus discursos, vos exhorto, meus collegas, a serdes amaveis com o publico e com os vossos confrades. Amabilidade sempre, e sobretudo muita amabilidade na imprensa, na politica e no governo.

DISCURSO DO DR. GABRIEL BERNARDES

Por fim o dr. Gabriel Bernardes, director do O JORNAL disse o seguinte:

"Prezados confrades: Em nome do O JORNAL, já vos saudou o doutor Rodrigo Mello Franco de Andrade, o seu director-presidente e um dos mais brilhantes ornamentos daquella folha carioca.

Antes, pelos accionistas do "Diario da Noite", tinhamos applaudido o mestre consagrado do jornalismo brasileiro — Assis Chateaubriand, que traçou com firmeza e verdade, o perfil do jornalista de São Paulo — analysando os bellos typos — de Julio de Mesquita e do seu continuador — Plinio Barreto.

Não vejo, portanto, nenhuma razão para vos dirigir a palavra nesta reunião, a menos que o faça para completar um dos pontos a que Assis Chateaubriand deixou de tratar pelo facto unico de se sentir suspeito para sobre o mesmo dissertar: refiro-me a admiração que temos lá no Rio, por esses dois formosos talentos e integros caracteres que são Oswaldo Chateaubriand e Rubens do Amaral. Na realidade, do primeiro destes jornalistas, os laços de sangue fraternal, coagiram, imperiosamente, a que Assis nada dissesse a seu respeito: a suspeição era até legal; de Rubens do Amaral, parou Assis em meio, receioso da amizade profunda que os liga.

Aproveitando, portanto, a situação em que ainda me encontro, de alguma isenção de animo, situação que sinto, breve me abandonará, porque do convivio intimo com esses moços, não ha quem não lhes fique querendo muito e muito, incidindo, embora, gostosamente, no alludido impedimento, — é que eu vos quero dizer, que nós, cariocas, tambem temos por estes dois jornalistas sob cuja direcção o "Diario da Noite" acaba de marcar um novo triumpho, a mais merecida e sincera admiração.

Oswaldo Chateaubriand, é o jornalista de raça, ardoroso, argumentador e leal, que todos admiramos em os artigos com que abrilhanta as columnas do seu jornal, aqui, e honra as nossas no O JORNAL do Rio. Honesto, intelligente e arguto, o seu convivio é daquelles que prendem a quantos delle se approximam, fazendo de todos amigos e admiradores ardorosos.

Segue, aliás, nesses aspectos, ao seu illustre irmão, e meu particular amigo — Assis Chateaubriand, de quem não tive ainda um momento, nesses dois annos e meio de vida intima, uma unica occasião de divergir ou reprovar a sua conducta, quer como homem quer como jornalista.

Rubens do Amaral, este gigante da penna, tão apreciado em São Paulo como lá no Rio, é no convivio pessoal ou intellectual o mesmo que em seus artigos: admiravel. Sobrio, elegante, commedido, bom, mesmo quando censura, e principalmente de uma honestidade sem tergiversações, — faz elle um amigo até mesmo naquelles que, a meu exemplo, só o conheciam pela leitura de seus trabalhos.

E assim, tirada que está a minha vingança contra esses tres homens que me improvisaram orador, vou sentar-me, contente por lhes haver mutilado a modestia sem que para tanto fosse mistér falsear a verdade.

NOTAS DIPLOMATICAS

Parte amanhã, pelo "Massilia", para Bruxellas, onde vae assumir as funcções de secretario da Embaixada do Brasil, o sr. A. Moreira de Abreu.

UMA HOMENAGEM AO MINISTRO DO PARAGUAY

O banquete de hontem, no Hotel Gloria

Realisou-se hontem, ás 20 1/2 horas, no salão nobre do Hotel Gloria, o banquete que o grupo de amigos e de admiradores do sr. Rogelio Ibarra, ministro do Paraguay junto ao nosso governo, lhe offereceu por motivo de sua partida para Assumpção.

A mesa, em fórma de U, achava-se ornamentada de flores naturaes, vendo-se ao centro fitas com cores nacionaes paraguayas, sobresaindo-se nos dois extremos duas pequeninas bandeiras paraguaya e brasileira.

Occupou a presidencia o ministro Godofredo Cunha, presidente do Supremo Tribunal Federal, que se achava ladeado do senador Mendonça Martins, presidente em exercicio do Senado Federal e do ministro Rogelio Ibarra, sentando-se nos demais logares o dr. Octavio Mangabeira, ministro das Relações Exteriores, o dr. Mora y Araujo, embaixador da Argentina; dr. Barnet y Vinageras, ministro de Cuba; dr. Vacca Chavez, ministro da Bolivia; sr. Thadêo Grabowski, ministro da Polonia; sr. Laureano Garcia Ortiz, ministro da Colombia; dr. Karel Ditrich, encarregado de Negocios da Tcheco-Slovaquia; dr. Francisco Guarderas, ministro do Equador; deputado Lindolpho Collor, deputado Machado Coelho, deputado Flavio da Silveira; deputado Roberto Moreira, deputado Afranio de Mello Franco; dr. Elejalde Chopiten, encarregado de Negocios do Perú'; Bertrand Vidal, conselheiro da Embaixada do Chile; Carl Pistor, conselheiro da Legação allemã; almirante Marques do Couto, deputado Nelson de Senna; senador Gilberto Amado, deputado Annibal Freire, dr. Ayres de Camargo, Amaro da Silveira, deputado Daniel de Carvalho, deputado Aristides Mascarenhas, deputado Joaquim Osorio, dr. Firmo Dutra, Aureliano Machado, dr. Carlos Costa, dr. Souza Dantas, commandante C. Corradi, addido militar da Argentina; dr. Octavio Brito, dr. Santos Lobo, Berillo Neves, dr. Velloso Netto, dr. Carlos Taylor, marechal Gabriel Botafogo, dr. Alberto Faria; dr. Ronald de Carvalho, dr. Catta Preta, consul Pedro Goytia, deputado Alvaro de Carvalho, deputado Souza Filho, dr. Rodrigo Octavio, deputado Francisco Rodrigues Alves, deputado Alaor Prata, dr. João Teixeira de Carvalho, dr. Gomes de Mattos e outros.

Ao champagne falou o deputado Lindolpho Collor, que pronunciou um discurso em que salientou as qualidades de nobreza e intelligencia do

Agradecendo, respondeu o ministro Ibarra:

Pessoas presentes ao banquete do ministro Ibarra

AS PALAVRAS DO HOMENAGEANDO

"Não tenho razões para occultar a emoção que me embarga, começou dizendo s. ex.

Honrado pela confiança do meu governo, fui designado para occupar esta legação em outubro de 1924. Nenhum merito especial me recommendava para tão alta e honrosa incumbencia, a não serem as minhas arraigadas e firmes convicções sobre a necessidade de impulsionar vigorosamente uma obra de approximação mais effectiva que permittisse desenvolver entre os nossos dois paizes o espirito de sympathia, a vinculação intellectual e o intercambio commercial que são os elementos sobre os quaes se edifica uma verdadeira amizade internacional.

Um illustre ministro das Relações Exteriores dos Estados Unidos da America definiu, em occasião analoga á presente, o papel de um ministro diplomatico, dizendo que era o de uma pessoa que seu governo manda ao estrangeiro com a missão de conquistar amigos para seu paiz. Se foi esse aspecto de minha actividade que determinou a organização desta festa, não ha duvida que ella patenteia a verdade da definição, além de me haver proporcionado motivos de sobra de satisfação, por haver conseguido por meus modestos esforços esta grandiosa homenagem que em minha pessoa, se tributa á minha patria.

Intensa e fecunda tem sido a actividade desenvolvida durante os ultimos annos das relações diplomaticas entre o Paraguay e o Brasil. Diversos actos evidenciaram o proposito dos respectivos governos para tornal-as cada vez mais amistosas. Entre os mais importantes devo citar o Convenio Telegraphico, o Convenio sobre a navegação do Rio Paraguay, e o Tratado Complementar de Limites de 21 de maio de 1927 pelo qual se definiram os limites entre os dois paizes no trecho comprehendido entre o Rio Apa e a Bahia Negra. Com a assignatura desse Tratado, o Brasil deu solução a uma das ultimas questões de fronteiras que ainda tinha pendentes. E' de inteira justiça que eu proclame, agora, que as negociações tiveram o resultado que já todos conheceis graças ao delicado tacto e á zelosa preoccupação com que o illustre chanceller dr. Mangabeira eliminou todas as contingencias que teriam podido difficultar o acontecimento, seguindo e inspirando-se, a cada passo, na luminosa tradição que nas questões de limites entre o Paraguay e o Brasil deixaram brasileiros illustres como Pimenta Bueno e D. José Maria da Silva Paranhos.

Sr. ministro das Relações Exteriores:

Agradeço-vos a honra insigne que me haveis dado, comparecendo a este banquete de amigos.

Do tempo em que me coube o privilegio de gozar de vossa companhia, conservo e guardarei sempre a satisfação de haver tratado com um homem em cuja lealdade e franqueza se personifica a lisura dos processos da brilhante diplomacia do Brasil.

Aos meus queridos e eminentes collegas do Corpo Diplomatico apresento os meus agradecimentos por me haverem acompanhado com sua assistencia a esta reunião, a que deram tanto brilho.

E a vós, meus amigos, que me haveis aberto sem reservas os vossos corações, que tão efficazmente me haveis ajudado a remover os obstaculos que apesar de nossa visinhança proxima se haviam interposto para difficultar o desenvolvimento de uma acção que procura incessantemente a paz e que não se tranquilliza senão pela adopção dos ideaes que hão de fundar a politica da America sobre as bases da confiança reciproca, o meu mais cordeal reconhecimento. Entre os melhores annos de minha vida figurarão os que aqui passei, desfrutando o encanto de vossa sociedade e as delicias desta cidade, que a natureza vestiu com as mais bellas galas para seduzir e attrair o viajante que logo depois de vel-a passa a explicar e a comprehender a effusão lyrica e o fundo sentimento que palpita nos versos de vosso Gonçalves Dias.

Senhores:

Convido-vos a brindar pela grandeza e pela prosperidade do Brasil. Pelo presidente da Republica. Pelo dr. Octavio Mangabeira e pela ventura pessoal de todos os presentes."

Durante o banquete tocou a orchestra do maestro Pickman que tocou ao final o hymno nacional brasileiro.

Terminado o banquete, realizou-se nos salões do proprio Hotel Gloria uma recepção offerecida á sra. Rogelio Ibarra.

O ministro do Paraguay embarcará, hoje, ás 18 horas, a bordo do paquete "Arlanza".

PREFEITURA

O sr. prefeito, por acto de hontem, resolveu abrir um credito supplementar, na importancia de ...... 489:395$061, para reforço da verba exercicios findos, afim de occorrer ao pagamento de despesas dos exercicios de 1921 a 1926, cujos creditos já se acham averbados.

— Para o logar de inspectora de alumnos em estabelecimentos de ensino profissional feminino, foi nomeada d. Adair Lemos.

— Nos termos do decreto n. 3.310, de 22 de setembro ultimo, foi aposentado, por invalidez, o 2º official da Directoria do Patrimonio Municipal, Agostinho Anthero Carneiro da Fontoura.

— Em substituição ao professor Frederico Eyer, que pediu dispensa da mesa examinadora do concurso de inspectores dentarios escolares foi nomeado o dr. A. R. Sharp, autor da obra "Da influencia do nome americano na odontologia clinica no Brasil".

— Em data de hontem, o sr. prefeito assignou o decreto abrindo dois creditos, um supplementar na importancia de 489:395$061, e, outro, extrhordinario, de 1.630:976$302, para occorrer ao pagamento de despesas realizadas nos exercicios de 1921 a 1926, cujas contas já averbadas, se acham archivadas na Sub-Directoria de Contabilidade.

A EMBAIXADA LUSO-BRASILEIRA NO RIO

A RECEPÇÃO DE HONTEM, NO GABINETE PORTUGUEZ DE LEITURA — O QUE HAVERA' HOJE E AMANHÃ

Transcorreu imponente a recepção de hontem á noite á embaixada luso-brasileira, no Gabinete Portuguez de Leitura, na qual os homenageados foram saudados pelo visconde de Pinheiro Guimarães.

Uma assistencia elegante, constituida de finos elementos da colonia portugueza e da sociedade carioca, emprestou á festa um brilhantismo desusado.

O QUE HAVERA' HOJE

O Hippodromo Brasileiro organizou para hoje grandes corridas, em homenagem aos presados hospedes. Por essa occasião o Jockey Club offerecerá um chá-dansante aos homenageados.

O QUE HAVERA' AMANHÃ

Pela manhã, os excursionistas farão um passeio ao Pão de Assucar.

A' noite, serão recebidos solemnemente, na Associação Commercial.

Em nome das classes conservadoras fará a saudação official o sr. dr. Julio Eduardo da Silva Araujo, vice-presidente da Associação.

A sessão será publica, e a ella assistirão os srs. embaixador e consul de Portugal e os membros proeminentes da colonia portugueza.

O PRESEPE DO NATAL DE 1928

A Casa Pratt é reconhecida como estabelecimento que não apenas proporciona aos seus clientes artigos de superior qualidade, mas como tambem um dos que melhor sabem fazer a sua propaganda. Ainda agora está ella expondo numa de suas vitrinas da rua do Ouvidor, 123 e 125, ao lado das afamadas machinas de escrever "Remington" Portatil, o lindo presepe que a revista "O TICO-TICO" está publicando parcelladamente, em côres, e que estará completo n vesperas do Natal. Essa bella exposição comprova a intelligencia reclamista da Casa Pratt e é, por outro lado, recommendação valiosa para o presepe de Natal do "O TICO-TICO", que mereceu tamanha distincção de quem tem tanto senso de belleza e de arte.

O JORNAL

ASSIGNATURAS

INTERIOR

Anno ... 50$000
Semestre ... 28$000
Trimestre ... 15$000
Mez ... 6$000

EXTERIOR

Nos paizes signatarios da Convenção Postal Pan Americana:

Anno ...
Semestre ...

Nos paizes signatarios da Convenção Postal Universal:

Anno ... 160$000
Semestre ... 75$000

AVULSO 200 RS.

As assignaturas começam e terminam em qualquer dia.

Directores: Assis Chateaubriand e Gabriel Bernardes — Redactor-chefe: Barbosa de Medeiros — Rua Rodrigo Silva 12 e 14.

Sucursal de São Paulo — Director: Dr. Luiz Amaral — Rua Libero Badaró 114-II.

Sucursal de Bello Horizonte — Director: Milton Campos — Avenida Affonso Penna 305, 2o — Sala 1.

O director de publicidade de O JORNAL está sempre á disposição dos annunciantes desta folha para quaesquer informações. Telephone Central 2418.

Aos Srs. Assignantes e Agentes

Toda correspondencia sobre assignaturas e agencias deverá ser endereçada ao Gerente de O JORNAL, á rua Rodrigo Silva, 14, 2o andar.

ABATIMENTOS DE DIREITOS

Parece que o presidente da Republica está reconsiderando de um modo mais intelligente, a questão da suppressão do abatimento de direitos para as empresas de serviços publicos, de modo a modificar-se a legislação, ainda demasiado rigida, que o governo adoptou o anno findo, depois da sua attitude radical de 1926. Por semelhante attitude, só póde merecer louvores o sr. Washington Luis que, assim, mostra estar disposto a não obstinar-se em uma orientação, de cujo erro, o exame mais reflectido dos factos o deve ter convencido.

Embora O JORNAL tenha discutido exhaustivamente esta questão, não deixa de ter opportunidade de reiterar os argumentos já expendidos, em relação ás suas linhas geraes. Antes de tudo não se deve confundir abatimento com isenção de direitos. Esta apresenta, entre outros inconvenientes, maior facilidade para a evasão de rendas praticada á sombra de taes favores. O abatimento de direitos concernentes ao material importado para serviços publicos a cargo de empresas particulares, ou das autoridades estaduaes e municipaes, representa uma concessão indispensavel para evitar constante perturbador desequilibrio financeiro a que, sem ella, não podem escapar empresas que se acham obrigadas a desempenhar determinados serviços regidos por tarifas fixas e que, pela sua propria natureza, não se torna possivel a quem os executa dispôr da necessaria elasticidade para a adaptação ás inevitaveis fluctuações das circumstancias economicas.

Uma empresa de serviços publicos, tanto pela finalidade da sua funcção, como pelas condições de responsabilidade e de idoneidade que a devem caracterizar, não póde ser equiparada aos particulares, o que torna descabidos os argumentos calcados sobre essa falsa analogia para suggerir imaginarios inconvenientes do abatimento de direitos. Nem procedem tambem as allegações attinentes aos perigos de defraudação do fisco sobre este ponto, cabe exclusivamente á administração publica a culpa das evasões de renda que correm por conta de abusos do abatimento de direitos e de que são autores, em geral, apenas algumas municipalidades de menor importancia e menos escrupulosas. Ha alguns annos, sendo ministro da Fazenda o sr. Sampaio Vidal, a Associação das Empresas de Serviços Publicos Urbanos fez elaborar um plano de rigorosa fiscalização que, applicado devidamente, teria tornado praticamente impossivel qualquer evasão de rendas commettida á sombra do abatimento de direitos. O plano foi aceito pelo ministro mas, a sua applicação foi feita descuidosamente, o que lhe prejudicou a absoluta efficacia.

Voltando a um ponto de vista mais moderado e mais razoavel em relação a esse assumpto prestará o sr. Washington Luis serviço relevante aos multiplos e vastos interesses publicos envolvidos no caso. E, se o governo se dispuzer a exercer uma fiscalização rigorosa nas linhas que a A. das Empresas de Serviços Publicos e Urbanos suggeriu, a collectividade gozará as vantagens do abatimento de direitos sem que o Thesouro corra o risco das evasões de renda.

UM EXEMPLO CHILENO

O governo do Chile acaba de declarar que as fronteiras do paiz estão abertas a todos os exilados que serão acolhidos pela patria sem reminiscencias penosas de dissidios passados. Esto bello gesto é tanto mais notavel quanto as condições da historia recente do politica chilena e a propria situação actual daquelle paiz, poderiam justificar apprehensões por parte do seu governo acerca da volta de adversarios que não se identificaram ainda com a presente ordem de coisas.

Desde o golpe revolucionario que acarretou, em 1924, a primeira deposição do presidente Alessandri, o Chile tem atravessado uma phase de viva actividade politica, cuja effervescencia, por vezes, chegou a attingir a fórma de positiva agitação. O novo regimen personificado pelo coronel Ibañez, embora tenha redundado em proveitosas resultados materiaes para o paiz, não está comtudo ainda identificado com um consenso de opinião nacional. Subsistem bem fortes, no Chile, as tradições de outros tempos e de outros processos politicos, dando logar á persistencia, de correntes de inquivoca opposição ao actual governo. Não obstante, todas essas circumstancias que poderiam ter sido allegadas para prolongar o afastamento dos elementos hostis á situação, o governo chileno, em um gesto nobre e generoso, concita todos os compatriotas emigrados a retornarem á terra patria, prometendo-lhes o acolhimento congraçador de uma amnistia, em que se devem apagar todos os vestigios das lutas.

O bello exemplo que nos vem da Republica transandina deveria estar no animo do sr. Washington Luis, fazendo-lhe sentir a superioridade dos methodos humanos e civilizados, com que o governo do coronel Ibañez neutraliza a opposição, sobre a obstinada resistencia ao congraçamento da familia brasileira, reclamado pela Nação em peso e contra o qual não se póde formular um unico argumento valido. Pelo esquecimento das divergencias passadas vae o Chile avançar sem perturbações na sua nova phase de evolução constitucional; pela manutenção dos odios da guerra civil com o exilio de numerosos brasileiros, entretém o nosso governo um ambiente de malestar, que seria em poucos dias dissipado pela simples imitação do gesto chileno.

Conselho Municipal

NÃO HOUVE SESSÃO HONTEM — INDICAÇÕES QUE FICARAM SOBRE A MESA

Por falta de numero, o Conselho Municipal não funccionou hontem. Ficaram sobre a mesa as seguintes indicações:

Do sr. Mauricio de Lacerda:

"Indico que a mesa seja autorizada a officiar ao prefeito no sentido de ser dado o nome de Nilo Peçanha ao largo da Carioca, e bem assim ao novo Instituto Profissional, que vier a criar no Districto Federal, ficando ainda, o mesmo prefeito autorizado a conceder a erecção de uma estatua ao insigne liberal no centro do dito largo da Carioca."

— Do sr. Pinto Lima:

"Indico que o Conselho Municipal, por sua mesa, officie ao prefeito para o fim de dar a uma das praças novas da cidade o laureado nome de Clovis Bevilaqua."

INAUGUROU-SE, HONTEM, A EXPOSIÇÃO DE BOVINOS, EM S. PAULO

ALGUMAS NOTAS SOBRE O IMPORTANTE CERTAMEN

(Da Succursal de O JORNAL)

S. PAULO, 6 — Realizou-se, hoje, á tarde, no Posto Zootechnico, ao lado do Hippodromo, a inauguração da Exposição de Bovinos, promovida pela Associação Paulista de Criadores de Bovinos e pela Associação de Herd-Booch Caracu'.

O governo do Estado financiou o certamen, tendo sido nomeada para organizal-o e dirigil-o a seguinte commissão: dr. Jeronymo Rangel Moreira, Francisco Martiniano Rodrigues Alves, Fausto Penteado, Francisco Soares de Camargo, Renato Junqueira Neto, dr. Renato Maia, Prudente José Corrêa, e Gabriel J. Franco.

A direcção technica da exposição ficou a cargo do agronomo sr. Virgilio Penna, sendo presidentes honorarios da commissão os drs. dr. Fernando Costa, secretario da Agricultura e senador Carlos J. Botelho.

OS ESPECIMENS EXPOSTOS

Embora a commissão tivesse, de inicio, limitado a 300 o numero de reproductores a serem expostos, houve que transigir, subindo, assim, a inscripção a 344.

Concorreram animaes das seguintes raças: Hollandeza, Caracu', Schwyz, Guernsey, Jersey, Mocha, Red-Polled, Normanda, Dinamarqueza, Hereford, Simmenthal e Zebu'.

OS EXPOSITORES

E' a seguinte a lista dos expositores, que concorreram ao certamen:

De gado hollandez — dr. Paulo de A. Nogueira, dr. Lindolpho de Freitas, Jorge do Moraes Barros, Leoncio Teixeira de Camargo, Sociedade de Productos Chimicos "Elekeiroz", Augusto Déa, Collegio Adventista, Irmãos Alcantara, Manoel de Vasconcellos, W. H. T. Theunisse, dr. Augusto Maceda Costa, S. A. U. de Criadores da Frizia, dr. Carlos J. Botelho, Nilo Gomes Jardim e Fausto Penteado, José Procopio Meirelles, Arthur Rodrigues Siqueira, Antonio C. Ribeiro, José Frederico e dr. Assylas Martins e Manoel Jacyntho Paixão.

De gado caracu' — S. A. Usina Barbosa, Luiz Gonzaga Bicudo, João Roberto Madureira Camargo, Gabriel Jorge Franco, Renato Junqueira Neto, S. A. Fazenda Amalia, dr. Alfredo Fernandes.

De gado Guernsey — José Olympio Fortes Junqueira, Alfredo Vaz Cerqueira, Victor Ayrosa.

De gado Jersey — Irmãos Amaral e Gabriel Jorge Franco.

De gado Mocha — Gabriel Jorge Franco.

De gado Normando — Dr. Lineu de Paula Machado.

De gado Dinamarquez — Sociedade Dinamarqueza Limitada.

De gado Hereford — Dr. Jeronymo Rangel Moreira.

De gado Simmenthal — Commissão das Federações Suissas dos Syndicatos de Criadores de Bovinos.

De gado Zebu' — Sociedade Anonyma Frigorifica Anglo.

A INAUGURAÇÃO DO BUSTO DE A. DE SAINT HILAIRE

(Conclusão da 1a pag.)

provações soffrer tambem a inconstancia da gente do sertão, que nas mais difficeis circumstancias o ameaçavam de abandono e o obrigavam a transigir ou submetter-se a exigencias desarrazoadas. Todos, porém, sem querer, eram-lhe sempre uteis, tratando-o de tenente coronel. Vem do longe o gosto dos brasileiros pelos titulos. Não podiam imaginar alguem de certa importancia desprovido de um delles. Saint-Hilaire notava que ao algum individuo o recebia sem attenção, logo mudava, ao ouvir o tratamento militar. Mais commummente tomavam-no por medico e forçavam-no a ensinar remedios. Não que ahi alguem fizesse a profissão de rico, mas a medicina era o campo a que todos. Nosso grande sabio fallava ao ambiente; nem sempre podia na realidade, mas que não ha uma ...

Sua grande collecção de aves, ...

EM DEMANDA DE MINAS GERAES

Quando pela primeira vez deixou o Rio, em demanda de Minas, teve a companhia de um jovem brasileiro e de Langsdorf, consul da Russia, desde annos estudioso da flora do littoral e agora já interessado pela do sertão. Ao separarem-se, Saint-Hilaire começou a sentir quanto era doloroso viver isolado, sem o conforto da amizade. O desanimo parecia invadil-o, mas as bellezas da terra o seduziam, as riquezas vegetaes o deslumbravam e inspiravam-lhe a coragem quasi a abandonal-o.

Todo homem habituado ao convivio social, ao commercio de idéas com os seus iguaes ou ao encanto das futilidades mundanas, só pouco a pouco aprende no isolamento a compensação da troca dessas prazerosas pela intensidade da vida interior, a criação de uma orbita de pensamentos, dia a dia dilatada nas doçuras da paz. Nunca o mundo se afigura tão grande, nunca as imagens apparecem tão nitidas, nunca os homens se approximam tão despidos dos seus disfarces. Livre da peeira agitada pelas multidões que ahi nos cercavam, a atmosphera mais limpida deixa ver tudo quanto era visto na vida do antes. Por mais completo que fosse o seu isolamento, ...

Foi certamente assim que Saint-Hilaire acabou por preferir durante tanto tempo a simplicidade dos sertões do Brasil aos attractivos da vida urbana em França. Depois os obstaculos incitavam-no a proseguir. Se encontrava, quem o ajudasse e seu contente, "iria ao fim do mundo". Em outubro de 1818, na viagem do Rio ao Espirito Santo, fatigava-o ...

Em uma carta ... no sabio ...

SAINT-HILAIRE NO BRASIL

Depois de fallar longamente da vida de Saint-Hilaire, proseguiu dizendo:

"Nenhum dos viajantes que percorreram o Brasil mostrou-se como Saint-Hilaire tão capaz de observar seus tão diversos aspectos. Nossa flora inspirou-lhe tres obras: **Plantes usuelles des Brésiliens, Histoire des plantes les plus remarquables du Brésil et du Paraguay** e a **Flora Brasiliae meridionalis**. Dos seus talentos de naturalista, informou-me nestes termos o professor Baringhem, seu successor na Faculdade de Sciencias de Paris: "Emquanto vivo, Auguste de Saint-Hilaire foi apreciado de um grupo de escol, então pouco influente, mas cuja autoridade cresce com os annos: Duval, Dutrochet, sobretudo Payer. Sua grande originalidade revela-se principalmente nas **Leçons de morphologie vegetale**. Payer, que analysou essa obra, quando ella appareceu em 1841, concluiu deste modo: "Em uma palavra, Goethe não diria melhor." Com effeito, um dos caracteristicos da obra de Saint-Hilaire é ser exposta com tanta clareza e simplicidade que a profundeza do julgamento parece apenas bom senso". Mas só quem procura a simplicidade e a clareza sabe quanto é difficil attingil-as; ao vulgo nada se afigura mais facil e nada lhe é tão impossivel fazer.

"Auguste de Saint-Hilaire foi um precursor", remata o herdeiro da sua cathedra; "provido de forte cultura geral, tendo adquirido nas viagens independencia de opinião, enunciou, em linguagem precisa, quantidade de leis da organização vegetal, pouco discutidas por serem claras e verdadeiras. A extensão dos seus conhecimentos, a variedade dos seus estudos, a novidade das suas concepções, atemorizaram os contemporaneos, botanicos conscienciosos, mas escravos de methodo e principios antiquados." Ainda hoje as suas lições de morphologia são compulsadas na Sorbonne.

Publicando um livro ácerca das nossas plantas usuaes, Saint-Hilaire quiz antecipar um trabalho, que no seu ver, longos annos após elle, deveria ser tentado pelo governo do Brasil. Nos seus primeiros contactos com a gente do interior, começou a notar abundancia de vegethes, apontados como ricos de propriedades curativas. Os portuguezes receberam dos indios indicações preciosas a esse respeito; entre muitos, cujas virtudes eram imaginarias, outros havia, contendo remedios efficazes. Preconizava então o sabio a conveniencia de um dia, quando o Brasil possuisse grande numero de homens instruidos, constituir-se em cada provincia uma commissão encarregada de submetter a exame conveniente todas as plantas empregadas pelo povo no tratamento das doenças, chegando-se dest'arte a formar uma materia medica brasileira, não só para esclarecel-o ácerca dos remedios insignificantes ou nocivos do seu uso, como para fazer conhecidos de nacionaes e estrangeiros grande numero de especies salutares.

Proseguindo, o sr. Tobias Monteira continuou:

A ATTRACÇÃO DO BRASIL

No Brasil tudo o attrahia, a começar pelos escriptores nacionaes e estrangeiros, que delle se occuparam e quasi todos versava, desde Jean de Lery até monsenhor Pizarro e Ayres de Casal. A paixão da natureza, que fascinava o naturalista, acabou por envolver o escriptor e voltal-o para outros aspectos do paiz. Sua cultura geral facilitou os novos contactos e abriu-lhe vasto campo de observação, principalmente a respeito dos negocios publicos e dos costumes. Quem percorre ainda hoje os logares por elle visitados e trata com as respectivas populações, verifica a fidelidade das suas narrativas e a justeza dos seus conceitos; dir-se-ia reconhecer os signaes da sua passagem, tão exactas as indicações da sua rota.

E' de lamentar que os nove volumes onde expoz com tanta lucidez o estado do Brasil no começo do seculo dezenove, não estejam traduzidos em nossa lingua e divulgados ao menos nas provincias a quem parte delles interessa. Só no Rio Grande do Sul começou-se a fazer parcelladamente esse trabalho, muito longe do findar. Como aconteceu na Bahia com as Cartas de Vilhena e a viagem de Spix e Martius, e em Pernambuco com as Notas Dominicaes de Tollenare, deveriam proceder o Rio de Janeiro, Minas, Goyaz, São Paulo, Paraná, Santa Catharina e o Rio Grande do Sul com a obra de Saint-Hilaire, em falta de uma edição nacional de todo esse monumento, erguido para esclarecer-nos a respeito daquelle trecho do nosso passado. Elle mesmo explica-nos a razão de o compor: "A pintura do Brasil, na época em que este Imperio declarou a sua independencia, mostrará aos seus habitantes o ponto donde partiram para entrar na carreira dos melhoramentos e tambem ensinar-lhes-a "quantas graças devem render a seus paes" e ao principe, unido á sua sorte, pelo que juntos fizeram, arrancando o paiz da abjecção colonial. Como Saint-Hilaire, outros viajores merecem igual homenagem dos brasileiros, pois são elles na realidade os mais abalizados informantes ácerca do que era este paiz naquelle momento da nossa existencia.

Possa ao menos esta cabeça majestosa, tão admiravelmente modelada pelo artista, recordar aos numerosos visitantes desta casa, desejosos de conhecer a historia natural do Brasil, o sabio que lhe consagrou metade da sua longa vida, inclusive seis annos de mocidade, de vigor, de enthusiasmo, durante os quaes trocou as galas da civilização européa pelo espectaculo da natureza tropical, a soledade e a calma dos sertões.

SUGGESTÕES AO ORÇAMENTO MUNICIPAL

O SR. MAURICIO DE LACERDA REQUER A SUA PUBLICAÇÃO, EM AVULSOS

Ao presidente do Conselho Municipal, sr. J. J. Seabra, o intendente sr. Mauricio de Lacerda dirigiu, hontem, o seguinte officio:

"Exmo. sr. presidente do Conselho Municipal dr. J. J. Seabra — Remettendo a v. ex. as inclusas reclamações e representações, presentes á Commissão de Orçamento e á mesma dirigidas pelos contribuintes, de accordo com a lei organica, no que toca á elaboração das leis de meios, venho, na qualidade de presidente da mesma commissão, solicitar de v. ex. providencias no sentido de serem todas ellas publicadas em avulsos e estes appensos ao impresso do projecto n.... do orçamento, em primeira discussão, do dia 8 de outubro em deante, segundo prescreve a reforma regimental de 1927.

Certo de que v. ex., á mingua de sessões, nas quaes o Conselho poderia deliberar relativamente á materia deste officio, dará ao mesmo immediato deferimento deante da urgencia do assumpto a que elle se refere, renovo aqui os meus protestos de alta estima e consideração."

DISPOSITIVOS A QUE ESTÃO SUJEITAS AS ACQUISIÇÕES DE MATERIAL

A' delegacia do imposto sobre a renda o ministro da Fazenda mandou declarar que as acquisições de material estão sujeitas aos dispositivos regulamentares, ainda que os creditos estejam distribuidos ao Thesouro e assim deve ser aberta concurrencia publica ou administrativa.

O MINISTRO DA FAZENDA PEDE RECONSIDERAÇÃO DE ACTOS DO TRIBUNAL DE CONTAS

Ao Tribunal de Contas, o ministro da Fazenda solicitou reconsideração dos actos que recusaram registro á quantia de 1:363$317, ouro, e réis 1:131$734, papel, á Companhia Brasileira de Energia Electrica, proveniente de restituição dos direitos do material importado; e da despesa de 2:850$, a Antonio Justino de Andrade, proveniente de fornecimentos de madeiras ás obras do Porto da Parahyba em 1922.

O mesmo titular pediu ainda reconsideração ao referido Tribunal do acto que recusou registro á despesa de 16:290$100 á Estrada de Ferro de Goyaz, proveniente de transportes effectuados em 1926, á requisição do Ministerio da Guerra.

Decretos assignados

O presidente da Republica assignou os seguintes decretos:

Na pasta da Viação:

Exonerando, a pedido, Maria Oscarina do Valle, do cargo de agente do Correio de S. Francisco da Olaria, no Estado de Minas Geraes, e agente do Correio do Barracão, no Estado de Santa Catharina; e concedendo ao auxiliar de estação da Repartição Geral dos Telegraphos, Estevão Raymundo Fernandes, dois mezes de licença para tratamento de saude, em prorogação, a contar de 29 de agosto de 1928.

ESTADOS UNIDOS

WASHINGTON, 6 (H.) — O presidente Coolidge recebeu em audiencia especial o deputado francez Scapini um dos grandes mutilados da guerra.

O parlamentar francez vem a esta capital fazer algumas conferencias a convite da Legião Americana.

SANTO ANTONIO, Texas, 6 (U. P.) — Entre as pessoas que se acham em visita aqui, por motivo da convenção da Legião Americana, está lord Allenby, que tomou Jerusalem para os inglezes, durante a guerra.

SENADO FEDERAL

ABATIMENTO DE 75 % NOS PASSES DA CENTRAL PARA OS SERVIDORES DA UNIÃO QUE GANHAREM MENOS DE 9:600$ ANNUAES — APPROVADA A ORDEM DO DIA

O sr. Paulo de Frontin occupou a tribuna, á hora do expediente. Justificou um projecto determinando a distribuição, no anno vindouro, de passes authenticados da Central, com abatimento de 75 % em 1a e 2a classes nos trens de suburbios e pequeno percurso, aos operarios jornaleiros, diaristas, mensalistas e demais servidores da União que ganharem menos de 9:600$ annuaes.

VOTADA A ORDEM DO DIA

Passando-se á ordem do dia, foram approvadas as materias seguintes: em 1a discussão, projecto de 1928, concedendo passagem gratuita nos trens dos suburbios da Central e da Linha Auxiliar aos funccionarios da Guarda Civil e Inspectoria de Vehiculos, quando uniformizados; em 2a discussão, proposição que abre, pelo Ministerio da Justiça, um credito especial de 618:592$500, para occorrer ao pagamento de accrescimo de vencimentos devidos aos commissarios de 2a classe e aos officiaes de Justiça da policia civil; proposição que autoriza a abrir, pelo Ministerio da Fazenda, o credito especial de 4:900$, para pagamento, em virtude de sentença judiciaria, a Joannela Coelho Pires; redacção final do projecto determinando que a percentagem a que tiverem direito os officiaes de justiça pela cobrança activa da União, no Districto Federal, seja dividida, igualmente, entre os effectivos das Varas Federaes; redacção final do projecto emendado pela Camara dos Deputados, que autoriza a abertura do credito especial de 55:200$, para pagamento de gratificação aos chefes e membros das delegações do Tribunal de Contas, no Districto Federal; parecer da commissão de Constituição e Justiça, opinando que seja archivado o requerimento em que Lucio Luiz de Oliveira, amanuense de 1a classe, reformado, do Exercito, pede lhe seja extensivo o favor da lei n. 5.142, de 1927; e em 1a discussão, projecto, estendendo ao pessoal da Alfandega do Rio de Janeiro: patrões, mestres, machinistas, motoristas, foguistas e marinheiros das embarcações, o direito a percepção de diarias para alimentação.

COMMISSÃO DE FINANÇAS

A Commissão de Finanças do Senado realizou hontem a sua segunda reunião extraordinaria e a terceira desta semana. Começou-se por ouvir do sr. Arnolfo Azevedo, a leitura de um telegramma da Associação Commercial de São Paulo. E' o seguinte:

"A Associação Commercial de São Paulo, que vem acompanhando com o maior interesse os trabalhos da reforma das tarifas aduaneiras, tem a honra de vir transmittir a v. ex. os desejos das classes que representa, no sentido de serem publicadas todas as suggestões recebidas por essa commissão, afim de poderem ser estudadas e discutidas pelas classes interessadas. Realmente, o assumpto com mais amplo debate para seu perfeito esclarecimento, sem duvida produzirá os melhores resultados aquella providencia, provocando a remessa de novos subsidios para estudos da projectada reforma. Do seu lado, esta associação tendo recebido grande numero de contribuições de seus associados, e vae publical-as para que todos os interessados se possam manifestar a respeito e opportunamente terá a honra de remetter a v. ex. os resultados dos estudos que está emprehendendo.

Agradecendo antecipadamente a attenção que v. ex. se dignar prestar a esta solicitação, a Associação Commercial de S. Paulo tem a honra de apresentar a v. ex. os protestos de sua alta consideração. — (a) Antonio Carlos de Assumpção, presidente."

O sr. Arnolfo poz a votos o pedido, e a Commissão approvou-o, decidindo-se a immediata communicação disso ao sr. Antonio de Assumpção.

ORÇAMENTO DO INTERIOR

O sr. Bueno Brandão apresentou, em seguida, o seu parecer sobre o orçamento da despesa do Ministerio da Justiça, para o anno vindouro. A modelo do que fizeram os outros relatores, o senador mineiro deixou de opinar sobre a materia em 2o turno, suggerindo que se a enviasse para receber emenda do plenario, sobre as quaes, depois, emittiria parecer, abrangendo tudo. Em todo o caso, examinou as verbas, uma por uma, mostrando como a quantia fixada na proposta remettida á Camara é inferior á do orçamento actual, em 200:000$, ouro, e 6.763:861$259 papel. Pelas alterações ali introduzidas, augmentou-se, entretanto, essa proposta, de 4.646:470$276, papel. A importancia ouro manteve-se a mesma.

OUTROS PARECERES

Assignado o parecer que se reservava para emendar e opinar quando os papeis voltassem ao plenario, o sr. Pedro Lago leu os tres seguintes: — apresentando emendas ao substitutivo do sr. Paulo de Frontin ao substitutivo da Commissão de Finanças do Senado á proposição da Camara que delimita as attribuições dos corretores de navios e mercadorias; sobre a abertura de um credito de 700:000$ para a installação definitiva do posto experimental de veterinaria de Porto Alegre e criando o Instituto de Expansão Economica, no Ministerio da Agricultura. No segundo desses pareceres, generalizava a criação do Posto Experimental em Porto Alegre, á dos seis outros que em lei anterior devem ser fundados em differentes pontos do Brasil.

O sr. João Thomé leu, ainda, um parecer favoravel ao projecto que autoriza o presidente da Republica a abrir concessões para construcção de portos, aos Estados que as requererem.

ITAMARATY

O sr. Octavio Mangabeira, ministro das Relações Exteriores mandou cumprimentar a bordo do "Cap Polonio", por um dos seus officiaes de gabinete, o senador Leopoldo Melo, que acaba de concorrer na Republica Argentina ás eleições presidenciaes e passou por este porto em viagem para a Europa.

A' sra. Leopoldo Melo o ministro das Relações Exteriores mandou para bordo lindas flores.

Desde que se poz aqui em circulação a noticia de que havia na Syria brasileiras, casadas com musulmanos, por estes abandonadas, ou reduzidas a condições miseraveis, o Ministerio das Relações Exteriores, como foi opportunamente publicado, transmittiu instrucções especiaes, á legação do Brasil no Cairo e, por igual, aos nossos consulados em Alexandria e Beyruth, sobre o assumpto.

Das investigações realizadas, com os devidos cuidados, ao longo de varios mezes, através da Syria e do Libano, se deprehende que o caso não assume as proporções que a principio seriam de suppôr. Um delegado especial dos Syrios e Libanezes de São Paulo procedeu, por seu turno, a largo inquerito. Não se encontraram a repatriar senão tres mulheres, com sete filhos menores, e dois orphãos abandonados, que embarcaram em Beyruth, via Genova, a 21 de setembro. Registrou-se, ainda, o caso, sobre o qual se providenciava, de uma portugueza, residente no Brasil desde dois annos de idade, casada com syrio que a abandonou em situação de miseria, com quatro filhos menores, nascidos no Brasil, para onde regressou com outra esposa.

As averiguações procedidas não encontraram da parte das autoridades locaes nenhuma difficuldade, e suggerem medidas destinadas a evitar, quanto possivel, que o caso se reproduza.

— Por terem de partir amanhã para os trabalhos de caracterização da fronteira — Brasil-Uruguay, em via de conclusão, estiveram hontem no Itamaraty, onde apresentaram cumprimentos de despedidas ao ministro das Relações Exteriores, o sr. marechal Gabriel Botafogo e os officiaes a serviço nos referidos trabalhos.

De accordo com a nova organização do Serviço de Fronteiras, daquelle ministerio, o marechal Botafogo dirige a zona sul, que comprehende as fronteiras com o Uruguay, a Republica Argentina e o Paraguay.

Os trabalhos de caracterização da fronteira com o Uruguay, decorrentes da convenção de 27 de dezembro de 1916, foram reiniciados activamente na estação do anno passado, após assignado o accordo em que se deixaram dirimidas as divergencias de que resultara a suspensão do serviço, havia mais de dois annos. Agora, vão proseguir com todos os elementos para breve ultimação.

A turma, que parte amanhã, regressara, ha pouco, da fronteira Brasil-Argentina, cujos marcos restaurou, no trecho que lhe competia, emquanto uma outra turma continua a trabalhar em outro trecho, com o concurso, como aquella, dos operadores argentinos, de conformidade com o accordo em que entraram os dois governos, depois da inspecção realizada pelo nosso Serviço de Fronteiras, da zona de que se trata.

VIDA LITERARIA

CONTOS

Tristão de ATHAYDE

Uma das tendencias literarias modernas é o que se poderia chamar — a valorização do insignificante. Mesmo para nós, que estamos empenhados em reintegrar no realismo os valores espirituaes, de modo a attingir um realismo completo e não parcial como aquelle que o naturalismo nos legou e de que o symbolismo nos privara, — mesmo para nós que não reduzimos as letras a puro instincto do contacto, essa valorização do insignificante é preciosa. O conceito academico de "literatura" excluia tanta coisa, por vulgar ou impoetica, que se chegou a uma arte de puros iniciados. Hoje ha positivamente uma reacção no sentido da criação espontanea, do arejamento, da vida. Vamos de novo procurar no romantismo aquelle sentido do individual e do ultra-sensivel, que tinha sido banido pelo preconceito do impessoal e do impassivel. E vamos ao mesmo tempo buscar no contacto immediato com as coisas, com todas as coisas, esse senso do concreto que faltou ao romantismo. De modo que ha em muitos espiritos novos de hoje essa coexistencia de tendencias que podem parecer contradictorias, mas que se harmonizam perfeitamente: uma tendencia romantica a superar todos os dados do sensivel em busca de infinitos que a intuição revela, no extremo da intelligencia, — e uma tendencia realista a inaugurar todas as fórmas de realidade concreta, de existencia effectiva, por mais modestas que sejam, por mais anti-estheticas que pareçam. Ha pouco Josef Deiteil fazia a apologia dos sentidos em arte, mostrando-os a todos como que reunidos em "bouquet" e ligados por um sentido supremo, o bom sentido — o bom senso. Em arte, como em tudo mais, nada supera a realidade. O essencial é não mutilar essa realidade. E procurar sempre recolher tudo o que os sentidos nos revelam no mundo, inclusive o bom sentido, o senso commum, que harmoniza todos os cinco conhecidos, e os infinitos entre-sentidos de que nós apenas suspeitamos. A differença entre um artista e um não artista é justamente que aquelle sente a realidade pelos sentidos que ficam "entre" os sentidos vulgares, ao passo que nós outros a sentimos apenas pelo ouvido, pelo olfacto, etc. Os entre-sentidos são como as entrelinhas — o signal do verdadeiro artista.. O essencial em um verdadeiro escriptor não é o que elle diz. Dizer, todos nós o fazemos. Palavras e technicas se aprendem. O essencial no escriptor é justamente — o que elle não diz. E' dizer sem dizer. E' o sentimento da presença invisivel, da idéa inexpressa mas indubitavel, da verdade occulta que é sempre a verdade mais certa e profunda, como o verdadeiro amor é aquelle que cresce com as distancias.

O senso do concreto, do immediato, do quotidiano é, portanto, um dos elementos mais vivos das letras modernas. E por isso mesmo todos os escriptores que tiveram bem nitido esse senso do concreto, sejam quaes forem as dissidencias profundas que tivermos com as suas idéas, estão mais proximos de nós que outros quaesquer. E' o caso de Stendhal, por exemplo. Moral e philosophicamente eu considero Stendhal uma das mais nefastas sereias da historia literaria. Literariamente, porém, é um desses homens singulares, cuja actualidade é de todos os tempos e de todos os logares. Um verdadeiro mestre de vida, e que estará moço, como hoje, no dia em que D'annunzio, por exemplo, não fôr mais do que um vago nome. Ainda ha pouco um amigo meu, que foi visitar Mauriac, encontrou junto á sua mesa de trabalho, ao alcance da mão, as obras de Stendhal. Como é preciso quebrar as idéas feitas, os preconceitos, e, sobretudo, esses idolos que o mundo nos manda destruir de todo ou adorar de joelhos! O grande poder da liberdade, o dom mais mysterioso que Deus nos deu, é justamente esse poder de selecção. O prazer de distinguir, de aprender mesmo com os nossos adversarios e de ser lucido bastante para apreciar o crystal das taças mais finas sem beber o veneno que ellas contêm... E' por ahi que começamos a ser livres.

Ha sempre muito que aprender com esses escriptores que têm bem vivo o senso do concreto. Mesmo com os mediocres e superficiaes, como foi o caso de Arthur Azevedo, por exemplo. Eu me lembro que ha uns quinze annos, quando "descobriamos o autor dos contos innumeraveis, que poucos annos antes tinham enchido os jornaes e revistas brasileiras, o alcançado uma enorme popularidade, — foi para nós um verdadeiro encanto. A literatura, então, andava ainda oscillando entre os marmores parnasianos e as nuvens symbolistas, e nós tinhamos já uma sêde brava de coisas reaes e concretas. Lembro-me bem que recitavamos a todo proposito, e sobretudo sem proposito, com a mesma voz cavernosa com que o sr. Delpech nos diz hoje o "rêve d'Athalie"..., recitavamos o poema dos "banhos de mar":

Manoel Antonio de Carvalho Santos
Negociante dos mais acreditados,
Tinha, em sessenta e tantos,
Uma casa de seccos e molhados
Na rua do Trapiche.

E nesse mesmo poema, havia um outro verso que tambem era citado a todo momento, em que se tratava de um namorado sem ventura, que

Durante muito tempo andou de preto,
Co'a barba por fazer, muito abatido;
Mas se a barba não fez, fez um
[soneto...

E em vez de dizermos os alexandrinos do "divin Racine", declamavamos com muito mais prazer os alexandrinos prosaicos do humanissimo Azevedo —

Nisto o velho assoou-se ao lenço de
[Alcobaça,
E a trompa fez tremer os vidros da
[vidraça...

E assim por deante. Uma coisa, porém, me surprehendia: era ver a indifferença, o desdem mesmo com que Arthur Azevedo era tratado pela literatura official de então. Era apenas tolerado. Achavam-lhe graça. Mas no fundo era considerado um penetra, um pouco apalhaçado e prodigiosamente vulgar e suburbano.

Esse mesmo tratamento um tanto desdenhoso fui encontrar depois nos historiadores de nossa literatura. E, sobretudo, uma referencia exclusiva á actividade de Arthur Azevedo como autor theatral. Nada dos seus contos, nem dos seus versos. Como se não tivessem existido.

E, no emtanto, sem dar ao autor dos "Contos fóra da moda" uma situação superior á que merece, no curso de nossa historia literaria, não haverá um pouco de injustiça nessa posição tão subalterna e secundaria que lhe tem cabido? E, sobretudo, nessa restricção do escriptor á sua actividade theatral, que se não é secundaria, é pelo menos a que ninguem mais conhece hoje em dia? O theatro nacional é o tumulo dos nossos theatrologos, ou vice-versa...

As burletas e revistas de Arthur Azevedo terão divertido muito a seus contemporaneos. A nós não dizem mais nada, pois nem ao menos as podemos ler. O que conhecemos delle são os contos, em prosa e verso. E esses, sobretudo os ultimos, é que dão ao seu autor um posto de certo relevo em nossa historia literaria e uma certa actualidade hoje em dia. A literatura mais moderna de nossos dias, aquella que está neste mesmo anno de 1928 procurando caminhos novos e uma nova fórma e que já tem o seu posto como iniciadora de um "periodo" em nossa historia intellectual, essa literatura está, em parte, seguindo por caminhos que Arthur Azevedo procurou.

A guerra do Paraguay, em nossa historia, marca literariamente o fim do romantismo. Pois bem, dois annos depois, em 1872, ainda no Maranhão, escrevia Arthur Azevedo aos 17 annos os seus primeiros versos conhecidos, assim

— Psciol para onde
Segue este bonde? —
O cocheiro interrogado
— Para a Estação — me responde;
A taboleta não vê? —
— Muito obrigado.
— Não ha de que.

Versos humoristicos vulgares, disseram os seus contemporaneos. Sem duvida. Mas toda a sua actividade literaria, especialmente nos deliciosos contos em verso, mostrou que havia nesses versos qualquer coisa de mais do que um simples humorismo superficial. Na terra de Gonçalves Dias, na Athenas brasileira, na cidade dos grammaticos e dos traductores de Virgilio, onde a imaginação emphatica ou sonora, e a erudição classica, se tinham conjugado, — surgia assim, sem mais nem menos, um garoto assoviando e cantando versos brejeiros, de uma actualidade flagrante, de uma vulgaridade chocante, e suggestivos do que havia de mais prosaico na vida da pacata cidade, para a qual havia dois mundos impenetraveis um ao outro — o das letras, lá pelo Olympo, e o do commercio e da vida pratica nas vielas coloniaes. Arthur Azevedo vinha, sem espalhafato, sacudir um pouco tudo isso. E quando veiu para o Rio continuou a fazer o mesmo. Nos seus contos em verso, que são a meu ver o que ha ainda de melhor e mais vivo em sua obra, e nos seus melhores contos em prosa ha um senso da vida commum, dos typos communs, dos costumes e modos de expressão de todo o dia, que até hoje são extremamente saborosos. E que os nossos poetas e prosadores da novissima geração continuam mais do que nunca a observar e exprimir, como veremos daqui a pouco.

Pode-se dizer que Arthur Azevedo deu entrada ao "commercio" em nossas letras. Não no sentido em que Voltaire o fez, na literatura franceza, quando nas suas famosas "Cartas de Inglaterra" revelou á França o que era o commercio inglez, fazendo a apologia da actividade commercial, como hoje em dia o faz de novo a recente ideologia rotariana "made in U. S. A."...

Arthur Azevedo não tinha nada disso. Vinha apenas, num tom meio satirico, introduzir em nossas letras as classes médias, os pequenos burguezes de que Maupassant fazia tambem o campo favorito de seus contos junto ao dos camponezes normandos. O negociante portuguez ou o empregadinho publico brasileiro, eram os heróes de seus contos. E com elles, tudo o que representava o espirito da vida prosaica de então.

O que prejudicou a Arthur Azevedo foi a sua extrema facilidade de escrever, bem como a necessidade de viver das letras. Escreveu, assim, a torto e a direito, de modo que o melhor de sua obra, o que até hoje a actualiza e a torna de leitura agradavel e mesmo necessaria para o estudo do Brasil dos fins da Monarchia e começo da Republica, — está perdido numa massa de fancaria. Ainda agora publicam um volume posthumo de contos seus.

Arthur Azevedo — Contos Cariocas. Liv. ed. Leite Ribeiro. Rio, 1928.

E o minimo que se pode dizer é que não augmentam nem diminuem o seu nome. E' uma coisa aliás que succede, mesmo nos escriptores mais eminentes. Quando começam a recolher tudo o que elles deixaram esparso, fóra da obra principal, verifica-se que não valia a pena a publicação. E que tem um interesse meramente biographico. O que estava esquecido, só muito raramente merecia não estar. E' o que se dá com esses contos esquecidos do sempre lembrado autor dos "contos possiveis", que em nossa adolescencia abriu as portas do quotidiano ao nosso tedio do academismo parnasiano ou dos arabescos symbolistas.

A prova da actualidade de Arthur Azevedo podemos te-la justamente no ultimo volume de contos do sr. Alcantara Machado

Antonio de Alcantara Machado — Laranja da China. Emp. Graph. Lim. S. Paulo, 1928.

Como todos sabem, o sr. Alcantara Machado, que é um dos mais moços e mais originaes dos nossos contistas modernos, tem um sabor todo proprio no que escreve. E um senso da realidade extremamente vivo.

Pois bem, lendo este ultimo livro seu, onde ha mais pittoresco e mais sátira ligeira do que no "Brás, Bechiga e Barra-funda", onde a "Morte do Cactaninho" era pungente a ponto de nos fazer mal, — lendo "o revoltado Robespierre" por exemplo, que é uma pagina encantadora de espirito, de verdade flagrante, de caracter nosso, a gente se lembra sem querer de Arthur Azevedo. Nunca, evidentemente, a sua prosa teve a graça lepida e suggestiva, o pittoresco espontaneo e nunca aguado da prosa do sr. Alcantara Machado. Mas ambos plantam deante da gente, em meia duzia de traços, um typo da vida quotidiana, como poucos são capazes de o fazer. Ha neste, aliás, muito mais "intenções" do que havia, na prosa "amena", como elle gostava de dizer, do autor dos "contos fóra da moda". No livro do sr. Alcantara Machado não ha apenas aquelle realismo facil do outro, embora perca um pouco por ficar tambem pela superficie. Mas tem algumas paginas, extremamente curiosas, como as do "aventureiro Ulisses", por exemplo. Pois sendo um criador de pittoresco, de typos fóra do commum, um pouco estranhos, um pouco aluados, é sempre de uma naturalidade flagrante e extremamente viva.

Quanto ao sr. Mucio Leão

Mucio Leão — A Promessa inutil. Liv. ed. Leite Ribeiro. Rio, 1928.

ainda se revela nestes contos fiel aos idolos de sua adolescencia, e muito especialmente á sombra do velho France. Ha, em nossas letras de hoje, muitos emigrados da literatura de antes da guerra, como tive occasião de observar a proposito do ultimo romance do sr. Matheus de Albuquerque, que, taes os emigrados da Revolução de 89, nada aprenderam e nada esqueceram. O sr. Mucio Leão está um pouco entre elles. Espirito finissimo, escriptor de muito bom gosto, jornalista primoroso, vindo da geração do scepticismo sorridente e do sybaritismo esthetico, não quiz lançar-se nas correntes modernas que estão procurando renovar, por vias tantas vezes discutiveis, o espirito de nossas letras e o sabor do nosso estylo. Ficou á beira do caminho ou melhor entre os espectadores do match, sorrindo com certa benevolencia e um pouco de desdem, dos que se lançaram no conflicto. De modo que conservou todo o espirito de sua adolescencia, todos os modos de escrever de então, toda a fidelidade aos mestres do paganismo, de scepticismo e de ironia. Ha paginas de puro classicismo francêano em que descreve como — "Nausica surprehendera Ulysses trocando com Dione dos braços brancos, no leito de purpura, as caricias mysteriosas do amor. E a virgem irreprochavel tinha sonhado, para as suas nupcias, um principe virginal!".

Outras, as mais numerosas, são paginas de actualidade urbana, por vezes subtis, mas sempre dominadas por uma grande inactualidade de espirito e de estylo. Não me compete, como critico, aconselhar coisa alguma a um autor, que sabe, mais do que eu, do seu officio, e do seu temperamento. Creio, entretanto, que muito ganharia se vencesse o sybaritismo vago e o classicismo artificial desses contos. Ainda estaremos em época de sorrir para tudo e polir sentenças harmoniosas?

Hildebrando de Lima — O Macaco electrico. Typ. Central. Recife, 1928.

Este é do genero inteiramente opposto. Ao que dizem duas criticas que acompanham o volume, nunca pensara o autor em escrever e só ha pouco deu para isso. Ainda não se vê bem porque. Fruto da época. Fruto ainda verde e azedo. Tem um pouco de tudo: regionalismo, allucinações, realismo, absurdos, etc. Lingua aspera e sem sabor. Por vezes coisas impagaveis desse genero: — "Numa noite de dezembro muito fria na serra, muito luminosa, Rachel, mulher do vaqueiro Theotonio, que era ardente de folções e ainda mais da alma que trazia occulta, ruminava, olhando para o céo estrellado, o sombrio pensamento de não ter filhos. Era arida a sua madre; a cabeça, porém, mais fecunda e intranquilla que a das Onze Mil Virgens todas juntas em uma noite de verão" (!).

Ha contos inteiros assim como a "historia innocente de um macaco electrico", por exemplo. Outros um pouco melhores, como o "João Jaybára", e um especialmente — "A bola luminosa", em uma atmosphera entre realidade e legenda, interessante.

Mercedes Dantas—Adão e Eva. Ann. do Brasil. Rio, 1928.

Quanto a esta, é toda no genero e no espirito dos trechos que vou transcrever e que mereciam figurar entre os auto-retratos que expuz, ha tempos, nestas mesmas columnas.

— "A côr "champagne" daquelle olhar de vinte annos transtornava a cabeça de Saul. Subia-lhe ao bom senso (sic), o fazia-o ver tudo côr de rosa. Realmente, aquella carta era uma carta"! (p. 63).

— "Saul leu lentamente a carta. Certos trechos tinham subtilezas frias de laminas. Outros, sonoridades irritantes de ferro velho. Seus dedos nervosos amarrotaram-na de uma vez. Lançou-a longe. Caiu junto á escarradeira coalhada de pontas de cigarro. Depois, immobilizou o olhar naquella pelanca rosea de papel (sic) e uma vontade louca de relel-a ministrou-se a impetos ferozes de cuspir-lhe em cima." (p. 57)!

— "A consciencia é cousa incommoda. Quando teima em ficar bloco inteiriço, como altar, ou se arvora em pontifice impertinente, lendo os mandamentos e citando velhos trechos consagrados, só ha um remedio heroico, na opinião do Januario: encafual-a, sem dó nem piedade nos porões da alma. E esquecel-a. Deixal-a clamar mofadas sentenças, que o seculo vinte não mais póde comprehender. A do desembargador desde então esperneou alguns dias." (p. 142)! Etc, E' o que se vê.

Romualdo Monteiro de Barros — Era uma vez... Casa Sêlles, Ribeirão Preto, 1928.

Os contos do sr. R. Monteiro de Barros não são ridiculos como esses, mas puramente academicos e literarios:

"Era uma vez um cravo cor de sangue que coalhou. E o hastil, de onde sobre o canteiro se debruçava, era como um longo punhal que, arrancado de um coração ferido, trouxesse na ponta uma grande mancha rubra. Na purpura do poente, na agonia do sol, talvez se houvesse tingido assim."

E ao fundo ouvimos os sons da Dalila...

RECEBIDOS:

Mario Vilalva — Alto-Falante.
Augusto dos Anjos — Eu.
A. Figueiredo Pimentel — As filhas do Baldomero.
Laura Villaros — Extasis. Vertigem.
Manoelito d'Ornellas — Rodeio de Estrellas.
Catullo Cearense — Alma do Sertão.
Gonçalo Jacome — Suavis Labor.
Affonso Costa — Gallicismos e não Gallicismos.
Lamartine Mendes — Serras e Pantanaes.
Methodio Maranhão — O Direito e a Religião.
Augusto Meyer — Duas Orações.
Mansueto Bernardi — Tres Poemas franciscanos.

AINDA O DESASTRE DE ANTE-HONTEM, NA CENTRAL DO BRASIL

As causas do accidente através as declarações do cabineiro Cortes. — O estado dos feridos. — Ultimas informações

Aspecto do desastre de ante-hontem, em Cascadura. Ao alto, o estado em que ficou a cauda da composição do "S.S.60"; Bertholdo Trancoso e José Sant'Anna, feridos. Em baixo, um guindaste suspendendo um carro da composição descarrilado; Henrique de Oliveira e Edgard dos Santos, tambem victimas do accidente

Já relatámos com minucias o desastre havido ante-hontem, em Cascadura, em virtude de violento choque de trens: o SM 42, de Paracamby e o SS 60, de Santa Cruz, pouco depois das 18 horas, por um descuido do cabineiro Côrtes, em serviço na estação da localidade onde se deu o desastre e ainda pela imprudencia do machinista do trem de Paracamby, segundo se affirma.

Effectivamente, a serem procedentes os informes, se esse machinista tivesse sido cauteloso logo que viu á sua frente, na mesma linha por onde corria, a luz encarnada postada á cauda de outro trem, na fórma regulamentar, e a alguns metros de distancia, pelo que devia presumir estar esse trem parado, por qualquer motivo, diminuindo desde logo a velocidade do que conduzia, impossivel seria verificar-se o lamentavel encontro.

Mas, infelizmente, em que pese a quem da verdade, machinistas ha, que não possuem a menor noção da grave responsabilidade que lhes pesa sobre os hombros quando no exercicio de suas funcções.

Entendem esses que uma vez na linha nada mais natural do que porem a locomotiva em disparada, pouco se lhes importando que a mesma descarrile, tombe ou vá por um despenhadeiro abaixo.

O Patrimonio Nacional, representado pelo material rodante confiado á sua direcção; o decôro da administração publica, que deve ser tratado com zêlo e, o que é mais importante, o cuidado que deve haver com a vida dos passageiros, tudo isso para elles é nada ante a loucura da corrida, do excesso de velocidade.

Não se póde mesmo admittir que dois trens, correndo pela mesma linha com pequeno intervallo um do outro, entre duas estações quasi dentro do coração da cidade e que por serem assim são bastante movimentadas, não façam o seu percurso com a regularidade e a segurança que para isso devem ser estabelecidas.

OS TRENS, SEUS PREFIXOS E SEUS MACHINISTAS

Os trens em questão procediam dos ramaes de Santa Cruz e Paracamby, com os prefixos de SS 60 e SM 42 — puxados pelas locomotivas 208 e 211, tinham como machinistas os srs. A. Jacques e Joaquim Figueiredo, respectivamente.

Justo é dizer, entretanto, que se o machinista Figueiredo não tivesse dado com precisão o contra-vapor na sua locomotiva, logo que viu a mesma quasi junta ao outro trem, mais graves seriam as consequencias do choque.

A locomotiva 211 saltou fóra dos trilhos, ficando bastante damnificada, o mesmo tendo acontecido ao carro da cauda do SS 60, que é de 2ª classe.

O commerciante Jacob Giterman, um dos feridos

AS PROVIDENCIAS DA ADMINISTRAÇÃO

Logo que soube da occurrencia, a administração poz em pratica as providencias mais urgentes, fazendo seguir para o local da mesma um guindaste do Deposito de S. Diogo, uma turma de trabalhadores da 1ª residencia do centro e os soccorros aos feridos, que no momento ignorava quantos eram e em que condições estavam, pelo laconismo da communicação que recebera a respeito.

Os engenheiros Romero Zander, Lucas Neiva, Luiz Carlos e José Luiz, respectivamente director, subdirector e residente, foram depois ao local do desastre e, em pessôa, pozeram em pratica todas as providencias para o prompto desimpedimento da linha, passando todo o movimento de trens para as linhas 4 e 5 até ás 22 horas, quando foi restabelecido o trafego.

O MATERIAL DAMNIFICADO

Os vagões e a machina damnificados foram rebocados para as officinas da Locomoção (4ª divisão), no abriu inquerito, determinando a separado.

O INQUERITO ADMINISTRATIVO

Hontem mesmo, o director, logo que regressou do local do desastre, Engenho de Dentro, onde vão ser recolher, como medida preliminar, a suspensão do cabineiro Côrtes e do machinista Figueiredo.

OS PREJUIZOS

Não se sabe ainda a quanto montam os prejuizos resultantes desse desastre.

Além dos dois vagões, um de primeira e outro de segunda, a locomotiva 211, como já dissemos, ficou quasi inutilizada.

Ha, ainda, outros vagões muito damnificados.

Talvez nestes seis meses mais proximos esse material rodante não possa voltar ao serviço.

FALA A "O JORNAL" O CABINEIRO CORTES

Em palestra sobre o desastre disse o cabineiro Côrtes, da estação de Cascadura, que o mesmo se deu por um erro de percepção.

"O trem S. S. 60 — continuou aquelle funccionario — não parava naquella estação. Como, porém, a estação de Quintino Bocayuva não tivesse dado licença, teve esse trem de ficar ali detido. O seu machinista para não perder a parada levou sua locomotiva a abastecer-se dagua. Pouco depois a "Quintino Bocayuva" dá a licença solicitada. Nessa occasião, fiz baixar a semaphora, e na supposição de que o trem partira dei a saida. A estação de Madureira, então, pediu licença para o S. M. 42.

A saida do anterior era accusada pelo apparelho, que estava destravado e não tive duvida em conceder a licença. Nesse interim entrou o chefe do S. S. 60 a interrogar se o trem não seguia. Era tarde: o S. M. 42 já entrava e logo se deu a collisão, que foi violenta.

Sendo a composição do S. S. 60 curta e por isto não avistou a cauda do mesmo, que ficou muito depois da porta da agencia, onde estão os apparelhos-signaleiros, o erro em taes condições era natural.

OS FERIDOS

Foram estas as pessoas que viajavam no S. S. 60 e foram feridas em consequencia do choque:

Bertholdo Trancoso, de 43 annos de idade, casado, reclamista, italiano e morador á rua Dr. Nunes n. 163, em Olaria — soffreu ferimentos na perna esquerda, não do mesmo lado e na região lombar;

— Waldemar da Silva Brandão, de 40 annos de idade, viuvo, empregado no commercio, brasileiro e morador á rua das Missões n. 41, em Ramos — teve fractura dos ossos do nariz.

— José Nunes Sant'Anna, de 27 annos de idade, brasileiro, conductor de trem e morador á rua General Caldwell n. 162 — soffreu compressão do thorax e contusões no braço esquerdo.

— Henrique de Oliveira, de 28 annos de idade, casado, brasileiro, marceneiro, morador á rua Guiomar Voluntaria n. 251, em Santa Cruz — recebeu ferimentos na perna direita e escoriações nos labios.

— Jacob Gildeman, de 28 annos de idade, casado, russo, negociante e morador á rua Nerval de Gouvêa n. 145 — teve ferimentos contusos na perna e no pé esquerdos.

— Heitor Lopes Carneiro, de 28 annos de idade, 1º tenente do Exercito e morador á rua Antonio Basilio n. 167 — soffreu contusões na região superciliar direita.

— Ricardina Dias Lima, de 23 annos de idade, brasileira, casada, do commercio e moradora á rua Marechal Floriano n. 185 — teve contusões na região frontal e na perna direita.

— Edgard, de 10 annos de idade, filho de Pio Sabino dos Santos e morador em São João de Merity — soffreu fractura do cotovello esquerdo e escoriações; e Carlos Cardoso da Silva, de 26 annos, casado, brasileiro, empregado da Central do Brasil e morador á rua do Retiro n. 88, em Bangú, que soffreu contusões na região superciliar esquerda.

Dentre os feridos cujos nomes hoje reproduzimos o que mais gravemente se acha, com uma contusão no pé esquerdo e escoriações na cabeça, é o de nome Jacob Gildeman, Tomou o trem fatidico, á ultima hora, pela necessidade de vir ao centro da cidade tratar de importante negocio de sua casa commercial situada na localidade supracitada.

A POLICIA

Compareceu immediatamente ao local do desastre logo que do mesmo teve noticia a policia do 20º districto, cujo delegado correu os trabalhos de soccorros aos feridos e de desimpedimento da linha, de todas as garantias, razão por que não houve confusões quasi sempre prejudiciaes em occasiões como essa.

BOLA DE NEVE

A Secretaria da Bola de Neve, que funcciona no edificio do "Jornal do Brasil", recebeu communicação das seguintes senhoras, de que, nos dias indicados, offerecerão o chá em beneficio das obras de reconstrucção da igreja de São Sebastião, intitulada "Bola de Neve": Senhora Cincinato Braga, dia 7; senhoras Conceição Novaes e Lola de Souza, dia 8; senhoras Regina San Juan, Ernesto Fontes e Castello Branco, dia 9; senhora Oscar Porciuncula, no dia 10.

Já se realizaram os chás das senhoras: Octavio Mangabeira, condessa de Pereira Carneiro, condessa de Frontin, Osorio Mascarenhas, embaixatriz Duarte Leite, senhoras Geraldo Rocha, Santos Jacyntho, João Mangabeira, Pires de Mello, Pires da Fonseca, Vianna do Castello e Frontin Hesse.

Fizeram donativos as seguintes pessoas: — Senhoras Leonor Muniz de Aragão, Amalia Ferrara Dumont; senhoritas Paulino Dodsworth, Laura e Helena Frontin Hesse.

O DIA DA CRIANÇA

Haverá, amanhã, a grande reunião da commissão de senhoras presidida por mme. Prado Junior, para se tratar dos detalhes definitivos das commemorações e festejos do "Dia da Criança".

A sra. Prado Junior pede muito encarecidamente ás senhoras componentes da mesma commissão, que não faltem a essa reunião, que é a ultima, sendo assim a unica opportunidade que ainda resta para se cuidar do assumpto.

A reunião effectuar-se-á no local do costume, isto é, nos salões do beco Manoel de Carvalho, ás 14 1|2 horas.

Damos abaixo o programma do espectaculo offerecido, no Municipal, pela professora Naruna Corder, para ainda mais abrilhantar as commemorações do "Dia da Criança".

E' este o programma:

1.ª PARTE

1º — "Dansa campestre" — Alumnas do Recreatorio Sta. Cecilia; 2º — "Gavotte 1830" — (Bobbie Corder e Elsa Oliveira); 3º — "Dansa hollandeza"; 4º — "Fantasia" — Alumnas de Naruna Corder no Recreatorio Sta. Cecilia; 5º — "Desillusão"... — Alumnas de Naruna Corder no Recreatorio Sta. Cecilia; 6º — "Dansa exentrica"; 7º — "Presente de Paschoa".

2.ª PARTE

1º — "Bailado das Horas"; 2º — "Valse Mignonne"; 3º — "Anitra's Dantz"; 4º — "Grande Bailado" — "O Rouxinol e a Rosa".

3.ª PARTE

"Outomno" — "grande bailado" (a maior criação de Naruna Corder); "O Vento" — Sr. Lucien Leclerc; "As Folhas" — Stas. Carmen Souza Lopes, Eileen Aguirre, Eunice e Vanda Amaral, Minita Brandão, Nilcéa Roma, Mary Stutfield, Maria Lessa, Maria Elsa, Rosina Clara, Helena Soares e Marisa Porto.

DIVERTISSEMENTS

1º — "Dansa Chineza" — Bobbie Corder e Elsinha Oliveira; 2º — "Bisuette" — Nilcéa Roma; 3º — "Dansa Russa" — A russa: sta. Carmen Souza Lopes; o russo: sta. Eileen Aguirre; 5º — "Pantomima" — Elle: sta. Gilda Abreu; Ella: sta. Eileen Aguirre; 6º — "La Grace" — sta. Carmen Souza Lopes; 7º — (? !) — sra. Naruna Corder e sr. Lucien Leclerc; 8º — "The Big Parade" — Conjunto final.

— Os bilhetes para esse espectaculo encontram-se á venda, na bilheteria do Municipal, a partir de amanhã.

A COLLECTA DO DIA 10

Obedecendo-se ao espirito de organização que tem presidido todos os trabalhos da commissão promotora do "Dia da Criança", foi a nossa cidade, para effeito da grande collecta do dia 10, dividida em secções cada uma das quaes a cargo de uma "patronnesse".

Um gerente de Banco queixa-se á policia

Pretendendo negociar com o British Bank um emprestimo de trezentos contos de réis, a firma Simão & Josejy, estabelecida á rua da Alfandega n. 103, deu a incumbencia da operação ao sr. Chueri Josejy, membro da mesma.

Dada a missão de syndicar das condições da firma, pelo banco, ao empregado de nome Corvelino Augusto Teixeira, este com surpresa para os interessados, informou de modo ao banco não poder entrar em transacção com a dita firma.

Chueri Josejy entendendo que a informação não traduzia a verdade e mesmo que traduzisse não havia mais razão para desconfianças, visto que a firma de que faz parte, já estava rehabilitada com a praça, e, portanto, em condições de poder realizar a operação só ao facto de ter negado a porcentagem de 3 °|° pedida por Corvelino attribuia o impecilho que lhe surgira ao pretendido emprestimo, e communicou ao banco sua convicção.

A grave declaração de Chueri levou o sr. Charles Sraser Mackingtosh, do banco, a despedir o empregado Corvelino Teixeira.

Passam-se dias e vem agora Corvelino dizer-se prejudicado em duzentos e trinta e cinco contos de réis em consequencia de sua demissão, levando o caso ao conhecimento da policia do 1.º districto, que, após ouvil-o, abriu o necessario inquerito mandando convidar os demais interessados nesse caso a apresentarem informes que o esclareçam.

Banquete ao dr. Castro Barretto no Club dos Bandeirantes

Grupo de pessoas presente ao almoço offerecido ao dr. Castro Barreto no Club dos Bandeirantes

No salão de festas do Club dos Bandeirantes realizou-se, hontem, o banquete que os collegas, amigos e admiradores do dr. Castro Barreto lhe offereceram em regosijo pela sua recente nomeação para o cargo de inspector escolar.

Em nome dos manifestantes falou o dr. José Mariano (filho), que recordou a actuação do dr. Castro Barreto em pról das grandes causas da medicina publica brasileira, sobretudo nas questões do saneamento rural, de que se tornou verdadeiramente monographista. O dr. Raphael Pinheiro saudou depois o homenageado, que respondeu agradecendo a manifestação carinhosa de seus amigos.

DISCURSO DO HOMENAGEADO

Em seguida, o dr. Castro Barreto pronunciou o seguinte discurso de agradecimento:

Meus amigos:

Nunca destes maior expressão da vossa generosidade do que neste momento, vós que tendes a alma affeita ás nobres attitudes, o coração bastante rico para derramar em todos os momentos uma suave uncção de bondade e de affecto, um elevado sentimento de magnitude e justiça. Mas eu estou bem certo e bem seguro da minha obscura actuação no mundo profissional, certo estou do pouco que tenho feito só podendo attribuir tão desvanecedora homenagem á vossa bondade e ao vosso percuciente espirito de justiça que vae até a profundidade da massa dos obreiros da nacionalidade, para premiar o esforço sem brilho que seduz, sem o lampejo que deslumbra. Só assim poderies explicar esta homenagem, só assim eu acceito-a gostosamente numa das maiores emoções da minha vida.

Tive, como vós, a dita de nascer nesta patria admiravel que nos coube, e, desde os meus primeiros annos de responsabilidade, procurei servil-a com todo o meu esforço, mas procurando trabalhar num sentido em que lhe pudesse ser mais util, numa palavra, dar-lhe o rendimento maximo da minha boa vontade de cellula deste formidavel organismo em pleno desenvolvimento.

Para ser-lhe verdadeiramente util era mister conhecel-a e para tanto fiz na minha mocidade uma coisa que bem vantajosa seria á juventude brasileira, tão cheia de responsabilidades: viajei, percorri o mais que pude desta terra immensa, desta dilatada costa, destes gigantescos rios e florestas e pude vêr de perto, na sua actuação como na sua inercia, nas suas dôres, como nas suas poucas alegrias, o homem que é, na mecanica dessa grandeza estatica a força que a deve pôr em movimento, como observamol-a, isto é, na sua cinematica. Lobrigaram tristemente os meus olhos de medico e por toda a parte, um enorme "deficit" de vida e de rendimento, como consequencia do embate entre os remanescentes do ignaro immigrante de todas as raças, desapparelhado de instrucção para a luta e o meio virgem e magnifico!

Aqui a vida tropicaliza-se, isto é, diffunde-se e multiplica-se assombrosamente em todos os degráos da sua miraculosa escala e com ella o parasitismo, livre da acção frenadora dos invernos gelados, fórma em continua cadeia que só as conquistas da intelligencia humana póde partir ou sustar, para o desenvolvimento da civilização que pronunciamos nestes ultimos vinte annos.

Volvi como outros mais illustres do que eu, absolutamente convencido de que a civilização brasileira depende da eugenização do homem já que o outro factor, o meio, é insuperavel em possibilidades, inexhaurivel em thesouros. E, tambem convencido de que os males que asthenizam a escassa população desta terra sem igual no mundo, são males perfeitamente conhecidos e passiveis da acção dominadora da sciencia moderna que armou admiravelmente os trabalhos prophylacticos

Vi que são a malaria e a ambrylostomiase os dois maiores inimigos do Brasil e vi que é através da infancia e pela educação que temos de modificar esta deploravel situação, onde vemos setenta por cento da população parasitada por vermes anemiantes e sete e meio milhões de brasileiros, unidades de trabalho, portadores do parasito da malaria! Eis porque, meus amigos, tenho dedicado tudo que de melhor pude fazer na vida, ao meu desgraçado compatriota, ignotado e heroico bandeirante no seculo XVII, como ainda hoje: cearense, "minusculo titan", desbravando e integrando-nos a maior bacia hydrographica do mundo; paulista, alargando formidavelmente a nossa civilização para o oéste; gaúcho, dilatando e guardando o nosso pampa. E' sempre elle nas suas varias expressões regionaes, o motivo do nosso orgulho e o depositario de todas as nossas esperanças.

Debalde rebusquei na minha vida outros meritos que nos pudessem dictar a homenagem que me acabaes de fazer, que é, sem duvida, uma incomparavel compensação para os meus esforços e as minhas amarguras; um incentivo para o proseguimento nesta minha campanha de fé".

Tomaram parte no almoço as seguintes pessoas:

Amaury de Medeiros, João Tolomei, Leonidio Ribeiro, Belmiro Valverde, Mattos Pimenta, A. Brandão Filho, José Mariano Filho, Olegario Marianno, Mario Brito, Aureliano de Campos Brandão, Olivio Alvares, Oduvaldo Moreira, dr. Agenor Mafra, dr. Paulo Barreto, Egas de Mendonça, José Augusto Prestes, Alberto Soriano, Raphael Pinheiro, Jorge Farriá, dr. Caramurú Medeiros, Julio Vieira, Ildefonso Falcão, Hermes Augusto de Athayde, Pontes de Miranda, João Bosco de Rezende, M. Roiter, dr. Carlos da Silva Araujo, dr. Leonel Gonzaga, dr. Cordeiro de Mello, A. Porto D'Ave, dr. Mario de Góes, dr. Renato Machado e dr. Luiz Lyra.

DR. FELINTO COIMBRA

— A bordo do "Arlanza" segue hoje para Buenos Aires o dr. Felinto Coimbra, medico do Hospital Evangelico e clinico de nomeada nesta capital. O dr. Felinto Coimbra, de Buenos Aires irá a Montevidéo, em viagem de estudos. O joven medico e cirurgião percorrerá todos os hospitaes da capital argentina e de Montevidéo, devendo regressar dentro de um mez a esta capital.

Dr. Felinto Coimbra

O desastre da Avenida Niemeyer

Quatro pessoas feridas, entre as quaes, uma criancinha cujo estado é desesperador

O desastre de hontem, na Avenida Niemeyer, impressionou a quantos o assistiram, pelo estado desesperador de uma pobre criancinha de 2 annos, victima innocente de um passeio que sua progenitora e mais outras duas pessoas realizavam á estrada da Gavea, num automovel, cujo "chauffeur" nem matriculado era legalmente segundo o regulamento da Inspectoria de Vehiculos.

A scena, que foi rapida, definiu num momento o alcance lamentavel da manobra desastrada do conductor culpado em virtude da qual quatro passageiros saltavam no ar, e, entre elles, uma criança, que veiu cair fortemente, a uns 20 metros de distancia, sobre as areias da praia.

PASSEIO INFELIZ

Aproveitando a tarde de hontem, o sr. João Gonçalves, que ha muito projectava um passeio de automovel á Gavea, convidou as senhoras Felicidade Ribas e Elvira Santos, ambas de nacionalidade portugueza, levando comsigo, esta ultima um seu filhinho de nome Alvaro. Acceito o convite, aquelle cavalheiro alugou um carro, que rodou celere, ganhando as largas avenidas que margeiam as nossas praias, sob o visivel contentamento dos passageiros que, até então, não se haviam apercebido das imprudencias do conductor nas curvas mais perigosas da estrada.

O DESASTRE

Quando o carro, em disparada vencia já a Avenida Niemeyer, o sr. Goçalves foi forçado a chamar a attenção do motorista, no sentido de diminuir a marcha do vehiculo em uma das curvas que se iam succedendo a grandes distancias.

Parece que o passageiro estava adivinhando a lamentavel occurrencia que o havia de surprehender poucos minutos depois.

A carreira proseguia vertiginosa, quando, á altura da "Gruta da Imprensa", o motorista se viu deante de uma curva apertada. Sem tempo já para freiar, manobrou o carro, com tamanha infelicidade que o mesmo derrapou sobre um paredão, cuspindo fóra das almofadas os quatro passageiros.

OS FERIDOS

Um pescador, que áquellas horas permanecia de pé sobre uma pedra, á beira da praia, percebendo o desastre, correu em soccorro das victimas. A primeira que tomou em seus braços foi o menino Alvaro, que estava desacordado, procurando sem perda de tempo, o telephone mais proximo para solicitar os soccorros da Assistencia.

Esta não se fez esperar, conduzindo os feridos, que são os quatro passageiros, para o Posto da Praça da Republica, onde foram carinhosamente medicados.

João Silva, o pescador, a primeira testemunha da occurrencia teve occasião ainda de assistir a fuga desastrada do criminoso motorista, que arremessando o carro sobre pedras e accidentes do caminho, em maior velocidade atirou-o sobre uma rampa, de encontro á qual se espatifou.

O auto 892, espatifado, no local do desastre

O AUTO SINISTRADO

Segundo ficou apurado, o carro alugado pelo sr. Gonçalves é o de n. 892, vendido pela Auto Mercantil e cujo motorista não tinha os documentos devidamente legalizados.

Por isso mesmo, escapando illeso, do accidente em que reduziu a pedaços o seu automovel, poude fugir ainda saltando as pedras no trajecto da praia.

O ESTADO DO MENINO ALVARO

O menino Alvaro foi o que mais soffreu no desastre, sendo desesperador o seu estado, em virtude de fractura do craneo.

Na quéda, como já dissemos, Alvaro foi cair á distancia, junto da praia, chocando a cabeça sobre o pedregulho.

Depois de medicada, foi a infeliz criança internada no Hospital de Prompto Soccorro.

O sr. João Gonçalves, que teve ligeiro ferimento na cabeça reside á Avenida Suburbana n. 3.159, em Cascadura, e as duas senhoras, que são residentes á rua Barão de São Felix, 238, soffreram contusões generalizadas.

As victimas, com excepção do menor Alvaro, depois de breve repouso no Prompto Soccorro, foram para as suas respectivas residencias.

CURSO JACOBINA

Realiza-se amanhã, segunda-feira, 8 do corrente, ás 14 horas no "Curso Jacobina" a rua Guanabara 69, a 4ª reunião de 1928 do "Gremio Literario Jacobina". Esta reunião tem por fim commemorar a festa da criança que se commemora a 12 de outubro, descoberta da America.

O programma é o seguinte:

1 — Abertura da sessão pela presidente, Maria Eugenia Mesquita Barros, que falará sobre a festa da criança e a festa da America; 2 — A saude da criança e a alegria do lar pela alumna, Isolda Pederneiras; 3 — Nascimento da America, pela oradora official Cecilia Rezende; 4 — Piano, Adelia Barros; 5 — Deante do berço, assumpto interpretado pelas alumnas Flora Anysio de Sá, Luzita Murques, Branca Azevedo e Flavita Lyra da Silva; 6 — Liesace, trabalho de Zelia Levy; 7 — Era uma vez (conto infantil) por Dora Vasconcellos; 8 — Tarantella de Heller, piano, Maria Helena Vieira; 9 — O heroe, conto, de Delphina Figueira de Mello; 10 — Province, trabalho de Marina Vasconcellos; 11 — Conto da carochinha, trabalho de Ondina Pereira; 12 — Meus olhos risonhos, poesia de Luiz Edmundo pela alumna Elza Rodrigues; 13 — Paris, conto, por Isabel Alves; 14 — Onde está a Felicidade, trabalho de Dulce Rangel Dias; 15 — Côro, cantado pelo 3º anno; 16 — Christophora, trabalho de Zelia Levy; 17 — Invocação á criança, trabalho de Marina Penna; 18 — Musica caracteristica brasileira de Alberto Nepomuceno, piano, Elza Rodrigues.

A PEDIDOS

Padre José Manoel de Madureira

Dr. Pandiá CALOGERAS

Terminou a missão terrena de um os melhores filhos de Santo Ignacio.

Tal a carmelita meiga que prometteu continuar, no céo, o bem que no mundo espargia, vae agora, ante o Throno Unico, orar o padre Madureira por seus filhos espirituaes a quem prodigalizou, sem contar, os thesouros da sua nobre alma.

Porque isto precisa ser dito: conscientemente antecipou sua morte, sacrificando a seu ideal todas as magnificas energias que nelle estuavam. A seu amor ao proximo, a seu espirito de caridade sem fim, offereceu a propria vida, em radiosa oblação ao Senhor de Misericordia, de Doçura e de Bondade.

Viveu fazendo o bem, nos mais amplos campos de acção: os da fé, da intelligencia e do esforço social. E em todos elles avultou, pois em todos se dedicava como elle sabia fazer: dando-se de corpo e alma á tarefa emprehendida; cumprindo seu dever como seu coração lhe inspirava, fazendo infinitamente mais do que devia.

Tal feitio espiritual explica sua vida e esclarece sua constante proeminencia.

De Itu', foi escolhido para se aperfeiçoar em Roma. Na Universidade Gregoriana, de estudante aproveitado, mereceu ascender ás graves responsabilidades da cathedra capital de philosophia. Entre seus alumnos, ali, contou o reinante geral da Companhia de Jesus, o padre Ledóchowsky, e o actual nuncio no Brasil, d. Aloysio Masella. De tal modo se houve, que durante tres annos permaneceu no quadro docente, sempre humilde e proficiente.

Póde ser dito, que a magua que hoje opprime a christandade brasileira, estende seu luto e se faz sentir na ordem toda e na Igreja Universal.

Em 1899, voltou á America, para, em nossa patria, se dedicar ás casas de educação da Companhia. Nesses estabelecimentos, occupou todos os cargos; nelles dispendeu sua actividade inesgotavel, illuminada pelo santo amor a Deus, e, por este, a seus similhantes.

Conseguia, ainda, achar tempo para exercer seu ministerio apostolico, em vasta escala. Consagrou todos os seus instantes disponiveis á missão interior: retiros fechados de Friburgo, do que foi um dos principaes mantenedores, senão o maior; correspondencia assidua e minudante com desgarrados, que queria chamar novamente ao aprisco; direcção de consciencias de innumeros fieis. Transbordar illimitado de caridade christã.

Para achar o tempo material indispensavel a encargos tantos e tamanhos, cerceava ao extremo seu parco repouso. Da obrigação da leitura do breviario, conseguira fazer um exercicio mortificante de ascese, de aperfeiçoamento moral, á noite roubando, de seu tão minguado somno, os momentos para o ler e meditar, deslembrado do que pedia a natureza.

Não julgava bastante esse infinito derramar de bondade e de affecto, por sobre quantos se acercavam delle. Quiz tentar ainda mais, na dadiva de todo o seu ser ao Criador e a suas criaturas.

Pertencia a uma das mais admiraveis congregações, cujo ministerio das almas, por seu sacrificio [illegible] mais havia attrahido coleras, calumnias e invejas.

Abençoado soffrimento purificador, graças ao qual ella pôde manter-se o que sempre foi, militante e intemerata, contra a heresia, contra a impiedade, a serviço da maior gloria de Deus.

Perseguida, vilipendiada, martyrizada, a todos os golpes respondia redobrando de amor ao proximo. Expulsa e espoliada, recomeçava sua tarefa evangelizadora, de conforto, de consolo, de exaltação da fé, de amparo ao que soffresse. Intimamente permeada do espirito de [illegible] e de sacrificio, a seus membros perseguidores acudia com suas preces e suas obras de misericordia.

E, entretanto, sobre ella pesava a grande calumnia da Historia.

Esses, pelo odio deformante; aquelles, por ignorancia; outros, ainda, pela opinião gregaria do que não investigam por si, e aceitam pareceres feitos, sem critica, ankylozados pela inercia mental; a todos esses animos transviados cumpria fraternalmente esclarecer.

Encetou, então, seu grande livro sobre "A liberdade dos Indios. A Companhia de Jesus. Sua pedagogia e seus resultados".

Onde achou tempo para essa obra monumental? Nas restricções ainda mais violentas de seus pobres minutos de descanço.

A elaboração desse trabalho, essencial para elucidar a historia da nossa terra, deu os ultimos alentos de sua força já quebrantada pelas exigencias do missionario, do sacerdote e do educador. Foi escripta com o sangue de suas veias; inspirada pelos ardores inexcediveis de seu coração amantissimo; filha de seu amor a Deus e a seus similhantes. Emfim, "ad majorem Dei gloriam!..."

Não podia o corpo, tão maltratado por essa vontade superior, docil na obediencia mas ferrea no cumprimento do que tinha por seu dever; não podia o corpo amoldar-se a tão imperiosos reclamos!... De 1921 a 1922 se situa o inicio do notavel ensaio: de 1925 é a primeira ameaça séria, o primeiro aviso iniludivel de que as forças humanas eram contingentes; e de que o proprio organismo invejavel do grande Jesuita não possuia resistencia bastante para acompanhar o surto, em que a caridade christã arrebatava a mentalidade poderosa do padre Madureira.

Não ouviu este o dorido protesto. Continuou, redobrando de esforço, offerecendo seu sacrificio ao ideal que mirava: ser util, servir, auxiliar, conduzir a porto de salvamento a todos os homens de boa fé. D'ahi, se foi accentuando cada vez mais a arythmia: o animo apostolico a se alcandorar de mais em mais; a miseravel "guenille humaine" a reclamar piedade e sossobrar nos prodromos do deliquio final.

Desde meiados de 1927, cresceram os progressos do mal: no sentimento generoso e puro, não conseguia amainar a santa febre da immolação e do dom completo de si mesmo a bem dos homens; e, de passo em passo, o corpo, exhausto e cambaleante, tropeçava em quédas cada vez mais graves.

Mas a vontade, superior a todas as fraquezas, não capitulava. De crises cardiacas agudissimas, levantava-se o pregador para dirigir os retiros fechados de Friburgo. Contra as supplicas de seus medicos, que não ousavam dar ordens a essa alma de apostolo, dirigia as meditações e distribuia conselhos aos retirantes, por horas a fio.

Dava sua vida, singelamente e sem o sentir, tão simples no precioso donativo, quanto immensa era sua affeição por seus filhos em Christo.

E ao sair dessas fainas herculeas, o athleta da fé e da bondade exclamava, sincero: "que bem me fazem estes retiros!... parece que me restituem a saude!..."

Ante esse condemnado á morte, as frontes se curvavam, e nos olhos marejavam lagrimas; vencidos, todos, pela fulgida aureola de santidade que nimbava o martyr, a extinguir-se, sciente e feliz, no cuidar da salvação de seus irmãos!...

Até os ultimos dias, preoccupava-se com o livro que brindára ao Brasil, para lhe narrar a epopéa heroica dos Jesuitas em terras nossas.

Ainda lograria o Mestre ver impresso o primeiro volume de sua reivindicação de justiça e de verdade pela benemerencia da Companhia de Jesus. Não poudé resistir, comtudo, até se completarem as poucas semanas que nos separam da publicação do volume segundo e ultimo.

Terrivel provação lhe estava reservada. Elle, que fôra o grande pagem Madureira, o trabalhador energico e incansavel, viu-se inutilizado, incapaz de servir ao proximo, forçado á inacção. Que tormento moral em sua vida interior, ansiosa por se dispender sem treguas... Dentro em breve, não lhe permittiria a fraqueza celebrar a Santa Missa. Mais uma grande dor a offerecer em resgate! E d'ahi por deante, inda maior se tornou seu exemplo de resignação serena ante os decretos da Providencia.

Nesse altissimo christão, tão intima e cordialmente conformado com a Vontade Divina, prompto a comparecer perante o Supremo Juiz, havia sufficientemente preparado para soffrer as angustias da agonia, de fraquear nos momentos finaes do exodo para outra vida. E a todos, humildemente, solicitava orassem por elle, afim de que tivesse a coragem necessaria.

Apiedou-se do seu servo, tão bom e tão puro, a Ineffavel Bondade. Não teve agonia. Um gesto, um espasmo, um minuto de quasi imperceptivel agitação... e estava chegado o termo de sua existencia no mundo. Cessara de pulsar o nobre coração do adoravel Jesuita. Ajoelhára para sempre sua alma formosa na face augusta do Senhor.

(Transcripto da "A Cruz" de 30 de setembro de 1928)

ESCLARECENDO

(Pelo Dr. J. Moreira da Fonseca)

A Associação Christã de Moços está outra vez se movimentando com o fim de angariar donativos para a terminação de seu novo edificio social, tal como já havia feito em outubro do anno passado e em 1917.

Já noutras occasiões temos vindo a publico para declarar que esta agremiação não deve nem póde merecer os favores dos catholicos brasileiros ou estrangeiros, visto como se trata de uma organização visceralmente protestante.

Por mais que queiram negar os dirigentes, associados ou sympathicos da Associação Christã de Moços ser ella de orientação protestante, não nos será difficil demonstrar o contrario, tal a evidencia dos factos que corroboram a nossa asserção.

Os fins de educação civica, moral, physica e intellectual a que tambem se destina essa associação, em si muito louvaveis, são diminuidos ou mesmo destruidos em seus beneficos e patrioticos effeitos, desde que tenhamos em vista que ao lado delles, posto que de modo disfarçado, se apresente a propaganda evangelica, ou melhor protestante, contraria á tradicional fé abraçada pela maioria dos brasileiros, qual a catholica, apostolica, romana, religião de nossos paes e unica verdadeira.

Os antigos estatutos de 1914 da Associação Christã de Moços deixavam vêr ás claras que se tratava de uma agremiação evangelica, portanto protestante, de propaganda religiosa. Mas, se os artigos destes estatutos eram explicitos e manifestavam sinceridade, assim já não acontece com os de 1927, actualmente em vigor, onde se apresentam velados, demonstrando um espirito capcioso.

Nestes estatutos de 1927, o artigo 6 declara: "Haverá duas categorias de socios: effectivos e eleitores. Os socios dessas categorias pertencerão ás differentes classes de socios estabelecidos no regimento interno, de accordo com as suas contribuições e regalias". Por ahi não se definem, absolutamente, as disposições inherentes a cada categoria ou classe de socios, as quaes só se encontram no regimento interno. Mas, este tal regimento interno não ha possibilidade de um estranho á Associação Christã de Moços conseguir ler porque não o dão a quem fôr na sua séde social procural-o para melhor se orientar.

O proprio socio eleitor é obrigado a subscrever uma declaração impregnada de espirito protestante (artigo 7º). São esses socios eleitores os unicos que constituem a assembléa geral da associação e que poderão fazer parte de sua directoria.

Mas é que taes socios eleitores quando não estejam effectivamente vinculados a nenhuma organização ecclesiastica christã (dizemos nós protestante) só podem ser admittidos até o maximo da quarta parte do total dos socios eleitores (artigo 8º).

Disto resulta que jámais os socios eleitores, que porventura sejam catholicos, alcançarão maioria em assembléa geral, pois os outros, os protestantes, são trez vezes superiores em numero.

O artigo 31º, que cogita da modificação dos estatutos, parecendo mais liberal é, tambem, bastante sectario; pois, os artigos que imprimem um caracter e uma direcção protestantes á associação só podem ser alterados quando fôr julgado conveniente pela directoria pelo voto favoravel de socios eleitores em numero ao menos igual a 2/3 do total de socios eleitores quites residentes no Districto Federal e Nictheroy, o que garante uma maioria protestante.

Poderiamos começar estas nossas linhas com a citação do artigo 1º dos referidos estatutos no qual vem estipulado que a Associação Christã de Moços do Rio de Janeiro está federada quanto aos seus propositos moraes, espirituaes e ideaes á Alliança Brasileira das Associações Christãs de Moços, á Federação Sul-Americana e á Alliança Universal das Associações Christãs de Moços, por ser uma associação da mesma indole que as suas co-irmãs.

E ainda se poderá pôr em duvida que a Associação Christã de Moços do Rio de Janeiro não seja uma agremiação protestante, se protestantes são as outras sociedades a que se acha ella federada?

Mas, a despeito destes argumentos todos, baseados nos proprios estatutos em vigor, ainda se repete que a Associação Christã de Moços não é protestante e que não tem caracter confessional.

Adduzem os que assim julgam que os catholicos não encontram difficuldade em serem socios da A. C. de M. e que, uma vez aceitos, podem continuar a praticar a sua religião.

Mas é que taes socios catholicos, concorrendo com a sua mensalidade, sómente têm as prerogativas da classe a que foram admittidos, não lhes sendo facultado dirigir ou orientar os destinos da agremiação, os quaes estarão sempre confiados a socios eleitores protestantes.

No ambiente social apenas se respira, no que diz respeito aos assumptos espirituaes, uma atmosphera impregnada de protestantismo, nem se cogitando siquer da menor pratica catholica.

Quando se realiza qualquer festividade ou mesmo a menor manifestação religiosa, sente-se que a mesma se reveste de um caracter protestante, tanto mais que ao pastor protestante cabe executar taes officios.

Ainda este mez, numa serie de conferencias, as que cogitavam de assumptos religiosos foram entregues a protestantes ou a seus pastores, não sendo nenhuma dessas confiada a catholicos.

Os livros aconselhados ou distribuidos pela Associação Christã de Moços, attinentes á materia religiosa, são declaradamente protestantes.

O socio catholico, vivendo nesse meio protestante, certamente soffrerá as suas influencias e mais cedo ou mais tarde a sua piedade se afrouxará, a sua fé catholica vacillará, surgirá a duvida e, mais um passo, abandonará a religião de seus paes e passará á protestante. Estará completado, então, o fim principal da Associação Christã de Moços, a descatholização da juventude.

Brasileiros ou estrangeiros, que sejam catholicos, não devem e não podem, sob pena de renegar seu proprio credo, contribuir de nenhum modo para essa obra, ou entrar para socio da Associação Christã de Moços, cujos fins religiosos são fundamentalmente contrarios á fé que professam. Por isso, desejamos prevenir os incautos e os bem intencionados, pois com a fé não se transige e a verdade é uma só.

(Transcripto da "A Cruz", de 30 de setembro de 1928.)

PÉRFIDO

Em contacto ininterrupto com jornalistas do Norte e do Sul do paiz, desde os primeiros sonhos de mocidade, exercendo na imprensa a actividade de nossas convicções, não encontramos em nosso caminho, um cabotino mais irritante do que, José Eduardo Macedo Soares, do "Diario Carioca" onde, apalpando o terreno, exhibe de vez em quando, uma photographia do presidente Washington Luis, de oculos e commenta-lhe os actos em tom de galhofa, esquecido de que com oculos ou sem oculos, o chefe da Nação, e a sua personalidade politica, inspiram tal respeito á opinião publica e o seu passado dá-lhe uma tão grande força moral, que jamais o ridiculo o attingirá.

O presidente Washington Luis, é um homem que se combate de frente, que se critica, que se discute, mas não se ridiculariza.

O que o sr. Macedo Soares, pretende, é ser novamente gente, suppondo conseguil-o pela astucia ou pelo terror, como fez com o sr. Wenceslão Braz, cuja candidatura combateu e no governo, o infamou. Mas engana-se.

Apesar de serem as mesmas, as iniciaes dos nomes de Wenceslão e Washington, o caracter e o temperamento de um é inteiramente differente do outro.

Wenceslão Braz, aggredido no "O Impacial", daquella época, apavora-se o titubeante, na engorda do Palacio do Cattete, num espasmo de sadismo de quem quer apanhar mais pancada... acabou fazendo Macedo Soares, deputado federal pelo Estado do Rio de Janeiro.

Washington Luis, destemido, voluntarioso, varonil, governa com altivez, de viseira erguida, amando a natureza e vivendo á luz do sol, e se um biltre qualquer, tentando affrontal-o estiver ao alcance de suas mãos fortes, elle o castigará por certo, esmagando-o definitivamente.

Encaminhando a nossa Patria aos seus gloriosos destinos, o presidente Washington Luis, aperfeiçôa a alma e o sentimento collectivos, cuida da instrucção, do credito e do brio da nacionalidade.

Nós possuimos a ficha e o promptuario de Macedo Soares, e temos sempre marcada no mappa das agitações sociaes... a sua posição de revolucionario.

Pinheiro Machado, que é o nosso culto civico, um dia, na sala do café do antigo Senado, avistando Macedo Soares, disse aos amigos que o rodeavam:

— **"Este sacripanta vae até o crime para satisfazer as suas ambições politicas".**

Approxima-se a successão presidencial...

O dr. Coriolano de Góes, dedicado e valoroso chefe de Policia, não o perca de vista, não se descuide delle.

Macedo Soares, é como o microbio... quasi imperceptivel, mas sempre perigoso...

Solferi de Albuquerque.

LES MONTS VONT VITE...

Um retrato do desembargador Edmundo Rego — o eminente juiz que, morrendo, foi tão pranteado — está relegado sobre uma estante do vestiario da Côrte de Appellação, como objecto sem serventia.

A ephygie do saudoso magistrado, coberta de pó, não tem onde ser collocada.

Morreu... acabou-se.

E é o retrato de uma das mais cultas individualidades que têm tido ingresso na Côrte de Appellação.

Elcodoro.

LIVROS NOVOS

"As filhas do Baldomero" — A. Figueiredo Pimentel

O autor quiz fazer e fez, nesse livro um pouco de psychologia social Uma novella, hoje, para ser interessante, na intensidade, por vezes dramatica de seus lances, ha de ser, antes de tudo, profundamente humana. Ha de ser um reflexo perfeito d'almas em anseio, na inquietude da sua dor. Por isso mesmo, esse genero de literatura exige subtilezas especiaes, sem o que se perde, quasi sempre, lamentavelmente, na vulgaridade desoladora.

O sr. A. Figueiredo Pimentel escreveu a novella "As filhas de Baldomero" sem descurar-se dessas exigencias, desses preceitos de bôa ethica mental. Sóbrio, na concepção do seu enredo, nem por isso lhe deixou de dar toda a vibratibilidade que se lhe podia desejar. Fel-o de uma serena vivacidade que não compromette, nem ao de leve, a realidade dos episodios que se desenrolam, naturalmente, bem nitidos, na sua descripção consciencioca.

As figuras que elle cria podemos encontral-as sem esforço de procura no caminho da existencia. E, entretanto, a sua vida, ou mesmo a sua desventura, nada tem de banal. Ahi está, parece-nos, é que está, na sua evidente demonstração, a complexidade da intelligencia do distincto escriptor, que consegue ser elegante e original, sem singularidades e artificios que desvirtuariam no seu valor. De resto, não ha nisso surpresa alguma. Na imprensa diaria, A. Figueiredo Pimentel firmou, ha muito, a sua reputação de intellectual talentoso e distincto. Absorvido pelo esforço quotidiano, na feitura de um jornal, a actividade vigorosa, que não esmorece, é que lhe permitte consagrar-se a outras manifestações de seu bello espirito, escrevendo livros, bem cuidados, como este, que ora nos dá, e outro, annunciado para breves dias.

E é, de verdade, um escriptor. Estylista, a sua prosa é escorreita, mantendo não só a espontaneidade fluente que é um dos seus encantos, mas ainda a graça de quem sabe, realmente, manejar uma penna de escriptor authentico.

"As filhas de Baldomero" não revela, demonstra mais uma vez, o merito de um prosador que é, de facto, um romancista. Ha de ter, por isso da critica mais elevada os applausos justos que merece.

(Transcripto d' "A Noticia", de hontem.)

Corrida ao nickel

O sr. Macedo Soares metteu-se numa alhada dos diabos, e agora não vê como safar-se...

No seu programma de descredito dos homens e das instituições do paiz, saiu-se ha dias com a noticia de um inominavel escandalo forense: O Procurador Geral da Republica, para servir ao senador Epitacio Pessôa, tinha (affirmava Macedo) tirado um parecer que já figurava entranhado nos autos e substituido por outro Macedo estava de posse dos dois pareceres e ia estampal-os.

A noticia vinha na primeira pagina do seu Diario, com o retrato do Procurador denunciado e sob o espantoso titulo:

"MAIS UM GRANDE ESCANDALO NO SUPREMO TRIBUNAL"

Como era de prever, o magistrado victima da gravissima imputação, accudiu de prompto a rebatel-a; e uma circumstancia feliz, com que o Macedo não contava, a circumstancia de ter sido publicado o parecer no mesmo dia em que fôra apresentado, lhe permittiu esmagar a calumnia, no nascedoro, provando a impossibilidade absoluta do facto.

A prova foi tão robusta e irretorquivel, que ao recebel-a na cabeça o Macedo bambeou: No dia seguinte, quando se esperava que viesse com os documentos que se gabava de possuir, eil-o que se apresenta a gaguejar uma retratação nunca vista. Não tivera a intenção de dizer o que dissera. Sabia que o Procurador Geral era bastante esperto para não praticar a feia acção que na vespera lhe attribuira; que não conhece a technica da praxe e que quando affirmou que o parecer figurava entranhado nos autos quizera dizer, segundo o vernaculo, que o parecer era imbuido, accorde, corporificado com as razões da recorrida e que "desentranhado, substituido" significa entrozado nas razões da recorrente.

E dias a fio, de gatinhas, a recuar, levou moendo este mystiforio de imbuido, accorde, corporizado e entrosado, misturando alhos e bugalhos, com uma lenga-lenga muito comprida, a procurar e sem achar escapatoria.

Hoje finalmente saiu-se com esta: O Procurador Geral não praticou a feia acção de que o accusou o "Diario Carioca", apontando-o á execração publica; mas é um homem que se alimenta mal, come uma gemma de ovo e toma chá com torradas: Póde ter talento e competencia, mas é velho, magro, perrengue. Para o sr. Macedo Soares um Procurador Geral precisa comer ostras cruas e carne mal assada; tem de ser moço, sanguineo, musculoso, atarracado, forte e vigoroso: assim um typo de taverneiro.

O diabo é que no Supremo Tribunal os mais moços já estão beirando os 60 e nesta idade é difficil ainda possuir o vigor que o Macedo reclama. E mandando a Constituição nomear o Procurador dentre os velhos ministros do Tribunal não haverá como encontrar um Procurador Geral que satisfaça ao sr. Macedo Soares.

Em fim de toda esta moxinifada ficou isso — O "Diario Carioca" de hontem annuncia em letras carregadas, de uma pollegada **"Mais um escandalo no Supremo Tribunal"**.

O leitor, avido de novidades, atira-se á noticia para saber que escandalo foi esse e dá com isso, com esse formidavel escandalo — "O Procurador Geral da Republica vive de chá e torradas. E' espantoso!!!

Zé de Bragança Pantagruel.

A FASCINAÇÃO DAS AGUAS

No plano de reformas que a Prefeitura está realizando nas praças principaes desta cidade, parece que houve a preoccupação de fazer a agua collaborar na formação dos ambientes macios, onde sombras amigas de arvores e perfumes de flores humildes se concertam para attrair, prender por alguns instantes, os transeuntes apressados.

E' um encanto novo que adquirem os novos parques e jardins — aquelle que a sensibilidade frementе de Paul Verlaine tanto encareceu quando evocou, para complemento de uma deliciosa paizagem,

les grands jets d'eau
sveltes parmi les arbres.

Poder-se-ia pensar que a nossa gente, ou por estar farta de contemplar mares, rios, cachoeiras, ou por excesso de prosaismo, consequencia das asperezas da luta pela vida, se conservasse indifferente á belleza das fontes com que o fino gosto do sr. Antonio Prado Junior vae ornamentando a "urbs".

Tal, porém, não acontece, e quem quizer certificar-se disto vá observar o numero de pessoas que estacionam, embevecidas, deliciadas, em torno ao grande chafariz da praça 15 de Novembro.

Dirá um inimigo das interpretações mais ou menos poeticas para os phenomenos da vida: O que impele os "badauds" para aquelle ponto da cidade é, pura e simplesmente, nestes dias que começam a ser caniculares, a esperança de sentir uma especie de branda, velludosa caricia, na humidade de que toda a atmosphera fica, por ahi, profundamente saturada.

Preferimos, porém, explicar de outra maneira o que acontece. E' a velha, eterna fascinação pela agua, que o homem nunca deixou de experimentar, e cujo symbolo admiravel o "folk lore" brasileiro nos offerece na lenda sombria, mas de um sinistro encanto irresistivel, da Yara — incarnação formosa do espirito que paira, terrivelmente inquietante, a despeito de sua serenidade, no seio profundo dos rios.

(Do "O Paiz", de hontem.)

SANATORIO SANTA CLARA

EXPLICAÇÃO NECESSARIA AO PUBLICO

A Associação Sanatorio Santa Clara, surpresa com o injustificado ataque que lhe fez "A Esquerda" de hontem, vem trazer a publico o seu vehemente protesto, contra a alludida noticia, reproduzindo abaixo os esclarecimentos que, acto continuo, fez chegar á direcção do referido vespertino, por intermedio do seu advogado dr. Gabriel Bernardes.

De uma vez por todas é preciso, fique bem salientado, que a Associação Sanatorio Santa Clara é uma associação civil, legalmente constituida, com séde nesta capital, tendo os seus estatutos registrados desde 21 de junho de 1927, sob n. 1.729, no Registro Especial de Titulos e Documentos, do official Alvaro Teffé.

Com existencia propria, oriunda do seu patrimonio, todo obtido de esmolas, esta Associação tem em construcção adeantada, em Campos do Jordão, um pavilhão do seu sanatorio para crianças pobres tuberculosas, sanatorio este edificado em vasto e optimo terreno que lhe foi doado pelo seu benemerito presidente, dr. José Carlos de Macedo Soares — e levantado sob planos previamente approvados pelo competente director do Departamento Nacional de Saude Publica, dr. Clementino Fraga. Esse pavilhão, orçado em 308:000$000, está acabando de receber a cobertura de telha e as calhas, e tudo leva a crer fique concluido e inaugurado ainda este anno.

Assim, não ha por que confundir uma obra destas, de cunho individual definido, em plena realização, com quesquer outros emprehendimentos do mesmo genero.

A simples nomeação dos componentes do Conselho Director da Associação Sanatorio Santa Clara, é a melhor garantia que os corações generosos podem ter, de que as suas esmolas têm sido applicadas com religioso escrupulo. Fazem parte da alta direcção do Sanatorio Santa Clara: o dr. José Carlos de Macedo Soares, mmes. Antonio Prado Junior, Franklin Sampaio, Fabio Sodré, Ferreira Neves, Carlos Delgado de Carvalho, Franklin Sampaio Filho, Gabriel Bernardes, Adriano de Souza Quartin, dra. Carlota de Queiroz, e mlles. Luiza e Georgina de Souza Lopes e Regina Real.

UMA VICTIMA DO CABOTINISMO

O sr. Mauricio de Lacerda não está propriamente sangrando em saude porque, de facto, o que lhe acontece é coisa peor. Collocando-se no papel de victima de imaginarias perseguições do ministro da Justiça e do "leader" da maioria na Camara dos Deputados, o sr. Mauricio de Lacerda tem a certeza absoluta de que explora uma falsidade. Mas não deixa, por isso, de a explorar ou, melhor, justamente por isso é que a explora. Está contando com o espirito mashorqueiro de meia duzia de eleitores. Ora, o titular da justiça e o "leader" da maioria, na Camara, representam a ordem e defendem o prestigio da autoridade. Suppõe o sr. Mauricio que se estivessem elles contra a sua candidatura, logicamente (é a logica paradoxal da mashorca), do lado opposto, isto é, a favor da sua causa, deviam estar os mashorqueiros. Mas o sr. Mauricio tem fama de intelligente. Devia raciocinar e perceber que tanto o sr. Vianna do Castello como o deputado Manoel Villaboim têm preoccupações serias, afazeres que lhes não permittem perder tempo a cuidar da candidatura de qualquer cavalheiro que pretenda reeleger-se intendente municipal.

Não lhe parece? Que importa ao sr. Manoel Villaboim, com o seu prestigio e a sua situação na politica de São Paulo e do paiz, a politicagem do Districto Federal? Ao sr. Vianna do Castello, com o seu prestigio, o seu nome, a sua posição no seu Estado e no governo da União, que interessam as tricas ordinarissimas desses que, nesta capital, andam numa corrida tremenda atraz duma cadeira de intendente?

O sr. Mauricio de Lacerda devia sentir-se mal nesse papel de victima de imaginarios perseguidores. E' ridiculo. E um politico que se preza póde perder uma eleição mas, para eleger-se, não desce nunca a estratagemas dessa ordem...

(Transcripto da "A Noticia").

AVISOS E DECLARAÇOES

AVISO AO PUBLICO

Por ordem da Prefeitura e em virtude da substituição dos cruzamentos da Estrada de Ferro, na Rua de S. Christovão, será temporariamente suspenso o trafego de bondes naquella rua desde a Praça da Bandeira até á rua Figueira de Mello, assim como na rua Fonseca Telles.

Este serviço começará na noite de segunda-feira, 8 do corrente, havendo por tal motivo as seguintes modificações nos itinerarios dos bondes das linhas affectadas:

Os carros de "S. Januario" e "Alegria" trafegarão por toda a extensão da avenida Francisco Bicalho (passando os primeiros pelo campo de S. Christovão) e os extraordinarios do "Pedregulho" trafegarão por Figueira de Mello-Francisco Eugenio-Avenida Francisco Bicalho-Senador Eusebio-Praça da Republica (Jardim e Prefeitura) Constituição, voltando da Praça Tiradentes pelo mesmo itinerario.

THE RIO DE JANEIRO TRAMWAY LIGHT & POWER CO. LTD.

A' PRAÇA

Roque Domingues de Araujo, Marco Aurelio Monteiro de Barros, João Baptista Fazollo, Paulo de Moura Freitas e Gennaro Vidal Leite Ribeiro, socios componentes da firma VIDAL, ARAUJO, FAZOLLO & C., sociedade mercantil de responsabilidade solidaria, com séde na cidade de Juiz de Fóra, participam que de conformidade com o instrumento archivado sob o n. 11.687, na Junta Commercial do Estado de Minas Geraes, foi alterado o seu contracto social, retirando-se da sociedade na melhor harmonia e inteiramente pago de todos os seus haveres o sr. João Baptista Fazollo, ficando o activo e passivo sociaes pertencendo exclusivamente aos antigos socios solidarios Roque Domingues de Araujo, Marco Aurelio Monteiro de Barros, Paulo de Moura Freitas e Gennaro Vidal Leite Ribeiro, e alterando-se a firma social para ARAUJO, VIDAL, FREITAS & C.

Aproveitam a opportunidade para agradecer a preferencia e confiança com que sempre foram honrados, continuando os serviços da sociedade ao inteiro dispôr de seus prezados amigos e clientes.

A' PRAÇA

BICKART & CIA., joalheiros, estabelecidos á rua de São José n. 67, deparando com uma noticia dada por um vespertino, em que são apontados como envolvidos no "vultoso contrabando de brilhantes" a que os jornaes se têm referido estes ultimos dias, vêm declarar que nada têm a ver com o caso, nem a firma nem qualquer outra pessoa que da mesma faça parte.

ASSOCIAÇÃO COMMERCIAL DO RIO DE JANEIRO

AO COMMERCIO

A Directoria da Associação Commercial do Rio de Janeiro lembra aos srs. associados e ao commercio em geral que, de accordo com a reforma do Codigo de Contabilidade, o periodo financeiro se encerrará, improrogavelmente, a 31 de Dezembro proximo futuro.

Rio de Janeiro, 2 de outubro de 1928.

A directoria

SOCIEDADE BRASILEIRA DE AGRONOMIA

ASSEMBLE'A GERAL

De ordem do sr. presidente, convido os senhores socios a comparecer á assembléa geral que se realizará no Palacio das Festas, ás 16 horas, nos dias 15, 16 ou 17 do mez corrente, em 1ª, 2ª e 3ª convocações.

Se não fôr possivel a reunião nos dias 15 e 16, effectuar-se-á a 17 (quarta-feira), com qualquer numero, de conformidade com os estatutos.

Tratar-se-á, além dos assumptos da alçada das assembléas annuaes, da modificação dos estatutos.

Fabio Luz Filho,
Secretario.

SOCIEDADE SUL RIO GRANDENSE

ASSEMBLEA GERAL ORDINARIA

(Edital de convocação)

Pelo presente, affixado na séde desta Sociedade e publicado pela imprensa, tudo na conformidade do disposto no artigo 35, paragrapho 1º e artigo 36 dos Estatutos, convoco a todos os socios em pleno gozo de seus direitos, para comparecerem no dia 9 do corrente, ás 21 horas, nesta séde social, á Avenida Rio Branco n. 183, 1º andar, afim de procederem á eleição da Directoria, do Conselho de Administração e da Commissão de Contas, que devem reger os destinos da mesma sociedade no biennio a começar a 8 de Novembro proximo entrante.

Secretaria da Sociedade Sul Rio Grandense em 3 de Outubro de 1928

O presidente,
Hermano Barcellos

ESTADO DO ESPIRITO SANTO

JUROS DE APOLICES DE 8 %

Do dia 8 do corrente em deante, na Delegacia do Thesouro, á rua de S. Pedro n. 39, sobrado, pagam-se os juros das apolices de 8 %, das 11 ás 15 horas, todos os dias uteis excepto os sabbados.

Rio, 5 de outubro de 1928.

José de Souza Monteiro, delegado.

FABRICA MARACANÃ S. A.

ASSEMBLE'A GERAL EXTRAORDINARIA

Ficam os srs. accionistas convidados para uma assembléa geral extraordinaria, a realizar-se no dia 13 do corrente mez, ás 13 horas, na séde social, á rua Conde de Bomfim 1293, afim de conhecerem do pedido de demissão dos directores commercial e secretario e deliberarem sobre a reforma do artigo 6.º dos estatutos sociaes.

A Directoria.

Eduardo Araujo & C.

Tendo sido subtraidas no Correio, aqui ou no interior, por processo ardiloso, cartas dirigidas pela nossa firma a committentes, nas quaes, á guiza de "post-scriptum", têm sido appostas apresentações e pedidos de fornecimento de dinheiro por nossa conta, declaramos que, com taes credenciaes, não apresentamos quem quer que seja aos nossos amigos e freguezes, devendo, portanto, ser entregue ás autoridades competentes o apresentante de qualquer carta nas condições referidas.

Rio de Janeiro, 5 de outubro de 1928.

Eduardo Araujo & C.

O DIREITO E O FORO

CHRONICA JUDICIARIA

Pedro Baptista MARTINS

Decidindo em sua sessão de segunda-feira que não era licito ao governo limitar o preço de venda do assucar, a despeito do estado de necessidade publica oriundo da guerra com a Allemanha, o Supremo Tribunal Federal assegurou abertamente o predominio do individualismo economico.

Quando o sr. Gilberto Amado escandalizou a imprensa opposicionista e os adeptos do romantismo democratico com a affirmação de que "no mundo já não havia logar para os liberaes", s. s. apenas resumiu numa phrase bonita uma verdade banalissima. A sociedade não é uma simples agglomeração de individuos, mas um organismo vivo e autonomo, com as suas necessidades proprias e a sua finalidade distincta. Por isso, se os interesses publicos collidem com os de cada membro, isoladamente considerado, cumpre aos ultimos ceder e transigir. O Estado não póde estar adstricto á obrigação de tutelar a liberdade e os direitos individuaes porque acima destes, dominando-os, se collocam o bem estar e a tranquillidade sociaes. O erro do sr. Gilberto Amado constituiu apenas em procurar estender á ordem politica um principio que se deve restringir ás relações juridicas e economicas. Nenhuma razão de ordem superior autoriza o Estado a confiscar a liberdade publica, moral ou civica, porque os jurisdiccionados já não são subditos mas cidadãos.

O liberalismo juridico dos jurisconsultos romanos e o liberalismo economico de Adam Smith é que já não podem ter curso em nossos dias. Os jurisconsultos liberaes, como observa Viamonte, conselheiro da Faculdade de Direito de Buenos Aires, temiam justificadamente o retorno ao absolutismo governamental da organização romana sob o imperio. Necessitavam defender o individuo da força absorvente e anniquilladora do Estado-sociedade porque, máo grado todas as theorias, o Estado era o governo e o governo uma vontade individual omnipotente.

O liberalismo economico era tambem o resultado de uma reacção doutrinaria contra uma provavel absorpção da parte dos governos absolutos.

Hoje, porém, que os governos já não são méras expressões de uma vontade individual, mas orgãos de uma soberania, com as suas funcções definidas e especializadas, seria incurial que se negasse ao Estado o direito de intervir nas relações privadas, em caso de necessidade publica, para reintegrar a sociedade na sua vida normal. Se dessa intervenção resultarem perdas para um determinado individuo ou para uma certa classe, paciencia. O sacrificio de alguns servirá de base para a felicidade de todos.

O direito de propriedade não póde nem deve ser tão absoluto que exonere o seu titular das obrigações que resultam da vida em sociedade. Não creio, por isso, que haja constituição no mundo capaz de assegurar de modo irrestricto o livre exercicio desse direito, sem se ater á consideração do bem-estar social que semelhante discreção poderia collocar em cheque. A nossa, como bem o demonstrou o ministro Arthur Ribeiro, em seu voto vencido, não justifica a these do absolutismo do direito de propriedade:

"E' certo que a nossa Constituição fala na garantia da propriedade em toda a sua plenitude, e estabelece uma unica restricção a essa plenitude a da desapropriação, com a indemnização prévia.

A hypothese prevista, porém, é outra: — o preceito constitucional do art. 72, paragrapho 17, diz respeito ao caso da privação da propriedade particular, por um motivo de ordem publica, e não ás simples restricções e limites desse direito, e a que, aliás, todos os outros direitos estão sujeitos.

O que se exige é simplesmente que a restricção seja imposta por um outro direito ou por um interesse publico superior, e que nelle não haja excesso, isto é, qqe não vá além do que reclama esse interesse ou aquelle direito."

Mas, se acaso a insensatez legislativa chegasse a esses extremos, era perfeitamente natural que se reconhecesse a prevalencia do direito á conservação, que assiste á sociedade, sobre os proprios textos constitucionaes. E' precisamente nos periodos excepcionaes que a cobiça de certos individuos procura auferir maiores lucros, realizando fortunas vultosas á custa dos sacrificios collectivos. O genero é de primeira necessidade? A sua producção não está em equilibrio com o consumo? Então é vendel-o por preços inhibitorios, embora com a especulação venham as outras classes a morrer de fome. O citado professor Viamonte, depois de sustentar, com apoio na autoridade de Menger, que toda vez que se suscitar um conflicto entre o direito á vida e outro direito qualquer, este ultimo não deve subsistir, illustra essa conclusão com um caso conhecidissimo da jurisprudencia franceza:

"Luiza Ménard, mulher de condição humilde, reduzida á miseria por falta de trabalho tem a seu cargo a velha mãe e um filho pequeno, e, havendo supportado 36 horas sem alimento, ella e os seus, roubou um pão em uma padaria e com elle matou a fome. O juiz Magnaud proferiu a absolvição de Luiza Ménard, declarando que nenhum direito é superior ao direito á vida, e accrescentou: "E' lamentavel que em uma sociedade bem organizada, um dos membros desta sociedade, sobretudo uma mãe de familia, possa não encontrar pão de outro modo que não seja commettendo uma falta."

No caso de Luiza Ménard se produz o conflicto entre o direito á vida, desta mulher, e o direito de propriedade do padeiro sobre o seu pão, e basta que o conflicto se dê nessas condições para que se imponha sua solução tal como a deu o bom juiz de Chateau-Thierry, porque, repito com Menger que "todo membro da sociedade tem direito a que os bens e os serviços necessarios á conservação de sua existencia lhe sejam proporcionados antes que se satisfaçam as necessidades menos urgentes dos demais membros da sociedade."

BOLETIM DO FÔRO

O expediente de amanhã

Summarios

Nas varas criminaes serão summariados, amanhã, os seguintes accusados:

PRIMEIRA VARA

Francisco Anselmo das Chagas, Alfredo Moreira do Carmo Machado, Pedro Mandovani, Manoel da Costa Lima, Bernardino Velloso e Manoel José Baptista.

SEGUNDA VARA

Manoel Francisco Caloba, Humberto Roma e José Ferreira de Almeida.

TERCEIRA VARA

Henrique Genesio, Raymundo Coqueiro, Aristides Fernandes Prado, Angelina Jesus, Antenor Alves de Souza e José Francisco dos Santos.

QUARTA VARA

Antonio Ferreira Mendes, Bernardino Rodrigues e Antonio Esteves Telhado.

QUINTA VARA

Armando Francisco Ferreira, Hercilia Lourenço, Moysés Botelho e José dos Santos Fontes.

SETIMA VARA

Manoel Cesario, Henrique S. Zelnervan, Luiz Cardoso Branquinho, Amalia Martins Dinar e Seraphim Ribeiro de Carvalho.

OITAVA VARA

Arnobio Monteiro, Antonio Baptista dos Santos e Hermenegildo José da Cruz.

NOTICIARIO

CONCURSO PARA JUIZES DE DIREITO

Proseguiram hontem as provas para o concurso de juizes de direito.

Fizeram exposição oral sobre o ponto de Direito Civil — "Das pessôas", os seguintes candidatos: drs. Helvecio Gusmão, Leonardo Smith, Luiz de Lima e Caetano Estellita.

Deixou de comparecer o dr. Ferreira Pedreira.

Em seguida tiveram logar as provas sobre Direito Commercial, versando a dissertação dos concorrentes drs. Robillard Marigny e Isnard Telles da Cunha sobre os "effeitos da fallencia em relação aos contractos do fallido". Subitamente enfermado, o candidato inscripto, dr. Hugo Lemos, não poude submetter-se á prova.

Quarta-feira proxima recomeçarão os trabalhos, devendo prestar exames sobre Direito Commercial os drs. Helvecio Gusmão, Leonardo Smith, Estellita Lins, Luiz Lima, e sobre Direito Penal os drs. Magarinos Torres, Gonçalves Leite e Paulino de Souza Netto.

As provas terão logar na sala do Conselho Supremo da Côrte de Appellação.

JURY

MANTIDA A MULTA

O juiz Edgard Costa, por despacho de hontem manteve a multa imposta ao jurado dr. Armando Torres de Carvalho na importancia de réis 270$, sorteado para a ultima sessão judiciaria do Tribunal do Jury.

JUNTA REVISORA DE JURADOS

Para os fins da revisão geral de jurados, exclusões e novas qualificações de cidadão capazes para essa investidura no proximo anno de 1929, trabalhos em que funccionará o 1º escrivão do jury desta capital, sr. Antonio Cicero Galvão, foram enviadas listas de funccionarios publicos que satisfazem os requisitos exigidos por lei pelas repartições seguintes:

1 — Directoria de Fazenda — Gabinete — Ministerio da Marinha — Relação dos funccionarios da antiga Directoira Geral de Contabilidade da Marinha.

2 — Escola Nacional de Artes e Officios Wenceslau Braz — Ministerio da Agricultura, Industria e Commercio.

3 — Directoria Geral de Propriedade Industrial — Ministerio da Agricultura, Industria e Commercio.

4 — Superintendencia do Serviço de Algodão — Ministerio da Agricultura, Industria e Commercio.

5 — Instituto Benjamin Constant (Cégos).

6 — Museu Nacional — Ministerio da Agricultura, Industria e Commercio.

7 — Deposito Central do Material Sanitario do Exercito — Ministerio da Guerra.

8 — Directoria Geral de Agricultura — Secretaria de Estado da Agricultura, Industria e Commercio.

9 — Directoria do Interior da Secretaria da Justiça e Negocios Interiores.

10 — Directoria Geral do Departamento Nacional de Saude Publica.

11 — Collegio Militar do Rio de Janeiro.

VARAS CIVEIS

SEGUNDA

Precatorias:

Juizo de Direito da 2ª Vara da comarca de Bello Horizonte — Devolva-se ao juiz deprecante.

— Juizo de Feitos da Fazenda Publica do Estado do Rio de Janeiro — Devolva-se ao juiz deprecante.

Inventarios:

Maria Frederica Loquetti — Sellados e preparados, á conclusão.

— Maria Augusta do Espirito Santo — Digam os interessados sobre a petição de fls. 217.

Fallencia — Armando Santos & Comp. — Junte o liquidante a conta do leilão.

Ordinaria — Léa Rachel Bard, autora; Carminda Candida da Fonseca, ré — Julgo por sentença a justificação.

Desquite — Maria da Purificação Mathildes de Brito, autora; dr. Alfredo José de Brito, réo — Julgo por sentença a justificação.

Deposito em pagamento — Henrique Fabrom de Moraes e outros, autores; José Teixeira de Almeida e outros, réos — Recebo a appellação em ambos os effeitos.

Executivos hypothecarios: Espolio da finada d. Julieta Ramos da Veiga, exequente; João Secundino Lopes e sua mulher, executados — Julgo subsistente a penhora.

— Companhia Nacional de Capital e Industria, autora; Christiano Jacob Drezing, sua mulher e John Mandl, executados — Prosiga-se na fórma do artigo 1.092, do Codigo do Processo.

TERCEIRA

Habilitação — José Guedes, massa fallida de Mendes & Comp. — Dado como habilitado pela importancia de 6:500$000.

Prestação de contas — Club dos Fenianos, Joaquim Lourenço — Julgado o autor carecedor da acção e condemnado nas custas.

Acção ordinaria — S. A. Casa Colombo, dr. Luiz A. Portella — Negado provimento ao aggravo e determinada a designação do dia e hora para o depoimento de Clito Portella.

Embargos de terceiro — Rodrigues & Reis, Carlos Rebello de Mendonça — Digam os interessados sobre a idoneidade do fiador.

Summaria — Borges & Irmão, massa fallida de F. B. Silva Campos — Recebida a appellação no effeito devolutivo.

Fallencia — E. H. Sestello & Comp. — Vista ao curador das massas.

QUINTA

Inventarios — Izabel da Cunha Silva — Designado o dr. 2º procurador da Fazenda.

— Nicanor Pinto de Souza — Na fórma do parecer do dr. procurador.

— Antonia Pinto — Sellados e preparados á conclusão.

— Rosa Guilhermina de Souza — Sellados e preparados á conclusão.

Fallencias — Companhia de Seguros Urania — Cumpra-se o accordão de fls. 284.

— Sebastião R. Penna & Cia. — Deferido o parecer do dr. 1º curador das Massas.

— Calil Nasser e Chida Hibrahim — Julgada por sentença a desistencia da acção feita a fls. 14 pelo requerente.

Concordata — David & Cia. — Ao dr. 1º curador das Massas.

Liquidação — Seraphim Clare & Cia. — Designado o dr. 3º procurador.

Liquidação — Max Jacobs — Sobre o pedido de fls. 269, diga o dr. liquidante.

Reivindicação — Fernandes Moreira & Cia., massa fallida de T. Almeida e Nunes — Mantida a decisão aggravada de fls. 27 v. e remettidos os autos dentro do prazo legal á instancia superior.

Embargos de terceiro — Companhia Proprietaria Brasileira E. Seize — Cumpra-se o accordão de fls. 69.

Executivo hypothecario — Exequente, Manoel Dias Seixas; executada, Josephina Nigri Trani — Julgado por sentença, o termo de quitação com remissão de divida, constante de fls. 50 a 52.

Summaria — Autor, Manoel da Silva Pinho; réo, espolio de Gaspar Sampaio Vieira — Desentranhe-se o depoimento de fls. 88, em face do despacho de fls. 77.

Prestação de contas — Espolio de Francisco de Almeida Santos, João Henrique dos Santos Oliveira — Já tendo passado em julgado a sentença que julgou procedente a acção ao réo cabe apresentar as suas contas em forma mercantil, sendo impertinencia a allegação de fls 43 materia estranha nesta acção. Abra-se vista dos autos ao mesmo réo pelo prazo restante para offerecer suas contas, sob pena de serem apresentadas pelo autor.

Separação de corpos — Henrique Sebastião Imenes, Dinorah Caetano da Silva — Julgada por sentença a justificação de fls. 6 a 9 v.; em consequencia defiro o pedido de fls. 2.

Desquite amigavel — Alfredo Ducasble Filho, Maria Magalhães Ducasble — Nomeados os drs. Pedro de Leoni Ramos e Ricardo de Almeida Rego para arbitrar a causa.

SEXTA

Deposito judicial — Manoel Joaquim de Albuquerque — Heitor Guedes de Mello — Cumpra-se.

Acção summaria — Alvaro de Souza Macedo — Esp. de Maria da Conceição Lopes — Prosiga-se.

Immissão de posse — Armando Figueirado, João Fatrool e Flavio Amaral, Henrique Moura e outros. — Junte o supplicante a prova de que o aggravo teve seguimento.

Precatoria de avaliação — O juizo da 2ª Vara da Comarca de Bello Horizonte — Juizo da Sexta Vara Civel. — Prosiga-se.

Inventario — Manoel Avelino Jorge — Ao calculo.

Inventario — Cosme Damião Vaz. — Ao calculo.

Inventario — Gorge Turner — Prosiga-se.

AUTOS CONCLUSOS DURANTE A SEMANA PARA JULGAMENTO

Ordinaria — Eugenio Marcondes Pereira da Costa e Almerindo de Araujo Silva.

Inventario — Manoel Victorino.

Despejo — Adelaide Jardim Reis Camões e Manoel Bernardino da Silva.

Summaria — Ignacio da Costa Miranda, Verissimo Ferreira Fontes e outros.

Embargos — Sergio & Cardoso — R. Veiga & Cia.

Inventario — José de Oliveira Cista.

Reivindicação — Zicfuss & Cia. Fal. Antonio M. de Figueiredo.

Executivo — Francisca Candida Thomé Goivões.

Inventario — Damasio Oliveira.

VARAS CRIMINAES

PRIMEIRA

Absolvição

Como não ficasse provada a accusação imputada contra Alvaro Mathias de Castro, denunciado como incurso no art. 267 do Cod. Penal, o juiz dr. Oliveira Figueiredo, absolveu-o, por sentença de hontem.

SEGUNDA

Resistiu á prisão

José Miguel de Aquino após uma contenda em que feriu levemente o seu antagonista foi preso em flagrante, resistindo então, a ordem de prisão. — Por taes factos foi o accusado denunciado ao juiz desta vara.

QUARTA

Prescripção

O juiz desta vara por sentença de hontem, julgou prescripta a acção penal intentada contra Paulino Menezes Rebello, pronunciado como incurso nos arts. 356 e 357 do Cod. Penal.

QUINTA

Varias denuncias

O promotor publico denunciou hontem ao juizo desta vara os seguintes accusados.

Jayme Caldeira da Fonseca e Alcebiades Rosa Nogueira como incursos nos arts. 268 e 269 do Cod. Penal, por factos occorridos em 4 de dezembro do anno passado, á 1 hora, na Gruta da Imprensa;

— Oscar Joaquim Rosas, por actos praticados em 17 de julho ultimo, á rua do Lavradio, 140, e previstos no art. 267 do Cod. Penal;

— Henrique Manoel Ferreira, como passivel da sancção do art. 267 do citado Codigo, por crime commettido em 16 de outubro do anno passado, em Bento Ribeiro;

— Demetrio Cury Accahy, como violador do art. 267 do alludido Codigo, delicto perpetrado em 16 de março do corrente anno, no Largo de S. Francisco da Prainha n. 2;

— Aluizio de Campos que no dia 2 de agosto ultimo, cerca das 11 horas, furtou joias pertencentes a Candido Valle Junior, residente á rua da Matriz, 53, e vendeu-as por preço infimo a Affonso Fernandes, incorrendo desta forma o primeiro no art. 330 paragrapho 4º e o segundo no mesmo art. c|c o art. 21 paragrapho 3º, todos do Cod. Penal.

SEXTA

Livramento condicional

Em cumprimento ao accordão da Côrte de Appellação, o juiz desta vara concedeu o livramento condicional ao sentenciado Sebastião Alves da Silva, fixando-lhe as condições a cumprir.

SETIMA

Ladrão denunciado

O promotor em exercicio nesta vara offereceu denuncia contra Salvador Luqu que no dia 29 de setembro ultimo, penetrou em um dos escriptorios do 1º andar do predio n. 74, da rua de S. Pedro, arrombando a porta de entrada, e ao se apossar de varios objectos ahi encontrados, foi preso em flagrante, cerca das 20 horas.

Por taes factos violou o réo o disposto no art. 356 c|c o art. 358, ambos do Cod. Penal.

MAIS UM DENUNCIADO

Benicio Silva Reis foi denunciado a este juizo como passivel das penas dos arts. 268 e 269, combinados, do Cod. Penal, por factos de sua autoria levados a effeito em 26 de abril do corrente anno, cerca das 21 horas, á praia do Leme.

DECRETADA A PRISÃO PREVENTIVA

A requerimento do delegado do 12º districto policial, o juiz desta casa decretou a prisão preventiva de José Jesus da Cunha, accusado como incurso no art. 266 paragrapho 2º do Cod. Penal, modificado pela lei numero 2.992 de 1915.

OITAVA

Absolvição

Foi absolvido por sentença do juiz dr. Flaminio de Rezende o réo Manoel Pinto Siqueira, denunciado como incurso no art. 331, n. 2 c|c o art. 330 paragrapho 2º, ambos do Cod. Penal.

PROCURADORIA GERAL DA REPUBLICA

O Procurador Geral o sr. ministro Pires e Albuquerque, deu parecer nos seguintes processos:

APPELLAÇÕES CIVEIS

N. 4310 — Rio de Janeiro — Appellantes, d. Dejanira de Vasconcellos e outras. Appellada, a Fazenda Federal.

N. 4693 — Districto Federal — Appellante, Prejawa & Cia. Appellada, a União Federal.

N. 4862 — Minas Geraes — Appellante, a Fazenda Federal. Appellado, José Joaquim Costa.

N. 4910 — Districto Federal — Appellante, a Fazenda Federal. Appellado, major Herculano Antonio Pereira.

N. 5461 — Alagôas — Appellantes, d. Julia de A. Magalhães Bastos e outros. Appellado, Sebastião de Mendonça Jaraguá.

N. 5521 — Districto Federal — Appellante, Nelson Daniel Mendes. Appellados, a Fazenda Federal e o dr. João Lopes Pereira de Carvalho.

N. 5737 — Districto Federal — Appellante, a Fazenda Federal. Appellado, dr. Joaquim Moreira Sampaio.

N. 5789 — Districto Federal — Appellante, a Fazenda Federal. Appellado, dr. Cruz Abreu.

N. 5797 — Districto Federal. Appellante, Comp. Fr. de Navegação Chargeurs Reunis. Appellada, a Fazenda Federal.

N. 5812 — Districto Federal — Appellante, a Fazenda Federal. Appellado, Aunibal da Silva Torres.

N. 5884 — Districto Federal. Appellantes, a Fazenda Federal e José Maria da Cruz Campista. Appellados, os mesmos.

N. 5896 — Rio Grande do Norte — Appellante, A. dos Reis & Cia. Appellados, The Great W. of Brasil R. Comp.

N. 5903 — Rio de Janeiro — Appellante, a Fazenda Federal. Appellados, Carlos Thomaz Pereira e outros.

N. 5908 — Piauhy — Appellante, a Fazenda Federal. Appellados, Moraes Santos & Cia.

N. 5909 — Rio Grande do Sul — Appellante, a Fazenda Federal. Appellado, Frederico Schenepfleitner.

N. 5906 — Piauhy — Appellante, d. Josepha A. O. N. e Araujo. Appellada, a Fazenda Federal.

N. 5184 — Districto Federal — Appellante, a Fazenda Federal. Appellados, Benedicto Silva e outros.

N. 5861 — Districto Federal — Appellante, a Fazenda Federal. Appellada, Comp. Brasileira de Minas.

APPELLAÇÕES CRIMINAES

N. 1056 — Santa Catharina — Appellantes, o Procurador da Republica. Appellados, Juizo Federal e Cantalicio de Araujo Roslindo.

N. 1035 — Districto Federal — Appellantes, Justiça Federal, 1º tenente Canrober P. Lopes da Costa e outros. Appellados, os mesmos e major Theodoro Ribeiro da Costa e outros.

Districto Federal, 6 de outubro de 1928.

A CHIMICA E O LAR

O mais difficil não é tanto o ter moveis, escolher o estylo, preparar o lar com conforto e gosto — a difficuldade a vencer, até ha pouco tempo, estava na conservação limpez e mesmo renovação desses objectos que tanto nos falam ao nosso eu e não pouco implicam o nosso bem estar.

Era, então, a preoccupação das donas de casa, constituia um problema, um quasi que pesadello.

Mas a chimica estava destinada a removel-o, a serenar o espirito feminino, e ha já algum tempo um scientista nacional encontrou no latex de uma flanta indigena, addicionado a outros ingredientes, o remedio ambicionado, e constituiu um preparado que limpa, renova e conserva moveis, tapetes, linoleos e nickelados, sem o menor damno

E' esse artigo que apparece no mercado com a denominação de "Beryllers" e está tendo um avultado consumo, a ponto do seu fabricante, o sr. Luiz Dias da Silva Junior ter de alargar as installações da sua fabrica para poder attender á clientela da capital e dos Estados, de onde acaba de chegar o seu distribuidor sr. Ivan Cruz.

PERFUMES IMPERIO

Productos que honram a industria nacional

No artigo perfumes, o Brasil nada tem a invejar ao que produzem os demais paizes do mundo. Já fabricamos o que ha de mais puro, de mais delicado e de mais fino. Nem podia ser de outra maneira, se possuimos, como ninguem, a melhor materia prima para essa especialidade, numa flora riquissima e exhubernte. Ahi está a Fabrica Imperio, installada na rua Evaristo da Veiga, que tem uma collecção magnifica de extractos, de loções e de aguas de colonia.

O nome "Imperio", em perfumes, constitue recommendação que muito deve envaidecer os proprietarios dessa já reputada marca. A emballagem dos productos "Imperio" é feita com distincção, gosto e arte. A rotulagem é discreta e graciosa.

E' assim que se concorre brilhantemente para elevar o nivel da industria nacional no ramo perfumes, uma industria autonoma e real.

AS FLORESTAS TROPICAES

O professor Augusto Chevalier, chefe da Missão Permanente de Agricultura Colonial do Ministerio das Colonias, director do Laboratorio de Agronomia Colonial e da Revista de Botanica Applicada, de França, realizará, na proxima terça-feira, dia 9 do corrente, ás 16 horas, na séde da Sociedade Nacional de Agricultura, uma interessante conferencia publica.

O scientista francez dissertará sobre o seguinte thema: "As florestas tropicaes — sua utilidade e sua preservação".

ASSOCIAÇÃO CHRISTÃ DE MOÇOS

"SEMANA DA SAUDE"

Havendo a A. C. M. recebido da Associação Brasileira de Educação um officio, convidando-a a adherir ao "Dia da Saude", amanhã, instituido por aquella Associação, a directoria accedeu ao convite, e organizou o seguinte programma:

1º — Das 19 ás 19,30, conferencia pelo dr. Savino Gasparini — Elementos fundamentaes da saude.

2º — Distribuição gratuita de folhetos "Pró-Saude", impressos pela A. C. M., para a "Semana pró-Saude", do anno passado.

3º — Exposição de cartazes sobre saude.

4º — Propaganda da literatura sobre saude: "Vida sã e efficiente" e outras obras, á venda na livraria da Associação.

— Na Associação Christã de Moços realizam-se na proxima semana, das 19 ás 19,30, as seguintes conferencias publicas:

Segunda-feira, 8 — "Dia da Saude — Elementos fundamentaes da saude — Dr. Savino Gasparini.

Terça-feira, 9 — Emile Faguet — Professor Odilon Moraes.

Quarta-feira, 10 — O perigo da syphilis para o individuo — Dr. Savino Gasparini.

Quinta-feira, 11 — Dia da Musica — Direcção do dr. Ephraim Rizzo.

Sabbado, 13 — Tolstoi — Professor Origenes Lessa.

A PROXIMA EXCURSÃO DO TOURING CLUB DO BRASIL

Realiza-se no proximo sabbado, a primeira excursão turista interestadual pdomovida pela directori ado Touring Club do Brasil.

A partida se effectuará á tarde daquelle dia pelo vapor "Avelona", da Blue Star Line", que aportará a Santos pela manhã de domingo, seguindo-se diversos passeios pela cidade e praias, em automovel, almoço em Guarujá, e embarque á tarde de domingo pelo vapor "Sierra Morena", da Norddeutscher Lloyd Bremen, chegando os excursionistas de volta ao Rio pela manhã de segunda-feira.

Os turistes que quizerem permanecer em Santos ou irem até São Paulo, poderão voltar segunda-feira á tarde pelo "Gelria", do Lloyd Real Hollandez. As inscripções acham-se abertas na secretaria do Touring Club, á av. Rio Branco 22, 3º andar, até o dia 8 do corrente.

INSTITUTO FRANCO BRASILEIRO DE ALTA CULTURA

O professor Maurice Caullery fará amanhã, segunda-feira, ás 17 horas, na Academia Brasileira de Letras, uma conferencia publica que terá por thema: "A época da determinação dos sexos. Relação numerica dos sexos. As concepções modernas de sua determinação: theoria genetica e theoria cytologica. Casos excepcionaes".

Informação geral dos Estados

AMAZONAS

EM COMMEMORAÇÃO AO CENTENARIO DAS MUNICIPALIDADES

MANA'OS, 5 (Retardado) — (A.) —Foi muito commemorado, hontem, o centenario das Municipalidades, realizando-se com grande concurrencia todas as solemnidades do programma.

No Conselho Municipal desta capital houve sessão magna, finda a qual, o Conselho foi, incorporado, ao Conselho e ao Palacio do Governo saudar o prefeito e o presidente do Estado, sendo trocados amistosos discursos.

Em Palacio, falaram os intendentes João Severiano de Souza e Julio Verne, que exaltaram a benemerencia da obra administrativa do presidente Ephigenio Salles, accentuando que o seu governo tem sido orientado no sentido de attender como tem attendido, a todas as necessidades e aspirações publicas.

Na Assembléa Legislativa realizou-se tambem uma sessão commemorativa, discursando os deputados Franklin Washington e Joaquim Tanajura, que historiaram e estudaram a organização municipal do paiz e sua evolução.

PARA'

BELEM, 6 (A. B.) — O senador Abel Chermont subiu hontem á tribuna, afim de tratar de um telegramma que o Senado enviou ao sr. Lauro Sodré, fazendo votos pela sua saude, e que esse senador federal já conheceu pelos jornaes.

SR. EURICO VALLE VAE REPOUSAR

BELEM, 6 (A. B.) — O sr. Eurico Valle seguiu para Outeiro, onde vae repousar e escrever a plataforma que lerá no banquete de 25 do corrente.

O BRASIL NA FEIRA DE SEVILHA

BELE'M, 6 (A.) — Proseguem activamente os trabalhos da representação paraense na Exposição de Sevilha.

CEARA'

VARIAS SENHORAS REQUERERAM INCLUSÃO DOS SEUS NOMES NO ALISTAMENTO ELEITORAL

FORTALEZA, 6 (A. B.) — Requereram inclusão no alistamento eleitoral desta capital as senhoras Democrito Rocha, esposa do director do "O Povo", Carmelita Barcellos Alboim e a esposa do sr. Alpheu Alboim, redactor do "O Ceará".

A petição, que é a primeira no seu genero, neste Estado, causou sensação, sendo commentadissima em todas as rodas.

ANNIVERSARIO DO SR. CLOVIS BEVILACQUA

FORTALEZA, 6 (A. B.) — Toda a imprensa occupa-se largamente da personalidade do sr. Clovis Bevilacqua, por occasião da passagem do seu anniversario natalicio.

TRIUMPHANTE A CANDIDATURA MOREIRA DA ROCHA

FORTALEZA, 6 (A. B.) — Os jornaes continuam a publicar o resultado da eleição federal, dando como certa a seguinte votação: sr. Moreira da Rocha, 10.760 votos; sr. Alvaro Fernandes, 1.152 e o sr. Mauricio de Lacerda, 1.167.

AS FESTAS DE S. FRANCISCO

FORTALEZA, 6 (A. B.) — As festas de S. Francisco se estão realizando com grande imponencia, tendo officiado o arcebispo d. Manoel. S. ex. partiu para o Canindé, onde vae dirigir os festejos em honra de S. Francisco de Assis.

Numerosos romeiros, vindos de todo o norte, accorrem ao celebre santuario.

FALLECIMENTO EM FORTALEZA

FORTALEZA, 6. (A. B.) — Falleceu nesta capital o sr. Arlindo Gondin, conhecido industrial e capitalista.

RIO GRANDE DO NORTE

O NOVO MUNICIPIO DE BAIXA VERDE

NATAL, 6 (A. B.) — O presidente Juvenal Lamartine partiu de automovel para Baixa Verde, onde será criado um novo municipio.

A FALTA D'AGUA

NATAL, 6 (A.) — E' bastante sensivel a falta d'agua nesta capital, onde as bicas publicas não deitam o precioso liquido, tendo, portanto, subido o preço da agua das fontes particulares.

O NOVO COMMANDANTE DO 29º BATALHÃO

Chegaram, pelo "Commandante Ripper", o general João Augusto e coronel Moreira Lima, que foram condignamente recebidos.

O coronel Moreira Lima vem commandar o 29º batalhão, aqui estacionado.

PERNAMBUCO

REVOLTA GERAL CONTRA AS TARIFAS DA GREAT WESTERN

RECIFE, 6 (A. B.) — O augmento das tarifas da Great Western, que entrou em vigor desde o dia 1.º do corrente, provocou revolta geral em todas as classes sociaes.

O "Diario da Manhã" abriu violenta campanha contra a companhia em questão, accusando o sr. Gudin, que classifica de Bolo Pachá Brasileiro, vendido ao estrangeiro afim de destruir as ultimas resistencias economicas do nordeste.

A edição do "Diario da Manhã", que iniciou a campanha, trazendo "charges" dos principaes responsaveis pelo augmento, foi esgotada rapidamente.

FOI ELEITO O DIRECTORIO DO PARTIDO DEMOCRATICO

RECIFE, 6. (A. B.) — O directorio do Partido Democratico, eleito hontem, está constituido dos seguintes nomes, todos de destaque na opposição pernambucana:

Presidente, sr. Carlos Lima Cavalcante, com 761 votos; general Dantas Barreto, 708 votos; Clovis Coutinho, 679 votos; Joaquim Pimenta, 675 votos; Thomaz Lobo, 655; Mario Castro, 641; Heitor Maia, 638; Arthur Cavalcanti, 611; Sebastião Alves, 579; Pais Lacerda Almeida, 570; Henrique Lins, 577 e João Queiroga, 516 votos.

Foram eleitos para supplentes os srs. João Cabral, Vasconcellos Filho, Flavio Gierra, Antonio Lima e Camucé Granja.

A RENOVAÇÃO DA EDILIDADE DE PERNAMBUCO

RECIFE, 6. (A.) — Reuniu-se hontem, na sala do Conselho Municipal desta capital a junta apuradora das eleições para conselheiros municipaes, composta do juiz de direito da capital, do presidente do Conselho Municipal, e do 1º procurador da capital, sob a presidencia do primeiro.

De accordo com a apuração, foram eleitos todos os candidatos do Partido Republicano de Pernambuco, tendo o candidato mais votado da opposição obtido 679 votos.

Assistiram aos trabalhos de apuração diversos candidatos e os deputados estaduaes Antonio Clementino e Julio de Mello Filho, membros do directorio do Partido Republicano, e outros politicos.

REFORMA DOS ENSINOS NORMAL E PRIMARIO

RECIFE, 6. (A.) — O governador Estacio Coimbra sanccionou o decreto legislativo autorizando a reforma dos ensinos normal e primario, estabelecendo que nos municipios do Interior do Estado serão applicados até 20 °|° da receita ordinaria, e na capital do Estado até 10 °|° na manutenção do ensino primario.

APURAÇÃO DAS ELEIÇÕES MUNICIPAES

RECIFE, 6 (O JORNAL) — Reuniu-se hontem, na sala do Conselho Municipal de Recife, a junta apuradora das eleições para conselheiros municipaes de Recife, composta do juiz de Direito da capital presidente do Conselho Municipal e primeiro promotor da capital, sob a presidencia do primeiro.

Procedidos os trabalhos da apuração, foram eleitos todos os candidatos do Partido Republicano de Pernambuco.

O candidato mais votado da opposição, obteve 679 votos.

Assistiram aos serviços de apuração diversos candidatos e os deputados estaduaes Antonio Clementino e Julio Mello Filho, membros do directorio da capital do Partido Republicano de Pernambuco.

REFORMA DO ENSINO NORMAL E PRIMARIO

RECIFE, 6 (O JORNAL) — O governador sanccionou o decreto legislativo, autorisando reformar os ensinos normal e primarios, estabelecendo nos municipios do interior que serão applicados até 20 °|° da sua receita ordinaria e na capital até 10 °|° para manutenção do ensino primario.

ALAGOAS

LIGAÇÃO TELEPHONICA MACEIO'-RECIFE

MACEIO', 6 (A. B.) — Parece resolvida a ligação telephonica sobre esta capital e Recife, para muito breve.

EM BENEFICIO AO INSTITUTO DE PROTECÇÃO A' INFANCIA

MACEIO', 6 (A. B.) — Preparam-se grandes festas para o dia 12 do corrente, em beneficio do Instituto de Protecção á Infancia.

O FLAGELLO DA SECCA

MACEIO', 6 (A. B.) — São consternadoras as noticias aqui chegadas do sertão, relativamente á miseria provocada pela secca. Innumeras pessoas têm morrido de fome. Os rebanhos estão sendo dizimados por epizootias, não havendo para muitas regiões senão o remedio do exodo. Esse mesmo é inapplicavel para muitas familias, privadas de qualquer meio de locomoção, cujo estado de fraqueza não permitte a viagem a pé.

Nesta capital chove torrencialmente.

FOI CONCLUIDA A RODOVIA LIGANDO ALAGOAS A S. MIGUEL

MACEIO', 6. (A. B.) — Estão terminados os trabalhos de construcção da estrada de rodagem de Alagoas a S. Miguel, que vem servir uma zona das mais progressistas do Estado.

PARAHYBA

AS TARIFAS DA GREAT WESTERN

PARAHYBA, 6 (A. B.) — O "Norte" analysando os defeitos produzidos pelo augmento das tarifas da Great Western, diz que as praias de banho estão soffrendo particularmente. Hoje são ellas accessiveis sómente aos ricos, sendo as unicas frequentadas a praia Formosa e a Ponta de Matto Lobo, além do Bessa e Cabedello. Estas ultimas mesmo estão condemnadas a completo abandono, se nenhuma resolução vier modificar o actual estado de coisas.

PARAHYBA, 6 (A. B.) — A classe commercial, revoltada contra as tarifas da Great Western, pede a coadjuvação de todas as classes productoras do Estado, afim de protestarem unanimemente contra o augmento das tarifas dessa Companhia.

Annuncia-se para breve um comicio, em que tomarão parte os representantes de grandes firmas do Estado, que contam com a collaboração de elementos de representação politica e social.

PROTESTO DO DEPUTADO FERNANDO PESSOA NA SESSÃO DA ASSEMBL'A LEGISLATIVA

PARAHYBA, 6 (A. B.) — A' abertura da sessão da Assembléa Legislativa, o deputado Fernando Pessôa protestou contra o facto de não haver o sr. Suassuna, presidente do Estado, apresentando a mensagem de que a lei cogita.

ASSASSINOU O IRMÃO

PARAHYBA, 6 (A. B.) — No povoado de Jacoca, o menor Francisco Bernardino dos Santos, após ligeira discussão, assassinou, a faca, o seu irmão Olidio Matheus, chefe de numerosa familia. O assassino entregou-se immediatamente á prisão.

EMIGRANDO POR FALTA ABSOLUTA DE RECURSOS E DE TRABALHO

PARAHYBA, 6 (A. B.) — Embarcaram em Cabedello, com destino ao sul do paiz, pelo "Duque de Caxias", 132 pessôas. A maioria desses passageiros viaja de 3ª classe. Familias inteiras emigram por absoluta falta de recursos e de trabalho.

MINAS GERAES

DECRETOS ASSIGNADOS

BELLO HORIZONTE, 6 (Da succursal do O JORNAL) — O presidente do Estado assignou um decreto declarando caducos o privilegio e mais favores concedidos á Sociedade Anonyma Minas Manganez e Estrada de Ferro União; decreto approvando os estudos de construcção da primeira secção de vinte kilometros da estrada de automoveis ligando a cidade de Prata ao Porto do Cemiterio; decreto approvando as instrucções do serviço de industria animal e veterinaria. Segundo as mesmas instrucções, o serviço é subordinado á Directoria de Industria e Commercio e será exercido por um inspector, um auxiliar technico e veterinarios auxiliares. Para a execução dos serviços o Estado foi dividido em seis circumscripções, cada uma a cargo de um veterinario e auxiliar.

ACTOS DO PRESIDENTE DO ESTADO

BELLO HORIZONTE, 6 (Da succursal do O JORNAL) — O presidente Antonio Carlos assignou os seguintes actos: Nomeando o juiz municipal de termo em Capellinha, bacharel João Benedicto de Oliveira; idem, idem de termo em Luz, bacharel Dario Pessoa; delegado regional, bacharel Joel de Andrade; acceitando a desistencia que fez João Cardoso Valle da serventia vitalicia do officio de contador, partidor e distribuidor de termo em Prados; declarando sem effeito o acto em virtude do qual foi nomeada para auxiliar do director do Grupo Escolar de Ubá a professora do mesmo estabelecimento, normalista Isolina Hypolito.

LIGAÇÃO DA ESTRADA DE FERRO GARÇA-PASSOS

BELLO HORIZONTE, 6 (A.) — Proseguem com a maxima actividade os estudos para a ligação da Estrada de Ferro de Garças a Passos, terras pelas quaes se vae desenvolvendo a exploração e que são admiraveis, não só pela desnecessidade absoluta de obras de arte, senão tambem pela inexistencia de grandes cortes. O povo de Piumby, em passeatas de jubilo pelas ruas da cidade, não cessa de ovacionar os nomes do presidente do Estado, dr. Antonio Carlos e do dr. Djalma Pinheiro Chagas, secretario da Agricultura, pela realização do grande plano ferroviario.

OFFICIALIZAÇÃO DO LYCEU MUNICIPAL

BELLO HORIZONTE, 6 (A.) — Telegrammas de Muzambinho noticiam o grande jubilo popular pela officialização do Lyceu Municipal, levada a effeito na ultima reunião do Congresso.

UM BANCO AUTORIZADO A FUNCCIONAR

BELLO HORIZONTE, 6 (Da succursal do O JORNAL) — Foi autorizado pelo ministro da Fazenda o funccionamento do Banco Mineiro com séde em Rio Branco, neste Estado.

A POLICIA CONTINUA SUA CAMPANHA CONTRA O JOGO

JUIZ DE FO'RA, 6 (A.) — A policia, continuando a perseguição do jogo na cidade, varejou diversas casas, onde prendeu varios contraventores, apanhados em flagrante, e que estão sendo processados.

MANIFESTAÇÃO AO PRESIDENTE ANTONIO CARLOS

BELLO HORIZONTE, 6 (Da succursal do O JORNAL) — As directoras dos grupos e professoras desta capital fizeram hoje á tarde uma expressiva manifestação de apreço ao presidente Antonio Carlos por ter consentido s. ex. o ensino do cathecismo nos estabelecimentos de instrucção primaria.

INSTALLAÇÃO DO CONSELHO DELIBERATIVO DO MUNICIPIO

BELLO HORIZONTE, 6 (Da succursal do O JORNAL) — Realizou-se hoje ao meio dia a installação da segunda reunião ordinaria do Conselho Deliberativo do Municipio da capital no corrente anno, comparecendo á cerimonia innumeras pessoas.

BREVE INAUGURAÇÃO DE MAIS UMA ESTAÇÃO DA LEOPOLDINA

JUIZ DE FO'RA, 6 (A.) — Prosegue activamente a construcção da nova estação da Leopoldina Railway nesta cidade, devendo ser inaugurada em principio do proximo anno.

TRABALHOS DO JURY

QUELUZ, 6 — (A.) — Terminaram os trabalhos da sessão do Jury, trabalhos esses presididos pelo juiz Affonso Alvim.

Entraram em julgamento os réos Henrique José da Silva, Almiro Domingos Zebral e Sebastião Ribeiro de Magalhães, os quaes foram absolvidos.

Dos referidos criminosos, os dois primeiros respondiam por crimes de homicidio e o ultimo por crime de ferimentos leves.

LEI DE MEIOS

QUELUZ, 6 — (A.) — A Camara Municipal, em sua sessão de hontem tratou da Lei de Meios para o proximo exercicio, sendo votado o orçamento de 278:100$000.

Grande parte dos impostos soffreu nova majoração de 10 °|° tendo sido tambem augmentados alguns impostos por um dispositivo da Lei Orçamentaria que acaba de ser votada.

VIAJANTES PARA O RIO

BELLO HORIZONTE, 6 — (A.) — Seguiram hontem para o Rio de Janeiro os srs. José Dolabella, doutor João Pinheiro da Silva, Aristides Mello de Souza, dr. Adalberto Lessio Saibilitz e dr. Olympio Ribeiro.

UM BARBARO CRIME NA ZONA DO TRIANGUO

BELLO HORIZONTE, 6 (A.) — Communicam de Tupacyguara, na zona do Triangulo, ter-se dado alli um barbaro crime.

Os individuos Moysés Costa, Joaquim Luiz Costa, Benedicto Galvão e Theophilo de tal, assassinaram a tiros de revolver, no logar denominado "Queixada", o individuo Jeronymo Joaquim Ferreira, por questões de familia.

Após o delicto, os criminosos fugiram, tendo sido o facto levado ao conhecimento da delegacia de Vigilancia e Capturas.

UMA CONFERENCIA DO DR. CYPRIANO DE CARVALHO

BELLO HORIZONTE, 6 (A.) — Realizou-se hontem, na Escola Normal, a primeira conferencia da serie que se vae realizar pelos professores dos estabelecimentos de ensino, sendo conferencista o professor dr. Cypriano de Carvalho, que dissertou sobre a educação moral e civica.

Antes da assistencia, que foi numerosa, dispersar-se, o inspector geral da Instrucção, dr. Mario Casa Santa, agradeceu a bôa vontade com que os professores e alumnos do Curso Normal têm procurado cumprir as disposições do regulamento.

O NATALICIO DO SENADOR OLEGARIO MACIEL

BELLO HORIZONTE, 6 (A.) — Em Patos, onde reside, será hoje muito cumprimentado pelo seu anniversario natalicio, o senador Olegario Maciel, presidente do Senado Mineiro.

BAHIA

SEMANA DA EDUCAÇÃO

BAHIA, 6 (A. B.) — A Semana da Educação será inaugurada no dia 8 do corrente, com a presença do sr. Vital Soares, governador do Estado.

São numerosas as theses apresentadas sobre o assumpto, encerrando algumas dellas desenvolvimento interessante sobre assumptos pedagogicos.

AINDA PRESO AO LEITO O SR. ALFREDO SOARES

BAHIA, 6 (A. B.) — O chefe da casa civil do governador do Estado, sr. Alfredo Soares, embora ainda preso ao leito, está melhorando sensivelmente, esperando-se que possa, em breve, convalescer da molestia occasionada pela quéda na secada do cruzador "Captwon".

UM ACCORDO ENTRE OS ESTIVADORES E CHAUFFEURS

BAHIA, 6 (A. B.) — Os advogados dos estivadores, carregadores e chauffeurs sellaram um accordo, pelo qual os dois campos adversos esqueceram os resentimentos occasionados pelos atropelos de quarta-feira ultima, promettendo evitar qualquer conflicto entre essas duas classes.

D. ALVARO SEGUIU PARA MARAGOGIPE

BAHIA, 6 (A.) — D. Augusto Alvaro da Silva, arcebispo da Bahia, e primaz do Brasil, seguiu, hontem, para Maragogipe, dando assim inicio á sua excursão ao Reconcavo.

CHEGARAM AS BOMBAS IMPORTADAS PARA FAZER FLUCTUAR O "ITABIRA"

BAHIA, 6 (A.) — Pelo vapor "Iris" chegaram as bombas importadas para fazer fluctuar o paquete "Itabira".

PESQUISAS MINERALOGICAS NOS SERTÕES BAHIANOS

BAHIA, 6 (A.) — Procedente do Pará e do Amazonas, chegou hoje a esta capital o engenheiro de minos, sr. Lubem Pewolff, que vae proceder a pesquisas mineralogicas nos sertões bahianos.

CONGRESSO DOS ACADEMICOS DE COMMERCIO

BAHIA, 6 (A.) — Continuam animados os trabalhos do Congresso dos Academicos de Commercio, tendo sido hoje discutida a these: — "De que modo estimular os que se dedicam ao estudo das sciencias commerciaes, para incentivar a devida recompensa".

RECEPÇÃO AOS ACADEMICOS CARIOCAS

BAHIA, 6 (A.) — Decorreu brilhantissima a recepção offerecido na Faculdade de Medicina aos academicos cariocas.

S. PAULO

HOMENAGEM A' MEMORIA DO DR. JORGE TIBIRIÇA'

S. PAULO, 6 — (A. B.) — A Caixa Beneficente da Força Publica reuniu-se hontem em sessão extraordinaria, com o fim de prestar homenagens á memoria do seu fundador, sr. Jorge Tibiriçá, ha pouco fallecido. A sessão foi presidida pelo coronel Juliano Brandão, commandante geral da corporação, com a presença de toda a officialidade da Força Publica.

PROCESSADO POR CRIME DE ATTENTADO AO PUDOR

SANTOS, 6 — (A. B.) — O vereador da Camara Municipal de São Vicente, sr. Eduardo de Freitas Junior, foi na dias processado por crime de attentado ao pudor. Tratando-se de pessoa de destaque na politica e na sociedade daquella localidade, surgiram em torno do facto commentarios dos mais desencontrados. Agora, o vereador summariado e denunciado, conseguiu provar sua innocencia, verificando-se que o escandalo provocado em torno do processo não tinha nenhuma razão de ser.

ENVOLVIDO NUM DESFALQUE

S. PAULO, 6 — (A. B.) — Perante o sr. Washington de Oliveira, juiz federal da 1ª Vara, entrou hontem em julgamento o réo Cesario Jorge, escrivão da 7ª Collectoria desta capital, envolvido no desfalque daquella repartição.

O advogado do réo pediu o prazo de 48 horas para apresentar a defesa.

ASSASSINOU A ESPOSA A ENXADADAS

S. PAULO, 6 — (A.) Communicam de Bragança que, por questões futeis, o jornaleiro Antonio Alves de Toledo, assassinou a enxadadas sua esposa Virgolina Maria de Jesus.

A victima, ao ser atacada trazia ao collo uma filhinha de um anno de idade.

O crime causou indignação geral na população de Bragança dada as circumstancias barbaras em que foi praticado.

O criminoso foi preso.

MOVIMENTO DE IMMIGRANTES

S. PAULO, 6 — (A. B.) — Desde 1º de janeiro até o dia 2 do corrente entraram em S. Paulo 66.034 immigrantes, dos quaes 51.370 pelo porto de Santos e os demais via Rio de Janeiro. São esperados ainda este mez 817 immigrantes pelos navios "Cap Polonia", "Conte Rosso" e "Haway-Maru".

INAUGURAÇÃO DA ESCOLA LIVRE

S. PAULO, 6 — (A. B.) — O senhor Fabio Barreto, secretario do Interior, seguirá hoje para Itu', onde vae assistir, em nome do governo, a solemnidade da inauguração da Escola Normal Livre.

S. ex., que viaja pela estrada de rodagem, deve regressar hoje mesmo a São Paulo.

VISITANTES ILLUSTRES

S. PAULO, 6 — (A.) — Em visita a este Estado chegou hontem, procedente do Rio, o dr. Samuel Hardmann, secretario da Agricultura do Estado do Pernambuco.

Durante o dia o dr. Samuel Hardmann visitou em Palacio o presidente Julio Prestes, agradecendo-lhe os cumprimentos que lhe enviou por occasião do seu desembarque por intermedio do capitão Tenorio de Brito, seu ajudante de ordens.

EXPOSIÇÃO DE BOVINOS

S. PAULO, 6 — (A.) — Com a presença das altas autoridades será inaugurada hoje a exposição de bovinos.

EXEQUIAS SOLEMNES EM SUFFRAGIO DA ALMA DO SR. TYBIRIÇA'

S. PAULO, 6 (A.) — Foram hoje rezadas na Igreja de São Bento solemnes exequias em suffragio da alma do dr. Jorge Tybiriçá.

O templo estava repleto de membros da familia do extincto, amigos, representantes do presidente do Estado, das autoridades officiaes do Estado, da Prefeitura, do chefe de Policia, ministros do Tribunal de Contas, politicos e representantes da imprensa.

SANTA CATHARINA

RECITAL DA CANTORA LUCINA SOEIRO

FLORIANOPOLIS, 5 — (A.) — A festejada cantora Lucina Soeiro realiza hoje no theatro "Alvaro de Carvalho" a sua "Serata d'Honore" dedicada á sociedade desta capital.

PARANA'

INFORMAÇÕES OFFICIAES SOBRE A SITUAÇÃO FINANCEIRA DO ESTADO

CURITYBA, 6 (A. B.) — A "Republica" publica hoje informações officiaes, prestadas pelos chefes dos diversos departamentos da Secretaria da Fazenda, demonstrando, com larga documentação, a perfeita escripturação e a exacta applicação do producto do emprestimo externo, ultimamente feito, bem assim o augmento das rendas arrecadadas no ultimo semestre do anno.

O NOVO JUIZ DE DIREITO DE PALMAS

CURITYBA, 6 (A. B.) — Foi nomeado juiz de direito de Palmas o bacharel Sigismundo Gradowsky.

O CORONEL NICOLA'O MADER NA CAPITAL PARANAENSE

CURITYBA, 6 — (A.) — Chegou a esta capital, onde foi carinhosamente recebido, o coronel Nicoláo Mader, ex-deputado estadual, e o maior industrial do matte no paiz.

RECEBEU FORMIDAVEL PANCADA NA CABEÇA

CURITYBA, 6 — (A.) — Newton Corrêa, residente nesta cidade, ao abrir ante-hontem, á noite, uma janella de sua residencia, por haver ouvido ruidos suspeitos no quintal, recebeu na cabeça uma formidavel pancada que o prostrou desaccordado, só tendo recuperado os sentidos ás 17 e 1|2 horas de hontem.

Parece tratar-se de uma tentativa ao assalto e roubo.

RECITAL DO PIANISTA LIMA VIANNA

CURITYBA, 6 — (A.) — Realizou-se ante-hontem no theatro "Guayra" o recital do pianista mineiro Fructuoso de Lima Vianna. Assistiram ao festival o presidente do Estado dr. Affonso de Camargo, altas autoridades, sendo grande a assistencia. Ao terminar foi o "virtuose" vivamente applaudido.

RIO GRANDE DO SUL

A ENTRADA LIVRE DE GADO

PORTO ALEGRE, 6 — (A.) — A Federação das Associações Ruraes solicitou do delegado fiscal que seja permittida a entrada livre de gados destinados ás exposições a realizarem-se em Bagé, Arroio Grande, Pelotas e D. Pedrito.

O delegado concedeu a autorização, tendo telegraphado, a respeito, aos administradores das Mesas de Rendas.

HOMENAGEM AO DR. PAULINO COELHO DE SOUZA

PORTO ALEGRE, 6 — (A.) — Um grupo de amigos offerece hoje um banquete no Club do Commercio, ao novo desembargador recentemente nomeado, dr. Paulino Coelho de Souza.

O DR. OSWALDO ARANHA SERA' O PARANYMPHO DA TURMA DESTE ANNO DO COLLEGIO AMERICANO

PORTO ALEGRE, 6 — (A.) — As alumnas do Collegio Americano que terminaram o curso este anno, desejando prestar uma homenagem ao dr. Oswaldo Aranha, secretario do Interior, pelo muito que s. ex. tem feito em prol da causa da instrucção, convidaram-n'o para paranymphar a turma deste anno. Para esse fim esteve na secretaria do Interior uma turma de alumnas, a quem o dr. Oswaldo Aranha agradeceu o convite, acceitando-o.

FOI ESCOLHIDO PARA VICE-PRESIDENTE DA ASSEMBLE'A O GENERAL CYPRIANO FERREIRA

PORTO ALEGRE, 6 — (A.) — Na sessão de hontem da Assembléa dos Representantes, o general Cypriano Ferreira, vice-presidente, que presidia a sessão, usou da palavra e depois de justificar a ausencia do dr. Nicoláo Vergueiro, presidente, agradeceu a indicação do seu nome para a vice-presidencia da Assembléa e disse que tudo faria para bem se desempenhar da missão que lhe confiaram os seus pares.

A POLITICA NO SUL

PORTO ALEGRE, 6 — (A.) — A "Federação" commentando o acto da maioria da Assembléa dos Representantes escolhendo varios de seus collegas da minoria para completarem as varias commissões da Assembléa, diz que a "maioria republicana vem de praticar um acto de liberalismo politico que reflecte claramente a sua orientação partidaria".

VEM PERCORRER A PE' TODO O TERRITORIO AMERICANO

PORTO ALEGRE, 6 — (A.) — Encontra-se nesta capital o andarilho hespanhol sr. José Aguirre, que deixou a Hespanha em novembro de 1922 afim de percorrer a pé todo o territorio americano.

MORREU AFOGADA UMA CRIANÇA

PORTO ALEGRE, 6 — (A.) — Num pequeno corrego, no morro de Sant'Anna, pereceu afogada a menor de nome Arina, de 11 mezes, filha de Bernardino Silva.

A criança havia sido deixada junto ao corrego pelos paes que mais tarde, quando foram buscal-a, encontram-n'a morta.

OS NOVOS INTENDENTE E SUB-INTENDENTE DE SANTA MARIA

PORTO ALEGRE, 6 (A.) — Telegrapham de Santa Maria:

"Perante numerosa assistencia, em que se viam as autoridades locaes, clero, associações e representantes de todas as classes sociaes, assumiram as funcções de intendente e vice-intendente deste municipio, respectivamente, os srs. Manoel Ribas e dr. Severo Amaral."

MATTO-GROSSO

RECEPÇÃO DO DEPUTADO ANNIBAL DE TOLEDO NO SEU ESTADO NATAL

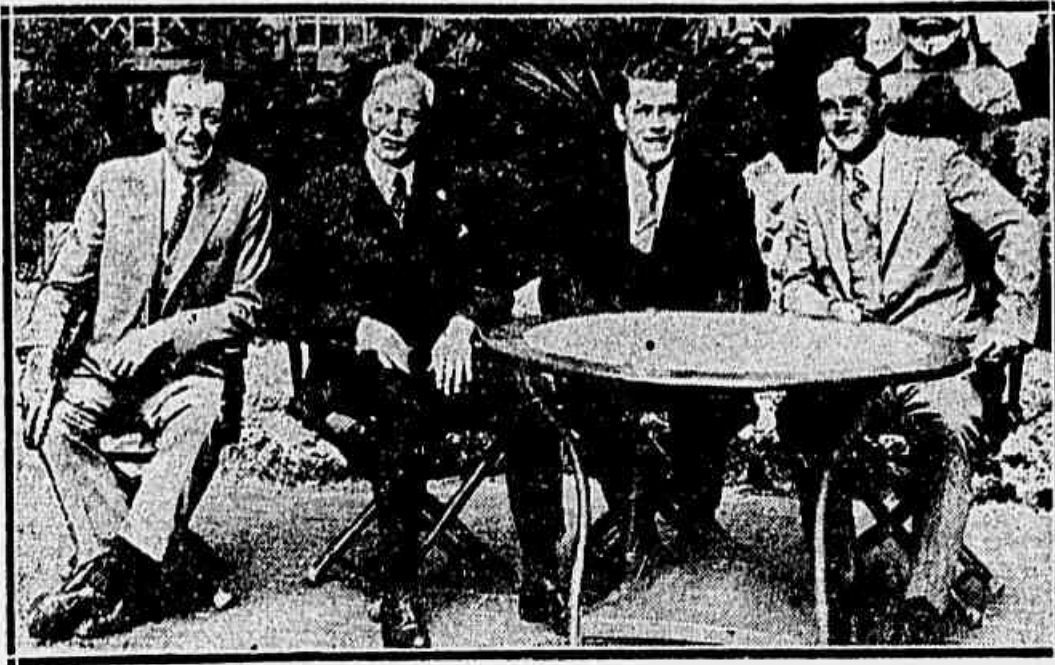
AQUIDAUNA, 6 (O JORNAL) — Chegou no dia 2 a esta cidade o deputado Annibal de Toledo, tendo tido imponente recepção.

A cidade está em festa. Houve grande baile no edificio da Intendencia offerecido pelo povo.

O intendente e o directorio politico offereceram-lhe, no Hotel Rio Branco, grande banquete de 80 talheres, estando representada a élite da sociedade e da politica.

O nome de s. ex. tem sido lembrado para presidente do Estado.

TODOS OS SPORTS

UMA PHOTOGRAPHIA HISTORICA

A gravura acima representa quatro notabilidades do ring, photographadas depois de Gene Tunney haver annunciado que se retirava do campeonato não mais voltando a disputar o seu titulo maximo. Da esquerda para a direita, Billy Gibson, seu manager; William Muldoon, commissario de box do Estado de Nova York; Tunney e Tex Rickard trocando idéas sobre os planos de um torneio de eliminação para a escolha do successor do campeão mundial

TENNIS

Nas vesperas das competições da "Copa Mitre"

A Confederação Brasileira de Desportos já organizou a sua representação para o proximo campeonato sul-americano de lawn-tennis, a realizar-se em Buenos Aires nos primeiros dias de novembro, em disputa da "Copa Mitre".

Não podia ter sido mais feliz a sua commissão technica designando os tres amadores que mais se têm distinguido nestes ultimos tempos, Ricardo Pernambuco, Nelson Cruz e Eurico de Freitas, além da escolha para seu delegado de um dos mais acatados e dignos esportistas, que é o sr. Marianno Procopio, grande enthusiasta do tennis ao qual tem prestado, aqui e em São Paulo os mais relevantes serviços a par de uma dedicação digna de exemplo.

Marianno Procopio ainda não deu resposta ao convite que em bôa hora lhe fôra feito pela Confederação Brasileira, mas estamos certos o sympathico sportman não recusará esse serviço ao sport nacional, levando a Buenos Aires, com o seu prestigio pessoal e a sua reconhecida capacidade, como capitão da equipe, o expoente maximo do tennis no Brasil, cujos elementos bem preparados como se acham e animados das suas recentes victorias sobre os campeões argentinos tudo farão para trazer á sua patria o bello e ambicionado trophéo da mais importante competição tennistica da America do Sul.

A Confederação Brasileira de Desportos, ciosa das suas responsabilidades, reconhecendo a bôa vontade e o sincero concurso dos seus alludidos representantes, não medindo sacrificios, contractando para o preparo dos seus athletas, um dos mais competentes profissionaes de tennis do mundo, que se acha presentemente nesta Capital o sr. Martin Plaa, que este anno tem surprehendido aos seus admiradores, pelos seus grandes progressos, não só quanto á fórma impeccavel do seu jogo como tambem pela belleza dos seus variadissimos golpes.

O Brasil será, pois, representado este anno no importante certamen internacional de tennis a realizar-se em Buenos Aires, pelos seus tres mais brilhantes e valorosos campeões.

Terão elles que se defrontar tambem com verdadeiros mestres da "raquette", sabendo-se que Ronal Boyd campeão sul-americano, e C. Moréa, juntamente com W. Robson e Adriano Zappa, são os designados pela Associação Argentina de Tennis para representa-la nesse campeonato.

Que se preparem pois, os nossos amadores com carinho e coragem e não teremos duvida em vaticinar que trarão comsigo a Copa Mitre e com ella o titulo honroso de campeão sul-americano para o seu amado paiz.

CAMPEONATO CARIOCA

O dia de hoje apresenta-se sensacional aos sportmen da cidade.

Trava-se a penultima jornada do campeonato official da cidade, realizando-se cinco pelejas nos diversos campos.

Tal facto dispensa outros commentarios relativamente ás lutas da tarde que são as seguintes:

1.ª DIVISÃO

S. Christovão x Fluminense

Segundos quadros, ás 13.30 e primeiros, ás 15.15 horas.

Campo: do S. Christovão A. C., á rua Figueira de Mello.

Juizes sorteados: do Botafogo F. Club.

Representante, dr. Raphael Aflalo, do C. R. Flamengo.

No turno venceu o Fluminense por 1 x 0.

Flamengo x Brasil

Segundos quadros, ás 13.30 e primeiros, ás 15.15 horas.

Campo: do C. R. Flamengo, á rua Paysandu'.

Juizes sorteados: do Fluminense F. C.

Representante, Alberto M. Dias, do C. R. Vasco da Gama.

No turno venceu o Flamengo por 1 x 0.

Vasco x Villa Isabel

Segundos quadros, ás 13.30 e primeiros, ás 15.15 horas.

Campo: do C. R. Vasco da Gama á rua Abilio.

Juizes de commum accordo: Gilberto de Almeida Rego e Luiz Meirelles Filho, ambos do S. Christovão A. C.

Representante, Ayres Barroso, do Syrio Libanez A. C.

Um empate de 2 goals foi o final da partida disputada no turno entre vascainos e villaisabelenses.

Andarahy x Bangu'

Segundos quadros, ás 13.30 e primeiros, ás 15.15 horas.

Campo: do Andarahy A. C., á rua Prefeito Serzedello.

Juizes sorteados: do Villa Isabel F. C.

Representante, Francisco M. M. da Silva, do S. C. Brasil.

Foi vencedor no turno, o Andarahy por 3 x 2.

America x Syrio Libanez

Segundos quadros, ás 13.30 e primeiros, ás 15.15 horas.

Campo: do America F. C. á rua Campos Salles.

Juizes de commum accordo: João de Deus Candiota e Luiz Neves, ambos do C. R. Flamengo.

Representante, Antonio C. Motta Junior, do Botafogo F. C.

AS PROVAVEIS EQUIPES PARA HOJE

Salvo possiveis modificações de ultima hora, serão as seguintes as equipes representativas dos nossos clubs nos jogos de hoje.

Fluminense — Spinola; Sylvio e Py; Albino, Fernando e Ivan; Ary, Ripper, Fortes Milton e Bouças.

S. Christovão — Balthazar; Octavio e J. Luiz; Julio, Henrique e Ernesto; Pinduca, Doca, Vicente, Bahiano e Theophilo.

America — Joel; Pennaforte e Hildegardo; Hermogenes, Floriano, e Walter; Gilberto Miro, Chico, Mineiro e Celso.

Syrio — Cotta; Gigante e Rodrigues; Euclydes, Fernando e Arthur; Alô, Bahiano, Aprigio, Jayme e Miro.

Vasco — Jaguaré; Hespanhol e Italia; Brilhante, Nesi e Molla; Paschoal, Pepico, Moacyr, Americo e Sant'Anna.

Villa — Briani; Evencio e Sá Pinto; Orlando, Marcello e P. Reis; Oswaldo, M. Pinho, Fernandes, Octaviano e Henrique.

Flamengo — Amado; Helcio e Ludovico; Benevenuto, Cabral e Penha; Newton, Chagas, Edson, Angenor e Moderato.

Brasil — Joãozinho; Bianco e Paredes; Zézé, Rubens e Nilo; Waldemiro, Nelson, Octavio, Coelho e Dyra.

Bangu' — Floriano; Aureo e Conceição; J. Maria, Fausto e Oswaldo; Plinio, Ladislão, Ennes, Eduardo e Medio.

Andarahy — Jayme; Juvenal e Barcellos; Ferro, Moysés e Julio; Bethoel, Télê, Ramiro, Cid e Pópó.

Tiro ao alvo

A PENULTIMA PROVA DO CAMPEONATO CARIOCA

Prosegue hoje o Campeonato de Tiro da Cidade, disputando-se a segunda prova de revolver, penultima final do prelio deste anno.

A peleja será travada no "Stand" do Fluminense F. C.

Pela situação dos participantes, póde-se desde já assegurar a victoria do Fluminense, cuja equipe obteve no turno uma superioridade de 153 pontos sobre o segundo collocado, o S. Christovão. Este, porém, está apenas 4 pontos acima do Flamengo. Em ultimo, finalmente, está o Vasco, com uma differença de 147 pontos.

Entre o S. Christovão e o Flamengo, portanto, é que se desenvolverá a luta maior para a conquista do segundo logar.

A equipe do Flamengo possue dois elementos de valor — Guilherme Paraense e Oswaldo Castro.

O S. Christovão, embora não reuna atiradores de grande realce, concorrerá com uma delegação equilibrada.

Na classificação individual vêm do turno em primeiro logar, Guilherme Paraense, seguido de perto por Antonio Ferraz, Afranio Costa e Benjamin de Oliveira.

As equipes entram no returno com os seguintes totaes: Fluminense, 1.342 pontos; S. Christovão, 1.189; Flamengo, 1.185 e Vasco, 1.038.

O Botafogo e o São Paulo-Rio concorrem cada um com um atirador, disputando assim a classificação individual. Todavia, os resultados alcançados por estes no turno não permittem pretender collocação entre os primeiros.

A DECISÃO DO TORNEIO DOS TERCEIROS QUADROS

America x Botafogo

Em jogo decisivo da série "A", do torneio dos terceiros quadros, enfrentar-se-ão hoje, domingo, as equipes do America e Botafogo.

O vencedor bater-se-á com o C. R. Vasco da Gama, primeiro collocado na série "B", nos dias 14, 21 e 28 do corrente, numa competição, no melhor de tres partidas, conforme o artigo 20 do regulamento, para decidir o vencedor do torneio dos terceiros quadros do corrente anno.

A Associação Metropolitana de Esportes Athleticos, fazendo realizar no campo do C. R. do Flamengo, hoje, 7 do corrente mez, a competição de football, terceiros quadros, America x Botafogo, para desempate do 1.º logar da série "A", tomou as providencias seguintes:

O jogo começará ás 9 horas.

Serão cobrados os seguintes preços: archibancadas, 3$000; geraes, 1$500.

UMA CONVOCAÇÃO DOS AMADORES DO BOTAFOGO

Realizando-se hoje, domingo, 7, o match desempate da série "A" do torneio dos terceiros quadros contra o America F. C., no campo do valoroso C. R. Flamengo, o Departamento Technico solicita o comparecimento de todos os amadores abaixo escalados, ás 8 horas, na séde do Club:

Ribas, Dolabella Aragão, Franklin, Germano, Buria, Cicero, Samuel, Moacyr, Humberto, Affonso, Edmundo, Felix, Newton, Paulino, Baptista, Castro Corbal, Maciel, Joilbel, Adalberto, Cunha e Alvaro.

O TORNEIO INTERNO DO S. CHRISTOVÃO A. C.

Está despertando o mais intenso enthusiasmo, no nosso meio desportivo, onde o S. Christovão Athletico Club, soube conquistar invejaveis sympathias, o Torneio Interno de Football, que será iniciado no proximo dia 12.

Cresce a ansiedade com que é esperada a festividade, e essa ansiedade tem uma justificativa, que é justa. Nella ha o congraçamento social, daquella mocidade, que é toda, uma expressão de vigor, que arrosta todos os obstaculos, para sempre estar ao lado do pavilhão do pranteado João Cantuaria, decidida e prompta para todos os embates, e terá opportunidade de pôr em evidencia o seu espirito, a harmonia vigorosa da sua força.

Precisamente ás 12 horas, terá inicio a grande festa, com uma parada sportiva em que tomarão parte duzentos athletas e os gloriosos escoteiros do S. Christovão A. C., precedidos da banda de musica do 1.º Regimento de Cavallaria, seguindo-se, logo após, o Torneio Initium, que de accordo com o sorteio ficou assim organizado:

1.º jogo — **Gazeta de Noticias x Jornal do Brasil.** — Juiz, Luiz Meirelles Filho.

2.º jogo — **O Paiz x Diario Carioca.** — Juiz, Leandro Carnaval.

3.º jogo — **A Noite x O Imparcial.** — Juiz, Rubens Branco.

4.º jogo — **Vanguarda x Jornal do Commercio.** — Juiz, Romulo de Castro.

5.º jogo — **O Globo x Rio Sportivo.** — Juiz, Rodolpho Maggiolli.

6.º jogo — **O JORNAL x Correio da Manhã.** — Juiz, Luiz Vinhaes.

7.º jogo — **Vencedor do 1.º x Vencedor do 2.º.** — Juiz, Adelio Martins.

8.º jogo — **Vencedor do 3.º x Vencedor do 4.º.** — Juiz, Octavio de Oliveira.

9.º jogo — **Vencedor do 5.º x Vencedor do 6.º.** — Juiz, Eduardo Gibson.

10.º jogo — **Vencedor do 7.º x Vencedor do 8.º.** — Juiz, Gilberto de Almeida Rego.

11.º (Final) — **Vencedor do 9.º x Vencedor do 10.º.** — Juiz, Octavio de Almeida.

O CAMPEONATO SUL-AMERICANO DE LANCES LIVRES

A selecção dos representantes da Associação Christã de Moços

Estão abertas na secretaria do departamento de educação physica da A. C. M. as inscripções para a escolha de campeões que representarão a A. C. M. no campeonato sul-americano de lances livres, sendo este o regulamento a ser observado:

Art. 1º. Reservado aos socios quites do departamento.

Art. 2º. Realizar-se-á impreterivelmente na 2ª semana de outubro.

Art. 3º. Haverá tres divisões: maiores, que no dia 14 já tenham 18 ou mais annos; médios, de 16 a 18; e menores com menos de 16.

Art. 4º. Os maiores pagarão uma taxa de inscripção de 2$ e os médios e menores, de 1$000.

Art 5º. O primeiro collocado na categoria de maiores, receberá medalha de prata e, das outras categorias, cada um collocado em primeiro, uma de bronze.

Art. 6º. Numero de lances — Maiores, 75; médios, 60; e menores 45, seguidos.

§ 1º. Cada jogador tem direito a duas provas, valendo a melhor.

§ 2º. Antes de fazer os lances, póde treinar, mas precisa avisar quando vae começar os lances officiaes.

§ 3º. E' necessario terminar a primeira prova antes de começar a segunda, podendo ser feitas em dias differentes.

Art. 7º. O score será levado por um arbitro, funccionario do departamento, ou monitor.

Art. 8º. Em caso de empate será desempatado com mais uma prova, vencendo o melhor score desta.

Art. 9º. Os sete primeiros collocados em cada divisão, formarão o quadro que será inscripto no campeonato sul-americano da A. C. M.

Art. 10º. No demais, seguirão os regulamentos da A. M. E. A.

REUNIÕES

VAE REUNIR-SE OS CONSELHEIROS DO BOTAFOGO F. C.

Na fórma prevista do art. 66, letra "c", dos estatutos, são convocados os membros do Conselho Deliberativo do Botafogo F. C. para uma reunião, hoje, 6 do corrente, ás 20 horas, na séde social, á rua General Severiano numero 97, afim de, resolverem sobre as condições do emprestimo a ser contrahido pelo club, em obrigações ao portador "debentures", a que se referem as concessões constantes das leis ns. 5.111, de 23 de dezembro de 1926 e 18.381, de 5 de setembro de 1928.— Mario de Barros, 1º secretario.

AQUI, ALI, ACOLA'

O CASAMENTO DE UM CAMPEÃO

Georges Baraton, o conhecido athleta francez, ex-campeão e recordista mundial consorciou-se ha pouco. A "Sporting" de Paris, da qual Baraton é collaborador, no mesmo tempo que felicitava o campeão, desejava-lhe uma numerosa prole — de campeões futuros para o Metropolitano Club.

E' deveras interessante; o peor, porém, é se os filhos não seguem a sympathia clubista do pae...

O "BREVET" ATHLETICO

A Liga Parisiense de Athletismo concede "brevet" athletico aos individuos que satisfaçam a estes minimos: 100,14"; 1.500, 5'30"; altura, 1,33; comprimento, 4,75; peso 6 metros. Os Athletas que realizarem estes minimos receberão o "brevet" simples. O "brevet" superior é concedido nas seguintes circumstancias: 100 metros, 12" 2|5; 1.500, 5'; altura, 1,50; comprimento, 5,75; peso, 9 metros. Para que um athleta receba o "brevet" de especialista terá que realizar 100 m., 11" 3|5; 1.500 m., 4'20"; altura, 1,65; comprimento, 6,15; peso, (7 k., 257), 10,50.

DEPOIS DAS OLYMPIADAS...

Os athletas que participaram nos jogos olympicos, têm concorrido em numerosos "meetings" americanos, francezes e allemães, apparecendo em quasi todos os grandes concursos, deslocando-se de Londres para Berlim, Colonia, Stokolmo e Paris...

Authenticos amadores!...

Em Colonia, os resultados obtidos foram os seguintes:

Vara — 1) Mac Giny, Estados Unidos, 4'08"; 2) Lindbad, Suecia, 3'98".

400 metros — Barreiras — 1) Petterson, Suecia, 52" 4|5; 2) Adelheim, França, 53" 2|5; 3) Peltzer, Allemanha, 55".

100 metros — 1) Borah, Estados Unidos, 10" 7|10; 2) Jonath, Allemanha, 10" 8|10.

200 metros — 1) Russell, Estados Unidos, 21" 6|10; 2) Jonath, Allemanha, 21" 8|10; 3) Korning, Allemanha.

400 metros — 1) Barsi, Hungria, 48" 3|10; 2) Neumann, Allemanha.

800 metros — 1) Lloyd Haan, Estados Unidos, 1'52" 4|10; 2) Boecher, Allemanha, 1'53" 8|10.

110 metros — Barreiras — 1) Dye, Estados Unidos, 15" 2|10; 2) Cartes, Estados Unidos.

Disco — 1) Houser, Estados Unidos, 46,33; 2) Krenn, Estados Unidos, 44,33; 3) Noel, França, 44,49.

Peso — 1) Hirschfeld, Allemanha, 15,64; 2) Kuck, Estados Unidos, 15,14.

Altura — 1) King, Estados Unidos, 1,96; 2) Mac Ginny, Estados Unidos, 1,96.

Comprimento — 1) Hamm, Estados Unidos, 7,51; 2) Mayer, Allemanha, 7,33,5.

(Continúa na 13ª pag.)

Sports aquaticos

O que foi a semi-final do torneio olympico de water-polo, entre a França e a Hungria. — Um punhado de noticias do nosso rowing. — Varias notas

AQUARIO

João AQUATICO.

Como dissemos, hontem, as semi-finaes do campeonato olympico de water-polo, de que nos vimos occupando, travaram-se entre os quatro paizes vencedores das eliminatorias do segundo turno. Jogaram, pois, a Allemanha contra a Inglaterra e a França versus Hungria, sendo o seguinte o resultado desses matches:

Allemanha x Grã-Bretanha — Arbitro: M. Blitz, da Belgica. Após uma disputa bastante dura, que exigiu uma grande vigilancia por parte do arbitro, verificou-se a victoria do quadro allemão. Os adversarios empregaram-se com certa violencia e muito vigor, de parte a parte, mas a technica allemã acabou superando as jogadas inglezas e, assim, com o score de 8 a 5 a seu favor, a Allemanha classificou-se para a partida final.

França x Hungria — Arbitro: Delahaye, da Belgica. Este embate despertou forte interesse, por isso que a impressão geral era a de que o vencedor do mesmo seria o vencedor do grande torneio mundial. De um lado estava a França, detentora do campeonato olympico anterior, possuidora de um "seven" possante; de outro lado via-se o team hungaro, muito coheso e efficiente, cuja figura nas provas jogadas impressionára profundamente.

As equipes assim se apresentaram: França — Dujardin — Thevenon e Buiteel — H. Padou — Cuvelier, Triboullet e Vandeplanke.

Hungria: Barta — Hommonay e Ivady — Keseru II — Halassy, Vertechez e Keseru I.

Os francezes iniciaram a peleja atacando resolutamente. Os hungaros os repellem, arremessando ao posto de Dujardin, que faz a sua primeira defesa. A um passe de Padou, Vandeplanke consegue magnifica "volée", que Barta não póde aparar. Era o primeiro goal dos francezes. Estes, animam-se e redobram de ardor no ataque, mas os hungaros lhes oppõem uma defesa segura e respondem mesmo com perigosas investidas. Numa destas, o back Thevenon concede um penalty ao avante hungaro Keresu e, dess'arte, iguala-se o score. Depois disso, o jogo como que se inflamma, torna-se rude, sendo numerosas as faltas. Cuvelier e Hammonay são postos fóra de campo. Pouco depois Thevenon aggrava a situação franceza como um novo penalty, que, defendido por Dujardin, deixa em campo 6 hungaros contra 5 francezes. Estes sustentam a luta e, ante a brutalidade de Ivady, que é posto fóra, restabelece-se a igualdade de homens, 5x5. Termina o primeiro periodo com o empate de 1 goal.

No seguinte desfaz-se novamente a equivalencia de homens, mas desta feita a favor da França, pois é retirado de jogo um hungaro. Henri Padou se aproveita da vantagem e levanta o 2.º goal para o quadro francez. A partida, outra vez com os 7 players de cada banda, retoma a sua intensidade. Os hungaros desferem uma serie de ataques extremamente rapidos, investindo pelas alas. A partida empolga, pelo ardor e golpes de effeito, e a um descuido de Dujardin, o extrema Halassy empata de novo a disputa. Prosegue esta com manifesta vantagem para os da Hungria, que, pouco depois, conseguem o seu 3.º e 4.º pontos, por intermedio de Vertechez e Keresu.

Emquanto isso lança o desnorteamento entre os francezes, incita nos hungaros para melhor desenvolverem a sua virtuosidade de excellentes players. E é assim que elles se firmam como merecidos triumphadores, levantando, num ataque rapido e bem conduzido, o ultimo goal da luta, mercê da precisão do centro Vertechez. Por 5 a 3 estavam, pois, os campeões mundiaes, os bravos commandados do grande Padou, derrotados, despojados do sceptro tão galhardamente conquistado nas olympiadas de 1924, na piscina de Tourelles.

São palavras de "Natation" sobre esse jogo: "O arbitro esteve excellente sob todos os pontos de vista, o que lhe valeu elogios de ambos os campos. Os hungaros jogaram com muita energia e uma grande homogeneidade. A equipe de França, apesar da sorte não a haver favorecido, portou-se como uma grande equipe. Dujardin ainda é o arqueiro de 1924. Padou é o jogador mais completo e o mais scientifico que existe e Vandeplanke marcha em sua esteira."

REMO

O CAMPEONATO NACIONAL DE 1928

Da C. B. D. recebeu, hontem, a Federação Brasileira do Remo a seguinte communicação:

"Exmo. sr. presidente da Federação Brasileira do Remo. — Apresso-me em levar ao conhecimento de v. ex. que, em reunião, hontem realizada pelos representantes das entidades nauticas filiadas, sob a presidencia do dr. Renato Pacheco, presidente desta Confederação, foi resolvido realizar, ainda este anno, os Campeonatos Brasileiros do Remo.

Por unanime accôrdo ficou resolvido realizarem-se apenas 2 provas: Campeonato de Skiff (prova individual) e Campeonato de Outriggers a 4 (prova de conjunto). A regata será realizada no dia 9 de dezembro, pela manhã, na Lagôa Rodrigo de Freitas. As provas serão corridas em 2.000 metros, em linha recta.

Sem outro motivo, apresento a v. ex. mui cordeaes saudações. — (a) Sylvio W. Netto Machado, secretario."

O C. R. LAGOENSE FILIOU-SE A' UNIÃO DA LAGOA RODRIGO DE FREITAS

A F. B. S. R. recebeu, hontem, da União do Remo da Lagôa de Freitas o seguinte officio:

"De ordem do sr. presidente, venho trazer ao conhecimento de v. ex. que, em data de hontem, foi filiado, a esta União, o Club de Regatas Lagoense, com séde provisoria á praça Arthur Bernardes 54.

Valho-me da opportunidade para reiterar a v. ex. os meus protestos de alta estima e devido apreço, enviando a v. ex. saudações cordeaes. — (a.) Othon Machado, 1º secretario."

MAIS UM GIG PARA O VASCO DA GAMA

O C. R. Vasco da Gama solicitou á Federação Brasileira do Remo registro para a sua nova yole-gig a 2 remos "Açor".

NOTAS DA UNIÃO DO REMO DA LAGOA RODRIGO DE FREITAS

Novos directores

Como era esperado, foi eleito presidente da União dos S. R. da L. R. de Freitas, na vaga aberta pela renuncia do sr. Manoel Fernandes, o dr. Romeu de Miranda e Silva, elemento de destaque no sport nautico local. Para o cargo de vice-presidente, foi eleito o sr. Luiz Felippe da Lima, secretario do Club de Regatas Lapense, o Club recem-filiado á União.

A PROXIMA SESSÃO DO CONSELHO DA UNIÃO

De ordem do sr. presidente, convoco os membros do Conselho desta União, para uma sessão extraordinaria, a ser realizada ás 20 horas de terça-feira, 9 do corrente, na séde da União, á rua Jardim Botanico 448, sobrado. — Othon Machado, secretario.

INSCRIPÇÕES PARA A REGATA DE 21 DO CORRENTE

Terça-feira, 9 do corrente, ás 21 horas, serão encerradas na séde da União inscripções ao pareo aberto pelo Club de Natação e Regatas, na regata de 21 do corrente. O sr. presidente designou para esse pareo, que será aberto ás classes, o barco typo yole franche a quatro remos. - Othon Machado, secretario.

CLUB DE REGATAS LAGE

O presidente convoca os seus associados para uma assembléa geral extraordinaria, para as 20 horas do dia 9 do corrente.

FUNDOU-SE A FEDERAÇÃO NAUTICA LAGOA R. DE FREITAS

Aos directores da Federação Brasileira das Sociedades do Remo foi endereçado o seguinte officio:

"Levo ao conhecimento dessa egregia entidade que, a 20 de setembro ultimo, foi fundada a Federação Nautica da Lagôa Rodrigo de Freitas, a qual visa desenvolver o sport na Lagôa que lhe deu o nome.

Esta Liga, cujos estatutos foram approvados hontem, é composta dos clubs: Jardinense, Piraquê, Audax e Gavea.

Approvada a Lei Basica, procedeu-se á eleição da directoria, cuja escolha recaiu nos seguintes senhores: presidente, Armando Magno da Silva; vice-presidente, Porphyrio Faria da Costa; secretario geral, João E. A. Machado; 1º secretario, Angelo Long; 2º dito, Lucio Amato; 1º thesoureiro, José G. da Natividade; 2º dito, João Dias Netto.

Esperando que o presente officio seja inicio feliz das relações entre vv. ss. e esta "Federação", aproveito o grato ensejo que se me depara, afim de, na qualidade de secretario da assembléa geral, apresentar-lhes os votos de nossa mais elevada estima e apreço. — (a.) A. Steffan Junior."

NATAÇÃO

Para a prova experimental extra, marcada para hoje pela F. B. S. R., não houve inscripções, o que quer dizer que todos os que vão participar da regata do Natação já sabem nadar.

Estado do Rio de Janeiro

Succursal em Nictheroy - Rua Visconde do Rio Branco n. 451 - Tel. 839

Historias que eu ouvi na gruta de Nossa Senhora de Lourdes

Walter PRESTES

(Para O JORNAL)

O interior da Gruta de N. S. de Lourdes

Entra-se na gruta de Nossa Senhora de Lourdes como se entra numa igreja. O ambiente mystico é o mesmo em qualquer das duas, pois ambas são templos de adoração de entidades do céo. Apenas de ser installado numa caverna, o santuario da Virgem tem imagens, oratorios e cofres para esmolas.

A gruta é no alto de um outeiro, no Sacco de São Francisco. Lá dentro, num recanto sombrio, respira-se um ar de antiguidade e superstição. As paredes, cavadas na rocha, são humidas e negras. Brancos são quasi todos os objectos que as cobrem, de alto a baixo.

Feitos, na quasi totalidade, de cêra, representam cabeças, braços, mãos, pernas, pés, seios, pulmões, corações... Afiguram-se, a quem os olha, fragmentos de uma collectividade que se despedaçou e ali ficou sepultada.

Entretanto, as mutilações symbolisam integridade e vida.

Aquelle que soffria do pulmão, tendo implorado a misericordia da Virgem e sentindo-se curado, depositou na gruta, em reconhecimento, o mesmo orgão em cêra.

Assim fizeram, tambem, os que padeciam dos tantos outros males que assediam as criaturas, no corpo e na alma.

HISTORIAS...

Converse! um dia com muitos daquelles objectos e elles me contaram, pela voz das legendas, historias interessantes. Nenhum dos meus originaes interlocutores me pediu segredo, dada a sua situação de viver ás claras, para os olhos dos que vão consultal-os. Mas entendi que elles estavam errados e vou guardar reservas sobre os personagens das narrativas.

NOIVA

Ha muitas grinaldas de noiva nas paredes da gruta, mas vou contar apenas a historia de uma dellas, a que está mais nova, a mais alva, que devia ter sido collocada ali por ultimo. E' uma grinalda pobre, mas coroou uma cabeça feliz.

Ouçamol-a.

— A mulher que me collocou aqui era uma triste operaria de fabrica. Não tinha mãe, e o pae morreu num desastre, sem nada lhe deixar. Pobre moça! Feia de rosto, aleijada de um pé, trabalhava para comer e morava por favor num miseravel casebre, onde um dia a surprehendeu a deshonra. Desgraçou-se por ter amado com inexperiencia. Mas, infelicitada, nunca os seus labios proferiram uma queixa, nunca o seu coração deixou de abrigar a saudade daquelle que lhe fugira. Veiu a esta gruta, prosternou-se junto á imagem da Virgem e inundou de lagrimas os pés da santa. Foi esta a oração da pobre orphã. Tão triste e tão sincera, que subiu depressa ao céo e de lá voltou transformada em benção. Como não lembrar o que se passou depois, se faz tão pouco tempo que me collocaram aqui as mãos queridas da que me ostentou num dia tão feliz?! Ella não veiu só. Entrou pelo braço do mesmo homem que a ensinou a amar. Vinham tão alegres!..

A minha boa amiguinha beijou-me e depois, ajoelhou-se aos pés da Virgem e chorou, chorou tanto, que o seu amado se ajoelhou tambem aos pés de Lourdes e confundiu suas lagrimas com as da esposa.

Que pranto lindo, o da felicidade! Elles voltam ainda. Vêm sempre visitar-me. Espere-os, um domingo. E' facil reconhecel-os: são tão felizes!

CRIANCINHA

Ha na gruta muitas criancinhas de cêra. Uma dellas conversou commigo.

— Parece que sou tão pequenina, mas já completei os cinco annos. Minha mãe, pelo braço de papae, vem sempre visitar-me. Elles trazem um menino lindo, que gosta de caçoar commigo. Mal me vê, vae dizendo: "Você é eu, é?" Meu pae ri e diz-lhe: "Não, filho. Você é você... Isto ahi é um bebé que mamãe offereceu á santa, quando você tinha seis mezes e escapou de morrer."

Gosto muito do garotinho. Mas ás vezes fico com raiva delle, porque acho que eu é que devia morar na casa dos meus paes. Isto aqui metto medo nas crianças como eu. Tenho tanto horror daquella cara feia que está ali defronte, com aquella ferida no olho!

LOUCO...

A coisa que melhor me falou, por isso que era uma carta aberta na parede, deixou-me uma impressão forte.

"Minha venerada Virgem. Faze com que se derrame a paz no nosso lar. Estou cançado de soffrer e quero o descanço, sem pensar em fugir desta vida. A felicidade deve estar entre os que têm coragem de viver. Peço-vos afastar do pensamento de minha querida..." (aqui está escripto o nome da esposa) as idéas que ameaçam a ruina do nosso lar abençoado!"

Como é sincera aquella carta que eu li! Guardei na mente o nome do homem e o da mulher. Mas duvido de tudo. Um homem é pequenino para escrever aquellas verdades tão grandes.

Não. Não posso admittir. Trata-se, necessariamente, não de um homem, mas de um louco...

A 31ª DISTRIBUIÇÃO DA CAIXA DE ESMOLAS DE NICTHEROY

RECEBERÃO AUXILIO EM DINHEIRO, HOJE, 110 POBRES

Está marcada para hoje, no adro da Cathedral de Nictheroy, a 31ª distribuição de dinheiro da Caixa de Esmolas desta capital.

Serão contemplados 110 necessitados, entre os quaes será repartida a quantia de 2:600$000.

Ao acto devem comparecer o sr. chefe de policia, dr. Alvaro Neves, e a directoria da benemerita instituição fundada pelo deputado dr. Oscar Fontenelle.

ACCIDENTE NO TRABALHO

Hontem, á tarde, quando trabalhava em uma officina, em Porto Novo, no municipio de S. Gonçalo, foi victima de um accidente o operario Eveldino Cordeiro do Couto, brasileiro, solteiro, branco, de 23 annos de idade e residente á rua Visconde de Moraes 32, na capital fluminense.

Eveldino soffreu um ferimento inciso na face interna do pé direito sendo medicado pelo Serviço de Prompto Soccorro de Nictheroy.

Depois de receber os curativos, recolheu-se ao seu domicilio.

O VELHO DEPOSITO DE CARVÃO DA CANTAREIRA

FICARA' MESMO A CAPITAL LIVRE DESSE PARDIEIRO!

O sr. Ribeiro de Almeida, prefeito municipal, por acto de hontem, approvou o laudo de vistoria administrativa procedida pelos peritos nomeados no predio n. 4, da rua Visconde do Rio Branco, determinando que a Inspectoria de Fiscalização proceda, relativamente a esse predio, na forma do art. 65º, do citado Codigo de Posturas, ficando marcado á Companhia Cantareira e Viação Fluminense o prazo de 50 dias, a contar desta data, para cumprir as exigencias constantes da intimação a serem expedidas.

Trata-se de um pardieiro que a Cantareira manteve até hoje á beira da praia do principal rua da cidade fluminense, para deposito de carvão, pardieiro esse que foi ha pouco destruido pelo povo, quando lançou o seu protesto contra o projectado augmento das passagens dessa Companhia.

Dois attentados: á saude e á belleza da cidade

Com o rigoroso serviço de policia de fóco, no combate á febre amarella, a Saude Publica tem espalhado pela capital innumeros homens encarregados de retirar dos terrenos devolutos as latas velhas, que são geralmente fócos de mosquitos.

O serviço é feito com presteza e acerto, sendo as latas empilhadas nas ruas, para que a Prefeitura faça removel-as para o logar conveniente. Entretanto, os montes ficam dias e dias expostos nos olhares do publico, constituindo, além de um mal, um attentado á esthetica da cidade, como se vê pela gravura acima, reproducção de uma photographia tirada na rua Marquez do Paraná.

NOTAS SOCIAES

IMPRESSÕES

Annunciam-se já os dias encantadores das praias elegantes de Nictheroy. Cessado o frio, que tanto mal faz á arte, obrigando a Belleza a esconder-se nas dobras dos agasalhos, vão resurgir, agora, os bellos ornamentos femininos, que emolduram as areias mornas das nossas lindas praias.

As noites quentes que se approximam farão com que voltem para a orla do mar os violões emmudecidos com o inverno, e voltarão com elles todas as emoções suaves da arte e do amor.

Todas? E' triste pensar-se que, entre os encantamentos que se aguardam, possa existir uma ausencia, a ausencia de um sorriso ou de uns olhos. Uns olhos que brilharam no outro verão e que não mais voltem, nunca mais...

ELMO.

ANNIVERSARIOS

Fazem annos hoje:

A sra. Laura Jardim da Silva, esposa do sr. Claudionor Pereira da Silva, da praça desta capital.

— A sra. Adolia Canongia de Medeiros Corrêa, esposa do dr. Aniceto de Medeiros Corrêa, juiz de direito do Estado

— O capitão de corveta Adalberto Landim.

— O sr. Aurelio Machado.

— O sr. Amancio Apulcho de Lima.

— O menino Aldo, filho do dr. Alvaro Pinto da Luz, funccionario dos Correios.

— Faz annos amanhã, o dr. Alberto Lamego, industrial e homem de letras, membro da Academia Fluminense.

— Passou hontem a data natalicia da sra. Celia Alves, esposa do nosso confrade sr. Mario Alves, director do "Estado" e deputado á Assembléa Legislativa.

BAPTISADOS

Foi levado á pia baptismal, hontem, o menino Paschoal, filho do sr. João Mattos da Silva e de d. Maria Mattos da Silva.

JANTARES

Realizou-se, ante-hontem, no Club Central de Nictheroy, o jantar offerecido ao dr. Telles Barbosa, por seus amigos e admiradores, em regosijo pela sua recente nomeação para o cargo de 2.º delegado auxiliar.

Saudou o homenageado, offerecendo o jantar, o sr. Amilar Vieira.

Durante o agape, tocou uma orchestra.

FESTAS

Está marcada para o proximo dia 11 a soirée mensal que o grupo de Regatas Gragoatá offerece aos seus associados.

Para essa festa não haverá convites especiaes e a entrada dos socios se fará mediante a apresentação do recibo de outubro.

— Realizou-se hontem o sarão que o Sport Club Fluminense offereceu, em homenagem aos victoriosos da "regata de novissimos".

A festa esteve animadissima, tendo se feito ouvir a "American jazz".

FALLECIMENTO

Em sua residencia, á rua Barão do Amazonas 527, na capital fluminense, falleceu hontem o dentista João Moreira Carvalho Bemfica, o mais antigo dos odontologistas praticos de Nictheroy, onde gozava de grande estima e tinha um vasto circulo de clientes.

O seu enterramento realizou-se hontem mesmo, á tarde, no cemiterio do Maruhy, com grande acompanhamento.

MISSAS

Será rezada amanhã, ás 9 horas, no altar mór da matriz de São Lourenço, missa em intenção da alma da sra. Floripes Oliveira de Azevedo, esposa do sr. Manoel Tavares de Azevedo.

No Palacio do Ingá

PESSOAS RECEBIDAS PELO PRESIDENTE DO ESTADO

O presidente do Estado do Rio recebeu, hontem, em audiencia especial, os srs. dr. Saturnino Cardoso de Castro, Amilar Barcellos Marinho, dr. Saturnino de Santa Cruz, sr. Julio Cesar Lutterback, dr. Damaso Corrêa Coelho, dr. Oscar da Costa, commandante Roberto Baptista Ferreira, sr. Nestor Victor, coronel Cassiano Caxias, mme. Villa-Faine Gomes, sr. Orlando Barros e Francisco Xavier de Britto.

— Pelo presidente do Estado do Rio foram tambem recebidos, hontem, os srs. dr. Pio Borges, secretario das Finanças; dr. Alvaro Neves, chefe de policia; senador dr. Feliciano Sodré; deputado federal dr. José de Moraes; dr. Julio Santos Filho, "leader" da Assembléa Legislativa.

— Estiveram hontem no palacio do Ingá: o sr. Leone Kaseff, inspector escolar, para agradecer ao presidente do Estado a sua comparencia á conferencia realizada na Escola Normal pelo ministro Agenor de Roure, e o sr. Guilherme Cairamby, afim de agradecer ao presidente o telegramma de felicitações que endereçou por occasião de seu anniversario natalicio; o professor Oswaldo Soares de Souza, director da Academia Fluminense de Commercio e o alumno do mesmo instituto, sr. Niraldo David de Freitas, este para se despedir do presidente do Estado do Rio por ter de embarcar para a Bahia, pelo "Itanagé", afim de tomar parte, como delegado dos estudantes fluminenses de commercio, no II Congresso Brasileiro de Estudantes de Commercio, reunido em S. Salvador.

OS QUE FORAM ATTENDIDOS PELO SECRETARIO DA PRESIDENCIA

O sr. José Rodrigues Coelho, secretario da Presidencia, attendeu, hontem, aos srs. Emile R. Pilli, Leite de Castro e dr. Soares Filgueira.

O PRESIDENTE MANOEL DUARTE VISITOU O DR. ALFREDO RANGEL

O presidente do Estado do Rio de Janeiro visitou o dr. Alfredo Rangel, presidente da Assembléa Legislativa, por intermedio de seu ajudante de ordens, capitão Barreto do Couto.

A ULTIMA SESSÃO DA ASSOCIAÇÃO COMMERCIAL DE NICTHEROY

PROTEGENDO A INDUSTRIA DOS DERIVADOS DO ALCOOL — A RECEPÇÃO AOS PORTUGUEZES E BRASILEIROS QUE ORA VISITAM O BRASIL

Sob a presidencia do sr. Eduardo Gomes, realizou-se a sessão semanal da Associação Commercial de Nictheroy.

Depois de abrir os trabalhos, o presidente se congratulou com seus collegas pelo estabelecimento normal dos trabalhos e recomposição da directoria, elogiando cada um dos novos directores, que considera elementos de real prestigio no seio das classes conservadoras de Nictheroy.

Certo de que da cooperação dos novos directores, srs. Manoel Henrique da Silva, José Pinto de Oliveira e Lourenço Sanches, muito resultará de proveitoso para a aggremiação, o sr. Gomes diz que fica tranquillo quanto aos destinos sociaes da Associação que preside.

Foram estudadas a seguir, varias questões de interesse, entre as quaes a que se refere a uma representação da firma Grillo, Paz & Cia., sobre a necessidade da installação de um posto da Mesa de Rendas nesta capital. Tratou-se, tambem, de uma intervenção junto aos poderes publicos, para que não logre approvação na Assembléa Legislativa o projecto que vem onerar a industria de derivados do alcool. Foi estudada, por fim, a melhor maneira de receber nesta capital, a embaixada de portuguezes e brasileiros que ora nos visitam. A proposito, declarou o presidente que já se entendeu, sobre o assumpto, com o Club Lusitano e Sociedade Portugueza de Beneficencia de Nictheroy, para que tenham maior brilhantismo as festas de recepção.

CONCURSO PARA AGENTES FISCAES DO IMPOSTO DE CONSUMO

Está chamado á prova escripta de francez, em segunda e ultima chamada, amanhã ás 11 horas, na Escola Normal, o candidato João Paulo de Moraes Sodré.

— Para as provas oraes estão chamados os seguintes candidatos:

Dia 8

Effectivos — Carlos Pinto de Souza Varges, Cesar Valle Damasceno Ferreira, Cesar Carneiro Leite, Claudio de Mendonça, Clodoaldo Caldeira, Cyro Marques de Souza, Coriolano Pereira, José da Silva, Daniel Gonçalves dos Santos Jacintho, Diderot Torricelli Ayres de Miranda, Edgardo Gaudie Ley, Eduardo Antonio Falcão, Elysio da Silva Pinheiro, Elysio Souto Malan, Elysio Sodré Borges, Ernani Joppert.

Supplementares — Euclydes Mauricio de Souza, Eurysthenes de Almeida Pires, Euthymio Ferreira Mendes, Eduardo Louzada Rocha e Francisco de Salles Oliveira Bello.

Dia 9

Effectivos — Euclydes Mauricio de Souza, Eurysthenes de Almeida Pires, Euthymio Ferreira Mendes, Eduardo Louzada Rocha, Francisco de Salles Oliveira Bello, Francisco da Silva Coelho, Francisco Bittencourt Junior, Francisco Bustamante Filho, Fernando Mendes de Souza Filho, Frederico Cascardo, Frederico Carlos de Abreu e Souza, Gelson Valle Cardoso, Henrique Augusto de Lima e Cirne, Henrique Marques de Souza e Ismael Pereira Barros.

Supplementares — Israel de Santo Elias Affonso da Costa, Jacy Sotto Maior Lagos, João Pedreira Duprat, João Vianna Brigido e João Lindolpho Camara Filho.

Dia 10

Effectivos — Israel de Santo Elias Affonso da Costa, Jacy Sotto Maior Lagos, João Pedreira Duprat, João Vianna Brigido, João Lindolpho Camara Filho, João Luiz Job, João Damasceno Duarte Filho, João Carneiro Cabral, Joaquim de Lima Bastos, Joaquim Maria Rodrigues de Souza Junior, Jonathas Pedrosa Filho, Jorge Nunes do Patrocinio, Jorge Pessôa, José Marcondes de Moura e José Carvalho Ferreira.

Supplementares — José Clodomiro Vairão, José Valle, João Silveira Bastos, José de Souza Machado e José Alarico Coelho Cintra.

Partiu para a Bahia o representante fluminense ao 2º Congresso dos Estudantes de Commercio

Afim de representar o corpo discente da Academia Fluminense de Commercio no 2º Congresso Brasileiro de Estudantes de Commercio, partiu, hontem, para São Salvador, na Bahia, a bordo do "Itanagé", o joven Niraldo David de Freitas, alumno do 3º anno da referida Academia.

O representante fluminense, que nesse Congresso defenderá uma das mais importantes theses, leva uma mensagem dos seus condiscipulos aos collegas bahianos e outra das normalistas de Nictheroy ás futuras professoras da Bahia.

O embarque do academico Niraldo foi muito concorrido, tendo comparecido tambem o director da Academia, sr. Oswaldo Soares de Souza.

SOCCORRIDOS PELA ASSISTENCIA

Pelo Serviço de Prompto Soccorro de Nictheroy, foram medicadas, hontem, as seguintes pessoas:

Archimedes Lopes de Campos, brasileiro, branco, solteiro, de 23 annos de idade, residente á rua Francisco Portella n. 165, no municipio de S. Gonçalo, o qual apresentava feridas contusas no couro cabelludo e feridas incisas na face e na mão direita; e Manoel Pereira de Andrade, operario, brasileiro, branco, casado, de 42 annos de idade e residente á rua Francisco Portella n. 174, em S. Gonçalo, o qual apresentava fractura sub-cutanea do occipital.

DECRETOS ASSIGNADOS PELO PRESIDENTE

O dr. Manoel Duarte, presidente do Estado, assignou os seguintes decretos:

Exonerando, a pedido, Manoel Luiz Lino do cargo de subdelegado de policia do 7º districto do municipio de Itaperuna.

Declarando em disponibilidade não remunerada, a professora effectiva da escola feminina da cidade de Saquarema, d. Maria Antonietta Guedes, conforme requereu.

Concedendo ao carcereiro da cadeia publica de Rezende, Thomaz Luiz Monteiro, a gratificação addicional de quinze por cento sobre os seus vencimentos annuaes, de um conto quatrocentos e quarenta mil réis, ou sejam, um conto seiscentos e cincoenta e seis mil réis, tambem annuaes, a partir de 7 de janeiro do anno passado, por haver completado no dia anterior 15 annos de serviços prestados ao Estado, ficando excluido o periodo de 3 a 6 de janeiro de 1912, que não é compativel para o fim de gratificação addicional, por ser de interinidade.

Nomeando dd. Maria Eneida Moura e Zilda Alves para exercerem, respectivamente, os cargos de contramestre de bordados e rendas e costurar e côrte, na Escola Profissional Feminina "Nilo Peçanha", em Campos.

ACTOS DO DIRECTOR DE INSTRUCÇÃO PUBLICA

O director de Instrucção assignou os seguintes actos:

Nomeando adjunta interina de Nictheroy, d. Sophia Eliah de Carvalho.

Designando a adjunta interina d. Sophia Eliah de Carvalho para servir na escola mixta n. 15, do Morro do S. Lourenço, nesta cidade.

Nomeando professora interina da escola mixta de Humaytá, no municipio de Itaperuna, d. Altiva Alt.

Nomeando professora interina da escola mixta de Perdição, no municipio de Itaperuna, d. Dolores Delgado.

Tornando sem effeito a designação da adjunta interina, d. Maria Paula de Macedo Soares, para servir no Grupo Escolar "Arthur Bernardes", nesta cidade.

Nomeando adjunta interina de Nictheroy, d. Regina Davies.

Designando a adjunta interina d. Regina Davies para servir no Grupo escolar "Arthur Bernardes", nesta cidade.

Será installada, amanhã, a sessão do Tribunal do Jury de Nictheroy

Sob a presidencia do dr. Oldemar Pacheco, juiz criminal, occupando a cadeira da promotoria publica o respectivo titular, dr. Severo Bomfim, e funccionando como escrivão o escrevente Laudelino Siqueira, installar-se-á amanhã, á hora legal, a ultima sessão ordinaria do Tribunal do Jury.

Nessa sessão, entre outros, serão julgados os processos em que são réos: Vital Ferreira da Silva, Francisco Moreira da Silva, vulgo "Goiabeira", Jacob José Campos de Oliveira, José da Silva, José dos Santos, Manoel dos Santos, vulgo "Moleque Bode", Manoel Rosas, Jair Chaves Ribeiro de Souza, Octavio Dias de Miranda, Euclydes Ferreira, Manoel de Moura, Paulino Miguel Pereira, Antonio Gonçalves Moreira Filho, Joaquim Gonçalves Moreira e José Thiago Duarte.

A ENFERMIDADE DO DR. ALFREDO RANGEL

O ESTADO DO PRESIDENTE DA ASSEMBLE'A LEGISLATIVA CONTINU'A A INSPIRAR CUIDADOS

Hontem, á noite, o estado de saude do dr. Alfredo Rangel, presidente da Assembléa Legislativa, e que se acha ha dias recolhido á Casa de Saude Icarahy, continuava sem apresentar alterações para melhor. Apesar disto, o enfermo passou o dia relativamente bem.

O dr. Alfredo Rangel não póde receber visitas, segundo determinou o seu medico assistente, dr. Antonio Pedro.

As listas apropriadas para o registro dos nomes dos que têm ido áquelle estabelecimento em procura de informes sobre o estado de saude do deputado enfermo, accusam, entretanto, a visita de innumeras pessoas, entre as quaes as de maior representação na vida administrativa do Estado.

AUTOS DE INFRACÇÃO DA INSPECTORIA DE VEHICULOS

Estão sendo chamados a comparecer a Inspectoria de Vehiculos e Transito Publico, no prazo de 48 horas, afim de regularizarem infracções em que incidiram, os seguintes conductores de automoveis:

FO'RA DE FILA

Auto numero:
34.

DESOBEDIENCIA AO SIGNAL

Auto numero.
160 (Omnibus).

EXCESSO DE VELOCIDADE

Autos numeros:
143 — 294 — 217.

PASSAGEIRO NO ESTRIBO

Auto numero:
792.

ESCAPAMENTO LIVRE

Autos numeros:
655 — 234 — 217.

IMPRUDENCIA

Auto numero:
143.

MOVIMENTO SPORTIVO

O SEGUNDO ENSAIO DO SELECCIONADO. — MOVIMENTO NO INTERIOR. — JOGOS E FESTIVAES. — NOTAS E INFORMAÇÕES

Realiza-se, hoje, no campo do Canto do Rio F. C., á rua Dr. Paulo Cezar, o segundo ensaio dos elementos que deverão representar o Estado do Rio no proximo Campeonato Brasileiro de Football.

Ainda desta vez os portões daquella praça de sports estarão franqueados ao povo.

São os seguintes os jogadores escalados, que devem comparecer no ground ás 14,30 horas:

Acyr Ferraz, João Martins, Newton Sampaio, Nelson Motta, Oscarlino Costa, Seraphim Vieira, Polycarpo Ribeiro, Glycerio Figueiredo, Manoel de Aguiar Fagundes, Lindorio Hottz, Oswaldo de Oliveira, Waldyr Sampaio, Luiz Alves de Lima, Oscar Figueiredo, José Figueiredo, Darcy Martins, Mario Azevedo, Avelino de Souza, Henrique Leal, Joaquim Pinto Guerra, Carlos Almeida, José Pereira da Costa, Cleveland Cardoso, Alvaro Silva, Felippe Jorge, Epaminondas da Silva, Everardo Souza e Silva, Celio Costa, Ary Ribeiro, Waldyr Damasio, Germano L. Nunes, Henrique Rocha Junior e Thello Pessanha.

O DR. OFFNEY RENUNCIOU MESMO

O presidente da A. N. E. A., dr. Offney Doherty, que havia renunciado o cargo que occupava, foi reconduzido por unanimidade.

Entretanto, s. s. manteve a sua renuncia, o que fez com que a directoria da entidade nictheroyense acceitasse a mesma, em sua ultima reunião.

ALVARO FOI SUSPENSO

A directoria da A. N. E. A. suspendeu por 12 mezes o amador Alvaro Silva, arqueiro do Canto do Rio F. C.

O BYRON JOGA HOJE EM THEREZOPOLIS

Pelo trem que parte da estação Barão de Mauá ás 6,30, segue hoje para Therezopolis, o valoroso conjunto da Cruz de Malta, que ali vae bater-se com o campeão local — o Varzea F. C.

A embaixada cruzmaltina irá assim constituida:

Presidente, Archimedes Pereira Sampaio; thesoureiro, David Pereira dos Santos; secretario, Antonio Joaquim Alves; director sportivo, Antonio de Souza; orador, Faustino Machado; jogadores: China, Lauro, Achilles, Medeiros, Guarany, Luiz, Vabo, Ranulpho, Russo, Hernani, Fonseca, Moço e Hilton.

FESTIVAL DE CARIDADE

No campo da rua Visconde de Sepetiba, realiza-se hoje o annunciado festival para acquisição de um braço automatico para o menor Jacyr Costa, victima de lamentavel accidente, ha tempos.

E' o seguinte o programma organizado:

PRIMEIRA PARTE

1.ª prova — ás 9 horas — Taça "Aureo Costa" — Barão de Teffé F. C. x Indiano F. C. (Rio).

2.ª prova — ás 10,20 horas — Taça "Gymnasio Bittencourt da Silva" — Tamoyo F. C. x Bangu' F. C.

3.ª prova — ás 11,40 horas — Taça "Eduardo Gomes Filho" — G. E. Villa Lage x Combinado Democratico.

SEGUNDA PARTE

1.ª prova — ás 13 horas — Taça "Philantropo" — Palmeiras F. C. x Capella F. C.

2.ª prova — ás 14 horas — Taça "Collegio Brasil" — Fiat-Lux F. C. x Neves A. C.

3.ª prova — ás 16 horas — Taça "Antonio Alves Machado" — Combinado Alvear (Rio) x Combinado São Lourenço.

— Haverá uma taça de sympathia, offerta do sr. Affonso Nunes de Andrade, para o club que maior numero de tombolas passar.

FESTIVAL DO S. C. BRASIL

No campo da rua Dr. March, realiza-se hoje um interessante festival sportivo, cujo programma está assim organizado:

1.ª prova, ás 10 horas — S. C. Brasil x Flamengo F. C. (segundos quadros).

2.ª prova, ás 11,30 horas — Bangu' F. C. x Riachuelo F. C.

3.ª prova, ás 13 horas — Mauá F. C. x Serrano F. C.

4.ª prova, ás 14,30 horas — Coqueiro F. C. x Progresso F. C.

5.ª prova, honra, ás 16 horas — S. C. Brasil x Carioca F. C.

Pela directoria do club foram designadas as seguintes commissões:

Portão da archibancada: Antonio de Oliveira e Ary Gonçalves.

Portão da geral: Carlos Ferreira e Cezar Mattos.

Direcção sportiva: José da Silva, Djalma Paulo e Aristeu Silveira.

Fiscal de campo: Alcides Gomes e Waldemar Oliveira.

Direcção geral: Eduardo Paulo.

UMA EXCURSÃO DO BRASIL F. C.

Segue hoje para a localidade fluminense de Mesquita, onde vae enfrentar o campeão local, o Brasil F. C., que levará os seguintes jogadores:

1.º quadro — Fonseca; Martins e Rubem; Antonio, Elisiario e Lagosta; Granja, Heitor, Negosinho, Benedicto e Josephino.

2.º quadro — Francez; Herve e Bellinho; B. Cabello, Fande e Macaca; Nino, Comedor, Baratinha, Neneco e Dengo.

EM PETROPOLIS

A tabella da A. P. S. marca para hoje a seguinte partida do campeonato:

Petropolitano x Internacional — primeiros e segundos quadros — Campo do Internacional, no Alto da Serra.

EM MACAHE'

O Tennis Club e a sociedade macaheense receberão hoje a visita da embaixada do Botafogo F. C., do Rio, que ali irá, sob a denominação do "Gremio Paulo Azevedo", disputar um encontro com o scratch local.

EM PINHEIRO

Nesta localidade encontram-se hoje os teams do Capitolio F. C., local e o Luzitano F. C., de Vargem Alegre.

FONSECA x WESTERN

Realiza-se hoje, ás 9 horas, no campo da Alameda S. Boaventura, o encontro entre os clubs acima, para o qual o Fonseca escalou o seguinte quadro:

Orlando; Bida e Zuzu (cap.); João, Garrafa e Wilton; Alvaro, Carlinhos, Edesio, Bangu' e Julinho.

Reservas: Bidote, Reis e Sebastião.

NOTICIAS DO JUIZO CRIMINAL

O sr. Oldemar Pacheco, juiz criminal, mandou archivar os processos crimes movidos contra José Costa, Paschoal Mordentti, Antonio de Andrade, Manoel Almeida, João Baptista Garcia e Irineu Cunha e outros.

—Foram encaminhados ao dr. Severo Bomfim, promotor publico, os autos do processo em que é réo José Domingues da Costa.

— Foi enviado ao Contador os processos em que são réos Manoel Dias de Siqueira e outros.

— Foi julgada extincta a pena imposta ao réo José Ferreira Barcellos.

NA SECRETARIA DO INTERIOR

O sr. Alvaro Pacheco, secretario do Interior, despachou, hontem, os seguintes requerimentos:

Nadir Lima — Concedo a subvenção requerida e, na falta de outro elemento, qual a data da 1ª inspecção, fixo o seu inicio a partir de 1 de setembro ultimo, pois que o exame de sufficiencia se realizou a 27 de agosto;

Benedicta Teixeira de Moraes — Certifique-se;

Amelia Feliciana da Silva Kelly — Não póde ser attendida, á vista do laudo medico;

Almerinda Teixeira Lopes — Concedo a subvenção, a partir de 5 de julho ultimo, data em que a escola foi inspeccionada;

Maria Carolina de Mattos — Não póde ser attendida, á vista do laudo medico.

UMA NOTICIA QUE INTERESSA AOS INSUBMISSOS MILITARES

Pede-nos a chefia do serviço de Recrutamento do Estado do Rio de Janeiro fazer chegar ao conhecimento dos sorteados insubmissos que só gozarão do indulto concedido por decreto de 17 de novembro do anno findo aquelles que se apresentarem até 15 do corrente mez. Após esse prazo será iniciado com o maximo rigor o serviço de capturas, a que ficam sujeitos todos os que tiverem deixado de se apresentar.

Acham-se comprehendidos no decreto de indulto os sorteados de todas as classes, declarados insubmissos até 6 de novembro do anno findo, excepto os da classe de 1904 da incorporação do anno findo por terem sido declarados taes em 10 de dezembro, posteriormente, portanto, ao referido decreto.

AGGREDIDO A PÁO, NO MORRO DA PENHA

Ha algum tempo que, entre José Nunes David, brasileiro, casado, residente no morro da Penha, em Nictheroy, e Archimedes de tal, tambem morador no mesmo morro, havia uma certa animosidade por causa de uma cadella, de propriedade deste ultimo.

Hontem, porém, os dois homens travaram-se de razões pelo mesmo motivo, até que Archimedes, num assomo de colera, armou-se com um cacête e aggrediu a David, que ficou ferido ligeiramente no pavilhão da orelha direita.

Praticada a aggressão, Archimedes fugiu, tendo a victima apresentado queixa á policia da 1ª circumscripção.

UM MENOR VICTIMA DE UMA PEDRADA

Pelo Serviço de Prompto Soccorro de Nictheroy foi medicado, hontem, á tarde, o menor Ary Gabriel Neves do Nascimento, brasileiro, preto, de 16 annos de idade, vendedor de balas e residente á rua General Andrade Neves 79.

Nascimento apresentava uma ferida contusa na região parietal direita, em virtude de haver sido aggredido a pedrada por um outro menor, tambem baleiro, na praça Martim Affonso.

Ambos os menores foram recolhidos ao xadrez da 1ª circumscripção.

O uso do chéque é de interesse geral, nacional.

VIDA SUBURBANA

A VISITA DO PREFEITO AO MEYER

OS "KISTOS" DA AVENIDA AMARO CAVALCANTE

Ha dias foi o prefeito municipal procurado por uma commissão composta dos srs. Antonio Ferreira Lopes, Cardoso & Valle, J. Pacheco Cardoso, J. J. Costa Simões e Alcino Reis Antonio, que foi pedir mandasse rectificar a Avenida Amaro Cavalcanti, a principal arteria suburbana, pela qual se faz todo o movimento entre a zona rural e a cidade, como dos touristes que fazem o circuito da Gavea se destinam á Estrada Rio-S. Paulo. A commissão documentou com photographias a representação.

De facto, ha na Avenida Amaro Cavalcanti alguns predios que precisam recuar, para que fique completamente rectificada a via publica.

Os numeros 2 e 4, da rua Dias da Cruz e o barracão sem numero logo no começo da Avenida Amaro Cavalcanti, confluencia com a pequena praça cortada pela rua Dias da Cruz, constituem um verdadeiro embaraço, além de affectarem a esthetica. E' um barracão e um pequeno predio antiquado. Dada a renovação da cidade era de presumir que, não fosse prenida a reconstrucção do barracão. Tal não se deu, a Prefeitura concedeu a licença. Dias depois, devido á justa grita dos moradores, foi cassada. Entretanto, foi novamente concedida e as obras iniciadas.

— "Ora, disse-nos um morador, mais dia menos dia, terão de ser desapropriados o predio e o barracão, por utilidade publica; não se póde admittir que a propria Prefeitura concorra para valorizal-o, de modo a ter de o pagar por importancia superior ao seu valor actual".

E' uma verdade. Foi por isso que a commissão de moradores se dirigiu ao dr. Prado Junior, pedindo que fosse pessoalmente verificar, não obstante as photographias, tendo o prefeito promettido ir verificar "in situ".

Hontem, ás 9 1|2 horas, o governador da cidade esteve no Meyer e verificou pessoalmente a justiça do pedido.

Recebeu a commissão, mas tão pouco tempo se demorou o governador da cidade, que não puderam lhe prestar as homenagens que pretendiam os moradores.

Comtudo, foi grande o regosijo dos moradores, pela attitude e decisão, commentaram que o sr. Prado "viu", "via" e "resolveu", pois mandou tomar nota do predio e do barracão, declarando que a questão estava solucionada, tudo isso, dentro de cinco rapidos minutos apenas.

A Avenida Amaro Cavalcanti tem outros "Kistos" que precisam ser extirpados.

O n. 51 avança sobre o patamar util cerca de 3 metros, de tal modo estreitando a capacidade util da rua, que ali se tem registrado varios desastres.

O n. 519, séde da Sociedade União Commercial Suburbana do Rio de Janeiro, no Engenho de Dentro, avança um metro e pouco. Ouvimos os directores desta sociedade, que não querem vender o terreno á Prefeitura, mas cedel-o, desde que construa a pequena muralha de arrimo do terreno. E' uma pennuta e bem podia o dr. Prado Junior acceital-a e mandar providenciar a rectificação pelo engenheiro do Districto.

Estes tres "Kistos" precisam ser retirados, não só a bem da esthetica da cidade como da utilidade publica.

FESTAS E REUNIÕES

PARASITAS DE RAMOS

Hoje, o querido gremio "Não venhas de Cartolinha", realizará nos salões dos "Parasitas de Ramos, um estrondoso baile, que merecerá noticia, nos annaes das festas do conhecido club, da linha da Leopoldina.

MORENAS DE BANGU'

O baile desta noite

Mais uma vez, o distincto club Prazer das Morenas de Bangu' abrirá hoje os seus ricos salões para uma bella tarde dansante offerecida aos seus innumeros associados como sempre será mais uma nota elegante que o Prazer das Morenas dará á sociedade suburbana.

NOTICIAS DOS BAIRROS

TODOS OS SANTOS

A POPULAÇÃO LOCAL E A INSPECTORIA DE ILLUMINAÇÃO

Os moradores desta localidade estão descontentes com a illuminação publica por que não distribuiu convenientemente os postes de illuminação, deixando que uma enorme quantidade de ruas fique completamente ás escuras.

Seria, pois, de grande conveniencia publica, que o sr. inspector de illuminação mandasse distribuir alguns postes luminosos, pelas ruas de um suburbio bastante populoso e elegante.

ENGENHO DE DENTRO

O COMMERCIO SUBURBANO SE AGITA

A União Commercial Suburbana que agitou no seio da classe commercial dos suburbios a idéa contra o projecto 117, ora em andamento no Conselho Municipal, participa que, nesta secção, opportunamente, relatará os orçamentos municipaes para o proximo anno de 1929.

INHAUMA

POR QUE NÃO CALÇAM A' RUA ALVARO DE MIRANDA?

A rua Alvaro de Miranda é, nesta localidade, uma das mais movimentadas e cheia de um casario novo e elegante. Apesar de tudo isso até hoje ainda não foi calçada offerecendo um aspecto muito feio o seu todo de rua poeirenta e suja.

Quando chove então a pobrezinha se transforma em verdadeiro lamaçal, constituindo tarefa ingente o transito do pobre pedestre pelo seu leito.

Por que o sr. prefeito não manda calçal-a, emfim, tornal-a uma rua digna de seus moradores?

OS SUBURBIOS E AS EMPRESAS PARTICULARES DE AUTO-OMNIBUS

Com o movimento de auto-omnibus podemos affirmar que o problema do transporte facil para a zona suburbana ainda não está devidamente resolvido.

As empresas que se propuseram a fazer transporte de passageiros dos suburbios ao centro da cidade póde-se dizer que ainda não realizaram o que o povo verdadeiramente espera.

Não temos absolutamente interesse de querer censurar; apenas commentamos que os preços de passagens em vigor são caros para a bolsa dos que necessitam de meios de transporte barato. As companhias de omnibus ora em transito, pelos suburbios, ainda não quizeram levar em consideração os reclamos do povo fazendo um pequeno barateamento nos preços das passagens.

Achamos, portanto, de grande conveniencia que as companhias reunidas tomem em consideração os reclamos do povo.

VARIAS NOTICIAS

UNIÃO DOS CEGOS DO BRASIL

Grandioso festival em seu beneficio

Realizar-se-á, no proximo dia 7 do corrente, no Jardim Zoologico, o grande festival, em beneficio da União dos Cégos do Brasil.

Falar dos beneficios que a illustre directoria vem distribuindo aos Cégos do Brasil é coisa desnecessaria, pois está no conhecimento de todos o que essa altruistica União tem feito a essas desventuradas criaturas que vivem nas trevas, privadas da luz admiravel da visão.

O festival do dia 7 é mais um intenso esforço da abnegada directoria que tem como presidente, o espirito caridoso, do sr. Agostinho N. de Almeida. Contribuir para os cégos é sem duvida, lançar um pouco de luz caridosa sobre os que soffrem sem ter gosado a fortuna de um viver tristonho.

Não faltarão, portanto, brilho e assistencia ao grande festival que a União dos Cégos do Brasil promove, em prol dos seus soccorridos. E nesse dia, então, os que abrirem as suas bolsas auxiliando tão bella iniciativa hão de ver seus nomes gravados nos corações dos soccorridos e terão as bençãos do céo; por que auxiliaram a uma sociedade de finalidades admiraveis.

OS OMNIBUS DA VIAÇÃO EXCELSIOR FARÃO UMA LINHA ESPECIAL PARA O ARRAIAL DURANTE OS QUATRO DOMINGOS DA ROMARIA

A festa da Penha, a tradicional romaria carioca, terá este anno o encanto novo e mais uma commodidade com a iniciativa da Viação Excelsior, criando uma carreira de omnibus especial, para o arraial da pittoresca festa, durante os quatro domingos deste mez.

Os omnibus destinados á festa da Penha partirão do Theatro Municipal e o serviço de passagens custará, conforme annuncio que vae publicado em outro local desta folha, 1$600 por passagem directa daquelle ponto inicial, e 1$200 da Praça da Bandeira para o arraial.

Os omnibus serão postos em trafego em grande numero, de modo a attender cabalmente as exigencias do serviço, tornando-o irrepreensivel.

MOVIMENTO DESPORTIVO DOS CLUBS SUBURBANOS

JOGOS DE CAMPEONATO MARCADOS PARA HOJE. — DOIS AMADORES DO RIVER SUSPENSOS. — VARIAS NOTAS

PAREDROS DO SPORT SUBURBANO

Mario Natividade de Araujo, é sem favor um dos mais prestigiosos e veteranos sportmen que com dedicação e honestidade vem procurando incentivar o sport nos suburbios.

Quer no Magno, na Associação Athletica, na Metropolitana, são

bem vultuosos os serviços de Natividade, que jamais recusa o seu esforço para qualquer causa nobre, o que não querem fazer os medalhões, que esperam dominar os clubs para sua vaidade pessoal.

Mario Natividade, bondosamente se prestou a aceitar o convite que lhe fizemos para ser delegado de O JORNAL junto aos clubs dos suburbios da Central e Leopoldina.

Nelle encontrarão os clubs um optimo elemento que vae trabalhar para o seu progresso.

JOGOS DE HOJE

ASSOCIAÇÃO METROPOLITANA

2.ª Divisão

Everest x Engenho de Dentro — Primeiros e segundos quadros.

River x Bomsuccesso — Primeiros e segundos quadros.

Mackenzie x Olaria — Primeiros e segundos quadros.

Confiança x Carioca — Primeiros e segundos quadros.

ASSOCIAÇÃO CARIOCA

Divisão Suburbana

Empregados Municipaes x S. José — Primeiros e segundos quadros.

Argentino x Internacional — Primeiros e segundos quadros.

Divisão Leopoldinense

Belisario Penna x Mauá — Primeiros e segundos quadros.

Rapturita x Cordovil — Primeiros e segundos quadros.

Rio x Grupo Escolar — Primeiros e segundos quadros.

LIGA METROPOLITANA

Fidalgo x Campo Grande — Primeiros e segundos quadros.

Mavilles x "Jornal do Commercio" — Primeiros e segundos quadros.

Americano x Modesto — Primeiros e segundos quadros.

Divisão "Coelho Netto"

America x Curupaity — Primeiros e segundos quadros.

Terra Nova x Bôa Vista — Primeiros e segundos quadros.

O FESTIVAL DO S. C. BOA ESPERANÇA

Este club realizará, hoje, um festival, com o seguinte programma:

1ª prova — Recanto x Honorio Gurgel.

2ª prova — Bôa Esperança x Ypiranga.

3ª prova — Club Coral x Typographia Light.

4ª prova — Washington Villa x Casa Spiller.

5ª prova — S. C. Amizade x Tupy F. Club.

6ª prova — Palmeiras x Transporte e Carruagens.

A PARTIDA ENTRE O MODESTO E AMERICANO NAO SE EFFECTUARA'

A directoria da Metro resolveu transferir o encontro entre o Americano e Modesto.

O CONFIANÇA A. CLUB VENCERA'

Jorge Pereira, o center-half do Confiança A. C. está muito animado com o encontro de hoje e espera vencer o Carioca.

O BOMSUCCESSO VENCERA' O RIVER, ASSEGURA "CABALLERO"

Caballero, o director de sports do Bomsuccesso F. C. está perfeitamente tranquillo sobre a peleja de hoje, numa roda de paredros da 2ª divisão affirmava é mais uma sopa para o Bomsuccesso, embora elles tivessem collocado, em sua direcção de sports o "Pimenta".

HOJE NÃO HAVERA' JOGOS NA ASSOCIAÇÃO SUL

A nobre aggremiação de sports de Botafogo não realizará jogos de campeonato hoje.

O EVEREST ESPERA VENCER POR SCORE

Um dos mais influentes membros do Everest, affirmava hontem que o encontro com o Engenho de Dentro, será vencido pelos "canarinhos" por elevado score.

O FIDALGO VENCERA' EM AMBOS OS QUADROS

João José Teixeira, (Joca) o popular sportman dos suburbios, affirmou-nos hontem que o Fidalgo vencerá em ambos os quadros.

CONFIANÇA A. CLUB ASSEMBLE'A GERAL

Está marcada para amanhã, em 2ª convocação, para preenchimento de cargos vagos no Conselho Deliberativo e varios assumptos de urgencia.

CONSELHO DELIBERATIVO

Está convocado para sabbado, 13, ás 20 1|2 horas, para resolução de importantes assumptos, preenchimento de cargos vagos na directoria, prestação de contas do 1º thesoureiro e concessão de titulos.

O CORDOVIL A. C. NA LIGA METROPOLITANA

Segundo estamos informados, o veterano Cordovil A. C. solicitará sua filiação á Liga Metropolitana.

O BOA VISTA FEZ ENTREGA DOS PONTOS

A directoria do Bôa Vista officiou á Liga Metropolitana, fazendo entrega dos pontos nos 2os. quadros ao Terra Nova.

O NOVO JUIZ DE VOLLEY-BALL DO CONFIANÇA A. C.

Em substituição do sportman Paulino Dias Pimenta, a directoria do Confiança A. C. apresentou o sr. Oscar Marques.

A VESPERAL DE HOJE NO CONFIANÇA A. C.

Mais uma vesperal dansante realizará hoje, em sua séde social, o Confiança A. Club.

DOIS AMADORES DO RIVER SUSPENSOS

A Commissão Executiva, em sua ultima reunião, resolveu suspender por 30 dias, os amadores Luiz Augusto de Oliveira e João Augusto da Silva.

"FERRAMENTA" ESPERA DERROTAR O CURUPAITY

Antonio Augusto de Almeida, "Ferramenta", director de sports do S. C. America, affirmou-nos, hontem, sobre o jogo com o Curupaity:

— Posso garantir, contando com os meus elementos, que não posso perder a partida de hoje, pois todos elles têm a maxima confiança na equipe. O S. C. America saberá mais uma vez impor-se ao adversario, dando uma nova alegria á senhorita Luiza Santos, a gentil e dedicada madrinha do nosso gremio.

A. A. E. MUNICIPAES

(Nota Official)

Tendo de enfrentar hoje, 7 do corrente, o forte conjunto do Sport Club São José, no campo da rua Portella em Madureira, o director sportivo escalou os seguintes teams: 2º team ás 13 horas em campo.

Manoel; Vivaldo e Leandro; Barbeiro, Moura e Crescencio; J. Oliveira, Nestor, Aristides, Arlindo e Cecy.

1º team, ás 15 horas em campo:

Luiz; Nené e Coronha, Buá, Passarinho e Bolivar; Juca, Machado, Macumbá, Joãozinho e Oscar.

Reservas, são todos os não escalados.

Rio, 5|10|1928.

O secretario, **Osmar Baptista Nogueira.**

CONFIANÇA X CARIOCA

Em match revanche encontram-se hoje, no campo da rua General Silva Telles estes dois clubs veteranos. A partida, dada a performance do gremio verde-negro, vem despertando grande interesse, pois o veterano Carioca pode ainda empatar ou conquistar o ambicionado titulo de sua divisão.

O Confiança A. C. reforçou as suas equipes no returno, conseguindo uma serie de triumphos que o collocaram em situação de destaque entre os seus companheiros. A partida de hoje será grandemente animada, pois o team de Americano tem a seu favor o campo e a torcida. O club local tem na sua equipe veteranos na pelota, conhecedores dos segredos do association, taes como Americano, que fez parte do Botafogo e Andarahy, Betinho, que tambem figurou no quadro principal do gremio de Telê, Jorge — o mestre, — que fez parte do Andarahy e do Vasco da Gama, etc. Além destes players, merecem destaque: Pistola, um dos melhores keepers da sua divisão, Naia, Gringo, Orlando, Floriano e Quincas — elementos que se estão revelando dia a dia.

Americano está muito esperançado de levar de vencida o Carioca e quiçá o Bomsuccesso. A equipe de Velloso está certa da victoria, pois uma derrota ser-lhe-ia funesta na chegada roxa em que está o Campeonato. Esta partida será, sem optimismos, uma das melhores da tarde.

O commercio suburbano se agita

FOI ENTREGUE HONTEM A' MESA DO CONSELHO O MEMORIAL DAS CLASSES CONSERVADORAS DOS SUBURBIOS SOBRE O ORÇAMENTO MUNICIPAL DE 1928

A União Commercial Suburbana representada pelo seu presidente e seu secretario geral os srs. Agostinho Dias Nunes de Almeida e Diomedes Figueiredo Moraes; a Associação Commercial Suburbana pelos srs. Cesinio M. Messias, presidente e D. A. Oliveira Magalhães, secretario e Francisco Antonio Pinto; a Associação dos Quitandeiros do Rio de Janeiro representada pelos srs. Francisco Marques da Silva, presidente; Manoel Lourenço, secretario; e Manoel Lopes Marrota, thesoureiro fizeram hontem entrega á Mesa do Conselho Municipal do memorial elaborado sobre o futuro Orçamento Municipal que as classes conservadoras, em reunião na séde da succursal do O JORNAL á rua Dias da Cruz n. 153, resolveram fazer enviar ao Legislativo da cidade.

Esse documento, ora entregue ao Conselho, é um estudo minucioso das condições financeiras do commercio suburbano de autoria do relator da referida assembléa de commerciantes, o dr. Diomedes Figueiredo Moraes, que teve occasião de estudar o momento actual do commercio dos suburbios em face ás tributações exorbitantes do Conselho.

Vendeu o muar e recusa-se a entregal-o

Antonio Alves Villela, portuguez e residente á praça Hilda n. 8, ha tempo adquiriu de Sebastião de Carvalho um muar pelo preço de trezentos e vinte mil réis, dinheiro que foi entregue sem recibo em virtude de na occasião da transacção reinar entre ambos confiança reciproca.

Mais tarde, porém, Sebastião, que por emprestimo ainda conservava o muar em seu poder, resolveu ficar de posse definitiva do animal, allegando, para justificar esse incorrecto procedimento, que a importancia relativa ao preço por que vendera o animal, lhe não tinha sido entregue, apesar da insistencia com que a reclamara.

Villela, com isso não se conformando, foi á delegacia do 17º districto contar o caso e pedir as providencias necessarias, ordenando então o delegado respectivo, depois de ouvil-o, que fosse Sebastião intimado a comparecer á presença daquella autoridade.

Quasi a barreira os soterrava

As duas victimas foram para o Hospital

Hontem, á tarde, quando trabalhavam nas obras do desmonte do morro do Castello, foram colhidos por uma barreira que correra e quasi os soterrou, os operarios Manoel Ignacio, de 26 annos de idade, solteiro, portuguez, residente á rua Laurindo Rabello n. 24 e Manoel Joaquim, de 25 annos de idade, solteiro, portuguez, morador á rua Cardoso Junior 328, recebendo o primeiro, fractura da perna esquerda e o segundo, forte contusão no peito e escoriações pelo corpo.

Ambos foram recolhidos ao Hospital da Cruz Vermelha Brasileira, onde ficaram em tratamento.

Da discussão passaram — á luta —

Propagandista enthusiasta das cervejas "Victoria", Joaquim da Costa Sol emprega o seu melhor phraseado sempre que as offerece á venda, nos estabelecimentos commerciaes onde entra, certo de assim ser melhor succedido.

Indo ao botequim de Armando Rodrigues de Pinho, á rua Sá n. 135, no Encantado, e ahi offerecendo a sua mercadoria, o fez de modo a desagradar, estabelecendo-se forte discussão entre ambos.

Num dado moemnto passaram os dois á aggressão, servindo-se de cadeiras e garrafas, respectivamente, até que delles se approximou um irmão do propagandista, Miguel da Costa Sol, formando-se dahi por deante uma luta de grande vulto.

Foi nessa occasião que a policia appareceu e prendeu os contendores, levando-os á delegacia do districto, o 20º, onde foram elles autuados.

Soccorreu-os, á excepção de Miguel, a Assitencia.

Armando, que é branco, portuguez, de 36 annos e Joaquim, que é da mesma côr e da mesma nacionalidade, com 27 annos e residente á rua Borges Reis n. 143, apresentavam ferimentos contusos na região malar e na região occipital, respectivamente.

A caixa deu o alarme

Tratava-se, porém, de um rebate — falso —

A' tarde de hontem, a caixa de Bombeiros n. 123, situada na esquina da rua do Lavradio com Riachuelo, deu alarme de incendio para o corpo.

Immediatamente os bombeiros partiram para o local, verificando, quando ali chegaram, tratar-se de um boato falso.

A policia abriu inquerito para apurar a quem cabe a responsabilidade.

A audacia dos ladrões

Falsete Santos, vendedor de jornaes, com banca na esquina das ruas Anna Nery e Licinio Cardoso, ao passar na madrugada de hontem pela rua da America, foi inopinadamente abordado por tres robustos creoulos, que o tentaram despojar do que trazia, em seu poder, sob ameaça de morte.

Ficaram, porém, em simples tentativa, porque Falsete, que reagira á altura da abordagem, sentindo que fôra ferido na perna com um tiro dado por um dos meliantes, fez um movimento de que lhe resultou cair, dando logar a que, julgando-o morto, os assaltantes se puzessem em fuga.

Ignora-se se a policia do districto tomou conhecimento desse facto.

O ANNO LECTIVO DA ESCOLA — NAVAL —

SERA' ENCERRADO NOS PRIMEIROS DIAS DE DEZEMBRO PROXIMO

O encerramento das aulas da Escola Naval, este anno, vae anteceder-se um pouco ao periodo normal.

Essas aulas, conforme já resolveu o almirante Francisco de Mattos, director da Escola, serão encerradas em um dos primeiros dias do mez de dezembro proximo, e, não a 30 do mesmo mez, como succedia.

A ceremonia de encerramento das referidas aulas como nos annos anteriores, revestir-se-á de solemnidade devendo comparecer á mesma as altas autoridades da Armada.

Feriu-se quando examinava uma pistola

No mesmo automovel viajavam o industrial Carlos Gonçalves Bastos e seu cunhado Alberto da Silva Rocha.

A' passagem do vehiculo pela rua Mariz e Barros aconteceu a pistola que na occasião o sr. Bastos examinava detonar e o respectivo projectil ir ferir seu cunhado na bocca.

A victima, sr. Rocha, depois de soccorrido pela Assistencia, foi levado para sua residencia, no Hotel Monte Alegre.

O facto foi communicado á delegacia do 15º districto.

As pilherias resultaram um flagrante

Entre Nictheroy e o Rio

Quando a cantora de "Cabaret" Maria de Lourdes, o estudante Trajano Soares Machado, a irmã de uma artista cujo nome se ignora e Guy Moreira de Vasconcellos, tambem estudante viajavam hontem, pela madrugada, seriam duas horas para esta capital numa barca procedente de Nictheroy, a certa altura da viagem, um cavalheiro, que depois se soube chamar-se Moacyr Rangel e ser jornalista segundo declarou, poz-se a dirigir pilherias a Maria de Lourdes, algumas offensivas á sua dignidade.

Advertindo-o, com boas maneiras e não sendo attendida, Maria, não se contendo, tirou do pé o sapato e o arremessou ao rosto do importuno, do que se originou um conflicto, usando Rangel de sua bengala contra Maria de Lourdes que achou melhor fugir e esconder-se no gabinete reservado ás senhoras.

Emquanto isso se passava Guy de Vasconcellos avançou para Moacyr e com elle se atracou, occasião em que, em violenta luta corporal, estando já a barca a atracar nesta capital, foram seguros e entregues á policia que os levou á delegacia do 1.º districto, onde foram autuados em flagrante.

A locomotiva amputou-lhe as pernas

A victima falleceu no Prompto Soccorro

A's primeiras horas da manhã de hontem, falleceu no Hospital de Prompto Soccorro, o infeliz que foi apanhado pela locomotiva, quando esta fazia manobras no armazem 11 do Cáes do Porto, na noite de ante-hontem.

O seu cadaver foi removido para o Necroterio do Instituto Medico Legal.

PEQUENOS FACTOS POLICIAES

ATROPELAMENTOS

O menor Orlando, de 9 annos de idade, filho de Alvaro Pacheco, morador á rua da Estrella n. 51, foi, hontem, atropelado por automovel em frente á residencia, soffrendo escoriações pelo corpo.

A Assistencia medicou-o.

— Oswaldo Rodrigues, brasileiro, de 17 annos de idade, funccionario publico, solteiro, residente á rua Iguassu' n. 89, foi colhido por automovel na tarde de hontem, á praça Tiradentes.

A victima que recebeu contusões e escoriações pelo corpo, foi soccorrida pela Assistencia, retirando-se a seguir para sua residencia.

— Um automovel colheu hontem, á rua de S. Pedro, o carregador José de Barros, de 45 annos de idade, solteiro, residente á rua Senador Pompeu n. 82, que recebeu diversos ferimentos pelo corpo, sendo soccorrido pela Assistencia.

— Foi atropelado por auto, hontem á tarde, na rua Humaytá, Manoel Ribeiro, brasileiro, de 23 annos de idade, solteiro, residente áquella rua n. 251, recebendo contusões e escoriações pelo corpo.

A victima teve os soccorros da Assistencia.

FLAGRANTE DE AGGRESSÕES

Foi preso, hontem, em flagrante, na esquina da rua Corrêa Dutra com a praia do Flamengo, José Camara, hespanhol, residente á rua S. Luiz Gonzaga n. 442, quando aggredia a socos José Domingues da Fonseca, de 32 annos de idade e morador á rua Alice n. 37.

O aggressor foi autuado na delegacia do 6º districto.

FERIDO A BALA

Antonio Novaes, brasileiro, de 22 annos de idade, solteiro, foi, hontem, ferido a bala no pé esquerdo, recebendo curativos na Assistencia do Meyer.

Novaes, segundo affirmou, foi alvejado hontem á noite quando se encontrava á porta do botequim na estrada da Penha n. 1.612, pelo seu proprietario Antonio Rocha.

LEVOU UMA CHIFRADA

Vitalino Gomes, leiteiro, de 36 annos de idade, estabelecido e residente no estabulo á rua 24 de Maio numero 266, quando ali trabalhava na manhã de hontem, levou uma chifrada, soffrendo ferimento no flanco esquerdo.

Foi medicado pela Assistencia.

CAIU DO TREM

Victima de uma quéda, quando viajava no estribo de um trem dos suburbios, foi soccorrido, hontem, no Posto de Assistencia do Meyer, Adriano Costa, branco, de 35 annos de idade, casado, portuguez, residente á rua A n. 102, em Marechal Hermes, que apresentava ferimentos contusos no hombro direito e escoriações generalizadas.

VICTIMAS DE AUTOMOVEL

Foi atropelado hontem, á tarde, na Avenida Rio Branco, o empregado do commercio Thomaz Lie, de nacionalidade ingleza, com 25 annos de idade residente á rua Vera Cruz, n. 23, em Nictheroy, que soffreu fractura da perna direita.

A victima foi medicada pela Assistencia e depois internada no Hospital dos Inglezes.

— A sra. Maria de Azevedo, solteira, brasileira, residente á Avenida Mem de Sá n. 40, foi, hontem, apanhada por automovel áquella rua, proximo da rua do Rezende, tendo soffrido ferimentos generalizados.

A Assistencia medicou-a.

Caindo, fracturou o frontal

O menor Nelson, de 11 annos, filho de Octacilio de Carvalho, residente á rua Miguel de Paiva, n. 2, hontem, em frente ao predio da rua de Catumby n. 17, foi victima de uma queda, fracturando o frontal.

A Assistencia prestou-lhe os primeiros soccorros, sendo elle em seguida internado, em estado grave, no Hospital de Prompto Soccorro.

ESTRADA RIO-S. PAULO

UMA PROVIDENCIA QUE SE IMPÕE

Escreve-nos o sr. João da Cruz:

"A Estrada Rio-S. Paulo, no trecho de Campo Grande á fazenda Caxias, em Itaguahy, está sujeita a inundações nos mezes de inverno, como já aconteceu.

Seria um acto de justiça e complemento desta grande obra a construcção de um ramal que, partindo de Santa Cruz a Mangaratiba ligasse a Estrada Rio-S. Paulo em Passa Tres, com um percurso de 78 kilometros, aproveitando a antiga estrada de rodagem (parte aproveitada pela Estrada de Ferro Central do Brasil) passando por um panorama bello a beira-mar com excellentes praias, que seriam aproveitadas para banho de mar pelas familias da capital e dos Estados do Rio e São Paulo e desenvolvendo os municipios de Itaguahy, Itacurussá, Mangaratiba e S. João Marcos, com communicação ligada entre S. Paulo, Estado do Rio e a capital.

Ficaria assim garantida a Estrada Rio-S. Paulo nos mezes chuvosos e seria o complemento da grande obra.

Entre Campo Grande e Santa Cruz existe a Estrada Real. Entre Mangaratiba e Passa Tres, existe a Estrada da Serra de S. João Marcos, faltando apenas a ligação de Santa Cruz a Mangaratiba."

UM ACCIDENTE NA GUANABARA

O VAPOR "MARIA M. ROUSSO" ESTA' ENCALHADO NAS FEITICEIRAS

Conforme noticiamos hontem, o cargueiro grego "Maria M. Rousso", ao entrar em nosso porto foi sobre as pedras denominadas Feiticeiras, onde ficou encalhado.

Durante toda a noite a referida unidade esteve rodeada de embarcações, entre as quaes estavam um rebocador da Armada e outro da firma Lage Irmãos, sendo por estes tentada a retirada do navio.

Tal providencia não surtiu effeito, havendo necessidade de se fazer, primeiramente, a descarga do navio.

O "Maria M. Rousso" viaja sob o commando do capitão C. Contsicos, tendo vindo de Rosario de Santa Fé com carregamento de varios generos.

Apesar de estar em sitio de grande profundidade, o "Maria M. Rousso" tem a prôa erguida sobre as pedras, tornando-se difficil a sua retirada dali.

A BORDO DO "CONTE ROSSO"

VIAJA UM PROFESSOR ITALIANO — O ADDIDO NAVAL ARGENTINO EM PARIS

Em transito para Genova e escalas, passou pelo nosso porto o transatlantico italiano "Conte Rosso", que trouxe de Buenos Aires e escalas apenas 12 passageiros para o Rio e 453 em transito.

Foram viajantes da referida unidade até este porto o artista argentino Ruben Gregorio Solek e os senhores Isaac Filfisch, Joseph W. Israel e familia e o dr. Ernesto Antonini.

Para a Europa viajam no "Conte Rosso" o capitão-tenente Carlos J. Martinez, addido naval á embaixada argentina em Paris; o professor italiano dr. Ruggero Mazzi e o dr. Amubale Calusio.

Tambem passaram pelo nosso porto, a bordo da unidade italiana, os seguintes artistas da Companhia Lyrica, do empresario Scotto, Armando Petrucci, Luiza Nardi, Fernicio Milano, Ciro Scapa, Giulio Cirino, Francisco Paolantonio, Natalia Rakowsky, Tancredo Passero, Benevenuto Franci e Luiza Bertana.

Todos estes artistas embarcaram em Santos, onde tambem devia embarcar o sr. Ottavio Scotto, que adiou a sua viagem por uns dias.

Depois de poucas horas de permanencia no porto o paquete "Conte Rosso" zarpou com destino a Genova, levando poucos viajantes daqui.

CLUBS E FESTAS

ATHENEU LUSO-BRASILEIRO — A FESTA DE HOJE E A DO PROXIMO DIA 12

Realiza-se, hoje na séde desta prospera sociedade a primeira festa do corrente mez e offerecida aos seus associados.

Reina grande enthusiasmo entre os frequentadores da fidalga aggremiação, pois que a sua directoria não tem regateado esforços para que a sua primeira festa primaveril se revista do brilho que habitualmente têm as festividades que promove.

Os socios terão ingresso mediante a apresentação do recibo n. 10 e a respectiva carteira.

Ao baile prestará o seu concurso um magnifico conjunto musical que iniciará um vasto e interessante repertorio ás 18 horas e o terminará ás 23.30 horas.

* * *

Para o proximo dia 12, solemnizando o descobrimento da America, o Atheneu, por intermedio da Commissão dos Paladinos, offerecerá aos seus adeptos um chá-dansante.

Os salões do Atheneu Luso-Brasileiro foram cedidos para a festa.

Além de um sem numero de surpresas, ás 22.30 horas será executada "La valse du parfum", com profusa distribuição de essencias francezas.

A's 23 horas terá logar o "Concurso dos convites" entre damas e cavalheiros.

A jazz-band escolhida para abrilhantar o festival é uma das que mais agradam aos centros recreativos.

— Além das sociedades que destecamos estão marcadas reuniões para hoje no Filhos de Talma, vesperal dansante; no Orfeão Portuguez, festa promovida pela "Ala dos Infantes", das 18 ás 24 horas; Flôr da Lyra, em Bangu', sarão dansante ás 21 horas; Corbeille de Flores, realizando-se a festa do "Bloco dos Manhosos".

Para o dia 11: no Gremio 11 de Junho, baile de gala em commemoração ao inicio das festas do club; no Atheneu Sport Club, a festa promovida pela "Ala dos Namorados"; Lusitano Club promovida pela commissão das Columbinas.

RIO-COMMERCIAL

A Casa "Mutt Jeff", á rua do Ouvidor, que já ha tempos vinha negociando em discos e machinas fallantes, acabou de entregar esta secção á competencia dos srs. Nasiongeno Pedroso de Oliveira e Paulo Guimarães Salgado que, sob a firma de Pedroso & Salgado, vão dar á mesma o desenvolvimento que requer uma installação dessa ordem na principal rua da cidade. Ao acto inaugural, que hoje se verificou, compareceu grande numero de pessoas amigas.

O "CAP POLONIO" EM VIAGEM PARA HAMBURGO

A SEU BORDO ENCONTRA-SE O DR. LEOPOLDO MELLO — OUTROS PASSAGEIROS DE DESTAQUE

O paquete allemão "Cap Polonio" ancorou, hontem, em nosso porto, vindo de Buenos Aires e escalas com varios passageiros, sendo que 63 destinados a esta Capital.

Dentre estes notamos o medico rumeno dr. Nathan H. Leuson, o advogado argentino dr. Carlos Quintana, o desembargador Antonio Romangueira e os senhores Meyer Scemer, Eurique Lomengard e dr. Ignacio Paschoal Bastos.

Em companhia de sua familia, viaja no "Cap Polonio", o dr. Leopoldo Mello, conhecido politico argentino que vem de ser derrotado nas eleições para presidencia da Argentina.

Tambem viajam no paquete allemão o professor hungaro dr. Eugen Szenkar, o militar boliviano Ricardo Rocha e o sr. Hans Driesch.

— Durante a travessia de Santos a este porto, falleceu o passageiro Christien Peter Nissen, engenheiro, allemão, de 69 annos de idade, que foi victimado por apoplexia.

O seu cadaver foi conservado a bordo, devendo ser desembarcado em Genova.

Semana da educação

COMMEMORANDO O DIA DA SAUDE

Communicam-nos, da Sociedade Brasileira de Educação, organizadora da Semana da Saude, cujo primeiro dia, o de amanhã, é dedicado á Saude:

1º DISTRICTO ESCOLAR

Como parte do programma commemorativo da semana da educação, será realizada na proxima segunda-feira, na Escola Manoel Cicero, do 1º districto escolar, a ceremonia inaugural de duas novas e importantes obras de assistencia social: o "Copo de Leite" e o "Curso para mães".

Essas duas novas instituições, de reconhecido alcance hygienico e educativo, vêm preencher uma lacuna que já se fazia sentir nesta cidade, onde as condições de pobreza e de miseria são factos de observação diaria e onde as altas morbidade e mortalidade infantis denunciam abertamente o pernicioso desconhecimento das mães, quanto aos mais elementares preceitos de hygiene necessarios á bôa criação dos seus filhos.

A primeira dessas obras tem uma finalidade de resultados immediatos, melhorando as condições organicas das crianças debeis por deficiencia alimentar, assim desnutridas e anemiadas pela acção morbigena de uma alimentação escassa ou impropria, que a pobreza ou o descuido dos paes lhes faculta.

E' uma instituição moldada em obras identicas, nacionaes e estrangeiras, principalmente na "Copo de Leite", a primeira associação escolar desse genero, instituida na Republica Argentina, pela senhorita Albertina V. Pons; destina-se a fornecer ás crianças pobres e mal alimentadas, diariamente na hora da merenda, 250 grammas de leite fervido e organizada aqui por iniciativa da sra. Zopyro Goulart, com a collaboração de numerosas senhoras da nossa alta sociedade, já vem soccorrendo desde 1 de setembro cerca de setenta escolares por dia.

O segundo serviço que será inaugurado amanhã, o "Curso para mães", instituido sob o patrocinio da Associação Brasileira de Educação e por feliz iniciativa da sra. Celina Padilha, activa e proficiente directora da Escola Manoel Cicero, é uma organização destinada á instrucção e á educação das mães e das senhoritas maiores de 14 annos, principalmente no que se refere aos problemas da criação sob o ponto de vista da eugenia e da puericultura.

Superiormente idealizada e organizada com o perfeito conhecimento da sua extensão e da sua finalidade, essa nova instituição será certamente uma obra de grande benemerencia social e de notavel valor prophylaxia da morbidade e mortalidade infantis.

O seu programma abrange tres cadeiras theoricas — puericultura, medicina domestica e educação sexual — e uma pratica, de trabalhos manuaes referentes á confecção de objectos uzados pelos recemnascidos, de preparo das dietas mais recommendaveis, de applicação das medicações uzuaes, de praticas hygienicas, etc.

Serão professores do curso os srs. Zopyro Goulart e J. Pires Ferrão, e as professoras Celina Padilha e Maria José de Araujo Rangel.

Essas duas obras, vindo sobremodo augmentar a efficiencia dos serviços de hygiene escolar do 1º districto, inauguram-se sob os melhores auspicios, pois embora sejam de iniciativa privada têm, entretanto, a amparal-as o apoio do dr. Fernando de Azevedo, director da Instrucção Publica Municipal, e dos srs. F. Mendes Vianna e Zopyro Goulart, inspector e medico escolar desse districto.

Notas Mundanas

Notas estrangeiras

A Universidade norte-americana de Colombia augmentou o seu archivo literario com a acquisição de uma collecção de trezentas e trinta e cinco cartas autographas de John Ruskin.

Estas cartas formam parte de uma volumosa correspondencia de Ruskin a Jorge Allen, seu amigo e editor, e foram doadas á Bibliotheca da Universidade por dois ex-alumnos.

Ruskin escreveu mais de mil e trezentas cartas, entre 1857 e 1900 a seu editor.

Essas cartas têm alto valor literario e são um curioso documento psychologico.

Elegancias

A sra. Lucila Machuca Suarez de Garcia e a senhorita Anny Machuca Suarez, darão, hoje, no Municipal, um concerto, em beneficio da matriz de Santa Thereza.

Anniversarios

Fazem annos hoje:

A sra. Celeste de Souza Portugal.

— A sra. Iracema Frota Lousada.

— A senhorita Helena Ferreira Pinto.

— A senhorita Maria Luiza Piragibe.

— O sr. Manoel Laudelino de Azevedo.

— O dr. Theophilo Nolasco de Almeida.

— O sr. Mario Luiz da Silva.

— O dr. Apulchro Bezerra do Valle.

— Faz annos hoje o nosso confrade dr. Hamilton Barata, director da "Energia Nacional".

— Faz annos hoje a menina Maria José Siqueira, filha do sr. Antonio Siqueira.

— Passa hoje o anniversario natalicio da senhorita Juracy Werneck, filha do sr. Deodoro Werneck, funccionario do Banco do Brasil.

— Faz annos amanhã a senhorita Corina Silva Araujo.

A anniversariante dará, em sua residencia, um chá ás pessoas de suas relações.

— Passa hoje o anniversario natalicio do menino Hello, filho do senhor Raul Pereira Nunes, chefe de secção do Instituto Medico Legal e de sua esposa, d. Zulmira Freitas Pereira Nunes.

— Faz annos amanhã, o sr. Vianna do Castello, ministro da Justiça, e Negocios Interiores.

O titular da pasta da Justiça embarca para Minas, onde vae percorrer o Estado, em companhia do presidente Antonio Carlos.

— Faz annos amanhã, a sra. Lygia Arlindo Parga, esposa do tenente Raymundo Fabricio Ferreira Parga.

— Faz annos hontem o dr. Enéas de Farias Mello, advogado deste fôro.

Nascimentos

O lar do dr. Sebastião Fragelli, engenheiro constructor nesta capital, e de sua esposa d. Yolanda Accioly Fragelli, foi alegrado hontem com o nascimento de uma criança do sexo masculino.

— Acha-se em festa o lar do nosso collega de imprensa sr. Euphrasio Povoas de Siqueira e de sua esposa d. Aracy Mattos de Siqueira, devido ao nascimento de uma menina que, na pia baptismal, receberá o nome de Maria de Lourdes.

Contractos de nupcias

Com a senhorita Cinira Pinto Cardoso, filha do sr. Walter Pinto Cardoso, contractou casamento o senhor Olyntho Hastenreiter, funccionario publico.

— Contractou casamento com a senhorita Maria Edith O'Neill de Souza, filha do sr. Luiz Antonio de Souza, official da marinha mercante, o sr. Waldemar Pedreira.

Nupcias

Casaram-se hontem, o sr. Francisco Lopes, socio da Casa Salgado Zenha e a sra. d. Haydéa Ramos Gusmão. Paranympharam os actos civil e religioso, o sr. Francisco Beltene Lessa, alto funccionario do Ministerio da Viação e sra. d. Zeny Ramos de Oliveira, irmã da noiva.

— Realizou-se no dia 4 do corrente, o casamento da senhorita Ivana Costa, filha do almirante Francisco José da Costa e de mrs. Frances Jane da Costa, com o sr. Ernani Fialho, funccionario da Standard Oil Co. of Brasil.

Foram padrinhos dos noivos, o capitão de corveta Ayres Fonseca da Costa e esposa e o dr. Otto Surerus e esposa.

Festas

O Atlantico Club realiza hoje, ás 20 1/2 horas, mais uma "Hora Musical", em que tomarão parte, pessoas conhecidas do nosso mundo artistico.

— O Gremio Onze de Junho dará um baile de gala na noite de 11 do corrente.

Recitaes

E' vivo o interesse que vem despertando o proximo recital da declamadora senhorita Maria Sabina, a realizar-se terça-feira proxima, no Instituto Nacional de Musica.

Poetisa e declamadora, o nome da senhorita Maria Sabina goza do mais amplo prestigio, não só nos centros de literatura e arte, como tambem nas rodas mundanas, uma vez que a sua possuidora é um elemento de destaque da nossa sociedade.

O programma do seu recital será o seguinte:

1ª parte — I. "Canção do meu coração", Martins Fontes; II. "A queixa e a resposta", Guilherme de Almeida; III. "Lundu'", Arthur de Salles (a pedido); IV. "Galanteria", Harold Daltro; V. "Advertencia", Ronald de Carvalho; VI. "A scena muda", Yolanda Olivieri; VII. "Marcha final", Cassiano Ricardo.

2ª parte — I. "As potrancas" Olegario Mariano; II. "Canção das folhas", Bastos Portella; III. "A macumba", Murillo Araujo; IV. "Na estrada em que ia para a vida", Eudes Barros; V. "Meu castigo", Laura Margarida; VI. "Carta que Manê Trapiá fez a Thereza", Oswaldo Santiago; VII. "Canto de amor", Maria Sabina.

3ª parte — I. "Volupia", Alberto de Oliveira; II. "A boneca vestida de arlequim", Alvaro Moreyra; III. "Rosario de trovas": a) Adelmar Tavares; b) Antonio Salles; IV. "Nuvens e ondas", R. Tagore (Traducção de Placido Barbosa); V. "Acalanto" Clemente Campos; VI. "A ventania", Da Costa e Silva.

Hospedes e viajantes

Em avião da Latecoère parte hoje para Buenos Aires o nosso collaborador sr. Francisco Palomar, caricaturista e escriptor argentino, que enviará dali correspondencias para O JORNAL.

— Segue hoje para Santa Maria da Bocca do Matto, onde vae exercer o cargo de auditor de guerra, o escriptor e poeta dr. Raul Machado.

— Em gozo de licença, partiu hontem para a Europa, o sr. José Abel Montilla, ministro da Venezuela no Rio, o qual enviou a O JORNAL as suas despedidas.

— Pelo trem nocturno de luxo, chegou o dr. Florentino Avidos, ex-presidente do Estado do Espirito Santo.

— Chegou de S. Paulo o deputado Atalliba Leonel, membro da Commissão Executiva do Partido Republicano Paulista.

— Regressou hontem para Parahyba do Sul, acompanhado de sua esposa, o coronel Christiano Penna, capitalista e proprietario residente naquella cidade fluminense.

— Hospedaram-se hontem no Hotel Gloria, os srs.: Fausto Massara, Henri Kuhlmann e Ernest Armstrong.

— A bordo do "Belle Isle" embarca hoje, para o Estado de Sergipe, onde vae tomar assento, como deputado, na Assembléa Estadual, o senhor Gildo Amado, official de gabinete do ministro da Justiça.

— Parte hoje pelo "Arlanza", para Buenos Aires, o dr. Estellita Lins, que vae áquella capital em visita ás diversas clinicas urologicas e afim de adquirir material para installar a sua nova Casa de Saude. A sua viagem é rapida, pois regressará dentro de 15 dias.

Enterros

Realizou-se hontem com grande acompanhamento, o enterro do senhor Manoel Luiz Heinzelmann, presidente da S. A. Heinzelmann, saindo o feretro da sua residencia, á rua Paysandú, 182, para o cemiterio de S. João Baptista.

A. B. DOS E. DA LIGHT

Na séde da Associação Beneficente dos Empregados da Light realizou-se hontem uma festa em que foram homenageados os novos presidente e vice-presidente daquella empresa, srs. Miller Lash e H. H. Couzens.

Uma nota interessante dessa festa foi a apresentação, aos seus novos chefes, dos empregados que contam mais de 20 annos de serviço na Companhia, tendo a ella comparecido quasi todos.

Os actuaes dirigentes da Light bem demonstraram, na lembrança dessa attitude, o quanto consideram a energia productiva de seus subordinados.

UM "INTERVIEW" PREPARADO

A' imprensa desta Capital, os srs. Amancio Rodrigues dos Santos & Cia. fazem preparar interessante "interview" em que é feita uma synthese relatando o espantoso progresso que assumiu em 2 annos apenas a sua casa, denominada "Ao Mundo Loterico" á rua do Ouvidor, 139. Como é do dominio publico, aliás ha muito tempo já previsto, hoje é sem duvida a casa no genero de maior concurrencia diaria do publico carioca, sem falar no extraordinario numero de clientes que se correspondem diariamente de quasi todo o interior do Brasil. Actualmente o que mais preoccupa a sua administração é o conforto e sem o menor atropelo poder attender a todos com a maior attenção, como é o seu costume, para isso tendo que desenvolver ainda mais todas as suas secções por motivo da nova phase de propaganda a iniciar-se no proximo dia 1º de novembro, resolveram elles augmentar o numero dos seus auxiliares para quasi o dobro e transformar os salões da loja, toda ella exclusivamente para o serviço de varejo, funccionando nos andares superiores outras secções que attendem aos pedidos do interior e aos cambistas ambulantes. Deverá, portanto, naquella data ser inaugurado o seu novo augmento de installação, quando será convidada toda a imprensa para festejar tão auspicioso acontecimento. Excede de 220 sortes grandes vendidas e pagas e contam que esse numero ainda seja muito mais elevado para aquella commemoração, que não deve ser nunca inferior a "dez mil contos de réis" já distribuidos em premios de 50:000$ até 500:000$, esperando assim ainda amanhã: 20:000$ por 2$, meios 1$, dezenas seguidas ou sortidas a 20$, com finaes duplos até o 15º premio — sendo restituida toda a importancia paga nos finaes até o 6º premio e a metade nos demais. Depois de amanhã — envelopes "Mascotte" a 3$600 apenas e os com duas "parallelas" a 33$600, nestes contendo dez sortes grandes no total de 245:000$. Quarta-feira, 50 Contos por 5$, fracções 1$ e 200 Contos por 50$, fracções 5$, e no dia 11 mais 2 loterias iguaes. Sabbado — 100:000$ por 10$, fracções 1$ e sabbado, 3 de novembro — já estão á venda os 200 Contos por 20$, meios 10$, fracções 1$, com direito aos finaes duplos até o 11º premio e já com os "dois numeros differentes" em cada bilhete!! Audaciosa e retumbante reclame (marca registrada) do "Ao Mundo Loterico" — rua do Ouvidor, 139.

Club de Roupas da Alfaiataria Ferreira

RUA DO OUVIDOR 56, SOBRADO

Autorizado pelo sr. Ministro da Fazenda pela Carta Patente n. 71 e fiscalizado por fiscal do Governo.

Ternos de Roupa, a prestações semanaes de 10$000 e com direito a sorteios diarios, pelo final dos tres ultimos algarismos (Centena) do maior premio da Loteria da Capital Federal, ou sejam os mesmos ternos por 10$, 20$, 30$, 40$ e 50$ e até ao seu justo valor que é de 45 semanas a 10$, 450$000.

Os srs. prestamistas contemplados com os seus ternos de roupa na semana finda tinham as seguintes inscripções que foram sorteadas:

2.ª feira — Dia 1 192
3.ª feira — Dia 2 516
4.ª feira — Dia 3 953
5.ª feira — Dia 4 278
6.ª feira — Dia 5 231
Sabbado — Dia 6 841

Rio de Janeiro, 6 de outubro de 1928. — Adjucto Ferreira.

O fiscal do Governo — Dr. Asterio de Campos.

TODOS OS SPORTS

Turf

JOCKEY-CLUB

O encerramento das grandes corridas

GAHYPIO' E SANTARÉM NOVAMENTE LADO A LADO

A reunião que o Jockey Club vae realizar hoje a tarde no seu encantador Hippodromo da Gavea marcará certamente o encerramento da serie de grandes corridas, da presente estação, e que de tanto realce foram.

Como uma verdadeira chave de ouro, desse encerramento, terão os amantes do turf a opportunidade de presenciar mais um encontro dos valentes nacionaes, Gahypió e Santarém; encontro esse que, a nosso ver, não irá dirimir uma pretensa superioridade, que não existe, pois um é digno do outro, mas sim engrandecer mais e mais a Criação Brasileira e encher de animo a todos quantos a ella se entregam.

A victoria de qualquer delles, de momento poderá dar azo a enthusiasmo, mas no fundo nada significará, pois que amanhã poderá ser abatido pelo rival, e vencedor ou vencido qualquer delles ficará elevado.

Para essa reunião são nossos palpites:

Cel. Eugenio — Marouf — Rizière.
Tiradentes — Sheik — Fauna.
Tuyuty — Tieté — Valete.
Nenuphar — Desejado — Pelintra.
Pons — Gimone — M. West.
Riga — Ravissant — Estylo.
Batteur d'Or — Trampolin — G. Capitan.
Carolino — Bidu' — Lugo.
Santarém — Gahypió — Queixume.
Egipan — Bailia — Bellabô.

INFORMES

1º pareo — **Criação Estrangeira** — 1.400 metros.

Este premio parece estar a mercê de Coronel Eugenio, que até hoje ainda não soffreu uma derrota nas pistas brasileiras. E' elle o favorito da cathedra seguido de Marouf e Rizière. Romanetti que esteve atacado de dores de canella parece que não leva grandes pretensões.

2º pareo — **Queixume** — 1.000 metros.

E' um pareo de potros e portanto difficil de fazer qualquer affirmativa com segurança. Está feito favorito dos entendidos o estreante Tiradentes. Sheik é bom não esquecer que tem excellente corrente de sangue. Fauna, Yára e Salomé aprompataram bem durante a semana.

3º pareo — **Regente** — 1.500 metros.

Tuyuty, Tieté e Valete são os que reunem maiores probabilidades e seus responsaveis levam bastante fé. Não obstante Pardal e Corcovado podem pregar uma peça.

4º pareo — **Spahis** — 1.400 metros.

Se pudessemos avaliar pelos exercicios, Nenuphar seria o facil vencedor, mas a falta de confirmação dos trabalhos já é um caso corriqueiro no turf e por isso qualquer dos outros poderá fazer sua a victoria, destacando-se entre os mais, Desejado, Pelintra, Gentleman e Tea Service.

5º pareo — **G. P. America** — 3.800 metros.

Reune apenas 4 concurrentes, dos quaes dois do mesmo proprietario.

Pons foi o mais apostado, mas pensamos que poderá perder para qualquer dos adversarios, até mesmo para o aluado Bergamin se este se dispuzer a correr a distancia em que é especialista.

6º pareo — **Rival** — 1.600 metros.

Ravissant e Estylo, empataram ha 15 dias passados e estão aptos a repetir a proeza, havendo entretanto maior numero de partidarios do filho de Patrick. Riga foi hontem muito jogada e é preciso notar que é de uma turma superior e que se entrou em plena forma é difficil ser derrotada. Sans Reproche vae estrear nas pistas cariocas e perigoso é fazer uma affirmativa. Calepino afigura-se-nos o mais fraco.

7º pareo — **Redoutable** — 1.800 metros.

Batteur d'Or vae correr com a responsabilidade de grandes apostas e terá que se defender com empenho de Gran Capitan que na ultima corrida do Jockey o venceu em igual distancia. Trampolin é maluco; se correr ajuizadamente poderá vencer, mas quem sabe? Consul é depositario de grandes esperanças.

8º pareo — **Apromptu** — 1.600 metros.

Pareo difficil. Bidu', Carolino, Lugo, La Fleche, Patusco podem vencer, dependendo apenas de peripecias da carreira, de uma circumstancia minima. W. Guardsman é portador de grande sangue e Prosa e Gefahr já venceram na turma.

9º pareo — **G. P. Guanabara** — 3.000 metros.

E' o grande encontro. Parece á primeira vista que ficará limitado a um match entre Gahypió e Santarém.

Cumpre-nos lembrar, entretanto, que Queixume é o record horse da distancia e que está em linda forma. Maranguape é um animal tambem cheio de glorias. Gil Glas vae leve, mas a turma é bastante pesada.

10.º Pareo — Metropole — 1.800 metros.

Egypan, venceu na ultima corrida um pareo de milha, facilmente em 100 2|5. E' o favorito. Bellabô foi segundo nesse pareo, melhorou, está bonito e é muito regular em suas performances.

Bailia, anda muito bem, foi muito jogado e levam grande fé.

Cadum, vae um pouco pesado e não gosta muito da grama.

MONTARIAS PROVAVEIS E ULTIMAS COTAÇÕES

Hontem, á tarde, estavam mais ou menos assentadas as montarias abaixo e regulavam as cotações que lhes vão junto.

1.º pareo — "Criação Estrangeira" — 1.400 metros — 5:000$, 1:000$ e 250$000:

Rizière, 51 ks., M. Conceição.. 100
Romanetti, 51 ks., T. Baptista 100
Marouf, 53 ks., I. de Souza... 40
Cel. Eugenio, 53 ks., J. Salfate 12
Lazreg, 53 ks., não correrá.. —

2.º pareo — "Queixume" — 1.000 metros — 4:000$ e 800$000:

Sheik, 54 ks., T. Baptista.... 50
Julian, 54 ks., J. Escobar.... 80
Yara, 52 ks., B. Cruz........ 100
Havana, 52 ks., N. Gonzalez.. 40
Homenagem, 52 ks., n|correrá —
Tapuya, 52 ks., não correrá.. —
Itan, 52 ks., D. Suarez...... 100
Turmalina, 52 ks., não correrá —
Tiradentes, 54 ks., J. Salfate. 17
Salomé, 52 ks., I. de Souza.. 100
Patativa, 52 ks., M. Conceição 50
Toulon, 54 ks., não correrá.. —

3.º pareo — "Caravana Luso-Brasileira" — 1.500 metros — 4:000$ e 800$000:

Tieté, 51 ks., T. Baptista.... 30
Valete, 52 ks., I. de Souza.... 30
Hindú, 55 ks., não correrá.... —
Pardal, 54 ks., D. Suarez.... 50
Tabú, 54 ks., não correrá.... —
Corcovado, 56 ks., O. Ribeiro 40
Tuyuty, 54 ks., A. Feijó..... 20

4.º pareo — "Spahis" — 1.400 metros — 4:000$000 e 800$000:

Nilo, 54 ks., O. Maria......... 100
Pelintra, 56 ks., B. Cruz.... 40
Gentleman, 56 ks., I. de Souza 40
Mouro, 54 ks., C. Morgado... 40
Calliope, 52 ks., não correrá. —
Nenuphar, 56 ks., J. Salfate.. 50
Sphinge, 52 ks., T. Baptista.. 50
Tea Service, 56 ks., W. Siqueira 50
Conde, 56 ks., M. Conceição.. 50
Desejado, 56 ks., C. Ferreira.. 30

5.º pareo — "G. P. America do Sul" — 3.800 metros — 20:000$, 4:000$ e 1:000$000:

Ramuntcho, 56 ks., não correrá —
M. West, 56 ks., I. de Souza. 60
Pons, 56 ks., T. Baptista.... 14
Gimone, 52 ks., J. Salfate.... 35
Bergamin, 52 ks., A. Feijó.... 60

6.º pareo — "Rival" — 1.600 metros — 4:000$ e 800$000:

Calepino, 51 ks., C. Ferreira 50
Riga, 55 ks., J. Salfate...... 20
Ravissant, 53 ks., I. de Souza 25
Estylo, 56 ks., Levy Ferreira 25
S. Reproche, 55 ks., Biernascky 40

7.º pareo — "Redoutable" — 1.800 metros — 4:000$ e 800$000:

G. Capitan, 54 ks., M. Oliveira 40
Tangará, 56 ks., não correrá. —
Trampolim, 55 ks., J. Salfate 40
Mascotte, 54 ks., C. Ferreira. 70
Consul, 54 ks., M. Conceição. 60
Batteur d'Or, 52 ks, T. Baptista 35
Cavador, 56 ks., M. Pires.... 50

8.º pareo — "Apromptu" — 1.600 metros — 4:000$ e 800$000:

Bidú, 53 ks., J. Salfate..... 35
Patusco, 51 ks., J. Escobar.. 50
Souakin, 56 ks., não correrá. —
Lugo, 52 ks., O. Ribeiro...... 35
Gefahr, 52 ks., D. Suarez.... 40
Carolino, 54 ks., Siqueira.... 22
Prosa, 53 ks., N. Gonzalez... 60
La Fleche, 51 ks., T. Baptista 60
W. Guardaman, 52 ks., C. Ferreira 80

9.º pareo — "G. P. Guanabara" — 3.000 metros — 25:000$, 5:000$ e 1:250$000:

Guante, 51 ks., não correrá.. —
Gil Glas, 49 ks., M. Conceição 100
Rolante, 56 ks., não correrá.. —
Gahypió, 56 ks., D. Suarez... 18
Maranguape, 56 ks., C. Ferreira 60
Santarém, 53 ks., J. Salfate. 16
Sucury, 52 ks., não correrá.. —
Queixume, 56 ks., I. de Souza 40

10.º pareo — "Metropole" — 1.800 metros — 4:000$ e 800$000:

Bellabô, 52 ks., F. Biernascky 30
Cadum, 56 ks., D. Suarez.... 50
Egipan, 56 ks., J. Salfate.... 20
Tangará, 51 ks., não correrá —
Bailia, 52 ks., I. de Souza... 30

OS FORFAITS

Até hontem, á noite, haviam entrado na secretaria do Jockey Club os seguintes forfaits:

Lasreg, Homenagem, Tapuya, Turmalina, Toulon, Hindú, Tabú, Calliope, Tangará (2), Souakin, Ramuntcho, Guante, Rolante e Sucury.

JOCKEY CLUB

Transporte de animaes

A administração do hippodromo avisa aos interessados que o transporte dos animaes inscriptos para a reunião de hoje será feito pela seguinte forma:

A's 11 horas — Yára e Havana.
A's 12 horas — Pelintra e Conde.
A's 13 horas — Consul, Prosa e La Flèche.

Como de habito, o embarque será feito na rua Zulmira, esquina de S. Francisco Xavier e não haverá tolerancia para os retardatarios.

SERVIÇO DE AUTO-OMNIBUS

A Companhia Viação Excelsior organizou serviço especial de auto-omnibus para o Hippodromo Brasileiro, obedecendo os carros extraordinarios ao seguinte horario: Praça Mauá — 12,00 — 12,10 — 12,20 — 12,30 — 12,40 — 12,50 — 13,00 — 13,10 e 13,20.

ORDEM DAS CARREIRAS

As carreiras que constituem o programma da reunião de hoje serão realizadas na seguinte ordem:

1.ª — Criação estrangeira; 2.ª — Queixume; 3.ª — Caravana Luso-Brasileira; 4.ª — Spahis; 5.ª — America do Sul; 6.ª — Rival; 7.ª — Redoutable; 8.ª — Apromptu; 9.ª — Guanabara e 10.ª — Metropole.

AQUI, ALI, ACOLA'

(Conclusão da 9ª pag.)

1.500 metros — 1) Ladoumegue, França, 3'52" 4|10; 2) Krenze, Allemanha, 3'56" 4|10.

Revezamento 4 x 100 — 1) Estados Unidos, 41" 2|10; 2) Hungria, 41" 8|10.

Revezamento 4 x 400 — 1) Hungria, 3'16" 6|10; 2) Teutonia de Berlim, 3'18" 2|10; 3) Colonia, 3'24".

Verifica-se que os americanos chamaram a si a maior parte de victorias.

O MELHOR ATHLETA FRANCEZ DA ACTUALIDADE

Numa reunião em que participaram alguns dos melhores francezes, Sera Martin foi batido em 400 metros por Dupont e Wolljune. O tempo do vencedor foi 49" 4|5.

Ladoumegue ganhou facilmente os 1.500 metros. Este corredor parece tomar o aspecto de um "phenomeno" como Nurmi, resistindo a todos os andamentos sem se fatigar. Os francezes pensam na maneira de "utilizar" este corredor, que em França, já não tem adversario.

OPTIMAS "PERFORMANCES"

Em Stokolmo, o americano Taylor ganhou uma prova de 400 metros de barreiras em 52" 3|10 e Russell, os 200 metros em 21" 7|10.

Em Dublin, O' Callaghan venceu uma prova de martello, com 51,84 e o canadiano Ball, 2,0, nos 400 metros olympicos, ganhou uns 200 metros em 21" 2|5 e 220 jardas em 21" 4|5.

"RECORDS" FRANCEZES

Adelheim bateu em Colonia o "record" francez dos 400 metros barreiras, em 53" 2|5. O antigo "record" pertencia desde os campeonatos nacionaes deste anno, a Viel, com 54". E' curioso notar que Adelheim foi eliminado nos jogos olympicos, numa série ganha em 58".

Noel, que havia batido o "record" do disco, atirando a 44,50, melhorou novamente, fazendo 45,18.

OS ACTUAES "LEADERS" DO BOX MUNDIAL

São os seguintes, os actuaes campeões officiaes do mundo, das varias categorias:

Peso mosca — Izzy Schwartz.
Peso gallo — Bush Graham.
Peso penna — André Routis.
Peso leve — Sammy Mandell.
Peso meio-médio — Joe Dundee.
Peso médio — Mickey Walker.
Peso meio-pesado — Tommy Loughran.
Peso pesado — vago.
Peso meio-leve — Joe Dundee.

OTHELO DE SOUZA

A directoria da Associação de Chronistas Desportivos do Rio de Janeiro, interpretando o geral e profundo sentimento de seus associados pela morte de seu pranteado collega e amigo Othelo de Souza, socio fundador benemerito e director da A. C. D., fará celebrar em um dos altares lateraes da igreja de S. Francisco de Paula, missa de setimo dia do seu passamento, conjuntamente com a da familia que será rezada ás 10 1|2 horas, da proxima terça-feira, 9 do corrente. Para este acto de religião convida todos os seus associados e amigos do inesquecivel Othelo de Souza.

O CAMPEONATO BRASILEIRO DE FOOTBALL

O enthusiasmo reinante pelo jogo inicial do certamen

BELE'M, 6. (A.) — Ha grande enthusiasmo para o primeiro match de football amanhã em disputa do campeonato brasileiro de football, patrocinado pela Confederação Brasileira de Desportos.

O referido match terá logar no campo do Paysandu'.

Os cearenses apresentarão o seguinte quadro: Aderaldo; Lyra e Liberato; Braz, Hildebrando e Caranan; Heitor, Rollinha, Barbosa, Juracy e Zé Salles.

Os maranhenses entrarão com o seguinte team: Dico; Bello e Cecilio; Caboclo, Tavares e Amyntas; Guilhon, Maçarico, Clarindo, Franca e Astor.

Este importante match será arbitrado pelo juiz Sylvio Bernardes.

A preliminar será entre os clubs Guarany e Pedreira.

TENNIS

TORNEIO INTERNO DO BOTAFOGO FOOTBALL CLUB

Em proseguimento ao torneio interno do Botafogo F. C., serão realizados hoje, os seguintes jogos:

A's 9 horas — Trompowsky x E. Bastos (menos 30); Chermont x Paiva, Atlee x E. Ramos (menos 30 no serviço de Atlee e 15 no de Ramos).

A's 15 ½ horas — Nilo x Gepp, Togo x Rubem Couto e Oswaldo Pessôa x Queiroz de Oliveira.

O director de tennis pede aos amadores escalados o comparecimento 15 minutos antes do inicio das provas.

ATHLETISMO

A DISPUTA DO 3º CAMPEONATO ACADEMICO

Reina grande enthusiasmo nos meios academicos, pela realização deste campeonato, no qual inscreveram-se 8 escolas superiores, num total de 200 athletas, entre os quaes figuram elementos de real valor nos circulos esportivos nacionaes como: Mario Marques, João Niccolussi, Junior, João Pailha Filho, Jayme Guimarães, João B. Frohmann, Guilherme Catramby, Floriano Pacheco, Imberê Reis, Sylvio Padilha, Gerardo Magella, Jorge B. Sardinha, Francisco Benedetti, João Pizarro, Mario Catramby e outros.

Realizando-se hoje, sob a direcção de technicos competentes, especialmente convidados e dado o carinho com que foi o mesmo organizado pelo Departamento, espera-se um brilhante resultado.

A Federação Academica fará distribuir pelo Departamento, medalhas de prata e bronze aos 1º e 2º collocados e uma riquissima taça á equipe campeã.

Damos a seguir o programma:

A's 14 horas — 1ª prova — 10 metros: 2ª prova — Arremesso do peso.

14,15 — 3ª prova — Salto em altura.

14,30 — 4a prova — 400 metros.

14,45 — 5ª prova — Arremesso do disco; 6ª prova — Salto em distancia.

15,00 — 7ª prova — 1.500 metros.

15,15 — 8ª prova — Revesamento 4x400 metros.

Intervallo.

15,45 — 9ª prova — Salto com vara; 10ª prova — 110 metros sobre barreiras.

16,00 — 11ª prova — 200 metros.

16,15 — 12ª prova — 800 metros.

16,30 — 13ª prova — Lançamento do dardo.

16,45 — 14ª prova — 5.000 metros.

17,15 — 16ª prova — Revesamento 4x400 metros.

Relação dos juizes:

Director geral, commandante Jair de Albuquerque.

Arbitro geral — Robert A. Fowler.

Inspector geral — Arthur de Azevedo.

Inspectores auxiliares — Srs. Isaac Cunha, Murillo Pessoa, Oswaldo M. Ferraz, tenente Cyro Rezende, Mario D. Goulart, Odillon S. Nigro, Luiz A. de Souza.

Juizes de chegada — Edgard Vasconcellos, tenente Pindaro, sr. J. A. Pereira da Cunha.

Chronometristas — Srs. Otto Plesner, Juleyer R. de Souza, Theodoro Goulart.

Juiz de saida — Affonso de Castro.

Perito medidor — Fritz Rengold.

Assistente perito — Dhelio R. Araujo Leite.

Juizes de saltos — José Augusto S. Silva, tenente João Blay, sr. Guidão.

Juizes de arremessos — Carlos Reis Junior, Elysio Pimenta de Mello, tenente Ignacio Rollim.

Apontador — Horacio erne.

Director do departamento — Lourenço Pereira da Cunha.

O Governo da Republica e o Governo da Cidade

Ministerio da Fazenda

Ao ministro da Viação, solicitando providencias para que sejam prestados pela Inspectoria de Portos, Rios e Canaes, todos os esclarecimentos pedidos no parecer da Directoria do Patrimonio Nacional, foi transmittido o processo em que Jorge Demol pede seja certificado se são ou não de marinha, os terrenos situados á margem do canal de Mangê, uma vez que o mesmo canal foi aberto para uso particular.

— A' mesma autoridade foram solicitadas informações sobre se ha inconveniente na concessão de aforamento dos terrenos alagadiços e accrescidos de marinha, situado ás margens dos rios Marica, no Estado do Rio de Janeiro e requerido por Francisco Lopes Ferraz Sobrinho.

— Ao ministro presidente do Tribunal de Contas foi solicitada a distribuição do credito de 4:000$000, á Alfandega do Rio de Janeiro, por conta da verba 10ª, Agencias aduaneiras — Mesas de rendas, etc. — Macahé (Estado do Rio de Janeiro) I — Material, etc., do orçamento do ministerio da Fazenda, para o exercicio vigente.

— Ainda ao presidente do Tribunal de Contas foi transmittido o processo referente á comprovação feita pelos engenheiros Eugenio de Souza Brandão e Octavio Godilho de Castro, das despezas, no total de 12:334$550, realizadas com os adeantamentos effectuados, em 1922, pelo Banco do Brasil, para o recebimento do acervo da Estrada de Ferro de Tocantins e solicitando providencias para que a referida importancia seja distribuida ao Thesouro Nacional, por conta dos creditos abertos pelo decreto 18.149, de 2 de março ultimo, para a indemnização do referido Banco, Estabilisação — Material — Encommendas de notas — do orçamento vigente.

A reconsideração é pedida, visto ter sido satisfeita a exigencia do mesmo Tribunal.

Ministerio da Marinha

O ministro da Marinha declarou ao presidente do Tribunal de Contas, que attendendo á solicitação feita por aquelle Tribunal, para informar acerca do pagamento á firma Lage Irmãos, da importancia de réis 975:336$308 proveniente das obras executadas no dique "Affonso Penna" que, essa despeza consta da demonstração que acompanhou a mensagem relativa ao credito de réis 7.327:288$117, e de que trata o decreto de n. 5.420, de 4 de janeiro do corrente anno.

— O ministro da Marinha recebeu hontem, do capitão de fragata Radler de Aquino, commandante do cruzador "Rio Grande do Sul", um aviso communicando que esse vaso de guerra hontem, ao meio-dia, navegava á altura do porto de Paranaguá e que tudo corria bem a seu bordo.

Esse radiogramma trouxe mais a posição em que o "Rio Grande do Sul" se encontrava áquella hora.

— O navio-pharoleiro "Cunha Gomes" sob o commando do capitão-tenente ... gues, partiu hontem, do nosso porto a serviço da Directoria de Navegação da Armada, afim de ir inspeccionar o pharol dos Castelhanos, na costa do Estado do Rio.

— Vae ser julgado pelo Conselho de Justiça Militar, o processo a que responde o 1º tenente da Armada, Arthur Bustamante, que está sendo chamado a comparecer na auditoria de Marinha, no prazo de 15 dias, sob pena do processo ser julgado á revelia.

Ministerio da Guerra

Foi denunciado pelo promotor da 10ª Circumscripção Judiciaria Militar, como incurso no artigo 178, alinea 2ª do Codigo Penal Militar, o tenente coronel Abel Galvão da Fontoura, já tendo sido sorteado o conselho de Justiça que o vae julgar.

— Afim de recolher-se ao seu corpo, o 8º. R. I., apresentou-se ao chefe do Departamento da Guerra, o tenente coronel Estevão Leitão de Carvalho.

— Tiveram permissão, para vir a esta Capital, o coronel Luiz Gonzaga dos Santos Parahyba e para permanecer tambem nesta Capital até 20 do corrente, o 1º tenente Icarahy de Albuquerque Potyguara.

— Ao major Alvaro Gentil de Souza Mendes foram concedidos mais 90 dias de licença em prorogação.

— Regressou da Europa o tenente coronel João Carlos Bordini.

— Foi nomeado auxiliar da escripta para a 1ª Circumscripção de Recrutamento o 2º sargento Orlando de Assis Corrêa.

— Foram concedidos mais 90 dias de licença ao 2º tenente commissionado José Guilherme Toledo.

— Veiu ao Rio, em gozo de férias, o 1º tenente Oswaldo Meirelles de Almeida.

Ministerio da Justiça

O ministro, por actos de hontem resolveu:

Exonerar, a pedido, Durvalina de Oliveira, do logar do copeira da Colonia de Psychopathas (mulheres) e designar para o referido logar Haydée Lyra;

— Conceder tres mezes de licença ao desinfectador do Hospital Geral de Assistencia, Benevenuto Joaquim Ribeiro e ao auxiliar de 2ª classe do Gabinete de Identificação e Estatistica Criminal — Accacio Soares de Almeida.

— O ministro recebeu hontem o seguinte radiogramma:

Rio Branco — "No momento em que o Acre com a installação em sua capital de moderna e possante estação radio telegraphica de ondas curtas que lhe permittirá de ora por diante communicação directa e rapida com os demais pontos do paiz tenho a honra de congratular-me com v. ex. ... por mais este importante melhoramento introduzido no territorio pelo benemerito governo do preclaro presidente Washington Luis de que v. ex. é membro dos mais eminentes. Hugo Carneiro — Governador Acre".

POLICIA MILITAR

Serviço para hoje:

Uniforme 5º — Superior de dia, capitão Odorico; official de dia ao quartel general, capitão Campos; medico de dia, 2º tenente honorario dr. Campos; medico de promptidão, 2º tenente dr. Cunha; pharmaceutico de dia, 2º tenente Saboya; interno de dia, academico Abreu; ronda com o superior de dia, 2º tenente Herminio; foot-ball, 2º tenente Mombariz; prado, 2º tenente Moraes; guarda do quartel general, sargento Macedo; guarda da Moeda, 2º tenente Silvino; guarda do Thesouro, aspirante Rodrigues; promptidão no quartel general, aspirantes Gamaliel e Pierre; promptidão na Cia. de Metralhadoras, 1º tenente Vicente; ronda 9º districto, sargentos Cunha e Campos; ronda especial, sargentos Marins, Bacellar, Camello, Barbosa e Leite; auxiliar do official de dia ao quartel general, sargento Cassiano; enfermeiros de promptidão ao quartel general, cabo Lopes; piquete ao quartel general, 2 corneteiros P. P.; ordens á assistencia do pessoal, 2 praças C. M.; motocyclista de dia, cabo José.

Nos corpos — No 1º batalhão, 1º tenente Pessôa; no 2º batalhão, 1º tenente Lago; no 3º batalhão, capitão Soldo; no 4º batalhão, 1º tenente Carvalho; no 5º batalhão, 2º tenente Gouvêa; no 6º batalhão, capitão Carneiro; no regimento de cavallaria, 1º tenente Nobrega; no C. de S. Auxiliares, 2º tenente Dario; aspirante Juventino, aspirante Laudelino, 1º tenente Cicero, aspirante Ricardo, aspirante Neves, aspirante Araujo e aspirante Almeida.

Serviço para amanhã:

Uniforme 6º — Superior de dia, capitão Velloso; official de dia ao quartel general, capitão Pessoa; medico de dia, 2º tenente honorario dr. Noronha; medico de promptidão, capitão dr. Cartaxo; pharmaceutico de dia, 2º tenente Adhemar; dentista de dia, 2º tenente Saydo; interno de dia, academico Floriano; ronda com o superior de dia, 2º tenente ...; guarda do quartel general, sargento Ary; guarda da Moeda, 2º tenente Oliveira; guarda do Thesouro, 1º tenente Jesuino; promptidão no quartel general, 1º tenente Waldemar e 2º tenente Archanjo; promptidão na Cia. de Metralhadoras, 2º tenente Peres; ronda 9º districto, sargentos Aniceto e Estrellita; ronda especial, sargentos Bacellar, Fonseca, Leopoldino, Nascimento e Bellerofonte; auxiliar do official de dia ao quartel general, sargento Anthão; enfermeiros de promptidão ao quartel general, sargento ...; piquete ao quartel general, 2 corneteiros P. P.; ordens á assistencia do pessoal, 2 praças C. M.; motocyclista de dia, soldado Martins.

Nos corpos — No 1º batalhão, 1º tenente Martins; no 2º batalhão, 1º tenente B. Telles; no 3º batalhão, capitão Alvaro; no 4º batalhão, capitão Palmeira; no 5º batalhão, 1º tenente Ashton; no 6º batalhão, capitão Affonso; no regimento de cavallaria, capitão Estrellita; no C. de S. Auxiliares, aspirante Dias; 2º tenente Baptista, aspirante Mazzoleni, aspirante Jacarandá, 2º tenente P. de Souza, 2º tenente Sobrinho, aspirante Camargo e aspirante Siqueira.

— Medicos para a inspecção de hoje: capitão dr. Antonio Belisario Cartaxo Dantas, 1º tenente dr. Raul Martin da Cunha Bastos e 2º tenente honorario Nestor Noronha.

POLICIA CIVIL

Está de dia, hoje, á Policia Central, a 3ª delegacia auxiliar.

GUARDA CIVIL

Serviço para hoje: Séde Central, 1º fiscal Domingos Ribeiro e 2º dito R. de Magalhães. Ronda geral: primeiros fiscaes Sardinha, Guimarães, Macedo, Pedro Leoncio, Lincoln Duarte, Machado Leonardo e segundos fiscaes Godoy, Ruffino e Madruga.

Ronda especial: cinemas, theatros e extraordinarios — primeiros fiscaes Elysio Lisbôa e Francisco Amorim.

Uniforme 3.º

— Pelos primeiros fiscaes respectivos foram entregues os seguintes objectos: ao commissario de serviço á delegacia do 13º districto policial, no dia 4 do corrente, uma bola de borracha; ao encarregado da 1ª secção da Inspectoria de Vehiculos, na mesma data, a carteira profissional n. 9.197, pertencente ao conductor da carroça n. 2.980.

— Entram no goso das férias relativas ao anno p. findo: hoje, o 2º fiscal Victor Hugo de França; e, no dia 8 do corrente, o guarda de 3ª classe 971.

— Compareçam amanhã, ás 13 horas, á sub-inspectoria, os guardas n. 543 e 1.208; e ás 11 horas, na secretaria, afim de receberem officio para depôr, os guardas ns. 752, 344, 517, 1.276, 1.297, 589, 1.353, 1.293 e 37. Compareçam no dia 9 do corrente, na secretaria, ás 11 horas, tambem afim de receberem officio para depôr, os guardas ns. 803, 452, 1.176, 459, 368, 732 e 1.290; e no dia 10, ás mesmas horas, para o mesmo fim, os ditos ns. 607, 1.169, 1.119, 928, 484, 750 e 185.

— O sub-inspector exarou os seguintes despachos: na parte em que o 1º fiscal Napoleão Eugenio Leal communica o extravio de alguns metros de corda, por occasião da festa levada a effeito, pelos estudantes, no dia 26 do mez p. findo — "A Séde Central faça pedido da corda necessaria á substituição da extraviada"; e, na em que o 1º fiscal Carlos Gonçalves Vianna solicita a substituição de diversos objectos pertencentes á carga da 5ª secção, e que se acham inutilizaveis (pelo seu longo uso) ao fim a que se destinam — "Forneça-se a talha de barro, aguardando-se opportunidade para recolher e substituir os demais artigos, por não existirem em arrecadação".

CORPO DE BOMBEIROS

Serviço para amanhã:

Director do serviço, capitão Sabido; official de dia, 1º tenente Forni; auxiliar de dia, 2º tenente Loureiro; 1º soccorro, 2º tenente Gomes; 2º soccorro, sargento Anaximandro; promptidão no Posto Maritimo, 2º tenente Lára; manobras, 2º tenente Baptista; ronda geral, capitão Athanazio; medico de dia, dr. Alvaro; medico de emergencia, 1º tenente dr. Moraes; interno ao hospital, academico Catunda; dia á pharmacia, major Herminio; folga, commandantes das estações de Copacabana e V. Isabel.

Serviço para hoje:

Director do serviço, major Adolpho; official de dia, 1º tenente Sergio; auxiliar de dia, 2º tenente Mello; 1º soccorro, 2º tenente Leão; 2º soccorro, sargento Saraiva; promptidão no Posto Maritimo, 1º tenente Octavio; manobras, capitão Asthur; ronda geral, 2º tenente Raul; sobre aviso, 1º tenente Forni e 2º tenente Lára; medico de dia, 1º tenente dr. Lobo; medico de emergencia, dr. Gennaro; interno ao hospital, academico Araujo; dia á pharmacia, major Herminio; folga, commandantes das estações de Humaytá e Campinho.

Ministerio da Viação

O sr. Victor oKnder resolveu prorogar por mais dois annos a autorização concedida ao sub-director da Central do Brasil, engenheiro Humberto de Saraiva Antunes, para assignar as guias extraidas para effectivação de pagamentos em suspenso.

— O ministro indeferiu, hontem, um requerimento em que a Sociedade Pereira Carneira & Cia. pedia modificação do acto do engenheiro chefe da Fiscalização do Porto de Belém, autorizando a Companhia Port of Pará a cobrar, para a formação do fundo da Caixa de Aposentadoria e Pensões dos Portuarios, além da taxa de 2 °|° ,mais a de 1 1|2 °|°.

ESTRADA DE FERRO CENTRAL DO BRASIL

Passou a servir na 4ª divisão como chefe do deposito de Portella, o engenheiro Pericles Senna. Para substituto, no cargo que desempenhava na chefia do telegrapho, foi designado o engenheiro José Benedicto Moraes de Lacerda.

— Está organizado o horario do trem especial em que viajará o presidente Antonio Carlos em sua excursão até Diamantina.

O trem presidencial partirá de Bello Horizonte no dia 9 e será dirigido pelo engenheiro Rinaldo A. Pinto, representando a directoria.

— A estação D. Pedro II forneceu, hontem, por conta dos diversos ministerios e outras repartições publicas, 44 passagens, na importancia total de 1:727$100.

— Deve comparecer no escriptorio central do Trafego, d. Maria da Gloria Modesto da Rocha Cardoso.

— Regressou hontem da viagem de inspecção á linha do Centro, o dr. Lysanias de Cerqueira Leite, sub-director da 2ª divisão.

— Despachos da directoria: Laerte Póvoa Carneiro, Manoel Augusto — Deferido; Feliciano da Cruz, Egydio Teixeira — Indeferido; João da Silva Nonato, Sebastião Soares Teixeira, José Dantas, Aristides da Silva Gomes, Rodolpho de Oliveira, Oswaldo D'el Valle Tinoco, Mario Pinto da Silva, João Francisco dos Santos — Aceito a fiadora; M. Siqueira e Cia., Ltd., Oscar Taves e Cia, Hime e Cia. — Restitua-se; Antonio de Mattos, Antonio Pereira de Souza, Archimedes de Souza Martins, Dario Monteiro — Certifique-se; Olympio Marcondes — Certifique-se, observando-se a informação da secretaria; Nelson Gonçalves Soares — Compareça á secretaria.

PRESO QUANDO PROCURAVA PRATICAR O ESTELLIONATO

Foi preso, hontem, em flagrante, quando tentava praticar um estellionato, em uma firma comercial da Avenida Rio Branco, Sally Cohen, syrio, residente á rua do Santo Amaro n. 69, que foi recolhido preso á delegacia do 5º districto policial.

Sally Cohen vae ser processado, de accordo com o art. 338 do Codigo Penal.

Radio-Jornal

RADIVERSAS

IRRADIAÇÃO DA RADIO SOCIEDADE DO RIO DE JANEIRO — ONDA DE 400 METROS

Programma de hoje:

12 horas — Hora certa — Jornal de meio dia — Supplemento musical até 13 horas e 30 minutos.

15 horas — Vesperal — Musica no Studio da Radio Sociedade do Rio de Janeiro.

19 horas — Hora certa — Jornal da Noite — Supplemento musical — Discos das casas Edison, Paul Christoph, Optica Ingleza, Casa Mozart e Casa Vieira Machado.

20 horas — Programma especial de discos Polydor — Agentes e distribuidores: Langgaard Menezes & Cia., rua Visconde de Inhauma 93.

21 horas e 5 minutos — Concerto vocal e instrumental no Studio da Radio Sociedade, com o concurso da professora Marietta Campello Barroso, professores Romeo Ghipsmann, Oswaldo Allioni, Mario de Azevedo Souza e orchestra da Radio Sociedade do Rio de Janeiro.

Programma

I — Beethoven — Egmont — Ouverture — Orchestra.

II — Rinsky — Korsakoff — Song of India — Orchestra.

III — a) Rimsky — Korsakoff — Aimant la Rose le Rossignol; b) Fernando Obrados — Del cabello mas sutil; c) Pietro Cimara — Manola; canto, professora Marietta Campello Barroso.

IV — Clarice — Royal — Minuet — Orchestra.

V — Beethoven — Trio em Mi Bemol op. n. 1 — Profs. Romeo Ghipsmann, Oswaldo Allioni e Mario de Azevedo Souza.

Intervallo

VI — Mendelssohn — La Grotte de Fingal — Ouverture — Orchestra.

VII — a) H. Oswaldo — Elegia; b) D. Godard — Berceuse de Jocelyn; Solos de violoncello, pelo prof. Oswaldo Allioni.

VIII — B. Godard — Au Matin — Orchestra.

IX — J. Massenet — Don cezar de Bazan — Sevillana — Profs. Marietta C. Barroso.

X — J. Massenet — Scenes Pittoresques — Orchestra.

XI — Fr. Manoel — Hymno Nacional — Orchestra.

Programma para amanhã:

12 horas — Hora certa — Jornal do meio dia — Supplemento musical até 13 horas.

17 horas — Hora certa — Jornal da Tarde — Supplemento musical.

17 horas — Quarto de hora infantil pela sta. Stella Velloso.

18 horas — Informações commerciaes especialmente para o interior do paiz.

19 horas — Hora certa — Jornal da Noite — Discos das casas Edison, Paul Christoph, Optica Ingleza, Casa Mozart e Casa Vieira Machado.

20 horas — Programma especial de discos Polydor — Agentes e distribuidores: Langgaard Menezes & Cia., rua Visconde de Inhauma 93.

20 horas e 45 minutos — Palestra pelo dr. J. M. Fontenelle, inspector sanitario, sob os auspicios da A. B. E. em homenagem ao Dia da Saude. Thema: Alimentação racional e saude.

20 horas e 5 minutos — Concerto no Studio da Radio Sociedade com o concurso da sta. Maria Emma Freire, prof. Mario de Azevedo Souza e Orchestra da Radio Sociedade do Rio de Janeiro.

Programma

I — Auber — Des Teufels auteuil — Ouverture — Orchestra.

II — Mozckowski — Guitarre — Orchestra.

III — a) Cesar Cui — J'avais la foi jadis; b) Rachmaninow — Chanson Georgienne, sta. Maria Emma Freire.

IV — May — Intermezzo — Orchestra.

V — Chopin — Largo da Sonata op. 58 — Prof. Mario de Azevedo Freire.

VI — Helmund — Ich Weib Night sarum — Orchestra.

Intervallo

VII — Kreisler — Caprice Viennois — Orchestra.

VIII — a) Grachmaninow — Triste est le Steppe; b) Rachmaninow — Printemps; Canto, sta. Maria Emma Freire.

IX — Rimsky — Korsakoff — Hymno ao Sol — Orchestra.

X — Chopin — Nocturno (a pedido) — Prof. Mario de Azevedo Souza.

XI — Lalo — Chant Russe — Orchestra.

XII — Fr. Manoel — Hymno Nacional — Orchestra.

PROGRAMMA DA ESTAÇÃO SQAB DO RADIO CLUB DO BRASIL, COM ONDE DE 300 METROS, PARA OS DIAS 7 E 8

Séde e estação: Rua Bethencourt da Silva 21

Das 13 ás 13.10 — Boletim commercial e noticioso.

Das 13.10 ás 14 horas — Programma de discos variados.

Das 16 ás 16.30 — Programma de discos das Casas Phenix, Carlos Wehrs, e Paul J. Christoph.

Das 16.30 ás 17 horas — Programma especial de discos Brunswick da Casa Assumpção & Cia. Ltda.

Das 17 ás 17.10 — Boletim commercial e noticioso.

Das 19 ás 20.40 — Programma de discos das Casas Assumpção & Cia. Carlos Whers & Cia., Paul J. Christoph e Casa Phenix.

Das 20.40 ás 20.50 — Boletim commercial e noticioso.

Das 21.05 em deante — Audição de musicas populares do Studio do Radio Club do Brasil, com o concurso do prof. Barros e suas alumnas.

RADIO EDUCADORA DO BRASIL

Onda de 350 metros

Esta sociedade irradiará hoje:

Das 14 ás 15 horas — Programma de discos variados com o concurso de Celio de Castelmar.

Das 20 ás 22 horas — Programma especial de Chopin, offerecido aos pianistas e alumnos de piano com os seguintes discos, gentilmente cedidos á Radio Educadora pelo seu amigo sr. Maceu Carlos, da Casa Pratt e com concurso do sr. Luperclo Garcia.

O programma chopiniano constará das seguintes peças:

1ª parte — Fantasie Impromptu e estudos ns. 5 e 9, por Lepold Godowsky; Berceuse (opus 57), por Alfred Cortot; Polonaise em lá bemol (opus 53), por Leopold Godowsky.

2ª parte — Vinte e quatro preludios, por Alfred Cortot.

3ª parte — Valsa em mi bemol, por Leopold Godowsky; Nocturno em fa sustenido maior, por Ignace Jan Paderewsky; Polonaise Militar em lá maior, por Leopold Godowsky. Nos intervallos o sr. Luperclo Garcia dirá poesias e trechos em prosa de autores brasileiros.

(Conclue na 12ª da 2ª secção)

NA AVENIDA (Entre duas moças)

— Psiu, psiu... Rosita! Já não me conheces mais?

— Confesso que não me lembro, sou pessima physionomista.

— Sou a Nitoclys, sua collega de turma, de 1920.

— !... como estás mudada! Estás mais moça dez annos que naquella época. Eras franzina, anemica, e, hoje, estás robusta; tua pelle, então meio encarquilhada, com rugas prematuras, com manchas e espinhas, agora se ostenta tão assetinada que justifica plenamente o facto de eu não te haver reconhecido. Que clima maravilhoso desfrutaste. por que alchimia conseguiste esta especie de rejuvenescimento?

— A' parte a tua bondade, digo que não foi clima nem alchimia: foi méro acaso...

— ?!

— Deparou-se-me aos olhos, um dia, em determinada revista scientifica, uma communicação de certo medico francez, em que se consagrava o arsenico como o melhor agente therapeutico para as doenças da pelle, ao mesmo tempo que se aconselhava o mercurio como o mais poderoso depurativo do sangue.

— A que medico foste?

— A nenhum. A fortuna trouxe-me ás mãos a noticia da existencia de um preparado, de cuja base chimica fazem parte justamente o mercurio e o arsenico, juntos a um outro, tambem recommendado — o iodureto de potassio. Tomei-o. Seu paladar é esplendido, visto que o correctivo é o mel de abelhas. Com tal composição, teria de ser, como é, o mais poderoso destruidor do "spirocheta pallida". Foi esse preparado que realizou em mim o milagre que te causou extranheza.

— E' preparado nacional?

— Sim. E' o Elixir de Inhame.

F. A. PALOMAR

REGRESSA, HOJE, A BUENOS AIRES, O CORRESPONDENTE DO "O JORNAL"

Regressa hoje a Buenos Aires após alguns mezes de estadia entre nós, o sr. F. A. Palomar, escriptor e desenhista argentino que, ao par de uma intensa actividade no jornalismo portenho, de que é uma das figuras de relevo, exerce naquella metropole as funcções de correspondente do O JORNAL. Durante a sua permanencia no Rio, o sr. Palomar teve ensejo de publicar nas columnas desta folha uma serie de trabalhos altamente interessantes sobre o movimento intellectual, artistico e politico na Argentina, dos quaes todos os nossos leitores devem guardar memoria. Regressando agora ao campo do seu fecundo labor, elle continuará a enviar-nos artigos e informações que sem duvida muito contribuirão para o melhor conhecimento, por parte do publico brasileiro, das coisas do grande paiz platino.

O sr. Palomar viajará de avião, embarcando esta madrugada no Campo dos Affonsos.

CRUZADA NACIONAL CONTRA A TUBERCULOSE

Com roupas e alimentos foram soccorridos, durante o mez findo, no posto Antero de Almeida, da Cruzada Nacional contra a Tuberculose, 305 doentes que levaram 2677 kilos de alimentos, no valor de 2:957$700 e 220 peças de roupas, no valor de 1:378$000.

INSTITUTO DE PSYCHOLOGIA EXPERIMENTAL

Realizou-se na quinta-feira proxima passada, na séde do Instituto de Psychologia Experimental, á rua Conde Bomfim, 323, a conferencia realizada pelo professor Maximus Neumayer, sobre a musica chromogenica therapeutica.

Na proxima quinta-feira, ás 20 e meia horas, no mesmo instituto, o conego Florentino Barbosa, realizará uma conferencia sobre: "O problema mental — Encadeamento dos prenomenos nos systemas harmonicos. Continuidade dos phenomenos psychicos, com os demais phenomenos do Universo".

O conferencista será apresentado ao auditorio pelo dr. Julio de Azurem.

Ao final da conferencia, o professor Maximus Neymayer, realizará uma curta palestra elucidativa, sobre: "A quarta dimensão do espaço — As theorias de Minkowsky, Einstein e sua escola — Velocidade, tempo e espaço — Vida psychica, metaphysica. Medida immaterial, etc.".

A reunião será presidida pelo dr. Vieira Lima.

A REVISÃO DO CONTRACTO DA COMPANHIA FERROVIARIA ESTE BRASILEIRO

Foi enviada hontem ao Congresso uma mensagem do governo solicitando autorização para rever o contracto da Companhia Ferroviaria Este Brasileiro, em virtude do que ficará systematizado o plano das construcções, para ser concluido dentro do prazo maximo de 8 annos.

Entre outras alterações dignas de nota, encontra-se a construcção da linha para S. Francisco passando por Irecê.

ACCIDENTES NA CENTRAL DO — BRASIL —

UM MACHINISTA QUASI LYNCHADO

O machinista Alcidio de Oliveira, que dirigia o trem SM 8, entrou na gare da Central, tão distraido, que foi chocar-se com os parachoques d'aquella estação. Os passageiros, tomados de susto, saltaram precipitadamente e, depois de sabido que o accidente foi devido á distracção do machinista, aos magotes, correram para a locomotiva aos gritos de lyncha ! lyncha !

A policia interveio conteve o povo e assegurou a vida ao funccionario que incorrera no seu odio.

DESARRANJO DA LOCOMOTIVA DO NP 4

A locomotiva do trem NP 4, nocturno paulista, soffreu avarias em Tremembé, não podendo proseguir a viagem.

Por esse motivo o trem chegou a D. Pedro II com 1h,12 de atrazo. A machina foi recolhida ao Deposito de Cachoeira.

Nomeações na Justiça e na Policia Maritima

Por actos de hontem do ministro da Justiça, foram nomeados: o bacharel Candido de Oliveira Neto, para exercer, interinamente, o cargo de 1º promotor adjunto, durante o impedimento do effectivo, bacharel Julio de Oliveira Sobrinho; Anthero Augusto Galeão Carvalhal, para o logar de sub-inspector interino, da Policia Maritima.

O director, interino, da Defesa Sanitaria Maritima

Foi nomeado o dr. Newton de Campos para exercer, interinamente, o cargo de director da Defesa Sanitaria Maritima, durante o impedimento do effectivo, dr. João Pedro de Albuquerque, que se acha em inspecção aos portos do sul.

CAMARA DOS DEPUTADOS

Por falta de numero, não houve sessão hontem, na Camara dos Deputados.

IGREJA DE SANTO ANTONIO DO — VALLONGO —

TERIA SIDO RESOLVIDA A DEMOLIÇÃO DO VELHO TEMPLO!

S. PAULO, setembro, 30 (Da succursal d'O JORNAL) — A velha igreja de Santo Antonio do Vallongo, ao que parece, está condemnada a desapparecer.

O seu arrazamento importará na perda de um dos mais tradicionaes e conhecidos templos do Brasil.

Junto a esse templo havia o convento dos frades franciscanos, vasto edificio que occupava o local onde, hoje, se encontra a estrada de ferro. No anno de 1866 foi o convento desapropriado pela Camara para a realização dos trabalhos de construcção da via ferrea.

Delle apenas restam os corredores lateraes da igreja que constituem, hoje, um pequenino mosteiro, occupado por uns poucos religiosos.

PATRIMONIO HISTORICO DA IGREJA

O templo do Santo Antonio do Vallongo é depositario de um vasto acervo de objectos de culto, de grande valor historico.

Ha nelle tres altares que são verdadeiras reliquias de arte seiscentista, além de valiosos azulejos, quadros, placas, objectos de culto, etc.

Mercê de um documento existente nos archivos da igreja de Santo Antonio do Vallongo, verifica-se que por essa época, o convento possuia os seguintes bens, além dos immoveis de que vimos tratando: uma tença de 40$ annuaes, paga pelos cofres publicos e autorizada em 1721 por d. João V; uma subvenção da Camara, de 60$ annuaes, pela obrigação de mandar um religioso dizer missa na fortaleza da Barra Grande, hoje Ponta da Praia, um legado annual de 12 bois, deixado pelo tenente general Manoel Gonçalves de Aguiar e 12 escravos.

CIRCO CARLOS HAGENBECK

Hoje, ultimo domingo da estadia, no Rio, do Circo Hagenbeck, haverá, das 10 ás 13 horas, visita á grandiosa collecção zoologica, durante a qual tocarão duas orchestras, sendo que ás 11 horas será dada a ração ás féras. Realizar-se-ão, hoje, dois imponentes espectaculos, um ás 15 horas e outro ás 21 horas, respectivamente, nos quaes será apresentado um primoroso programma cheio de excellentes attracções.

Amanhã haverá sómente uma funcção nocturna, ás 21 horas.

CATHOLICISMO

MATRIZ DE N. SENHORA DA GLORIA

Encerra-se hoje, ás 11 horas, com missa solemne, recepção de novos associados, procissão, benção do Santissimo Sacramento e sermão pelo padre dr. Henrique de Magalhães, os actos do mez do Rosario, na matriz de N. S. da Gloria.

Durante o decorrer deste mez haverá, ás 8 horas, as mesmas ceremonias do mez de setembro, que serão encerradas no dia 2 do proximo mez.

IRMANDADE DE NOSSA SENHORA DO ROSARIO E S. BENEDICTO DOS HOMENS PRETOS DO RIO DE JANEIRO

A Mesa administrativa desta irmandade fará celebrar no corrente mez, com o maximo esplendor, festividades em honra dos seus excelsos padroeiros, Nossa Senhora do Rosario e S. Benedicto, obedecendo ao seguinte programma:

Diariamente, ás 19 horas, recitação do terço, ladainha e benção do Santissimo Sacramento, excepto aos sabbados que será ás 9 horas, durante a missa de Nossa Senhora.

Hoje, festa de Nossa Senhora — A's 9 horas, missa rezada com communhão geral para os irmãos e fieis. A's 11 horas, missa solemne com acompanhamento de grande orchestra, sob a regencia do maestro Mauricio Braga, e sermão ao Evangelho pelo eminente orador sacro, conego dr. Olympio de Castro, capellão da irmandade.

Festa de S. Benedicto — Dia 14 de outubro — A's 9 horas, missa rezada com communhão geral para os irmãos e fieis. A's 11 horas, missa solemne com acompanhamento de grande orchestra, sob a regencia do maestro Mauricio Braga e sermão ao Evangelho, pelo erudito orador sacro conego dr. Benedicto Marinho, vigario da parochia de São José.

Encerramento — No dia 1 de novembro encerrar-se-á o mez do Rosario, com missa solemne, em honra ao Santissimo Coração de Jesus, ás 11 horas, havendo ás 19 horas, recitação do terço, ladainha e benção do Santissimo Sacramento.

VENERAVEL E ARCHIEPISCOPAL ORDEM 3ª DE NOSSA SENHORA DO TERÇO

FESTA DA PADROEIRA

Hoje, ás 10 horas, effectuar-se-á, no templo desta Veneravel Ordem, a festa da excelsa padroeira Nossa Senhora do Terço, com missa solemne e sermão ao Evangelho pelo orador sacro, conego dr. Benedicto Marinho.

A parte musical está confiada á direcção do professor J. Cordeiro que, sob sua regencia e após a marcha de Bottazzo, fará executar a grande orchestra a missa "Te-Deum Laudamus", do maestro Perozzi.

Ao prégador será cantada a Ave Maria, de Bottazzo e ao Offertorium Recordare, de Faore.

VENERAVEL IRMANDADE DE NOSSA SENHORA DA PENHA

AS IMPONENTES SOLEMNIDADES RELIGIOSAS DE HOJE

A Veneravel Irmandade de Nossa Senhora da Penha, por sua administração, em regosijo pelo segundo centenario de sua erecção canonica, realiza hoje, festas que se tornarão, por este motivo, mais imponentes e majestosas do que a dos annos anteriores.

Para que seja levado avante esse desiderato, a Mesa administrativa confiou ao zelo do revmo. padre José Maria da Rocha, seu capellão-mór, a direcção geral da parte religiosa, de sorte que nada faltará para o exito completo das brilhantes solemnidades que obedecerão ao seguinte programma: missas, ás 7, 8, 9, 9,30, 11 e 12 horas.

As missas das 7 e 9,30 serão na capella da Casa dos Romeiros, no altar do Sagrado Coração de Jesus, para os fieis devotos que não possam, por qualquer motivo, subir ao Santuario.

A missa das 12 horas é de solemne pontifical, fazendo-se ouvir da tribuna sacra um dos nossos mais eminentes oradores.

Finda a missa, que será ás 12 horas em ponto, seguir-se-á a procissão, na qual se trasladará para a Casa dos Romeiros a imagem de Nossa Senhora da Penha, que regressará com a mesma imponencia no ultimo domingo para o Santuario, ás 15 horas onde, a seguir, haverá solemne "Te-Deum", sendo então cantado o Hymno de Nossa Senhora da Penha, cuja letra, aliás bellissima, é da lavra do revmo. padre José Maria da Rocha.

Além da irmandade, tomarão parte nas solemnidades as crianças dos collegios mantidos pela benemerita instituição e outras corporações religiosas da parochia de Iraja.

FESTA DE SANTA THEREZINHA NA MATRIZ DO ENGENHO NOVO

Hoje, domingo, realiza-se a festa de Santa Therezinha do Menino Jesus, com missa ás 10 horas e sermão ao Evangelho.

Esta festa foi precedida de um triduo solemne ás 19,30 horas, nos dias 4, 5 e 6 de outubro.

Hoje, ás 16 horas, sahirá a procissão da gloriosa santa, que percorrerá as ruas do costume.

Haverá leilão de prendas nos dias 5 e 7 e para elles se pede prendas aos fieis devotos da milagrosa santinha. As prendas pódem ser dirigidas ao presidente da matriz.

IGREJA DO DIVINO SALVADOR, PIEDADE

Realiza-se, hoje, domingo, 7 do corrente, a procissão de N. S. do Rosario, tendo incorporado o andor de S. Geraldo, saindo da igreja do Divino Salvador, rua Berquó, Piedade, ás 14 horas, e percorrerá diversas ruas da parochia.

O revmo. padre Fidelis Both, vigario da Parochia, espera o concurso dos fieis e de todos os seus parochianos, afim de que a procissão tenha o maior brilhantismo.

Djalma Adalberto Leal

Adelia da Costa Leal, e filhos, Milton e Mario Leal e familias, dr. João Brasiliense Leal da Costa, Antonio Leal da Costa, Sylvio Leal da Costa e dr. Abilio Carlos de Carvalho e familias, agradecem as manifestações de pesar pelo tragico passamento de seu inditoso esposo, pae, irmão, cunhado e grande amigo, convidam os demais parentes e amigos para assistir á missa do 7.º dia de sua morte, 3.ª feira proxima, dia 9, ás 10 horas, no altar-mór da Igreja de S. Francisco de Paula.

Engenheiro Joaquim Francisco Simões Corrêa

Filhos, genro, netos, irmãos, cunhados, sobrinho e demais parentes do ENGENHEIRO JOAQUIM FRANCISCO SIMÕES CORREA, convidam seus amigos para assistir á missa de 7.º dia, que, pelo descanso eterno de sua alma, mandam rezar no altar-mór da Igreja de Nossa Senhora do Carmo, amanhã, segunda-feira, 8 do corrente, ás 10 horas.

Coronel Theophilo Barboza da Fonseca

(FALLECIDO EM MINAS)

Costa, Santos & C., Francisco Julio dos Santos e familia, Parajara dos Santos e senhora, convidam seus parentes e amigos para assistirem á missa de 30.º dia que mandam celebrar por alma do parente e amigo CORONEL THEOPHILO BARBOZA DA FONSECA no altar-mór da Igreja do Sacramento, (Av. Passos), amanhã, dia 8 do corrente, ás 9 horas. Penhorados agradecem.

Murilli Pinto de Souza

Eliza de Barros e Vasconcellos Costa, Fernando Aleixo Pinto de Souza e senhora, Luis Vasconcellos Costa, senhora e filhos, René Causeat, senhora e filha, Alfredo Beral e senhora, Orlando Cabvet e senhora e demais parentes, convidam as pessoas de sua amizade para assistirem a missa de mez de seu prezado neto e sobrinho que em intenção a sua alma mandam rezar, amanhã, 8 do corrente, ás 9 horas, na Igreja de São Francisco de Paula. Desde já penhorados agradecem a todos que comparecerem a este acto.

Pequenos Annuncios

THEATRO E MUSICA

O THEATRO

LUCILIA SIMÕES

Vi Lucilia Simões pela primeira vez em "Casa de boneca", em um daquelles theatros, já não me lembro bem qual, da rua do Lavradio. Vi depois como interprete de Zazá aquella cantora de café concerto tão franceza, que parecia que só uma parisiense poderia interpretar. Vi mais tarde todas as grandes actrizes de fama mundial. Vi Duse e Tina de Lorenzo, Réjane e Bartet, vi a grande Lucinda, vi Maria Guerrero; Maria Melato e Vera Vergani e nunca esqueci a Nora de Ibsen. Guardei sempre na minha memoria desse 4º acto de "Zazá", a triste melancolia daquella phrase: "dá um beijo no Totó, um grande beijo..." a que só Lucilia sabe dar a verdadeira expressão.

Acompanhei sempre a carreira da grande figura brasileira dos palcos portuguezes, com uma admiração que não tem feito senão crescer. Brasileira de nascimento, uniu-se Lucilia Simões, pelo casamento a um brasileiro — Erico Braga — artista tambem apaixonado da sua arte.

Visitando agora, o seu paiz, deu-nos uma grande temporada de arte, que infelizmente cedo se termina. Nessa curta visita, tão bella pelo cunho de arte de que se revestiu, tão sympathica pela sua expressão social, tive mais uma occasião de admirar a artista, em "Heroinas" de Bernstein, nos grandes papeis de Simone Le Borgy; applaudi com o calor de que é capaz o meu enthusiasmo a ora. Helène de Brechebel, naquelle formidavel 2º acto de "A Rajada"; admirei-a em "O Ladrão", em "Uma mulher sem importancia", cujo 5º acto ninguem poderia fazer com maior sinceridade.

Artista notavel, Lucilia Simões é uma mulher, que se admira e se respeita pela sua natural simplicidade, pela sua bondade, pelas suas qualidades de senhora.

Amanhã, Lucilia Simões receberá de um grupo de legitimos representantes da intellectualidade feminina ao mesmo tempo que figuras de destaque da sociedade, uma homenagem de admiração e de estima que não é commum entre nós.

A essa manifestação se associará toda a platéa do Palacio Theatro que nessa noite se apresentará completa.

Alguns dias mais e Lucilia Simões e Erico Braga estarão de partida para Lisboa.

Espero que não se demorem os dois artistas que são um pouco nossos para que na sua primeira visita os possamos todos applaudir como interpretes de um autor brasileiro, essa formidavel cerebração de artista que é Benjamin de Lima de quem os nossos dois artistas, nossos patricios, criarão em Lisboa uma grande peça, "O amor e a morte".

A. de Q.

A IMPONENTE HOMENAGEM A LUCILIA SIMÕES E ERICO BRAGA, AMANHÃ, NO PALACIO THEATRO

O espectaculo de amanhã, no Palacio Theatro, em ultima récita da moda da temporada e em homenagem aos artistas Lucilia Simões e Erico Braga, deve constituir um duplo acontecimento artistico pelo programma: em si e o social, pelos nomes de senhoras da nossa sociedade que tomam parte no espectaculo.

Nessa segunda parte do programma tomam parte as sras. Anna Amelia de Queiroz Carneiro da Mendonça, Maria Eugenia Celso, Eugenia Alvaro Moreyra, Edith Lorena, Virginia Lazzaro e Ivetta Ribeiro que tambem fará a saudação a Lucilia Simões e Erico Braga.

Lucilia Simões e Adelina Campos representarão pela unica vez a peça de Julio Dantas, "Rosas de todo o anno" e será revivido na noite de amanhã e pela unica vez, tambem, o 5º acto de "Zazá", em que Lucilia e Erico têm trabalho pungente, altamente difficil.

Finalmente e como nota de destaque, figura no programma o nome illustre de Italia Fausta, a grande interprete do soffrimento e da tragedia, ha tempos afastada da scena mas que em noite melhor não podia reapparecer.

OS ESPECTACULOS DE HOJE NO PALACIO THEATRO

A Companhia Lucilia Simões-Erico Braga que está dando os seus ultimos espectaculos no Rio, pois que terminarão no proximo dia 11, dará hoje em vesperal "Uma mulher sem importancia", de Oscar Wilde, um dos mais exactos da temporada e á noite, "A toga vermelha", traducção de "La Robe Rouge", o conhecido drama de Brieux.

"PESO PESADO", O NOVO CARTAZ DO TRIANON

Hoje, em vesperal, ás 15 horas e á noite, ás horas habituaes, o Trianon dará representação da comedia "Peso Pesado", ante-hontem estreada.

Como já tivemos occasião de nos manifestar na chronica habitual, a nova peça que está no cartaz do Trianon, é divertida. O publico que gosta do theatro para rir, e a maioria é por esse genero de theatro, deve ir ver "Peso Pesado", que, além de uma comedia muito agradavel tem desempenho afinado por parte da Companhia Procopio Ferreira, com esse apreciado artista á frente em mais uma excellente criação.

O EXITO D AREVISTA "MICROLANDIA", NO PHENIX

O Phenix, que muita gente dizia que tinha azar, anda decididamente em maré de sorte.

"Microlandia" é o que se póde chamar uma revista feliz e os seus autores Marques Porto, Luiz Peixoto e Affonso de Carvalho, estão de parabens.

Hoje, em vesperal e á noite, "Microlandia", no Phenix.

A FESTA DE TERÇA-FEIRA NO THEATRO RECREIO

A revista do Recreio, "Cachorro quente!...", hoje terá mais tres exhibições, sendo uma em matinée, ás 2 3|4 e duas á noite, ás horas habituaes. Vae representar-se, na proxima terça-feira, 9 do corrente, em espectaculos de homenagem aos excursionistas que compõem a Caravana Luso-Brasileira, tendo a empresa Neves, para tal fim, expedido já convites aos homenageados.

A MATINE'E DE HOJE, NO CARLOS GOMES

A Companhia Brasileira de Theatro Comico realiza hoje, ás 2 3|4, mais uma de suas matinées. Representa mais uma vez o sainete comico "O' meu irmão, salva-me!", seguido de um acto variado, organizado da seguinte maneira: — 1º, "E' tolinagem", cançoneta comica — Leticia Flora; "Ave-Maria", canção — Fernando Rodrigues; Canções nacionaes — Lygia Sarmento; "Louca", parodia comica — Manoelino Teixeira; "Adios mis farras" — Tango, canção — Lia Binatti. Nas sessões da noite, ás 7,30 e 10,20, representa-se "O' meu irmão, salva-me!" e ás 9 horas, "Não sou eu!". A Companhia Brasileira de Theatro Comico está ensaiando o novo sainete "O Tio Borges", que sobe á scena quinta-feira proxima, nas sessões de 7,30 e 10,20, substituindo "Não sou eu!".

O ADIAMENTO DA "TARDE DA CANÇÃO E DO CANTOR"

A "Tarde da Canção e do Cantor", que estava annunciada para sexta-feira proxima, teve de ser adiada por mais alguns dias; é que a Casa Edison, sua patrocinadora, faz questão que ella se revista do maior brilho. Assim, convocou todos os seus cantores, achando-se muitos delles fóra do Rio. Por isso aguarda que elles cheguem para organizar o programma completo do festival canções e cantores nacionaes. Sexta-feira, a Companhia de Theatro Comico realizará a sua habitual matinée de domingos e feriados.

"SO' NA FLAUTA..." — PROXIMO CARTAZ DO S. JOSE'

Dentro de breves dias a Companhia "Zig-Zag" terá renovado o seu cartaz do Theatro S. José, apresentando dois novos autores: Judex de Souza e Baldomero Carqueja, que escreveram "Só na Flauta...", musicando-a o maestro Assis Pacheco.

Continua em scena a "revuette" de Cardoso de Menezes, "Commigo não, violão!", que hoje tem tres representações, uma em vesperal e duas á noite.

O FESTIVAL DE HOJE NO LYRICO COMMEMORATIVO DA DATA PORTUGUEZA

E' o seguinte o programma do festival que hoje se realiza no theatro Lyrico, espectaculo especialmente organizado para commemorar a data da Republica Portugueza:

"A Banda Lusitana comparecerá completa, para executar em scena aberta "A Portugueza", e nos intervallos musicas portuguezas; Medina de Souza cantará fados á guitarra. Manoel Raposa, tenor portuguez, despede-se do Brasil, cantando as mais modernas canções do velho Portugal, acompanhado por um grupo de guitarristas de que fazem parte os famosos Manoel Caramês e João Pereira, pae e filho. Conforme tem sido annunciado, o espectaculo que terá inicio ás 20 1|2 horas após a chegada das altas autoridades portuguezas, pela representação da peça portugueza do escriptor d. João da Camara "A rosa engeitada", 6 actos passados na Mouraria, Bairro Alto, sendo a protagonista interpretada pela actriz Emma de Souza.

Diversos oradores saudarão os grandes vultos da Republica, havendo outros attractivos que tornarão esta festa uma apotheose ao Grande Portugal."

O espectaculo terá inicio ás 20 horas e 45 minutos.

VARIAS NOTICIAS

BERTA SINGERMANN

Foi hontem assignado contracto entre a Companhia Brasil Cinematographica e a declamadora Berta Singermann para uma serie de vesperaes no Palacio Theatro devendo a primeiro realizar-se no sabbado, 13, ás 16 horas.

MARIA OLENEVA

Maria Oleneva, directora da Escola de Ballados do Theatro Municipal, ora fazendo uma estação de cura na Suissa, teve a gentileza de nos mandar noticias suas, assim se expressando:

"Como ultimamente tenho melhorado bastante espero dentro em pouco tornar a ver esse paiz encantador que tão saudosa deixei. Desta Suissa que, com as suas bellezas, não supera as maravilhas da natureza brasileira saúdo ao meu bom amigo e a toda imprensa carioca cujas lisonjeiras referencias tanto me têm captivado."

FESTIVAL EM BENEFICIO

Já está organizado o programma artistico que a sra. Iveta Ribeiro effectuará por todo o mez corrente com um espectaculo em beneficio de uma instituição de grande conceito publico. Esse espectaculo deverá ser levado a effeito, provavelmente, no Theatro Municipal, e nelle figurarão nomes de destaque nos nossos meios intellectuaes. Serão levadas á scena, tres comedias dos autores Ramada Curto, J. Ribeiro e sra. Iveta Ribeiro, respectivamente. A distribuição dos personagens dessas tres comedias que são de generos completamente diversos, estão confiados ás illustres e acclamadas amadoras, Zita Coelho Netto, Conceição Gomes, Jucyra Victoria e Thamar de Souza; os srs. Americo Azevedo, J. Ribeiro e dr. Bento Martins. Estrearão como amadoras as stas. Guerty Driedrich e Esmeralda Ribeiro. Nos intervallos das comedias abrilhantarão o programma com numeros de declamação e versos, a sra. Eugenia Moreyra, sta. Marina de Padua e o poeta Alvaro Moreyra.

NOTICIAS DO ESTRANGEIRO

UMA REPRESENTAÇÃO DRAMATICA DE "CARMEN", EM BAYONNE

Em 26 de agosto ultimo a "troupe" do Casino Municipal de Biarritz deu nas Arenas de Bayonne, uma representação da "Carmen", de Biset com corrida de touros á morte.

A cantora Celia Salvadori, fez uma "Carmen" admiravel tanto pela sua voz como pela sua belleza, segundo dizem os notaveis.

O touro que tomava parte na representação parece porém que não era da mesma opinião pois que no ultimo acto, escapando-se investiu furioso contra a admiravel autora, atropelando-a.

A gentil artista que teve que fazer uma "pêga á unha" forçada, conseguiu finalmente escapar á sanha do animal infurecido, não sem ter sido victima de um deslocamento do hombro esquerdo.

Dominando a dôr, a encantadora artista cantora, logo após o desastrado accidente apresentou-se aos seus admiradores que lhe fizeram, segundo rezam os jornaes francezes e é facil de suppôr, uma estrondosa manifestação áquella que tão milagrosamente escapara á morte.

MUSICA

OPHELIA NASCIMENTO

O SEU CONCERTO DE HOJE

E' finalmente hoje que se realiza o annunciado concerto da grande pianista patricia Ophelia Nascimento no Theatro Municipal.

Esse concerto, que será o unico que a applaudida artista aqui realiza, pois que, de partida para Recife, de lá seguirá directamente para a Europa, obedece ao seguinte programma:

Primeira parte — "Sonata Apassionata", de Beethoven.

Segunda parte — "Ballada", em lá bemol maior; "Nocturno", em dó menor; e "Quatro estudos", de Chopin.

Terceira parte — "Capriccio", de Paganini-Liszt; "Dansa dos Anões", de Liszt; "Heroica", de Liszt; e "Campanella", de Paganini-Liszt.

SOCIEDADE DE CONCERTOS SYMPHONICOS

A Sociedade de Concertos Symphonicos realiza hoje no Theatro Municipal mais um dos seus excellentes concertos populares.

Os concertos da Sociedade de Concertos Symphonicos que se realizam sempre sob a direcção do maestro Francisco Braga, proporcionam aos amantes da bôa musica uma bella opportunidade para se deliciarem.

RECITAL DE CANTO NO INSTITUTO NACIONAL DE MUSICA

No Instituto Nacional de Musica realizar-se-á no dia 9 do corrente, ás 20 ½ horas, um recital de canto das alumnas Maria de Lourdes de Sá Earp e Eneida Silva, da classe da professora cathedratica Maria Isabel de Verney Campello, cujo programma é o seguinte:

Primeira parte — I) Legrenzi — (1625-1690) "Che fiero contume); A. Scarlatti (1659-1625) "Chi vuole innamorarsi"; Pergolesi (1710-1736) "Mentre dormi"; Nicolo Edouard (1802) "Air de Miguel Angel"; II) Reynaldo Hahn — "L'ennamouré"; Cesar Franck — a) "Le mariage des roses"; b) "Le vase brisé"; Gabriel Fauré — a) "Notre amour"; b) "Fleur jettée"; III) Araujo Vianna — "Canção de Sybilla"; A. Nepomuceno — a) "Coração indeciso'; b) "Ao amanhecer", pela alumna Maria de Lourdes Sá Earp.

Segunda parte — I) Scarlatti — a) "Gia il sole del Gange"; b) "Se tu della mia morte"; c) "Spiega l'ali il mio pensiero"; Grétry — "Monologue de mlle. de Saint-Yves"; II) J. Brahms — a) "Fedeltá"; b) "A una violetta"; c) "Amor fedele"; d) "Antico Amor"; e) "Serenata inutile"; III) L. Miguez — "Pelo amor"; F. Braga — "Virgens mortas"; A. Nepomuceno — a) "Trovas"; b) "Canção", pela alumna Eneida Silva.

A entrada é franca.

ESPECTACULOS PARA HOJE

PALACIO — A's 15 horas — "Uma mulher sem importancia" e, ás 20,45, "A toga vermelha" (Lucilia Simões-Erico Braga).

TRIANON — A's 15, 20 e 22 horas, "Peso pesado" (Procopio Ferreira).

PHENIX — A's 15, 20 e 22 horas, "Microlandia" (Aracy Côrtes).

RECREIO — A's 14,45, 19,45 e 21,45, "Cachorro Quente" (Alda Garrido).

CARLOS GOMES — A's 14,45, 19,30 e 22,20, "O' meu irmão, salva-me!" e "Não sou eu" (Lia Binatti-Durães).

S. JOSE' — A's 16,20 e 20,20, "Commigo não, violão!" (Palmyra Silva-Pinto Filho).

A nota era falsa

Um cavalheiro em situação desagradavel

O sr. Oscar Doria, hespanhol, pelotario do Cycle Ball, residente á praia da Lapa n. 82, foi, hontem, em companhia de sua esposa, ao Cinema Odeon. Ali chegado, dirigiu-se á bilheteria, onde comprou duas entradas, entregando á moça que o attendeu, uma cedula de 20$ para o pagamento das mesmas. Depois que lhe foi restituido o troco, o sr. Doria ingressou na sala de sessões e já se achava assistindo ao desenrolar do film, quando foi, pelo gerente daquella casa de diversões e um agente de policia, convidado a comparecer na delegacia do 5º districto, afim de prestar declarações, pois, — affirmavam — a nota que dêra para pagamento das entradas, era falsa.

Não obstante a sua affirmativa, de que recebera a cedula de outras mãos, sem desconfiar que fosse falsa, o sr. Doria compareceu á presença da autoridade, onde depoz, não tendo a policia encontrado em seu poder outras notas que pudessem compromettel-o.

Na delegacia do 5º districto foi aberto inquerito, afim de apurar devidamente o caso.

O MOVIMENTO DOS NEGOCIOS

MERCADOS DIVERSOS

CAMBIO — Mercado estavel. Sobre Londres: Banco do Brasil, 5 31/32. Outros bancos, 5 123/128 e alguns a 5 31/32. Particular, 6 d. Paris, a/v., $329; a 90 d/v., $326; Nova York, a/v., 8$400; a 90 d/v., 8$329; Portugal, $385; Italia, $440. Soberanos, 41$800. Libra-papel, 41$300. Vales-ouro, 4$566. MERCADO DE PRODUCTOS — *Café:* no Rio: 43$700; mercado firme. Nova York, o mercado não funcciona aos sabbados. *Algodão:* no Rio: mercado fraco. Nova York e Liverpool, respectivamente, baixa de 3 a 7, e de 9 a 10 pontos. *Assucar:* no Rio: mercado calmo. Cotações no Rio: crystal branco, 71$000 a 72$000; demerara, 63$ a 66$000; mascavinho, 56$000 a 62$000; mascavo, 49$ a 51$000; terceiro jacto, 50$ a 53$000.

Mercados Estrangeiros e Estaduaes

CAFÉ

NOVA YORK, 6 de outubro.

O mercado de café não funcciona aos sabbados.

NOVA YORK, 6 de outubro.

O mercado de café disponivel, nesta praça, fechou, hontem, com baixa de ¼ para o café de Santos e inalterado para o do Rio, vigorando, por parte dos compradores, as opções seguintes:

De Santos:

	Hoje	Ant.
N. 4	23 ½	23 ½
N. 7	21 ½	21 ¾
Do Rio:		
N. 4	18	18
N. 7	17 ½	17 ½

HAMBURGO, 6 de outubro.

Abertura:

	Hoje	Ant.
Para dezembro	89 ¼	89
Para março	86 ¾	86 ½
Para maio	85 ¼	84 ¾
Para julho	84 ¾	84 ¼

Mercado calmo.

Vendas	Saccas
No dia de hoje	—
No dia anterior	1.000

Alta de ¼ a ½ pfg. desde o fechamento anterior.

HAMBURGO, 6 de outubro.

Fechamento de hontem:

	Hoje	Ant.
Para dezembro	89	88 ¾
Para março	86 ½	86 ¼
Para maio	84 ¾	84
Para julho	84 ¼	84

Mercado calmo.

Vendas	Saccas
No dia de hoje	1.000
No dia anterior	1.000

Alta de ½ pfg. desde o fechamento anterior.

HAVRE, 6 de outubro.

Abertura:

	Hoje	Ant.
Para dezembro	557 ¾	557
Para março	542 ½	542 ½
Para maio	534	533 ½
Para julho	527	526 ¾

Mercado estavel.

Vendas	Saccas
No dia de hoje	2.000
No dia anterior	3.000

Desde o fechamento anterior, alta parcial de ¼ a ¾ franco.

HAVRE, 6 de outubro.

Fechamento de hontem:

	Hoje	Ant.
Para dezembro	557	557
Para março	542 ½	542 ½
Para maio	533 ½	533
Para julho	526 ¾	526 ¼

Mercado calmo.

Vendas	Saccas
No dia de hoje	3.000
No dia anterior	1.000

Desde o fechamento anterior, alta parcial de ½ franco.

HAVRE, 6 de outubro.

Estatistica semanal do café no Havre. Cotação official do café disponivel typo "Bom. Terreiro":

	Francos
No dia de hoje	595
Na semana anterior	595
Em igual data de 1927	505
Café do Brasil	Saccas
No dia de hoje	202.000
Na semana anterior	207.000
Em igual data de 1927	58.000
Café de outras procedencias:	
No dia de hoje	249.000
Na semana anterior	233.000
Em igual data de 1927	203.000
Totaes:	
No dia de hoje	451.000
Na semana anterior	440.000
Em igual data de 1927	261.000

LONDRES, 6 de outubro.

O mercado de café disponivel, nesta praça, hontem, ás 11 horas e 30 minutos, cotava-se, por 112 libras:

Disponivel de Santos:	Hoje	Ant.
Typo superior, embarque prompto	102.0	102.0
Do Rio:		
Typo 7, embarque prompto	80.0	80.0

SANTOS, 6 de outubro.

Unica chamada:

	Hoje	Ant.
Para outubro	36$600	36$600
Para novembro	36$600	36$600
Para dezembro	36$350	36$375

Mercado calmo.

Vendas	Saccas
No dia de hoje	1.000
No dia anterior	1.000

SANTOS, 6 de outubro.

O mercado de café disponivel, fechou, hontem, calmo, vigorando as seguintes opções, por 10 kilos:

	Hoje	Ant.	A. pas.
Typo 4	33$800	33$800	25$600
Typo 7	30$500	30$500	23$800

Entradas até ás 14 horas:	Saccas
No dia de hoje	27.812
No dia anterior	36.675
Em igual data de 1927	44.568
Embarques:	
No dia de hoje	34.026
No dia anterior	8.900
Em igual data de 1927	—
Existencia da Associação Commercial por embarcar:	
No dia de hoje	1.043.196
No dia anterior	1.039.730
Em igual data de 1927	—
Existencia para embarque, inclusive café a bordo:	
No dia de hoje	—
No dia anterior	—
Em igual data de 1927	—
Saidas:	
Para a Europa	3.252
Para os Estados Unidos	52.970
Para outros portos	2.249
Total	58.471

S. PAULO, 6 de outubro.

Entraram, hoje, nesta capital e em Jundiahy, 29.000 saccas de café, contra 30.000 no dia anterior e 35.000 no mesmo dia do anno passado.

Em Jundiahy:	Hoje	Ant.	A. pas.
Em S. Paulo:			
Pela Sorocabana, etc.	15.000	16.000	18.000

JUNDIAHY, 6 de outubro.

As entradas de café, hoje, com destino a São Paulo e Santos, foram de 11.000 saccas, contra 12.000 no dia anterior e 14.000 no mesmo dia do anno passado.

	Hoje	Ant.	A. pas.
S. Paulo	—	—	—
Santos	11.000	12.000	14.000

ASSUCAR

NOVA YORK, 6 de outubro.

O mercado de assucar não funcciona aos sabbados.

NOVA YORK, 6 de outubro.

Fechamento de hontem:

	Hoje	Ant.
Para dezembro	2.08	2.07
Para março	2.14	2.12
Para maio	2.22	2.20
Para julho	2.26	2.25

Mercado estavel.

Desde o fechamento anterior, alta de 1 a 2 pontos.

LONDRES, 6 de outubro.

Fechamento:

O mercado de assucar fechou, hontem, firme, com alta parcial de 1 ½ a 4 ½ d., vigorando as cotações seguintes:

	Hoje	Ant.
Para outubro	12.10 ½	12.6
Para dezembro	13.0	13.0
Para março	13.3	13.1 ½
Para maio	13.6	13.4 ½

S. PAULO, 6 de outubro.

Fechamento.

	Compr.	Vend.
Para outubro	n/cot.	n/cot.
Para novembro	n/cot.	n/cot.
Para dezembro	n/cot.	n/cot.
Para janeiro	n/cot.	n/cot.
Para fevereiro	n/cot.	n/cot.

Mercado desinteressado.

Vendas (saccos) —

PERNAMBUCO, 6 de outubro.

O mercado de assucar, hoje, ao meio dia, manifestava-se firme.

Entradas	Saccos
No dia de hoje	13.200
No dia anterior	19.600
Desde 1º de setembro p. p.:	
No dia de hoje	290.900
No dia anterior	277.700
Existencia.	
No dia de hoje	211.700
No dia anterior	199.500
Embarques:	
Para Santos	800
Para o Rio de Janeiro	200
Total	1.000

COTAÇÕES

Usina superior e 1ª	15 kilos
Hoje	16$800 a 17$300
Dia anterior	16$800 a 17$300
Segunda:	
Hoje	16$000 a 16$500
Dia anterior	16$000 a 16$500
Crystaes:	
Hoje	14$000 a 14$500
Dia anterior	14$000 a 14$500
Demeraras:	
Hoje	12$000 a 12$500
Dia anterior	12$000 a 12$500
Terceira sorte:	
Hoje	n/cot. a n/cot.
Dia anterior	n/cot. a n/cot.
Somenos:	
Hoje	n/cot. a n/cot.
Dia anterior	n/cot. a n/cot.
Brutos seccos:	
Hoje	6$500 a 8$500
Dia anterior	6$500 a 8$500

ALGODÃO

LIVERPOOL, 6 de outubro.

O mercado de algodão disponivel, e do termo, ás 12 horas e 30 minutos, manifestava-se calmo, com baixa de 4 a 6 pontos, assim discriminada:

No disponivel brasileiro, baixa de 6 pontos.

No disponivel americano, baixa de 6 pontos.

No americano a termo, baixa de 4 a 5 pontos.

Cotações:

Pence por libra:

	Hoje	Ant.
Pernambuco "Fair"	10.68	10.74
Maceió "Fair"	10.68	10.74
American Fully Middling	10.58	10.64
Opções:		
Para janeiro	9.74	9.79
Para março	9.73	9.77
Para maio	9.71	9.76
Para julho	9.67	9.72

LIVERPOOL, 6 de outubro.

Abertura:

	Hoje	Ant.
Para janeiro	9.70	9.19
Para março	9.68	9.77
Para maio	9.66	9.76
Para julho	9.62	9.72

As variações foram poucas, devido a noticias de Nova York. Vendas do estrangeiro. Baixa de 9 a 10 pontos.

LIVERPOOL, 6 de outubro.

Fechamento de hontem:

	Hoje	Ant.
Para janeiro	9.74	9.79
Para março	9.73	9.77
Para maio	9.71	9.76
Para julho	9.67	9.72

O mercado afrouxou depois da abertura. Baixa de 4 a 6 pontos.

NOVA YORK, 6 de outubro.

Abertura:

O mercado de algodão apresenta-se normal. Os altistas realizam. Baixa de 2 pontos para o "American Futures", que era cotado em cents. por libra:

	Hoje	Ant.
Para janeiro	18.73	18.75
Para março	18.61	18.63
Para maio	18.51	18.53
Para julho	18.40	18.42

NOVA YORK, 6 de outubro.

Fechamento:

O mercado de algodão melhorou depois da abertura, mas afrouxou novamente. Baixa de 11 a 15 pontos para o "American Futures", que era cotado em cents. por libra:

	Hoje	Ant.
American Middling Uplands	19.10	19.25
Para janeiro	18.75	18.90
Para março	18.63	18.77
Para maio	18.53	18.65
Para julho	18.42	18.58

S. PAULO, 6 de outubro.

Abertura:

	Compr.	Vend.
Para outubro	58$500	59$300
Para novembro	57$500	57$800
Para dezembro	57$100	57$900
Para janeiro	56$500	58$400
Para fevereiro	57$500	58$100
Para março	56$000	58$400

Mercado fraco.

Vendas (fardos) 1.000

PERNAMBUCO, 6 de outubro.

O mercado de algodão, hoje, ás 12 horas, mostrava-se estavel.

Entradas	Fardos
No dia de hoje	900
No dia anterior	—
Desde 1º de setembro p. p.:	
No dia de hoje	11.400
No dia anterior	10.500
Existencia:	
No dia de hoje	—
No dia anterior	—

Primeiras sortes:

Preços por 15 kilos:

	Hoje	Ant.
Vendedores	—	—
Compradores	50$000	50$000

Embarques:

Não houve.

TRIGO

BUENOS AIRES, 6 de outubro.

O mercado de trigo a termo, nesta praça, manifestava-se firme, cotando-se por 100 kilos, postos nas docas, em pesos-papel:

	Hoje	Ant.
Para outubro	10.45	10.35
Para dezembro	10.45	10.30
Para fevereiro	10.45	10.35
Disponivel:		
Barletta para o Brasil	10.70	10.65

CHICAGO, 6 de outubro.

O mercado de trigo a termo funccionou calmo, com as seguintes cotações, em dollares, por bushel:

	Hoje	Ant.
Para dezembro	1.18.75	1.18.75
Para março	1.23.12	1.22.87

MERCADOS ESTRANGEIROS

Descontos, Cambios e Cotações

LONDRES, 6 de outubro

	Hontem	Anterior
Do Banco da Inglaterra	4 ½	4 ½
Do Banco de França	3 ½	3 ½
Do Banco da Italia	7	7
Do Banco da Hespanha	5 ½	5 ½
Do Banco da Allemanha (ouro)	7	7
Em Londres, 3 mezes	4 ⅜	4 ⅜
Em Nova York, 3 mezes (venda)	4 ½	4 ½
Em Nova York, 3 mezes (compra)	4 ½	4 ½
CAMBIO:		
Londres s/Bruxellas	34.90	34.90
Genova s/Londres, á vista, por £ L.	92.64	92.72
Madrid s/Londres, á vista, por £ P.	29.74	29.78
Genova s/Paris, á vista, por 100 fr.	74.72	74.78
Lisboa s/Londres, á vista (t/venda), por £ Esc.	99.00	99.00
Lisboa s/Londres, á vista (t/compra), por £ Esc. (cotação official)	98.75	98.75
TITULOS BRASILEIROS:		
Federaes:		
Funding, 5 %	93 ½	93 ½
Novo Funding, 1914	86 ½	86 ½
Conversão, 1910, 4 %	51	51
De 1908, 5 %	91 ½	91 ½
Estaduaes:		
Districto Federal, 5 %	83	83
Bello Horizonte, 1905, 6 %	92	92
E. do Rio, bonus ouro, 5 %	97	97
E. da Bahia, emp. ouro, 1913, 5 %	61	62
TITULOS DIVERSOS:		
Brasil Railway, 1ª Hypotheca	27	27
Brazilian T. Light & Power C. L. Ord.	60	59
S. Paulo Railway Comp. Ltd. Ord.	157 ½	157 ½
Leopoldina Railway Comp. Ltd. Ord.	62	62
St. John d'El-Rey Mining Ord.	12.9	13
Rio Flour Mills & Granaries Ltd.	86	86
Dumont Coffee Ltd. 7 % P. C. Pref.	6	6
Bank of London and S. America Ltd.	11	11 ¾
Mala Real Ingleza (Integralizado)	76	76
TITULOS ESTRANGEIROS:		
E. de Guerra Britannico 5 % 1929/47	102 ¾	102 ¾
Consols 2 ½ %	55 ¾	55 ¾
Rente Française 3 % 1917	77.75	76.10
Rente Française 4 % (B. de Paris)	64.75	65.00
Rente Française 1918 (Integralizado)	77.20	77.65
Rente Française 5 % (B. de Paris)	91.75	92.95

LONDRES, 6 de outubro.

Taxas cambiaes que vigoraram, hoje, neste mercado, por occasião da abertura, e as correspondentes no dia anterior, sobre as seguintes praças:

	Hoje	Anterior
S/Nova York, á vista, por £ $.	4.87.27/32	4.84.87
S/Genova, á vista, por £ L.	92.65	92.64
S/Madrid, á vista, por £ P.	29.80	29.74
S/Paris, á vista, por £ F.	124.07	124.05
S/Lisboa, á vista, por £ d.	107.25	107.31
S/Amsterdam, á vista, por £ Fls.	12.10	12.10
S/Berna, á vista, por £ F.	25.19	25.19
S/Bruxellas, á vista, por £ F. ouro	34.90	34.90
S/Berlim, á vista, por £ M.	20.36	20.36

LONDRES, 6 de outubro.

Taxas cambiaes que vigoraram neste mercado, por occasião do fechamento, e as correspondentes no dia anterior, sobre as seguintes praças:

	Hoje	Anterior
S/Nova York, á vista, por £ $.	4.84.87	4.84.87
S/Genova, á vista, por £ L.	92.55	92.65
S/Madrid, á vista, por £ P.	29.80	29.74
S/Paris, á vista, por £ F.	124.07	124.05
S/Lisboa, á vista, por £ d.	107.25	107.31
S/Amsterdam, á vista, por £ Fls.	12.10	12.10
S/Berna, á vista, por £ F.	25.19	25.19
S/Bruxellas, á vista, por £ F. ouro	34.90	34.90
S/Berlim, á vista, por £ M.	20.36	20.36

NOVA YORK, 6 de outubro.

Taxas com que abriu, hoje, o mercado de cambio:

	Hoje	Anterior
N. York s/Londres, tel., por £ $	4.84.87	4.84.75
N. York s/Paris, tel., por F. c.	3.91.09	3.90.87
N. York s/Genova, tel., por L. c.	5.24.00	5.23.50
N. York s/Madrid, tel., por 100 P. $	16.29.00	16.31.00
N. York s/Amsterdam, t. por 100 Fls.	40.09.00	40.09.00
N. York s/Berna, tel., por F. c.	19.25.00	19.25.00
N. York s/Bruxellas, tel., por F. ouro	13.90.00	13.90.00
N. York s/Berlim, tel., por M.	23.82.00	23.82.00

NOVA YORK, 6 de outubro.

Taxas com que fechou, hontem, o mercado de cambio:

	Hontem	Anterior
N. York s/Londres, tel., por £ $	4.84.87	4.84.87
N. York s/Paris, tel., por F. c.	3.90.87	3.90.87
N. York s/Genova, tel., por L. c.	5.23.75	5.23.50
N. York s/Madrid, tel., por 100 P. $	16.29.00	16.32.00
N. York s/Amsterdam, t., por 100 Fls.	40.09.00	40.09.00
N. York s/Berna, tel., por F. c.	19.25.00	19.25.00
N. York s/Bruxellas, tel., por F. ouro	13.90.00	13.90.00
N. York s/Berlim, tel., por M.	23.82.00	23.84.00

BOLSA DE BERLIM

BERLIM, 6 de outubro.

Cotações recebidas, por telegramma, do Deutsche Ueberseeische Bank, Berlin, por intermedio do Banco Allemão Transatlantico, Rio de Janeiro:

	Cotações em 6-10-28	27-9-28
Deutsche Bank	170 %	171 %
Deutsche Ueberseeische Bank	105 %	105 %
Disconto Commandit Anteile	161 %	166 %
Berliner Handelsgesellschaft Anteile	301 %	305 %
Hamburg-America Linie	159 %	162 %
Hamburg-Suedamerik. Dampfsch. Ges.	192 %	198 %
Norddeutscher Lloyd	151 %	155 %
Schultheiss-Patzenhofer	336 %	343 %
A. E. G.	188 %	191 %
I. G. Farbenindustrie A.-G.	261 %	266 %
Gelsenkirchner Bergwerksgesellschaft	127 %	132 %
Ges. fuer elektr. Unternehmungen	270 %	277 %
Mannesmannroehrenwerke	131 %	138 %
Rheinische Stahlwerke	146 %	150 %
Siemens & Halske	398 %	389 %
Deutsche Maschinenfabrik	52 %	53 %
Vereinigte Glanzstoff	558 %	578 %

PARIS, 6 de outubro.

O mercado de cambio fechou, hontem, com as seguintes taxas:

	Hoje	Anterior
Paris s/Londres, á vista, por £ F.	124.05	124.02
Paris s/Italia, á vista, por 100 Lr. F.	133.87	133.62
Paris s/Hespanha, á vista, por 100 F.	416.75	417.00
Paris s/Berna, á vista, por F. S.	492.50	492.25
Paris s/Nova York, á vista, por $.	25.50	25.58

BUENOS AIRES, 6 de outubro.

Buenos Aires s/

	Hontem	Anterior
Londres, t. t., por $ ouro, t/venda, d.	47 11/32	47 11/32
Londres, t. t., por $ ouro, t/comp., d.	47 3/8	47 3/8

MONTEVIDÉO, 6 de outubro.

Montevidéo s/

	Hontem	Anterior
Londres, t. t., por $ ouro, t/venda, d.	50 5/16	50 13/32
Londres, t. t., por $ ouro, t/comp., d.	50 3/8	50 7/16

SANTOS, 6 de outubro.

E' este o resumo do movimento cambial nesta praça, hoje:

Hora	Mercado	Bancos saccam	Bancos compram	Dollar
A's 10,00	Firmo	5 31/32	6 1/256	8$250

PRAÇA DO RIO

CAMBIO

Manteve-se estacionario o mercado, com negocios falhos de interesse, tanto no particular como no bancario.

A procura, por sua vez, foi fraca. Houve offerta de coberturas. Em todo caso funccionou estavel, mostrando-se os bancos faceis.

Vigoraram as taxas anteriores: 5 31/32 do Banco do Brasil. 5 123/128 e 5 31/32 dos outros bancos. 6 d., e 6 1/256 para letras.

Encerrou-se em boa collocação.

Os bancos affixaram, hontem, as seguintes taxas:

Praças	A 90 dias	
Londres	5 61/64 a	5 31/32
Paris	$325 a	$326
Nova York	8$300 a	8$320
Praças	A' vista	
Londres	5 57/64 a	5 281/256
Paris	$328 a	$329
Nova York	8$359 a	8$400
Italia	$439 a	$440
Portugal	$380 a	$385
Provincias	$381 a	$395
Hespanha	1$367 a	1$390
Provincias	1$350 a	1$395
Suissa	1$613 a	1$620
B. Aires (papel)	3$540 a	3$560
B. Aires (ouro)	8$060 a	8$070
Montevidéo	8$560 a	8$600
Japão	—	3$850
Suecia	2$245 a	2$250
Noruega	2$240 a	2$250
Hollanda	3$363 a	3$368
Canadá	—	8$400
Dinamarca	2$240 a	2$250
Chile (peso ouro)	—	1$030
Syria	$328 a	$329
Belgica (papel)	$233 a	$235
Belgica (ouro)	1$165 a	1$175
Rumania	$054 a	$057
Slovaquia	$248 a	$249
Allemanha (marco da renda)	1$998 a	2$001
Austria (10.000 corôas)	1$183 a	1$186
Sobre-taxa:		
Café, por franco	—	$328

CAMARA SYNDICAL DOS CORRETORES

Curso official de cambio e moedas metallicas:

Praças	A 90 d/v.	A' vista
Sobre Londres	5 123/128 a	5 115/128
Sobre Paris	—	$328
Sobre Italia	—	$439
Sobre Allemanha	—	2$001
Sobre Portugal	—	$383
Sobre Belgica (papel)	—	$233
Sobre Belgica (ouro)	—	1$166
Sobre Hespanha	—	1$376
Sobre Suissa	—	1$614
Sobre Suecia	—	2$250
Sobre Noruega	—	2$243
Sobre Dinamarca	—	2$244
Sobre Syria e Palestina	—	$389
Sobre Chile	—	1$025
Sobre Tcheco-Slovaquia	—	$249
Sobre Nova York	8$260 a	8$378
Sobre Montevidéo	—	8$580
Sobre Buenos Aires (papel)	—	3$546
Sobre Buenos Aires (ouro)	—	8$050
Sobre Hollanda (florim)	—	3$365
Sobre Japão	—	3$880
Sobre Rumania	—	$054
Sobre Austria	—	1$183
Sobre Canadá	—	—
Extremas:		
Bancario	5 61/64 a	5 31/32
C. Matriz	5 123/128	—
Moedas:		
Libra (ouro)	—	41$700
Libra (papel)	—	41$400
Peso argentino (papel)	—	3$550
Escudo (papel)	—	$390
Peso uruguayo (ouro)	—	8$700
Dollar (ouro)	—	—
Dollar (papel)	—	8$400
Franco (suisso)	—	—
Franco (ouro)	—	—
Franco (papel)	—	$340
Lira (papel)	—	$460
Peseta (papel)	—	1$420
Reichsmark (papel)	—	2$010
Vales-ouro, por 1$	—	4$567

SAQUES POR CABOGRAMMA

Os bancos saccavam, por cabogramma, ás seguintes taxas:

Praças	A' vista	
Londres	5 55/64 a	5 227/256
Paris	$329 a	$331
Nova York	8$410 a	8$420
Italia	$441 a	$443
Portugal	$384 a	$390
Hespanha	1$375 a	1$395
Suissa	1$619 a	1$626
Belgica (papel)	$235 a	$236
Belgica (ouro)	—	1$170
Hollanda	3$375 a	3$385
Canadá	—	8$420
Buenos Aires	3$550 a	3$560
Japão	—	3$870
Suecia	—	2$260
Noruega	—	2$260
Dinamarca	—	2$260
Allemanha	2$009 a	2$010
Montevidéo	—	8$560

OS VALES-OURO

O Banco do Brasil emittiu os vales-ouro á razão de 4$567 papel por 1$000 ouro. Esse banco cotou o dollar: á vista a 8$360, e a prazo a 8$300.

BOLSA DE TITULOS

Foram fechadas vendas de 2.183 titulos.

O papel federal negociado manteve-se inalterado. O municipal carioca esteve melhorado no papel dos emprestimos; o dos decretos foi pouco negociado, apenas o do decreto 2.093 a 206$000.

No bancario, nada carecedor de registro.

Vendas fechadas hontem:

APOLICES:	
Geraes:	
Uniformizadas	1 a 770$000
Uniformizadas	8 a 775$000
Diversas Emissões:	
De 1:000$, port.	225 a 720$000
De 1:000$, port.	144 a 730$000
De 1:000$, nom.	255 a 770$000
De 1:000$, nom.	36 a 771$000
Obrigações Ferroviarias, 3ª emissão	15 a 990$000
Obrigs. do Thesouro	5 a 990$000
Estaduaes:	
Est. da Parahyba	25 a 995$500
Estado do Rio, 4 %	4 a 108$000
Estado de Minas	20 a 740$000
Municipaes:	
Emp. 1917, portador ex/juros	11 a 160$000
Emp. 1920, port.	100 a 165$000
Emp. 1906, nomin. c/juros	69 a 170$000
Emp. 1914, portador	30 a 170$000
Emp. 1906, portador c/juros	23 a 172$000
Emp. 1904, nom.	100 a 660$000
Decreto 2.093, port., 8 %	29 a 206$000
ACÇÕES:	
Bancos:	
Funccionarios	200 a 57$500
Portuguez, c/ 50 %	100 a 110$000
Portuguez, nom.	18 a 226$000
Brasil	6 a 475$000
Companhias:	
Minas S. Jeronymo	15 a 78$000
Minas S. Jeronymo	600 a 77$000
Tec. Alliança	23 a 107$000
Prog. Industrial	30 a 260$000
DEBENTURES:	
Mercado	28 a 206$000
Mercado	49 a 208$000
Brahama	10 a 1:001$

RENDAS FISCAES

INSPECTORIA FISCAL DO ESTADO DE MINAS GERAES NO DISTRICTO FEDERAL

Renda de hontem	36:891$700
De 1 a 6 do corrente	302:517$300
Em igual data de 1927	531:029$400
Differença para menos em 1928	228:512$100

PAUTA MINEIRA

E' a seguinte a alteração que soffreu a pauta mineira para a semana corrente:

Café em grão (kilo)	2$960
Taxa-ouro a partir de 1-11-27	4$580
Algodão crú (peça)	8$000
Algodão de côr ou estampado	11$000
Alvejados (morins e cretones)	11$000
Juta (kilo)	3$200
Arroz pilado (kilo)	$940
Alcool (litro)	1$280
Aguardente (litro)	1$320
Milho (kilo)	$440
Manteiga (kilo)	6$270
Leite (litro)	$600
Creme de leite	4$000
Carne secca (kilo)	1$600
Carne de porco (kilo)	3$170
Ouro (gramma)	5$610
Feijão (kilo)	$800
Farinha de mandioca (kilo)	$360
Polvilho (kilo)	$740
Toucinho (kilo)	2$950
Fumo em corda (kilo)	3$860
Sola (em meios)	6$750
Sebo (kilo)	1$680
Couro salgado (kilo)	2$130
Couro secco (kilo)	3$400
Estopa (kilo)	1$930
Aves domesticas (uma)	3$500
Carvão vegetal (kilo)	$200
Casca para cortume (kilo)	$200
Amiantho (kilo)	$200
Queijo Parmaison, prato, etc.	6$500
Residuos de fabrica, restos de teares e fiação	$600
Sellas, sellins e silhões	80$000
Idem, superior	175$000
Assucar, por kilo:	
Assucar branco	$950
Crystal branco	1$100
Amarello	$900
Refinado	1$000
Mascavo	$900
Pedras coradas:	
Amethistas (gramma)	1$000
Turmalinas (gramma)	1$700
Aguas marinhas (gramma)	3$500
Mica em bruto	3$000
Mica beneficiada	6$000
Crystal de rocha, facetado ou não	2$500
Madeiras, metro cubico:	
Jacarandá (tonelada)	500$000
Cedro (tonelada)	400$000
De 1ª qualidade	250$000
De 2ª qualidade	150$000
De 3ª qualidade	130$000
Tijolos:	
Nova York, 8$340 a	8$480
Italia, $464 a	$465
Tonelada	193$000
Telhas:	
Francezas	284$000

CAFÉ

O mercado cafeeiro funccionou, hontem, em alta e firme, com os preços melhorados, cotando-se o typo 7 a... 43$700, sendo nessa base vendidas 11.079 saccas.

Esta alta é devida á subida das opções em Nova York de 14 pontos. Fechou bem collocado e firme.

— O termo teve as cotações melhoradas e funccionou firme. As vendas foram de 3.000 saccas.

MOVIMENTO ESTATISTICO

NO DIA 5

Entradas		Saccas
Pela Leopoldina:		
Minas Geraes		2.400
Pela Maritima:		
Minas Geraes	1.636	
São Paulo	300	1.936
Por cabotagem:		
Minas Geraes		300
Pela Estr. de Rodagem:		
Minas Geraes		145
Reg. Fluminense (Rio)		1.480
Reg. do Espirito Santo		1.600
Regulador Mineiro		3.305
		11.166
Entradas por Nictheroy nos dias 26 e 27 de setembro, conforme lista de saida do Regulador Fluminense (Rio)		2.685
Total		13.851
Em igual data de 1927		16.549
Desde o dia 1º		69.846
Média		13.969
Desde 1º de julho		871.466
Média		8.036
Em igual data de 1927		1.176.469
Embarques:		
Para os Estados Unidos		2.700
Para a Europa		8.159
Para o Cabo		175
Para o Rio da Prata		1.200
Por cabotagem		49
Para o Pacifico		450
Total		12.715
Em igual data de 1927		10.582
Desde o dia 1º		48.278
Desde 1º de julho		731.158
Em igual data de 1927		1.073.575
Stock		316.936
Menos:		
Consumo local do dia 5		500
No mercado		316.436
Em igual data de 1927		309.932
Existencia:		
Vendas realizadas:		
No dia 5		7.067

Mercado firme.

NO DIA 6

Vendas	Saccas
Pela manhã	9.850
A' tarde	1.229
Total	11.079
Preços:	
Typo 7	43$700
Typo 7 em 1927	33$000

Mercado firme.

COTAÇÕES

Typos	Arroba
Typo 3	47$700
Typo 4	46$700
Typo 5	45$700
Typo 6	44$700
Typo 7	43$700
Typo 8	42$100
Pauta semanal (por kilo)	3$000

MERCADO A TERMO

Regularam, hontem, no mercado de café a termo, as opções seguintes:

Na 1ª Bolsa:

	Vend.	Comp.
Outubro	29$800	29$550
Novembro	29$475	29$325
Dezembro	29$300	29$150
Janeiro	29$050	29$000
Fevereiro	29$025	29$000
Março	29$000	28$975

Mercado firme.

Vendas	Saccas
Na 1ª Bolsa	3.000

A 2ª Bolsa não funcciona aos sabbados.

INSTITUTO DO CAFE' DO ESTADO DE S. PAULO

Boletim do movimento de entradas, embarques e existencias de café na praça do Rio de Janeiro, em 6 de outubro:

Entregues por		Saccos
Estado de S. Paulo:		
E. F. Central do Brasil		425
Somma		425
Quota ordinaria		272
Quota supplem.		75
Estado de Minas:		
E. F. Central do Brasil		1.586
E. F. Leopoldina		2.360
C. A. G. de São Paulo		3.224
Por cabotagem		400
Estrada de Rodagem		30
Somma		7.590
Quota ordinaria		6.069
Quota supplem.		1.672
Est. do Rio de Janeiro:		
Arm. regulador R-1		2.710
Arm. autorizado A-1		567
Arm. autorizado A-3		250
Arm. autorizado A-4		45
Arm. autorizado A-5		364
Arm. autorizado A-9		229
Somma		4.165
Quota ordinaria		3.265
Quota supplem.		900
Est. do Espirito Santo:		
Armazens Vivacqua		1.693
Somma		1.693
Quota ordinaria		1.279
Quota supplem.		353
Estado de Goyaz:		
E. F. Central do Brasil		260
Somma		250
Sommas		14.123
Quotas ordinarias		10.885
Quotas supplems.		3.000
RESUMO		
Existencia anterior		316.436
Total das entradas desta data		14.123
		330.559
Consumo local diario	500	
Embarcadas nesta data	12.074	12.574
Existencia ás 17 horas		317.985

EMBARQUES NO DIA 6

	Saccas
Para Nova Orleans:	
Magalhães & C.	340
Fraga Irmão & C.	1.050
Para Trieste:	
Theodor Wille & C.	1.750
Hard, Rand & C.	250
Ellakin & C. Ltd.	250
Para o Havre:	
S. Pereira & C.	312
C. N. do C. de Café	1.000
Rotundo & C.	260
Mc. Kinlay & C.	540
Tude Irmão & C.	125
Alfredo Sinner & C.	250
Pattermann & C.	125
Vivacqua Irmão	250
Para a Noruega:	
E. G. Fontes & C.	500
Ornstein & C.	350
Mc. Kinlay & C.	125
Rotundo & C.	125
Para Santarém:	
Magalhães & C.	40
Para a Noruega:	
Theodor Wille & C.	125
Para Trieste:	
Castro Silva & C.	625
Para o Havre:	
Ornstein & C.	875
Para Trieste:	
Ornstein & C.	375
Pinto & C.	312
Para Nova Orleans:	
C. N. do C. de Café	150
Para Valparaiso:	
Theodor Wille & C.	100
Para Trieste:	
Fraga Irmão & C.	346
Para o Chile:	
Mc. Kinlay & C.	100
Para Trieste:	
Alfredo Sinner & C.	375
Para Nova Orleans:	
Pinto Lopes & C.	199
Para o Havre:	
Pinto Lopes & C.	500
Total	12.074

ASSUCAR

Não ha dos typos crystal e 2ª sorte branco, e o crystal amarello melhorou para 63$ a 64$000, mantendo-se os outros typos.

O stock continúa diminuindo, ficando em 37.285 saccos. Fechou como abriu, frouxo.

— O termo, o que ha muito tempo não acontece, funccionou, hontem, mas só na 1ª Bolsa, mas ainda assim paralysado, e com as cotações entre 60$ e 64$000.

MOVIMENTO DE HONTEM

	Saccos
Entradas	13.813
Saidas	14.891
Stock actual	37.285

COTAÇÕES DE HONTEM

Preços por 50 kilos, cif.:

Branco crystal, bom	—	70$000
Mercado frouxo.		
Branco 3ª sorte		Não ha
Branco 2º jacto		Não ha
Demeraras	65$000 a	66$000
Crystal amarello	62$000 a	64$000
Mascavinho	54$000 a	60$000
Terceiro jacto	50$000 a	52$000
Mascavo	45$000 a	50$000

Mercado paralysado.

MERCADO A TERMO

Regularam, hontem, no mercado de assucar a termo, as opções seguintes:

Na 1ª Bolsa:

	Vend.	Compr.
Outubro	64$000	62$500
Novembro	63$500	60$500
Dezembro	61$000	59$000
Janeiro	61$000	58$900
Fevereiro	60$000	58$500
Março	62$000	60$000

Mercado paralysado.

A 2ª Bolsa não funcciona aos sabbados.

ALGODÃO

Foi um dia morto, o de hontem, neste mercado, sem movimento de negocios, mas com os preços mantidos nos pregões. O stock ficou em 8.764 fardos, tendo saido 542.

— O termo não funccionou.

MOVIMENTO DE HONTEM

	Fardos
Entradas	223
Saidas	542
Stock actual	8.764

COTAÇÕES DE HONTEM

Preços por 10 kilos:

Generos promptos:

Sertões, typo 4, classe 2ª	43$000 a	44$000
classe 1ª	42$000 a	43$000
Medianos, typos 6 e 7	39$000 a	40$000
Paulista, typo 6, c. 1ª	40$000 a	41$000
Do Norte	40$000 a	41$000
1ªs. sortes, typo 4.		

Mercado firme.

Generos futuros:

Preços: nominaes.

Mercado frouxo.

MERCADO A TERMO

O mercado a termo não funccionou por falta de numero legal de corretores.

CARNES VERDES

MOVIMENTO DE HONTEM

Foram abatidos no Matadouro de Santa Cruz:

Rezes	492
Vitellos	60
Suinos	139
Carneiros	10
Cabritos	—
Foram rejeitados:	
Rezes	4 ½
Vitellos	—
Suinos	—
Carneiros	—
Foram vendidos para os suburbios:	
Rezes	249
Vitellos	27
Suinos	—

STOCK NOS CURRAES DE SANTA CRUZ

Foram recolhidos, hontem, nos curraes de Santa Cruz, afim de serem abatidos amanhã:

Rezes	530
Vitellos	55
Suinos	20
Carneiros	15
Cabritos	—

Existem nos campos de Santa Cruz:	
Rezes	2.511
Vitellos	141
Suinos	207
Carneiros	—
Cabritos	—

O Frigorifico Anglo forneceu para São Diogo:

Rezes	325
Vitellos	14
Suinos	40
Carneiros	—
Cabritos	—

Vendas em São Diogo, para o consumo urbano:

Rezes	563
Vitellos	88
Suinos	149
Carneiros	10
Carneiros	—

PREÇOS DOS MARCHANTES

Rez	—	1$420
Vitello	1$400 a	1$500
Suino	—	2$900
Carneiro	—	—
Cabrito	—	—

PREÇOS DOS FRIGORIFICOS

Rez	—	1$420
Vitello	1$400 a	1$500
Suino	—	3$000

MERCADO MUNICIPAL

PREÇOS CORRENTES — Gallinhas, 6$500 a 8$000; frangos, 4$ a 6$000; ovos duzia 2$300 a 2$400. Peixes: garoupa, kilo 5$000; badejo, kilo 5$000; linguado, kilo 5$000; pescadinha, kilo 4$000; tainha, kilo 2$500; camarão, kilo 6$ a 8$000; corvina, kilo 3$000. Carnes: tabella dos marchantes: bovino, kilo 1$240 a 1$260; tabella do Frigorifico Anglo: bovino, kilo 1$260; vitello, kilo 1$300 a 1$400; suino, kilo 2$800; carneiro, kilo 3$500. Frutas: laranjas, duzia 1$500 a 2$500; uvas (estrangeiras), kilo 7$ a 15$000; maçãs, duzia 3$000 a 10$000; mamão, cada um $500 a 1$500; peras, duzia 10$ a 13$000; ameixas, duzia 4$000 a 10$000. Outras frutas, varios preços.

POR ATACADO

PREÇOS CORRENTES

ARROZ

Por 60 kilos:		
Brilhado de 1ª agulha	92$000 a	94$000
Brilhado de 2ª, japonez	75$000 a	78$000
Especial, agulha	85$000 a	90$000
Superior, japonez	75$000 a	78$000
Bom, plemonte	70$000 a	73$000
Regular	65$000 a	70$000

ALFAFA

Por kilo:		
Nacional	$580 a	$600
Estrangeira	—	—

BACALHÃO

Por 58 kilos:		
Superior	130$000 a	140$000
Outras qualidades	108$000 a	110$000

BATATAS

Por kilo:		
Nacionaes	$460 a	$640
Estrangeiras	$700 a	$950

BANHA

Uma caixa	160$000 a	172$000

CARNE DE PORCO

Por kilo:		
Salgada	2$400 a	3$300

XARQUE

Por kilo:		
Do Rio da Prata	2$400 a	3$000
Do Rio Grande	1$900 a	2$500
De Minas Geraes	1$800 a	2$400
De Matto Grosso	1$500 a	2$400

FARINHA DE MANDIOCA

Por 50 kilos:		
De 1ª qualidade	20$000 a	20$500
De 2ª qualidade	17$000 a	17$500
Grossa	14$500 a	15$000

FEIJÃO

Por 60 kilos:		
Preto novo superior, P. Alegre	58$000 a	64$000
Preto regular, de Laguna	44$000 a	50$000
Mulatinho, novo	58$000 a	60$000
Branco commum	70$000 a	75$000
Manteiga	66$000 a	74$000
De côres diversas, novo	45$000 a	60$000
Fradinho estrang.	38$000 a	65$000

MILHO

Por 60 kilos:		
Vermelho superior	26$500 a	27$000
Mist. e regular	20$000 a	23$000

TOUCINHO

Por kilo:		
Commum	2$300 a	2$400
Paulista	3$000 a	3$200

CAIXA DE ESTABILIZAÇÃO

Balanço semanal

A Caixa de Estabilização forneceu-nos, hontem, o seguinte resumo do seu ultimo balanço semanal:

Ouro em deposito:		
Existencia nesta data:		
Libras esterlinas	6.844.482.10-0	278.434:498$580
Dollares americanos	47.479.422,50	396.880:494$816
Francos francezes	9.029.060,00	14.562:974$300
Marcos allemães	2.058.200,00	4.098:370$190
Pesetas	726.010,00	1.170:981$530
Réis brasileiros	13.450$000	61:427$070
Outras moedas		320:853$070
Total em moedas		695.529:599$550
Em barra, 17.318.064 grs. 728 de ouro fino		96.183:692$740
Total		791.713:292$290
Notas em circulação:		
De diversos valores		791.713:010$000
Importancia paga em moeda divisionaria		282$290
Total		791.713:292$290

Em nossa secção MOVIMENTO BANCARIO, que apparece, invariavelmente, a 20 de cada mez, são publicados os balancetes mensaes dos Bancos que operam nas praças do Rio de Janeiro, S. Paulo e Estados de Minas e Rio de Janeiro.

DUAS SECÇÕES

O JORNAL

EDIÇÃO DE 32 PAGINAS

ANNO X — RIO DE JANEIRO — DOMINGO, 7 DE OUTUBRO DE 1928 — N. 3.026

Uma obra de progresso e de bem, para a Cidade

O plano de remodelação geral do Hospital de São Sebastião, em marcha para o seu termino

Aspecto de uma das novas enfermarias que já elevam no ambito do antigo hospital

O velho estabelecimento hospitalar do Retiro Saudoso, antigo recolhimento de variolosos, amarillicos e outros enfermos atacados de molestias infecto-contagiosas, está sendo submettido, de tempos a esta parte, a um plano geral de remodelação que não póde fugir á attenção do publico e a um registro especial, pelo que representa a obra, para o bem da população e para o aspecto de geral progresso da cidade.

Esse plano não tem nem a intenção nem a possibilidade de transformar São Sebastião num hospital modelo, isto é, moderno. Soffre o estabelecimento do mal de origem da sua estructura antiquada, descontinua pavilhonar.

As tendencias modernas, em hospitaes, são para o blóco, o edificio unico, para servir a facilidade de communicações e assistencia.

Não é possivel, sem uma obra radical, que seria dispendiosissima, applicar o systema bloconar, ao hospital como está constituido de pavilhões esparsos, em altos e baixos de colinas.

O que se está ali fazendo, é a remodelação sobre o material antigo, aproveitado tanto quanto possivel. Os velhos pavilhões, um tanto acachapados, erguem-se já numa fórma mais fina, mais leve, ao mesmo tempo que ampla, clara, agradavel. Nota-se logo que os trabalhos que tem, antes de tudo, uma intenção de utilidade, bem estar, modernização, guardam tambem o interesse pela esthetica.

UMA VISITA D' "O JORNAL"

Tivemos, hontem á tarde, occasião de fazer uma rapida visita ás obras que se fazem no ambito do velho Hospital de São Sebastião.

O aspecto é todo de intenso trabalho em marcha para o seu termino. Caminhos novos cruzam a collina de declive suave, e os montões de caliça e madeira velha dão logo o ar de expurgo de material indesejavel. Alguns pavilhões e obras annexos já se erguem, promptos e despidos da rede dos andaimes. E o ajardinamento e arborização dos terrenos vagos dão ao local um caracter de parque silencioso e saudavel.

O PLANO

Quando o prof. Clementino Fraga assumiu a direcção geral dos serviços do Departamento Nacional de Saude Publica, foi ao Hospital de São Sebastião a sua primeira visita, no desempenho daquelle cargo.

Feriu logo a attenção do novo director da Saude Publica, a deficiencia, senão a penuria, em que andavamos com referencia á hospitalização de doentes contagiantes, contrastando esse facto com a obrigação de isolar, forçadamente esses doentes. Foi quando aquelle director ordenou que se fizesse o projecto da remodelação geral do estabelecimento, ora em execução adiantada.

O TRABALHO DE DOIS ANNOS

Esse aspecto de adiantamento de obras que atrás frizamos, é o trabalho de dois annos.

O plano ordenado foi todo elle, formulado pelo dr. Souza Aguiar, technico de engenharia sanitaria do Departamento Nacional de Saude Publica, obedecendo á condição preliminar da manutenção do antigo systema pavilhonar, pela impossibilidade de realizar, dentro dos recursos orçamentarios, conforme atrás observamos, a transformação para o bloconal.

Essa mesma questão de dotações orçamentarias, deu á marcha das obras um aspecto de lentidão.

No fim desses dois annos, entretanto, é já notavel e confortador o que hontem, durante a nossa curta visita, tivemos occasião de observar.

Estão já promptos os pavilhões "Zeferino Meirelles", "Carlos Seidl", "Vianna do Castello", "Ferreira Vianna" e o "Affonso Penna" que já revelou toda a sua utilidade durante o surto de febre amarella, ha pouco irrompido em nossa capital e já agora virtualmente extincto. Esses pavilhões são compostos de enfermarias pequenas de 12 leitos, contendo cada uma dellas os necessarios annexos, como quartos de isolamento, installações sanitarias, armarios para roupas e medicamentos, salas para pneumothorax, etc. A lotação desses pavilhões é de 345 leitos.

Ha mais, já em funccionamento, um grande edificio comportando as seguintes secções: lavanderia, cozinha, desinfectorio e rouparias.

O SERVIÇO DE CIRURGIA

Para os serviços de cirurgia foi adaptado o antigo pavilhão especial de molestias tropicaes, o "Oswaldo Cruz".

Estão ali installadas, com todos os requisitos, as salas de operações e enfermarias para operados.

O EDIFICIO CENTRAL

Está ainda em andamento a construcção do edificio central, onde funccionarão os serviços administrativos: directoria, secretaria, sala de medicos, bibliotheca e salão de honra, almoxarifado e pharmacia.

Espera o engenheiro Souza Aguiar que essa parte das obras esteja concluida até o fim do anno.

O ACCESSO AO HOSPITAL

Esse ponto obedeceu á necessidade de fazer chegar ambulancias e automoveis a qualquer ponto do hospital. Para tal, está a area do estabelecimento, que fica num declive suave, cortada de estradas com trilhos de cimento, servindo perfeitamente áquelle intuito.

DOS ANTIGOS PAVILHOES DE MADEIRA PARA O PAVILHÃO "MIGUEL COUTO"

Existiam, no recinto do hospital 3 velhos pavilhões de madeira, cuja substituição foi determinada pela de um grande edificio com todos os apparelhamentos modernos destinados ao isolamento de doentes de molestias de notificação compulsoria, que não sejam lepra ou tuberculose.

Este edificio terá 3 pavimentos e comprehende dez grupos de isolamento; com enfermarias, boxes individuaes e quartos particulares.

O pavimento terreo é destinado ao serviço de observação, de onde saem os doentes para os demais isolamentos.

Comporta 106 leitos e tem o nome de "Miguel Couto".

OUTRAS COGITAÇÕES DO GRANDE PLANO

Além dessas de que atraz nos occupamos, cogita a do projecto da reforma de todas as outras dependencias annexas do hospital, taes como portaria, laboratorio, necroterio, refeitorio e cozinha do pessoal, alojamento deste e residencia de funccionarios que precisam permanecer no estabelecimento.

PHYSIOTHERAPIA E RAIOS X

Os serviços de physiotheraphia e raios X têm edificio proprio e installações completas.

A REALIZAÇÃO

Como se vê, as obras de remodelação são geraes. Nem um ponto escapou á cogitação do technico de engenharia sanitaria da Saude Publica. E o velho São Sebastião, reapparece á cidade, já com um aspecto capaz de todas as impressões de agrado e confiança.

FIRMAS CONSTRUCTORAS

Estão actualmente encarregadas das obras as firmas Prado Peixoto e Silva Santos.

PALAVRAS DO ENGENHEIRO SOUZA AGUIAR AO "O JORNAL"

Depois da observação da obra em marcha e das impressões que registramos atraz, quizemos ouvir a palavra daquelle que dellas fez o projecto e dirige a sua execução, o dr. Souza Aguiar, funccionario technico de engenharia Sanitaria da Saude Publica.

Não escondeu aquelle engenheiro certa surpreza e emoção pela espontaneidade com que o procuravamos.

E quando tocámos em sua acção e suas intenções em torno da obra que realiza, quiz-nos apenas dizer o dr. Souza Aguiar:

— "Sou simplesmente um cumpridor de ordens do director geral da Saude Publica. A minha acção de engenheiro tem sido executar, technicamente, os planos e desejos dos professores Fraga e Seidl, director geral e director do hospital, a cujo serviço puz os meus conhecimentos profissionaes e a experiencia que presumo possuir em assumptos de architectura e engenharia sanitaria e grato me sinto por terem sido sempre attendidas as minhas iniciativas technicas.

O problema que me foi proposto vae sendo resolvido na medida das possibilidades orçamentarias. Certamente se não fossem as restricções de local, verbas e outras a que me vi de submetter, não seria isto o que eu lhe apresentaria, é digo assim, para em tempo defender o meu trabalho das criticas dos que desejariam coisas ideaes. O systema pavilhonar não tem a minha preferencia theorica.

Aqui tive de me adstringir a elle, em attenção ás razões expostas. Entretanto, é o melhor que se poude fazer e, como viu, ahi temos já construidos, sob minha direcção technica, primeiramente o pavilhão Affonso Penna, que projectei, e cuja construcção dirigi, na vigencia da gestão sanitaria do professor Raul Leitão da Cunha.

O meu trabalho de engenheiro sanitario se intensificou, porém, logo que o professor Clementino Fraga assumiu a direcção geral dos serviços da Saude Publica, e determinou o plano e a realização destas obras, que têm marchado, é verdade, aos poucos, mas hão de proseguir até seu termino, que não está longe".

O CASAL PONTES DE MIRANDA, VICTIMA DE UM DESASTRE DE AUTOMOVEL

Hontem, á noite, foram lamentavelmente victimas de um desastre de automovel o dr. Pontes de Miranda, juiz de Orphãos e Ausentes e sua senhora, quando, em carro de sua propriedade, se dirigiam para a sua residencia, á rua Prudente de Moraes, n. 318.

A triste occurrencia, segundo nos informaram, foi provocada por um auto Chevrolet, que, em grande velocidade, vinha em direcção opposta ao primeiro, no qual se chocou violentamente, proximo á rua Dr. Jangadeiros, na Avenida Vieira Souto.

Logo que a noticia do desastre ganhou as proporções que o relevo social das victimas justificam, receberam as mesmas em sua residencia innumeras visitas de pessoas amigas, bem como telephonemas, indagando do seu estado.

O conhecido magistrado e sua exma. senhora, que soffreram contusões generalizadas, foram soccorridos por facultativos amigos, que providenciaram, antes de tudo, os recursos de uma ambulancia da Casa de Saude Dr. Pedro Ernesto.

Ao que nos informaram do Posto de Assistencia que, também, compareceu ao local, o dr. Pontes de Miranda teve uma clavicula fracturada.

FALLECEU O SUICIDA DA QUINTA DA BOA VISTA

Veiu a fallecer, hontem, á noite, no Hospital de Prompto Soccorro, onde fôra internado, o joven Edmundo Barreto que, na manhã de 3 do corrente, na Quinta da Boa Vista, desfechára um tiro no ouvido, resolvido a pôr termo á existencia, que, segundo bilhete achado em seu poder, já lhe era insupportavel.

O cadaver de Edmundo foi mandado para o necroterio do Instituto Medico Legal, de onde sairá hoje o enterro.

DEPUTADO ALVARO DE CARVALHO

SUA PARTIDA HOJE NO "ARLANZA" PARA BUENOS AIRES

Embarca hoje para Buenos Aires, a bordo do paquete "Arlanza", que deixará o nosso porto ás 18 horas, o deputado Alvaro de Carvalho, prestigioso chefe politico em S. Paulo. S. exa., que viaja em companhia de sua exma. senhora, pretende demorar-se algumas semanas na capital platina.

Ainda o vultoso desfalque na "Compañia Continental de Exportacion"

Bertha Byll fala a O JORNAL depois da prisão de José Roura

IMPRESSÕES DA EX-DACTYLOGRAPHA DA EMPRESA ARGENTINA

Já foi hontem, amplamente divulgada, através dos despachos telegraphicos, a noticia da prisão de José Roura, ex-caixa da "Compania Continental de Exportacion da Argentina" e autor do desfalque de 500.000 pesos, naquella companhia.

Como é do dominio publico, acha-se na Casa de Detenção desta capital, aguardando a ordem de extradição, para ser conduzida para a Argentina Bertha Byll, que era dactylographa da "Compania Continental" e se acha implicada no desfalque.

O JORNAL procurou hontem pela manhã, ouvir a companheira de Roura, sobre a recente prisão daquelle.

Não nos surprehendeu o laconismo de Bertha Byll. Talvez instruida por seu advogado, a noiva de Jorge Roura recebeu-nos com visivel precaução e no decorrer da palestra que com ella entretivemos, pesou, mediu e ponderou as suas palavras, esquivando-se ás nossas perguntas, habilmente.

Sempre que lhe foi possivel, Bertha Byll procurou sorrir e teve para o nosso companheiro, meras palavras a quebrar a monotonia do "não" systematico com que recebia nossas perguntas.

A NOTICIA DA PRISÃO

"Soube-a por intermedio dos jornaes, portanto, posteriormente ao senhor. Os sentimentos que me assaltaram nesse momento, não devem interessar o publico carioca, uma vez que são intimos e recatados. Emocionada? Triste? Não sei! Talvez um mixto de emoção e tristeza.

Sei que a curiosidade publica preferiria que eu fosse loquaz, na descripção do caso em que me achei envolvida. Detesto a notoriedade e muito especialmente quando essa celebridade me é attribuida por ser eu figura secundaria num acto a que sempre estive alheia."

E como indagassemos se Roura, na intimidade, se declarara um espirito pratico ou idealista; se tinha conhecimento de planos a executar pelo seu noivo, que possam justificar seu gesto; e um mundo de perguntas que visavam a parte sentimental da questão, sem nos preoccuparmos com o caso policial; invariavelmente, a mesma resposta:

— "Não, nada sei, nada posso adeantar".

Num ultimo e audacioso quesito, quizemos saber do temperamento de Roura:

Sorriu, um sorriso amargo, e rematou:

— "Como todo homem enamorado, cavalheiro!"

Ainda uma pergunta, desejosos de saber a sua opinião sobre as autoridades brasileiras, á qual Bertha Byll respondeu:

— "Muito bôas, principalmente as de Bello Horizonte".

BERTHA BYLL SUBMETTIDA A EXAME MEDICO

Bertha Byll foi, hontem, submettida a exame medico. Como allegasse em sua defesa, não poder locomover-se por não o permittir seu estado de saude alterado, os medicos da Casa de Detenção examinaram-n'a, afim de constatar a veracidade da allegação, e, ainda mais, por ter ella que comparecer, na proxima semana, ao Supremo Tribunal Federal, onde vae ser julgado o pedido de extradicção solicitado pelas autoridades argentinas.

Não communicaram ainda os medicos o resultado da inspecção.

Ainda o empastellamento do "Il Piccolo"

O GABINETE DE INVESTIGAÇÕES, DE S. PAULO, FORNECEU, AFINAL, A' IMPRENSA, COPIA DO RELATORIO SOBRE OS ACONTECIMENTOS

S. PAULO, 6 (A. B.) — Sómente hoje o Gabinete de Investigações depois de haver promettido varios dias, forneceu á imprensa a copia do Relatorio sobre os acontecimentos desenrolados em torno do empastelamento do jornal "Il Piccolo".

Um homem baleado, proximo ao Mercado

Ao anoitecer de hontem, uma tentativa de assassinato occorreu na zona do mercado, como remate de uma forte discussão em que se desavieram dois elementos conhecidos da gente maritima que moureja naquelle reducto.

Segundo testemunhas de vista, que, entretanto, nada quizeram relatar á policia, discutiam João Pereira, vulgo "Carolino", com um seu desaffecto de nome Claudionor, quando, em dado momento, este ultimo, saccando de um revolver fez duas detonações contra aquelle.

"Carolino" correu, ante a attitude do adversario, sendo porém, attingido por um dos projectis, no lado esquerdo do rosto.

O aggressor conseguiu escapulir.

Fracturou o craneo

Quando atravessava a rua Uranos, no suburbio da Leopoldina, foi alcançada por automovel a menina Yvone, de 11 annos, filha de Raul Pereira Machado, residente á rua das Missões n. 28, Olaria.

Populares acercaram-se de Yvone, que estava desacordada com o craneo fracturado, solicitando os soccorros da Assistencia do Meyer. Yvone foi depois conduzida para o Hospital de Prompto Soccorro.

FALLECIMENTO

Falleceu, hontem, repentinamente, ás 23 horas na residencia do seu genro general Candido Heleodoro Corrêa, á rua Ambrosina n. 15, Aldeia Campista, a veneranda senhora d. Maria Pereira Pinheiro.

OS COMMUNISTAS PLANEJAVAM UM ATAQUE A PARIS

PARIS, 6 — (H.) — Os jornaes de hoje occupam columnas inteiras com a reproducção de curiosos documentos communistas em que está traçado um plano de ataque a Paris. Entre esses documentos está uma lista completa dos nomes que deviam constituir o Conselho dos Commissarios do Povo, sob a presidencia de Cachin.

Os jornaes consideram a maior parte desses documentos méra brincadeira.

Segundo o "Izvestia", a Polonia está preparando a guerra com a Russia

MOSCOU, 6 — (H.) — A Polonia está preparando uma guerra contra a Russia.

E' esta affirmação que faz hoje o "Izvestia", commentando um artigo do "Berliner Tageblatt" sobre as negociações entaboladas recentemente com as autoridades rumenas, em Bucarest, pelo marechal Pilsudski.

O "Izvestia" considera de todo ponto insinceras as declarações pacifistas da diplomacia poloneza, impotente — diz o jornal — para dissimular a preparação do ataque contra a União dos Soviets, projectada em largas bases pelos circulos polonezes.

As negociações actuaes entre a Polonia e a Russia eram para o "Izvestia", a preparação da alliança militar polono-rumena, sob a egide da França.

EM TORNO DE UM AVULTADO CONTRABANDO DE PEDRAS PRECIOSAS

O INQUERITO PROSEGUE EM SEGREDO DE JUSTIÇA — O SUB-INSPECTOR MIRANDA APRESENTOU-SE AO JUIZO DA 2.ª VARA FEDERAL

Sob a mesma atmosphera dos dias anteriores, proseguiu hontem o inquerito iniciado na Policia Central, para apurar o que de verdadeiro existe no vultoso caso das pedras preciosas, em que se acha implicado o sub-inspector Joaquim Vieira de Miranda, da Policia Maritima.

Alguns funccionarios da repartição policial maritima, dirigida pelo dr. Oscar Coelho de Souza, estiveram presentes á 4.ª delegacia auxiliar, onde foram interrogados.

O funccionario accusado que, segundo vimos affirmando desde a instauração do inquerito, protestava a sua innocencia no caso, manteve sempre a mesma attitude, conservando-se relativamente calmo, apesar de ter permanecido horas e horas incommunicavel, na Policia Central.

AINDA NÃO APPARECEU A FIRMA LEZADA

Desde que iniciamos o noticiario referente ao escandaloso caso do desapparecimento de pedras preciosas, contrabandeadas do "Cap Polonio", extranhamos a ausencia de quem se dizia lezado pelo sub-inspector Miranda.

O inquerito proseguiu, sem que viessem á baila os nomes do queixoso e do seu advogado; dahi a ausencia de qualquer elemento de prova.

Apesar de accusado, vagamente, por seus collegas de repartição, o capitão Joaquim Vieira de Miranda continuou a protestar a sua innocencia.

O PEDIDO DE HABEAS-CORPUS NA 2.ª VARA FEDERAL

Conforme noticiamos hontem, fôra impetrada uma ordem de "habeas-corpus" ao Juizo da 2.ª Vara Federal, sob o fundamento de que o paciente soffria constrangimento illegal.

A petição feita em favor do capitão Joaquim Miranda está assim redigida: "Exmo. sr. dr. juiz federal da 2.ª vara — Diz Joaquim Vieira de Miranda, que tendo sido posto em liberdade, em virtude do habeas-corpus impetrado por seu advogado dr. Clovis Dunshee de Abranches a v. ex., mas, acontecendo que essa liberdade foi, apenas, para que podesse a policia informar a v. ex. que o supplicante não estava preso, pois tendo sido solto ao meio dia, foi intimado pelo 4.º delegado auxiliar para voltar á policia ás 14 horas, afim de, naturalmente, continuar preso, como esteve até agora, e sendo certo que está acompanhado de agentes de policia, que estão postados do lado de fóra deste edificio á espera da saida do supplicante, conforme poderão informar a v. ex. as testemunhas que apresenta e havendo ameaça imminente de nova violencia por parte da policia á sua liberdade, o paciente requer que a medida impetrada por seu advogado lhe seja concedida preventivamente para o fim de não ser mais preso, arbitrariamente, pela policia. — Clovis Dunshee de Abranches."

O FUNCCIONARIO ACCUSADO COMPARECEU AO SUPREMO TRIBUNAL

Em virtude do pedido de informações do Juizo Federal, sobre os motivos da detenção do funccionario accusado, este, que já estava suspenso do exercicio de seu cargo, foi posto em liberdade.

O capitão Joaquim Miranda apressou-se em ir á presença do juiz da 2.ª vara federal, tendo declarado aos jornalistas, que o interrogavam, o mesmo que dissera ao dr. Esposel Coutinho, quando se fôra apresentar á Policia Central. Essas declarações foram de protesto pela sua innocencia ante as accusações formuladas e que provocaram o inquerito existente na 4.ª delegacia auxiliar.

Adeantou mais o capitão Miranda ter justas razões para recear ser preso novamente pelo mesmo motivo.

O NOVO SUB-INSPECTOR INTERINO DA POLICIA MARITIMA

Em virtude de ter sido suspenso, por tempo indeterminado, o sub-inspector Joaquim Miranda, foi esse funccionario substituido, temporariamente, pelo sr. Anthero Augusto Galeño Carvalhal, hontem nomeado pelo ministro da Justiça.

ARGENTINA

A MAJORAÇÃO DOS IMPOSTOS DE IMPORTAÇÃO

BUENOS AIRES, 6 (A.) — A União Industrial dirigiu ao deputado Molinario um memorial de applausos ao projecto, da autoria desse deputado, que manda augmentar os impostos de importação de productos provenientes de paizes que, por sua vez, difficultem a admissão de productos argentinos.

A INTERVENÇÃO FEDERAL NAS PROVINCIAS

BUENOS AIRES, 6 (A.) — O presidente Alvear assignou hoje os projectos de lei que determinem as intervenções federaes nas provincias de San Juan e Mendoza.

OS ULTIMOS DIAS DE GOVERNO DO SR. ALVEAR

BUENOS AIRES, 6 (A.) — A partir de segunda-feira proxima, o presidente Alvear não assignará mais acto algum de administração.

OS AVIADORES ASSOLANT E LEFEVRE CHEGARAM A LE BOURGET

PARIS, 6 — (H.) — Os aviadores Assolant e Lefevre, que tinham levantado vôo de Casablanca ás seis horas da manhã, foram assignalados sobre Perpignan ás 15 horas e 48 minutos e desceram no aerodromo do Bourget ás 20 horas.

O apparelho fez toda a viagem em excellentes condições.

PORTUGAL

A IMPORTAÇÃO E A EXPORTAÇÃO DE AZEITE E OLEOS

LISBOA, 6 (U. P.) — O governo autorizou a livre importação e exportação de azeite, oleos e comestiveis, encarregando os ministros da Agricultura, Commercio e Finanças a providenciarem no sentido de evitar o encarecimento de generos de primeira necessidade.

UM SINISTRO EM CAMPO OURIQUE

LISBOA, 6 (U. P.) — Um incendio destruiu um barracão no bairro de Campo Ourique, nesta capital, morrendo tres muares e ficando ferido um homem. Os prejuizos são avultados.

A SAIDA DE EMIGRANTES ANALPHABETICOS

LISBOA, 6 — Os agentes de emigração e vendedores de passagens conseguiram intensificar ultimamente em larga escala a emigração portugueza para o Brasil em virtude de constar a publicação breve do decreto de reorganização dos serviços de emigração, prohibindo a saida de emigrantes analphabetos.

Em setembro sairam milhares por Leixões e Lisboa, continuando o exodo em outubro.

VIAJAM PELO "CAP ARCONA" PARA O BRASIL

LISBOA, 6 (U. P.) — Seguiram para o Rio, a bordo do "Cap Arcona" o capitalista Souza Cruz, o politico Olegario Bernardes e o senador Azeredo, que foi cumprimentado a bordo pelo embaixador Cardoso de Oliveira.

UM ACCORDO SECRETO PARA A CONSTRUCÇÃO DE AVIÕES PARA A RUSSIA

BERLIM, 6 — (H.) — O "Vorwaerts" publica o texto de um accordo secreto concluido sob falsa denominação, em 15 de março de 1922 entre o ministro allemão da Reichswehr e a casa Junker.

Esta empresa entendeu-se directamente com o governo dos Soviets sobre a construcção de aviões para a Russia.

O accordo especifica que o ministro da Reichswehr se comprometteria a pagar á vista quarenta milhões de marcos papel, como capital de exploração e cem milhões uma pouco mais tarde.

Para as victimas das catastrophes de Madrid e de Melilla

MADRID, 6 — (H.) — Ao general Primo de Rivera foram entregues hoje mais cinco mil pesetas para a subscripção das victimas das catastrophes de Madrid e de Melilla.

VÔOS DE EXPERIENCIA DE RAMON FRANCO

CADIZ, 6 (H.) — Depois do vôo de experiencia, que realizou esta tarde, o "Numancia", tripulado por Gallarza e Ramon Franco, seguiu para o Aerodromo de Alcazares.

A VIAGEM NUPCIAL DE GENE TUNNEY

VENEZA, 6 — (H.) — Após curta estadia nesta cidade, Gene Tunney e esposa partiram de automovel com destino a Bolzano.

FRANÇA

3.000 OPERARIOS EM GREVE

PARIS, 6 (H.) — Communicam de Lille que o Syndicato Communista do Districto de Tourcoing acaba de decretar a grève geral.

A ordem fôra unicamente obedecida por cerca de tres mil operarios, dos 40.000 filiados ao Syndicato.

Muitos dos grevistas estavam, entretanto voltando ao trabalho.

A COLLOCAÇÃO DA PRIMEIRA PEDRA PARA A EXPOSIÇÃO COLONIAL INTERNACIONAL

PARIS, 6 (H.) — Realizou-se hoje a ceremonia da collocação da primeira pedra para a Exposição Colonial Internacional.

Ao acto assitiram o presidente da republica, membros do governo e altas autoridades.

CHEGOU A HANOVER O AUTOGIRO DE LA CIERVA

BERLIM, 6 — (H.) — O autogiro de La Cierva chegou hoje a Hannover ás 5 1|2 horas da tarde e deverá proseguir amanhã rumo a esta capital.

SANCCIONADA A REELEIÇÃO DO PRESIDENTE DO REICHSBANK

BERLIM, 6 — (H.) — O presidente Hindenburg sanccionou a reeleição do von Schacht para presidente do Reichsbank.

Mais um directorio regional do Partido Democratico

Communica-nos a Commissão Executiva:

Afim de se intensificar a campanha eleitoral em São Christovão foi constituido o Directorio Provisorio deste bairro, da seguinte forma:

Dr. João Antonio Teixeira Bastos, advogado; dr. Enéas Sá Freire, advogado; Waldemar Carneiro, commercio; dr. Joaquim Rodrigues Neves, advogado; Pedro Vieira Arrochellas Galvão, commercio; Arnaldo Augusto de Amaral, trabalhista; commendador José Rainho da Silva Carneiro, capitalista; dr. Placido Moreira, medico; major dr. Americo de Albuquerque, official; Arnould Antunes Maciel; dr. Victor Rossigneux, funccionario publico; Vicente Angerami, industrial; Durval Torres, commercio; capitão João Altino Doria, commercio; almirante José Pinto da Motta Porto, official; Antonio Pinto de Almeida, capitalista; Carlos Perrin, industrial; Candido Venancio Peixoto, funccionario publico; dr. Graciliano Gonçalves Cruz, medico; Sebastião Gonçalves Aguiar, commerciante; Quintino Pinheiro, commerciante.

Todos os membros do Directorio acima designados são convidados a comparecer na séde do Partido na proxima quarta-feira, 10 do corrente, ás 17 e meia horas.

No dia 12, o Directorio será solemnemente empossado por occasião da sessão civica que se realiza nesta data, no Theatro Phenix, ás 15 horas, em homenagem aos candidatos.

Já dispondo a Secretaria de cedulas e manifestos impressos todos os filiados ou eleitores independentes que os desejarem, podem obtel-os das 9 ás 19 horas.

OS COMICIOS DE HOJE

Realizam-se hoje quatro comicios respectivamente, nos seguintes locaes: Madureira, Engenho de Dentro, praças da Republica e Tiradentes. Roga-se a todos os inscriptos comparecer.

Chronica Musical

SOCIEDADE DE CONCERTOS SYMPHONICOS

A sessão symphonica da tarde, hontem, no Theatro Municipal, interessava particularmente por causa do programma.

Não era propriamente uma novidade o "Sonho de uma noite de verão", op. 21, de Mendelssohn, mas as composições inspiradas de um autor que reuna as qualidades de poeta á uma imaginação opulenta e fidalga, agradam sempre, mesmo quando já muito conhecidas — e nessas condições ouvimos tambem a "Entrada dos Deuses no Walhalla", essa maravilha de Wagner que a todos deslumbra pela sua pompa de sonoridade exuberante.

Encantou tambem ao numeroso auditorio que enchia o Municipal o "1.º Concerto para violoncello", de Saint-Saens, em que borboleteou a technica apreciavel do sr. Newton de Padua, o virtuose de finuras mimosas e de bravuras calorosas, cuja fantasia se desenhava dentro da moldura symphonica com uns traços de bello colorido sonoro.

Para nos referirmos tambem ao programma escripto, elucidativo, esse espelho em que se dão ao amador algumas suggestões das composições e dos autores diremos que o de hontem, tinha a particularidade de haver resuscitado Saint-Saens, dizendo que elle "continúa a trabalhar pela gloria da arte franceza". Não é necessario rectificar esse ponto; todos sabem que o autor de "Sanson et Dalila" falleceu a 16 de dezembro de 1921, o autor do programma inclusive.

O que mais interessava no programma eram duas primeiras audições: "Nocturno" de Octavio Maul, e "Symphonia em mi menor" de Paulino Chaves.

Certo, poder-se-á dizer que desta vez claudicou, não o autor do programma, mas o chronista, porque o "Nocturno" já foi ouvido num concerto popular, ha seis dias. Não terá razão quem tal disser, porque os concertos populares da Sociedade de Concertos Symphonicos são secretos, imaginarios ou inexistentes; o publico não comparece a esses concertos que, por isso mesmo, não recebem a consagração de existencia real, a documentação de effectividade. Elles são annunciados para domingo ás treze horas, quando ninguem póde ir ouvil-os, e duram quarenta minutos (esta ultima informação nos foi prestada como hypothese provavel e não como facto real).

Octavio Maul é um nome pouco conhecido, que vae adquirir foros de popularidade, dado o merito incontestavel dessa primeira tentativa de um talento esperançoso. Por isso mesmo transcrevemos o trecho do programma relativo ao sr. Octavio Maul e ao seu "Nocturno", trecho que subscrevemos:

"Octtavio Maul — nasceu em Petropolis em 1901. Filho de João Baptista Maul, professor de musica naquella cidade, fez seus estudos de harmonia com o prof. Agnello França sendo actualmente alumno de composição de Francisco Braga.

Neste trecho musical, o autor pretende transmitttir ao auditorio a emoção que uma vez sentira ao encontrar-se solitario num bello recanto de sua cidade natal, contemplando o espectaculo deslumbrante de uma noite de estio illuminada pelos raios lunares.

A natureza dorme; o pensamento se eleva; a alma se purifica... o artista sonha..."

Applaudindo esse numero com visivel espontaneidade, o publico fez inteira justiça ao seu autor, que veiu á scena agradecer a espontanea manifestação de agrado e de animação.

Desejariamos não falar do sr. Paulino Chaves e da sua "Symphonia em mi menor", numa chronica descosida, escripta ás carreiras, para dar uma noticia apressada do concerto, mas reportagem não é critica, porque se limita a relatar factos. Entretanto, dizendo simplesmente, que a "Symphonia" agradou francamente e impressionou deliciosamente o auditorio, teremos cumprido o dever do noticiarista.

Já conheciamos o sr. Paulino Chaves como valente pianista "virtuose", que fez um nome invejavel como concertista. Conheciamos tambem o compositor do "Oratorio Profano" e de outras obras em que ressumbra um talento vigoroso, mas estavamos longe de imaginar que o nosso querido artista já houvesse produzido uma obra em que se patenteam todas as qualidades que podem glorificar um compositor de solida envergadura.

E' de uma belleza classica, mas espontanea e fresca, a obra que nos revelou hontem um dos nossos mais notaveis compositores, mas, o que nessa obra, de uma estructura admiravel e vigorosa, o que mais nos encantou foi o equilibrio perfeito das suas proporções, estabelecendo uma unidade inexcedivel de conjunto na concepção. Trabalhando a orchestra como um colorista primoroso; conjugando os themas entre os diversos naipes com uma fantasia de desenhista primoroso nos detalhes; usando de todos os processos de formas de composição com uma maestria que se revelava na delicadeza dos effeitos, o sr. Paulino Chaves produziu uma obra notavel no curto periodo de alguns mezes, de agosto de 1927 a fevereiro de 1928.

A "Symphonia em mi menor" do sr. Paulino Chaves foi festejada com os mais quentes applausos. Certamente ella será repetida no proximo concerto e desde já contamos que os bons amadores se apresentem para a merecida homenagem ao autor de tão bella pagina que mereceu do chefe da orchestra, sr. F. Braga, o maior carinho.

R. R.

Chronica theatral

PRIMEIRAS

"A toga vermelha" pela Companhia Lucilia Simões-Erico Braga, no Palacio Theatro

"La Robe Rouge" de Brieux na traducção de Mattos Sequeira e Pereira Coelho com o titulo de "A toga vermelha" foi a peça hontem representada pela Companhia Lucilia Simões-Erico Braga.

Da peça nada mais é preciso dizer. O Rio já a conhece no original, interpretado aqui por varias vezes em companhias no Municipal.

Direi apenas da interpretação: Ianetta Etchepere teve hontem como interprete Lucilia Simões e o melhor elogio que se lhe póde fazer é que ella está na altura da grande Rejane havendo mesmo quem a julgasse mais vibrante nas invectivas do segundo acto, ao juiz Mouzon, scena essa que provocou vibrante salva de palmas da sala cheia do Palacio Theatro.

O juiz Mouzon cuja vaidade levou á desgraça uma modesta familia cujo chefe innocente elle accusava de assassinio, encontrou em Samwel Diniz um interprete com todas as condições exigidas pelo papel; Erico Braga em papel muito áquem dos seus muitos esteve bem á vontade; Joaquim Almada bulhoso como sempre em Vagret, tendo os demais artistas sras.: Laura Fernandes, Amalia Pereira, Mario Sampaio e os srs.: José Monteiro, Francisco Sampaio, Seixas Pereira, Costa Pereira, A. Oliveira e C. Pereira concorrido para o perfeito equilibrio do conjunto.

A sala estava cheia e a concurrencia era das mais distinctas.

Esta tarde "Uma mulher sem importancia" de Oscar Wilde e á noite "A toga vermelha".

A. de Q.

Encerrou-se o Congresso Radio-Telegraphico Juridico Internacional

ROMA, 6 — (H.) — O Congresso Radiotelegraphico Juridico Internacional, que hoje encerrou os trabalhos, approvou as seguintes medidas, prohibindo a diffusão pelo radio de obras literarias sem a devida permissão dos respectivos autores e as relações entre armadores e companhias radiotelegraphicas.

Tomou igualmente providencias para a continuidade dos serviços de radio nos navios e para a criação de um secretariado permanente juridico de radiotelegraphia.

O marquez Solari communicou ao Congresso, entre applausos enormes, as saudações de Marconi, ao qual foi depois expedida uma mensagem de agradecimento e votos de felicidade.

O presidente do Congresso, sr. Gianini, agradeceu os esforços de todos os congressistas e congratulou-se com os seus companheiros pelos resultados da assembléa.

O sr. Gianini propoz, o que foi aceito, que o proximo congresso se reunisse em Madrid.

O CASO DA PRISÃO DE CESARE ROSSI

O QUE DIZ A NOTA ITALIANA AO GOVERNO SUISSO

ZURICH, 6 (U. P.) — A nota italiana ao governo suisso, concernente ao caso da prisão do sr. Cesare Rossi, diz que a policia italiana não teve a menor participação nos actos preparatorios de que resultou ser preso Rossi. A nota nega qualquer responsabilidade no caso da parte do governo italiano e affirma que a vontade da Italia é não perturbar as suas boas relações.

O governo da Suissa, em situação difficil mal poderá provar a participação italiana no caso.

AFFASTADOS OS PERIGOS DE NOVAS INUNDAÇÕES EM NIEUPORT

NIEUPORT, 6, (U. P.) — Os soldados empenhados nas obras de defesa contra a invasão das aguas, estão estabelecendo um novo dique adeante da comporta, estando, assim, afastados os perigos de que se achava ameaçada de novo a região.

MOVIMENTO MARITIMO

(Conclusão da 10.ª pag.)

ULTIMA HORA

Informações colhidas até 1 hora de hoje, segundo o nosso serviço radio-telegraphico, relativas aos paquetes e vapores esperados hoje:

Arlanza — De Southampton, ás 6 horas.
Atracadá no armazem 18.
Aratimbó — De Recife, ás 13 horas.

Belle Isle — De Buenos Aires, ás 9 horas.
Atracará no armazem 16.

AMANHÃ

Orita — Do Pacifico, ás 8 horas.
Atracará no cáes da praça Mauá.
Weser — Do Bremen, ás 10 horas.
Atracará no armazem 17.
Massilia — De Buenos Aires, ás 8 horas.
Atracará no armazem 13.

INFORMAÇÕES UTEIS

O TEMPO

Boletim da Directoria de Meteorologia — Previsões para o periodo das 18 horas de hontem até ás 18 horas de hoje:

Districto Federal e Nictheroy — Tempo: instavel, com chuvas; trovoadas possiveis. Temperatura: em declinio. Ventos: de sul a oéste, rajadas frescas.

Estado do Rio — Tempo: instavel, com chuvas e trovoadas. Temperatura: em declinio.

Estados do Sul — Tempo: perturbado, com chuvas até Santa Catharina; trovoadas em S. Paulo; instavel, passando a bom, no Rio Grande. Temperatura: em declinio até Santa Catharina, estavel no Rio Grande. Ventos: de oéste a sul, com rajadas até Santa Catharina e variaveis no Rio Grande.

LOTERIAS

CAPITAL FEDERAL

Resumo da extracção de hontem:

47841	200:000$000
23343	20:000$000
18546	10:000$000
57910	5:000$000
45939	5:000$000
18099	5:000$000
10873	5:000$000
38472	5:000$000
34760	5:000$000

PAGAMENTOS

Thesouro Nacional — Na primeira pagadoria do Thesouro Nacional serão pagas amanhã as seguintes folhas:

Aposentados da Viação, de A a Z; Montepio militar da Guerra, de A a Z; Serventuarios do Culto Catholico.

Prefeitura — Serão pagas amanhã, as seguintes folhas de vencimentos, do mez de agosto:

Postos da Limpeza Publica em Cascadura, Marechal Hermes, Bangú, Realengo, Campo Grande e Santa Cruz; e de setembro: Agentes, Asylo S. Francisco de Assis, Directoria de Arborização e Serventes de agencias.

Pagam-se tambem o augmento de vencimentos dos operarios dos seguintes Postos da Limpeza Publica: Engenho Novo, Encantado, Meyer, Botafogo, Santa Thereza, Ilha da Sapucaia, Pessoal da Escola Profissional Visconde de Mauá e do Serviço Geral de Carros da Directoria do Abastecimento e Fomento.

SEGUNDA SECÇÃO

O JORNAL

QUATORZE PAGINAS

ANNO X — RIO DE JANEIRO — DOMINGO, 7 DE OUTUBRO DE 1928 — N. 3.026

O EXEMPLO

CONTO DE H. ROUX

H. Cavalleiro.

Longe da familia do seu tio, cuja perda recente chorava ainda, pois era o unico parente que lhe ficára, Mario apesar de estar muito occupado em seus estudos; a necessidade de viver junto de uma pessoa querida, formar um lar e gosar os puros prazeres da vida domestica, e que ficára privado desde a infancia.

Muitas vezes, nas poucas horas que suas occupações diarias o deixavam livre, abandonava-se gostosamente ás suaves recordações de seus primeiros annos e evocando uma gentil figura feminina, entretinha-se no doce sonho do seu primeiro e unico amor, na céga confiança de que era correspondido no seu sincero affecto.

A miudo apparecia-lhe, como uma sorridente visão, a formosura de sua prima, que sempre o animára a continuar com todo ardor os seus estudos, e até o confortára nos breves momentos de abatimento e nas lutas que ardentemente sustentára pela conquista dos impenetraveis mysterios da sciencia.

Quantas e quantas vezes a suave lembrança dos olhos fascinadores e cheios de sympathia, Carmen lhe infundira a audacia nas suas tentativas e confiança na sua propria energia! Porém, haviam decorridos os dias, os mezes e os annos na solidão e foi preso de uma nostalgia invencivel que não lhe dava um instante de socego, como que se demorasse a volta á sua patria querida, seria aquella sempre mais difficil. Uma vez seus negocios arranjados, partiu para a Italia.

Quando sua mãe lhe communicou com grande alegria a noticia da chegada de Mario, Carmen apparentemente mostrou-se satisfeita, porém intimamente sentiu como que uma sensação de terror, ao pensar que dentro de poucos dias o veria; depois de uma ausencia de tres annos, que passára em Lipu'a, num estabelecimento electrotechnico de fama mundial para se aperfeiçoar na carreira que escolhera. Sentiu como que o presentimento de uma desgraça imminente, inevitavel, porém, soube occultar suas aprehensões, porque sua mãe não renunciára ao projecto de casamento com Mario, projecto combinado pela familia, com o mutuo consentimento dos dois, ficando occulto até então a não ser sua reciproca sympathia ainda que para todos, mesmo para a mãe, fosse um segredo que essa sympathia transformára-se em amor ardente, durante a ausencia, desmentindo mais uma vez o proverbio: "Longe da vista, longe do coração..."

Foi em Bagnoli, estação thermal nos arredores de Napoles, onde Mario encontrou Carmen. Fôra ali para acompanhar sua mãe, a quem os medicos prescreveram um tratamento de banhos.

Hospedou-se nas Thermas, Mario convidado por sua tia. Podia assim acompanhar a viuva e a prima, divertir-se com os banhos de mar, nesta praia deliciosa e fazer excursões pelos formosos arredores desta encantadora cidade, que lhe eram desconhecidos. Podia além disso, graças á estrada de ferro e ao bonde electrico ir facilmente a Napoles e romper nesta cidade, cheia de movimento e bulicio, a monotonia de uma vida de aldeia, desprovida de attractivos para quem percorrera a metade da Europa. (Esta ultima parte do programma fôra proposta de Carmen numa breve carta que accrescentára á de sua mãe.)

O alegre acolhimento da tia, apesar do seu luto, commovera Mario, que dirigiu um olhar sorridente á sua prima. Carmen seguira tranquillamente sua mãe e em vez de alegria, notou o namorado uma profunda tristeza em seus olhos. Estendeu a mão com grande carinho, e a rapariga deixou apertar a sua, mas quando approximou-se para lhe beijar a testa, Carmen retirou-se bruscamente e inclinou a cabeça envergonhada.

Mario attribuiu essa attitude que lhe pareceu extremamente reservada e pudica, aos trajes de luto e no logar havia muitos banhistas reunidos ali conversando, á espera do trem ou do bonde, emquanto que o proprietario do estabelecimento vigiava do humbral da porta acompanhado pelos medicos, esperando novos enfermos e distribuindo e revistando os boletins de entrada dos numerosos concurrentes.

No emtanto, Mario, lembrou-se com pezar que nos ultimos mezes as cartas de sua prima foram mais raras, mais laconicas e menos expansivas; a ultima era absolutamente fria. Uma duvida dolorosa, surgiu na sua mente:

— Se Carmen não gosta mais de mim?

A bella prima não foi muito loquaz com Mario, como se a presença delle a obrigasse ao silencio, afugentando o seu bom humor habitual.

Tambem observou que Carmen, evitava sempre o barulhento grupo de senhoras, que passavam a tarde palestrando no terraço, ou nas salas do estabelecimento, folheando livros e jornaes, ou attraidas pela narrativa de alguns episodios da vida alheia e os commentarios que nunca falham tanto na areia da praia como no cume da montanha, durante o verão.

A rapariga sorria, outras vezes ria-se de tudo e de todos livremente, mas quando via o seu primo, tornava-se muda, melancolica e distraida. Quando tomava banho, bem

(Continua na 4ª pag.)

NUMEROS DO INTERMEDIO EPIGRAMMATICO

SUAS MAJESTADES

Carlos Magalhães de AZEREDO.

(Da Academia de Letras e embaixado do Brasil junto á Santa Sé).....

(Para O JORNAL)

Diz a formiga, correndo:
"A mim a fortuna e a glória!
São a suprema victoria
da vontade os actos meus.
Só eu as normas comprehendo
de uma exemplar sociedade;
e o meu saber, na verdade,
maravilha o proprio Deus!"

* * *

Diz o mosquito, esvoaçando
"Ha no meu nobre zumbido
um rythmo grave, scutido,
lyrico, e transcendental.
No mudo universo expando
só eu, poeta divino
da angusta Belleza o hymno,
o Evangelho do Ideal!"

* * *

Crêm ser, em sublime apuro
o rei do mundo e a rainha;
e do Fado a eterna linha
sua breve agitação.
Gira elle em torno a um monturo...
Rouba ella um grão a uma espiga...
Minha irmã! brava formiga!
Mosquito! meu caro irmão!

(Roma — Setembro).

BAILADEIRA

Salomão JORGE.

(Para O JORNAL)

Beduina de olhos negros e rasgados
De formas leves e de linhas puras,
Quero beijar teus labios machucados,
Mais doces do que as tamaras maduras!

Vem bailar, vem bailar os teus bailados,
Quanto mais bailas, tanto mais te apuras;
Vem expulsar as minhas desventuras,
Com a tua caravana de peccados...

Os jardins de Bagdad de rosas cheios,
E os valles de Mossul, ó minha amiga,
Não têm o aroma quente dos teus seios!

Nos tapetes dos ricos sarracenos,
Nunca pizaram, nunca, — Allah que o diga! —
Pés tão lindos, tão alvos, tão pequenos!

H. CAVALLEIRO.

A CASA DO TERROR

POR A. E. MASON

Existem espiritos impacientes que, cada manhã, se arrojam no novo dia, como aveitureiros em um mar alto e desconhecido. Porém, isso não se dava com mr. Rupert Glynn, que preferia a chã successão dos dias, todos semelhantes uns aos outros.

Vendo seu aspecto de confortavel intelligencia e a hygiene rotineira de sua vida, parecia inconcebivel que pudesse tornar-se testemunha de acontecimentos singulares e terriveis, e, no emtanto, mr. Glynn, se achou de repente em pleno mysterio e conheceu o espanto.

Um dos primeiros dias de fevereiro, á hora do almoço, achou sobre a mesa uma carta cuja leitura o deixou pensativo.

Chamou pelo criado.

— Thompson — ordenou — tragame o "Morning Post", de 16 de novembro...

Homem methodico, gostava de colleccionar os jornaes que lia e lembrou-se agora de uma noticia que viu nesta folha no dia seguinte as de uma excursão da que regressára morto de cansaço. Thompson trouxe o numero pedido e mr. Glynn encontrou as seguintes linhas:

"Mr. James Thresk, cuja saude está completamente restabelecida, ausentou-se hontem de Londres, em companhia de mrs. Thresk com destino a "North Uist"."

Glynn deixou o jornal. O futuro se lhe apparecia com côres sombrias Havia uma grande distancia até as Hebridas septentrionaes e todos os seus projectos iam fracassar. Porém, como negar-se á viagem? A carta de Linda pedia-lhe com urgencia para que fosse. Tinham necessidade delle, assim, sem outras explicações. Além disso, davam instrucções bem precisas como para intrigal-o: devia levar todas suas armas, enviar um telegramma de "Loch Boisdale", que é o ultimo porto onde toca o "steamer", antes de chegar a "North Uist", diria que tendo ido caçar, pedia por uma ou duas noites, hospitalidade na casa de Thresk. Todas essas precauções e mais ainda, o estylo da carta, lhe pareceram de mão agouro. Imaginava Linda Thresk escrevendo febrilmente a carta. Se bem que tivessem passado já tres annos sem vel-a, recordava-se della, esbelta, fragil, com o rosto fino e pallido, onde brilhavam grandes olhos escuros, da mesma côr do cabello.

Tornou a chamar o criado.

— Prepara as malas, com roupa para quinze dias — disse — e tira os fusis e o revolver. Vou viajar...

Essas inquietações o distrairam durante o trajecto! Por que Linda queria que fosse elle e não outra pessoa?

Desde seu casamento que datava de tres annos atraz, a perdera completamente de vista, e, antes, era uma dessas relações sem grande intimidade.

No emtanto, seguiu ao pé da letra as instrucções de mrs. Thresk. Quando o vapor parou no pequeno caes de "Lock Goisdale", desceu em terra e enviou o seu telegramma. Duas horas depois desembarcava em "North Uist", internando-se nas sombras melancolicas da ilha. A noite chegou rapidamente e a lua elevou-se antes que se ouvisse sobre a ilha o rugido tormentoso do mar.

Dez minutos mais tarde, ao dar a volta em um canto do caminho, viu a casa. As janellas estavam illuminadas. A construcção pequena e branca elevava-se a dez metros de um grande pantano rodeado de canaviaes.

Mais longe estendiam-se os charcos até chegar as areias baixas das dunas. Depois destes, a superficie prateada do Atlantico ia procurar ao longe as trevas. Um arvoredo rachitico parecia apontar par a lua, não se via outro ao redor.

Quando a carruagem o deixou á porta, demoraram ainda uns minutos em responder á sua chamada.

Afinal, appareceu um criado de meia idade, que olhou o recem-chegado com assombro.

— Mandei um telegramma de "Lock Boisdale" — disse o viajante — Sou mr. Glynn.

— Um telegramma? — explicou o criado.

— Aqui o trago — disse o cocheiro — E' um "gentleman" que vem visitar mr. Thresk.

Nestas ilhas do norte, as noticias são raras e a gente curiosa; ali não se guarda o segredo telegraphico.

Isto fez rir mr. Glynn, emquanto o criado abria a porta, para dar-lhe passagem.

O visitante achou-se, depois de atravessar o vestibulo, em um salãozinho. A' sua direita ardia um fogo vivo na chaminé; em frente della, um sofá erguia seu alto espaldar e á esquerda uma mesa redonda onde comiam Thresk e sua esposa.

Os dois puzeram-se de pé ao vel-o, e, Linda adeantou uns passos com o ar mais espantado do mundo.

— O senhor?... — exclamou estendendo a mão — Mas de onde vem?...

— De "South Uist" — respondeu Glynn — fiel ás ordens recebidas.

— E vem visitar-nos?... Que boa idéa!... Jantará aqui não, é verdade?...

— Temendo ser importuno, telegraphei de "Boisdale" — accrescentou Glynn ao notar a expressão de angustia da joven.

Esta pareceu tranquillizar-se e respondeu:

— O telegramma chegará amanhã...

— O cocheiro que me conduziu aqui o traz.

E Martin entregou o telegramma a mrs. Thresk.

De pé junto á mesa, Thresk ouviu toda a conversa em silencio. Era um homem vigoroso, alto, de traços physionomicos bem definidos e a quem a energia salvava a vulgaridade. Vistos, um ao lado do outro, os dois esposos offereciam um contraste singular; ella, delgada, graciosa e delicada; elle, massiço, autoritario, imponente.

Glyn lembrou-se de um boato, que correra os salões londrinos, na occasião do casamento de Thresk. Dizia-se que Linda estava loucamente apaixonada por outro homem, e que o casamento era de simples conveniencia.

— Seja bemvindo, mr. Glynn, — disse Thresk, dando-lhe um aperto de mão.

O viajante notou que o dono da

(Continua na 4ª pag.)

Viajando...

Agrippino GRIECO

Para O JORNAL

Não tive a honra de correr em pessoa a ultima obra do sr. Claudio de Souza, "De Paris ao Oriente".

Não me sabendo apreciador da sua cozinha literaria, esse escriptor elegante, legislador das boas maneiras, affeito a organizar os seus successos de livraria com o mesmo cuidado com que organiza os seus laços de gravata, deixou de obsequiar-me com a offerta dos dois volumes gemeos que compõem aquella obra.

O homem dos "sorvetes psychologicos", em que alguns desaffectos vêem um uxoricida da Esthetica e outros um prosador suporifero, capaz de dar somno ao proprio Macbeth, o das insomnias tragicas, fazendo-o dormir tanto quanto a Bella Adormecida no Bosque, furtou-se, assim procedendo, a receber os meus applausos de leitor enthusiasta, que absolutamente não concorda com quantos o accusam de tentar, nos seus escriptos, uma enxertia de Eça em Calino. O mais interessante, porém, é que, um dia destes estando eu num desses cafés letrados em que se reunem jornalistas, artistas e professores, fui obrigado a assistir a um verdadeiro tiroteio critico contra o livro n. 40 do illustre membro do cenaculo dos 40.

O polygrapho que, ha dois decennios, vem empanturrando as nossas letras com tanto theatro, tanto romance, tanta conferencia e tanta monographia medica, teve ahi a sua ruma de in-folios esburacada por uma verdadeira fuzilaria de sarcasmos.

OBSERVAÇÕES DE UM TURISTA

Como o ultimo cartapacio do sr. Claudio de Souza pertence á literatura de viagem, o primeiro a investir contra elle, e com furia que nenhum outro superaria, foi um patricio nosso, sempre empenhado em longas excursões pelos dois hemispherios.

Este cidadão enxerga em tal narrador um Accacio atacado de delirio ambulatorio, o verdadeiro "tolo errante" de Hewlett.

Para elle, todo o "De Paris ao Oriente" não passa de ruim contracção das melhores paginas da "Reliquia", do Eça, e das melhores cartas de "Fradique Mendes", do mesmissimo Eça.

— Os personagens do sr. Souza — declara — com as suas pilherias, as suas aventuras picarescas, as suas zombarias ás reliquias e aos logares santos da Palestina, apenas representam a caricatura de Topsius, Raposão e outras admiraveis criações do romancista luso. E os termos "unto", "tipoia" e "traquitana" augmentam o sabor lisboeta da detestavel parodia.

Aliás, os heroes do sr. Claudio só dizem futilidades. Cada um delles montado no camello da caravana, é como se fosse a terceira corcova do animal, e, para impedil-os de perdigotar bobagens, fôra preciso applicar-lhes um açaimo.

Tudo isto é Baedeker peorado em Album Municipal do sr. Julio Pompeu.

Os dislates, na parte propriamente turistica, são innumeraveis.

Já não quero referir-me á descripção da Bahia de Guanabara, pernostica, bestialogica, coisa de collaboradora do "Almanach de Lembranças" ou de pensadora do "Jornal das Moças", com ornamentações de presepe ou de coreto de roça, com phrases que já seriam velhas no tempo do defunto Victoriano Palhares, das "Noites da Virgem". O estylo nesse trecho é pretencioso como um camarim de actriz velha ou um gabinete de dentista suburbano. Tal descripção é a excellente descripção de De Amicis posta em linguagem dengosa e sestrosa de lundú, é Do Amicis ao violão.

E as pueriIidades ditas a proposito do Vesuvio forçam-nos a deplorar que o autor não se haja approximado um pouco mais do vulcão, para cair lá dentro...

Erro formidavel é dizer, á pag. 15 do 1º volume, que Napoleão morreu na ilha de Elba... Está lá. Não invento. Nenhum critico inventa coisas assim. Só a ignorancia tem intrepidez ou tem engenho para descobertas, para achados dessa natureza.

E isso de pôr um muezzin em Constantinopla, em pleno exercicio das suas funcções (pag. 25), quando é coisa que já lá não existe ha varios annos? E o desproposito, ainda peor, de escrever, á pag. 46, que Athenas está á beira do golpho de Salonica, confundindo este golpho com o de Salamina?

A' Phocida applica dois "ss" e troca o sexo de Zacinto (pag. 37).

Vê-se que, em materia de geographia, o nosso viajante só póde ser forte em coisas da Beocia... ou da Parvonia.

A bahia de Acre é para elle "do" Acre, como se fosse daqui do norte do Brasil (pag. 104). E, se grapha erroneamente os nomes geographicos, não é mais correcto na parte de biographia e de historia.

Na sua verborrhéa de socio honorario do Gremio das Mimosas Borboletas, confunde Minotauro e Marathona (pag. 72), e escreve (pag. 73) que "Platão punha em dialogos a ironia de Sophocles" (todos sabem que é de Socrates).

Estropia varias vezes o nome de lord Elgin, mudando-o em Engin (pags. 55, 56 e 63). Falguière passa a ser Falguères (pag. 74). A' pag. 73, fala em "bronze animado pelo escopro"... Converte duas vezes ou Barberini em Berberini (pag. 56)

Classifica Christo de propheta (pag. 151). Erra ao localizar em Jerusalém o caso de Salomé e São João Baptista (pag. 186). Mostra ignorar que Christo não se educou em Belém (pag. 10 do vol. II).

E a sua digressão final sobre Cleopatra, longo dó de peito, e por signal que bastante desafinado, provocando um forte "Chega ! chega !" por parte da platéa, é erudição pedestre, de quem se abeberou em compendios da historia da prostituição, em romancicos de René Emery, Jane de la Vaudère e analogos fancaristas, sem esquecer o pornographo lusitano Alfredo Gallis (vol. II, pags. 173 a 194).

E quando esse "globe-trotter" nefasto, tão resistente que escapou ao typho no Cairo, diz "Adeus, Oriente !", estamos a ver daqui o gesto que os orientaes fariam a despedir-se delle.

Pobre mr. Perrichon em viagem digno quando muito de ir a Catumby ou a Cachamby, psychologo barato cuja alma lembra uma taboleta polyglotta de casa de cambio !...

REPAROS DE UM GRAMMATICO

Manifestou-se depois um vernaculista, indignado com as expressões cacophonicas dos dois volumes Tal esta, á pag 5: "alcoolico ou choreico", que não se sabe se é lingua de gente ou lingua de gallo, se deve ser falada ou cocoricada.

Atacou o abuso dos vocabulos "gemma" e "joia", pompa barata de montra da Sloper ou de vitrina do Rangel das medalinhas.

Revoltou-o um "seio nutriz", porque o adjectivo nutriz só se póde applicar a substantivo feminino (pag. 170). Classificou o livro de livro-centopeia, tão frequente o abuso da palavra "pés", ficando-se de resto, em duvida (dois ou quatro ?) quando o autor escreve. "...uma turba de engraxates nos disputava os pés".

Deante disso, comprehende-se que o excursionista lá tenha as suas razões para fazer como faz o elogio do camello, mas não as teve quando receou morrer num naufragio, certo como é que os peixes, se lhe comessem os miolos do naufrago, continuariam em jejum...

UM TROCADILHISTA

Surge um amigo dos jogos de palavras e farta-se de rir com os equivocos verbaes de que o calhamaço está cheio. Assim um "céo suisso que parece uma porcelana hollandeza". Gosta da intimidade com que o sr. Claudio chama, á cidade vizinha de Pompeia, simplesmente Herculano, qual se estivesse dando palmadinhas amistosas no abdomen do fallecido Herculano de Freitas. Ainda: "chinezes flavos que parecem cirios" (syrios ?). Ou: "não deixando em pé linha" (pag. 39). Tambem, á pag. 74: "um gramado de gosto britannico" (tel-o-ia provado o nosso theatrologo ?) Finalmente: "orificios adrede preparados" (pag. 80).

E, quasi como no caso dos quatro evangelistas que eram tres, os dois velhos que calumniaram a casta Suzanna (vide pag. 81) são tres para o apressado ledor da Biblia.

Sentença de duvidosa profundeza philosophica: "Uma floresta de pinheiros é sempre uma floresta de pinheiros" (pag. 89).

Phrase malsoante: "A suggestão ascetica, a agonia claustral (pag. 169).

Um "pó de lembrança" deve ser succedaneo do pó de mico, e, á pag. 34 do vol. II, uma "vegetação dantesca" será tão feliz quanto seria "gramado shakespereano" ou "capim homerico".

E isto apparece entre anecdotas pifias, refugadas pel.. propria "Microlandia"...

O que tudo está a explicar o caso do candidato a uma vaga da Academia de Letras, que mandou pedir o voto ao sr. Claudio quando este se encontrava no Cairo. "Extraordinaria arguçia do candidato", observa o academico. Não tanto, parece-nos. Onde poderia estar o possivel votante senão no Cairo, que é a terra de caravanas, de beduinos e... o resto ?

MEDICINA MACABRA

Um clinico, presente ao grupo, censura o máo gosto do literato que tornou a sua literatura subsidiaria da sciencia de manual, sobrecarregando-a, trecho a trecho, de escarros, vomitos a bordo, mazochismo, sadismo, syphilis, nephrite, trachoma, gravidez, coma, vermes, fistula, clyster, esterco, lepra, hernias, ulceras, pús, "meias suadas" (que atticismo o desse aristocrata da festa das hortensias de Petropolis !), "torneira verrucosa de sedimentos calcareos" (oh ! baroneza de Canindé das caixas restituidoras !), "coágulo racial", elephantiase, "apostema serpiginosa", "anemia syncopal e dyspneica", "lepra achromica", quadris (em vocabulo mais realista, á pag. 75 do 2º vol.), cancro, eczema, detritos...

Louva o adulterio (pag. 155 do vol. II). Repete varias vezes a expressão "decubito dorsal", estafada pelos medicos legistas em linguagem de corpo de delicto; demora-se frequentemente em "urina" e termos affins, que empestam o livro com um forte cheiro ammoniacal E é tanta a sua attracção pela esterqueira que os "fezes", ou gorros turcos entram a espalhar máos odores em seu trabalho (pag. 49 do 2º vol.).

FALA O BOM SENSO

— Nada entende de literatura, objecta um senhor de oculos, mas, á pag. 4 da narração, o autor compara uma ingleza magra a uma quilha de navio e, logo algumas linhas adeante, chama-a de "esquadra". Mas esquadra de um só navio e logo esquadra ingleza ?...

Tambem me pareceu asneira um "chilrear de corujas" (pag. 48). Outro disparate consiste em misturar a cada passo, e com ar de quem trata da mesma coisa, a Biblia e a mythologia, os Evangelhos e o Alcorão.

E, á pag. 62, esta phrase acapadoçada, ridicula mesmo para o Conselho Municipal: "Parallelismo admiravel que constitue a eurythmia physico-psychica definidora da saude integral" ? Melhor do que isto só a "mudez do silencio". A pag. 64, producto abortivo de Calino com a referida baroneza de Canindé.

E quantos logares communs de noticiario, ao explorar a Grecia: "Phrynéa attendeu o pedido... Appelles tomou do lapis (pag. 66)... "Nos dias de espectaculos o commercio fechava-se..." (f. 70).

Não menor a besteira de chamar a baleia de peixe (pag. 92). Asneira tão grande quanto este enorme cetaceo.

Outra: "judeus... de seios kystosos" (pag. 107). Os machos ?

Preste-se ainda attenção a uma "onda gelada e humida" (pag. 139).

Nem nos escape um trecho selecto, do purissimo asneirario: "O totalizador e o methodizador da nebulosa que bolava á flor das correntes do nomadismo prophetico" (pag. 11, vol. II). Leia-se a phrase: "escravas núas empampanadas de rosas" (vol. II, pag. 190), e pergunte-se se mestre Claudio sabe o que é pampano.

Em summa, na obra toda, só ha uma pagina aproveitavel, a pag. 85 do 1º vol., transcripta de Latino Coelho...

POLYGLOTTISMO SUSPEITO

Um professor de linguas acha que Claudio não vale o peor dos alumnos de Berlitz e, se se mette a falar todos os idiomas, é que se suppõe miraculado por effeito do Espirito Santo, no Pentecostes do Diccionario de Seis Linguas, de F. de Azevedo.

Cita phrases gregas e, á pag. 44, escreve "hoplitas" sem "h", o "h" que [illegible] evoca, num pleonasmo, os "ephebos adolescentes" (pag. 46 do 3º vol.) e come outro "h" em [illegible] (pag. 43). Seu arabe é de vendedor a prestações, e deve destinar-se aos espectadores do Dudú-Circo.

Alonga-se no italiano e pensa que o vocabulo [illegible] é feminino (pag. 128). Seu latim não é de convento, mas o seu francez esse é evidentemente de conventilho. Faz um rabbino judeu falar latim, o que não nos parece muito verosimil (pag. 147).

Como o typo do Eça em relação ao "h" de rhetorica, sabe que dionysiaco tem um "y", mas não sabe bem onde fica (pag. 37 do vol. II)

Gaba-se em [illegible] e, á pag. 28 do 2º vol., escreve "potetocs", alludindo a uma só batata, no singular, o que é bem batata... brasileira.

Para substituir cocktail propõe "rabigallo", aliás perpetrando, na phrase da proposta, um cacophaton [illegible] (pag. 27 do vol. II) Rabo de gallo? Mas é assim que os moradores da Cidade Nova chamam certa mistura de cachaça com mel... Chegou tarde.

Quanto ao seu hespanhol, é hespanhol de tourada em Nictheroy...

CONCLUSÃO PESSIMISTA

— Conclua-se — disse alguem da roda — affirmando que a viagem do academico á Terra Santa não vale mais que a viagem á Terra Santa do antigo barracão do sr. Paschoal Segreto na Avenida, em carros immoveis, deante de campos, montanhas e casas de cartonagem mal pintadas, que desfilavam aos olhos dos fregueses...

Toda a literatura desse immortal está no titulo de tres trabalhos seus. Aproveite-se ao menos o rotulo. A sua arte: "O que não existe". Sua habilidade de arrivista: "Eu arranjo tudo !" Seu fim de vida: "Um homem que deu azar".

Sim. Dá tanto azar que me informaram ter elle concorrido para a morte de um dos nossos mais estimaveis traductores publicos.

Motta Coqueiro, o do manicomio do largo da Mãe do Bispo, propuzera que se vertesse para varias linguas, a titulo de propaganda, a descripção da bahia de Guanabara, do Claudio. Mas, como o Legislativo-mirim demorasse a coisa, Claudio, impaciente de gloria mundial, ávido de ser genio em varias linguas, mandou elle proprio o excellente G... ir traduzindo um pedacinho... E o resultado foi o pobre traductor cair morto logo na vigesima linha, quando chegou ás metaphoras sobre a Serra dos Orgãos...

Nota: — Sempre que não houver indicação de volume, subentenda-se que a citação se refere ao 1º volume.

O voto feminino em face da Constituição Brasileira

Clodomir CARDOSO

(Deputado federal pelo Maranhão)

(Para O JORNAL)

V

A necessidade de uma allusão especial ás mulheres, nas leis que lhes queiram conferir o suffragio, ha de desapparecer; porque a reforma que as está investindo nesse direito, estendendo a sua influencia á linguagem e á hermeneutica, acabará por dar ao genero masculino, no substantivo cidadão e em outros correspondentes, empregados nas leis eleitoraes, uma amplitude de que ainda carece ahi. O que resalta, porém, da legislação de todos os povos — e isto verificámos nos artigos precedentes — é que, por ora, tal necessidade é inilludivel: se a lei não lhe concede, expressamente, o direito de voto, a mulher não o poderá exercer.

Já em 1850 a tradicional incapacidade do sexo feminino ditava, na Inglaterra, o Brougham's Act, que o declarava comprehendido no genero masculino de certos vocabulos, empregados nas leis, ou, como diz Barthélemy, dava ao termo man a significação de sêr humano, sem que isso, aliás, houvesse aproveitado á mulher, na interpretação das leis eleitoraes. A Court of Common Pleas decidiu que tão grave innovação, qual era o voto feminino, não podia ser feita senão por um acto formal do Parlamento.

E não é apenas a palavra homem, ou os seus correspondentes nas outras linguas, nem os vocabulos do genero masculino, como cidadãos, que, em materia eleitoral, hão sido interpretados restrictivamente: o termo mulheres tem recebido, ahi, uma intelligencia pela qual deixa de comprehender todo o sexo feminino, para sómente alludir ás mulheres inuptas.

Ainda recentemente, foi submettida ao Parlamento do Uruguay uma proposição, cuja sorte desconheço, e no artigo 3º da qual se lia que, quando as leis ou decretos usassem dos termos cidadãos, pessoas e outros, que pudessem comprehender os dois sexos, se entenderia que as disposições eram applicaveis tanto a um como ao outro, salvo se se tratasse de leis e decretos de caracter militar.

Allega-se — e, tocando neste ponto, entro a discutir a segunda questão — que, se o voto feminino não fôr possivel, entre nós, como fructo immediato da Constituição Federal, della extraido directamente, por uma interpretação ampla do termo cidadãos, só uma reforma constitucional o poderá conceder; e a doutrina parece assentar numa logica rigorosa. Mas não peccará por aprioristica?

O que os factos nos ensinam em lições repetidas, é que, quando uma incapacidade, anterior a uma Constituição, subsiste com esta, por não ter sido expressamente levantada, sem que, entretanto, fosse explicitamente mantida, póde o legislador ordinario dispôr, a respeito della, com liberdade, restringindo-a ou abolindo-a inteiramente.

E' certo que, em geral, a concessão do voto á mulher tem constituido objecto de [illegible]

[illegible] cidadãos, pessoas e outros [illegible] every person e any person, ou, então, quando quer prohibir a eleição das pessoas a que faltem determinadas condições, emprega os termos no person. O mesmo, naturalmente, se devia verificar nas leis eleitoraes.

Nada importa o que se argúa contra a primeira das duas conclusões da sentença, isto é, que se entenda ser ou não elegivel a mulher, em face dos termos legaes. O que é essencial, neste ponto, é a segunda conclusão, pela qual as mulheres, não comprehendidas, embora, entre as pessoas elegiveis, nos termos da Constituição, podiam adquirir a elegibilidade por uma lei.

Nem é tudo. O que se verifica, nestes casos, são apenas applicações particulares de um principio geral, como é facil demonstrar.

Se algumas constituições, como a do Uruguay, estabelecendo os direitos e as garantias individuaes, preceituam que os homens são iguaes perante a lei, a maior parte dos textos constitucionaes consigna disposições identicas á nossa, segundo a qual, perante a lei são todos iguaes. E terão, por ventura, em consequencia de taes disposições, deixado de subsistir, nos paizes onde ellas vigoram, as incapacidades anteriormente estabelecidas? Examine-se o que se passa no proprio direito civil, e ver-se-á: primeiro, que as desigualdades entre os sexos não desappareceram, ahi, em consequencia dos termos absolutos desse preceito, isto é, não foram julgadas inconstitucionaes as disposições que as instituiam, ou distinguiam entre a mulher casada e a solteira; segundo, que, a despeito de se não considerarem as mulheres comprehendidas no termo todos, para o effeito de estabelecer o nivelamento juridico, num rompimento subitaneo com o passado, as legislações civis as têm emancipado gradualmente.

Nos primeiros tempos da declaração da independencia dos Estados Unidos, como diz Bryce, não passou pela cabeça de nenhum homem politico que os principios adoptados pudessem receber a sua applicação sem distincção de sexo. Entretanto, accrescenta, a situação legal das mulheres melhorou "rapidamente", porque a "legislação dos Estados lhes reconheceu direitos de propriedade mais completos e um status social melhor do que aquelle do que gozavam em virtude do common law ingleza". E escreve Mario Bravo, em Derechos civiles de la mujer, que, na Republica Norte-Americana, a legislação tendente a reconhecer ou ampliar a capacidade civil da mulher, parece haver começado no Estado de Maine, em 1821.

Entre nós, a escravidão subsistiu, durante muitos annos, a despeito da igualdade estabelecida, em termos absolutos, pelo art. 179, n. XIII, da Constituição monarchica, que da instituição servil não cogitava; e os escravos não eram havidos como coisa pelo mesmo direito. Quando, entretanto, se pretendeu abolil-a, não houve, para isto, necessidade senão de dois pequenos artigos de uma lei ordinaria. Não cogitando de indemnizar os senhores, o Parlamento de 1888 mostrou bem que não considerava a garantia da escravidão comprehendida no n. XXII do citado artigo.

E não parece de difficil explicação a doutrina implicita nessa pratica. As incapacidades como a da mulher apresentam-se menos como effeito da vontade do legislador do que de concepções scientificas, ou de preconceitos, que as leis se limitam a respeitar. Pois que, pelos seus fundamentos, se mostram superiores ás leis humanas, as Constituições não julgam, muitas vezes, necessario cogitar dellas. A sua subsistencia é, então, mero effeito da presumpção de que a Constituinte, sem assentar em taes fundamentos nenhum dispositivo, ou sem consagrar as prescripções legaes que nelles se baseavam, todavia as respeitou. Nem por isso, fica salvo a qualquer interprete, ainda que seja um orgão do poder judiciario, abstrair de tal presumpção, revogando leis e rompendo com a tradição. Fundada ou infundada, a incapacidade ahi constitue uma das caracteristicas da sociedade, de cujas instituições participa e na orientação da qual influe, e só ao legislador cabe fazer reformas sociaes ou politicas de caracter tão profundo e geral, como será a que abolir a incapacidade politica da mulher. Mas, por isso mesmo que tal incapacidade se mantém antes pela inercia da tradição do que pela vontade reflectida das Constituintes, poderá uma lei ordinaria levantal-a, assim cessem os fundamentos que a explicavam, ou se lhes evidencie a falsidade, á luz de novas idéas.

A incapacidade feminina, como melhor veremos no proximo artigo, era considerada de ordem physica e moral: physica, pela fragilidade do sexo, o que fazia dizer que era propter fragilitatem; e moral, pela delicadeza dos seus sentimentos. Por taes razões, as mulheres eram havidas como incompativeis com "as fadigas e as tempestades da vida publica".

Se as necessidades, individuaes e sociaes, impellindo a mulher para o trabalho fóra do lar, envolvendo-a, directamente, no movimento da economia do paiz e nas conquistas em geral da civilização, criaram um estado potencial, de que deve sair, em toda a parte, com uma nova concepção acêrca do sexo feminino e do seu papel, a sua investidura no suffragio politico, o que cumpre aos paizes onde tal potencialidade se manifeste é ceder ao seu imperio. Mas isto, por meio do orgão competente.

E esse orgão, que, pela razão já exposta, não é, certamente, nem o poder judiciario, nem o executivo, poderá ser a legislatura ordinaria, se a Constituição do paiz, respeitando a tradição, deixou de tocar nella, quer para a abolir, quer para lhe dar a força dos seus preceitos. Para levar a effeito tal reforma, com a qual, nesse caso, não viola um dispositivo constitucional, mas apenas rompe com a tradição, mantida através da interpretação de leis anteriores, tem, aliás, o poder legislativo mais do que o apoio do processo por que se vem extinguindo a incapacidade civil da mulher. Póde-se dizer que a sua competencia emana, directamente da propria Constituição Federal, e é o que julgo poder mostrar no artigo vindouro, o ultimo desta série.

(*) — Referindo-me á emenda XIX á Constituição dos Estados Unidos, escrevi que ella foi julgada necessaria, além de outras razões, "para que a desigualdade politica dos sexos, desapparecesse em toda a Republica". E vem a proposito, aqui, esta repetição, para responder ao que, attribuindo-me um pensamento que não tive, observou a senhorita Bertha Lutz, por um equivoco, certamente, quando disse não ser exacta "a opinião de que a emenda XIX foi feita afim de que os Estados pudessem conceder ás mulheres o direito de voto".

E' evidente que os Estados podiam fazer a concessão, e isto mesmo declarei, por mais de uma vez, e claramente, na minha entrevista a "O Globo"; mas a isso não eram obrigados, e eis o que a emenda conseguiu: tornar extensivo o voto feminino aos proprios Estados que o não queriam conferir.

VALORES LITERARIOS

LEAL GUIMARÃES

(Para O JORNAL)

Quando o sol de inverno apparece e eu não o recebo com o alvoroço de um indio, esse dia não abro um livro. Não estou em estado de colher nenhuma impressão da leitura. E nos dias sem sol, costumo lêr a mesma pagina de "Candide". E' a pedra de toque. Si a leitura me deixar indifferente, não devo folhear outro livro. Estou com a receptividade muito reduzida.

Não haverá obra alguma capaz de me tirar o torpor.

Certo amigo aconselhou-me nesses momentos um dos cantos da Divina Comedia, convencido da sua efficacia extraordinaria.

Não observei a receita. De antemão sabia da sua inocuidade. Sempre me pareceu pouco milagroso o livro do Florentino. Voltaire talvez me tenha envenenado da estreiteza com que julgou o magico dos tercetos.

Quem estará com a verdade?

Contam velhos papeis que a gloria de Dante, no andar dos annos, tem soffrido tantas fluctuações, só conseguindo refazer-se no seculo XIX que é possivel ainda passe por ser revisada nos seculos que virão.

Meu espirito foge ao pathetico, como a electricidade a um fio de seda.

As obras em que os personagens, com ar solemne, nada dizem sem gesto declamatorio, seja para contar simples desavença de familia, seja para traduzir lances de duello, não foram para o meu cerebro noutras idades, nem serão agora manjar assimilavel.

Os Luziadas, por essa razão, ou porque no collegio era obrigado a decifrar aquellas charadas de syntaxe, debaixo do olhar inquisitorial do professor da lingua, sempre me pareceu um poema fantastico.

Todos aquelles vultos, Albuquerque e Castro, assumiam proporções assustadoras, a confundir com os cyclopes, constantemente em homericos assaltos, espantando titans, com espadas infinitamente compridas. Em vez da musica dos decassyllabos eu só escutava o rugido tenebroso daquelles peitos de Adamastor.

Faziam medo. As nymphas, que de quando em quando brotavam dos rochedos e vinham nos seus leitos de algas bailar em torno aos barcos, davam-me a impressão de pobres tainhas que marchavam para a bocca dos tubarões.

As Inezes, ingenuas victimas trancadas no Petit-Gabinet de Barba-Azul.

Não comprehendia naquelle tempo, nem agora posso explicar, como o Camões dos sonetos, do admiravel "Jacob e Rachel", foi o mesmo que escreveu "Luziadas", o impenetravel, cahotico e intransponivel Luziadas! Comparava um soneto, uma das doces eglogas com as encrespadas estrophes do epico, atacadas de escorbuto, a rebentar de inchação. Não encontrei jámais explicação para o phenomeno. Chego a discordar da arguçia dos biographos. E' possivel haver engano. A coisa se passou tão longe de nós!... Pierre Louis não affirmava que Molière foi quem escreveu as peças de Corneille?

Sempre pensei commigo, ruminei cá dentro essas coisas de tempos de menino. Nunca disse a ninguem. Seria tido como louco.

Passam-se os annos. E o que era simples brincadeira de criança tornou-se impressão amadurecida.

O "Luziadas" devia ser bannido dos programmas. Desterrado das escolas.

Nem Portugal nem as escolas perderiam nada com a substituição de Camões por Anthero do Quental.

No andar dos annos concentramos a actividade em desfazer restricções, que ao nascer nos impuzeram os que existiam.

Contrahimos um grande compromisso, só com vir ao mundo. Não pensamos ainda e já temos idéas. Com a primeira golfada de ar nos pulmões vem a primeira impressão, em fórma de semente.

Fica incubada largos annos. A pouco e pouco, sorrateiramente começa apoderar-se do terreno. Deita raizes e rebenta em galhos.

Cada um de nós traz dentro uma floresta que não plantou. Cortar, depois, um desses troncos, deslocal-o, e fazer ahi um jardim com as suas proprias mãos, com plantas de sua escolha, é um trabalho de hercules.

Mas a intuição é mais fórte que a logica. E' um manancial, que por andar nos leitos que encontra no caminho, não abdicou o direito de saltar um dia os barrancos e entre pedras brutas abrir desvio, vertiginoso e livre.

Por que razão causa tanta estranheza o repudio de certos livros que a tradição impoz como notaveis?

Escolhemos os nossos amigos, e fazemos delles companheiros. Ninguem se espanta, si mais tarde os repudiamos, por certas divergencias de caracter que o tempo accentuou. Com os livros deve ser a mesma coisa.

Só havemos de achar bons aquelles que não lemos? Aquelles que os outros leram para nós?

Esses estão fóra de qualquer exame?

Não desperta nenhum éco interior, não levantam nenhuma exaltação nova, não vibram harmonico com a nossa orientação natural, e, no emtanto continuamos a falar nelles como coisa intangivel, sagrada!

Não vae nessas confissões nenhuma arrogancia intellectual de quem quer sobrepôr-se ao julgamento das gerações passadas.

Conheço as minhas luzes e o pequeno raio de sua claridade.

Mas com ellas devo procurar abrir caminho. Não proclamarei a excellencia de um livro que não me soube bem, só em attenção ao clima que respiro. Em assumpto de critica literaria, por mais que os homens amontoem razões de decidir, maior que seja a dóse de erudição e de dialectica, no fundo todo esse esforço não passa de simples justificativa de uma escolha antecipada, que a sensibilidade fez, sem modelo, sem obediencia a nenhuma regra.

"Cette raison ignorante" de Taine vale mais do que toda a Poetica de Horacio.

O LIVRO DA RAÇA

Os criticos geralmente têm a franqueza... das opiniões alheias. O critico tanto sabe porque um livro é bom como o ouriço a origem dos seus espinhos.

Os criticos ás vezes escrevem livros, que se pódem resumir assim: *Gosto disto. Não gosto daquillo.*

Confiado nessa verdade é que ás vezes penso heresias. Já o concebi a idéa de fazer do "*Cidade e as Serras*" o livro de Portugal.

Arranquei mentalmente o myrto que cobre a cabeça de Camões, como épico, e colloquei na testa do irreverente Fradique.

Jacintho voltando a Tormes, depois de enervado da civilização, vale mais do que um guerreiro coberto de tropheos. Esse grande coração, infeliz e torturado do homem moderno, tornando ao convivio das coisas simples, que elle um dia injuriou, não encontra consolo senão nos seres, que a alma preservou das adulterações radicaes, e decepcionado, vencido, ao pisar a terra, um beijo lhe aflorou aos labios e uma canção ingenua acordou-lhe no peito.

Tudo tem a graça das coisas vistas pela primeira vez.

Tudo parece que nasceu naquella hora para que elle sósinho olhasse, elle sósinho possuisse e adorasse.

Tudo novo como no dia em que partiu. Tudo verde e radioso. O homem vencido se transforma em vencedor. Estende os braços para horizontes e terras estreitar nos seus braços e sentir de novo naquelle recanto florido a plenitude de alma, que os outros logares não lhe puderam discortinar. Jacintho é agora um heroe de Homero e fala com elle: "Terra silenciosa e adormecida, como és calma, como és bella, e que seiva immortal corre pelo teu corpo, e que força divina põe tão limpidas as tuas aguas e faz rebentar em flores todo o teu ser maravilhoso".

Nessa transbordante exaltação pantheista o espirito do homem conjuga com as forças da natureza e representa em pleno espaço um drama sagrado. O homem abraça a realidade sem deixar o mytho. E' esse o caracter da epopéa.

"*Cidades e as Serras*", o ultimo canto do Fradique, deveria ser o livro da raça.

E que se dirá da Hespanha? Estará sujeita a uma revisão nos seus valores, como outros paizes?

D. Quixote está fóra de qualquer discussão. O livro que o braço de Cervantes escreveu com a alma de Hespanha é uma expressão de grandeza irreductivel.

Soffresse o espirito hespanhol uma subita paralysia e não produzisse mais nada digno de exame, o livro de Cervantes sósinho valia por uma estante e sua terra ainda seria considerada como fecunda e sua literatura rica.

E' um livro da humanidade, não é apenas de uma raça. Não encontro nada em nenhuma literatura que se possa comparar ao Quijote.

Desde criança ouvia falar num homem magro, comprido, de barbichas, acompanhado de um gordo, que saiu a bater estrada e a arrebatar presos das mãos dos soldados e a enfrentar moinhos de ventos, por falta de combatentes.

Em todas as difficuldades da vida, quando me sentia cercado de algum perigo imminente, invocava o homem magro, e, estava certo de que elle appareceria e não consentiria que eu soffresse.

Era uma especie de Providencia accessivel, que de repente irrompia da sombra e aparava os golpes no ar.

Nunca desmanchei um ninho nas arvores, com receio de que o homem magro se zangasse.

Nunca me importou muito o homenzinho gordo, porque o achava mais ou menos talhado á imagem da maioria dos homens e á minha propria imagem.

O homem magro, que todo o mundo considerava louco, eu achava que tinha muito juizo e que elle devia ser o guia do povo. Sabia coisas que os outros não sabiam, suas façanhas eram tão bonitas, que estranhava que todos os homens não tentassem fazer o mesmo. Só muito mais tarde é que comprehendi o que valia o homem magro das estampas. Sylvestre Bonnard resumiu para mim o segredo daquella grande alma e a mensagem que trouxe aos homens.

— "*Pensez fortement de grandes choses, et sache que la pensée est la seule realité du monde. Hausse la nature à ta taille, et que l'univers entier ne soit pour toi que le réflet de ton ame héroique. Combats pour l'honneur, cela seul est digne d'un homme, et s'il t'arrive de recevoir des blessures, répands ton sang comme une rosée bienfaisante, et souris*".

De todos os livros que eu tenho lido, dizia Saint Evremont, "El Quijote" é o que mais desejaria ter escripto.

Se algum espirito estiver afastado do grande livro ou nunca o leu como convem, converta-se a elle como a uma doce e consoladora doutrina.

Salva a biblia da Hespanha de qualquer ultrage dos annos, sinto-me á vontade para passar em revista alguns dos escriptores, que mais nome grangearam no seu paiz e fóra delle.

Só tratarei dos vivos.

As mentalidades mais accentuadas, mais fórtes, mais complexas das letras hespanholas, são Unamuno e Palacio Valdês. A geração de Galdós continua a dominar no prolongamento desses dois grandes escriptores. Unamuno como pensador satisfaria o posto mais exigente com um unico livro: "El sentimiento tragico de la vida", se além desse não tivesse escripto os volumes dos Ensaios e a "Vida de D. Quijote y Sancho".

Palacio Valdês, o decano dos novelistas, ainda não foi subrepujado por nenhum outro. Alguns, como Blasco, têm mais propagação e se tornaram mais populares. O povo nem sempre acerta na eleição dos seus deuses. O que me parece artisticamente incontestavel é que Palacio escreveu uma novela, que vale por toda a bagagem de Blasco: "*Alegria del Capitan Ribot*". A novela que o gosto popular escolheu como mais representativa de sua obra. — Hermana San Sulpicio — é inferior áquella.

Da geração posterior a Galdós destacam-se como novelistas: Más, Perez de Ayala e José Maria de Acosta. Sobre Más e Acosta já tive occasião de falar demoradamente. Aquelle se impoz com "La Bruja" e "Por las Aguas del Rio" e este escreveu um livro que não me farto de recommendar: "Las pequeñas Causas".

Perez de Ayala, com o premio literario que a Academia lhe conferiu, e, posteriormente, com a eleição para a mesma, tornou-se notavel.

Até então a sua producção numerosa passava despercebida e o seu nome não era pronunciado senão por alguns amigos e um ou outro critico ávido de fazer celebridades.

Ayala tornou-se objecto de attenção e de respeito depois dos ultimos volumes: "Tigre Juan" e a segunda parte: "Curandero de su Honra".

Mas o que é visivel é que esse escriptor não mudou de rythmo. E' o

(Continúa na 4ª pag.)

RHEUMATISMO E RHEUMATICOS

Ha alguns annos passados reuniram-se em uma cidade balnearia europêa mais de duzentos medicos para discutir as causas e o tratamento do rheumatismo.

Falou-se muito, fizeram-se muitas communicações interessantes, porém, o problema therapeutico continuou, na opinião da maioria, o mesmo: — o tratamento deve variar conforme a causa da affecção, tendo sempre em conta corrigir a tendencia para a retenção dos uratos nas articulações e evitar que estes determinem alterações chronicas.

Afim de corrigir esta tendencia e determinar a eliminação dos uratos, combatendo a dôr que martyriza a victima, não ha, actualmente, medicamento mais indicado pela classe medica do que a Fricção Bayer de Espirosal.

Estamos informados de que esse medicamento é encontrado nas bôas pharmacias e drogarias de todo o paiz, sendo de esperar que se encontre tambem em todos os lares, taes as vantagens e indicações que apresenta.

UM ESTOMAGO QUE FAZ SOFFRER

é um estomago que tem necessidade de cuidados immediatos, a dôr é uma indicação bem clara e positiva que o apparelho digestivo só funcciona imperfeitamente. Devem-se tomar precauções immediatamente para a cessação da dôr porque nada ha de mais perigoso para o estado geral como os incommodos gastricos que, desprezados, pódem levar á affecções muito graves dos intestinos. As dôres de estomago são muitas vezes devidas a um excesso de acidez que facilmente se póde attenuar tomando a Magnesia Bisurada. A Magnesia Bisurada neutraliza o excesso de acidez estomacal, suavisando ao mesmo tempo as paredes do estomago, permittindo-lhe de funccionar normalmente e sem dôr. Cesse de soffrer, pois que a sua saude está na balança, e experimente immediatamente a Magnesia Bisurada. Com o seu emprego achará todos os prazeres que acompanham uma bôa digestão. A Magnesia Bisurada acha-se á venda em todas as pharmacias.

OS GESTOS

(LENDA TAMUL) Conto de MALBA TAHAN

(Para O JORNAL)

Conta-se que um dia o poderoso Seif Eddauhé, Emir de Alepo, o terror da Syria, mandou chamar Kazim Ben-Tabb, o mais valente de seus guerreiros e lhe disse:

—Resolvi, meu bom Kazim, encarregar-te de certa missão delicadissima, de cujo cabal desempenho, estou certo, dependerão a sorte do meu throno e a vida de milhares de crentes do Islam!

Partirás hoje com uma escolta de cem cavalleiros para o oasis de Bechareh, junto á fronteira. Lá encontrarás, á tua espera, uma embaixada de Nicéphoro, o rei christão, que deseja ter commigo um entendimento amistoso para que possamos estabelecer as bases de um tratado de paz e as negociações indispensaveis á permuta dos prisioneiros.

— Tudo farei, ó generoso Emir! — respondeu Kazim — para que os vossos interesses não sejam feridos nem a vossa gloria offuscada pela cobiça do inimigo!

— Exijo, porém, de ti, ó valente e fiel Kazim! — continuou o Emir — que procures sempre tratar o embaixador christão com altivez e superioridade. Não te esqueças, um só instante, de que os christãos do rei Nicéphoro são homens impiedosos que negam o valor do nosso propheta Mahomet (com elle a oração e a gloria!) e escarnecem os santos ensinamentos do Korão, o Livro Sagrado. Ordeno-te, por isso, que não dirijas nunca a palavra ao embaixador bysantino. A tudo o que elle te disser responderás apenas com gestos. Por esse meio concordarás ou não com as propostas que nos forem feitas; de igual maneira poderás ameaçar, insultar, ou repellir offensas! Estou em que o maldito christão se sentirá, desse modo, profundamente humilhado, e, reconhecendo a nossa superioridade, temerá o nosso poder! Vae, Kazim. Queira Allah, o Altissimo, que sejas digno da elevada tarefa que te pesa sobre os hombros!

— Escuto-vos e obedeço-vos! — respondeu Kazim, inclinando-se humilde e beijando a mão ao poderoso senhor de Alepo.

* * *

Só ha, porém, força e poder em Allah, o Altissimo! Nada póde alterar o que está escripto — Maktub! — no Livro do Destino!

A' mesma hora em que o terrivel Seif dava secretamente tão rigorosas instrucções ao seu logartenente, o rei Nicéphoro Phocas, senhor do Bysancio, em sua barraca de guerra, conversava com Heraclito Constantino, que deveria ser o embaixador christão áquella conferencia.

— Meu filho — dizia carinhoso o grande imperador — o encargo delicado e difficil que vaes cumprir é dos que exigem de um homem muito talento, presença de espirito, sagacidade e coragem. Vaes tentar, se Deus quizer, entendimento com mussulmanos crueis, homens intolerantes que negam a divindade de Jesus, Nosso Senhor, e os Santos Evangelhos! E' necessario, portanto, para nossa completa e perfeita segurança, que não nos mostremos humildes deante desses adoradores de Mafoma. Para tanto é mister que o embaixador christão saiba tratar aventureiros do Islam com superioridade e desdém!

— Que preciso fazer, senhor? — perguntou Heraclito — Como devo proceder na presença dos chefes mussulmanos?

— E' muito simples, — accrescentou o imperador — A tudo o que o embaixador mussulmano te disser, a todas ás propostas ou suggestões que te forem feitas, responderás apenas com gestos! Quando elles comprehenderem o desprezo com que são por nós tratados, temerão nosso poder e não mais hesitarão em propor uma paz vantajosa para a christandade!

* * *

Dias depois, junto ao oasis de Bechareh, encontraram-se as duas embaixadas rivaes: a mussulmana e a christã.

Kazim Ben-Tabb, valente e ousado, á frente de seus guerreiros, saudou á maneira dos arabes o joven Heraclito, que se via a poucos passos, acompanhado de officiaes e guardas bysantinos.

Como se quizesse responder áquella saudação do adversario, Heraclito ergueu o braço e apontou para o céo.

Aquelle gesto inesperado do christão surprehendeu sobremaneira os mussulmanos.

— O cão bysantino — pensou Kazim — não quer dirigir-me a palavra. Pensa humilhar-me com isso! Veremos quem leva a melhor! Já comprehendi perfeitamente o que elle quiz dizer.

E em resposta ao gesto de Heraclito o mussulmano apontou para o chão.

A resposta, que o arabe assim exprimia, pareceu agradar ao embaixador bysantino que, depois de sorrir satisfeito, fez um segundo gesto: estendeu o braço direito apontando com o indicador para o rosto bronzeado de Kazim.

O mussulmano, como se soffresse um insulto, tremeu de rancor. Teria elle adivinhado o pensamento de seu interlocutor?

Como quer que fosse, comprehendeu elle o que lhe queria dizer Heraclito e, em resposta, apontou, arrogante e ameaçador, com dois dedos abertos em V, para o rosto do christão.

Todos os que assistiam a tão extraordinaria scena não sabiam como explicar aquelle desconchavo. Por que estavam os embaixadores — como se um genio poderoso a ambos tivesse emmudecido — a dirigirem-se gestos de dementes?

Seria, para elles, essa estranha linguagem, mais eloquente do que a da palavra?

Mais assombrados ficaram ainda os circumstantes, quando perceberam que o embaixador christão, tendo comprehendido a Kazim, respondia, risonho e amavel, com um terceiro gesto complicado, de sentido tão occulto como os anteriores: apontou para o chão e levou em seguida a mão ao peito!

Esse terceiro gesto — que, como os anteriores, nada parecia exprimir — ateou grande furia ao peito do mussulmano. Kazim Ben-Tabb, com os labios a tremer de odio, levou a mão á cinta, junto á espada, e, em seguida, apontou para uma escrava syria que se achava á pequena distancia.

Aquella nova e enigmatica resposta fez sorrir a Heraclito, cuja physionomia serena e alegre reflectia fielmente a grande satisfação do espirito. E não hesitou em responder; uma resposta laconica, simples, sem artificios: abriu os braços em cruz num gesto affectuoso.

Ao ver o christão em tal attitude, Kazim, o arabe, mostrou-se dominado por um rancor sem limites: tomou de um azorrague de couro e fez, no ar, varias vezes, menção de açoitar furiosamente o seu interlocutor.

Os officiaes que os cercavam, percebendo que os dois emissarios insistiam naquelle estranho capricho, acharam melhor que fosse dada por finda a entrevista.

Kazim partiu para Alepo com os seus guerreiros, enquanto Heraclito tomava pela estrada das caravanas, em demanda do acampamento christão.

* * *

Ao chegar, de volta, á presença do Emir Seif, disse-lhe Kazim:

— Venho dar-vos conta, senhor, da honrosa missão que me foi confiada. Pela conversa que tive com o embaixador christão, acho que uma ameaça grave e muito seria pesa sobre os mussulmanos de Alepo. Estou certo de que em breve seremos atacados, impiedosamente pelos soldados do rei Nicéphoro!

— Por Allah! — exclamou o Emir. — Que conversa foi essa que tiveste com o cão bysantino? Não te ordenei que evitasses dirigir palavra ao christão?

— Senhor! — replicou Kazim— as vossas ordens foram rigorosamente cumpridas. Não pronunciei, durante a entrevista, uma unica palavra. O christão, como se adivinhasse, desde logo, a minha intenção, procedeu para commigo do mesmo modo: a tudo respondia por meio de gestos!

— E' singular! — murmurou o Emir — Que se passou, afinal, em Bechareh?

— Logo que me viu — começou Kazim — o embaixador inimigo apontou para cima, querendo, sem duvida, dizer: — "Enforco-te!" Sem hesitar repelli aquella ameaça estupida; apontei para o chão dizendo: — "Enterro-te, desgraçado!" O infiel, vendo que não me perturbavam as suas ameaças, apontou para o meu rosto. Percebi que elle queria dizer: — "Furo-te um olho!" Respondi-lhe immediatamente apontando-lhe com dois dedos: — "Furo-te logo os dois!" O miseravel percebendo, assim, que não me intimidavam os supplicios que me poderia infligir, apontou para o chão levando em seguida a mão ao peito. Era evidente que elle queria dizer: — "Neste chão serei capaz de deixar estendidos todos os teus guerreiros!" Mostrei-lhe a minha espada e apontei para uma escrava dizendo: — "Com esta espada reduzirei todos os teus á escravidão!" Elle comprehendeu, por certo, o que lhe disse, pois á vista da minha energia abriu os braços como se exprimisse deante de todos: "O teu Emir acabará de braços abertos implorando piedade!" Esse insulto grosseiro revoltou-me. Respondi-lhe, acenando-lhe com um azorrague: — "Com este açoite vos castigaremos, a ti e ao teu imperador!"

— Infame! — murmurou o Emir cheio de odio — Vou vingar esses insultos!

E deu ordem aos seus officiaes para que fosse organizado um corpo de exercito com tropas escolhidas. Ia recomeçar, mais furiosa do que nunca, a luta sangrenta entre mussulmanos e christãos!

Nesse mesmo dia as forças do Alepo puzeram-se em marcha.

Quando chegaram junto ao oasis de Bechareh, encontraram uma caravana christã que se dirigia para Alepo.

Essa caravana, segundo o Emir Seif, logo averiguou, conduzia ricos e bellissimos presentes que lhe enviava o imperador Nicéphoro, de Bysancio! E os mensageiros christãos contaram ao chefe arabe que as cidades da christandade estavam em festa. Pelo entendimento havido entre os embaixadores, junto ao oasis de Bechareh, o imperador Nicéphoro Phocas concluira que devia fazer immediatamente a paz com Emir Seif Eddauhe.

Que teria havido afinal? Por que pensava o Emir em recomeçar a guerra quando o seu adversario parecia rejubilar com a paz?

Eis o que acontecera.

* * *

Chegado de regresso ao acampamento bysantino, o joven Heraclito foi ter com o imperador christão e disse-lhe:

— Inspirado estava Vossa Majestade quando pensou em fazer as pazes com os mussulmanos de Alepo. Do entendimento que acabo de ter, em Bechareh, com o embaixador Kazim Ben-Tabb, pude concluir, com absoluta segurança, que os nossos adversarios são homens dignos, generosos e com tendencias christãs.

— Deus seja louvado! — murmurou o imperador. — Que te disse o embaixador do Emir Seif? Como conseguiste informações tão seguras sobre o caracter e inclinações dos nossos inimigos?

— De um modo muito simples — continuou Heraclito. — Conforme ordenou Vossa Majestade, não pronunciei uma unica palavra deante do emissario mussulmano. Procurei exprimir os seus pensamentos por meios de gestos. Creio que o arabe, astuto e orgulhoso, comprehendeu a minha intenção e, tambem sem articular palavra, respondia ao que eu lhe dizia! Comecei por mostrar-lhe o céo assegurando-lhe: — "Deus fez o céo!" Elle respondeu-me apontando para o chão: — "Fez a terra tambem!" Encantado fiquei com essa resposta, e disse-lhe, apontando-lhe o rosto com um dedo: — "Fez a você, meu filho!" Elle replicou-me com dois dedos abertos em V: "Fez a nós dois!" Tal réplica pareceu-me intelligente, habil e perfeita. Querendo, porém, por á prova o talento do meu digno interlocutor, apontei para o chão e levei a mão ao peito. Era claro que eu queria dizer: — "Do barro do chão Deus fez o homem!" O mussulmano levou a mão á cintura e apontou para uma escrava, accrescentando: — "E de uma costella do homem fez a mulher!" Fiquei realmente maravilhado com a perfeição da resposta. Abri os braços em cruz, para exprimir: — "Foi Deus crucificado!" O arabe respondeu-me sem hesitar, exhibindo um azorrague: — "Foi tambem açoitado!"

E Heraclito concluiu:

— Como acabo de provar a Vossa Majestade, os mussulmanos de Alepo são bons, generosos e apreciam, com visivel sympathia, a religião de Jesus, Nosso Senhor! Quero crer que Vossa Majestade, deve fazer, o mais depressa possivel, as pazes com o Emir Seif enviando-lhe, hoje mesmo, uma caravana com ricos e bellissimos presentes!

E foi assim que por não se terem entendido os dois embaixadores Kazim e Heraclito — reinou afinal a paz entre christãos e mussulmanos da Syria.

As obras primas da literatura arabe

As bellezas e singularidades do Alkorão

Antenor NASCENTES

(Especial para O JORNAL)

A literatura arabe tão rica apresenta-nos dois livros celebres: o Alkorão e as *Mil e uma noites*.

O Alkorão (do arabe *koram*, leitura) é o livro por excellencia para os mahometanos. E' o codigo dos preceitos e leis que Mahomet, como chefe espiritual e temporal, deu aos arabes. Escripto em prosa rimada, tem 114 capitulos (suratas) comprehendendo cerca de 6.000 versiculos (aiet). Os nomes dos capitulos não annunciam o seu conteúdo e são tirados de uma palavra notavel ou de episodio qualquer. Assim, um se chama *A estrella*, palavra que apparece no primeiro versiculo; outro, *A Formiga*, conta o episodio da rixada de Salomão, quando ouviu uma formiga dizer ás outras que se escondessem nos formigueiros para não serem calcadas pelos pés dos soldados.

ORIGEM DO ALKORÃO

Segundo a crença mussulmana o Alkorão é uma das folhas do grande livro que existe no céo. Cada um dos capitulos foi trazido a Mahomet pelo anjo Gabriel. Durante vinte e tres annos o Propheta o ditou a seus secretarios que o escreviam em folhas de palmeira e pergaminho. Os discipulos decoravam os capitulos e estes eram collocados sem ordem num cofre.

No dia seguinte á morte de Mahomet, seu sogro Abubekr reuniu todos os capitulos segundo a ordem decrescente do tamanho, de modo que os primeiros versiculos, revelados numa grota do monte Hará, perto de Mecca, fazem parte do capitulo 96 e os que Ali leu na assembléa do povo, depois da tomada de Mecca — e que são na verdade os ultimos — figuram no capitulo 9.°

O fanatismo mussulmano

O ESTYLO DO ALKORÃO

O Alkorão é a obra prima da lingua arabe; é exaltado, pela perfeição do estylo e pela magnificencia das imagens, em todo o Oriente.

A prosa em que está escripto tem torneios ousados, poeticos tropos. Esta admiração, diz Savary, que a leitura do Alkorão inspira aos arabes vem da magia de seu estylo, do cuidado com que Mahomet embellezou sua prosa com os ornatos da poesia, dando-lhe marcha cadenciada e fazendo os versiculos rimar.

A's vezes tambem, deixando a linguagem commum, pinta em versos majestosos o Eterno assentado em seu throno de mundos, dando leis ao Universo. Quando o Propheta descreve os prazeres eternos da mansão das delicias os seus versos tornam-se harmoniosos e leves; quando, porém, Mahomet offerece a pintura das chammas devoradoras os seus versos são pittorescos, energicos.

O VELHO TESTAMENTO E O ALKORÃO

Como se sabe, Mahomet estudou varias religiões, inclusive o judaismo e o christianismo, de modo que em certas passagens parece que estamos lendo a Biblia. A cada passo apparecem Adão, Caim, Moysés, Abrahão, Ismael; o capitulo 12 — para citar um exemplo — é a historia de José.

O nome de Jesus é citado varias vezes no Alkorão. No capitulo 2.°, versiculo 110, Mahomet nega a divindade de Christo.

OS PRECEITOS DO ALKORÃO

Para bem comprehender a historia, a civilização e a arte arabe, é preciso ler o Alkorão.

O jejum do Ramadhan, mez em que o Alkorão desceu do céo, lá está, no capitulo 2.° *A vacca*, v. 181: "é o tempo destinado á abstinencia".

No capitulo 5.°, *A Mesa*, v. 4, encontra-se a prohibição da carne do porco; no versiculo 92, a do vinho, a das estatuas (que provocou o surto dos admiraveis arabescos). Segundo Mahomet as estatuas eram uma abominação inventada por Satan.

Em muitas passagens, como capitulo 7.°, v. 38, cap. 9.°, v. 62 etc., se descreve o jardim das delicias do setimo céo, o paraiso de Mahomet: arvores, frescas sombras, riachos murmurantes de agua limpida, fructos delicados, vinhos capitosos, leitos aureos incrustados de pedras preciosas, huris de olhos negros e seios alvos...

As horas de oração constam do versiculo 130 do capitulo 20; o uso do véo pelas mulheres está indicado no capitulo 24: Ordena ás mulheres que abaixem os olhos, conservem sua pureza e mostrem de seu corpo senão o que deve apparecer.

A peregrinação a Mecca está indicada no versiculo 30, do capitulo 22; mais adeante, no capitulo 25 (v. 26) encontra-se o costume da sesta que os hespanhoes aceitaram e transmittiram á America.

O principio do fatalismo mussulmano (Maktub! estava escripto!) está bem claro no capitulo VI, versiculo 115.

MAXIMAS DO ALKORÃO

Tem muita coisa bella e interessante o Alkorão; aqui e ali maximas: *a justiça é irmã da piedade*.

Um fragmento do versiculo 80 do capitulo 4.°, nos lembra Horacio: *as altas torres não nos defenderão dos seus golpes* (os da morte).

No capitulo 59, *O dia inevitavel*, é o *Dies irae*.

AS TRADUCÇÕES DO ALKORÃO

Ha diversas traducções francezas do Alkorão: a de Galland, a de Savary, que é a mais conhecida; o celebre orientalista egypcio dr. J. C. Mardrus emprehendeu uma por encargo do governo francez.

Um conselho: não se leia o Alkorão de uma vez só; leia-se aos poucos, pela ordem ou escolhendo os capitulos de titulo suggestivo. Da primeira vez que eu o li de ponta a ponta, por vezes achei monotono; quando li salteadamente gostei muito.

NOTA — O artigo que aqui apresentamos aos nossos leitores é um dos capitulos de um livro inedito "Leituras deleitosas" do prof. dr. Antenor Nascentes.

A ALMA E O DESENVOLVIMENTO DE MUNICH

Roman HIEBER

(Vice-consul do Brasil em Munich)

(Para O JORNAL)

A alma de Munich—cidade mais meridional da Allemanha — póde analysar-se perfeitamente por sua situação geographica. Este modo de analyse póde effectuar-se do norte ou do sul, de Berlim ou de Veneza.

Partindo de Berlim, Munich é, na linha Hannover-Nueremberg, Ratisbona, o typo perfeito da cidade da Allemanha do Sul. Gradualmente se attenua a severidade: a architectura toma um matiz mais livre, mais ligeiro e mais alegre. A vida perde em disciplina e se faz mais amena. Os edificios industriaes, as fabricas, etc. passam ao segundo plano e os de certa representação, sobretudo as igrejas e outras construcções, de adorno dominam o quadro. Do sul, isto é, de Veneza, passando-se por Salzburgo, se podem determinar, organicamente: o caracter do povo e a situação natural da cidade. A transição do caracter e paisagem italiana ao allemão se effectua em Munich.

Esta cidade é tanto mais allemã quanto mais claramente foram collaborando no seu desenvolvimento as influencias meridionaes e que ainda hoje a vão circumdando. Estes dois modos de analyse mostram-nos o caracter da cidade, sem igual em toda a Allemanha e o qual não admitte comparação alguma.

O PASSADO DE MUNICH

O passado historico de Munich é puramente bavaro. A cidade nunca desempenhara papel importante na historia antiga da Allemanha.

O seu passado é, antes, bavaro—provincial, tendo exercido influencia transcendental na alma da cidade. Situada no planalto bavaro, e circumdada de municipios quasi puramente rusticos que se estendem dos Alpes até ao Danubio, Munich offerece certo ambiente rural, natural e primitivo que agora, depois de transformada em cidade grande, todavia lhe dá um encanto especial e aspectos idylico. Munich, apesar de seus setecentos mil habitantes, tende a conservar o seu caracter campesino e agreste. E' uma aldeia immensa com muitas igrejas, escolas e museus, com muita piedade e alegria, com muitos costumes locaes inalterados e muitos forasteiros, pouco a pouco naturalizados que, não podendo imprimir á cidade a seu proprio caracter, se adaptaram ao della, pois Munich tem a força magica de se incorporar todo o estranho sem alterar-se por isso a si mesma no mais minimo.

O celebre chefe socialista Bebel a chamou uma vez a "Capua dos espiritos". Estas palavras, pronunciadas com amargura foram dirigidas contra o socialismo de Munich, que é mais conciliador, mais humano e por isso mais disposto a compromissos do que o do Norte da Allemanha. Esta comparação de Munich com Capua, onde os soldados de Annibal se efeminaram, é exacta no sentido de que tambem aqui se attenuam a severidade e agudeza das lutas politicas, dirigindo-as por caminhos menos asperos. Por isso, vive-se bem em Munich, por isso Munich é o centro da Allemanha artistica, por isso é e será o anhelo de muitos allemães.

Vista da cidade de Munich

Difficil é prognosticar o que se teria feito de Munich se o seculo XIX não lhe tivesse prodigalizado monarchas affeitos á arte, e se a Baviera, durante as guerras napoleonicas não tivesse ganho grandemente em poder e prestigio. No seculo XVIII a capital da Baviera não passava senão de uma pequena cidade sobre o Isar, perto dos Alpes, onde o habitante costumava beber boa cerveja, assistir os domingos á igreja e gozar dos poucos passatempos de uma vida que se movia entre a natureza e a côrte. O "grande mundo" se achava longe e o "pequeno" que povoava a cidade não saia de seus limites estreitos.

Então, ao extinguir-se o ramo bavaro da familia de Wittelsbach, o duque Karl Theodor, do ramo dos Wittelsbach do Palatinado, se trasladou de Mannheim a Munich, trazendo comsigo os primeiros rudimentos da vida urbana. Os reis que o seguiram Maximiliano I, Luiz I, Maximiliano II e finalmente Luiz II, morto tragicamente num arrebato de loucura, fizeram da augusta e pequena povoação a capital da qual pouco a pouco havia de surgir a cidade cosmopolita. Sobretudo o genio de Luiz I, a quem a revolução de 1848 obrigou a abdicar porque as suas relações com a bailarina hespanhola, Lola Montez, tinham excitado os animos de seus subditos, deu á cidade aquelle caracter predominante classicismo. As fórmas italianas, implantaram-se com inaudita audacia no Norte. Desde a "Feldherrnhalle" (galeria dos marechaes) até o "Siegestor" (arco de triumpho) se construiu a incomparavel rua "Ludwigstrasse", criando deste modo aquelle quadro do centro de Munich que hoje e pelo futuro fará uma optima impressão ao estrangeiro que visitar a cidade. O povo mesmo considerou esta povoação nova como algo de estranho, criado pelos caprichos dos principes, porém, acostumava-se, paulatinamente, áquella imponente atmosphera.

O DESENVOLVIMENTO DA CIDADE

Os monarchas attrahiram á Munich homens de sciencias, escriptores e artistas. Por toda parte se foi despertando a vida espiritual, ganhando com isto o povo e attrahindo estrangeiros. A belleza da natureza circumdante aggregou a sua nota pittoresca. Munich conquistou um posto de importancia igual á Vienna, a cidade irmã, que possuia uma grande cultura. Transformou-se na cidade allemã das artes e dos artistas por excellencia, num symbolo do espirito allemão no caminho até o Sul. Demais, representava um certo contrapeso de Berlim, que apoiando-se na conjunctura politica, tinha ascendido rapidamente. Berlim, Munich e Dresden são as tres grandes cidades allemãs que como monumentos eternos testemunham a obra de seus monarchas e de seus povos em todo o mundo. São os tres centros internacionaes onde o estrangeiro póde estudar a cultura allemã. Estas circumstancias criaram em Munich, uma mistura estranha. O cidadão, natural de Munich tem uma grande desconfiança a tudo que vem de fóra.

Por outro lado possue uma tolerancia algo erronea para com toda pessoa e coisa estrangeira, ou, melhor, uma especie de despreoccupação e benevolencia passiva que facilmente leve o estrangeiro a sentir-se aqui "em sua casa". Deste modo Munich se tem convertido em uma cidade, ou melhor, em uma aldeia internacional.

O CARACTER DE MUNICH

E' uma das cidades allemãs que durante a guerra mal modificou seu aspecto. Situada no sudeste do imperio, se achava longe de toda a possibilidade de um ataque. A falta de estrangeiros, porém, a fez reflexionar. As duas experiencias da guerra e as mais amargas ainda da revolução não puderam exercer influencia alguma sobre ella. Depois da época, breve, porém, penosa, da "Republica dos Conselheiros" se tem concentrado, recuperando seu caracter conservador e sceptico. O antigo terreno de cultura e sociabilidade revolto por uma catastrophe, prompto volveu a acalmar-se e affirmar-se. A cerveja tem recuperado a sua importancia anterior, como tambem as artes e tudo o que com ellas se relaciona, especialmente a visita de estrangeiros. Por isso Munich volta a ser o que era antes: uma cidade hospitaleira, e apesar de tudo, legitimamente allemã e inteiramente bavara.

As crianças de peito e a sêde

As crianças têm necessidade imperiosa de agua. Calcula-se que ellas precisam, relativamente, quatro vezes mais agua que os adultos. Essa agua ellas recebem com o leite, mas ha occasiões, no verão, em que precisam ingeril-a em natureza. O organismo infantil, diz Rominger, é muito sensivel á sêde: por isso, a falta relativa ou absoluta de agua representa papel importante como causa de varios estados morbidos nessa edade.

Muitas criancinhas padecem sêde no verão por ignorancia das mães. Algumas chegam a ter "febre de sêde" que só desapparece com alguns goles de agua. Tambem os adultos devem beber, pelo menos, um litro por dia, para manter o sangue no seu estado normal e a urina não se tornar muito concentrada.

Algumas semanas durante o anno é de grande vantagem tomar uma ou mais limonadas feitas com o Helmitol Bayer para auxiliar a desintoxicação geral do organismo e para a desinfecção das vias urinarias. O Helmitol dá-se, tambem, com grande vantagem, ás crianças cuja urina mancha as fraldas.

BRIGAS

Ha orgãos do corpo que, de vez em quando, estabelecem sérias lutas internas, pondo os demais em alvoroço.

Um dos mais reincidentes nestas dissenções são os intestinos que, por preguiça ou relaxamento, provocam sempre desordens.

Para evitar taes brigas, é necessario disciplinal-os, regularisal-os, obrigando-os a cumprir diariamente o seu dever.

Para esse fim não existe melhor elemento disciplinador que a Isticina Bayer (em comprimidos ou bonbons), de commoda administração e absolutamente inocuos.

Não é necessario usal-os diariamente, para combater a prisão de ventre, basta tomal-os uma ou duas vezes por semana, para ter as funcções sempre regularizadas.

A tarefa da Liga das Nações no dominio economico

René GERARD
(Correspondente d'O JORNAL em Genebra)

GENEBRA — Setembro.

A Commissão Economica da Liga das Nações, nos trabalhos da qual o Brasil não cessou de collaborar activamente, publicou recentemente um relatorio dos mais interessantes sobre a politica commercial. Este relatorio será apresentado no Conselho da Liga, na sua proxima sessão, que se abrirá em Genebra, alguns dias antes da assembléa de setembro.

Neste documento, a Commissão Economica expõe a doutrina que ella adoptou em materia politica commercial, em conformidade com as conclusões da Conferencia Economica Internacional de 1927. Esta exposição comprehende tres partes: a primeira diz respeito aos systemas tarifarios e os methodos contractuaes; a segunda é relativa á questão do tratamento da nação a mais favorecida; e a terceira sobre a actividade collectiva dos Estados á vista do rebaixamento das tarifas aduaneiras.

A PRIMEIRA PARTE

Na primeira parte, a Commissão declara ser unanime em reconhecer que convém não proceder á instituição de novas tarifas existentes, sem se preoccupar das repercussões que as taxas podem exercer sobre o commercio internacional. Qualquer que seja o cuidado dos diversos Estados em adaptar de uma maneira autonoma suas tarifas ás necessidades de suas finanças ou de sua economia; a Commissão considera que elles não saberão, todavia, as estabelecer sem se preoccupar dos obstaculos que poderr resultar para o commercio de todos. Mas, quanto á procedencia necessaria a este fim, pareceu a certos de seus membros, como devendo ser a das negociações tendentes á troca das garantias tarifarias; a opinião sustentada por outros, foi que os tratados tarifarios eram incompativeis com as concepções e a pratica de certos Estados que reclamam o direito de legislar á sua vontade nestas materias, com leis tarifarias sem discriminação de especie alguma em detrimento de um paiz qualquer.

Os membros da Commissão que se pronunciaram deliberadamente em favor dos systemas que só dão em principio a possibilidade de negociar sobre o montante das tarifas aduaneiras propõem que os Estados, adoptando taes systemas consentem, todavia, as negociações provaveis a pôr em vigor as tarifas e se comprometterem a revêr as taxas, depois as negociações, afim de collocar as tarifas em harmonia com as reducções effectuadas por via dos tratados.

TARIFAS INTANGIVEIS E REDUCTIVEIS

Todavia, a Commissão foi de opinião que a pratica das tarifas intangiveis não póde ser considerada como estando em opposição com as resoluções da Conferencia Economica Internacional de maio de 1927, tanto que as tarifas foram estabelecidas com moderação como é o caso para certos paizes. Esta opposição não existe senão nos casos em que as tarifas intoleraveis para o commercio exterior, são estabelecidas pelos Estados que se negaram a encarar a reducção por via das negociações de que submettem o commercio de outros paizes a perpetuas variações aduaneiras.

Sem, pois, se pronunciar contra o principio das tarifas intangiveis a Commissão considerou que os Estados que praticam este systema deveriam estar promptos para examinar as representações eventuaes dos outros paizes que deveriam, na medida em que elles julguem possivel, editar tarifas para um periodo bastante longo.

A commissão prestou attenção sobre as tarifas, ditas "negociações" isto é, tarifas autonomas convencionalmente reductiveis, ou tarifas de duas columnas, que não excluem toda a adaptação convencional. A este respeito, foi unanime preconizar as medidas que podem se resumir como se segue: reducção da margem de negociação, negociações tarifarias possiveis á applicação das tarifas, larga consolidação das tarifas e conclusão dos accordos para longos prazos; evitar as modificações incessantes de uma tarifa sobre a base da qual um estatuto contractual seria estabelecido depois das negociações.

SEGUNDA PARTE

Na segunda parte: o relatorio assignala que as convenções differentes em materia de tarifas e de methodos contractuaes, parecem de uma maneira geral, ligadas a concepções differentes a respeito do tratamento da nação a mais favorecida. Emquanto que os Estados que se negaram a negociar o tratamento da nação a mais favorecida; como uma condição anterior de todo tratado e como um direito que não seria posto em discussão, ao contrario, os Estados que conceberam suas tarifas em vista das negociações e que ligam o maior preço á garantia juridica que constitue a clausula da nação a mais favorecida, quando não é acompanhada de vantagens tarifarias, consideram o imposto da clausula da nação a mais favorecida, como subordinada ao accordo das tarifas.

A commissão é de opinião que a Conferencia Economica de 1927 não se submetteu á doutrina que fez da igualdade ao tratamento, um direito de contestação.

Mas, por outro lado evitou reconhecer que a doutrina francamente affirmada da Conferencia, era em favor do imposto reciproco do tratamento da nação a mais favorecida; em favor de uma extensão tão ampla quanto possivel a seu alcance, e a favor de um liberalismo tão claro quanto possivel nas suas applicações.

Nesta materia, como na dos systemas tarifarios e contractuaes, é para um compromisso de facto antes, do que para uma escolha entre duas doutrinas oppostas que se orientou a commissão. Constatou que a unanimidade podia se fazer, sem duvida, sobre uma doutrina que proclamaria que o imposto do tratamento da nação a mais favorecida, deve ser a norma, a recusa desta garantia ou a instituição correspondente a um regimen differencial não devendo intervir senão no caso dos Estados que se recusam a uma politica tarifaria equitavel ou recorrem a praticas discriminatorias.

A attenção da commissão versou igualmente sobre as excepções á clausula da nação a mais favorecida e o relatorio indica as conclusões ás quaes conseguiu a este respeito e no que diz respeito ás uniões aduaneiras, á organização de um tratado preferencial colonial ou imperial, os regimens de preferencia entre os Estados, tendo entre elles ligações ethnicas, historicas ou geographicas, o caso especial de trocas entre zonas fronteiras.

O relatorio assignala, além disso, o estado actual de certos estudos ainda não terminados, que serão continuados ulteriormente sobre as questões seguintes: a redacção da clausula, as medidas de retorsão applicadas á razão de certas derogações julgadas illicitas, certas praticas derogatorias ás obrigações que resultam da clausula; a relação entre as concessões feitas pelos Estados aos termos da clausula entre os tratados bilateraes e as obrigações assumidas por elles aos termos dos accordos plurilateraes.

Na terceira parte, o relatorio assignala que as resoluções da Conferencia Economica Internacional, exprimem com uma força particular a necessidade de realizar o rebaixamento das tarifas, não sómente por accordos bilateraes, mas ainda por uma acção collectiva dos Estados. Diversos systemas foram encarados que permittiam o rebaixamento progressivo, na medida de uma percentagem determinada, de todas as tarifas. Mas, ao exame pareceu que a hora não era chegada, para sua realização. A Commissão foi de opinião que, sem abandonar os estudos dos methodos de reducção geral das tarifas, seria preferivel estudar antes os casos de especie e de tentar uma série de experiencias progressivas no correr das quaes o valor dos methodos e das concepções seria posto á prova.

Tomando nota dos resultados obtidos no correr da recente Conferencia, sobre o regimen das pelles e dos ossos, a Commissão constatou que para o regulamento de certas questões, methodos differentes foram escolhidos e alguns combinados.

Considerou que, mesmo não perdendo de vista a recommendação da Conferencia Economica Internacional, tendendo á uma acção concertada dos Estados, á vista de uma reducção geral e simultanea das barreiras aduaneiras, era indispensavel de não proceder nesta occasião se não com prudencia de maneira a obter, graças ás experiencias bem dirigidas, a adhesão progressiva do systema.

NOMENCLATURA ADUANEIRA

Neste sentido, procedeu na escolha de um certo numero de productos de caracter alimentar pelos quaes ella procede, em união com a sub-Commissão da nomenclatura aduaneira nos inqueritos anteriores ao estudo de uma reducção combinada das tarifas.

Estes inqueritos que continuarão com a assistencia do secretariado da Liga das Nações, foram confiados para cada producto á um relator determinado.

Os productos sobre os quaes a attenção assim resolveu são: o aluminium, os productos sem fim do ferro, o cimento, couros, a madeira bruta, madeira serrada, a cellulose e o papel, as frutas e legumes frescos e o arroz.

Segundo a via traçada pela Conferencia Economica Internacional de 1927 e em applicação dos principios contidos nestas resoluções finaes, duas conferencias subsequentes tratando uma, da abolição das prohibições e das restricções á importação e á exportação; e outra, ao commercio internacional de pelles e ossos, acabaram na conclusão de um certo numero de accordos cujo conjunto póde ser considerado como uma especie de tratado de commercio collectivo.

Evidentemente, não é senão um primeiro passo, mas este primeiro passo decidido na via das realizações entrevistas por todas as competencias reunidas na Conferencia Economica Internacional, mostra que o caminho é praticavel. Todavia, como fez notar o sr. Georges Themis, que presidiu a esta Conferencia, algumas destas realizações entrevistas e não são as menores, não poderão ser adquiridas senão com a condição que a opinião publica de cada paiz interessado esteja sufficientemente informada e principalmente, sufficientemente esclarecida sobre a opportunidade dos sacrificios a que será forçosamente necessario consentir.

E' evidente, com effeito, que o primeiro resultado da suppressão das barreiras aduaneiras, por exemplo, de privar o Estado de recursos consideraveis e esta privação arrastará o estabelecimento de novas imposições destinadas a compensar o "deficit" assim criado. A grande difficuldade residirá, pois, no facto, que toda a reforma financeira dos Estados deverá ser effectuada antes que, progressivamente, e para isto mesmo, quasi insensivelmente, appareçam ao publico as vantagens sérias que esperam os eminentes especialistas reunidos em Genebra, em maio de 1927, a Conferencia Economica Internacional.

AVIAÇÃO

UMA PREMENTE NECESSIDADE: O — MINISTERIO DO AR —

Major Lysias RODRIGUES
(Aviador militar)
(Para O JORNAL)

O telegrapho acaba de nos informar de que a França satisfez, por fim, o desejo de um seleccionado punhado de pilotos, que de ha muito vinha lutando, afim de convencer as autoridades da necessidade inadiavel de se organizar nesse paiz o Ministerio do Ar.

Quando ha annos passados, o extraordinario senso de organização dos inglezes, criou o Air Ministry, de todos os paizes surgiram criticas multas e poucos elogios. O tempo, porém, veiu provar que o tão decantado "bom senso" inglez, era quem tinha razão, porque ligeiras modificações introduzidas nessa organização inicial, deram um resultado multissimo superior ao esperado pelo mais sadio optimismo.

A pouco e pouco, outros paizes, entrevendo o valor e o successo da orientação ingleza, adoptaram-n'a, evidentemente adaptando-a ás necessidades, habitos e meio nacionaes.

A Italia e os Estados Unidos, pouco depois colhiam tão animadores resultados, que os demais paizes encararam seriamente o estudo do problema inglez, organizando um programma de trabalho, capaz de, sob as influencias mesologicas, dar, se possivel, um rendimento maior.

Ainda não conheço os detalhes da orientação dada pela França, ao seu Ministerio do Ar, mas, é claro que não póde ser inferior á dos seus vizinhos.

A resistencia opposta pelos elementos conservadores francezes, curvou-se á evidencia dos factos, demonstrados dia a dia, durante annos inteiros, de intenso labor.

No Brasil, grande é o numero, senão a quasi totalidade, dos pilotos que têm estudado a questão do Ministerio do Ar entre nós, e que lhe são completamente favoraveis.

No Brasil, as aviações militar, naval, civil e commercial iniciam apenas as suas organizações, e infelizmente sem unidade de doutrina, nem uma directiva unica. Porque não começarmos já pelo caminho certo, aproveitando a experiencia e o trabalho dos povos, aeronauticamente em posição de destaque?

Entre nós, a falta de orientação, tem feito perder enormes esforços dispersos, inutilmente quasi; a falta de uma acção opportuna, não só tem estiolado energias uteis, como tem matado esperanças, e, até, tornado desertores, adeptos enthusiastas da aviação!

Por toda a parte, em se tratando de aviação no Brasil, ha uma absoluta falta de unidade de acção, de uma directiva geral, que tem produzido desastrosos resultados praticos.

Os esforços do dr. Victor Konder, do general Mariante e do almirante Carvalho, se conjugados, teriam dado um impulso formidavel ao Brasil, "para que se mude com a senda da Aviação".

O exemplo dos paizes mais adeantados, nesse ramo de actividade humana, a experiencia por elles adquirida, abrem-nos novos horizontes, mostra-nos a possibilidade de uma brilhante posição para o Brasil, no mundo aeronautico.

A criação do Ministerio do Ar se impõe entre nós, como o unico meio de conjugar esforços, dar uma directiva unica, capaz de nos dar a collocação ha muito perdida, de primeira potencia aeronautica da America do Sul.

Um homem intelligente, energico e de boa vontade, nesse alto posto, poderia sulcar o Brasil de linhas aereas, ligando-o rapidamente a todas as nações vizinhas do continente, afastando a causa de tantos males, a difficuldade e a demora das communicações.

As serras, os pantanaes, as florestas, enfim, todos os grandes obstaculos naturaes que pôem entraves tremendos ao desenvolvimento das vias ferreas e rodovias no nosso paiz, nenhum embaraço trariam á aviação. Os milhares de contos imprescindiveis ás suas construcções, reduzem-se a quasi nada no preparo dos campos de pouso. O tempo gasto em percorrel-as, é tanto, em comparação com o tempo gasto por via aerea, que nem ha termo compativel capaz de bem exprimir a enorme differença.

Do Rio a Corumbá, gasta-se por via ferrea, 7 dias de viagem; um avião commercial acaba de fazer o mesmo percurso em pouco mais de 10 horas.

Do Rio a Asuncion (Paraguay) gasta-se 10 dias no minimo, e Doolittle, o grande 'az' americano, acaba de fazel-a em 7 horas.

Já é tempo de assumirmos uma attitude decisiva. Necessitamos despertar a consciencia aeronautica dos nossos patricios, como já fizeram a Allemanha, a Argentina, a Italia, os Estados Unidos e a Inglaterra; precisamos abrir escolas de aviação por todos os Estados da União; precisamos criar aeropostos em todos os campos de pouso em cada cidade, aldeia ou villa nacional; precisamos ligar todos os nossos centros commerciaes por linhas aereas, bem como nossas capitaes ás capitaes e cidades importantes dos paizes vizinhos; precisamos fundar fabricas de aviões de todos os typos, e de motores de todas as potencias, logares estes onde milhares de operarios terão trabalho certo e bem remunerado; precisamos tornar conhecidos de todos os brasileiros, os grandes, as reaes vantagens, que advirão do progresso da aviação entre nós, não só para o paiz em geral, como para cada um em particular.

Tudo isso seria encarado "ab initio" pelo Ministerio do Ar. Desde os mais simples problemas aos mais complicados, todos seriam enfrentados, mesmo os collateraes, referentes á radio, meteorologia, photographia, etc.

E essa organização ideal póde ser feita, sem augmento de despesas. As verbas que são hoje empregadas na aviação militar, naval e civil, passariam immediatamente a ser debitadas, a favor do Ministerio do Ar, que conhecendo o conjuncto das necessidades geraes, melhor distribuiria as verbas, tornando mais harmonico o desenvolvimento de todos os departamentos que o compõe, colhendo portanto, resultados melhores do que os que se póde obter em uma acção dispersa.

A organização do Ministerio do Ar, brasileiro, é actualmente a maior aspiração de todos os pilotos militares, navaes e civis da nossa terra.

Tel-o-emos breve?

VALORES LITERARIOS

(Conclusão da 2ª pag.)

mesmo que se continha em "Pata de la Raposa" Luna de Miel, Luna de Hiel, "Belarmino y Apolonio" e em varias outras de suas obras anteriores.

Se é verdade o que elle mesmo diz que "o artista genuino está todo el en su primera obra", é Ayala o exemplo mais eloquente com que illustrar esta regra.

Como bom Asturiano começou a encarnar o manejo do idioma como o principal elemento da arte.

A erudição e o idioma eram os contingentes principaes. Accresce que Ayala teve uma educação monastica. A erudição constituia uma fonte de sabedoria, e o idioma deveria ser tratado como o Latim no seculo de Augusto.

Deixou joven o collegio dos Jesuitas, mas trouxe de lá o estigma. A cicatriz corta-lhe o perfil e em todos os generos literarios que cultiva, vive a evocadora lembrança da influencia latina. O Estylo tem que existir por si. Alguma coisa viavel, organico como o ser vivo, á maneira de Flaubert. A fórma literaria, desembaraçada do conteúdo espiritual, existe como expressão e existe como idéa. E' o que Valle-Inclan chama quietismo esthetico.

Goethe chama classico ao que é são, e o quietismo esthetico comporta a maneira mais sã e mais bem implica pensar bem e puramente.

ARTE COMO VISÃO

A arte como visão, mais do que movimento, servindo a um ideal humano, mais do que á realidade. Um escriptor não é apenas o que visa um prazer intellectual. E' aquilo que representa um esforço no processo do espirito superior.

A arte em funcção da humanidade e não como jogo de espirito, possuido de *calmos volupiés*.

Sommando-se a essencia ideologica da vida com a essencia musical do verbo, teremos o mais alto alcance da esthetica.

E esse resultado se conseguirá em qualquer genero literario. A propria novela — realidade em movimento — póde alcançar o mesmo objectivo, com a criação de personagens sympathicos.

Um personagem sympathico não é o que tem mais claro raciocinio e a dialectica mais precisa. E' o que possue um espirito de fundo milagrosamente todas as coisas, o unico que detem o vôo das horas e faz da vida um thema de meditação mystica. Este é o personagem sympathico, que preserva as criações do espirito da decrepitude ameaçadora.

Proust escolheu um cenario artistico superior, quando falava na grossura, tentação de escrever obras puramente literarias.

Assim começou Ayala. Officiando no templo de Apollo, escreveu livros que passaram.

Um dia que o soffrimento lhe ensinou o que era viver, escreveu a vida e o sentido de viver, "De profundis", que não desappareceu, porque é a fórma mais harmoniosa, mais bella do mysticismo fóra dos evangelhos.

Ayala não teve necessidade de converter. Foi por essa via que elle chega aos lugares de inspiração [illegible] de viver humano. A sua obra está cheia de creações lucidas, de personagens sympathicos.

Entre estes não se encontram as princezas de Racine, nem os condes e nobres vardes de mme. Lafayette. Gente simples, de caracter inconsistente.

Fica apenas nos ouvidos a sua palavra harmoniosa, repassada de emoção profunda, que trouxe um pouco de graça, um pouco de alegria ao doloroso destino humano.

De todos os seus livros o que mais se destaca é "*El curandero de su honra*".

Este redime-o de haver escripto o primeiro volume, que seria desnecessario. Se a novela lhe tivesse surgido com delineamentos claros, precisos, estaria concentrada inteira no ultimo volume.

A acção do primeiro tomo ficou diluida e perdeu-se num amontoado de circumstancias banaes, sem nenhuma correlação com o conjunto.

"El Curandero de su honra" existe por si, é toda a novela e com ella [illegible] denciam.

Tudo é ahi necessario, collabora no desenvolvimento geral. Não ha nada superfluo.

"Tigre Juan" emerge da narração com seu perfil solido de homem de campo, rude e impulsivo.

Em materia de honra conjugal é um tigre. No seu cerebro obscuro não ha lugar para as regras de attenuação [illegible]. Fez-se amador theatral, o papel que desempenhava com gosto, com galhardia, era o de marido vingador. A platéa ficava estarrecida de Tigre Juan, no drama de Calderon. Era um cyclone que varria o palco, quando a traidora se punha ao alcance do seu braço. [illegible]

"Tigre Juan" parecia ter brotado de uma montanha, talhada por um artista primitivo [illegible] tronco de arvore, com um ninho de cascavel no fundo.

De como este elemento da natureza bravia chegou a criar um estado de consciencia transluzida, constitue toda a narração e representa uma das paginas mais bellas da literatura moderna hespanhola.

Ayala certa vez concebeu a idéa de ler para uma rapariga rude, sem instrucção, o Othello de Shakespeare, e acompanhar as emoções que o drama despertasse no seu espirito. O resultado foi que a impressão produzida sobre aquella [illegible] num cerebro culto.

Ayala póde renovar a experiencia com "El Curandero de su honra", não lhe terá decepção. Sabe dar á novela, dentro da maior sobriedade de expressão, um interesse pathetico, que se justifica e se engrandece na proposição de Pascal. "*Il n'apaisait de nous-mêmes et de notre tout*".

A CASA DO TERROR

(Conclusão da 1ª pag.)

casa trazia uma bandagem em volta do pescoço. Surprehendido, olhou para Linda, porém, esta, com os olhos, lhe pediu:

— Silencio!...

— Dar-nos-á immenso prazer ficando comnosco uma temporada, — disse Thresk, amavelmente. — Ha tres mezes que vivemos aqui, e nos chega um amigo do outro mundo, o que é sempre interessante; não é verdade, Linda?

Uma expressão de terror atravessou como um relampago o rosto de Linda e pareceu a Glynn que estremecera.

Martim, vae lhe conduzir a seu quarto, porém... o que tem?...

Glynn olhou a mesa admirado: Para que fingir uma visita imprevista? Acabava de chegar o seu telegramma e na mesa, no emtanto, tinha tres logares.

A direcção de seu olhar fez mudar o de Thresk.

— Ah! Já entendo... disse este rindo...

Gylnn ficou vermelho e balbuciou:

— Vou mudar a roupa.

E seguiu Martin. Depois de um breve arranjo, desceu á sala de jantar e já se approximava da mesa, quando Thresk o deteve:

— Aqui não!... disse com violencia.

Recuperou logo um aspecto normal e accrescentou com energia.

Glynn sentou-se, pensando que, sem duvida, brincaram com elle, o que mais se affirmou em sua crença ao ouvir Thresk, rir ás gargalhadas.

— Isto é extraordinario!

A indignação de Glynn já era exasperante e perguntou:

— O que é extraordinario?...

Porém, Thresk não o ouvia, olhando para a porta. Glynn virou-se para Linda e sua [illegible]lera desapparecera. A joven estava livida e tremia como uma folha, o terror dilatava suas pupillas.

Bruscamente, Thresk virou-se e disse como se continuasse uma conversa:

— Iremos amanhã dar uma volta pelos pantanos, ha muito pato selvagem. Supponho que não terá modo da humidade... Uma vez, um typo chamado Chaming...

Thresk parou e deixou escapar uma rizadinha, como se se lembrasse de uma coisa engraçada.

— Ouviu falar nelle? perguntou.

— Sim, — respondeu Glynn, — eu o conhecia...

O visitante notou em Linda uma especie de movimento de retrocesso porém agora sabia a causa.

— Ah!... sim? — disse Thresk — Então, gostará mais da minha historia. Esse Chaming, a convite meu, veiu visitar-nos.

Glynn, dissimuladamente, olhava para Linda e seu marido. A mulher rigida, contemplava fixamente a toalha da mesa.

— Levei-o para visitar os pantanos e elle detestava a humidade. Como se vestia mal!... Não é verdade, Linda?...

Os cannaviaes começam a poucos metros da porta e em cinco minutos o homem estava molhado até á cintura. Então, a coisa deixou de ser alegre... Chaming approximou-se demais da arvore que está no meio...

— E' logar perigoso?

— Sim, — respondeu Thresk — indo apoiar sua testa nas vidraças da janella. — Mais que perigoso!... F' molha um até á cintura... perto da arvore a morte é certa... e não ha mais remedio.

Parou de repente e exclamou com voz abafada:

— Linda!...

— O que aconteceu? — perguntou Glynn, levantando-se nervoso. — Linda o deteve, tomando-lhe o braço.

— Não ha nada... Não faça caso...

— Chaming desappareceu perto da arvore? — perguntou Glynn em voz baixa.

— Não, disse apressadamente.

— Não! — respondeu Thresk, que se approximava sem ser visto. — Porém morreu... Não sabia?... Morreu!... Um rapaiz vivo como o diabo!... Surphehende-se que fale assim?... Nós o estimavamos pelo o que valia... Pensavamos que era um pobre coitado, debil, inutil, importuno que ia de casa em casa. Todos nos enganámos, excepto Linda...

A joven tinha os olhos baixos e os labios tremiam.

— Sim, — proseguiu Thresk — Linda viu bem... Sabe que durante certo tempo foi noiva de Chaming?

— Creio ter ouvido dizer, respondeu Glyn.

— Nós não nos davamos com Chaming... Porém, este era vivo... Tão vivo que morreu...

— O que diz?

— Digo que... Minha garganta dóe muito esta noite...

— Ah!... E' verdade... vejo que está ferido. Como foi isso?...

— Bastante, estupidamente Glynn.

— Quer um cigarro?...

Chegára-se ao café e Thresk levantou-se para ir buscar a caixa dos havanas.

— Vê esta?... — disse — d[illegible]pregando um pergaminho que estava collocado perto do fogão. — E' a arvore genealogica da familia do propreitario desta casa. Os antepassados de Robert McCullough, remontam aos tempos de Bruce. Não ha nada que os McCullough estimem mais do que este pergaminho.

Glyn levantou-se para ver e ao voltar sentou-se na cadeira antes occupada por Thresk e a sua ficou vasia. De repente este gritou:

— Cuidado Linda!...

Linda levantou-se muito pallida.

— Não está vendo? Não vê uma sombra que esconde a luz das velas e se inclina para Linda?...

— Não!... — disse Glynn — Está assustando mrs. Thresk.

Linda de pé, junto da mesa, parecia a estatua do terror e lhe perguntou affectuosamente:

— Assustas-te Linda? Perdoa-me, querida... Não vimos aqui para assustar-nos, parecemos duas crianças... Vem, senta-te aqui...

E a conduziu ao sofá, sentando-se a seu lado. Porém, logo retirando o braço que passára á roda da cintura de sua esposa e olhando fixamente deante de si, disse com voz um pouco tremula:

— Agora, já estamos os quatro em seus logares.

— Os tres!... — rectificou Glynn — Onde está o outro?...

— Entre minha mulher e eu. Onde poderá estar?...

Glynn, estremeceu. E já não o espantava que Linda o tivesse chamado tão urgentemente.

— Não comprehendo pilherias — respondeu seccamente—Quem é este quarto personagem?

— Quem quer que seja? — replicou Thresk. E' Chaming. Robert Chaming.

Inclinou a cabeça sobre o peito, emquanto Glynn recordava-se que Linda amára com toda sua alma a Chaming e que o casamento de Linda fôra imposto pela familia.

Depois de uns instantes de silencio, a joven levantou-se e saiu da sala, occasião que Glynn aproveitou para dizer:

— Está aterrorizando a sua esposa.

Thresk não contestou a accusação e limitou-se a dizer, sorrindo:

— Já sei que está aqui a seu pedido... que não veiu de "South Uist", e sim de Londres.

— Que acontecimento!... Além disso, se for verdade, esta será a melhor prova que lhe mette medo.

— Não; não o fez para isso... e sim porque tem horror de estar só commigo!...

— Está louco!... — protestou Glynn — —Linda é a melhor esposa e a mais fiel e que só se occupa de si!

— E de Chaming!...

— Mas, não me disse que morreu?...

— Pois esta é a vantagem que tem sobre mim. Conhecia Chaming um poltrão, que mendigava a sympathia de todas as mulheres e conseguia. Linda via pelos seus olhos, porém, apresentei-me, mais rico, mais homem e a familia trabalhou para que rompesse o compromisso e se casasse commigo. Sabia que acabaria gostando de mim. Aprendi a pensar e a praticar essas pequenas delicadezas e attenções que se devem ter com as mulheres.

Vi, que pouco a pouco, Linda, como uma flor para o sol, ia se inclinando para mim... Eu não fechei minha porta a Chaming, isso tel-a-ia convertido em martyr... Tudo ia bem, cada dia, Linda approximava-se mais de mim, quando de repente Chaming morreu, tornando a apoderar-se della.

— Mas as recordações se apagam!... Que diabo!... Quando morreu?...

— Ha quatro mezes. Estava doente naquella época, pagando minha rude vida de trabalhador, quando li num jornal a sua morte, o que me tranquillizou, porque sua presença sempre era incommoda para mim. Pouco tempo, sua presença junto á cabeceira de minha cama, mostrou-me que ainda vivia...

— Esteve junto de sua cama?

— Sim, veio como se fosse enfermeiro. Primeiramente a coisa divertiu-me, depois pensei nos meios de defesa. Lembra-se do meu cão dinamarquez?...

— Sim... Mas o que tem a vêr com essa historia?

— Muito... Eu adorava esse cão e elle me correspondia. Durante minha convalescença, procurando distrair-me perguntava se poderia ensinar a este cão a vêr Chaming como eu o via. E, quando se approximava o meu inimigo, o fazendo seguir as idas e vindas do espectro na sala... Assuiava-o ás vezes... Ah!... Ah!... Procura!... procura!... No começo o cão nada via, mas depois começou a latir e a correr com as orelhas para traz... Tinha medo!... Via Chaming!... Seu pello se eriçava, tinha que segural-o fortemente pelo pescoço, para que não fugisse. Um dia o animal saltou-me á garganta, e estou certo, perfeitamente certo, de que foi Chaming que o assulou contra mim.

Esta declaração impressionou tanto a Glynn, como o olhar que o acompanhava e a voz com que foi dita.

O sceptico e incredulo, começava a pôr em duvida a supposta loucurá de Thresk e a acreditar que elle dizia a verdade.

— Ah! — exclamou Thresk, vendo a pallidez de Glynn, — tambem acredita na apparição de Chaming?

— Porém, Linda não acredita!...

— Como sabe?... Ella não nos dirá!... Porém tenho o meu plano, quero igualar a luta e mostrar quem é o mais forte dos dois...

Parou ao vêr entrar Linda, e accrescentou, como se continuasse uma conversa:

— Amanhã, iremos aos pantanos... Verá como são lindos... Dizia, que, amanhã vou dar, ao meu amigo umas horas de exercicio... Queres vir comnosco, antes do almoço, até ás dunas?...

— Com muito gosto. Já vês Jim, como te faz bem ter alguem com quem falar.

Glynn veio para a janella e depois de olhar um instante através os vidros, annunciou:

— Ha neve no mar...

Instantaneamente, Thresk levantou a cabeça, olhou a janella com estranha fixidez...

— A neve avança — disse — daqui ha pouco rodeará a casa, porém amanhã estará tudo limpo. Vou avisar para que tenham os cães promptos ás nove horas. E' muito cedo?...

— De modo algum.

Thresk saiu fechando a porta atraz delle. Glyn abriu a que dava para o vestibulo e entrou uma especie de nevoeiro.

— Que massada! — disse — a porta exterior ficou aberta e entrou o nevoeiro. Vindo para perto de Linda, disse:

— Contou tudo... Do cão, da morte de Chaming, sua apparição.

— E o que disse de mim?

— Que sem a morte de Chaming conquistaria o seu carinho, porém, que agora o perdeu. Garanti-lhe que não se preoccupava com isso e sim do seu marido.

— Obrigada!... E' verdade!...

E agora perdoe-me interrompel-a... Vae, sem duvida, achar-me curiosa... O que pensa sobre este assumpto?...

O rubor coloriu as faces da joven que respondeu apressadamente:

— Meu Deus!... Ao chamal-o não tinha idéa do que pudesse acontecer... Vivia em pleno terror e pouco a pouco, cheguei a crer que Jim tinha razão, que "elle está aqui... Como é um homem positivista, pensei que sua presença poderia dissipar esta allucinação... Porém, vejo que em tudo isso, não ha uma allucinação atroz.

— Assim, tambem acredita na presença de Chaming?

— Sim... e não.

Reinou um grande silencio que Glynn rompeu dizendo:

— Como Thresk demora!

— Está fulando com o mordomo — respondeu Linda.

Glynn levantou-se e foi até á janella. De repente afastou-se para traz abrindo os braços como para impedir que alguem entrasse.

— Não olha!... Não olha!... Gritou para Linda.

— Jim!... Exclamou esta desesperada, abrindo outra janella. Jim!...

Os dois viram Thresk avançar pela areia movediça, até á arvore e logo desapparecer fundindo-se entre a neve.

— Jim!... — Soluçou Linda correndo para a porta.

Porém Glynn a deteve.

— Para que?... Já sabe que a roda da arvore não ha salvação possivel... Pobre homem!...

Linda aconchegou-se tremendo junto ao fogão.

— Mas elle me disse que voltava! — respondeu Linda com voz de uma criança a quem tomam um brinquedo.

Foi acaso ou simples coincidencia?

De chofre a porta abriu-se movendo-se lentamente sobre os gonzos, e entrou a neve densa que envolveu Linda.

Glynn sentiu que seus cabellos se eriçavam...

Era verdade, então? Thresk e Chaming iam lutar agora com armas iguaes.

Ouviu-se uma estridente gargalhada e correu para receber em seus braços Linda, que desmaiára.

Segundo Congresso Brasileiro de — Pharmacia —

OS ULTIMOS TRABALHOS

(Da Succursal d'O JORNAL em São Paulo)

S. PAULO, Setembro — Os congressistas pharmaceuticos visitaram sexta-feira penultima, á tarde, o Museu e o monumento do Ypiranga, onde foram recebidos pelo sr. Affonso de Taunay.

Pela ultima vez, o II Congresso Brasileiro de Pharmacia, esteve nessa mesma noite, reunido para tratar da questão do ensino de Pharmacia no Paiz.

Presidiram os trabalhos os srs. Luiz M. Pinto de Queiroz, Brito Alvarenga e Penna Malhado, secretarios.

No expediente, depois de lidos os papeis que se achavam sobre a mesa, o general Luiz Fernandes Ramôa tomou a palavra, declarando que, se estivesse presente na sessão anterior, teria votado contra algumas disposições do ante-projecto de legislação pharmaceutica, pois entende que as mesmas importam numa diminuição da classe dos pharmaceuticos brasileiros. O orador manifestou, ainda, os seus applausos á idéa levantada pelo sr. tenente Arlindo Vianna, no sentido de se promover um congresso dos pharmaceuticos militares.

Tomou depois a palavra o sr. Octavio dos Anjos, relator da commissão organizada em reunião anterior, para estudar o ante-projecto, offerecido pela commissão organizadora, relativamente á questão do ensino de pharmacia. Procedeu esse congressista á leitura do relatorio, abrindo-se depois as discussões.

Os congressistas, srs. Brito Alvarenga e Rodolpho Albino explicaram que não tomaram parte nos trabalhos da commissão, embora para isso estivessem indicados, porque se reservam para expôr, em plenario, os seus pontos de vista. O sr. Baracchini que assignou vencido o parecer da commissão, explicou por que assim o fizera.

A seguir o sr. Venancio Machado criticou a organização de algumas escolas de pharmacia, sem, comtudo, particularizar, e concluindo por affirmar que o objectivo do Congresso ora reunido, é o de elevar o mais possivel a classe pharmaceutica, obrigando os futuros pharmaceuticos a um curso systematizado e rigoroso.

Tomou a palavra, depois o sr. Malhado Filho, que explicou pormenorizadamente o criterio adoptado pela commissão, na elaboração de seu trabalho. Seguiu-lhe na tribuna o sr. Ladeira de Senna, que deu as razões por que assignara voto vencido na mesma commissão.

Usou da palavra, após, o sr. Carlos Henrique Liberalli, que propoz uma modificação na seriação das materias constitutivas do curso de pharmacia. Falaram, após, sobre o assumpto os srs. Octavio Anjos, Rodolpho Albino, Malhado Filho, Virgilio Lucas e Pedro Seabra.

A seguir a casa discutiu animadamente os demais dispositivos do trabalho da commissão, usando da palavra diversos oradores.

Já depois das 24 horas, a pedido do sr. Brito Alvarenga, depois de approvada a medida que pede e mantem a actual legislação federal sobre o ensino pharmaceutico, o sr. João Ladeira de Senna, com a palavra, apresentou á casa uma moção, contraria ao que fôra approvado. Essa moção tem o apoio do sr. general Luiz Ramôa e outros. Como, porém, demorasse bastante a exposição da moção os srs. congressistas que contrariam as idéas nella contidas, srs. Paulo Seabra, Venancio Machado Abel Oliveira e outros, pedem que se lhes conceda tempo igual para combater as medidas propostas.

O sr. presidente, porém, quer encerrar a sessão, pois é quasi uma hora. E' nomeada uma commissão para estudar a moção e dar parecer.

Compuzeram essa commissão os srs. Virgilio Lucas, Aguiar Filho e Cerqueira Daltro.

Encerra-se, após, a sessão.

O EXEMPLO

(Conclusão da 1ª pag.)

que fosse bôa nadadora, não aceitava os convites das amigas que se afastavam da praia.

— Venha... venha... Animo!... Nade!... venha comnosco...

— Não, obrigada...

—Por que não quer vir?

— Não me agrada ir muito para fóra.

— Vamos até Nisida, dizia uma senhora bonita e uma das mais fortes nadadora. E, afastando-se, gritava para a amiga, que ficára sentada na escada do camarote, maravilhada de tanta coragem e resistencia.

— Estamos já a quinhentos metros de distancia!... a seiscentos... a setecentos!...

Carmen admirava de longe e sem grande enthusiasmo. Tambem Mario insistira em vão para que ella se afastasse do camarote.

Fugia de seu primo e de todos os homens.

Na ampla sala de jantar, a alegria reinava entre os banhistas reunidos, como membros de uma grande familia, communicára-se tambem á Carmen; porém bastava que Mario lhe dirigisse a palavra, lhe offerecesse vinho, agua ou uma fruta, para que desapparecesse o sorriso de seus labios.

O unico consolo que teve o pobre namorado foi vêr, que quando outro rapaz qualquer dirigia a palavra para uma cortezia á sua prima, esta voltava-se de repente e não podia occultar a tristeza que lhe invadia a alma.

A aversão, pois, a repugnancia instinctiva que sentia Carmen para com os rapazes, não era exclusiva para elle.

O resultado de suas investigações lhe porporcionára uma satisfação egoista. Porém, essa reserva exaggerada, esse pudor excessivo eram consequencia sómente da timidez?...

Um dia, emquanto a mãe e quasi todos os banhistas dormiam ou descançavam em seus quartos, a surprehendeu só na sala, immovel deante de uma janella, por onde entravam triumphalmente o ar e a luz. Nessa hora da tarde quente, ligeiramente temperada pelas brisas marinhas, Carmen fixava seu olhar na costa risonha de Pozzoli, nas majestosas ruinas da antiga Cuma, que se erguiam negras no meio da pequena cidade de pescadores, até o monte de Procida, que escondia toda a ilha do mesmo nome, atraz da qual surge o imponente Hepomeu, dominando Ischia.

Voltou logo o seu olhar inquieto para a praia de Coroglio, para o branco lazareto da triste penetenciaria, da verde ilha de Nisida, e lá, longe, como uma ilha encantada no meio do mar azul, surgia a deliciosa Capri, tão querida por Tiberio.

Por que interrogava Carmen, ao céo, ao mar, ás praias e ás ilhas? Porque esmerilhava as maravilhosas luzes e as vozes mysteriosas dessa divina paisagem?

Não era pintora, pois só sabia desenhar flores e letras; sem duvida sentia sua alma movida por um profundo gozo.

Mario approximou-se desapercebido e poude vêr na pupilla dos formosissimos olhos, o sorriso do mar partenopêu. Porém, Carmen não vira seu primo quando uma sombra annuviou sua fronte e não poude occultar certa preoccupação.

Por que, emquanto á sua roda, tudo era vida e sorriso, encerrava-se a rapariga nesta dôr muda? Podia o luto que trazia já ha um anno ter seccado para sempre a alegria do seu coração? Assim devia ser, no emtanto, já passaram doze mezes desde o dia fatal em que a espada vingadora de um marido offendido ferira o peito de seu adorado pae, passára um anno desde que o vira trazer morto para a casa... Duraria ainda a terrivel neurasthenia provocada por este triste espectaculo?

Como podia permanecer seu coração em uma eterna melancolia, quando sua mocidade, o carinho de sua mãe, o amor de seu primo lhe promettiam uma existencia de felicidade? E essa estranha inconstancia de suas sensações, que parecia alegre entre suas amigas, e triste na presença de um bigode ou de uma barba mais ou menos seductora?

Seria por acaso inimiga dos homens por proposito deliberado? Porque?... Cansado já de examinar sua prima, Mario, cuja alma permanecia impenetravel para elle, quiz interrogal-a para esclarecer de uma vez o mysterio que a rodeava.

Um dia a encontrou sentada num canto da sala, absorta em seus pensamentos, sentou-se junto della, e tomando uma das mãos de sua prima, a apertou entre as suas e lhe disse em tom carinhoso:

— Carmen sê sincera commigo, diga-me porque foges de mim?

— Não te fujo.

—No emtanto, serei um dia o teu esposo.

— Porém, eu renunciarei a casarme.

— O que dizes?... Por que tomaste essa resolução?

— Porque quero tomar o habito.

— Tu? tu? tão bôa, tão virtuosa, que poderia fazer feliz ao mais exigente dos homens?

— E se em troca elle me fizer infeliz? E' tão difficil a felicidade, respondeu Carmen, e vendo que Mario se entristecia, accrescentou: Porém, deixemos este argumento.

— Não minha querida prima, disse o rapaz com carinhosa insistencia: Dize-me porque tu, moça e bonita queres te encerrar num convento e renunciar á doce intimidade conjugal? Não, Carmen, não deves abandonar o mundo. Para rogar e pedir a Deus, não é necessario que sepultes tua mocidade nas paredes de uma cella. A missão da mulher está na familia. Não rejeites a felicidade que te offerece o casamento.

— Ah! Se a felicidade consistisse no casamento! — exclamou Carmen contendo as lagrimas.

— Porém esqueceste de tudo? perguntou Mario tristemente.

— Lembro-me que os nossos paes desejavam nos unir pelo casamento.

— E o carinho que me demonstravas antes? Não gosta de mim, agora?

— Sim.

— E então, por que não queres casar commigo?

— Quero-te como a um primo.

Ao ouvir esta inesperada declaração, Mario sentiu uma pancada no coração.

Como era possivel depois das repetidas confissões verbaes e escriptas, depois das expansões sinceras que lhe prodigalisára, sua prima renunciasse a ser sua ou de outro? Na certeza de ser correspondido, não comprehendera o que se explicava agora, a mudança, sobrevinda em suas cartas...

— Carmen, apesar de dolorosa que póde ser para mim, a confirmação do que francamente confessaste, por nossa antiga amizade, por nosso sincero carinho que ainda nos une... como primos, eu te supplico que me digas por que motivo renuncias ao casamento.

— Não posso, disse com voz abafada.

— Depende de mim?

— Não.

— De tua mãe?

— Não.

— De alguma amiga invejosa ou desilludida?

— Não.

— Então não é mais que um capricho teu?

— Não, não é um capricho... não sou uma criança.

— Porém és uma esphinge... Fala... Confessa tudo!...

— Não posso.

Em vão Mario a interrogou com os olhos; logo num arranco nervoso tomou a mão de sua prima e a apertou com toda força.

Carmen estremeceu, levantou a cabeça com ar resoluto e com um raro orgulho nos olhos divinos e com voz excitada exclamou:

— O doloroso exemplo de meu pae, me fez tomar horror ao casamento e não acreditar nos homens.

DICCIONARIO DE "OS SERTÕES"

(Para O JORNAL)

Paulo TERENCIO

V

Para designar a fuga, o acto de fugir, existe, na lingua, numero grande de palavras e de expressões, umas brasileiras, outras portuguezas, como azular, abrir o arco, botar ou metter o arco, abrir o chambre, abrir de chambre, bancar o veado, rezar a oração do vendo, pernas para que te quero, dar o pé que tempo é, dar á canella, dar aos calcanhares, botar cebo nas canellas, campar no pé, dar tudo quanto tem, dar aos butes, dar ás de Villa-Diogo, etc., vozes reunidas e exemplificadas no livro "Vocabulos e Frases", de P. A. Pinto.

Não incluiu o autor em sua lista, a locução "á-espora-feita", que se encontra em "Os Sertões": "O coronel... commandante da praça, não esperou. Ao saber do desastre, largou á espora-feita para Queimadas até onde se prolongara aquella disparada". (366).

Não é, porém, locução brasileira. Aulette a registra, abonando-a com um exemplo quinhentista: "A-espora-feita. (loc. adv.), a bom correr, a todo o galope. Saiu da cidade á-espora-feita, publicamente, a se lançar com os moiros". (Barros)".

Tambem existe a locução "com a espora feita", quinhentista, e registada no Moraes, desde a 2ª edição. Não tem o mesmo sentido de á-espora-feita. Com a espora fita, isto é, fincada, ou pregada. B. e Arr. ... 10. Correr a espora fita..., fig. prompto e prestes, como o está o cavalleiro com a espora fita".

No sentido de fugir, partir com pressa, empregam alguns autores o verbo "abalar". Figueiredo, entre outros sentidos, dá este: "V. i. partir ou fugir com pressa". Em linguagem militar, abalar é partir, levantar acampamento, decampar com pressa ou sem ella. Apparece, em "Os Sertões", o vocabulo muitas vezes, ex. gr. ás paginas numero 177, 314, 226, 235, 244, 313, 325, 327, 417, 422, etc. O seguinte lanço mostra que não empregou Euclydes o verbo no sentido de partir com pressa: "...depois, por sua vez, abalou vagarosamente, pelo declive do espigão acima, retirando-..." (362).

Ainda no sentido mais commum de commover, de agitar, encontra-se o termo em "Os Sertões", ex. gr. nestes logares: "Abalaram tanto a opinião nacional que, terminada a revolta, o governo civil recem-inaugurado pedia, conta de taes successos..." (309). "...o fragor da trovoada que abalava a altura..." (329).

Tambem na accepção de abalar, levantar acampamento, emprega-se, na linguagem de militares, o verbo decampar, opposto a acampar: "Decampando a 4, iria directamente sobre Canudos..." (330). "Decampariam pela manhã do dia seguinte..." (338).

Alguns escriptores tomam como synonimos os termos bivacar, acampar e acantonar. Este é assim dado no Diccionario de Castello Branco: "Acantonar. Estacionar a tropa em uma localidade habitada, alojando-se nos edificios".

"Acampar é estacionar a tropa armando barracas".

Creio que não empregou Euclydes o verbo acantonar. Acampar empregou muitas vezes, por exemplo neste logar: "A tropa acampou, sem outros successos, naquelle sitio". (403).

Acampamento, em regra, é logar onde se acampa ou o conjuncto de barracas... Em Minas, diz o barão do Rio Branco, em nota que vejo no livro de Reclus, no logar de povoação, usa-se acampamento: "...o termo aldeia empregado em Portugal só se applica na Republica brasileira aos povoados indios.

Em Minas Geraes servem-se da palavra "arraial" ou "acampamento", qual procede dos antigos exploradores de ouro que se estabeleciam temporariamente na vizinhança das minas". ("Os Estados Unidos do Brasil". P. n. 32. Tr. de Ramiz Galvão).

Arraial, como acampamento, no sentido militar, é de uso frequente cá e lá. No sentido de povoação pequena, incipiente nunca vi empregar-se o termo acampamento. Arraial é brasileirismo de uso não só de Minas, como diz a nota, mas de quasi todo o Brasil. Figueiredo consigna-o como da Bahia. Arraial é palavra de uso corrente em Portugal, em mais de um sentido, não no de aldeia, de povoação...

Moraes, nas primeiras edições, não dá o termo bivaque. Na 5ª, registra-o com o sentido de vigia, sentinella, guarda extraordinaria junto de um exercito. Na 6ª repetem-se as significações que vêm na 5ª, e accrescenta-se o verbo "bivacar", assim definido: "Passar a noite ao bivaque".

Tambem no francez foi essa a primitiva significação dos vocabulos bivaque e bivacar, tomados do allemão.

Em francez, como em portuguez, mudaram os termos de sentido.

Bivacar, hoje, é descançar as tropas em logar desabrigado, ao rigor do tempo, "a la belle etoile", como dizem os francezes, segundo ao que vejo no Diccionario de Caetano de Albuquerque. O de Lacerda registra o velho significado e accrescenta: "Diz-se tambem de um corpo, ou de um exercito inteiro, que não podendo acampar-se é obrigado a passar uma ou mais noites ao "bivac", isto é, ao relento, á inclemencia do tempo". Emprega Euclydes o verbo substantivo: "A pequena expedição penetrou-a logo ao segundo dia de viagem quando, depois de repousar bivacando duas leguas além do Joazeiro..." (235). Haviam turbilhonado na vozeria dos bivaques..." (537).

Ainda se diz "abivacar", fórma que apparece em Figueiredo, com abonações de Latino Coelho. Bivacar e abivacar são, salvo engano, de emprego moderno. Tambem não são muito antigos os termos acampar e acantonar, creio que são empregados pelos quinhentistas e seiscentistas. Em moço, quando li taes autores, nelles vi, no logar de acampar, abater, assentar ou bater arraial, bater ou assentar tenda... Em "Os Lusiadas", por exemplo, lembro-me de ter visto:

"Ja no campo de Ourique se [assentava
O arraial soberbo e bellicoso".
(III. 42).

Bivaque, como sentinella, como vedeta, está em pleno desuso. Vedeta a principio era sentinella especial, a cavallo, para poder rapidamente dar aviso de occurrencia de importancia. Hoje, fazem-se de outro modo as communicações, e o termo vedeta é usado como sentinella, avançada ou não, a pé ou a cavallo.

No seguinte lanço de "Os Sertões, não se percebe se estavam os vedetas montados ou não: "A multidão se approximou, tudo o indica, até beirar a linha de sentinellas avançadas. E despertou-as. Os vedetas estremunhando, surpresos.... (239).

— O termo emparcar apparece em Euclydes e não está nos dois diccionarios militares que possúo. Emparcar é tomar a posição de parque; consiste esta no collocarem-se na frente as peças e atrás os accessorios. "O resto do 5º regimento, do major Barbedo, emparcou, desenvolvido para a esquerda..." (412).

"...as vantajosas posições da artilharia, emparcada adeante, a cavalleiro do povoado." (445).

— O verbo "acasamatar" que se encontra em "Os Sertões", no lanço que vou copiar, não está nos diccionarios, pelo menos em os que tenho o habito de consultar. "Os jagunços sabiam que podiam fulminar dentro dos casebres — frageis anteparos de argila — os moradores intrusos. O coronel Antonio Nery fôra gravemente ferido, justamente quando, depois de atravessar com sua brigada a zona perigosa e aberta do combate, se acolhera a um delles. Casamataram-nos, então". (488).

Registram os diccionarios o substantivo "casamata" e o adjectivo "casamatado", o primeiro usado em "Os Sertões": "Era peor que uma cidadella inscripta em polygonos ou blindada de casamatas espessas" (347). Casamata, leio em Caetano de Albuquerque, é "Abrigo abobadado, subterraneo á prova de bomba, ou sobre frentes não atacadas, oriundo da necessidade de cobertura contra fogos indirectos...". Dá o autor a palavra como de origem hespanhola. Outros dão-n'a como de proveniencia italiana e esta é, de certo, a origem; mas veiu-nos através do francez "casemate". Em Darmsteter vejo que Rebelais escrevia "chasmate", no sentido de fosso, fórma proxima da grega "kasma", "kasmatos". Tambem ha, em "Os Sertões", a fórma "acasamatado", não registrada em Figueiredo: "Os espectadores, attestando os mirantes acasamatados da lombada ante-posta ao acampamento..." (519). — "Um shrapnell emperrára na alma de um dos canhões resistindo a todos os esforços para a extracção..." (286). "...põe dentro da frieza de uma formula mathematica o arrebentamento de um shrapnell..." (267). "Estouravam-lhe por cima e em roda os shrapnells" (461). Ainda se encontram referencias ao projectil em outros logares, ex. gr. ás paginas 492, 533, 564, etc.

Shrapnell é o modo como se designa um projectil oco e cheio de balas. Tem o nome de um official inglez, que o inventou em 1810.

Outro projectil, com o qual topo em mais de um passo de "Os Sertões" é a "lanterneta", assim definido em C. de Albuquerque:

"Projectil composto ligado ao cartucho e constando de um cylindro de zinco que se enche de pequenas balas, dispostas por camadas...": "Arrojadas de perto as granadas e lanternetas..." (428) "...lanternetas desabrolhando em balas..." (578).

— "Conteirados rapidamente os canhões, bombardearam os matutos a queima-roupa..." (279). "Para logo conteirados os canhões..., (336). "Conteirara-se, visando-a, o Withort 32. (446).

Lendo Figueiredo não fiquei sazendo que vem a ser "conteirar um canhão". Diz o diccionarista: "Conteirar, v. t. Mover a conteira de". "Conteira... Rasto do reparo da peça de artilharia". Aulette dá a expressão: "Conteirar a peça — v. intr. (artilh.) mover a conteira lateralmente. Pelo que vejo no "Diccionario maritimo brasileiro", organizado sob a direcção do barão de Angra, conteirar é apontar, assestar: "Conteirar (t. art.) — Pointer — To point — Mover a carreta pela parte posterior, para um ou outro lado". Conteirar é apontar a peça em direcção.

O "Diccionario technico militar de terra", de Caetano de Albuquerque, e o "Vocabulario militar", de Castello Branco não consignam o verbo conteirar...

O primeiro domingo das romarias

A igreja da Penha

Já estão correndo os automoveis, carros, trens e bondes, repletos, ruidosos e festivos, para a ermida de N. S. da Penha, lá nos pinturescos suburbios da Leopoldina.

Desde os bairros centraes da cidade, que esses vehiculos deslisam muitos delles, cobertos de ramagens, bandeirinhas e flores, correndo para a Penha ao estrepito de palmas, risos e "viva a Penha", gritados da multidão deambulante aos que vão ficando a longo dos caminhos.

Harmonicas, violões, cavaquinhos e quantos instrumentos populares, vão levando as notas de suas alegrias na corrida alacre dos vehiculos e dizem do genio flammante e contente dos romeiros.

A matolotagem que os segue, o farnel que atravanca os cantos dos carros, é o peru' assado, a gallinha recheada, o "sandwich" succulento, a cervejinha fresca, o vinho confortavel dos previdentes itinerantes aos pic-nics domingueiros.

Longe iriamos, no tempo do paganismo, achar as origens ethicas dessas festas religioso-populares, como essa da Penha, no Rio; do Senhor do Bomfim, na Bahia; de Santo Amaro, em Recife; de N. S. de Nazareth, no Pará... e quantas outras que perpetuam no paiz, o culto devocional dos colonizadores lusitanos, que nos legaram, com a lingua, os nomes de suas cidades, os symbolos de suas bem-querenças, a fé pura e clara de povo ardente e fervoroso.

O LARGO DA PENHA

A quietude silenciosa do velho arrabalde da Penha está hoje trocada pela alacridade constante e effusiva do petreo monte, engalanado nas festas annuas á Santa Padroeira.

Do largo até ás frondosas, mangueiras do parque umbroso que fica no sopé do monte, armaram-se barracas de lona alvadia. Quem ali chega, de repente, vê como que um acampamento de retorno de andorinhas humanas, gritando as harmonias festivas das primaveras entrantes. Parece, aquelle arraial polychromo e improvisado, uma caravana pousada á ilharga de um novo Sinai, á espera de um novo prodigio millenario...

Mas, tudo aquillo tem hoje ali, muito de seculo vinte, no fonfonar dos automoveis, nas estridencias das philarmonicas marciaes, no vozerio fervilhante das multidões irrequietas.

Nos 365 degraus, mordidos na rocha viva da Penha, sobem e descem os portadores de ex-votos, os devotos da Virgem Mãe.

No pateo onde estão os escriptorios da irmandade, tocam alegremente as bandas "Quatro de Novembro", de Justino Martins e a philarmonica da "Colonia Portugueza", no vasto ambito floresta; dos arredores tocam as sanfonas e os réco-récos desabusados, e nos botequins e nas barracas tocam os copos e calices, nos brindes e nas saudes ruidosas.

AS FESTAS RELIGIOSAS

Tanto o digno vigario dr. José Maria Alves da Rocha, como a respectiva irmandade da Penha, notadamente seu juiz, dr. Alfredo Bittencourt e thesoureiro, dr. Adolpho Vasconcellos, esmeraram-se na organização da pompa cultual da ermidade, ornando-a externa e internamente segundo o culto, e deram nos altares galas e flores e luzes, num luxo garrido e lindo, que encanta.

Celebrar-se-ão missas ás 7, 8, 9 e 10 horas, sendo a missa cantada ás 11 horas, com sermão, e acompanhada de grande orchestra.

Durante o dia inteiro, os afinados carrilhões da celebre ermida tocarão musicas festivas. O sineiro da Penha já é de popular maestria no executar, afinado e complexo, de quanta musica, como o proprio hymno nacional, nos sinos musicados do santuario.

AS FESTAS POPULARES

Nos arredores da ermida já estão armadas innumeras barracas, lendo-se nomes da "Zázá", "Gilé de Cabecinha", Cabana do Pae Thomaz", a antiga e celebre "dos Democraticos" e um mundo de outras, fazendo do velho arraial da Penha a Cidade Devocional da crença praticada com alegria.

Fazendo os suburbios dessa cidade de barracas, estão sob as mangueiras, perto, os pic-nics emersos das folhagens, emquanto os serestas cantam, nos cavaquinhos e violões:

"Mulhé, a Penha está ahi
Eu lá não posso i!..."

... e ao derredor, no espoucar das garrafas e no tinir dos copos, o vozerio popular é repontado de gritos rouquenhos, dominantes dos accordes das philarmonicas, com os energicos e repetidos.

"VIVA A PENHA!"

E o fonfanar roufenho dos autos, e o grito estridente das locomotivas e o estalar tonitroante do foguetorio são partes da ordeira algazarra popular no dia primeiro das domingueiras festas de N. S. da Penha...

E' de ver-se como hoje trafegam, apinhados, os bondes e os trens suburbanos da Leopoldina.

Gente que vem de longe, áquelle "meeting" de preces florindo nas almas bemaventuradas de nossa gente boa e crente.

PELO MUNDO ESCOTEIRO

APPELLO A' MOCIDADE

Como se faz a propaganda do Escotismo, em Varginha

Em Varginha é grande já o interesse pelo Escotismo, crescendo dia a dia o enthusiasmo da população.

O "Arauto do Sul", conceituado orgão varginense, tem feito intensa campanha pelo Movimento, em bellos e opportunos artigos.

Vamos transcrever hoje, um artigo do sr. Armando J. Nogueira, que vem descrevendo uma série delles e que merece a transcripção dada a elevada concepção que faz do escotismo e os prudentes ensinamentos que encerra.

Eil-o:

"Sómente vive quem luta.
Quem traz n'alma e sobre a fronte
Um designio inabalavel;
Quem galga o asper cume
Dum destino alevantado;
Quem vae pensativo e cheio
De sublime aspiração,
Levando deante dos olhos,
Toda noite, todo dia,
Ou algum santo trabalho,
Ou então um grande amor."

Victor Hugo

"Sómente vive quem luta!"

"— E lutar, mórmente pelos designios da Patria, pelo melhor futuro da nova mocidade é o nosso dever.

O Escotismo exige energia e luta. Luta e energia do cerebro, da vontade e do physico, porque a nobreza humana se caracteriza pelo trabalho tenaz e honrado.

Se é nobre o humilde obreiro que edifica um tecto onde se abrigará uma familia, ou o scientista que descobre, depois de longos e pacientes estudos, o antidoto de um mal que sobresalta a grande colmeia humana, mais nobre é ainda o homem que luta pelo futuro da raça, pela fortaleza moral e pela prophylaxia do caracter e da honra dos que virão amanhã.

E esta luta é a mais exhaustiva a mais sem treguas, porque exige vontade inabalavel e força moral para triumphar das hostilidades da indifferença dos pessimistas ignorantes, dos que consideram a patria como uma coisa espantosa ou, apenas, como o bem-estar dos seus interesses proprios.

Portanto neste angustioso momento, nesta crise que atravessa a humanidade, a unica esperança está em nós, a mocidade de hoje, apesar das nossas faltas, dos nossos vicios.

Para a mocidade é que a Patria nas suas grandes angustias, volve o seu olhar esperançado. E a mocidade nunca a desamparou, nunca a deixou desalentada, principalmente quando esta Patria é o Brasil e esta mocidade Brasileira!

— Moços brasileiros! Especialmente vós, moços de Varginha! Vós, que como eu, sentis correr nas veias o sangue bemdito de Caxias e de Tiradentes; vós, que como eu tivestes por berço a Terra Sagrada dos Guaranys, — cerremos fileiras em torno do Grande Ideal Regenerador que é o Escotismo implantando a sua bandeira de reivindicações e de sublime singeleza, no mais alto pincaro das nossas aspirações!

— E' bem verdade que nós, os moços de hoje, temos os sentimentos corrompidos e o caracter e a moral em bancarrota.

E' bem verdade, porém, que nós, a juventude brasileira, victima de todos os defeitos herdados ás varias raças que constituiram a nossa, apesar da molleza da vontade e das lacunas moraes, temos adormecida nos reconditos da alma a chamma fulgurante do enthusiasmo!

Pois bem! Despertemos esta chamma; façamos della uma fogueira immensa onde se abrazem todos os corações, principalmente os nossos.

Somos defeituosos! Que importa se nos compromettermos agora a lutar pela perfeição dos homens do porvir?

Reconhecendo os nossos defeitos é que nos assiste o dever sagrado de corrigil-os e sanal-os na Nova Humanidade, já que é tarde de mais para sanal-os e corrigil-os em nós mesmos.

As sementes da Nova Arvore estão lançadas no solo varginhense e germinam já.

Emtanto, sem o nosso concurso, mocidade, a iniciativa ainda embryonaria, aqui, será fatalmente devorada pelo sol causticante do Esquecimento!

Sem o nosso fervor, o nosso patriotismo, nullos serão todos os esforços!

Congregados num só pensamento, num só desejo, lutemos todos pela Grande Causa Escoteira, incentivando no coração da infancia, com palavras ardentes e exemplos dignos, o amor pela Omnipotencia, o respeito e a veneração pela Patria e os sentimentos nobres pela sacrosanta e inviolavel constituição da Familia.

E que a nossa luta seja formidavel, para que a raça futura, mais fortalecida e mais altiva saiba nos perdoar os erros, respeitando a nossa memoria, bemdizendo os sacrificios que tivermos feito.

Em nossas mãos, moços de Varginha, está o Escotismo! Façamos delle o nosso Ideal, o nosso culto e á Patria Brasileira teremos pago uma parcella do tributo de Amor que lhe devemos!

Sejamos fortes, se é que nos julgamos dignos de, erguendo os olhos para o infinito, fitar com orgulho e fé, a resplendente Cruz de Estrellas que nos abençôa e guia!

Avante, pois, Mocidade!"

Iniciativa de Escoteiro

Eduardo Luque, escoteiro da Saude, que ha pouco tempo, presenciando um incidente com um seu irmão de grupo, teve a promptá iniciativa de ir á casa do chefe, no que resultou as necessarias providencias de soccorro e conforto ás victimas

Na Hungria

Um grupo de chefes hungaros

O Segundo Acampamento do Corpo Nacional de Scouts ás margens do Vouga

"Era bom... mas se acabou"

Continuamos, hoje, a transcrever das "Novidades", a narração do segundo acampamento do Corpo Nacional de Scouts:

CARIA — Portugal.

"Pois é verdade. O querido lobito que tomou a peito a reportagem dos primeiros dias desta reunião de rapazes vindos de todas as regiões de Portugal desempenhou-se de tal fórma da sua missão que o enviado especial das "Novidades" póde entregar-se, sem prejuizo para o jornal, a um dolce far niente que lhe fez um bem immenso.

Até parece que já augmentou de peso nestes poucos dias assim esplendidamente passados.

O Cisne do Vouga é, sem duvida, um menino esperto, um menino promettedor!

Benza-o Deus.

Mas, hontem á noite, no fim da fogueira feita pela região de Coimbra approximou-se do jornalista e declarou terminantemente que não escrevia nem mais uma linha sem que eu principiasse a trabalhar. Além de todas as outras razões havia a de estar a servir de pedra de escandalo no meio da rapaziada que toda brinca, mas toda trabalha tambem. Devido a essa intimativa assim violenta, não tive remedio senão decidir-me, mas com a esperança de que o meu caro lobito se commova e um ou outro dia ainda escreva a sua cartinha...

Isto vae continuando no mesmo tom em que principiou.

São cerca de 250 os habitantes deste palacio... ao ar livre.

Eu não sei bem se lhe deva chamar palacio se bairro... scout, que felizmente foi construido muito mais depressa que os outros celebres bairros que todos conhecemos, e é muito mais economico do que elles.

Se me perguntassem qual a nota dominante neste acampamento, eu responderia que essa nota era incontestavelmente a de alegria, duma alegria que existe no coração dos rapazes que se lhes vê no rosto, que anda espalhada pelo ar, neste logar lindo, dessa alegria de que tanto necessita a sociedade de hoje, os homens e os rapazes do nosso tempo, presos ao balcão, encerrados nas officinas, debruçados sobre numeros, para tantos dos quaes a vida se passa presa ás secretarias e limitada pelas paredes dos gabinetes. Ninguem deve duvidar de que estas centenas de rapazes vieram aqui haurir uma energia e uma força que lhes faz um bem enorme ao corpo, á alma, a tudo.

* * *

Os rapazes falam constantemente da visita que hontem lhes foi feita por s. ex. revma. o senhor Arcebispo Primaz e das palavras que se dignou dirigir-lhes.

Foi certamente um dos maiores acontecimentos do acampamento.

Souberam agora que é ponto assente haver no domingo a projectada missa campal.

Muito os enthusiasmou tal noticia e desde já posso assegurar que vae ser imponente.

O acampamento está sempre a ser visitado por numerosas pessoas de todas estas terras em volta, que com grande interesse e sympathia se informam das diversas particularidades da vida scout.

E' claro, que no domingo, o numero de visitantes, mesmo que não houvesse a missa campal, seria enorme.

Mas havendo-a, muito maior será ainda.

A' hora em que escrevo estão os rapazes a voltar do banho, na melhor das disposições de espirito. Creio bem que alguns são já atormentados — sabem porque — porque se lembram que isto vae já a meio e ha de acabar!

Alguns a quem as circumstancias obrigam a retirar-se, declaram que vão pelos cabellos, com grande pezar.

E adeus, por hoje.

Faço votos por que amanhã e depois o querido Cisne do Vouga volte a lembrar-se da Avózinha.

P. S. — Fala-se para ahi, numa certa revelação, lá para os lados de Vizeu... Vou vêr se descubro o mysterio e depois direi.

AVISO AOS COLLABORADORES

Pedimos aos nossos distinctos collaboradores escoteiros o obsequio de quando enviarem artigos para o O JORNAL, assignados com o seu nome de guerra, assignem tambem no verso do papel o seu verdadeiro nome.

Certos de sermos attendidos, aqui deixamos os nossos agradecimentos aos obreiros do monumento que é o Escotismo.

Oscar Messias Cardoso.

Escoteiros da Serra do Mar

Vão em regular progresso os escoteiros da Serra do Mar, com séde em Méndes, e sob a direcção do sr. Benjamin Constant Ferreira.

Ao que consta, no dia 25 de novembro proximo, haverá uma festa, naquella Associação, devendo á mesma comparecer varios chefes e escoteiros do C. M. E.

O JORNAL recebeu varias photographias dessa tropa do C. M. E. cujos aspectos dará opportunamente, agradecendo a gentileza da offerta e fazendo votos pela prosperidade dessa Associação.

PORQUE NÃO ACAMPAVA

Djalma Macieira NASCIMENTO
(Monitor da Patrulha do Cão, do grupo do Andarahy A. C.)

Era terça-feira. O sol já se escondia no horizonte, e os escoteiros do Andarahy já se movimentavam. E' que era dia de instrucção.

O magnate astro-rei já partira. A lua já vinha apparecendo no céo azul, annunciando que a noite se approximava.

Estavamos em vesperas do acampamento do Conselho Metropolitano, o qual se realizaria no Alto da Boa Vista, um dos mais pittorescos recantos do Rio de Janeiro.

O chefe indagava á todos os escoteiros presentes, se iriam acampar, conjuntamente com as demais tropas deste novel porém já poderoso Conselho, orgulho do escotismo patrio.

Uns respondiam affirmativamente, outros davam resposta negativa, outros ainda, diziam que ainda não haviam consultado seus papaes e que na proxima instrucção dariam resposta favoravel, talvez.

Aos que negativamente respondiam, o chefe procurava saber o motivo que os obrigava á não comparecer a um acampamento que promettia um transcorrer instructivo e deleitavel.

— O papae não deixa, dizia um.

— A mamãe tem medo, retorquia outro.

Um escoteiro, pertencente á patrulha do cão, disse que não compareceria áquella concentração escoteira que se realizaria no Mayrinck, sob os auspicios do Conselho Metropolitano, mas não allegou o motivo que o forçava a não tomar parte na penultima parte do programma organisado por aquelle Conselho, para commemorar o seu primeiro anniversario.

O chefe, para não fugir á regra, perguntou-lhe:

— Qual o motivo que o obriga a não comparecer a este acampamento?

O escoteiro ironico:

— Eu sou da patrulha do cão... e tenho medo... da... "carrocinha de cachorros"...

Risada geral.

E agora, depois do caso passado, na qualidade de monitor da patrulha do cão, vou transferil-o para a patrulha do... "macaco", afim do mesmo nos divertir mais e poder acampar.

Allegorias escoteiras

A' espreita (Quadro de Athayde Martins, para O JORNAL)

NA LEI DO ESCOTISMO

Por JAGUATIRICA.
(Para O JORNAL)

Escoteiros, alerta!

Eis ahi um grito que deve calar profundamente no animo do escoteiro.

Alerta quer dizer: estar vigilante, attento; ter cautela, sentido; estar prompto para vencer as difficuldades e sopitar os impulsos da alma, quando são máos.

O artigo 3º, da "Lei do Escoteiro" diz: — "O escoteiro está sempre alerta para ajudar o proximo e pratica diariamente uma bôa acção."

Isto quer dizer que, seja, qual fôr a posição do homem na sociedade, elle não censura, não critica, não accusa, não atiça nem persegue o seu semelhante, e muito menos lança o anathema, injuria ou calumnia sobre seu irmão.

Se o fizer, não póde ser escoteiro; desde que odeia, não póde pertencer á familia escoteira; e, quando mesmo não manifeste o odio, mas o alimenta internamente, ainda assim não é digno de intitular-se escoteiro, pois, o escoteiro, dil-o o art. 10.º, é limpo de corpo e alma. Cada vez que por tal modo proceder, o que se diz escoteiro, profana o santo nome dessa bella e incomparavel doutrina.

Meus queridos irmãos!

Agora, que não podemos mais invocar a ignorancia desses dois artigos da "Lei do Escoteiro", cumpramos o nosso dever, espontaneamente aceito, não consentindo que a ausencia dos nossos irmãos mais fracos seja profanada por aquelles que têm as mãos, a lingua ou a alma tintas da peçonha da maledicencia que tanto mal têm causado ás mais elevadas e nobres iniciativas, derrocando-as.

Seja esta a nossa bôa acção do dia.

O ESCOTISMO E O MILITARISMO

Armindo MARTINS
(Instructor Escoteiro)
(Para O JORNAL)

Muita gente infelizmente confunde escotismo com militarismo, só porque o escoteiro têm alguns instructores militares e sabem marchar, ás vezes, melhor que os soldados. Mas comquanto pareça, é em tudo differente, se bem que o escoteiro aprenda muita coisa que é ensinada aos militares; e por isso se torna, sem o saber, um verdadeiro defensor da patria, porque nelle crepita sempre o sagrado fogo do patriotismo.

Como o brasileiro é avesso á farda (militar) vê-se a carencia de soldados no nosso exercito, anomalia que precisa desapparecer, porque, afinal de contas convem que tenhamos um bem instruido e prompto para repellir qualquer affronta estrangeira.

O escotismo resolverá esta anomalia muito simplesmente: Criando-se no programma escoteiro uma nova classe onde se possa aprender o completo ensino ministrado ao reservista.

Assim, sem ser preciso o uso da farda e a estafante parada militar pavor de todo candidato a reservista, teriamos resolvido um grande problema: o ensino da technica militar aos brasileiros de amanhã.

Em these que apresentamos para ser discutida no proximo congresso escoteiro, explanamos mais detalhadamente o assumpto e esperamos que mereça dos senhores congressistas boa attenção.

NO MUNDO CINEMATOGRAPHICO

DAS ESTRELLAS, DOS FILMS, DOS STUDIOS...

Wallace Beery e Raymond Hatton, — a famosa dupla comica da Paramount — voltarão no Imperio em "Dois "valentes" de Garganta"

'A horda vermelha" é um film da First, que o Central vae estrear amanhã, interpretado por Ken Maynard e Ann Drew

Ken Maynard, pelos seus predicados, conquistou uma nova legião de "fans" dos films do oéste. Vae reapparecer amanhã, no Central, em "A Horda Vermelha", da First National

Os films de aventuras... Os lances desfechados em pleno espaço, nos maravilhosos "opens spaces" das grandes luctas, das grandes conquistas... E ali, naquelle ambiente, de agitações, de golpes de audacia, de valentia, de bravura, um romance de amor, um idyllio...

O publico sempre gosta dessas producções. Ken Maynard e Drew, por isso mesmo, vêm de interpretar para a First National, "A horda vermelha", uma producção que, no genero, é simplesmente admiravel e deve ser recommendada a todas as platéas de uma hora de divertimento, e até sequiosa de uma narrativa que a excite no interesse do desfecho deste ou daquelle episodio, detalhes todos sensacionaes do enredo...

O Central vae apresentar amanhã essa producção First National distribuida pela Metro-Goldwyn-Mayer, e por certo vai ser augmentado o contingente de admiradores de Ken Maynard, talvez o mais sympathico dos "cow-boys", e que tambem vão ter o prazer de conhecer Ann Drew, a sua "partenaire" nesse film, uma "new-face" que, si desde já delicia os olhos de quem a admira na téla, promette muito, para o futuro...

A "Paramount" acaba de concluir negociações para a distribuição do super-film francez "La Grande Eprouve", cujas scenas foram posadas nos theatros da grande guerra, com a coöperação de 20.000 homens no Exercito Francez.

A esse proposito disse o sr. Adolph Zuker, presidente da "Paramount":

"A distribuição de "La Grande E'prouve" que será feita na America do Sul pela "Paramount" illustra bem de que modo pretendemos coöperar com a industria cinematographica franceza. Considero esse film um dos mais extraordinarios que jamais se fizeram na França, e ao dar-lhe ampla distribuição estamos mostrando aos productores francezes e ás demais emprezas productoras da Europa que, desde que façam bons films, não terão que receiar que elles deixem de penetrar no mercado americano".

Os papeis principaes de "La Grande E'prouve", posada num grande numero dos locaes das acções de guerra, entre os quaes Verdun, Marne, Mont Cornilley, Thiaudun, ro, Hailly, etc., estão a cargo do sr. e da sra. Desjardins, da Comédie Française, de Jean Murat, George Charlie, Michele Verly, etc.

Richard Dix e Florence Vidor apparecerão juntos novamente, num film que o "galã batalhador" posará tão depressa conclua "Pelle Vermelha", "Alma de Novo", em que está agora trabalhando.

Esse film se chamará "Invencido" e o seu director será Malcolm St. Clair.

Quanto a Florence Vidor, a sua proxima criação será, ao que parece, "A Caminho do Divorcio", antes de "Invencido".

A "Paramount" contractou o actor Burr McIntosh para representar o papel do tio de Richard Dix em "O Marujo sem Pavor". Outro personagem será representado por Tetsu Komai, um actor japonez.

A "troupe" que filmou essa comedia com Richard Dix e Ruth Elder nos principaes papeis, já se acha de novo em Hollywood, de volta de San Diego, onde foram tomadas muitas scenas do film. A direcção está a cargo de Frank Strayer.

De volta das suas férias, acha-se em Hollywood o excellente comico William Austin que tão bons papeis tem apresentado em films da "Paramount". Tão depressa chegou, o seu primeiro acto foi assignar um novo contracto com a "Marca das Estrellas" que já lhe deu um papel do seu genero em "As Férias de Clara", uma das proximas criações de Clara Bow.

Estando já em processo de côrte o seu novo film — "Me leva para casa!" — Bebé Daniels partiu em gozo de férias para Nova York, donde tem estado ausente um par de annos.

A "menina de ouro" da "Paramount" pretendia repousar alguns mezes numa das cidades de villegiatura americana, á beira do Atlantico.

Louis John Bartels, criador do protagonista da famosa comedia de George Kelly "The Show Off", acaba de ser contractado pela "Paramount" para representar o papel de Mannix, um dos tres suspeitos do crime de "Mysterio".

Ned Sparks e Gustav von Seyffertitz serão os outros dois suspeitos. William Powell, James Hall, Mary Brian, Ruth Taylor serão dos demais interpretes.

A PARAMOUNT VAE RE-EXHIBIR "BEAU GESTE", O MAIOR DRAMA DA TE'LA PARA 1927

O drama commovente dos tres irmãos que se sacrificam levados pelo mais nobre dos sentimentos, o drama immenso do Sahara e da Legião Estrangeira de França, aquelle episodio heroico que se desenrola no silencio apavorante do lençol de areia que a civilização não conseguiu ainda levantar depois de seculos, é um dos poucos films que podem ter eternamente a admiração do publico e cujo valor jamais será abafado pelo de qualquer outro film. "Beau Geste" não pode ser esquecido porque não tem igual na cinematographia.

O cinema não teve, antes ou depois daquelle, um film que tão delicadamente explorasse sentimentos de que se orgulha a alma humana, e isto porque a scena muda jamais teve um film que não tivesse por finalidade unica explorar uma paixão ante cuja maior ou menor nobreza vacilla sempre o nosso espirito.

Convem, alem disso, não esquecer que "Beau Geste", se tem o merito artistico e emocional, tem ainda o valor de reunir no seu elenco um punhado de figuras grandes da cinematographia e de ter sido o trabalho que contribuiu para a consagração de um dos maiores directores da tela. O simples facto de apparecerem no film Ronald Colman, Alice Joyce, Noah Beery, William Powell, Mary Brian, Neil Hamilton, Ralph Forbes e Victor Mac Laglen, seria bastante para dizer do valor do trabalho, se bem o nosso publico não o conhecesse.

Um film, porem, como é "Beau Geste", não precisa que robusquemos themas de publicidade para delle falar. Melhor do que nós melhor do que qualquer publicidade, diz altamente do film a lembrança que delle tem o publico, a consagração que lhe foi feita quando de sua apresentação e que ainda hoje é lembrado como uma das maiores consagrações jamais feitas a qualquer film do cinema.

UMA DELICIOSA SERIE DE AVENTURAS ROMANTICAS — TEREMOS AMANHÃ, NO IMPERIO, "O CAVALLEIRO NEGRO"

Em bem poucos films do grande artista a personalidade de Fred Tomson foi posta em tão grande relevo, tão admiravelmente estudada e retratada como acontece em "O Cavalleiro Negro", o film que a Paramount amanhã começará a exhibir no Imperio. Quasi sempre, por força das circumstancias e do enredo, Fred se tem visto na obrigação de forçar a sua natureza para encarnar com fidelidade a figura do heroe. Mais de uma vez até, segundo elle mesmo o narra, o argumento de um film tem obrigado o grande cavalleiro da Paramount a assumir attitudes que elle nunca teria assumido na vida pratica, attitudes que forçam de maneira quasi insolita as suas inclinações naturaes.

Foi a Paramount que deu ao grande artista as suas primeiras e grandes opportunidades. Foi ella que por primeiro se preoccupou com a idéa de lhe entregar argumentos em que elle se encontrasse á vontade, argumentos que lhe falassem á alma e que dissessem bem com o seu temperamento audacioso, vibrante e arrebatado. A primeira vez que isso aconteceu foi com "O Invencivel Jesse James", drama que o nosso publico applaudiu com enthusiasmo e victoriou ardorosamente. Depois, tivemos "A' Redea Solta", drama do genero western, é verdade, mas que se afastava da pauta commum dos films desse genero e que foi tambem um mensageiro de fortes e boas emoções para as almas amantes de aventuras acceitaveis.

Mas o maior film até agora feito por Fred Tomson para a Paramount, film que quasi foi collocado no mesmo plano em que se encontra "Kit Carson", o maior trabalho do artista para a marca das estrellas, é esse que veremos amanhã no Imperio e que a Paramount nos annuncia com o nome de "O Cavalleiro Negro". Sem ser um film de far-west — e elle absolutamente não toca esse ponto — a nova producção de Fred comprehende uma serie de aventuras admiraveis, emocionantes e fortes, que põem em relevo a sensibilidade criadora do moço artista e que darão ao publico a satisfação de emoções curiosas. O que mais encanta em "O Cavalleiro Negro" é o ver que Tomson tem a seu cargo, no trabalho, a criação de uma dupla personalidade. Elle é, para os effeitos do trabalho, ora um inoffensivo e pacato camponio, de alma simples e ambições limitadas. Ora um cavalleiro audacioso, de alma aberta aos sentimentos nobres e do corpo sempre affeito á defesa de direitos sagrados. A differença é dada pelo facto delle apparecer, quando encarna a segunda personalidade, sob a mascara de um cavalleiro negro, de feições irreconheciveis.

O nosso publico será forçado a reconhecer que "O Cavalleiro Negro" é um film quasi por completo inédito na cinematographia, um film para grandeza do qual concorreram os recursos da Paramount e o talento artistico de Fred Tomson, um artista de valor.

DOIS ARTISTAS JA' CONSAGRADOS PARA UM FILM DA PARAMOUNT

"Casamento a prazo fixo" é trabalho de Esther Ralston e Gary Cooper

Gary Cooper, um dos jovens actores de mais futuro no elenco da Paramount, tem opportunidade de voltar a exhibir seus admiraveis dotes de artista no film "Casamento a prazo fixo" que a marca das estrellas agora está exhibindo com exito no seu majestoso theatro de Times Square e que annuncia para breve apresentação no Imperio.

A escolha de Gary Cooper para o principal papel masculino desse film, foi puramente casual. O escolhido era Richard Arlen, que estava filmando as ultimas scenas de "Fidalgas da Plebe", com Clara Bow, quando o director geral de producção do studio deu ordem para que se começasse a filmagem de "Casamento a prazo fixo", quinze dias antes da data anteriormente marcada, sendo, portanto, impossivel a Arlen tomar parte no film. Pensaram logo em Gary Cooper, já tantas vezes laureado na tela. O artista foi confiado aos cuidados de Gregory La Cava, o director do film, e a companhia partiu immediatamente a bordo do yatch da Paramount, para uma ilha do Pacifico, onde iam ser preparadas quasi todas as scenas.

Muito embora, porém, só tivessem pensado no nome de Gary Cooper depois da impossibilidade em que se encontrou Richard Arlen, os directores e os technicos da Paramount sabiam bem que Gary Cooper era a figura que mais calhava para o papel a interpretar. A preferencia pelo heroe de "Azas" foi devida ao facto de estar Gary, na occasião, empenhado no preparo de um dos grandes films em que apparecerá, na proxima temporada, ao lado de Fay Wray, a sua "partenaire" para a formação da dupla de sublimes apaixonados do écran.

O nosso publico, que bem já conhece o valor de Gary Cooper, por tel-o visto em films do valor de "Filhos do divorcio", "A Legião dos Condemnados" e "Escrava por amor", terá occasião de admirar, com "Casamento a prazo fixo", uma criação em que o galã nos apparece, talvez, com papel superior aos que lhe foram dados nesses grandes films.

Uma vez que falámos na triumphante comedia romantica da Paramount, seria injustiça não falar tambem de Esther Ralston, a estrella do trabalho. A encantadora loira, tem nesse film uma das suas mais recentes victorias no genero novo a que agora se dedica e apparece, mais linda do que nunca, seductora na sua graça petulante de menina moderna.

"Casamento a prazo fixo" vae ser, para a Paramount mais um triumpho, para os seus artistas uma nova gloria e, para o publico, fonte de emoções extraordinarias.

GRETA NISSEN, EM "PRINCIPE FAZIL"

Greta Nissen, a encantadora loura, bailarina de grande fama e "estrella" de cinema, se acha agora em Hollywood trabalhando para a Fox Film, onde acaba de terminar "Principe Fazil", romance arabe, especialmente escripto e adaptado á senhorita Nissen.

Esta graciosa joven nasceu na Noruega e começou sua carreira theatral na Opera Real de Copenhague.

Mais tarde incorporou-se ao quadro de bailarinas de Fokine, em Stokolmo e Copenhague.

Depois de uma temporada, na qual a senhorita Nissen logrou enormes exitos, veiu para a America, apparecendo em Nova York com Deems Taylor, em uma dança exotica intitulada "Um beijo em Xanadú".

Pouco depois fez parte do elenco da Famous Players, tomando parte em "The Wanderer", dirigida por Raoul Walsh; e "The King ou main Street", dirigida por Montague Bell.

Terminado o seu contracto com a Famous Players, representou em "Molle Barba Azul", uma dança ideada por ella mesma e posta em scena na revista Siegfeld. Tempos depois voltou ao cinema, trabalhando em "The Popular Sir", "Blonde or Brunette" e "Blind Alleys".

A senhorita Nissen desempenha o papel feminino principal ao lado de Charles Farrell, o Chico de "7.º

(Continúa na 8ª pag.)

Emil Jannings, o maior astro da téla, vae ser applaudido segunda-feira, no Capitolio, em "A Rua do Peccado"

Fred Tomson e Edna Murphy, dois romanticos admiraveis, apparecerão segunda-feira em "O Cavalleiro Negro"

A grande concepção cinematographica de Conan Doyle

"O Mundo Perdido", através da interpretação de Bessie Lowe, Lewis Stone, Wallace Beery e Lloyd Hughes

Bessie Lowe, a primeira figura feminina da grandiosa concepção cinematographica da First: "O Mundo Perdido" que começa a ser exhibida hoje no Odeon

Uma obra de Conan Doyle no cinema!

Os admiradores do seu alto poder de imaginação descriptiva vão admiral-o, na téla do Odeon, através do film da First National: **The Lost World**, que o Programma Serrador, apresenta com o titulo: **O Mundo Perdido!**

E', positivamente, um acepipe intellectual. Se a leitura dos seus livros empolga pelo imprevisto, se o coração se sobresalta com as peripecias que succedem ás suas personagens, se a confabulação scientifica impressiona pelos traços vigorosos com que é defendida, tudo isto, apenas lido, que fará quando vejam esses lances profundamente dramaticos se succederem ininterruptamente através da téla cinematographica!

O Mundo Perdido, pertence aos romances de caracter scientifico de Conan Doyle. Esse mundo perdido na imaginação dos homens, é o mundo povoado por monstros prehistoricos que vivem em florestas espessas do Alto Amazonas! Sabios e exploradores já tentaram descobrir legitimos descendentes da fauna millenaria e de humanos fossilizados. Nada! Só o sabio Challenger, professor britannico de nomeada universal teimava em defender o principio de que elles existiam. E por isso não admittia que alguem, fosse quem fosse, tentasse duvidar da sua affirmação, alliás filha dos seus estudos profundissimos.

O professor Challenger (Wallace Beery), era um homem de genio terrivel e de força herculea. De maneira que ao ser chacoteado por um dos jornaes mais populares da Inglaterra, elle tirou-se dos seus cuidados e quebrou as costellas de tres jornalistas! Tratar com esse homem equivalia aos amargores de uma expedição em busca dos taes "dinosaures"... Mas ha sempre criaturas abnegadas e quando Challenger desafiou os homens de boa vontade para o acompanharem numa expedição definitiva, logo se lhe offereceram Sir John Roxton (Lewis Stone), millionario e curioso de aventuras: Edward Malone, (Lloyd Hughes), reporter do mesmo jornal que offendera Challenger e o professor Summariee (Arthur Hoyt), um perito em coleopterus...

Quando elle ouviu a profissão de Malone, teve um ataque de raiva, que se o pobre moço não foje a tempo... Mas o rapaz explicou-lhe a que ia. Fôra intimado pela sua namorada para fazer algum acto que lhe glorificasse o nome, para que toda Londres o citasse como modelo de heroismo! Do contrario estaria tudo acabado entre elles! Mas lá estava a boa da Paula White (Bessie Lowe), que perdera o pae numa expedição e queria seguir com Challenger a ver se conseguia descobrir as pégadas do infeliz explorador! Foi Paula que convenceu o brutamontes a deixar que o rapaz seguisse com a expedição...

Passados mezes estão todos nos invios sertões do Amazonas! Malone escreve para o seu jornal as impressões de viagem. Challenger e todos os outros embrenham-se pelas florestas á procura dos restos da fauna discutida. Passados tempos encontram — emfim! — um legitimo representante do monstro prehistorico. Um grito do professor atordoou todos. E seguindo a direcção do seu dedo, ficaram extaticos, paralysados pelo terror:

— "E' um "brontosauros" — elucidou. Metteram-se á caça do terrivel antidiluviano animal. Passaram as mais cruentas agonias. Viram a morte varias vezes, ao passo que Paula descobrira o esqueleto de um homem, o qual identificado, denunciou ser o seu pobre pae!

Um dia houve que os exploradores assistiram de uma gruta, a um embate horroroso entre um "brontosauros" e um "allosauros"... Tanto lutaram, que um delles, o monstro maior, o "brontosauros" caiu da altura de cem metros num pantanal, fazendo esgares hilariantes, se o momento fosse para rir... Cogitaram, então, em leval-o, vivo, para Londres e mostrar a verdade das affirmações de Challenger. Passados mezes, a velha capital da Grã-Bretanha tivera a prova. Mas, que terrivel prova: o monstro conseguira arrebentar os calabres do navio e fugira para a terra, assombrando uma capital de milhões e milhões de homens! Challenger vencera! "O Mundo Perdido" estava entre os incredulos!...

Vida dos Campos

O PANTANAL

(Impressões de Matto Grosso)

A. de P. Leonardo PEREIRA
(Engenheiro-agronomo)

Para o dr. Azevedo Silva

"O RETIRO"

Julho, o pampeiro diminue sua intensidade, tornando os dias supportaveis.

Os trabalhos de preparo para a vida do "retiro" termina, é tempo da saida para o campo. Em manhã limpa onde ainda assoviava o vento, é verdade que castigando menos, torna-se grande a azafama para a partida.

As carretas recebem a matalotagem.

Os vaqueiros, mettidos em suas pilas, arrumam como melhor lhes parece as roupas uma, duas mudas, a rêde, as cordas, a cuia para o matte, no "sapicuá".

Trazem os cavallos lavados, escolhidos ensilham. Dispõem o "sapicuá" á garupa, ageitam a "guampa" e esperam do capataz a ordem para montar.

Tudo prompto, partimos ás seis horas.

Eram quinze vaqueiros, o cozinheiro e o dono da Fazenda.

Os carreiros e guieiros a cavallo estes, porque havia muita "jóssa" na travessia dos corixos, seguiram pela madrugada.

O primeiro dia do "retiro" é para os ultimos arranjos, por que quando não, a cavalhada da batida, faz a limpeza mais grossa — roçam espantando os bichos, cortam as folhas do "uacuri" para reparo dos ranchos, limpam as cacimbas e juntam um pouco de lenha.

Eram dez horas quando chegamos.

As araras, de côr cinzenta, vermelha, azul, esvoaçam espantadas pelo rebuliço que invade aquellas paragens. As arapongas, e os anacãs, que atravessam em bandos, e os periquitos que em revoada deixam as copas sombrias, onde passam á hora da soalheira ardente para encanto da vida da selva que se agita em proveito do homem, tudo se alarma. Os caraxués, as graunas, os japins, por sua vez, interrompem o hymno de seus cantos, que entoam á natureza, e levantam o vôo assustado.

Mas é tudo alegria.

Visitam os vaqueiros os velhos ranchos do ultimo rodeio, procurando os concertos que nelles têm a fazer — reparam uns, com folhas do uacuri, as cobertas fendidas á força das chuvas e á furia dos ventos e fazem outros a limpeza geral do recinto para o abrigo nesse "retiro".

Esses "retiros" compõem-se de tres a quatro ranchos, erguidos a aberta da "cordilheira", palhoças em duas taquaras que se erguem para cada "retiro", em distancias de leguas e leguas pela campanha.

Dentro, todos os ranchos são providos de rêdes com mosquiteiros armados nas travessas lateraes. Estas travessas servem ainda para a dependura dos arreios. Entre os talos de uacuri enfiam os vaqueiros a roupa de sobrecellente que levam para muda, quando voltam da campanha. Um couro secco de boi, é o tapete que descança sob a rêde para evitar a friagem do chão.

A illuminação é á luz da lua, quando não, a fogueira que mantem a lata d'agua a ferver para o chimarrão. A cozinha é junto á arvore proxima, e se reduz a uma simples tabo., para deposito de utensilios e preparo da carne, e ao lado della crepita o fogão — uma fogueira, entre tres pedras, nem sempre, saindo do chão o espeque em que se atravessa o pedaço de carne para churrasco.

Uma lata, vazia, de kerozene, para agua, um pouco de matte, uma sacca de farinha, "açucre" e sal, completam os apetrechos da vida do "retiro", e eis prompto a moradia para o tempo do rodeio neste "retiro". Assim vae-se fazendo o rodeio em todos elles.

A's duas horas, foi-se ver o campo e se o gado conservava a mesma "querencia".

Tangem os cavallos do mangueiro e quando chegam no "retiro", ao "arruma" do capataz, cada qual dos vaqueiros vae tambem gritando pelo "do seu andar" e os cavallos avançando, se infileiram ao longo de uma corda, que dois homens retezam para isso. — E' admiravel a disciplina dos cavallos! Ficam como soldados em linha, contidos pela corda.

Voltamos cêdo para o jantar, conversamos um pouco, e combinamos o programma do serviço para o dia immediato.

Seis horas da manhã. Caminhavamos com muito frio para o campo.

Ainda assim devidem-se em duas as turmas para ver o gado, começa o rodeio.

Veiu a primeira ponta para o curral. Soltaram os animaes para o mangueiro.

Almoçamos e de novo as duas horas, partimos para continuar o serviço começado pela manhã.

Trouxeram outra ponta. Eram cinco horas. Depois de soltos os cavallos, emquanto esperava-se pelo jantar, examina-se o gado trazido.

Quatro horas, no dia immediato quando deram o alarme para a "jurema", a ansiedade pelo serviço era grande.

O primeiro trabalho a ser fazer é marcar os novilhos que escaparam á ultima ferra.

Mettem-nos no bret, tantos que fique elle entupido. Marcam no quarto direito, cortam-lhes a vassoura do rabo, por signal da operação.

Fazem em seguida entrar os bezerros de mais de anno, e os submettem a mesma operação.

O trabalho da ferra, aqui, é mais socegado, mais rapido, mas sem o encanto do trabalho em pleno campo, com as peripecias da audacia do vaqueiro "onça".

Aos que têm chifres ponteagudos serram-nos.

Nesta "jurema" vae todo o dia. A' tarde soltam toda a ponta. Ficam, porém, os que vão para a Xarqueada.

As vaccas velhas, como as que perderam as tetas, devoradas pelas ferozes piranhas, e ainda as novilhas que soffreram a mesma sina, seguem tambem para a Xarqueada, seguindo todas para a invernada de repouso em espera das outras pontas successivas.

Depois de todo o trabalho reunem-se as boiadas numa grande ponta na Xarqueada.

Descançam os vaqueiros em treguas do grande trabalho estirando-se em suas rêdes, a contarem historias e proezas.

A do Jorge, um caboclo lá do Poconé, "arrebitado", começa dizendo "elle tinha uma canella registrada".

Forte gargalhada.

— Canella registrada, Jorge, por que?

— Canella registrada, sim, porque por cima della passou um carro e não quebrou.

Outros do grupo recordam, factos do anno anterior, por fim, coisas e coisas de sua vida campestre, cada qual com mais chiste ou mais bravata, até que faz-se silencio, todos dormem e dormimos nós tambem.

Trabalhado o gado deste "retiro" vão a aquelle, depois a outro e assim até o ultimo.

O numero dos "retiros", tendo cada um sua denominação, depende do numero de gado na Fazenda, do tamanho e da orientação dos serviços.

São tres mezes de "jurema" de gado, todos os annos.

Para o fim, quando o frio já se foi, as rêdes são armadas ao ar livre, por baixo das copas das arvores. Noites frescas, manhãs deliciosas.

Nossa primeira refeição era nessas paragens um copo de guaraná pela manhã, ao levantar, ralado a grossa, com agua, bastante assucar. Que excellente bebida, que magnifico fortificante.

Antes de partirmos, nos atravamos, ao churrasco com farinha secca, arroz e matte.

As outras refeições eram identicas.

A's vezes o encarregado da matalotagem, por descuido, desleixo ou ainda por não saber calcular bem, á ultima hora exclamava: — falta isso ou falta aquillo.

E isso era o diabo porque a mais insignificante coisa da matula naquellas distancias, era um caso serio para o limitado farnel. E, todavia, certa vez, faltam-nos o guaraná e o assucar, felizmente estavamos já nos ultimos dias de "retiro".

Tomamos então matte sem assucar, com o que me não pude ageitar.

Eu que bebo café, matte e tantos outros liquidos só por causa do assucar, como me arranjar sem elle? — amarga que nem fel.

De amarguras já sobram ás da vida.

Os vaqueiros, acocorados em volta da fogueira que alimentam sempre usam-no emtanto, o matte assim, sem "açucre" e a ferver. Usam para isso da bomba, que passa de bocca em bocca, recebendo de quando em vez o reforço da agua a ferver. Póde ser isso muito bom e até mesmo muito hygienico, se quizerem, mas eu não vou nessa corrida.

Tinhamos voltado mais tarde ao "retiro", e iamos deixar o campo no dia seguinte. Recostado á rêde contemplavamos a tarde a despedir-se da orgia estonteante de luz, e essa amargura tão doce que se chama saudades, nos empolgava, já, vendo ou supponho ver no desenho das nuvens que corriam, céo a fóra, aquelles passarinhos, alegres, entes queridos que bordavam o espaço de suas figuras fugidias, entoando o hymno de seus cantos, na saudação da natureza encantadora daquelle recanto selvagem, que em breve nós iamos deixar.

Exposição de aves e productos avicolas

Será hoje inaugurada a 15ª Exposição Classica, pelo ministro da Agricultura e demais autoridades, ás 15 horas, no 5º pavimento da Garage Eugenia, á rua dos Arcos, 10 a 14.

E' a primeira vez que a Sociedade Brasileira de Avicultura se vê forçada a realizar um dos seus certamens em um edificio particular, em virtude de não existir na capital um proprio nacional bastante amplo, ventilado e illuminado, que se preste a tal desideratum. Entretanto, o esforço dos dirigentes da Sociedade foi coroado de bom exito porque nesse certamen se inscreveram numerosos avicultores com cerca de dois milhares de aves de escol e com os caracteristicos do Standar de perfeição.

Entre os expositores notámos: Aviario Brasil, Aviario Boa Vista, Aviario das Machinas de Ovos, Aviario da Cooperativa Avicola, Aviario Pedregulhense, Avicultura Rangel, Aviario S. Carlos, Aviario Tanguary, Aviario Rio de Janeiro, Aviario Botafogo, srs. Durval Capella de Almeida, José Pedro Sampaio, René Penna Chaves, Antonio Moreira da Fonseca Filho, Sylezio Fausto da Silva, dr. Raul Machado Bittencourt, dr. Antonio Pacheco Leão, Wilson Nogueira Pinto, dr. Aleixo de Vasconcellos, Alarico Land Avellar, Aviario Mayrink, Jorge de Figueiredo, Francisco Simões Bittencourt, dr. Benigno Secupira, Isaac Gallart, Athos Duque Estrada Meyer, R. de Freitas Lima, David Rosenfeld, Ubaldo Rodrigues, Aviario Othelo, Alberto Marcondes da Silva, Oswaldo Antunes Pereira, dr. Charles Conreur, senhorita Paula Havelange, Lucillo Silva, Luiz Taddei, Felippe Rodrigues Siqueira, Mario Guimarães, senhorinha Margarida Blumer, dr. J. P. Gurupy, Manoel C. Dias Garcia, José Justino de Almeida, dr. Julião Martins Castello, Albano J. Martins, Braulio Macedo Soares, dr. Paschoal Villaboim e muitos outros.

Os exemplares expostos são das raças: Plymouth Rock Branca, Plymouth Rock Barrada, Plymouth Rock Amarella, Rhode Island vermelha, crista de serra e crista de rosa; Orpingtons: branca, preta e amarella. Gigantes pretas de Jersey. Minorca preta. Wyandotte; branca, Columbia e prateada. Barbuda brasileira, branca. Leghorne: branca, amarella e perdiz. Hamburgueza prateada. Langshan preta, Cornish: laceada, escura. Baneveldiana, raças de briga. Capoeira, Shamo, Wyandotte, dourada, azul matizada, Nagasaky prateada. Além dos gallinaceos, a Secção de Pombos está muito bem representada, vendo-se entre as variedades em exposição bellos specimens de Montoban branco, preto, pedrez, pintado, romanos, de cores diversas. Pombos correio nacionaes e belgas. Capuchinhos, rabo de leque, papo de vento, viuvinha, frizados, etc., etc.

Em virtude do local não se prestar, não foram aceitas inscripções de palmipedes.

A commissão julgadora ficou composta dos srs.: dr. Feliciano Ferreira de Moraes, dr. Charles Conreur, dr. Cesar da Silva Guimarães, representante do Ministerio da Agricultura, dr. Octavio da Silva Jorge, secretariado pelos srs. José Pedro Sampaio, Carlos Portinho e Gilberto Lemos.

A commissão technica da Exposição é composta dos srs. dr. Octavio da Silva Jorge, Braulio de Macedo Soares, Augusto Alvares de Azevedo Lemos e José Pedro Sampaio.

Correspondencia

MOLESTIAS E INIMIGOS DAS PLANTAS

J. M. Peixoto, Manhuassú, Minas — Escreve-nos:

"O abaixo assignado, proprietario de uma chacara em Manhuassú, solicita de v. s. a fineza de aconselhar-lhe remedios para curar, ou evitar, as molestias de que se acham atacadas, as plantas cujas amostras seguem para exame, como sejam: laranjeiras, pecegueiros, macieiras e mangueiras.

As mangueiras dão muitas flores, as quaes são fortemente atacadas por um fungo á especie de bolôr, que derruba todos os cachos de flores, como pôdres, sem vingar nenhum. Os pecegueiros são atacados por pequenas pintas brancas, nos póros, onde deve sair a brotação, de que alastram-se com rapidez por toda a arvore. Nas laranjeiras da Bahia ainda ha outra praga: ha aqui uma abelha preta denominada abelha de cachorro que na occasião da brotação invado as laranjeiras e roe todos os rebentos."

Resposta — As folhas de suas laranjeiras estão atacadissimas pelos coccidos "Mytilaspis citricola" e mais outros. O remedio é emulsão de kerozene, assim feita:

Kerozene	—	6 1/2 litros
Sabão molle	—	2 1/2 "
Agua	—	4 "

Corta-se o sabão em pequenos pedaços, põe-se numa vasilha com a agua e leva-se ao fogo para dissolver. Uma vez dissolvido tira-se a vasilha do fogo e addiciona-se o kerozene, batendo bem até formar uma pasta da consistencia da manteiga.

Para usar junta-se esta pasta a 60 litros de agua e emprega-se com um irrigador.

Para o fungo do pecegueiro emprega-se a calda bordaleza ou a calda Vidal que assim se prepara:

Agua	—	100 litros
Cal extincta	—	2 kilos
Sulfato de cobre	—	2 "
Therebentina	—	1 litro

Depois de feita a calda é que se addiciona a therebentina agitando energicamente a solução. Póde usar tambem o Solbar fungicida e insecticida encontrado no commercio.

Como os ramos das plantas doentes aqui chegassem todos estragados, só os da laranjeira podem fornecer material capaz de elucidar o caso. Se as indicações aqui apontadas para a molestia do pecegueiro não surtirem effeito, envienos outro galho atacado e bem assim das demais plantas, que então envial-as-emos ao Instituto Biologico para a devida identificação.

Quanto ao fungo da mangueira, deve apparecer, se não tiver já apparecido, ao ser inserida esta resposta, uma longa nota sobre este assumpto, aqui nesta secção.

Contra a abelha indigena que prejudica os brotos das suas laranjeiras, o remedio unico será procurar-lhes os ninhos e destruil-os a fogo. Póde tambem procurar o ninho á noite e tapar-lhe a entrada com um pouco de barro e praticando um furo no cortiço introduza o gargalo duma garrafa com sulfureto de carbono e vá despejando-o vagarosamente. A conformação do ninho presta-se a este modo de operar.

E. S.

QUEM COMPRA MEL E CERA DE ABELHAS?

Francisco F. Terra — Tombos de Carangola (Minas) — Escreve-nos:

"Por meio desta, peço á "Vida dos Campos" o distincto favor de mandar-me endereços para exportação de mel e cêra, bem como os respectivos preços por litro e kilo, pelo que vos ficarei muito grato."

Resposta — Compram mel aqui no Rio quasi todas as confeitarias. Dirija-se á Confeitaria Colombo, rua Gonçalves Dias n. 36, Rio, que é uma grande consumidora de mel de abelhas.

A cêra, é comprada pelas casas de chá e cêra, fabricas de velas de cêra. Dirija-se a Garcia da Silva & Comp., rua S. Bento n. 48, S. Paulo, Fabrica de Velas de Cêra; e Mendes Raupp, Martins & Comp., rua do Ouvidor n. 59, Rio.

E. S.

MANTEIGAS CONDEMNADAS

Conservação da manteiga

João Cruz — Escreve-nos:

"Venho appellar para O JORNAL, e para v. s. em particular, sempre tão solicito a attender aos que batem á porta do seu inestimavel consultorio de coisas ruraes.

Como v. s. deve ter sciencia, o laboratorio da Saude Publica vem continuamente condemnando uma infinita quantidade de marcas de manteiga, não por nocivas á saude publica, mas porque não têm 80 % de materia gorda.

Isto é lamentavel, é verdadeiramente desanimador.

Approxima-se o calor, época em que mais facilmente a manteiga se estraga. Ha, dizem, processos novos de conservação da manteiga, porém, quem os ensina?

Não acha v. s. que é afflictiva a situação da industria da manteiga? Que póde me aconselhar?

Não acha que o governo de Minas deveria se interessar por uma das mais importantes industrias?"

Resposta — A exigencia dos 80 % de materia gorda na manteiga não seria descabida, uma vez que o Ministerio da Agricultura e as secretarias de agricultura, por intermedio de seus technicos, ensinassem como deveriam os fabricantes proceder para que suas manteigas alcançassem este teor de gordura, coisa aliás simples, como já aqui temos, por vezes, explicado.

Prejudicar no emtanto os fabricantes com esta exigencia que está ha muito levantando clamores e ameaçando uma verdadeira crise na industria e não ensinar como deverão proceder, é realmente mal pensado.

Para conseguir os 80 % é sómente necessario trabalhar a manteiga á baixa temperatura e expremel-a convenientemente. Um simples e facil detalhe.

Quanto á conservação, permitta que lhe diga que sómente á incuria, á pouca curiosidade, á negligencia, ao verdadeiro alheiamento ás questões da sua industria, devem os fabricantes de manteiga as enormes perdas que se verificam annualmente.

Hoje, pelo processo Castro Brown, facilmente se conserva manteiga de um anno para outro, se tanto fôr preciso.

O Instituto Agricola Brasileiro tem divulgado este processo. Por que, os technicos officiaes não divulgam aquelle methodo que não é segredo, nem constitue patente alguma em nosso paiz, embora esteja patenteado na França e na America do Norte, é que não lhe posso responder.

E. S.

JORNAL DAS CRIANÇAS

O idiota e o carvalho

(CONTO POPULAR RUSSO)

Em certa aldeia vivia um velho que tinha tres filhos: dois delles ajuizados, e o outro, desequilibrado. O velho morreu; seus filhos repartiram a herança entre si, por meio da sorte. Aos dois sensatos couberam os bens melhores; o idiota recebeu apenas um boi — um boi velho e doente. Chegando o dia da feira, os irmãos dispuzeram-se a ir a ella, afim de vender os seus bens. O idiota, ao saber disso, disse-lhes:

— Eu tambem irei ao mercado para vender meu boi.

Atou um pedaço de corda aos chifres do boi e conduziu-o para a feira. Quando atravessava o bosque encontrou no caminho um carvalho velho. Sopradas as suas folhas pelo vento, o carvalho parecia murmurar alguma coisa.

— Que estará dizendo o carvalho? — falou o imbecil. Será que quer comprar o meu boi. Bem — disse alto — se queres compral-o, eu t'o venderei. O boi vale vinte rublos. Não posso deixal-o por menos. Venha o dinheiro.

O carvalho continuou a farfalhar, com as suas folhas embaladas pelo vento. O bobo pensou que elle dizia pretender effectuar a compra fiado.

— Perfeitamente — disse o idiota. Voltarei amanhã para cobral-o.

Amarrou o boi ao tronco do carvalho e voltou para casa.

Seus irmãos, já de regresso tambem, lhe perguntaram:

— Como te foste, idiota? Vendeste o boi?

— Sim.

— Por quanto?

— Por vinte rublos.

— Onde está o dinheiro.

— Ainda não o recebi. Disseram-me que voltasse amanhã.

— Ah! sempre idiota!

No dia seguinte muito cedo, o nabalhão se poz a caminho para reclamar seu dinheiro ao carvalho: o vento continuava a agitar-lhe as folhas, mas o boi havia desapparecido: os lobos tinham-no devorado, durante a noite.

— Dá-me o dinheiro, carvalho amigo. Não prometteste pagar-me hoje?

O vento soprou, o carvalho agitou as folhas e o idiota disse:

— Sejamos francos: não estás sendo honesto. Disseste-me, hontem: "Dar-te-ei o dinheiro, amanhã, e, agora, recusas, ao que parece, cumprir a tua promessa. Bem. Esperarei um dia, mas, não mais que um dia, porque preciso urgentemente do dinheiro.

E voltou para casa. Seus irmãos indagaram:

— Recebeste o dinheiro?

— Não, meus irmãos; tenho que esperar mais um dia.

— A quem vendeste o boi?

— Ao carvalho.

— Que imbecil!

No terceiro dia, o idiota armou-se de um machado e foi para o bosque. Assim que chegou pediu o dinheiro á arvore. O carvalho continuou com suas folhas farfalhando ao vento.

— Não, meu amigo, desta vez não me farás promessas para as calendas gregas. Não me agradam esses deboches e vaes ver já como te ensinarei.

E, de um golpe, fendeu o tronco da arvore. O tronco tinha um buraco e nesse ôco alguns salteadores haviam occultado um cofre cheio de moedas de ouro. Derribada a arvore, o idiota viu brilhar ante seus olhos todo esse ouro. Encheu os bolsos e voltou para casa, onde mostrou as moedas a seus irmãos.

— Onde adquiriste tanto dinheiro, idiota?

— O comprador me pagou o boi. Mas, isto não é tudo: trago apenas a metade. Vamos, irmãos meus, buscar o resto.

Trasladaram-se os tres para o bosque, recolheram o ouro e carregaram no para casa.

— Olha, maluco, não digas a ninguem que temos tanto dinheiro.

— Percam o medo: não direi nem uma palavra.

No caminho encontraram o sacristão da aldeia.

— Que é que trazem do bosque, rapazes.

Os irmãos ajuizados responderam:

— São cogumellos.

— Mentem! — exclamou o bobo. Trazemos moedas de ouro. Olha!

O sacristão lançou um grito, precipitou-se sobre o ouro e começou a encher os bolsos. O imbecil, furioso, descarregou sobre elle uma machadada, que o prostrou morto.

— Que fizeste? — exclamaram os irmãos. Perdeste a ti e a nós outros! Onde occultaremos o cadaver?

Depois de deliberarem por muito tempo, arrastaram-no até uma cova abandonada.

Chegada a noite, o irmão mais velho disse ao outro, que tambem tinha juizo.

— O caso é muito serio. Quando nos perguntarem se vimos o sacristão, o idiota tudo contará. Olha: matemos um bode e levemol-o para a cova. Depois, enterraremos o cadaver em outro logar.

A meia noite mataram um bode e o occultaram na cova. Em seguida, levaram a sepultar em outra parte o cadaver do sacristão.

Indagando de um e de outro, chegaram ao idiota, que respondeu:

— O sacristão? Ah! Matei-o com uma machadada, ha alguns dias e meus irmãos occultaram o cadaver em uma cova.

— Conduze-nos até lá e mostra-nos o cadaver.

O idiota foi com elles, até a cova e segurando o bode pela cabeça, perguntou:

— O sacristão é negro?

— Sim, estava vestido de preto.

— Tem barba?

— Sim, uma barba comprida.

— Tem chifres?

— Chifres, o que, idiota!

— Comtudo, olhem!

E arrojou longe a cabeça do animal.

Os presentes exclamaram todos de uma vez:

— E' uma cabeça de bode!

E, entre risos e phrases pejorativas para o idiota, viraram-lhe as costas e voltaram para a aldeia.

A GRANDE CORRIDA

Luiz PERRONE

Chegára, finalmente, o mez de dezembro, e com elle o dia tão esperado pelos collegiaes: o dia das férias. Numa grande escola do interior, foram organizadas varias surpresas para os alumnos, sendo que entre as festejos, havia uma colossal corrida de bicycletas.

Ao vencedor em primeiro logar, seria conferida uma medalha de ouro, e uma calorosa manifestação, e para o segundo logar, um bonito e illustrado livro de historias.

Será facil de calcular a ansiedade com que os corredores esperavam o celebre dia, e todos não deixavam de treinar diariamente para obter maior exito na prova.

Havia, porém, entre os concurrentes, um menino que o quanto tinha de intelligente, tinha de máo, e devido a sua maldade para com os collegas, desde o principio do anno vivia isolado, pois, ninguem queria brincadeiras com elle.

Na vespera da prova, a pista foi limpa mais uma vez, e as bycicletas foram revistadas por um competente mecanico, afim de evitar algo de desagradavel.

Adalberto, como se chamava o máo menino, começou, então, a planejar um meio de se ver livre dos mais temidos corredores da escola, pois elle queria, a todo o custo, conquistar a medalha de ouro, só para ter o prazer e a honra de andar com ella pendurada no peito.

No dia seguinte, logo ao amanhecer, os continuos e serventes terminaram as arrumações do collegio, ficando o mesmo todo embandeirado e florido.

A's duas horas da tarde, foram chegando as familias dos estudantes, que iam assistir aos festejos e ás tres horas já a escola estava repleta de pessoas.

Nessa occasião, foi iniciada a sessão solemne, falando varios professores e alumnos.

Em seguida, foram entregues os diplomas e premios, aos estudantes que mais se haviam sobresaido durante o anno.

Após a solemnidade, principiaram os festejos, constando o primeiro de declamação.

Emquanto alguns collegiaes recitavam, Adalberto levava a effeito a sua obra perversa.

Chegou elle á sala em que estavam guardadas as bicycletas, e com uma chave ingleza, afrouxou os parafusos das rodas dianteiras das machinas dos melhores ciclystas.

Quiz Deus, porem, que o seu plano maligno não se realizasse e na occasião em que estava praticando tão má acção, um de seus collegas passou pela porta e viu a sua obra perversa. No mesmo instante escondeu-se atraz da porta e ficou esperando Adalberto sair.

Este, depois de terminar o serviço, saiu com todo o cuidado para não ser visto, e o outro, então, entrou na sala e com auxilio da mesma chave, apertou todos os parafusos deixando bem frouxo o da machina do máo menino.

A's cinco menos um quarto, a sineta tocou, dando signal de que ia começar a prova principal, a grande corrida de bicycletas. Na mesma hora as pessoas que estavam presentes tomaram logar nas archibancadas, e ficaram esperando o momento da prova. Cinco minutos depois, debaixo de uma salva de palmas, entravam na pista os concurrentes ao premio e á gloria.

Adalberto segurando a sua machina, olhava para os espectadores e dizia comsigo mesmo:

— Espere um pouco, minha gentil platéa, e ides ver o maior espectaculo jamais levado a effeito neste collegio.

O director do estabelecimento, com um revolver na mão e o relogio na outra, esperava a hora marcada para a partida: cinco horas em ponto.

Chegado o momento preciso, um tiro se fez ouvir, e os corredores rapidos, como flexas, partiram a toda a velocidade. Adalberto, sem saber o que lhe estava reservado, ria-se á bandeiras despregadas e só olhava para os outros, esperando a todo o momento, a queda de um delles.

Quando entraram na recta, a gritaria éra enorme, e o perverso já estava furioso com o insuccesso da empreza, porque elle estava em terceiro logar, e os que estavam na sua frente, nem ameaçavam cair para lhe dar passagem.

De repente, Adalberto deu uma pedalada mais forte, e a roda de sua bicycleta saiu correndo na frente delle. Uma quéda formidavel, foi o premio de sua ruindade, e, seriamente machucado, foi recolhido á enfermaria do Collegio.

Dias depois, Adalberto ao invés de ostentar no peito a cubiçada medalha, trazia na cabeça um grande e respeitavel gallo, cujo tamanho assombrava todo o mundo.

Hoje, Adalberto, não é tão máo como dantes, porém uma coisa ainda o deixa intrigado; é o facto de não ter caido nenhum dos seus collegas, que estavam com a bicycleta, quasi desaparafusada, e ter sido elle o unico a cair, apesar de estar com a machina em optimas condições.

O jogo das pennas

Christovam Colombo deixou boquiaberto todos os sabios de seu tempo com a sua singelissima prova do ovo, que se punha de pé, desde que se quebrasse uma de suas pontas.

Eis aqui uma simplissima prova com pennas, que ninguem será capaz de fazer e que quando se veja realizar todo mundo se espantará da facilidade do processo.

Consigam tres pennas, todas mais ou menos do mesmo tamanho e colloquem-nas uma ao lado da outra, a uma distancia de tres centimetros. A prova consiste em fazer vôar com um unico sopro a penna do meio, sem que se movam as outras duas. Todos experimentam, mas ninguem é capaz de conseguir semelhante coisa.

A maneira de fazel-o está em se collocar um dedo sobre cada uma das pennas dos lados.

O gallo e a raposa

Certa vez em que o gallo do matto picava uvas, acercou-se delle uma raposa, que lhe disse:

— Por que não as comes com os olhos fechados? Verás que são mais saborosas.

O gallo cerrou os olhos. A raposa saltou sobre elle, ferrou-o nos dentes e desatou a correr com a presa na boca.

Depois de muito andar, chegaram a um bosque de castanhaes. O gallo falou á raposa:

— Por que não dizes: que lindas castanhas?

A raposa falou:

— Que lindas castanhas!

— Mas, dize isso forte, alto!

E a raposa gritou:

— Que lindas castanhas!

Ao dizer isso abriu tamanha boca, que o gallo do matto caiu ao chão e aproveitou esse instante para alçar o vôo.

— Maldito gallo, que me fizeste falar sem necessidade! — exclamou a raposa.

E o gallo replicou:

— E tu não querias fazer-me dormir sem somno?

A melhor maneira

I) — Ah! como esta gaveta é difficil de abrir!

— Nada, Lili, tu é que não tens geito. Espera ahi, que te vou mostrar...

II) ...como se abre uma gaveta. Pegam-se fortemente os tiradores e... puxa-se bruscamente!

UM EXERCICIO DIFFICIL

Diga a um de seus amiguinhos que segure uma moeda de nickel da maneira que mostra a gravura e aposte com elle que não será capaz de o fazer. Aposte com toda a segurança, porque, por muito que elle faça, não a conseguirá collocar.

ESQUECIDO!

— Em que anno nasceste, Antonico?

— Oh! eu era tão pequenino nessa época, que não me lembro mais.

MOVIMENTO MARITIMO

Serviço organizado diariamente pelo O JORNAL em combinação com as companhias de vapores

Vapores esperados no mez de Outubro

7

ARATIMBO' — Portos do Norte.
ARLANZA — Southampton.
BELLE ISLE — Rio da Prata.
WESER — Bremen.

8

LAGUNA — S. Francisco.
MANTIQUEIRA — Porto Alegre.
MASSILIA — Rio da Prata.
PLUTARCH — Liverpool.

9

ARAÇATUBA — Portos do Sul.
DESNA — Rio da Prata.
HIGHLAND ROVER — Londres.
JOAZEIRO — Nova York.
PYRINEUS — Recife e esc.
RAUL SOARES — Hamburgo e esc.
WERRA — Rio da Prata.
WUERTTEMBERG — Rio da Prata.

10

AMIRAL SALANDROUSE DE LAMORNAIX — Do Sul.
AMERICAN LEGION — Rio da Prata.
ASTURIAS — Rio da Prata.
BADEN — Hamburgo.
MARTHA WASHINGTON — B. Aires.
MONTE OLIVIA — Hamburgo.
PARA' — Belém e esc.

11

ATALAIA — Santos.
COM. CAPELLA — Porto Alegre.
FREDERICK GLAVIC — Cardiff.
MENDOZA — Rio da Prata.
PHIDIAS — Nova York.
SANTA THEREZA — Leixões.

12

ANNA — Laguna e esc.
AVELONA — Londres.
JOAZEIRO — Nova York.
MUNARGO — Nova York.
NIEDERWALD — Hamburgo.

13

CAP. NORTE — Rio da Prata.
ETHA — S. Francisco.
GIULIO CESARE — Rio da Prata.
UNA — Tutoya e esc.
VICTORIA — Porto Alegre.

14

ARARAQUARA — Portos do Norte.
AURIGNY — Rio da Prata.
CAVOUR — Nova York.
CORDOBA — Rio da Prata.
GUARUJA' — Rio da Prata.
MACAPA' — Montevidéo.
VESTRIS — Rio da Prata.

15

CAP ARCONA — Hamburgo.
CONTE VERDE — Genova.
IGUASSU' — Hamburgo e esc.
K. MARGARETA — Rio da Prata.
LIPARI — Havre.
MUNARGO — N. York e esc.
SIERRA MORENA — Rio da Prata.
ZEELANDIA — Amsterdam.

16

ARARANGUA' — Portos do Sul.
GELRIA — Rio da Prata.
MILLAIS — Nova York.
TAPAJOZ — Fortaleza.

17

ANDALUCIA — Rio da Prata.
CANTUARIA GUIMARÃES — Hamburgo.
MANAOS — Belém.
SIERRA CORDOBA — Bremen.

18

DARRO — Liverpool.
LUTETIA — Bordéos e esc.
NATIA — Southampton.

19

PAN AMERICA — Nova York.

20

FLORIDA — Rio da Prata.
HOLBEIN — Liverpool.
REINA VICTORIA EUGENIA — Barcelona.
VIGO — Hamburgo.

21

ALMANZORA — Southampton.
ARAÇATUBA — Recife e esc.
ARLANZA — Rio da Prata.

22

DUILIO — Genova.

23

ARATIMBO' — Portos do Sul.
GENERAL MITRE — B. Aires.
HIGHLAND LADDIE — Londres.

24

BAEPENDY — Manaos.
GROIX — B. Aires.
SOUTHERN CROSS — Rio da Prata.

25

HOLM — Hamburgo.
MONTE SARMIENTO — Rio Prata.
SAMBRE — Hamburgo.

26

ANTONIO DELPHINO — Hamburgo.
VALDIVIA — Genova.

27

ALM. ALEXANDRINO — Hamburgo.
AVILA — Londres.
CAP ARCONA — Rio da Prata.
CONTE VERDE — Buenos Aires.
GOTHA — Bremen.
KRAKUS — Rio da Prata.
LUTETIA — Rio da Prata.

28

ARARANGUA' — Recife e esc.
EUBE'E — Hamburgo.
VOLTAIRE — Rio da Prata.

29

LUTETIA — Buenos Aires.

30

CABEDELLO — Nova York.
VAUBAN — Nova York.
WESER — Rio da Prata.
ZEELANDIA — Buenos Aires.

31

AVELONA — Buenos Aires.

Sem data determinada:

ARAGONIA — Antuerpia.
ISERLOHN — Hamburgo.
LIMA — Da Suecia.
PACIFIC — Da Suecia.
SANTA FE' — Hamburgo.
SANTOS — Da Suecia.

Vapores a sair no mez de Outubro

7

ARLANZA — Rio da Prata.
BELLE ISLE — Havre e esc.
CAMPINAS — Porto Alegre e esc.
ICARAHY — Ponta d'Areia.
WESER — Rio da Prata.

8

CAMPEIRO — Cabedello e esc.
DUNSTER GRANGE — Londres.
ITAPERUNA — Pelotas.
MASSILIA — Bordéos e esc.
ORITA — Portos do Pacifico.
PEDRO I — Santos e Rio Grande.

9

ARATIMBO' — Portos do Sul.
CARL HOEPCKE — Laguna e esc.
COM. ALCIDIO — Porto Alegre.
DESNA — Liverpool e esc.
GURUPY — Portos do Norte.
HIGHLAND ROVER — Rio da Prata.
MANTIQUEIRA — Recife e esc.
MIRANDA — Laguna e esc.
WERRA — Bremen e esc.
WUERTTEMBERG — Hamburgo e esc.

10

AFFONSO PENNA — Manáos.
AMERICAN LEGION — N. York.
ASTURIAS — Southampton.
BADEN — Rio da Prata.
BAGE' — Hamburgo e esc.
DUQUE DE CAXIAS — Rio da Prata.
IPANEMA — Cannavieiras.
ITAITUBA — Penedo e esc.
ITATINGA — Portos do Sul.
ITASSUCE — Recife e esc.
MARTHA WASHINGTON — Trieste.
MONTE OLIVIA — Rio da Prata.
PIRAHY — Iguape e esc.

11

ARAÇATUBA — Portos do Norte.
ITAUBA — Portos do Sul.
MENDOZA — Marselha e Genova.

12

AMIRAL SALANDROUZE DE LAMORNAIX — Antuerpia.
JOÃO ALFREDO — Belém e esc.
LAGUNA — S. Francisco.
MUNARGO — Rio da Prata.
PYRINEUS — Porto Alegre e esc.
SUMARE' — Victoria e esc.

13

ATALAIA — Nova Orleans.
AVELONA — Rio da Prata.
CAP NORTE — Hamburgo e esc.
ETHA — S. Francisco.
GIULIO CESARE — Genova e esc.

14

AURIGNY — Havre e esc.
CORDOBA — Marselha e esc.
VESTRIS — Nova York.

15

ALCHIBA — Rotterdam e Hamburgo.
ASP. NASCIMENTO — Laguna.
CAMPOS — Londres e Swancea.
CAP ARCONA — Rio da Prata.
COM. VASCONCELLOS — Penedo.
CONTE VERDE — Rio da Prata.
GOYAZ — Cabedello e esc.
ITAIMBE' — Rio Grande.
K. MARGARETA — Suecia e Finlandia.
LIPARI — Rio da Prata.
MUNARGO — Rio da Prata.
SIERRA MORENA — Bremen.
VICTORIA — Montevidéo.
ZEELANDIA — Rio da Prata.

16

ANNA — Laguna e esc.
ARARAQUARA — Porto Alegre, esc.
GELRIA — Amsterdam.

17

ANDALUCIA — Londres.
GUARUJA' — Marselha e esc.
PEDRO 1º — Belém e esc.
SIERRA CORDOBA — Rio da Prata.
UNA — Macáo e esc.

18

ARARANGUA' — Portos do Norte.
DARRO — Rio da Prata.
LUTETIA — Rio da Prata.
NATIA — Rio da Prata.

19

ETHA — S. Francisco.
PAN AMERICA — Rio da Prata.

20

FLORIDA — Marselha e esc.
RAUL SOARES — Hamburgo e esc.
REINA VICTORIA EUGENIA — Rio da Prata.
VIGO — Rio da Prata.

21

ALMANZORA — Rio da Prata.
ARLANZA — Southampton.

22

DUILIO — Rio da Prata.
HAMELN — Buenos Aires.

23

ARAÇATUBA — Portos do Sul.
BINGO-MARU' — Africa e Japão.
GENERAL MITRE — Hamburgo.
HIGHLAND LADDIE — Rio da Prata.

24

GROIX — Havre.
SOUTHERN CROSS — Nova York.

25

ARATIMBO' — Recife e esc.
HOLM — Rio da Prata.
MONTE SARMIENTO — Hamburgo.
SAMBRE — Hamburgo.

26

A. DELPHINO — Rio da Prata.

27

ALUDRA — Rotterdam e Hamburgo.
AVILA — Rio da Prata.
CAP ARCONA — Hamburgo.
CONTE VERDE — Genova.
KRAKUS — Havre.
LUTETIA — Bordéos.

28

EUBE'E — Rio da Prata.
LAGES — Nova Orleans.
VOLTAIRE — Nova York.

29

LUTETIA — Havre.

30

ARARANGUA' — Porto Alegre e esc.
AYURUOCA — Nova York.
CANTUARIA GUIMARÃES — Hamburgo.
COM. VASCONCELLOS — Penedo.
GOTHA — Rio da Prata.
VAUBAN — Rio da Prata.
WESER — Bremen.
ZEELANDIA — Amsterdam.

31

AVELONA — Londres.

Vapores esperados no mez de Novembro

1

ALCANTARA — Southampton.
DARRO — Liverpool.
DUILIO — Rio da Prata.

2

WESTERN WORLD — Nova York.

3

COLOMBO — Genova.

4

AMIRAL TROUDE — Antuerpia.
ALMANZORA — Rio da Prata.
ARATIMBO' — Recife e esc.

5

R. VIC. EUGENIA — Buenos Aires.
CONTE ROSSO — Genova.
ORANIA — Amsterdam.
JAMAIQUE — Hamburgo.

Vapores a sair no mez de Novembro

1

ALCANTARA — Rio da Prata.
DARRO — Buenos Aires.
DUILIO — Genova.

2

WESTERN WORLD — Rio da Prata.

3

COLOMBO — Rio da Prata.

4

ALMANZORA — Liverpool.

5

R. VICT. EUGENIA — Barcelona.
CONTE ROSSO — Buenos Aires.
SIERRA CORDOBA — Bremen.
ORANIA — Rio da Prata.
JAMAIQUE — Rio da Prata.

PORTOS DE PROCEDENCIA

DA EUROPA

7 — Arlanza
7 — Weser
9 — H. Rover
9 — Raul Soares
10 — Baden
10 — Monte Olivia
11 — Frederick Glavio
11 — Santa Thereza
12 — Avelona
15 — Conte Verde
15 — Lipari
15 — Zeelandia
17 — Cantuaria Guimarães
17 — Sierra Cordoba
18 — Darro
18 — Lutetia
18 — Natia
20 — Holbein
20 — Reina Victoria Eugenia
20 — Vigo
21 — Almanzora
22 — Duilio
23 — High. Laddie
25 — A. Delphino
25 — Holm
25 — Sambre
26 — A. Delfino
26 — Valdivia
27 — Almirante Alexandrino
27 — Avila
27 — Gotha
28 — Eubée
30 — Weser

NOVEMBRO

1 — Darro
1 — Alcantara
3 — Colombo
5 — Conte Rosso
5 — Orania
5 — Jamaique

DO NORTE

7 — Aratimbó
8 — Pará
9 — Pyrineus
13 — Una
14 — Araraquara
16 — Tapajoz
17 — Manaos
21 — Araçatuba
24 — Baependy
28 — Ararangua

NOVEMBRO

4 — Aratimbó

DO SUL

8 — Laguna
8 — Mantiqueira
9 — Araçatuba
11 — Atalaia
11 — Com. Capella
12 — Anna
12 — Amiral Sallandrouze De Lamornaix
13 — Etha
13 — Victoria
16 — Ararangua
23 — Aratimbó

DA AMERICA

8 — Plutarch
11 — Phidias
12 — Joazeiro
14 — Cavour
15 — Munargo
16 — Millais
19 — Pan America
25 — M. Sarmiento
30 — Cabedello
30 — Vauban

NOVEMBRO

2 — Western World

DO RIO DA PRATA

7 — Belle Isle
8 — Massilia
9 — Desna
9 — Werra
9 — Wuerttemberg
10 — Amer. Legion
10 — Asturias
10 — Martha Washington
11 — Mendoza
12 — Amiral Sallandrouze de Lamornaix
13 — Cap Norte
13 — Giulio Cesare
14 — Aurigny
14 — Cordoba
14 — Guarujá
14 — Macapá
14 — Vestris
15 — K. Margareta
15 — Sierra Morena
16 — Gelria
17 — Andalucia
20 — Florida
21 — Arlanza
23 — General Mitre
23 — High. Laddie
24 — Croix
24 — Southern Cross
25 — M. Sarmiento
27 — Krakus
27 — Cap Arcona
27 — Conte Verde
28 — Voltaire
29 — Lutetia
30 — Zeelandia
30 — Weser
31 — Avelona

NOVEMBRO

1 — Duilio
4 — Almanzora
5 — R. Victoria Eugenia

DO PACIFICO

8 — Orita

DO JAPAO

PORTOS DE DESTINO

PARA OS PORTOS DO SUL

Angra
10 — Pirahy

Antonina
8 — Itaperuna
10 — Duque de Caxias
10 — Itatinga

Cananéa
10 — Pirahy

Caraguatatuba
10 — Pirahy

Colonia Dois Rios

Florianopolis
8 — Itaperuna
9 — Miranda
10 — Itatinga
12 — Laguna
15 — Aspirante Nascimento
16 — Anna

Iguape
10 — Pirahy

Imbituba
8 — Itaperuna
11 — Itauba

Itajahy
8 — Itaperuna
9 — Miranda
12 — Laguna
13 — Etha
16 — Anna
19 — Etha

Laguna
9 — Miranda
12 — Laguna
15 — Aspirante Nascimento

Paranaguá
7 — Campinas
8 — Itaperuna
10 — Duque de Caxias
10 — Itatinga
11 — Itauba
12 — Laguna
12 — Pyrineus
15 — Victoria
16 — Anna

Paraty
10 — Pirahy

Pelotas
7 — Campinas
8 — Itaperuna
9 — Aratimbó
10 — Itatinga
11 — Itauba
12 — Pyrineus
15 — Victoria
30 — Ararangua

Porto Alegre
7 — Campinas
9 — Aratimbó
10 — Itatinga
11 — Itauba
12 — Pyrineus
15 — Victoria
30 — Ararangua

Rio Grande
7 — Campinas
7 — Weser
8 — Itaperuna
8 — Pedro 1º
9 — Aratimbó
10 — Duque de Caxias
10 — Monte Olivia
10 — Itatinga
11 — Itauba
12 — Pyrineus
12 — Itaimbé
15 — Aspirante Nascimento
15 — Victoria
30 — Ararangua

Santos
7 — Arlanza
7 — Campinas
7 — Weser
8 — Itaperuna
8 — Pedro 1º
9 — Aratimbó
9 — Com. Alcidio
9 — Miranda
10 — Baden
10 — Bagé
10 — Duque de Caxias
10 — Itatinga
10 — Monte Olivia
10 — Pirahy
11 — Itauba
12 — Pyrineus
12 — Itaimbé
12 — Laguna
13 — Avelona
13 — Etha
15 — Aspirante Nascimento
15 — Cap Arcona
15 — Victoria
15 — Conte Verde
15 — Lipari
16 — Araraquara
16 — Anna
17 — Sierra Cordoba
18 — Darro
18 — Lutetia
19 — Etha
19 — Pan America
20 — Reina Victoria Eugenia
20 — Raul Soares
20 — Vigo
25 — Holm
26 — A. Delphino
28 — Eubée
30 — Ararangua
30 — C. Guimarães

S. Francisco
7 — Weser
8 — Itaperuna
10 — Baden
10 — Duque de Caxias
10 — Monte Olivia
11 — Itauba
12 — Laguna
13 — Etha
15 — Aspirante Nascimento
15 — Victoria
16 — Anna
19 — Etha

S. Sebastião
8 — Itaperuna
10 — Pirahy

Ubatuba
10 — Pirahy

Villa Bella
10 — Pirahy

PARA OS PORTOS DO NORTE

Amarração

Aracajú
9 — Mantiqueira
10 — Itaituba
30 — Com. Vasconcellos

Aracaty
17 — Una

Areia Branca
17 — Una

Bahia
8 — Campeiro
9 — Gurupy
9 — Mantiqueira
10 — Affonso Penna
10 — Bagé
10 — Itaituba
10 — Itassucê
11 — Araçatuba
12 — João Alfredo
17 — Pedro 1º
18 — Ararangua
20 — Raul Soares
25 — Aratimbó
30 — Cantuaria Guimarães
30 — Com. Vasconcellos

Belém
10 — Affonso Penna
12 — João Alfredo
15 — Campos
17 — Pedro 1º

Benevente
12 — Sumaré

Cabedello
8 — Campeiro
9 — Gurupy
12 — João Alfredo
15 — Campos
15 — Goyaz

Camocim
17 — Una

Cannavieiras
10 — Ipanema

Caravellas
10 — Ipanema
30 — Com. Vasconcellos

Ceará
9 — Gurupy

Fernando de Noronha

Fortaleza
10 — Affonso Penna
12 — João Alfredo
15 — Campos
15 — Goyaz
17 — Pedro 1º

Ilhéos
9 — Mantiqueira
10 — Itaituba
30 — Com. Vasconcellos

Itacoatiara
9 — Gurupy
10 — Affonso Penna

Itapemirim
10 — Ipanema
12 — Sumaré

Macáo
17 — Una

Maceió
8 — Campeiro
9 — Gurupy
9 — Mantiqueira
10 — Itassucê
11 — Araçatuba
12 — João Alfredo
15 — Campos
18 — Ararangua

Manáos
9 — Gurupy
10 — Affonso Penna

Maranhão
9 — Gurupy

Mossoró
9 — Gurupy

Natal
9 — Gurupy
12 — João Alfredo
15 — Campos
15 — Goyaz

Obidos
9 — Gurupy
10 — Affonso Penna

Pará
9 — Gurupy

Parahyba

Parintins
9 — Gurupy

Penedo
10 — Itaituba
30 — Com. Vasconcellos

Piuma
12 — Sumaré

Ponta d'Areia
7 — Icarahy
10 — Ipanema

Recife
8 — Campeiro
9 — Gurupy
9 — Mantiqueira
10 — Affonso Penna
10 — Bagé
10 — Itassucê
11 — Araçatuba
12 — João Alfredo
15 — Campos
15 — Goyaz
17 — Pedro 1º
17 — Una
18 — Ararangua
20 — Raul Soares
25 — Aratimbó
30 — Cantuaria Guimarães

Santarém
9 — Gurupy
10 — Affonso Penna

S. João da Barra

São Luiz
12 — João Alfredo
15 — Campos

Tutoya
12 — João Alfredo
17 — Una

Victoria
7 — Icarahy
9 — Gurupy
10 — Affonso Penna
10 — Bagé
10 — Ipanema
10 — Itassucê
12 — Sumaré
13 — Atalaia
20 — Raul Soares
28 — Lages
30 — Com. Vasconcellos
30 — Victoria

PARA A EUROPA

7 — Belle Isle
8 — Dunster Grange
8 — Massilia
9 — Desna
9 — Wuerttemberg
9 — Werra
10 — Asturias
10 — Bagé
10 — Martha Washington
11 — Mendoza
12 — Amiral Sallandrouze de Lamornaix
13 — Cap Norte
13 — Giulio Cesare
14 — Aurigny
14 — Cordoba
15 — Alchiba
15 — Campos
15 — Guarujá
15 — K. Margareta
15 — Sierra Morena
16 — Gelria
17 — Andalucia
17 — Guarujá
20 — Florida
20 — Raul Soares
21 — Arlanza
23 — General Mitre
24 — Croix
25 — M. Sarmiento
25 — Sambre
27 — Aludra
27 — Cap Arcona
27 — Conte Verde
27 — Krakus
28 — Voltaire
29 — Lutetia
30 — Cantuaria Guimarães
30 — Weser
30 — Zeelandia
31 — Avelona

NOVEMBRO

1 — Duilio
4 — Almanzora
5 — R. Victoria Eugenia
5 — Sierra Cordoba

PARA A AMERICA

10 — Amer. Legion
13 — Atalaia
14 — Vestris
16 — Nandu'
24 — Southern Cross
28 — Lages
28 — Voltaire
30 — Ayuruoca

PARA O RIO DA PRATA

7 — Arlanza
7 — Weser
9 — H. Rover
10 — Baden
10 — Duque de Caxias
10 — Cap Arcona
10 — Monte Olivia
12 — Munargo
13 — Avelona
15 — Cap Arcona
15 — Conte Verde
15 — Lipari
15 — Munargo
15 — Victoria
15 — Zeelandia
17 — Sierra Cordoba
18 — Darro
18 — Lutetia
18 — Natia
19 — Pan America
20 — Reina Victoria Eugenia
20 — Vigo
22 — Duilio
22 — Homin
23 — General Mitre
23 — High. Laddie
25 — Holm
26 — A. Delfino
26 — Valdivia
27 — Avila
27 — Gotha
28 — Eubée
30 — Vauban
30 — Weser

NOVEMBRO

1 — Darro
1 — Alcantara
2 — Western World
3 — Colombo
5 — Conte Rosso
5 — Orania
5 — Jamaique

PARA O PACIFICO

8 — Orita

PARA O JAPAO

23 — Bingo-Maru'

SERVIÇO AEREO

AVIÃO DO CONDOR SYNDICAT

TERÇA-FEIRA, 9 de Outubro para: Santos, Paranaguá, Florianopolis e Porto Alegre.

SEXTA-FEIRA, 12 de Outubro des Porto Alegre, Florianopolis, Paranaguá, Santos para o Rio de Janeiro

AVIÃO DE C. G. A.

SABBADO, 13 de Outubro, para: Santos, Florianopolis, Porto Alegre, Pelotas, Montevidéo e Buenos Aires.

QUINTA-FEIRA, 11 de Outubro, para: Victoria, Caravellas, Bahia, Maceió, Recife, Natal, Dakar, Casablanca, Alicante e Toulouse.

Correspondencia até ás vesperas das saidas.

MALAS POSTAES

A Repartição Geral dos Correios, expedirá pelos seguintes vapores:

COM. ALCIDIO — para Santos, Paranaguá, Florianopolis, Rio Grande, Pelotas e P. Alegre.
Impressos, cartas para o interior e com porte duplo, até 9 horas do dia 9. Objectos para registrar, até 18 horas do dia 8.

WERRA — para Bahia, Florianopolis, Lisboa, Vigo e Bremen.
Impressos, cartas para o interior e exterior e com porte duplo, até 9 horas do dia 9. Objectos para registrar até 18 horas do dia 8.

DESNA — para Lisboa, Vigo e Liverpool.
Impressos e cartas para o exterior, até 4 horas do dia 9. Objectos para registrar até 18 horas do dia 8.

WUTTEMBERG — para Bahia e Hamburgo.
Impressos, cartas para o interior, exterior e com porte duplo, até 7 horas do dia 9. Objectos para registrar até 18 horas do dia 8.

PEDRO I — para Santos e Rio Grande.
Impressos, cartas para o interior, com porte duplo e objectos para registrar até 11 horas do dia 8.

HIGHLAND ROVER — para Montevidéo e Buenos Aires.
Impressos, cartas para o exterior e objectos para registrar, até 11 horas do dia 8.

MASSILIA — para Lisboa, Vigo e Bordeaux.
Impressos e cartas para o exterior até 5 horas do dia 8. Objectos para registrar até 18 horas do dia 7.

ORITA — para Santos, Montevidéo e portos do Pacifico.
Impressos, cartas para o interior e exterior e com porte duplo, até 10 horas do dia 8. Objectos para registrar até 5 horas do dia 8.

Movimento do Porto

ENTRADAS EM 6

De Buenos Aires, o paquete italianos "Conte Rosso" á Mala R. Ingleza.
De Buenos Aires, o paquete chileno "Valparaiso", á A. Camara.
De Bahia Blanca, o vapor sueco "Graecia", ao Moinho Inglez.
De Buenos Aires, o paquete inglez "Vera Radcliffe", á Anglo Brazilian Coal.
De Santos, o paquete nacional "Serra Grande", á A. L. Machado.
De S. Matheus, o paquete nacional "Rio Doce", á C. M. Rio Doce.
De Paranaguá, o paquete allemão "Arta", á H. Stoltz.
De Buenos Aires, o paquete sueco "Orania", á A. Camara.
De Curaçáo, o paquete americano "Frederic R. Kellog", á Cia. Caloric.
Do Rio Grande, o paquete inglez "Sevem", á Mala Real.
De Buenos Aires, o paquete allemão "Cap. Polonio", á Theodor Wille.
De Paranaguá, o rebocador "Com Dorat", ao Lloyd Brasileiro.
De Paranaguá, o pontão "Lock Trood", ao Lloyd Brasileiro.
De S. Francisco, o paquete nacional "Tabatinga".
De Belem, o paquete nacional "Pedro I", ao Lloyd Brasileiro.
Do Manáos, o paquete nacional "Duque de Caxias", ao Lloyd Brasileiro.
De Londres, o vapor inglez "Siris", á Mala R. Ingleza.
De Porto Alegre, o paquete nacional "Campeiro", ao Lloyd Nacional.

SAIDAS NO DIA 6

Para Buenos Aires, o paquete americano "Sothern Cross".
Para Porto Alegre, o paquete nacional "Ibiapaba".
Para Genova, o paquete italiano "Conte Rosso".
Para Hamburgo, o paquete allemão "Cap. Polonio".
Para Paranaguá, o paquete sueco "Oscar Midling".
Para Santa Fé, o paquete allemão "Niederwald".
Para S. Vicente, o paquete inglez "Vera Radcliffe".
Para o Pará, o paquete nacional "Pará".
Para Rosario, o paquete norueguez "Trobadour".

SERVIÇO RADIO

Navios que se encontram na zona de radio-telegraphia, da Repartição Geral dos Telegraphos, ao alcance das estações radio do Arpoador, Monte Serrat, Juncção, Amaralina e Olinda

Do Arpoador

Southern Cross — Carl Hoepeck — Cte. Alvim — Duque de Caxias — Itanagé — J. Alfredo — Itaperuna — Campinas — Ennaland — A. Nascimento — Portugal — Pedro 1.º — Merity — Arlanza Berury.

De Monte Serrat

Bagé — Laguna — Itaipava — C. Transport — Mandu' — Marcator — Marageia — Torodd — Sierrenta — Herschel — Cte. Alvim — Bakersfield.

De Juncção

Campos — Cte. Doret — Voltaire — Toroda — Gelria — Atlas — Ayruoca — Itajubá — Humbol — Valparaiso — Itapagipe — Campos — S. Morena — Augustus — Itaquatiá — Upney Grange — Essex Baron.

De Amaralina

Hawier hall — P. Maria — Araraquara — I. I. de Borbom — Balgavon — Douro — S. Francisco — Balanc — Pytheeas — Itapura — Ruy Barbosa — Bankersfild — C. Prince — S. Francisco — Tofoku Maru Jaboatão — Pirangy.

De Olinda

Itatinga — Cte. Ripper — Leighton — S. Sicit — Arid — Royal Crown — Tohakos — Arvino — Hollywoodo — Andes — Rosburn — Vandick — Itnbern — Solstraaf — Almeda — Iwir — M. Cervantes — Liguria — Flandria — Cervino.

(Continúa na ultima pagina da 1ª secção)

Acção Catholica

Primeira communhão do general Estacio Azambuja

Conego Mello LULA

(Para O JORNAL)

O brilhante e destemido orgão catholico "A Palavra" que se publica em Pelotas, no Rio Grande do Sul, traz em sua edição de 9 do corrente, uma noticia alvicareira que produziu na terra gaúcha justificada e profunda alegria.

O illustre general Estacio Azambuja, uma das figuras mais brilhantes do nosso Exercito, encontrou, afinal, a luz radiosa da verdade na doutrina catholica, unica que satisfaz plenamente á intelligencia e ao coração.

Na manhã de 16 de agosto do corrente anno, na capella da Immaculada Conceição, em Bajé, cidade gaúcha, o distincto e valoroso general Estacio Azambuja ajoelha-se e recebe, com a mais profunda devoção e ardente fé, a sagrada eucharistia, fóco de luz divina.

16 de agosto de 1928! A lembrança desta data será sempre grata ao general Azambuja. O dia da primeira communhão é um dia de luzes e de graças, de suaves recordações e doçuras ineffaveis.

Chateaubriand, o rei da prosa franceza, nas suas Memorias d'além tumulo, descrevendo a felicidade da sua primeira communhão, deixou-nos estas palavras de ouro: "Quando a hostia me foi deposta nos labios, senti-me como que inteiramente illuminado. Tremia de respeito, e a unica coisa material que me preoccupava era o temor de profanar o pão sagrado. Comprehendi tambem a coragem dos martyres, naquelle momento tambem, teria animo de confessar a Jesus Christo, nos cavalletes ou em meio dos leões."

Referindo-se á primeira communhão do general Azambuja, diz "A Palavra", de Pelotas: "O distincto general Estacio Azambuja, estando com um de seus netinhos em gravissimo estado de saude e sendo a criança desenganada pela sciencia medica, pede a Deus a mercê da saude para aquelle anjinho e promette, em acção de graças, fazer a sua primeira communhão na capella da "Conceição", numa missa por elle mandada rezar em honra da Santa Mãe de Deus.

O Deus bondoso ouve a supplica nascida do coração e lhe concede quanto deseja. Chama á vida, por assim dizer, aquelle entesinho amado e troca o scenario da dôr, que circumdava o lar afflicto, num azulado céo de infindos gozos e ineffaveis doçuras...

Cumpre gostosamente a promessa feita o sr. general Estacio. Chama um catholico que o instrue no caminho do céo e com attenção, desvélo, santo interesse e enthusiasmo, attento, lhe ouve dos labios as lições do cathecismo.

....

Chega o feliz momento! Reverente, piedoso, edificante, ajoelha-se s. ex., á sagrada mesa. Ladeiam-no sua exma. esposa e uma das filhas, d. Iracema, e a mesa fica repleta e se enche segunda e terceira vez de commungantes, quasi todos filhos ou membros da familia.

Uma familia ao pés de Jesus!"

* * *

A suprema felicidade é crer.

Quem não se sentirá feliz ajoelhando-se ao lado de Santo Thomas, Kepler, Leão XIII, Pasteur, Fabre, Hettinger, Ampère, Bossuet, Fenelon, Moigno, Agassiz, Volta, Newton, Pascal, Nerina, La Harpe, François Coppée, A. Retté, Paul Claudel e outros bellos espiritos?

A eucharistia é a propria vida da Igreja, o centro do culto catholico, a alma da piedade.

O sr. general Estacio Azambuja encontrou a verdadeira paz da alma no seio carinhoso da Igreja catholica, fóra da qual não ha salvação possivel.

Conego MELLO LULA.

Episcopado Brasileiro

Exm. sr. D. Francisco de Campos Barreto, dignissimo bispo de Campinas, S. Paulo

Os erros francezes na Alsacia

Na complexidade do problema alsaciano — problema economico, administrativo, politico, linguistico, religioso e cultural — pareceria á primeira vista que as maiores difficuldades deveriam surgir na esphera economica, em virtudes do abalo que, na economia da Alsacia, deveria produzir a desannexação instantanea de uma região rica e fortemente industrializada do grandioso organismo economico allemão. A ordem natural das coisas assim o parecia determinar.

Ora, por um estranho paradoxo, o problema economico recebeu prompta e satisfatoria solução, embora esta ficasse bem cára á nação franceza. A separação da economia alsaciana da economia allemã e o seu reajustamento á economia franceza, fizeram-se sem abalos e de uma maneira perfeita, graças aos grandes sacrificios da mãe-patria.

Primeiro que tudo, emquanto do outro lado do Rheno o marco fundia até zero e do lado de cá dos Vosges as difficuldades financeiras se accumulavam, o Estado francez interprete do sentimento nacional, valoriza o marco na posse dos alsacianos, depositando assim generosamente no regaço da Alsacia uma prenda de alguns billiões.

Aos melhoramentos do porto fluvial de Strasburgo são consagradas enormes sommas de modo a permittir um trafico annual de dez milhões de toneladas, podendo elle assim subir á categoria do primeiro porto da França, porque Marselha, que occupa hoje esse logar, não exceda um movimento annual de oito milhões de toneladas.

Sob o regimen allemão o movimento annual do porto de Strasburgo nunca attingiu dois milhões de toneladas e hoje está elle já em quatro milhões. E' a melhor prova do extraordinario desenvolvimento economico da Alsacia sob o regimen francez. Este resultado torna-se ainda mais palpavel se o compararmos com o que succedeu após a annexação de 1870. Então a Alsacia soffreu uma crise economica demorada e profunda.

Immensos recursos foram ainda empregados na electrificação rural que tinha sido desprezada pelos allemães. Ora, a electrificação rural, nas regiões do interior, está ainda em simples projecto. A França prejudicou a sua economia geral para promover progressos immediatos na Alsacia. São sacrificios que não deviam ser esquecidos.

Infelizmente os alsacianos não se lembram delles, para só fazerem ouvir as vozes do seu descontentamento. Este tem uma certa justificação em erros graves; mas tambem não é justo, e chega a ser ingratidão, que não sejam reconhecidos os sacrificios feitos pela prosperidade da Alsacia, attendendo principalmente á hora grave em que foram feitos.

A imperiosa necessidade obriga a mudar de politica pela quinta vez, em busca do apaziguamento com concessões iniciadas por Painlevé e continuadas pelo sr. Poincaré.

Os acontecimentos actuaes mostram o nullo resultado da tentativa.

Por cinco vezes, em dez annos, mudou a politica da França para com a Alsacia. Mas, através destas mudanças, através de tanta instabilidade, os alsacianos viram alguma coisa que nunca mudava, a persistente vontade de laicisação do poder central. Contra ella se levantou a forte muralha da Alsacia crente, tanto catholica como protestante e judaica.

A esta offensa dos seus sentimentos religiosos juntavam-se os erros administrativos. Certamente, neste ponto, os alsacianos exaggeram desmedidamente ao affirmarem correntemente: "Prometteram-nos que a França e a Alsacia dar-se-iam mutuamente o que cada uma tivesse de melhor. Mas a França tirou-nos o que tinhamos de bom e deu-nos o que tinha de peor". No emtanto alguma verdade ha nesta queixa.

A admiravel descentralização alsaciana foi em parte destruida. No regimen fiscal, os alsacianos foram mimoseados com os inconvenientes dos dois systemas, allemão e francez. Assim, foram conservados os impostos municipaes allemães muito mais pesados do que os correspondentes francezes e foram introduzidos os impostos do Estado francez, mais onerosos do que os correspondentes allemães.

Em materia de costumes, foram abolidos os antigos regulamentos, o que redundou numa multiplicação das casas de prostituição e numa inundação de publicações obscenas.

Em compensação destes erros, algumas leis novas appareceram de felizes applicações e com superioridade sobre o regimen allemão, como a lei sobre o credito predial. A justiça, que teve de fazer a amalgama de codigos francezes e allemães, funcciona a contento de todos. Igualmente os serviços de segurança publica e do recrutamento do exercito e da marinha.

Mas onde o mal se agravou até proporções perigosissimas foi nos assumptos religiosos e educativos. O Estado francez, em obediencia aos principios de jacobinismo sectario, de que é filho, não quiz renunciar á vontade decidida, embora algumas vezes encapotada, de estender á Alsacia todas as leis do laicismo suicida. A reacção appareceu immediatamente, como era natural em populações fortemente arraigadas ás suas crenças e ás suas tradições.

Accusa-se o clero de commandar esta reacção e de lhe dar um caracter anti-francez.

A accusação é falsa e deriva de um grande erro psychologico. No processo de Colmar só havia um padre inquinado. Elle foi condemnado; mas quando foi preso ha muito estava suspenso. O proprio padre Haegy, principal campeão da resistencia, não póde ser considerado um traidor. E', um homem que desconhece inteiramente a França do interior, que recebeu forte educação allemã, que pensa como um allemão.

A Alsacia reentra para a communhão franceza no momento em que o Estado e a administração francezes atravessam uma crise gravissima. Multiplas vezes, nestas cartas, delia temos falado. Qual era o dever que se impunha? Era evitar que a Alsacia compartilhasse desta crise, tanto mais que muitas das suas instituições regionaes são mais perfeita do que muitas das velharias administrativas da França, as quaes constituem uma mancha desoladora num Estado civilizado. Foi assim que se fez? Não. A França associou a sua filha recuperada á crise politica e administrativa que a afflige. Este o grande era o primordial de onde fluiram todos os outros. E assim os alsacianos que tanto orgulho tinham nas suas instituições audaciosamente modernizadas e adaptadas ao seu temperamento e ás suas necessidades, viram ser-lhes impostas instituições anacronicas, condemnadas e improprias á sua indole. Dura desillusão que feria tanto o interesse alsaciano como o prestigio francez no seio de populações naturalmente inclinadas á critica mordaz e violenta. Em vez de tirar proveito das lições que a Alsacia lhe podia dar, generalizando no interior do territorio o que de bom encontrasse na terra alsaciana, a França tentava uma substituição erronea e funesta.

No emtanto, o velho Clemenceau viu bem o problema e foi por isso que mandou, para a Alsacia, como alto commissario, Millerand que fez uma obra admiravel, em que só ha a criticar a quasi quéda num erro opposto, o constante e exaggerado elogio das instituições alsacianas, a affirmação repetida de que a Alsacia nada tinha a aprender da França e que esta muitas lições tinha a receber da Alsacia, o que era ao menos um erro psychologico a aggravar o defeito do immenso orgulho alsaciano.

A acção de Millerand foi, porém, de pouca dura, pois que a descontinuidade, que caracteriza a politica franceza, a fez estender só de março de 1919 a janeiro de 1920. E então a Alsacia passou a ser uma especie de campo de experiencia dos politicos á medida das fluctuações politicas da capital. Quando o problema alsaciano exigia uma acção continua, subordinada a um programma preciso, a descontinuidade do poder central arrastou a descontinuidade do governo alsaciano.

Ha dez annos que a Alsacia caiu nos braços da mãe-patria e durante este espaço de tempo as provincias recuperadas soffreram as alternativas de cinco politicos differentes.

Primeiro, de novembro de 1918 a março de 1919, é a improvisação da reassimilação cheia de erros aos quaes vae dar remedio num segundo periodo a acção de Millerand. Reparados quasi por completo o mal, que já lavrava profundamente, segue-se o governo de Alapetite, ainda como alto commissario, mas pouco a pouco, por acção do poder central, os poderes do alto commissariado são reduzidos e uma assimilação cautelosa e disfarçada é operada até julho de 1924.

Com o triumpho do Cartel vem o quarto periodo que inicia a reassimilação immediata, total e brutal a qual os alsacianos respondem com a reacção conhecida que conduz as funestas consequencias do movimento autonomista enxertado de traição.

Mas o que se dá com o padre Haegy dá-se com uma parte importante do clero. Neste ponto, o problema é exactamente melindroso porque não ha força alguma capaz de fazer arrancar a um homem feito mentalmente o vinco inapagavel de uma educação recebida desde a infancia e continuada com o mesmo espirito até á conclusão de estudos superiores.

Do mesmo modo que, durante a annexação, o clero foi a alma da resistencia á germanização, agora, aquella parte do clero que se deixou penetrar pelo germanismo, com desconhecimento da cultura franceza, confundirá facilmente todos os esforços de laicisação do Estado com actos impostos pela propria nação e sendo inclinada a fazer incidir sobre estas criticas que só devem pesar sobre aquelle. A culpa recae, pois, toda sobre o Estado que pretende fazer uma assimilação laicisadora.

Elle devia respeitar o estatuto religioso e escolar, que o poder luterano respeitou e garantiu, de maneira a fazer desapparecer todos os preconceitos que o clero de educação germanica tivesse contra a França. Esse respeito não existiu, nem mesmo sob o governo do sr. Poincaré, pois que no celebre caso da religiosa Solange, que tanto barulho fez na imprensa e tanto exacerbou as paixões na Alsacia, apesar do sr. Poincaré ter respondido, á carta aberta que monsenhor Ruck lhe dirigiu, com as exigencias legaes, a verdade é que o jurismo do presidente do conselho então cedeu ao sectarismo.

Tinha vagado um logar de professora, o qual era occupado por uma religiosa. Conforme á lei, o bispo de Strasburgo propoz para esse logar uma outra religiosa chamada Solange. Mas a municipalidade recusou essa proposta e apresentou uma professora laica que foi nomeada. Grande alvoroço em toda a Alsacia, protesto de monsenhor Ruck e resposta do sr. Poincaré, dizendo, com citações varias, que não podia intervir na deliberação municipal.

Sómente o sr. Poincaré esqueceu as leis francezas e allemãs, não revogadas, que regulavam o caso e segundo as quaes "a direcção e a inspecção de todas as escolas pertencem ao Estado" e nenhuma professora religiosa pode ser substituida senão por outra religiosa.

Tantos erros deviam necessariamente conduzir a um conflicto grave entre a alma alsaciana e aquelles que têm tentado, em obediencia ao igualitarismo revolucionario, cercear as liberdades á sombra das quaes ella tem vivido.

O conflicto estalou. Se a sua solução demanda energia, não demanda menos tolerancia, tacto e justiça.

Ordem das Servas de Maria

Most Rev Austin M. Moore Prior General O'S. M.

Os catholicos e o desarmamento

Agora se fala muito em desarmamento, mas, diz Gaston Tessier, collaborador de "La Vie Catholique", sem que a realidade corresponda ás esperanças que sustentaram, durante a "ultima guerra", a moral dos combatentes e que encontraram, ao menos sob a forma de uma declaração de principio, uma expressão nos tratados de paz.

Qual é, pois, em relação a este problema palpitante e complexo a posição do Catholicismo? Não repisamos aqui os ensinamentos tradicionaes da Igreja sobre o dever patriotico, o direito internacional, a legitima defesa e a guerra justa ou injusta. Queremos apenas lembrar, com o auxilio de alguns textos, a attitude tomada pelos ultimos papas sobre uma questão precisa: a limitação dos armamentos.

Na Encyclica **Praeclara gratulationis**, de 20 de junho de 1894, Leão XIII se exprimia assim:

"Um esforço de conjunto das nações seria coisa muito desejavel.. Temos deante dos olhos a situação da Europa. Desde já muitos annos, vivemos numa paz mais apparente do que real. Obsediados de mutuas suspeitas, quasi todos os povos estão em competições loucas de preparativos de guerra. **A adolescencia, esta idade irreflectida, é atirada longe dos conselhos e da direcção paterna para o meio dos perigos da vida militar; a robusta juventude arrancada aos trabalhos do campo, aos nobres estudos, ao commercio e ás artes, é votada por longos annos ao officio das armas."** Dahi enormes despesas e o esgotamento do thesouro publico. Dahi ainda um attentado fatal praticado contra a riqueza das nações como contra a fortuna privada. **Chegou-se já a tal ponto que não é possivel levar mais adeante os encargos desta paz armada.** Seria este pois o estado natural da Humanidade?"

Este ensinamento encontrava écos muito raros mas em compensação muito altos; em 1907, o marquez de La Tour du Pin, o grande sociologo catholico e realista, escrevia:

"O meio de salvar os Estados modernos é procurar o caminho do desarmamento geral, pelo restabelecimento do direito das gentes, sob a salvaguarda de um tribunal internacional. Hoje, estas idéas não são tratadas mais habitualmente como chimeras; ellas fazem caminho e, como a busca do caminho contrario levaria á bancarrota, a Europa tomará em breve, por gosto ou contra a vontade, o que aqui ficou indicado."

Na famosa nota de primeiro de agosto de 1917, Bento XV declarava:

Antes de tudo, **o ponto fundamental deve ser que a força material das armas seja substituida a força moral do direito, donde resulte um justo accordo de todos para a diminuição simultanea e reciproca dos armamentos,** segundo regras e garantias a estabelecer, na medida necessaria á manutenção da ordem publica em cada Estado, e pela **substituição de uma instituição de arbitragem em vez das armas,** com uma alta funcção pacificadora, segundo regras a concertar e sancções a determinar contra o Estado que se recusasse quer a submetter as questões internacionaes a uma arbitragem, quer a lhe aceitar as decisões.

No dia 7 de outubro seguinte, numa carta a mons. Chesnelong, arcebispo de Sens, s. em. o cardeal Gasparri, secretario de Estado, sublinhava assim o pensamento pontificio:

"Supprimir, por um accordo commum, entre nações civilizadas, o serviço militar obrigatorio; constituir um tribunal de arbitragem, como já foi dito no appello pontificio, para resolver as questões internacionaes; finalmente, para prevenir as infracções, estabelecer como **sancção** a **boycottage** universal contra a nação que quizesse restabelecer o serviço militar obrigatorio, ou se recusasse quer a submetter uma questão internacional a um tribunal de arbitragem, quer a aceitar-lhe a decisão."

O dever do soldado não é sem elevação nem sem belleza, quando uma vocação pessoal faz do homem o defensor da patria, o guarda das actividades pacificas; mas a conscripção, sob o regimen das "guerras internaes", arrasta multiplos inconvenientes e mesmo serios perigos.

A carta do cardeal Gasparri a Lloyd George, a 28 de setembro de 1917, abundava ainda em identicas considerações:

"Sem invocar outros motivos, o exemplo decente da Inglaterra e dos Estados Unidos prova que o serviço militar voluntario fornece largamente o contingente necessario á manutenção da ordem publica, sem serem necessarios os exercitos exigidos pela guerra moderna. Esta suppressão por um accordo commum, do serviço militar obrigatorio e a adopção do serviço voluntario determinariam, automaticamente, sem perturbar a ordem publica, o desarmamento com todas as suas consequencias para a paz internacional duravel (tanto quanto semelhante paz é possivel neste mundo) e a melhora das finanças lamentaveis dos Estados no menor prazo.

XADREZ

7 de outubro de 1928.

PROBLEMA N.º 50

F. JANET

Brancas sete — Pretas quatro

Mate em dois lances

PROBLEMA N.º 51

A. ELLERMAN

Brancas sete — Pretas nove

Mate em dois lances

SOLUÇÕES

Problema n. 46, de W. Looyen. Cavallo seis Dama. Variantes obvias.

Problema n. 47, de H. Pech. Bispo tres Bispo. Variantes obvias.

SOLUCIONISTAS

Mandaram soluções correctas, os srs.: Professor Carlos Avila de Macedo (Monte Azul), Pepe (do numero 46), Dr. Gastão Marques, D. Pixote, S. M. Rainha Preta (do numero 47), Osmar Ladeira (Cataguazes), Dr. J. de Souza Mendes, Hyppolito Gomes (do n. 47), Cauby Pulcherio, F. Gama Junior (Nictheroy), Tenente Jocelyn (Castro — Paraná), E. M. Quadros (Bello Horizonte), Coronel Elpidio Salles, Annaiv, Antonio Alves (Cruzeiro — Minas), Mlle. Estella, S. P. Rivas (Raposos), Norberto Cunha (Guará), Torre Branca, L. G. Botelho, Antonio Mendes (Aracaty), Dr. Alvaro de Andrade, Clovis Mendes de Moraes, Coronel Julio (Arêas), E. Agostini, Paulo Braga, Dr. Alberto Gama, Carlos de Almeida e Souza (Barra Mansa), Dr. Barboza de Oliveira, A. G. Massow, Adão Peral, L. Antonio (Carmo — R. Claro), Sertorio (do n. 47), Um alumno do Pedro II (do n. 47), Antonio Vinagre (Barra do Pirahy), Tenente Serra Pereira, Augusto Cezar, Coelho da Costa (do C. X. do Rio de Janeiro e do Grupo de Xadrez do Gremio Lisbonense — de Lisboa), — do n. 46, — C. Magalhães, Jean Marié, Jorge Gouvêa, Julio Cezar e Omega.

O sr. Osmar Ladeira, de Cataguazes, mandou com um pequeno atrazo, as soluções certas dos problemas ns. 44 e 45.

O professor Carlos A. Macedo, de Monte Azul, mandou em tempo a solução certa do problema n. 44.

PARTIDA N.º 40

Campeonato Brasileiro

7ª do match — 26-9-1928)

DEFESA ALEKHINE

	BRANCAS J. Souza Mendes Junior	PRETAS Walter O. Cruz
1.	P 4 R	C 3 B R
2.	P 5 R	C 4 D
3.	P 4 D	P 3 D
4.	C 3 B R	B 4 B R
5.	B 3 D	B × B
6.	D × B	C 2 B D

As brancas afastaram-se do desenvolvimento commummente empregado nesta abertura que é: 3. P 4 B D, C 3 C; 4. P 4 D, P 3 D; 5. P 4 B R, P × P; 6. P B × P, etc.

A differença dos dois systemas é bem sensivel porque a variante commum dá um jogo mais vivo e consequentemente mais arriscado e esta linha adoptada pelo dr. Souza Mendes Junior é mais tranquilla. A posição das brancas, neste posto é francamente preferivel pela maior mobilidade das suas peças.

7.	O — O	....

Alguem suggeriu, depois da partida, ao campeão brasileiro, jogar em vez de Roque, P 6 R, atravancando o desenvolvimento das pretas. A idéa é interessante mas não ha modo positivo de tirar vantagem da posição.

7.	....	P 3 R
8.	P 4 B D	C 3 C
9.	P × P	P × P
10.	C 3 B D	B 2 R
11.	P 3 C D	O — O
12.	B 4 B R	C 2 D
13.	T R 1 R	C 3 B R

Walter Cruz, crê, que neste ponto deveria ter jogado, 13. .... T 1 B D.

14.	P 3 T D	T 1 B D
15.	P 4 C D	C 1 C D
16.	T D 1 R D	T R 1 R
17.	P 3 T R	B 1 B R
18.	B 5 C R	C 1 C 2 D
19.	P 5 B D	P 3 T D

Para evitar a entrada do C D.

20.	C 4 R	P 4 D
21.	C 3 B D	D 2 B D
22.	P 4 T D	....

Era necessario jogar agora D 3 R para entrar com o B na diagonal 2 T R — 8 C D, com excellentes perspectivas de ataque.

22.	....	P 3 T R
23.	B 4 T R	....

Esse Bispo deveria voltar a 2 D. As pretas vão evitar a todo preço que elle possa desalojar a Dama de 2 B D.

23.	....	C 4 T R
24.	C 5 R	C × C
25.	T × C	P 3 C R
26.	B 3 C	C × B
27.	P × C	B 3 C
28.	T 2 R	T D 1 D
29.	T 1 D	D 2 D
30.	P 5 C D	P × P
31.	P × P	T 1 T D
32.	T 2 B R	T 6 T
33.	T D 1 B R	T 2 R
34.	D 2 D	R 2 T
35.	R 2 T	P 4 R

Neste ponto o dr. Souza Mendes estava com tempo muito escasso para analysar.

36.	C 2 R	....

O lance correcto seria P × P!

36.	....	P 5 R
37.	D 2 C	....

Preferiamos D 4 C, com bôas perspectivas, seguindo 38. P 6 B !

37.	....	T 4 T D
38.	P 6 C ?	....

Erro gravissimo que teria sido evitado, se as brancas tivessem jogado anteriormente D 4 C. Aqui era necessario T 1 C D para defender o P C.

38.	....	T × P !
39.	D 3 T	T 5 B D
40.	T 1 B D	T × T

As brancas abandonaram. Poderiam ainda resistir, mas inutilmente porque, bem jogado o final, as pretas devem ganhar.

L. V.

Noticias enxadristicas

O resultado do match pelo campeonato brasileiro entre os enxadristas dr. Souza Mendes Junior e Walter Oswaldo Cruz, depois da 9ª partida estava favoravel a este ultimo por 5x4. Faltando apenas uma partida, já o dr. Souza Mendes não poderá mais vencer. Tem uma probabilidade de empatar — vencendo — e duas de perder, empatando ou perdendo.

Do match entre o campeão do C. X. R. J., sr. Clovis Mendes de Moraes e o desafiante, Cauby Pulcherio, já foram jogadas seis partidas, das sete que determina o regulamento.

O score actual é de 3 1|2 a 2 1|2, a favor do sr. Mendes de Moraes, que já garantiu, com esse resultado, a manutenção do seu titulo.

Com 50 °|° de pontos já obtidos, o mais que poderá conseguir o seu adversario é empatar o match, se ganhar a ultima. De accordo com os regulamentos, quando um match de campeonato empata, o campeão conserva o titulo.

Acaba de realizar-se em Tenby, Inglaterra, o XXIº Congresso da Federação Britannica de Xadrez.

Com esse Congresso realizaram-se as seguintes provas: Campeonato da Inglaterra, Campeonato Feminino e Torneio-Maior Internacional.

Dessas a mais interessante era, a em que se defrontavam Yates, Buerger, Thomas, Winter e varios outros enxadristas de renome.

A presença de Buerger despertava vivo interesse pela sua excellente actuação em todas as provas de que tem participado. E este interesse chegou ao extremo quando o joven enxadrista venceu Yates, numa partida sensacional.

Mas ainda assim Yates conseguiu chegar ao fim da prova com um ponto de vantagem sobre Buerger, vencendo pela quinta vez, o campeonato britannico.

As primeiras collocações:

1º — F. D. Yates, com 8 1|2 pontos;
2º — Buerger, com 7 1|2 pontos;
3º — Winter, com 7 pontos;
4º e 5º, "ex-aequo" Thomas e Fairhurst, com 6 1|2 pontos cada um.

O campeonato feminino, tambem foi disputado, obtendo mrs. Price uma bella victoria, pois fez 9 1|2 pontos sobre 11 possiveis. O Torneio-Maior Internacional foi ganho por Kolrowsky.

A actividade da Russia é notavel. A nova geração conta com jogadores de valor, que hão de fazer, brilhante figura no enxadrismo mundial.

Realisou-se em Leningrado, um grande torneio, do qual participaram 15 mestres.

Eis os resultados:

1º — Rabinowitch, 12 1|2 pontos.
2º — Lowenfisch, 11 1|2 pontos.
3º e 4º — Romannowsky e Rawinschi, "ex-aequo", 9 1|2 pontos.

O Campeonato de Moscou foi disputado, por uma turma de 16 mestres, dentre os mais notaveis da Russia moderna. O honroso titulo foi conseguido por Verlinski, que obteve 13 1|2 pontos. O 2º logar coube a Nenarokow, com 12 1|2 pontos, seguindo-se Bernstein e Segejew.

Rubinstein e Nimzowitch vão jogar um match em 10 partidas.

Já se iniciaram os torneios de outubro do C. X. do Rio de Janeiro, "handicap" e condicional. Inscreveram-se 42 amadores.

UM DESAFIO ACEITO

O enxadrista Walter Oswaldo Cruz aceitou o desafio que lhe fez o sr. Luiz Vianna, para um match em 5 pontos, sem contar empates, valendo a victoria o premio de réis 1:000$000. Cada enxadrista depositará em banco a quantia de 500$000 antes do inicio do match, que será dirigido pelos srs. Luiz Burlamaqui e Nicolino Lucas, como quizerem. O match será iniciado em janeiro p. futuro.

CORRESPONDENCIA

Pepe — O amigo vae muito bem. De vez em quando tropeça num obstaculo — como hoje no n. 47, — mas isso não tem importancia. Para a frente é que se anda. Erra hoje, acerta amanhã. O amigo tropeçou tambem no n. 49. Veja a resposta 1. ...... T × P B.

Rainha Preta — Vossa Majestade estréou muito bem. A meticulosidade de vossas reaes analyses, revela uma decidida inclinação e um profundo gosto pelo xadrez. O mais humilde dos vossos servos curva-se reverente para saudar a sua Rainha de ebano.

A. Macedo — Não está certa a sua solução para o problema n. 49. Jogue T × P B e quando jogar D 1 T mate (?) a T volta á posição primitiva.

Coelho da Costa — Foi bom que o amigo tivesse salvo a sua "teimosia" como o classico S. E. & O., porque, realmente, B 5 D não resolve o problema n. 47. Perca mais alguns minutos de analyse e verifique como seria possivel dar mate contra a simples resposta C 5 C ! E quanto ao problema n. 45, a sua inicial tambem não resolve por causa de R 4 C. No problema numero 49, se o amigo jogar R 2 R, o C de 4 D salta-lhe em cima, por 6 B e... adeus mate em dois lances.

C. Magalhães — O seu problema de tres lances está insoluvel. Figure-se a hypothese das pretas jogarem, no primeiro lance, ... P 8 T D = D, como é que o senhor dá mate? Não ha elementos para isso e além do mais, a inicial é "aggressiva" porque procura circumscrever o Rei preto.

Na construcção que mandou, o Rei das pretas está muito "aberto", pode jogar no 2º lance a 4 e a 5 C R sem nenhum modo de forçal-o ao mate. Queira enviar tambem as variantes.

O de dois lances é um "assassinato" ao Rei que — coitado! — não pode escapar ao ataque simultaneo de quatro peças focalizadas.

A inicial, ainda por cima, tira-lhe a unica casa desguarnecida! Isso não é problema, será antes um regicidio... A idéa é muito explorada. O seu ajuntamento de peças não tem arte nem explicação. Desculpe a franqueza.

H. Bruggemann — A sua solução para o n. 49, não está certa. Jogue, por exemplo, T × P B, como resposta á sua inicial.

Raul Reis — (Campos) — Os mates são muito evidentes, por causa da posição demasiadamente angustiosa em que está o pobre Rei preto. O problema está multissimo pesado para executar uma idéa que é banal.

Conhecemos um problema seu em dois lances, feito com arte e gosto que não parece do mesmo autor.

M. Lins Sette — A sua solução para o problema n. 49 não está certa. Jogue para as pretas 1. ..... T × P B.

L. S. D. Forbes — (Santos) — Idem, idem, idem, na mesma data.

Esta secção sae sempre publicada aos domingos. As soluções têm o prazo de 10 dias. Toda a correspondencia para o redactor da Secção de Xadrez do O JORNAL. Rua Rodrigo Silva n. 12. Rio de Janeiro.

RADIO-JORNAL

DO QUE NUNCA E' SUPERFLUO DIVULGAR

Correspondendo a uma pleiade consulente — A orientação da antenna no posto receptor

Antennas, diversas, aereas, communs, de quadro, etc., ou subterraneas ou submersas. — Ao alto da estampa geral, um systema de antennas para a recepção em todas as direcções

Visando corresponder a determinado numero de consultas, ultimamente dirigidas a "Radio-Jornal", aqui nos promptificamos, já hoje e de muito bom grado, a fielmente transmittir aos prezados leitores, bons amadores da T. S. F., o que nos diz a experiencia dos competentes, a proposito da "orientação de uma antenna e sua supposta influencia sobre o radio-recepção", em geral.

Como se vae ver, na exposição linhas a seguir, uma perfeita installação de apparelhos receptor nunca será sacrificada em sua efficiencia pela orientação dada á antenna do posto telephonico.

Não ha duvida que muito já se tem discutido e commentado o assumpto (a acção direccional das antennas, isto é, o facto de que, se uma antenna é orientada de certa maneira, a recepção dos signaes radiophonicos se dá melhor nos apparelhos situados nessa mesma direcção.

A verdade, entretanto, é que, para a recepção de concertos, por exemplo, esses phenomenos se tornam, praticamente, inapreciaveis, para não dizer nullas, e exactamente pela pouca importancia, relativa, que apresenta a antenna.

Consistem as antennas, em geral, em um fio, mais ou menos vertical, que chega ao receptor e que tem sua origem em outra série de fios ou, ás vezes, um só fio, e collocados ou dispostos, taes fios, horizontalmente.

A explicação correntemente aceita é a seguinte:

Se temos uma antenna receptora, em A e uma estação transmissora em B, o systema collector de onda, ou seja — a antenna — dará o maximo de rendimento, desde que sua orientação seja de fórma a assignalar, directamente, a estação transmissora, e encontrando-se o fio de descida, que vae ao aparelho receptor, na cabeça dessa direcção. A recepção será, então, maxima, quando a estação que se deseja escutar se encontra, exactamente, no prolongamento da antenna receptora, e a installação receptora, tambem está, na cabeça dessa mesma direcção.

Theoricamente, e até praticamente, algumas vezes, semelhante phenomeno é pouco real.

— Aos primeiros dias da T. S. F., (Telephonia Sem Fio), o typo de antenna, mais empregado, era o typo "L", de antenna invertida, e foi, precisamente, naquella época, inicial, que se notou que uma antenna possuia certas caracteristicas particulares, segundo a orientação que se lhe dava, tanto para as antennas receptoras, como para as transmissoras.

Os phenomenos então observados foram tão notaveis, tão curiosos, que já não deixavam logar a nenhuma duvida, sequer, sobre sua existencia.

Agora, discutindo e commentando os casos que se prendem a taes phenomenos, deixa-se muito frequentemente, de cuidar de uma minucia ou detalhe que, no entanto, tem sua importancia: E' o que se refere á direcção de uma antenna, só é muito apreciavel quando esta é muito extensa, com relação á altura vertical do fio de descida da mesma".

A grande experiencia, resultante das mais assiduas, persistentes, e potenciaes exercitações da T. S. F., em geral, e especialmente, no particular que dá motivo á ligeira digressão de hoje, de "Radio-Jornal", já deixou demonstrado que — "a relação entre as duas dimensões (comprimento e altura) de uma boa antenna deve ser, pelo menos, 10x1".

E seja dito, de passagem, que uma antenna, ainda que reuna todas as condições mencionadas, não facultará á radio-recepção, ou melhor, ao posto receptor, mais que um decimo por cento (10 °|°), da estação situada na direcção privilegiada, superior á recepção obtida da estação emissora situada na parte considerada desfavoravel.

— Vamos, assim, procurando justificar o titulo principal desta nossa habitual secção, hoje, mostrando o quanto ha de relativo, de condicional, ou quiçá, de imponderavel influencia, para uma perfeita radio-recepção, na orientação que venha a ser dada á antenna do posto receptor.

— Hoje em dia, a extensão longitudinal das antennas de amadores, em geral, não ultrapassa de "duas ou tres vezes" a distancia de elevação sobre o nivel em que está collocado o apparelho receptor.

E está provado, tambem, que "nada se adeanta em augmentar o comprimento da antenna", porque, só com isso, não haverá melhora sensivel, apreciavel, na radio-recepção; mas, ao contrario, "perde-se em selectividade", e a confusão, ou transfusão de signaes, vindos este, com todo o seu possivel cortejo de elementos indesejaveis, perturbadores, etc., de mais de uma estação emissora, redundará em desanimo, aborrecimento, e até irritação, para o amador.

— Vê-se, portanto, que uma antenna, commum, de amador, nunca preencherá as condições mais convenientes, ou antes, nunca poderá constituir a fonte primacial, essencial, capaz de preencher as condições exigidas, em dado momento, para se melhorar ou aperfeiçoar a radio-recepção, em uma determinada direcção.

Devemos, sim, adoptar outra ordem de considerações, de investigações, mesmo, sobre a verdadeira causa dos inconvenientes observados na recepção dos signaes radiophonicos, conduzindo a nossa percepção para a séde de elementos outros, que não a antenna, pois que, de ordinario, a verdadeira causa do defeito da recepção não está muito longe do proprio posto receptor, em si, independente dos fios aereos, collectores, ou essa mesma causa de contrariedade paira por demais longe do nosso alcance, neutralizando-nos todo e qualquer esforço e desejo de a sanar.

A propria natureza nos offerece muito imprevisto e muita surpresa, óra agradaveis, óra não.

— O phenomeno de "effeito direccional de uma antenna", pode explicar-se, facilmente, da maneira seguinte:

— Em consequencia da resistencia da terra, as ondas de Hertz, que se propagam perto do sol, não seguem um caminho rectilineo.

Ellas, as ondas hertzianas, têm uma tendencia a se infiltrarem, de alguma forma, pela terra a dentro.

As correntes subterraneas que ellas produzem dão origem, por inducção, nos fios aereos da antenna, a certa corrente, minima, é verdade, porém, nem por isso, menos real.

A pequena quantidade de electricidade, assim gerada, tende, immediatamente, a percorrer o amplo caminho que se lhe offerece: — "o fio da antenna".

Nesse meio tempo, as ondas se propagam simultaneamente no ether e impressionam a antenna.

A pequena corrente que se estabeleceu no systema collector (antenna, em conjunto) pela acção da terra, se une, mais ou menos, á onda aerea recebida.

A corrente nascida na antenna se incrementa, mais e mais, á medida que avança sobre a antenna, e passa, em sua extremidade a adquirir um valor apreciavel e sensivel.

E' evidente que uma corrente primitiva, de inducção, não poderia nascer na antenna, se esta estiver collocada em angulo recto com a direcção seguida pela onda hertziana, ou então, a corrente seria tão debil, que seus effeitos se tornariam insignificantes.

De qualquer fórma, tal como ficou dito, linhas acima, semelhante acção não é, verdadeiramente, ponderavel, apreciavel, senão com antennas muito grandes, ou seja — de mais de uma centena de metros de extensão longitudinal

Como é de prever, já alguns leitores hão de estar formulando, intimamente, a ponderação, ou mesmo objecção, e sustentando até, que ha casos em que a mudança de orientação de uma antenna se traduz em um melhoramento da radio-recepção, sem que variem as "constantes" do receptor.

— A resposta a essa affirmação se resume no seguinte: — quando se muda a direcção da antenna, obtem-se uma disposição de melhor rendimento, não pelo que muitos suppõem mas devido, simplesmente, "á mudança de orientação dos objectos que rodeam a antenna, com respeito a esta."

E' assim, por exemplo, que na primitiva posição, a antenna poderia estar parallela a uma armação metallica, proxima, ou junto de algum encanamento de agua, ou, simplesmente, um muro, etc.

Em todos esses casos, a proximidade de um objecto qualquer, em connexão com a terra, entranha effeitos notaveis de "capacidade" denominada — "antenna-terra", o que significa "absorpção de uma parte da corrente gerada na antenna" pelas ondas electro-magneticas, dando logar, portanto, a um "debilitamento na radio-recepção".

Orientada a antenna de outra forma, poderá, então, encontrar-se uma situação vantajosa, com relação aos apontados factores, obtendo-se, por conseguinte, um "rendimento melhor", na recepção.

— Convem observar, tambem, que "o melhoramento verificado terá tido por causa — uma modificação local, e independente da orientação da estação receptora, com respeito á estação transmissora" (é um ponto, esse, que devemos ter sempre em mira).

— Outros factores devemos ter em linha de conta, e são elles:

O effeito de pantalha, por exemplo, que se manifesta quando a estação receptora está separada da transmissora por uma massa conductora de certa importancia, como seja: um edificio metallico, ou uma montanha, como succede, muita vez, formando "obstaculo á propagação das ondas". Se a antenna receptora estiver muito proximo de semelhante obstaculo, ficará, por assim dizer, "na sombra" deste, e a "energia captada" já se tornará "muito reduzida", chegando a ser nulla, em certas occasiões.

Neste caso, poderia succeder que um deslocamento debil viesse a tirar a antenna da "sombra electro-magnetica", invisivel, e quasi imperceptivel, para collocal-a em plena luz hertziana (sem que o possuidor do posto radio-receptor de tal se apercebesse).

"A recepção se resentiria, e o rendimento da estação seria melhorado".

— Eis um facto, inconteste, resultante, que é, da acurada, proficiente observação das mais acatadas autoridades no assumpto.

O effeito de "pantalha" (é a expressão technica usual) não se produzirá, senão quando o objecto que o determina estiver muito proximo da estação. Se esse objecto se encontra a umas centenas de metros do posto receptor, o denominado "effeito de pantalha" se reduz, e chega até a desapparecer.

— "A posição da antenna, com relação ao falado obstaculo, não tem importancia".

Salientemos mais esse ponto da presente digressão de "Radio-Jornal", perante os seus leitores, em geral, e particularmente, aquelles que, muito gratamente para o encarregado desta antiga e systematica secção do O JORNAL, o distinguiram com a sua consulta sobre "a influencia da orientação da antenna, na radio-recepção", e, antes de concluir, deixemos aqui expreso, sem falsa modestia, mas sem descabida presumpção, o nosso razoavel, natural contentamento, por termos conseguido corresponder, a um tempo, á legitima curiosidade de um regular numero de consulentes de "Radio-Jornal", e á nossa propria boa vontade de acertar e encontrar decidido apoio no reconhecido conceito, na abalizada opinião dos mestres em T. S. F.

— Podemos dizer (respeitando os ensinamentos merecedores de fé, porque decorrem elles da boa experiencia, da pratica, emfim) que um dos melhores methodos, se não o melhor, "para se erigir uma antenna, é, observando-se as dimensões" aconselhadas linhas acima, "não se preoccupar o constructor" do posto receptor "com a posição ou situação das estações emissoras" desejadas receber ou ouvir, "nem pretender dar á antenna esta ou aquella orientação", supposta mais favoravel á recepção, "mas sim ter sempre em vista que a antenna receptora que melhor preenche os seus fins é aquella que fica elevada, em logar livre de todo e qualquer objecto" (principalmente, os da natureza dos mencionados anteriormente) "que possa constituir causa efficiente, verdadeira, de absorpção da energia".

Que a "antenna" esteja bem "separada de tudo o que a possa rodear" ou lhe ficar no raio de acção (digamos assim), e que seja ella bem "isolada", o melhor possivel mesmo, "em seus pontos de amarração" e ahi tem o amador da T. S. F., as principaes condições a observar, a cumprir, toda vez que desejar obter de sua antenna o melhor resultado.

— Com um pouquinho de paciencia, calma, cuidado, na construcção ou installação do posto receptor, bem lembradas e executadas as prescripções supra, e que nada têm de penosas ou difficeis, em pouco tempo estará tudo concluido, podendo esse pequeno trabalho durar, perfeito, muito tempo, prodigalizando, sempre, a quem quer que delle se utilize, a grande recompensa do inteiro prazer das mais nitidas audições.

— Convencidos de que podemos dar por concluida a grata incumbencia suggerida por alguns dos leitores habituaes de "Radio-Jornal", aqui lhes reaffirmamos, de accordo com a opinião de bons cultores da T. S. F., que não nos devemos preoccupar com a orientação da antenna, no sentido desta ou daquella estação emissora ou transmissora, para não corrermos o risco de que venha a ser isso feito em detrimento de outros factores, muito mais importantes, verdadeiramente ponderaveis, merecedores, de facto, das nossas mais justificadas cogitações.

E tanto isso é verdade, que ahi tem o leitor alguns graphicos, offerecidos a sua perspicaz inspecção, e por nós adrede escolhidos, de "antennas, até subterraneas", e onde não se tem, em absoluto, a preoccupação de as orientar para este ou aquelle lado, visando esta ou aquella estação transmissora, etc.

Para as horas de lazêr feminino

Ensinamentos ás mães

A FEBRE NAS CRIANÇAS

Dr. WITTROCK
(Dos hospitaes de Berlim)
(Para O JORNAL)

E' o fantasma das mamãs. Realmente ella indica algo de anormal, acompanhando quasi sempre as infecções. A febre não é a propria doença e sim um symptoma, isto é, a consequencia de uma infecção ou outro disturbio; ella não é senão a reacção do organismo contra os microbios e suas toxinas (seus venenos).

A temperatura normal de um infante, tomada quando este se acha em repouso pelo menos durante uma meia hora, oscilla entre 36,8 e 37,3. Na primeira infancia encontramos normalmente differenças maiores nas temperaturas de um mesmo dia, podendo ainda caber no quadro de normal as que attingem a 37,6. A regulação da temperatura no organismo depende de um mechanismo assaz complicado; de um lado temos a producção de calor nos musculos (exercicio) e orgãos internos, pela combustão dos alimentos (assucar, gordura), de outro lado os apparelhos encarregados de evitar o super-aquecimento, isto é, as verdadeiras valvulas de segurança, como o são, a pelle com a producção do suor e os pulmões, pela eliminação de vapor dagua. O centro que regula a producção de calor e o consumo deste, mantendo normalmente a temperatura, a uma certa altura, quasi constante, como já vimos, apesar das oscillações internas, é uma certa zona do cerebro, chamada centro thermico.

Facil é comprehender que tão complicado mechanismo, pode ser perturbado no seu funccionamento. Basta uma temperatura externa excessivamente alta (sol ardente, vizinhança de fornalhas) ou roupas demasiadamente quentes no verão, para que o apparelho de defesa (suor, evaporação pulmonar), seja insufficiente e a temperatura suba a 39° ou 40°.

O exercicio violento (choro, correr) nas crianças, pode passageiramente determinar a subida da temperatura normal; eis o motivo porque aconselhamos tomal-a depois de meia hora de repouso.

(Continua domingo proximo).

CORRESPONDENCIA

Mme. José Leite — (Campinas) — Escreveu-nos: "O objectivo desta é agradecer-lhe os seus sabios ensinamentos, pois tirei optimos resultados na criação de meu filhinho, que foi sempre muito gordinho e com uma linda côr rosea; elle está agora com quasi 10 mezes e pesa 11 kilos..."

A dentição não produz alteração da saude. A insomnia, inappetencia e pallidez são indicios de infecção, provavelmente grippal. Deve fazer examinar a criança por um especialista.

Mme. Francisca de Paiva Monteiro de Sá — (S. João do Muquy) — Escreveu-nos: "Meu filhinho Matheus, cujo regimen alimentar foi orientado de accordo com os ensinamentos do O JORNAL, quando tinha tres mezes, acha-se actualmente com um anno e sete mezes e forte..."

A coceira que a criança, apresenta é escabiose (já começa). E' necessario applicar em todo o corpo, mesmo no couro cabelludo e no rosto, Mitigal Bayer, 5 dias a seguir.

Mme. Josepha de Oliveira — (Nilopolis) — Escreveu-nos: "Tenho eu um vizinho que tem obtido os melhores resultados quanto ao desenvolvimento de um lactante, pela obediencia dos vossos sabios conselhos, na qualidade de mãe recorro tambem aos mesmos..."

A prisão de ventre, da criancinha de 2 mezes melhorará com a administração de extracto de malt Keppler puro, 3 a 5 colherzinhas ao dia. E' necessario informar-nos a marcha do pezo.

Mme. Lourdes Carneiro Moraes — (Silvianopolis) — Escreveu-nos: "Por indicação de uma de minhas amigas que tem sido muito feliz com os ensinamentos do O JORNAL, tomo a liberdade de consultal-o sobre a minha filhinha Hebe..."

O regimen alimentar para uma criança de 6 mezes encontra-se no "Guia das Mães".

Mme. Clara Cotta — (Bello Horizonte) — Para curar as feridas e a coceira (Scabiose), é necessario banhar a criança em solução fraca de permanganato de potassio (1 para 5000), e applicar em todo o corpo Mitigal Bayer.

Mme. Marina — (Rio) — Siga os ensinamentos fornecidos a mme. Clara Cotta.

Mme. Fiusa — (Rio) — Como vermifugo poderá empregar Necatorina.

Mme. Renée de Oliveira Silva — (Araraquara) — Escreveu-nos: "Venho mais uma vez pedir os vossos valiosos conselhos para minha filhinha Rejane. Ella está com nove mezes e 21 dias e pesa 8 kilos e 900 grammos. Tenho seguido sempre os ensinamentos do O JORNAL e a orientação dada no "Guia das Mães" e por este motivo ella sempre foi forte..."

Deve passar gradativamente para o antigo regimen, accrescentando, ás mammadeiras e ao mingáu uma colherzinha de Plasmon.

Mme. Edith Deulrry — (S. Luiz, Maranhão) — Para corrigir a prisão de ventre deve dar principalmente vegetaes, frutas e succo de frutas (1 copo de caldo de laranjas), augmentar a quantidade do extracto de malt e reduzir ao minimo o leite (criança de 2 annos).

Marialia — (Itanhandu') — Uma criança que, vomita em jacto, desde o nascimento, após ás mammadas, soffre de pyloro-espasmo. Deve seguir os ensinamentos fornecidos. Caso nos escrever deve levar em conta que não archivamos a correspondencia.

Mme. Adelia Villela Lima — (Villa Nepomuceno, Minas) — Para combater a prisão de ventre da criança de 3 mezes deve administrar diariamente 2 colheres das de sopa de extracto de malt Keppler, puro e 2 a 3 colheres das de sopa de succo de laranjas, diariamente.

Mme. Violeta — (Padua) — Deve deitar a criança ao seio, regularmente, de 3 em 3 horas é seguro que o pequenino que tem preguiça ou inhabilidade de sugar, o fará dentro em breve. E' absolutamente indicado alimentar a criancinha de 1 mez com leite de mulher.

Mme. Maria Antonia — (Nictheroy) — Siga os ensinamentos fornecidos a mme. Josepha de Oliveira, informando-nos, entretanto, a respeito do pezo da criança.

Mme. Iracema — (Padua) — O pezo de 6 1/2 kilos é insufficiente para uma criança de 7 mezes. O leite materno neste caso é deficiente. Siga as indicações do "Guia das Mães, accrescentando Plasmon, á sopa, ás mammadeiras e aos mingáos.

Nota — As distinctas leitoras do O JORNAL, poderão dirigir qualquer consulta sobre regimen alimentar, perturbações nutritivas (gastro-intestinaes), dos lactantes, doenças das crianças e respectivo tratamento, ao consultorio do dr. Wittrock, á rua dos Ourives n. 7, (edificio da Drogaria Werneck). Rio.

NADA DE VAMPIRISMO

Catalina HAVILAND TAYLOR

Falo francamente da possibilidade de que entre o "vampirismo" em vossos costumes, porque a nova liberdade faz ás vezes que as "meninas", realmente honestas, levem esta liberdade demasiado longe.

Ouvimos dizer que Margarida namora Henrique, e que a sra. Henrique, mostra-se inquieta e triste, ainda que não haja importancia na coisa. Logo nos dizem que está tudo concluido e passamos ao segundo pequeno ou grande de escandalo social.

Se seguissemos o primeiro assumpto, saberiamos uma ou duas verdades salutares. Que Margarida ao acabar o namoro com o Henrique perdeu dois amigos para toda a vida. Ambos são seus inimigos. Henrique pensa nella com despeito e a sra. Henrique com odio. Além disso, Margarida expoz-se á murmuração de suas amigas, talvez nem todas as julguem na innocencia (se é que se póde chamar assim) ao seu "flirt".

E esta joven mais imprudente do que má, prepara seu desterro, sua triste Santa Helena, na época em que a vida podia lhe ser mais interessante.

UM HABITO IMPIO

Fazem alguns annos, visitava-me um joven rapaz, bastante insignificante, ao que uma amiga minha, muito namoradeira, fazia os maiores agrados.

— Para que te mostras tão excessivamente amavel com João Carlos? disse-lhe. Não vês que elle poderá apaixonar-se por ti?...

Respondeu-me com um sorriso impio e cruel:

— Estou me exercitando no jogo do amor, para experimentar minhas forças.

O methodo dessa rapariga era fazer crer a todos os homens que via, que eram umas perfeições, em troca, recebia tantas declarações amorosas, que poderia formar uma galeria com os seus admiradores. Estava muito orgulhosa de suas conquistas; porém, nunca conseguiu um amigo verdadeiro entre aquelles a quem devia ser seus pretendentes.

Fez soffrer muita gente, porém, afinal, ficou uma solteirona amargurada, que se surprehende de que ninguem se declare e que depois de ter sido tão festejada, precisa até de amigos.

— Porém, disse uma — eu só trato de consolar Fulano. E' muito "infeliz" com sua esposa. Entre nós só existe uma pura e sincera amizade.

A isto protestei. — "Não és uma verdadeira amiga deste homem, se consentes que se queixe de sua mulher. Ao fazel-o, ajuda a que vá enfraquecendo-se uma coisa que devia ser forte. Logo verás o resultado. Ou bem a offenderá com uma declaração amorosa, ou irá procurar outra mulher que o console..." Evitae o papel de "compassivo" que ouça suas lamentações.

OS FRACASSOS DO "FLIRT"

O verdadeiro amigo ajuda de outra maneira. Procura collocar sua mão sobre a ferida, para que a sangre em vez de aprofundal-a. Trata de unir os esposos e não de separal-os, como acontece quando em outra fórma se ouvem as queixas que tem um do outro. O melhor talvez, é não intervir nunca como medianeira de casamentos desunidos, porque ha muito poucos exemplos, de que isto resulte, sobre tudo, se se trata de uma mulher moça que começa por se "compadecer" do marido alheio.

O que é que deseja?... Falsa admiração, uma admiração que não resistirá á prova dos annos ou pensa que augmentará lenta, porém seguramente com isto.

Qual é o seu plano?... Formam habitos que os farão "attrahentes" aos quarenta ou cincoenta annos, ter amigos que as "amarão" nessa mesma idade, ou viver de um modo que o que é grato desappareça de sua existencia ao chegar á época da vida em que mais o necessita?

Que influencia quer ter sobre os homens? Uma influencia que os fará confiar-lhes as difficuldades que podem resolver com exclusão das outras; ou deseja que contem seus motivos de queixas de suas esposas, mães, irmãs ou noivas, etc.; ajudando assim a enfraquecer sua já tão fragil energia. Quer que se afastem quanto ephemera emoção ou que sejam amigos fieis e duradouros? O que deseja ser para as outras mulheres? Amigas leaes e sinceras, correctas..., ou ladras de amor?...

Quer declarações, por mero prazer de ouvil-as? Ou prefere não ouvir uma declaração, sabendo que vae ferir ao homem com uma negativa?...

Mude este ponto de vista, nesta materia, se até aqui tem estado enganada...

Para as meninas modernas

Ursula BLOOM

E' coisa muito sabida que todas as raparigas modernas desejam obter tudo o que ha de melhor na vida; porém, não creio nem que a metade vem pelo caminho que as conduz a isto.

Asseguro-lhe que empreguei bastante tempo em procurar a solução para este problema e que não me foi nada facil encontral-a. Porém, agora, percebi o porque do fracasso da maioria das raparigas modernas e vou fazer para que ellas possam evital-o.

Em geral nos mostramos tão desejosas e tão ansiosas para conseguir o "tudo" que nos excedemos em nosso empenho.

O estranho da vida é que não se obtem o que se anseia só por querer "agarral-o". O artigo desejado, tem commummente uma maneira especial para ser agarrado.

Todas as meninas sonham com um marido elegante e bello rapaz e que a fortuna venha junto com elle. E não sei realmente, se, obtendo essas coisas todas, terão sempre a verdadeira felicidade... Em muitos casos sua felicidade consistiria em um marido menos elegante e um regular bem estar: uma casinha modesta, porém um ambiente feliz, que occupasse todo o tempo de sua dona, para tel-a limpinha e de aspecto alegre, para proporcionar-lhe muito mais satisfação do que a grande mansão luxuosa e fria, governada por criados altaneiros; aos quaes não se animará, ás vezes, a dar uma ordem; e o homem de seus sonhos quasi não tem tempo para se occupar de sua mulherzinha, não poderá nunca dar-lhe a felicidade intima e completa que se encontraria ao lado de um marido attento, simples e amoroso.

O carinho é muito mais importante no casamento do que a belleza physica e do que a elegancia; a felicidade do lar é tambem bem mais importante do que a fortuna.

Um dos grandes erros em que muito a meudo incorre a rapariga moderna é o empenho de se casar melhorando de situação social. Nove vezes em dez isto é, contraproducente: isso de melhorar de situação não é facil absolutamente, pois é um tanto difficil conseguir transplantar todas as suas idéas e seus instinctos e se se tratar de uma rapariga sensivel e consciente dos erros que póde commetter em seu novo ambiente, encontrará seu caminho cheio de escolhos e de espinhos.

No emtanto, quasi todas as raparigas modernas sonham em se casar com um duque, ou coisa parecida. Oh! meninas! os duques são, em geral, tão aborrecidos!...

Todas ansiamos conseguir a melhor vida e durante um tempo precioso, nos enganamos no caminho para obtel-o. Perdemos vergonhosamente o tempo e devemos começar de novo... Logo, ao olhar retrospectivamente, encontramos que "melhorar de vida", consistiu em coisas, que então, quando as tivemos no nosso alcance não lhe demos importancia; converses intimas com um bom amigo, que chegou a ser nosso marido; passeios simples e alegres com este marido e com o nosso "bébé", momentos de expansão, tambem de tristeza ou de melancolia que nunca faltam pois nunca se deve esperar sómente, momentos côr de rosa durante a vida.

E, para terminar: outra pequena observação. Tinha uma amiga que sempre queria tudo de melhor para si. Casou-se com um titular e rico, tinha uma casa magnifica e um "bébé" encantador: conseguira "agarral-o" quando quiz... Agarrou-o tanto que não póde abarcal-o, e o resultado daquillo, foi que agora nem ella nem os que a rodeiam são felizes.

Só outro dia me fez esta observação: "Como te arranjaste para chegar a ser tão feliz?... A felicidade foi a unica coisa que não pude agarrar"...

Eu lhe disse tudo isso, que agora lhes estou dizendo, meninas, disse-lhe que consegui minha felicidade, "contentando-me" com as pequenas coisas da vida.

Não queiram nunca "agarrar" mais do que podem abarcar, pois só terão que tornar a largar. Eu não queria que pensassem que estou pregando "sermão", porém estou convencida que o amor de um homem bom e uma casinha propria, por pequena que seja, bastam aos desejos de felicidade da maioria das mulheres.

Lamento Persa

Marina Coelho CINTRA
(Para O JORNAL)

Por uma noite de finissimo luar, em oceanos de prata, como eram, na sombra, os cabellos louros das filhas do ducado de Borgonha, ouvi, na região de Mazenderan, na Persia, a canção de um bambir. Um bambir, numa luminosa noite cheia de prata, ao luar! Não ha magia mais doce, nem encanto mais suggestivo. O bambir que ouvi era delicioso, enervantemente delicioso, era uma caricia que fazia doer a alma. O som tinha quasi o mesmo sabor dos pecegos de Erzerum, tanto era materializado e quente.

O ente humano que fazia chorar ou cantar o delicado instrumento, era um moço quasi anão tanto era pequenino e quasi infantil, tanto era delgado e serpentino de talhe. Seu rosto exhibia a formosura attribuida a Ganimedes, a Adonis ou ao hindostanico Vishnu', era como um lindo semblante de menina. Vestia-se com a mais absurda simplicidade, e seu todo não despertava senão uma mediocre attenção.

E, todavia, esse rapazelho, tocava bambir. E com o bambir deslumbrava. Sem o bambir, nada valia. Era boçal e humilde. Figura apagada de persa plebeu... Mas, o bambir era a alma do moço. Era o melhor poema daquelle obscuro poeta. O bambir em suas mãos tornava-o a propria musica. O bambir tangido por elle agigantava-lhe a personalidade. Nervoso, susceptivel, tremulo, vibrante, sobresaltado, em contorsões, em saracoteios, em giros, em bailes, em frenesis, em tremelicados de corpo, em pulos, em colleios de cobra, em malabarismo, em deslocamentos, tudo nelle era musica. Já não tangia um bambir: elle proprio era um bambir vivo. Pelo instrumento, chorava-lhe e cantava-lhe o coração. E, ao cabo de uma hora de contemplação dos profanos, dava o rapazelho a impressão nitida, fantastica, de ter-se transformado no proprio bambir que tangia, tanto o corropio e as contorsões delirantes de seu corpo procuravam imitar, não sómente a fórma exterior como a alma melodiosa do instrumento.

O' noite de Mazenderan! O' noites de luar de prata, doces como os pecegos de Erzerum, á sombra de qualquer velha ruina da antiga Persia! Como sôa bem, no seio dessas noites, a canção de um bambir! Que maravilha, a impressão de um rapazelho transfigurado que, á força de paixão e de delirio, torna-se, um vivo instrumento de musica! Persia, divina Persia! Só tu podes obter essa apotheose e essa epopéa num insignificante mortal. Tu e teu luar de prata, que faz a atmosphera côr de neve e de arminho, avelludando-a até a delicia, nas noites de embriaguez e poesia em que sôa a canção dolorosa, o lamento persa, criados pela imaginação do meigo Saadi...

AS INDECISAS

Marta BRANDON

Embora pareça extranho, a rapariga moderna sente-se, geralmente, muito segura de si, mostrando embora incertezas quanto á emoção e ao amor.

E' capaz de dirigir um negocio ou de dar volta ao mundo com o mesmo sangue frio com que toma um omnibus, desorientando-se, porém, apesar de tanta efficiencia, na escolha de um marido.

E' verdade que sua responsabilidade é muito maior, em confronto com a da rapariga antiga, que desde a infancia encarava o casamento como um destino, para o que estava sempre prompta a acceitar o primeiro homem que a emocionasse, comtanto que fosse um bom partido e tratava de tirar do matrimonio as vantagens do seu unico papel na vida: o de esposa e o de mãe.

A mulher moderna, saturada de liberdade e vantagens, tem muito que perder, se o amor dedicado ao eleito do seu coração não fôr correspondido e dahi a difficuldade que ha na escolha de um marido.

"Casará ou não casará?"... Não será melhor esperar um pouco mais?... Será bom esposo, o que menos a decepcionará em suas ambições?... O casamento e os filhos compensarão o sacrificio de sua liberdade?...

A mulher, meditando neste assumpto, decerto muito importante para ella, decide esperar... até que os pretendentes, todos excellentes rapazes, se tenham casado e sejam felizes.

Então, a indecisa, só, diante do arduo problema, dirá: "Não terá perdido o melhor tempo de sua vida?"...

A mulher, que deseja se casar, não deve vacillar demasiadamente em sua decisão. Muito cedo, deverá calcular o que perde ou ganha tomando um marido e, uma vez resolvida ao casamento, porá de lado as indecisões e considerará o mesmo como a sua ambição unica.

Tem que aprender tambem a conhecer qual o typo de homem, fóra da attracção physica, dotado de sentimentos moraes necessarios á sua felicidade.

Nenhum homem de valor esperará, indefinidamente, que a sua deidade, attrahida pela gloria, pela ambição de sua carreira ou simplesmente pela sua liberdade, se decida a acceital-o ou não. Existem outras á sua espera.

Para o homem não existe este problema. Casa-se com a mesma ou quasi a mesma facilidade aos cincoenta e mesmo aos setenta, como aos vinte e cinco annos.

Nós, porém, dependemos muito mais de nossos attractivos externos. Temos sómente a juventude para fazermos projectos para a idade madura e se tardarmos demais em decidirmos, perderemos toda a probabilidade que nos offerece a mocidade de realizar o nosso ideal.

O sexo feminino, apesar dos methodos modernos para conservação da mocidade, depressa esta desapparece e outras mais jovens vão chegando, collocando-nos por força em segundo plano. E' verdade que se casam mulheres de todas as idades, porém, não é comparavel a felicidade de uma mulher que se casa tarde, quando talvez já não haja mais esperança de ser mãe, com aquella que cresce quasi junto com seus filhos e tem ainda muitos annos de mocidade para governal-os.

A mulher que se casa entre vinte e vinte e cinco annos, aos quarenta tem toda a prole crescida, podendo, então, voltar-se aos seus interesses de solteira, isto é, com energia sufficiente para gozar a vida.

A que se casa aos quarenta e que tenha filhos, chegam estes em uma época que a mãe não está em pleno vigor, dando-lhe, por isso, mais trabalhos e mais preoccupações, além de atormentar-lhe o pensamento a idéa de que, talvez, não chegue a vel-os estabelecidos na vida, antes que os abandone para sempre.

Assim, pois, pensem bem se lhes convem casar ou não e decidam, não esperando demais.

O oleo essencial de uma planta da Nova Caledonia (gomenol) parece ter resolvido a cura da coqueluche.

Existe uma planta em Nova Caledonia denominada "Melaleuca Viridiflora", cujas flores e folhas, submettidas á distillação, fornecem um oleo essencial designado pelo nome de GOMENOL.

Leroux e Roger Pasteau após longos estudos e pacientes experiencias, tendo observado que o GOMENOL possuia propriedades anti-catarrhaes e altamente bactericidas o empregaram no tratamento da coqueluche com resultados magnificos.

Por sua vez Ausett, o notavel professor da Academia de Lile, impressionado com os louros colhidos por aquelles illustres scientistas, resolveu experimentar o GOMENOL em varios casos de sua clientela, alguns dos quaes haviam resistido a outras medicações.

Os effeitos obtidos vieram confirmar plenamente a efficacia desse oleo essencial, pois a cura observou-se com facilidade, mesmo nos casos mais rebeldes.

Entre nós, onde os processos modernos de cura são logo estudados e applicados pelos nossos scientistas, não passou desapercebido o successo das experiencias dos notaveis professores francezes e o dr. Monteiro Vianna, clinico especialista em molestias das crianças, resolveu empregar o GOMENOL, em sua clinica, tendo occasião de ver confirmados os resultados positivos de cura.

O mau gosto do GOMENOL e a sua difficil solução em agua, constituem entretanto, difficuldades na sua administração por via gastrica.

Felizmente, porém, depois de muitas experiencias, conseguiu o dr. Monteiro Vianna, por um processo especial, empregar este oleo de modo agradavel e facilmente aceito pelas crianças, mesmo as de mais tenra idade.

Com o XAROPE GOMENOL, formula modificada pelo dr. Monteiro Vianna, a cura da coqueluche geralmente se observa em duas semanas, havendo casos felizes em que dentro de alguns dias desappareceram as quintas de tosse.

O XAROPE DE GOMENOL é encontrado em qualquer pharmacia ou drogaria e no Laboratorio em que é fabricado, á rua Palmeira n. 12, S. Paulo, e no depositario, Pedro Cantelli, rua Progresso 36 — Rio.

Amparando a Infancia

Com a divulgação do conceito modernista: "prevenir é melhor" muito lucrará a sociedade.

A mortalidade de crianças menores de um anno, tem sempre sido dos mais assustadores aspectos sociaes, que se desvanece pouco a pouco, graças ao emprego intensivo da Camomillina, preparado rico em phosphatos, calcareos e camomilla, numa feliz associação.

Dado ás crianças desde os 4 mezes de idade, evita os accidentes peculiares á primeira dentição (diarrhéa, vomitos, insomnia, febre, etc.) calcifica o organismo infantil, impedindo o apparecimento de verminoses e de outras molestias provenientes da desmineralização organica.

Nossas crianças tomam Camomillina, sendo voz corrente que se aprende a soletrar Ca-mo-mi-lli-na ao mesmo tempo que "papae" e "mamãe".

O Successo

...... mais notavel nestes ultimos annos em medicamentos, é incontestavelmente o UROLITHICO producto exclusivamente vegetal, cujas virtudes therapeuticas têm operado verdadeiros milagres.

A sua efficacia é assombrosa na eliminação completa do ACIDO URICO, nas molestias do FIGADO, RINS, BEXIGA, CALCULOS, ICTERICIA, RHEUMATISMO, GOTTA, ARTHRITISMO e MOLESTIAS DA PELLE, o mais poderoso diuretico e desinfectante interno das vias urinarias e biliares.

Assim attestam notaveis medicos de todo o Brasil.

Evitem medicamentos, que contenha saes. O UROLITHICO é exclusivamente vegetal.

Vidro original

Caixa original com 3 duzias de vidros

Armação de Tartaruga

Automobilismo

CARTA SEMANAL DE LONDRES

Estradas de rodagem para grande velocidade

Andrew BLACKMORE

(Para O JORNAL)

Segundo tem sido reportado na imprensa ultimamente, haverá brevemente na Grã-Bretanha estradas de rodagem especiaes para automoveis, no genero da famosa estrada italiana "Autostrade". Já foram preparados projectos por syndicatos particulares, á frente de um dos quaes se acha lord Askwith, que por muitos annos exerceu o logar de Commissario Industrial em Chefe. Intenciona-se construir a primeira rodovia entre Londres e Brighton. Terá duas pistas de uma só direcção cada, e será imposta aos automobilistas uma portagem de talvez um quarto de penny por milha. As estradas serão construidas de concreto, e as pistas serão separadas para haver trafego numa só direcção e largas bastante para permittir que marchem tres ou quatro automoveis a par um do outro. Uma outra caracteristica especial destas estradas é que são construidas de tal maneira que caminhões pesados para mercadorias, caminhões para passageiros e a utomoveis particulares ficarão separados uns dos outros.

No caso de se obter bom exito com o projecto de Brighton, outras rodovias serão construidas logo a seguir, estando já em perspectiva rodovias de Londres a Portsmouth e a Southampton. A de Londres a Brighton calcula-se dever custar cerca de lib. 3.000.000, e as de Portsmouth e Southampton cerca do dobro. Sempre que fôr possivel, os engenheiros tomarão cuidado, ao fazerem os projectos das estradas, de evitar cidades e outras povoações importantes. Estão sendo preparados planos para a construcção de uma estrada semelhante entre Birmingham e Liverpool, a um custo approximado de lib. 5.000.000. Se estas estradas de rodagem forem do mesmo typo da italiana, não haverá por ellas trafegos de peões nem haverá limite de velocidade nas pistas.

Uma portagem será imposta a cada automobilista em proporções ao numero de cavallos do automovel, e os unicos edificios que serão construidos ás beiras das estradas serão os que forem destinados a prover o que é necessario para o trafego e serviço do automobilista.

Os grupos financeiros interessados esperam que o Parlamento passe o projecto para construcção da primeira rodovia no principio da proxima sessão, e que haja possibilidade de encetar o trabalho em novembro de 1929.

AUTOS DORMITORIOS

O primeiro serviço de autos dormitorios organizados no mundo foi patenteado ao publico inglez nos meados de agosto deste anno, por uma companhia constituida especialmente para este fim. A Companhia tencionava por emquanto, manter apenas um serviço a titulo de ensaio entre Londres e Liverpool — uma distancia de um pouco mais de duzentas milhas — e depois, se o publico mostrar que lhe agrada o novo methodo de viajar durante a noite a distancias relativamente grandes, será desenvolvido o serviço de conformidade com as necessidades do momento. O vehiculo que se está usando no serviço Londres-Liverpool tem tres camarotes, cada um dos quaes é provido de quatro leitos, dois de cada lado, permittindo uma disposição destas que haja um corredor de serviço da frente ás trazeiras do Auto. Na parte anterior do primeiro camarote ha um vestibulo; a um lado deste vestibulo fica a retrete, e no outro uma despensa e casa de despenseiro. Fornecem-se refeições ligeiras e refrescos. Os beliches onde estão os leitos são providos de cortinas, de maneira que cada passageiro está separado dos outros que dormem no mesmo camarote .Cada beliche tem tambem uma lampada electrica e interruptor e uma janella corrediça. O carro está tambem arranjado para se aquecer durante o tempo em que a temperatura é baixa. Um dispenseiro olha pelo conforto dos passageiros; sendo necessario, o dispenseiro póde render o conductor do auto. Tudo quanto faz parte deste novo typo de vehiculo para estradas de rodagem foi desenhado por peritos, que puzeram acima de tudo a commodidade dos passageiros. O uso de pneumaticos grandes, especiaes, com protectores balão evita os solavancos, e a carroceria tem applicações de borracha para eliminar a vibração.

Passando as ferias de automovel

O advento do automovel barato teve um certo numero de resultados inesperados. Um destes é o effeito sobre as estancias onde o publico vae habitualmente passar as suas férias. Ainda não ha muitos annos era costume muitas familias arranjarem para passar as suas férias annuaes exclusivamente numa estancia á escolha de cada uma. Costumavam reservar logares num hotel ou numa pensão, chegando e partindo em dias previamente indicados. Os proprietarios dos hoteis e pensões sabiam exactamente quem ia chegar e em que data e hora, e tomavam as providencias necessarias para receber os seus hospedes sem difficuldades de nenhuma especie. Em muitos casos, a secção mais conservadora do publico inglez ia para a mesma localidade e hotel ou pensão durante annos successivos. Mas agora está tudo mudado.

Chegam noticias de muitas praias dizendo que os visitantes do costume não reservaram quartos este anno. Em Brighton, uma praia tão popular, acha-se que a estação está desorganizada e incerta, ao contrario do costume. Ha muitos pedidos para se reservarem quartos para se passar o que na Inglaterra se chama o "fim da semana", mas as diversas familias não reservam agora quartos para duas, tres ou quatro semanas como faziam antigamente. Considera-se o automovel de turista como o mais responsavel por este estado de coisas.

Muitas familias vão para o campo de automovel, passam um dia em excursão de um lado para o outro e voltam a casa á noite. Outras vão fazer uma excursão de alguns dias, passando a noite em qualquer localidade onde se encontrem. Desta maneira, os muitos milhares de possuidores de automoveis cessam de precisar de accommodação regular como acontecia antigamente. Por outro lado, o que os hoteis e pensões das praias têm perdido tem passado para as mãos dos proprietarios dos pequenos hoteis e restaurantes nas localidades do interior, pois o automovel é empregado para fazer excursões ao campo por um numero sempre crescente de pessoas. De modo que, se bem que as estancias do costume estejam sentindo a mudança de habitos, a situação ficará em equilibrio dentro de alguns annos.

FORÇA DE QUATRO PATAS OU MOTOR DE QUATRO CYLINDROS

COMO A TRACÇÃO MECANICA ESTA' VENCENDO A ANIMADA

Ainda ha pouco, na sua mensagem annual ao Congresso de São Paulo, assignalava o presidente Julio Prestes que os vehiculos a motor estão rapidamente tomando o logar dos vehiculos a tracção animal.

Por que succede isso? Não é por uma questão de moda, pois salvo rarissimos casos, não póde nem deve haver moda em assumpto tão sério como transporte, do qual depende o progresso de qualquer região. Nem tão pouco por uma questão de sympathia, porque se sympathia valesse no caso, talvez os bois e os cavallos, que são criaturas animadas, merecessem-na mais do que as viaturas providas de motor.

Nada disto. A causa é muito simples, mas tambem muito forte. E' que são mais economicos isto é, custa menos dinheiro, fazer o transporte em caminhão do que em carroça ou outro typo de carro puxado por animaes.

Não basta, porém, largar a tracção animada pela mecanica. Do mesmo modo que todos os animaes e typos de carroças differem muito uns dos outros, havendo uns que são máos, outros bons e outros optimos, do mesmo modo existem differenças de valor nos auto-caminhões que nos dá a industria moderna.

Neste sentido occupa logar á parte o novo caminhão Chevrolet, no qual se reunem todos os progressos feitos pelo transporte moderno, tem freios nas quatro rodas, indispensaveis para o seguro manejo do carro; desenvolve e sustenta altas velocidades, sem trepidações nem solavancos que prejudiquem a carga; e com o seu cambio de quatro velocidades fica facil e commodo de manejar. Acima de tudo isto é economico, quasi avarento, até, pela pouca quantidade de gazolina que gasta.

UMA NOTAVEL ESCALADA DE MONTAUBAN

O feito mais espantoso praticado até hoje no que diz respeito á escalada de montanhas é talvez o que foi ultimamente praticado por uma joven ingleza, a dra. Dorothy Jordan Lloyd, constituindo elle a subida e descida, num só dia, da montanha Mittellegi do Elger — uma altura de cerca de 4.000 metros. Acompanhada de dois guias, a intrepida "sportsman" escolheu esta difficilima escalada entre o grupo de montanhas da Jungfrau no Bernese Oberland.

Ha algum tempo, o mesmo pico foi conquistado por um athleta japonez, mas ninguem até hoje poude subir até ao cume e regressar ao sopé da montanha no mesmo dia, entre o nascer e o pôr do sol. Durante os ultimos tempos têm sido obtidos notaveis triumphos por mulheres nos campos de esportes masculinos e provas de resistencia. Mas os perigos desta escalada, a resistencia physica, o nervo e coragem necessarios para obter exito podem ser difficilmente calculados pelos que não sabem por experiencia propria o que são as escaladas de montanhas nos Alpes.

E' sobretudo notavel que a subida do Elger tenha sido levada a cabo por uma mulher que já tinha renome em empresas puramente intellectuaes. A dra. Lloyd foi distinguida com a nomeação de socia do Collegio onde se formou, é bacharel em Arte da Universidade de Cambridge, e foi tambem eleita socia do Instituto dos Chimicos. Além deste record escolar, tem escripto livros sobre bio-chimica e é uma autoridade reconhecida em certos ramos de pesquisas industriaes. O seu passatempo durante as ferias é subir montanhas, e foi por occasião das suas ferias este anno, que ella conquistou triumphantemente as perigosas montanhas do Elger.